

Os Passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu

ŚRĪ CAITANYA CARITĀMṚTA

Ādi-Līlā - Volume Um

**"Kṛṣṇadāsa Kavirāja glorifica o Senhor
e Seus associados"**

(Capítulos 1-6)

*Com o texto bengali original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados*

por

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Fundador-Ācārya da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna



THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

São Paulo Miami Bombaim Londres Los Angeles Nova York Paris

Os leitores interessados no conteúdo deste livro estão convidados a corresponderem-se com os publicadores ou visitar um dos seguintes centros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna no Brasil:

BELÉM (PA): Av. Gentil Bitencourt, passagem Mac Dowell, 96

(entre Dr. Morais e Benjamim Constant).

BELO HORIZONTE (MG): Rua Gonçalves Dias, 2411, Lurdes.

Tel.: 335-1551

BRASÍLIA (DF): HIGS 706 Bloco A Casa 61

CURITIBA (PR): Rua Pres. Carlos Cavalcante, 1090, São Francisco. Tel.: 234-0573

FORTALEZA (CE): Rua José Lourenço, 2114, Aldeota

MANAUS (AM): Rua Leopoldo Neves, 387.

PORTO ALEGRE (RS): Rua Tomás Flores, 327, Bonfim.

RECIFE (PE): Av. Parnamirim, 329, Parnamirim. Tel.: 268-1908

RIO DE JANEIRO (RJ): Ladeira da Glória, 98

SALVADOR (BA): Rua Álvaro Adorno, 17, Brotas. Tel.: 244-1072

SÃO LUIZ (MA): Rua Deputado José Maria, 93 - Fátima.

SÃO PAULO (SP): Rua Bom Pastor, 798, Ipiranga. Tel.: 63-1674.

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪ CAITANYA CARITĀMṚTA

de

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī

বন্দে গুরুনীশভক্তানীশমীশাবতারকাম্ ।

তৎপ্রকাশান্ত তচ্ছক্তিঃ কৃষ্ণচৈতন্যসংজ্ঞকম্ ॥ ১ ॥

vande gurūn īśa-bhaktān
īśam īśavatārakān
tat-prakāśānt ca tac-chaktiḥ
kṛṣṇa-caitanya-saṁjñakam
(p. 20)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA

A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

O *Bhagavad-gītā* Como Ele É *

Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (30 vols.) *

Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 vols.) *

Os Ensinaamentos do Senhor Caitanya

O Néctar da Devoção *

O Néctar da Instrução *

Śrī Īsopaniṣad *

Fácil Viagem a Outros Planetas *

Consciência de Kṛṣṇa: o Mais Elevado Sistema de Yoga

Meditação e Superconsciência *

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus (3 vols.) *

Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas *

Espiritualismo Dialético—Uma Visão Védica da Filosofia Ocidental (3 vols.)

Os Ensinaamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti

Os Ensinaamentos Transcendentais de Prahlāda Mahārāja

Os Ensinaamentos da Rainha Kuntī *

Kṛṣṇa, o Reservatório de Todo o Prazer

A Ciência da Auto-Realização *

Alcançando a Perfeição da Vida *

O Caminho da Perfeição

Em Busca da Liberação *

Cante e Seja Feliz *

A Vida Vem da Vida *

A Perfeição da Yoga *

Além do Nascimento e da Morte *

A Caminho de Kṛṣṇa

Geetār-gan (Bengali)

Vairāgya-vidyā (Bengali)

Buddhi-yoga (Bengali)

Bhakti-ratna-bolī (Bengali)

Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento

Elevação à Consciência de Kṛṣṇa *

Consciência de Kṛṣṇa, o Presente Inigualável

Karma, a Justiça Infalível *

Retornando *

Revista: De Volta ao Supremo (Fundador) *

* livros em português

A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna convida os leitores interessados no assunto deste livro a se corresponderem com sua Secretaria.

São Paulo
Caixa Postal 4855
CEP 01000 — Fone: 63-1674

Dedicado a meus amigos
e devotos, que gostam de ler
meus livros e que me pediram
para traduzir o grandioso
Caitanya-caritāmṛta para o inglês.

A. C. Bhaktivedanta Swami

Índice

<i>Prefácio</i>	ix
<i>Introdução</i>	1
 CAPÍTULO UM	
Os mestres espirituais	19
 CAPÍTULO DOIS	
Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus	87
 CAPÍTULO TRÊS	
As causas do advento do Senhor Caitanya Mahāprabhu	157
 CAPÍTULO QUATRO	
As razões confidenciais para o aparecimento do Senhor Caitanya	217
 CAPÍTULO CINCO	
As glórias do Senhor Nityānanda Balarāma	345
 CAPÍTULO SEIS	
As glórias de Śrī Advaita Ācārya	481
 APÊNDICES	
O Autor	543
Referências	545
Glossário	547
Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali	553
Índice alfabético	555

Prefácio

Não há diferença entre os ensinamentos do Senhor Caitanya apresentados aqui e os ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. Os ensinamentos do Senhor Caitanya são demonstrações práticas dos ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa. A instrução fundamental do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* é que todos devem se render a Ele, o Senhor Kṛṣṇa. Kṛṣṇa promete encarregar-Se prontamente da alma que se render a Ele. O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, já Se encarrega da manutenção desta criação por meio de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Sua expansão plenária, só que esta manutenção não é direta. Entretanto, quando o Senhor diz que Se encarrega de Seu devoto puro, Ele Se encarrega dele diretamente. O devoto puro é uma alma eternamente rendida ao Senhor, assim como uma criança é rendida a seus pais ou um animal a seu dono. No processo de rendição, deve-se: (1) aceitar o que é conveniente para a execução de serviço devocional, (2) rejeitar o que é inconveniente, (3) crer firmemente na proteção do Senhor, (4) sentir-se exclusivamente dependente da misericórdia do Senhor, (5) não ter interesse separado do interesse do Senhor, e (6) sentir-se sempre manso e humilde.

O Senhor pede que nos rendamos a Ele, seguindo estas seis diretrizes, mas os ininteligentes pseudo-acadêmicos do mundo interpretam mal essas exigências e impelem o público em geral a rejeitá-las. Na conclusão do Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz diretamente: "Sempre ocupa tua mente em pensar em Mim, presta-Me reverências e Me adora. Absorvendo-te inteiramente em Mim, com certeza virás a Mim." (Bg. 9.34). Contudo, os demônios eruditos desorientam as pessoas, fazendo-as voltar-se para a verdade impessoal, imanifesta, eterna e não-nascida, em vez de para a Suprema Personalidade de Deus. Os filósofos impersonalistas Māyāvādīs não aceitam que o aspecto fundamental da Verdade Absoluta seja a Suprema Personalidade de Deus. Quem quiser compreender o sol como ele é deverá primeiramente encarar o brilho do sol, depois o globo solar e, após entrar nesse globo, encontrar-se pessoalmente com a deidade predominante do sol. Devido a seu pobre fundo de conhecimento, os filósofos Māyāvādīs não podem transpor a refulgência Brahman, que pode ser comparada ao brilho do sol. Os *Upaniṣads* confirmam que é preciso penetrar a ofuscante refulgência do Brahman antes que se possa ver o verdadeiro rosto da Personalidade de Deus.

Portanto, o Senhor Caitanya ensina a adoração direta ao Senhor Kṛṣṇa, que apareceu como o filho adotivo do rei de Vraja. Ele também sugere que o lugar conhecido como Vṛndāvana é tão bom quanto o Senhor Kṛṣṇa, porque não há diferença entre o nome, as qualidades, a forma, os passatempos, o séquito e a parafernália do Senhor Kṛṣṇa e o próprio Senhor Kṛṣṇa. Esta é a natureza absoluta da Verdade Absoluta.

O Senhor Caitanya também recomendou que o modo de adoração mais elevado na fase máxima de perfeição é o método praticado pelas donzelas de Vraja. Essas donzelas (*gopīs*, ou vaqueirinhas) simplesmente amavam Kṛṣṇa, sem motivações de ganho material ou espiritual. Caitanya também recomendou o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a narração imaculada de conhecimento transcendental, e também ressaltou que o objetivo supremo da vida humana é desenvolver amor puro por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Os ensinamentos do Senhor Caitanya e os dados pelo Senhor Kapila, o expositor original da *sāṅkhya-yoga*, o sistema *sāṅkhya* de filosofia, são idênticos. Este sistema de *yoga* autorizado recomenda a meditação na forma transcendental do Senhor. Não é possível meditar em algo vazio ou impessoal. Podemos meditar na forma transcendental do Senhor Viṣṇu, mesmo sem praticar posturas sentadas complicadas. Tal meditação chama-se *samādhi* perfeito. Este *samādhi* perfeito é comprovado no final do Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor Kṛṣṇa diz: "E de todos os *yogīs*, aquele que sempre se absorve em Mim com grande fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está muito intimamente ligado a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47)

O Senhor Caitanya deu instruções à massa popular sobre a filosofia *sāṅkhya* de *acintya-bhedābheda-tattva*, a qual afirma que o Senhor Supremo é simultaneamente igual a Sua criação e diferente dela. O Senhor Caitanya ensinou esta filosofia através do cantar do santo nome do Senhor. Ele ensinou que o santo nome do Senhor é Sua encarnação sonora e que, como o Senhor é o todo absoluto, não há diferença entre Seu santo nome e Sua forma transcendental. Assim, cantando o santo nome do Senhor, podemos associar-nos diretamente com o Senhor Supremo através da vibração sonora. Ao praticarmos esta vibração sonora, passamos por três fases de desenvolvimento: a fase ofensiva, a fase purificatória e a fase transcendental. Na fase ofensiva, podemos desejar toda a espécie de felicidade material, mas, na segunda fase, purificamo-nos de toda a contaminação material. Quando nos situamos na fase transcendental, alcançamos a posição mais cobiçada — a fase em que amamos a Deus. O Senhor Caitanya ensinou que esta é a fase mais elevada de perfeição para os seres humanos.

A prática de *yoga* destina-se essencialmente ao controle dos sentidos. A mente é o fator central de controle de todos os sentidos; portanto, antes de mais nada, é preciso praticar o controle da mente, ocupando-a em consciência de Kṛṣṇa. As atividades grosseiras da mente expressam-se através dos sentidos externos, quer para aquisição de conhecimento, quer para o funcionamento dos sentidos de acordo com a vontade. As atividades sutis da mente são pensar, sentir e querer. Segundo seu estado de consciência, o indivíduo é poluído ou puro. Se nossa mente está fixa em Kṛṣṇa (Seu nome, qualidade, forma, passatempos, séquito e parafernália), todas as nossas atividades — tanto sutis quanto grosseiras — tornam-se favoráveis. No *Bhagavad-gītā*, o processo de purificar a consciência consiste em fixar a mente em Kṛṣṇa, falando de Suas atividades transcendentais, limpando-Lhe o templo, indo a Seu templo, vendo a bela forma

transcendental do Senhor bem decorada, ouvindo Suas glórias transcendentais, saboreando a comida oferecida a Ele, associando-se com Seus devotos, cheirando as flores e folhas de *tulasī* oferecidas a Ele, ocupando-se em atividades de Seu interesse, etc. Não é possível parar com as atividades da mente e dos sentidos, mas pode-se purificá-las através de uma mudança de consciência. Esta mudança está indicada no *Bhagavad-gītā* quando Kṛṣṇa fala a Arjuna sobre o conhecimento da *yoga* mediante o qual pode-se trabalhar sem resultados frutivos. "O filho de Prthā, quando agires com tal inteligência, poderás livrar-te do cativeiro dos trabalhos." (Bg. 2.39). Às vezes, um ser humano abstém-se do gozo dos sentidos devido a determinadas circunstâncias tais como doenças, etc., mas esta não é a prescrição. Sem conhecer o verdadeiro processo pelo qual pode-se controlar a mente e os sentidos, homens menos inteligentes, ou tentam conter a mente e os sentidos à força, ou cedem a eles e são levados pelas ondas do gozo dos sentidos.

Os princípios regulativos e as regras da *yoga*, as diversas posturas sentadas e exercícios respiratórios executados numa tentativa de afastar os sentidos de seus objetos são métodos destinados àqueles que estão demasiadamente absorutos no conceito corpóreo de vida. O homem inteligente que está situado em consciência de Kṛṣṇa não procura, à força, impedir seus sentidos de agir. Em vez disso, ele ocupa seus sentidos a serviço de Kṛṣṇa. Ninguém pode impedir que uma criança brinque, deixando-a inativa. Pode-se impedir uma criança de fazer tolices ocupando-a em atividades superiores. A restrição forçada das atividades sensoriais através dos oito princípios da *yoga* é recomendada para homens inferiores. Homens superiores, ocupando-se nas atividades superiores da consciência de Kṛṣṇa, afastam-se naturalmente das atividades inferiores da existência material.

O Senhor Caitanya ensina a ciência da consciência de Kṛṣṇa dessa maneira. Esta ciência é absoluta. Especuladores mentais secos tentam abster-se do apego material, mas verificamos geralmente que a mente é forte demais para ser controlada e os arrasta de volta para atividades sensuais. A pessoa em consciência de Kṛṣṇa não corre este risco. É preciso ocupar mente e sentidos em atividades conscientes de Kṛṣṇa, e o Senhor Caitanya ensina a como fazer isso na prática. Antes de aceitar *sannyāsa* (a ordem renunciada), o Senhor Caitanya era conhecido como Viśvambhara. A palavra *viśvambhara* refere-se àquele que mantém todo o universo e que lidera todas as entidades vivas. Este mantenedor e líder apareceu como o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya para transmitir esses ensinamentos sublimes à humanidade. O Senhor Caitanya é o mestre ideal das necessidades fundamentais da vida. Ele é o mais magnânimo outorgador do amor a Kṛṣṇa. Ele é o reservatório completo de todas as misericórdias e boa fortuna. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā*, no *Mahābhārata* e nos *Upaniṣads*, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, sendo digno da adoração de todos nesta era de desavenças. Todos podem juntar-se a Seu movimento de *saṅkīrtana*. Nenhuma qualificação prévia é necessária. Simples-

mente seguindo Seus ensinamentos, qualquer pessoa pode tornar-se um ser humano perfeito. Quem tiver a fortuna de se sentir atraído por Suas características decerto terá êxito na missão de sua vida. Em outras palavras, aqueles que estiverem interessados em alcançar a existência espiritual poderão ser facilmente liberados das garras de *māyā* pela graça do Senhor Caitanya. Os ensinamentos apresentados neste livro não são diferentes do Senhor.

Absorvendo-se no corpo material, a alma condicionada aumenta as páginas da história mediante toda a espécie de atividades materiais. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem ajudar a sociedade humana a parar com tais atividades desnecessárias e temporárias. Através desses ensinamentos, a sociedade humana poderá elevar-se à plataforma mais elevada de atividade espiritual. Essas atividades espirituais começam realmente após o libertar-se do cativo material. Tais atividades liberadas em consciência de Kṛṣṇa constituem a meta da perfeição humana. O falso prestígio que adquirimos tentando dominar a natureza material é ilusório. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem conferir-nos conhecimento iluminante, e, mediante tal conhecimento, podemos avançar na existência espiritual.

Todos são obrigados a sofrer ou gozar dos frutos de suas atividades: ninguém pode conter as leis da natureza material que governam tais coisas. Enquanto estivermos ocupados em atividades fruitivas, decerto seremos frustrados em qualquer tentativa de alcançar a meta última da vida. Minha esperança sincera é que, entendendo os ensinamentos do Senhor Caitanya, a sociedade humana experimente uma nova luz de vida espiritual que abrirá o campo de atividade para a alma pura.

om tat sat

A. C. Bhaktivedanta Swami

14 de março de 1968

Aniversário do Senhor Caitanya
Templo Śrī-Śrī-Rādhā-Kṛṣṇa
Nova Iorque — E.U.A.

Introdução

Pronunciada originalmente sob a forma de cinco palestras matutinas sobre o Caitanya-caritāmṛta — a biografia autorizada do Senhor Caitanya Mahāprabhu por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī — perante a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, Nova Iorque, de 10 a 14 de abril de 1967.

A palavra *caitanya* significa “força viva.” Como entidades vivas, podemos nos movimentar, mas uma mesa não pode porque não possui força viva. Pode-se considerar que o movimento e a atividade são sinais ou sintomas da força viva. Na verdade, pode-se dizer que não pode haver atividade na ausência da força viva. Embora a força viva esteja presente na condição material, ela não é *amṛta*, imortal. As palavras *caitanya-caritāmṛta* podem, então, ser traduzidas como “o caráter da força viva na imortalidade.”

Mas como esta força viva se manifesta imortalmente? Nem o homem nem qualquer outra criatura a manifestam neste universo material, pois nenhum de nós é imortal nesses corpos. Possuímos a força viva, executamos atividades e somos imortais por nossa natureza e constituição, porém, a condição material em que fomos colocados não permite que nossa imortalidade se manifeste. O *Kaṭha Upaniṣad* afirma que a eternidade e a força viva pertencem tanto a nós quanto a Deus. Embora isto seja um fato, visto que tanto nós quanto Deus somos imortais, ainda assim há uma diferença. Como entidades vivas, executamos muitas atividades, mas temos a tendência de cair na natureza material. Deus não tem tal tendência. Sendo todo-poderoso, Ele jamais Se deixa controlar pela natureza material. De fato, a natureza material é apenas uma amostra de Suas energias inconcebíveis.

Se estamos em terra firme e olhamos para o céu só podemos ver nuvens, mas, se voamos acima das nuvens, podemos ver o sol brilhando. Do céu, arranha-céus e cidades parecem muito diminutos; analogamente, da posição de Deus, toda esta criação material é insignificante. A tendência da entidade viva condicionada é descer das alturas, de onde tudo pode ser visto em perspectiva. Deus, entretanto, não tem esta tendência. O Senhor Supremo não está sujeito a cair em ilusão (*māyā*), assim como o sol não está sujeito a cair para baixo das nuvens. Como o Senhor Supremo não está sujeito a ilusão, Ele é incondicionado; e como nós, sendo entidades vivas finitas, estamos propensos a cair em ilusão, somos chamados condicionados. Os filósofos impersonalistas (*Māyāvādīs*) afirmam que tanto a entidade viva quanto o próprio Deus caem sob o controle de *māyā* quando vêm a este mundo material. Talvez isto se aplique ao caso da entidade viva, mas não se aplica à posição de Deus, pois em todas as circunstâncias a energia material funciona sob Sua direção. Quem acha que o Senhor Supremo está sujeito ao condicionamento material é chamado de tolo pelo próprio Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*:

avajānanti mām mūḍhā
mānuṣīṁ tanuṁ āśritam
param bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

“Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana. Eles desconhecem Minha natureza transcendental e Meu domínio supremo sobre tudo o que existe.” (Bg. 9.11)

Não devemos considerar que o Senhor Caitanya Mahāprabhu seja como um de nós. Ele é o próprio Kṛṣṇa, a entidade viva suprema, e, sendo assim, não fica jamais sob a nuvem de *māyā*. Kṛṣṇa, Suas expansões e mesmo Seus devotos superiores não caem jamais nas garras da ilusão. O Senhor Caitanya veio à Terra simplesmente para pregar *kṛṣṇa-bhakti*, amor por Kṛṣṇa. Em outras palavras, Ele é o próprio Senhor Kṛṣṇa ensinando às entidades vivas a maneira apropriada de aproximar-se de Kṛṣṇa. Ele é como um professor que, vendo o aluno em dificuldade, pega o lápis e escreve, dizendo: “Faça assim: A, B, C.” Com isto, não se deve tolamente pensar que o professor está aprendendo o ABC. Embora apareça disfarçado como um devoto, devemos sempre lembrar que o Senhor Caitanya é o próprio Kṛṣṇa (Deus) ensinando-nos a como nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa, e devemos estudá-LO sob este aspecto.

O *Bhagavad-gītā* estabelece o princípio religioso mais elevado da seguinte maneira:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

“Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas.” (Bg. 18.66)

Esta pode parecer uma instrução simples de seguir, mas invariavelmente nossa reação é: “Oh! Render-se? Renunciar? Mas tenho tantas responsabilidades.” E *māyā*, ilusão, nos diz: “Não faças isto que estarás fora de minhas garras. Fica sob minhas garras que eu te chutarei.” É um fato que estamos constantemente sendo chutados por *māyā*, assim como a jumenta coiceia o focinho do asno quando este a procura para o sexo. Da mesma forma, cães e gatos vivem atracando-se e ganindo quando fazem sexo. Tais são os ardis da natureza. Mesmo um elefante na selva é capturado com o uso de uma elefanta treinada que o atrai até uma armadilha. *Māyā* tem muitas atividades, e no mundo material seu mais forte grilhão é o sexo feminino. Lógico que na verdade não somos nem masculinos nem femininos — pois essas designações referem-se apenas à roupa externa, o corpo. Na realidade, somos todos servos de Kṛṣṇa. Entretanto, na vida condicionada, somos agrilhoados por correntes de ferro que tomam a forma de belas mulheres. Assim, todo macho está preso pela vida sexual, e por isso, quando alguém tenta libertar-se das garras

materiais, precisa primeiramente aprender a controlar o impulso sexual. Quem pratica sexo irrestrito cai inteiramente nas garras da ilusão. O Senhor Caitanya Mahāprabhu renunciou a esta ilusão oficialmente aos vinte-e-quatro anos de idade, embora Sua esposa tivesse dezesseis anos e Sua mãe setenta e Ele fosse o único membro varão da família. Embora fosse um *brāhmaṇa* e não fosse rico, Ele tomou *sannyāsa*, a ordem de vida renunciada, e assim Se desvencilhou do enredamento familiar.

Se desejarmos nos tornar plenamente conscientes de Kṛṣṇa, teremos de abandonar os grilhões de *māyā*, ou, caso permaneçamos com *māyā*, devemos viver de tal maneira que não nos sujeitemos à ilusão. Não é necessário abandonar a família, pois havia muitos chefes de família entre os devotos mais íntimos do Senhor Caitanya. É à propensão ao gozo material que devemos renunciar. Embora o Senhor Caitanya aprovasse que um chefe de família praticasse sexo regulado no matrimônio, Ele era muito estrito com os membros da ordem renunciada, e chegou a banir Júnior Haridasa por este olhar luxuriosamente para uma mocinha. A idéia é que devemos seguir um caminho em particular e nos ater a ele, obedecendo a todas as regras e regulações necessárias para o sucesso na vida espiritual. Era missão do Senhor Caitanya ensinar o caminho da consciência de Kṛṣṇa a todos os homens e deste modo capacitá-los a tomar parte na imortalidade da vida espiritual.

O *Caitanya-caritāmṛta* nos mostra como Caitanya ensinava as pessoas a se imortalizarem, e, sendo assim, o título pode ser traduzido apropriadamente como “o caráter imortal da força viva.” A suprema força viva é a Suprema Personalidade de Deus. Ele é também a entidade suprema. Há inúmeras entidades vivas, todas das quais são individuais. Isto é muito fácil de entender: somos todos indivíduos em pensamentos e desejos, e o Senhor Supremo também é uma pessoa individual. Contudo, Ele é diferente, visto que é o líder, aquele a quem ninguém pode superar. Entre as entidades vivas criadas, um ser pode superar a outro nesta ou naquela capacidade. O Senhor é um indivíduo, assim como as entidades vivas o são, mas a diferença é que Ele é o indivíduo supremo. Além disso, Deus é infalível, sendo por isso chamado no *Bhagavad-gītā* de Acyuta, que significa “Aquele que jamais cai.” Esta indicação existe porque no *Bhagavad-gītā* Arjuna caíra em ilusão, mas Kṛṣṇa jamais. Muitas vezes ouvimos dizer que Deus é infalível, e no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa afirma:

nānyam guṇebhyaḥ kartāraṁ
yadā draṣṭānupaśyati
guṇebhyaś ca param vetti
mad-bhāvaṁ so 'dhigacchati

“Quando vires que nada existe além destes modos da natureza em todas as atividades e que o Senhor Supremo é transcendental a todos estes modos, então poderás conhecer Minha natureza espiritual.” (Bg. 14.19)

Logo, não devemos pensar que Kṛṣṇa é sobrepujado pela potência material quando está no mundo material. Kṛṣṇa e Suas encarnações não estão sob o controle da natureza material. Eles são totalmente livres. De fato, no *Śrīmad-Bhāgavatam* realmente define-se alguém que possua natureza divina como aquele que não se deixa afetar pelos modos da natureza material, ainda que na natureza material. Se mesmo um devoto pode atingir esta liberdade, o que dizer, então, do Supremo?

O verdadeiro problema está em como podemos fazer para que a contaminação material não nos polua enquanto estejamos no mundo material. Foi Rūpa Gosvāmī quem explicou que podemos permanecer incontaminados enquanto neste mundo caso simplesmente cultivemos a ambição de servir a Kṛṣṇa. Pode-se aí fazer uma pergunta justificável: “Como posso servir?” Obviamente, não se trata apenas de meditação, que não passa de uma atividade da mente, mas sim de trabalho prático. Só se pode alcançar amor pelo serviço a Kṛṣṇa trabalhando-se para Kṛṣṇa. Em tal trabalho, não devemos poupar recurso algum. O que quer que haja, o que quer que tenhamos, deve ser usado para Kṛṣṇa. Podemos usar tudo: máquinas de escrever, automóveis, aviões, mísseis — qualquer coisa. Se simplesmente falarmos às pessoas sobre a consciência de Kṛṣṇa, também estaremos prestando serviço. Se nossas mentes, sentidos, palavras, dinheiro e energias forem assim empregados a serviço de Kṛṣṇa, não poderemos nos considerar como existentes na natureza material. Em virtude da consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, transcendemos a plataforma da natureza material. É um fato que Kṛṣṇa, Suas expansões e Seus devotos — isto é, aqueles que trabalham para Ele — não estão na natureza material, embora pessoas com um pobre fundo de conhecimento pensem que eles estejam.

O *Caitanya-caritāmṛta* ensina que a alma espiritual é imortal e que nossas atividades no mundo espiritual também são imortais. Os Māyāvādīs, que se atêm à visão de que o Absoluto é impessoal e sem forma, asseveram que uma alma realizada não tem necessidade de falar. Entretanto, os Vaiṣṇavas, que são devotos de Kṛṣṇa, sustentam que, quando alguém chega à fase de realização, aí sim ele começa a falar. “Antes só falávamos disparates,” diz o Vaiṣṇava. “Agora vamos começar a conversar de verdade, conversar sobre Kṛṣṇa.” Os Māyāvādīs também gostam muito de usar o exemplo do pote d’água, assegurando que um pote vazio produz um som, mas o mesmo pote, cheio d’água, não ressoa. Mas será que somos potes d’água? Como podemos nos comparar a eles? Boa analogia é a que utiliza tantas similaridades quanto possível entre dois objetos. O pote d’água não é uma força viva ativa, mas nós somos. Pode ser que a meditação em eterno silêncio seja adequada para um pote d’água, mas não para nós. De fato, quando alguém compreende o quanto tem a dizer sobre Kṛṣṇa, as vinte-e-quatro horas do dia são-lhe insuficientes. É o tolo que é famoso enquanto não fala, pois, ao quebrar seu silêncio, sua falta de conhecimento é exposta. O *Caitanya-caritāmṛta* demonstra que há muitas coisas maravilhosas a se descobrir, glorificando-se o Supremo.

No começo do *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī escreve: “Ofereço meus respeitos a meus mestres espirituais.” Ele usa o plural aqui para indicar a sucessão discipular. Não é que ele ofereça suas reverências apenas a seu mestre espiritual, mas a todo o *paramparā*, a corrente de sucessão discipular que começa com o próprio Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, o *guru* é tratado no plural para mostrar o altíssimo respeito que o autor tem por todos os Vaiṣṇavas. Após oferecer reverências à sucessão discipular, o autor presta reverências a todos os demais devotos, irmãos espirituais, às expansões de Deus e à primeira manifestação da energia de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu (às vezes chamado Kṛṣṇa Caitanya) é a personificação de todos eles; Ele é Deus, *guru*, devoto e a expansão de Deus. Como Seu associado, Nityānanda, Ele é a primeira manifestação de energia; como Advaita, Ele é uma encarnação; como Gadādhara, Ele é a potência interna; e como Śrīvāsa, Ele é a entidade viva marginal. Assim, não se deve pensar que Kṛṣṇa está sozinho, mas deve-se considerar que Ele existe eternamente com todas as Suas manifestações, como descreve Rāmānujācārya. Em filosofia *viśiṣṭādvaita*, as energias, expansões e encarnações de Deus são consideradas como unidade na diversidade. Em outras palavras, Deus não está separado de todas elas: tudo isso junto é Deus.

Na verdade, o *Caitanya-caritāmṛta* não se destina ao novato, pois é o estudo pós-graduado de conhecimento espiritual. O ideal é começar com o *Bhagavad-gītā* e avançar, passando pelo *Śrīmad-Bhāgavatam*, até o *Caitanya-caritāmṛta*. Embora todas estas grandes escrituras estejam no mesmo nível absoluto, a bem do estudo comparativo considera-se que o *Caitanya-caritāmṛta* está na plataforma mais elevada. Nele, cada verso é composto perfeitamente. Deveras, o Senhor Caitanya e o Senhor Nityānanda são comparados ao sol e à lua por dissiparem a escuridão do mundo material. Neste caso, tanto o sol quanto a lua nascem juntos, e é apropriado oferecer-se reverências diretamente ao Senhor Caitanya e Nityānanda.

No mundo ocidental, onde as glórias do Senhor Caitanya são relativamente desconhecidas, pode ser que se pergunte: “Quem é Kṛṣṇa Caitanya?” Em resposta a esta pergunta, a conclusão escritural é que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. De um modo geral, nos *Upaniṣads* a Suprema Verdade Absoluta é descrita de maneira impessoal, mas o aspecto pessoal da Verdade Absoluta está mencionado no *Īsopaniṣad*, onde, após uma descrição do onipenetrante, encontramos o seguinte verso:

hiraṇmayena pātreṇa
satyaśyāpīhitam mukham
tat tvam pūṣann apāvṛṇu
satya-dharmāya dṛṣṭaye

“Ó meu Senhor, mantenedor de tudo o que vive, Vossa refulgência deslumbrante encobre Vosso rosto verdadeiro. Por favor, remova esta cobertura e revele-Vos a Vosso devoto puro.” (*Śrī Īsopaniṣad*, Mantra 15)

Os impersonalistas não têm o poder de transpor a refulgência de Deus e chegar à personalidade de quem emana tal refulgência. No final do *Īsopaniṣad*, entretanto, há um hino em louvor à Personalidade de Deus. Não é que o Brahman impessoal seja negado; descreve-se a ele também, mas esse Brahman é considerado a refulgência ofuscante do corpo de Caitanya. Em outras palavras, Kṛṣṇa Caitanya é a base do Brahman impessoal. Kṛṣṇa também afirma no *Bhagavad-gītā* (14.27) que o Brahman impessoal apoia-se nEle (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). O Paramātmā, ou Superalma, que está presente dentro do coração de cada entidade viva e dentro de cada átomo do universo, é apenas a representação parcial de Caitanya. Kṛṣṇa Caitanya é portanto a base do Brahman, bem como a Suprema Personalidade de Deus. Como o Supremo, Ele é pleno de seis opulências: riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia. Em suma, devemos saber que Ele é Kṛṣṇa, Deus, e que nada é igual ou superior a Ele. Não se concebe nada superior. Ele é a Pessoa Suprema.

Foi Rūpa Gosvāmī, um devoto confidencial instruído por mais de dez dias consecutivos pelo Senhor Caitanya, quem escreveu:

*namo mahā-vadānyāya kṛṣṇa-prema-pradāya te
kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-nāmne gaura-tviṣe namaḥ*

“Ofereço minhas respeitadas reverências ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya, que é mais magnânimo do que qualquer outro *avatāra*, inclusive que o próprio Kṛṣṇa, por outorgar gratuitamente o que ninguém mais jamais concedeu — amor puro por Kṛṣṇa.”

Não é que Caitanya ensine um longo e elaborado caminho para a compreensão de Deus. Ele é inteiramente espiritual e começa a partir do ponto de rendição a Kṛṣṇa: Ele não segue os caminhos de *karma-yoga*, de *jñāna-yoga* ou de *haṭha-yoga*, senão que começa ao final da existência material, no momento em que se abandona todo o apego material. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa começou Seus ensinamentos, distinguindo a alma da matéria, e, no Décimo-oitavo Capítulo, concluiu no ponto em que a alma se rende a Ele com devoção. Os Māyāvādīs encerrariam toda a conversa aí, mas é apenas neste ponto que a verdadeira conversa começa. É o *Vedānta-sūtra* que começa: *athāto brahma-jijñāsā*: “Agora comecemos a indagar sobre a Suprema Verdade Absoluta.” Rūpa Gosvāmī louva assim Caitanya como a mais magnânima de todas as encarnações, pois Ele dá a maior das dádivas ao indicar a forma mais elevada de serviço devocional. Em outras palavras, Ele responde às perguntas mais importantes que qualquer pessoa possa fazer.

Há diferentes fases de serviço devocional e compreensão de Deus. Rigorosamente falando, qualquer pessoa que aceite a existência de Deus está situada em serviço devocional. Reconhecer que Deus é grande já é algo, mas não muito. Caitanya, pregando como um *ācārya*, grande mestre, ensinou que podemos travar uma relação com Deus e realmente nos tornarmos amigos de Deus. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa mostrou Sua forma universal a Arjuna porque este era Seu “amigo muito querido”. Ao ver Kṛṣṇa como o Senhor dos universos, contudo,

Arjuna realmente pediu a Kṛṣṇa que lhe perdoasse pela familiaridade de sua amizade. Caitanya vai além deste ponto. Por intermédio do Senhor Caitanya, podemos ficar amigos de Kṛṣṇa, e não há limites para esta amizade. Podemos nos tornar amigos de Kṛṣṇa, não com veneração ou adoração, mas em completa liberdade. Podemos inclusive nos relacionar com Deus como pais dEle. Esta não é apenas a filosofia do *Caitanya-caritāmṛta*, mas também do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Não há nenhuma outra literatura no mundo em que Deus seja tratado como filho de um devoto. Normalmente, vê-se Deus como o Pai todo-poderoso que supre todas as necessidades de Seus filhos. Todavia, os grandes devotos às vezes tratam Deus como um filho ao executarem seu serviço devocional. O filho pede e o pai fornece, e, ao fornecer a Kṛṣṇa, o devoto torna-se como um pai. Ao invés de tomar de Deus, damos a Deus. Foi nesta relação que Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa, disse ao Senhor: “Toma, come isto ou morrerás. Come bem.” Dessa maneira, Kṛṣṇa, apesar de ser o proprietário de tudo, depende da misericórdia de Seu devoto. Este é um nível singularmente elevado de amizade em que o devoto realmente se crê o pai de Kṛṣṇa.

Entretanto, a maior dádiva do Senhor Caitanya foi Seu ensinamento de que Kṛṣṇa pode realmente ser tratado como amante. Nesta relação, o Senhor fica tão apegado que expressa Sua incapacidade de corresponder. Kṛṣṇa ficou tão comprometido com as *gopīs*, as vaqueirinhas de Vṛndāvana, que Se sentiu incapaz de retribuir o amor delas. “Não posso retribuir o vosso amor,” disse-lhes Ele. “Não tenho mais com o que retribuir.” Assim, o serviço devocional é realizado nesta plataforma esplêndida, e o conhecimento do relacionamento do devoto com Kṛṣṇa como amante e amado foi dado por Caitanya Mahāprabhu. Nenhuma encarnação ou *ācārya* anterior jamais o haviam dado. Por isso, Rūpa Gosvāmī escreveu a respeito de Caitanya: “O serviço devocional em si é a plataforma máxima, a gloriosa plataforma que Vós nos legastes. Vós sois Kṛṣṇa em compleição amarela, e sois Śacīnandana, o filho de mãe Śacī. Aqueles que ouvirem o *Caitanya-caritāmṛta* hão de guardar-Vos em seus corações. Por Vosso intermédio será fácil compreender a Kṛṣṇa.” Assim, Caitanya Mahāprabhu veio dar-nos Kṛṣṇa. Seu método de distribuição não foi meditação, atividades frutivas ou estudo escritural, mas sim amor.

Muitas vezes ouvimos a expressão “amor a Deus.” Pode-se aprender da filosofia Vaiṣṇava o quanto este amor a Deus pode de fato ser desenvolvido. Pode-se encontrar conhecimento teórico sobre amor a Deus em muitos lugares e em muitas escrituras, mas, o que é realmente este amor a Deus e como ele se desenvolve, isto encontramos nos textos Vaiṣṇavas. Caitanya Mahāprabhu concede o desenvolvimento singular e mais elevado de amor a Deus.

Mesmo neste mundo material podemos ter um pequeno sentido de amor. Como isto é possível? Deve-se isto ao amor que se encontra em Deus. Qualquer coisa que experimentemos nesta vida condicional encontra-se no Senhor Supremo, que é a fonte última de tudo. Em nossa relação original com o Senhor Supremo existe amor real, e este amor reflete-se perversamente através de

condições materiais. Nosso amor verdadeiro é contínuo e infundável, mas, como este amor se reflete pervertidamente neste mundo material, carece de continuidade e é inebriante. Se quisermos verdadeiro amor transcendental, teremos que transferir nosso amor ao supremo objeto de amor — a Suprema Personalidade de Deus. Este é o princípio básico da consciência de Kṛṣṇa. Com consciência material, tentamos amar o que não é em absoluto digno de amor. Depositamos nosso amor em cães e gatos, correndo o risco de, à hora da morte, possivelmente pensarmos neles e conseqüentemente nascermos em famílias de cães ou gatos. Logo, amor cujo objeto não é Kṛṣṇa leva à decadência. Não é que Kṛṣṇa ou Deus seja algo obscuro ou que apenas umas poucas pessoas escolhidas podem alcançar. Caitanya Mahāprabhu informa-nos que em todo país e em toda escritura faz-se alguma alusão ao amor a Deus. Infelizmente, ninguém sabe o que é realmente amor a Deus. As escrituras védicas, contudo, são diferentes no aspecto de que podem orientar o indivíduo de maneira adequada para amar a Deus. Outras escrituras não dão informação de como alguém pode amar a Deus, nem definem ou descrevem o que ou quem Deus é realmente. Embora oficialmente promovam o amor a Deus, elas não dão idéia de como praticá-lo. Mas, Caitanya Mahāprabhu dá uma demonstração prática de como amar a Deus num relacionamento conjugal. Desempenhando o papel de Rādhārāṇī, Caitanya tenta amar a Kṛṣṇa como Rādhārāṇī. O amou. Kṛṣṇa vivia perplexo com o amor de Rādhārāṇī. “Como é que Rādhārāṇī pode Me dar tanto prazer assim?” perguntava Ele. A fim de estudar Rādhārāṇī, Kṛṣṇa viveu o papel de Ela e tentou compreender-Se a Si mesmo. É este o segredo da encarnação do Senhor Caitanya. Caitanya é Kṛṣṇa, mas Ele assume a atitude ou o papel de Rādhārāṇī para nos mostrar como amar a Kṛṣṇa. Daí a invocação: “Ofereço minhas respeitadas reverências ao Senhor Supremo, que está absorto em pensamentos de Rādhārāṇī.”

Isto traz à tona a questão de quem é Rādhārāṇī e o que é Rādhā-Kṛṣṇa. Na verdade, Rādhā-Kṛṣṇa é a troca de amor. Isto não é amor ordinário; Kṛṣṇa tem potências ilimitadas, três das quais são principais: a interna, a externa e a marginal. Na potência interna, há três divisões: *saṁvit*, *hlādinī* e *sandhinī*. A potência *hlādinī* é a potência de prazer. Todas as entidades vivas têm esta potência-de-buscar-prazer, pois todos os seres estão tentando obter prazer. Esta é a natureza mesma da entidade viva. Atualmente estamos tentando gozar de nossa potência de prazer por intermédio do corpo nesta condição material. Mediante o contato entre corpos procuramos tirar prazer dos objetos sensoriais. Porém, não devemos pensar que Kṛṣṇa, o qual é sempre espiritual, procura obter prazer neste plano material como nós. Kṛṣṇa descreve o universo material como um lugar impermanente e cheio de misérias. Por que, então, buscaria Ele prazer na forma material? Ele é a Superalma, o espírito supremo, e Seu prazer está além da concepção material.

Para aprendermos como se pode obter o prazer de Kṛṣṇa, devemos ler o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, em que se revela a potência de prazer de

Kṛṣṇa em Seus passatempos com Rādhārāṇī e as donzelas de Vraja. Infelizmente, pessoas ignorantes voltam-se de imediato para os divertimentos de Kṛṣṇa no *Daśama-skandha*, o Décimo Canto. De um modo geral, os passatempos de Kṛṣṇa abraçando Rādhārāṇī ou dançando com as vaqueirinhas na dança da *rāsa* não são compreendidos por homens comuns por eles considerarem tais passatempos à luz da luxúria mundana. Eles pensam incorretamente que Kṛṣṇa é como eles e que Ele abraça as *gopīs* assim como um homem qualquer abraça uma mocinha. Assim, algumas pessoas interessam-se por Kṛṣṇa, pensando que Sua religião permite a complacência sexual. Isto não é *kṛṣṇa-bhakti*, amor a Kṛṣṇa, mas *prākṛta-sahajiyā* — luxúria materialista.

A fim de evitar tais equívocos, devemos entender o que é realmente Rādhā-Kṛṣṇa. Rādhā e Kṛṣṇa manifestam Seus passatempos por intermédio da energia interna de Kṛṣṇa. A potência de prazer da energia interna de Kṛṣṇa é um assunto muito difícil, e, a menos que se entenda o que é Kṛṣṇa, não se pode entendê-lo. Kṛṣṇa não sente prazer algum neste mundo material, se bem que tem uma potência de prazer. Porque somos partes integrantes de Kṛṣṇa, a potência de prazer também está em nós, mas estamos tentando exteriorizar essa potência de prazer na matéria. Kṛṣṇa, contudo, não faz semelhante tentativa vã. O objeto da potência de prazer de Kṛṣṇa é Rādhārāṇī, e Ele manifesta Sua potência ou Sua energia como Rādhārāṇī para então ocupar-Se em aventuras amorosas com Ela. Em outras palavras, Kṛṣṇa não sente prazer nesta energia externa, senão que manifesta Sua energia interna, Sua potência de prazer, como Rādhārāṇī. Assim, Kṛṣṇa Se manifesta como Rādhārāṇī a fim de mostrar Sua potência de prazer interna. Das muitas extensões, expansões e encarnações do Senhor, esta potência de prazer é a suprema e principal.

Não é que Rādhārāṇī seja separada de Kṛṣṇa. Rādhārāṇī também é Kṛṣṇa, pois não há diferença entre a energia e o energético. Sem energia, o energético não tem significado, e, sem o energético, não há energia. Analogamente, sem Rādhā, Kṛṣṇa não tem significado, e, sem Kṛṣṇa, Rādhā não tem significado. Por causa disso, a filosofia Vaiṣṇava antes de mais nada presta reverências à potência de prazer interna do Senhor Supremo e A adora. Assim, o Senhor e Sua potência são sempre designados como Rādhā-Kṛṣṇa. Do mesmo modo, aqueles que adoram o nome de Nārāyaṇa primeiramente pronunciam o nome de Lakṣmī, como Lakṣmī-Nārāyaṇa. Da mesma forma, aqueles que adoram o Senhor Rāma primeiramente pronunciam o nome de Sītā. Em todos os casos — Sītā-Rāma, Rādhā-Kṛṣṇa, Lakṣmī-Nārāyaṇa — a potência sempre vem primeiro.

Rādhā e Kṛṣṇa são a mesma coisa, e, quando Kṛṣṇa deseja gozar de prazer, Ele Se manifesta como Rādhārāṇī. A troca espiritual de amor entre Rādhā e Kṛṣṇa é a verdadeira manifestação da potência interna de prazer de Kṛṣṇa. Embora falemos de “quando” Kṛṣṇa deseja, não podemos dizer exatamente quando Ele o desejou. Só falamos dessa maneira porque na vida condicionada consideramos que tudo tem um começo. Não obstante, na vida absoluta, ou espiritual, não existe nem começo nem fim. Todavia, a fim de entender que

Rādhā e Kṛṣṇa são a mesma coisa e que também Se dividem, a pergunta "Quando?" automaticamente vem à mente. Ao desejar gozar de Sua potência de prazer, Kṛṣṇa manifestou-Se sob a forma separada de Rādhārāṇī, e, ao desejar compreender-Se a Si mesmo por intermédio de Rādhā, uniu-Se com Rādhārāṇī, e esta unificação chama-Se Senhor Caitanya.

Por que Kṛṣṇa assumiu a forma de Caitanya Mahāprabhu? Explica-se que o Senhor desejou conhecer a glória do amor de Rādhā? "Por que Ela Me ama tanto assim?" perguntava Kṛṣṇa. "Qual será Minha qualificação especial que tanto A atrai? E de que maneira Ela Me ama realmente?" Parece estranho que Kṛṣṇa, sendo o Supremo, deva sentir-Se atraído pelo amor de alguém. Buscamos o amor duma mulher ou de um homem porque somos imperfeitos e carecemos de algo. O amor duma mulher (a potência e o prazer desse amor) está ausente no homem, e por isso um homem deseja uma mulher, mas, com Kṛṣṇa, este não é o caso, pois Ele é pleno em Si mesmo. Assim, Kṛṣṇa expressou surpresa: "Por que Rādhārāṇī Me atrai? E quando Rādhārāṇī sente Meu amor, o que será que de fato Ela sente?" A fim de saborear a essência desta aventura amorosa, Kṛṣṇa apareceu assim como a lua aparece no horizonte marítimo. Assim como a lua foi produzida pelo bater do mar (oceano de leite), da mesma forma, batendo a nata de aventuras amorosas espirituais, a lua de Caitanya Mahāprabhu apareceu. De fato, a tez de Caitanya era dourada, tal qual a lua. Embora esta linguagem seja figurada, ela transmite o significado por trás do aparecimento de Caitanya Mahāprabhu. O significado integral de Seu aparecimento será explicado em capítulos posteriores.

O *Caitanya-caritāmṛta* também explica as manifestações do Supremo. Após oferecer respeito ao Senhor Caitanya, Kṛṣṇadāsa Kavirāja oferece-os a seguir a Nityānanda. Ele explica que Nityānanda é uma manifestação de Saṅkarṣaṇa, que é a origem do Mahā-Viṣṇu. Kṛṣṇa manifesta-Se primeiramente como Balarāma, e logo Saṅkarṣaṇa, e, após Saṅkarṣaṇa, Ele Se manifesta como Pradyumna. Dessa maneira, acontecem muitas expansões. Embora existam muitas expansões, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a origem delas, como confirma o *Brahma-saṁhitā*. Ele é como a vela original com a qual se acendem muitos milhares e milhões de velas. Muito embora se possa acender um número ilimitado de velas, ainda assim, a vela original retém sua identidade como a origem delas. Dessa maneira, Kṛṣṇa Se expande em muitas luzes, e todas essas expansões são chamadas *viṣṇu-tattva*. Viṣṇu é uma luz grande, e nós somos luzes pequenas, mas todos somos expansões de Kṛṣṇa.

Quando se faz necessário criar o universo material, Viṣṇu Se expande como o Mahā-Viṣṇu. Este Mahā-Viṣṇu deita-Se no Oceano Causal e exala todos os universos de Suas narinas. Assim, do Mahā-Viṣṇu e do Oceano Causal brotam todos os universos, e todos estes universos flutuam no Oceano Causal. Em relação a isto, há a história de Vāmana, que, com três de Seus passos, atravessou com Seu pé a cobertura do universo. Pelo orifício feito por Seu pé fluiu água do Oceano Causal, e se diz que essa corrente água transformou-se no rio

Ganges. Portanto, o Ganges é aceito como a sacratíssima água de Viṣṇu e adorado por todos os hindus, desde os Himalaias até a Baía da Bengala.

Esse Mahā-Viṣṇu que está deitado no Oceano Causal é na verdade uma expansão de Balarāma, que é a primeira expansão de Kṛṣṇa, e, nos passatempos de Vṛndāvana, é o irmão de Kṛṣṇa. No *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, a palavra Rāma refere-se a Balarāma. Uma vez que Nityānanda é uma expansão de Balarāma, Rāma também refere-se ao Senhor Nityānanda. Assim, Hare Kṛṣṇa, Hare Rāma é uma invocação não somente a Kṛṣṇa e Balarāma mas também a Caitanya e Nityānanda.

O tema do *Caitanya-caritāmṛta* trata basicamente do que está além desta criação material. A expansão material cósmica chama-se *māyā* porque não tem existência eterna. Como às vezes está manifesta e às vezes imanifesta, ela é considerada ilusória. Porém, além desta manifestação temporária, há uma natureza superior, como se indica no *Bhagavad-gītā*:

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo
'vyakto' vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśati

"Todavia há uma outra natureza, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e nunca é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, aquela parte permanece tal qual é." (Bg. 8.20)

Essa natureza suprema está além do manifesto (*vyaktaḥ*) e do imanifesto (*avyaktaḥ*). Esta natureza superior que está além tanto da criação quanto da aniquilação é a força viva que se manifesta nos corpos de todas as entidades vivas. O corpo em si compõe-se de natureza inferior, matéria, mas é a natureza superior que lhe dá movimento. O sintoma dessa natureza superior é a consciência. Assim, no mundo espiritual, onde tudo se compõe de natureza superior, tudo é consciente. No mundo material, os objetos inanimados não são conscientes, mas no mundo espiritual não é assim. Lá, uma mesa é consciente, a terra é consciente, as árvores são conscientes — tudo é consciente.

Não é possível imaginar a extensão desta manifestação material. No mundo material, calcula-se tudo por imaginação ou por algum método imperfeito, mas os textos védicos dão informação do que se encontra além do universo material. Aqueles que crêem em conhecimento experimental talvez duvidem das conclusões védicas, pois não podem sequer calcular a extensão deste universo, nem tampouco podem penetrar no próprio universo. É impossível obter informação sobre as coisas que estão além desta natureza material por meios experimentais. Aquilo que está além de nosso poder de concepção chama-se *acintya*, inconcebível. É inútil argumentar ou especular sobre o que é inconcebível. Caso seja algo realmente inconcebível, não está sujeito a especulação ou experimentação.

Nossa energia é limitada, e nossa percepção sensorial é limitada; portanto, devemos confiar nas conclusões védicas relativas a este tema inconcebível. Deve-se simplesmente aceitar o conhecimento da natureza superior, sem argumentos. Como é possível argumentar sobre algo ao qual não temos acesso? No *Bhagavad-gītā*, o próprio Senhor Kṛṣṇa nos dá o método para compreender o tema transcendental, ao dizer a Arjuna no começo do Quarto Capítulo:

*imam vivasvate yogam
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt*

"Eu ensinei esta imperecível ciência da *yoga* a Vivasvān, o deus do Sol, e Vivasvān a ensinou ao pai da humanidade, Manu, que, por sua vez, a ensinou a Ikṣvāku." (Bg. 4.1)

Este é o método de *paramparā*, ou sucessão discipular. De forma semelhante, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Kṛṣṇa transmitiu conhecimento ao coração de Brahmā, a primeira criatura do universo. Brahmā transmitiu tais lições a seu discípulo Nārada, e Nārada revelou esse conhecimento a seu discípulo, Vyāsadeva. Vyāsadeva comunicou-o a Madhvācārya, e, de Madhvācārya, o conhecimento descende a Mādhavendra Purī, a Īśvara Purī e deste a Caitanya Mahāprabhu.

Sobre este ponto pode surgir a seguinte pergunta: se Caitanya Mahāprabhu é o próprio Kṛṣṇa, por que, então, precisou de um mestre espiritual? Naturalmente, Ele não precisava de um mestre espiritual, mas, como estava representando o papel de um *ācārya* (aquele que ensina pelo exemplo), aceitou um mestre espiritual. O próprio Kṛṣṇa aceitou um mestre espiritual, pois esse é o sistema. Dessa forma, o Senhor estabelece o exemplo para os homens. Entretanto, não devemos pensar que o Senhor aceita um mestre espiritual porque carece de conhecimento. Ele está apenas enfatizando a importância de se aceitar a sucessão discipular. O conhecimento legado por essa sucessão discipular realmente provém do próprio Senhor Kṛṣṇa, e, se o conhecimento é transmitido sem alterações, é perfeito. Embora não estejamos em contato com a personalidade original que primeiramente transmitiu o conhecimento, podemos receber o mesmo conhecimento através deste processo de transmissão. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, transmitiu conhecimento transcendental ao coração de Brahmā. Esta, então, é uma maneira de receber conhecimento — por meio do coração. Logo, há dois processos pelos quais se pode receber conhecimento: um depende da Suprema Personalidade de Deus, que Se encontra como a Superalma no coração de todas as entidades vivas, e outro depende do *guru*, ou mestre espiritual, que é uma expansão de Kṛṣṇa. Assim, Kṛṣṇa transmite informação tanto interna quanto externamente. Basta apenas recebê-la. Se recebemos conhecimento dessa maneira, não importa que ele seja inconcebível ou não.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* dá-se muita informação sobre os sistemas planetários Vaikuṇṭha, que estão além do universo material. Do mesmo modo, dá-se bastante informação inconcebível no *Caitanya-caritāmṛta*. Qualquer esforço por obter esta informação por meio de conhecimento experimental é impossível. O conhecimento simplesmente tem que ser aceito. Segundo o método védico, *śabda*, ou som transcendental, é considerado evidência. O som é muito importante na compreensão védica, pois, caso seja puro, é aceito como genuíno. Mesmo no mundo material aceitamos muita informação que é transmitida num raio de milhares de quilômetros por telefone ou rádio. Dessa maneira, também aceitamos o som como evidência em nossas vidas diárias. Apesar de não podermos ver o informante, aceitamos sua informação como válida, baseados no som. A vibração sonora é, portanto, muito importante na transmissão do conhecimento védico.

Os *Vedas* nos informam que, além desta manifestação cósmica, existem planetas extensos e o céu espiritual. Esta manifestação material é considerada apenas como uma pequena porção de toda a criação. A manifestação material inclui, não apenas este universo, como também inumeráveis outros, mas, todos os universos materiais combinados compreendem apenas uma fração de toda a criação. A maior parte da criação encontra-se no céu espiritual. Nesse céu fluam inumeráveis planetas, chamados Vaikuṇṭhalokas. Em cada Vaikuṇṭhaloka, Nārāyaṇa preside sob a forma de Suas expansões de quatro braços: Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha e Vāsudeva.

Como se afirmou antes, sob a forma de Mahā-Viṣṇu o Senhor manifesta os universos materiais. Assim como esposo e esposa se combinam para gerar prole, o Mahā-Viṣṇu combina-Se com Sua esposa Māyā, ou natureza material. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā*, onde Kṛṣṇa afirma:

*sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad yonir
aham bija-pradaḥ pitā*

"Ó filho de Kuntī, deve-se compreender que todas as espécies de vida tornam-se possíveis ao nascerem nesta natureza material, e que Eu sou o pai que dá a semente." (Bg. 14.4)

Viṣṇu fecundou Māyā, ou a natureza material, com um simples olhar Seu. Este é o método espiritual. Materialmente, nosso processo de fecundação limita-se ao uso de uma única parte de nosso corpo, mas o Senhor Supremo, Kṛṣṇa ou Mahā-Viṣṇu, pode fecundar qualquer parte com qualquer parte. Com um simples olhar, o Senhor pode conceber incontáveis entidades vivas no ventre da natureza material. O *Brahma-saṁhitā* também confirma que o corpo espiritual do Senhor Supremo é tão poderoso que qualquer parte desse corpo pode executar as funções de qualquer outra parte. Podemos tocar somente com as mãos ou a pele, mas Kṛṣṇa pode tocar com um simples olhar. Podemos ver

somente com os olhos: não podemos tocar ou cheirar com eles. Kṛṣṇa, porém, pode cheirar e também comer com os olhos. Quando se oferece alimentos a Kṛṣṇa não O vemos comendo, senão que Ele come com o simples ato de olhar para a comida. Não podemos imaginar como as coisas funcionam no mundo espiritual, onde tudo é espiritual. Não é que Kṛṣṇa não coma, ou que imagine-mos que Ele come; ele realmente come, mas Seu comer é diferente do nosso. Nosso processo de comer será semelhante ao dEle quando estivermos inteiramente na plataforma espiritual. Nessa plataforma, cada parte do corpo pode agir no lugar de qualquer outra parte.

Viṣṇu não precisa de nada para poder criar. Ele não precisa da deusa Lakṣmī a fim de dar à luz Brahmā, pois Brahmā nasce duma flor de lótus que cresce do umbigo de Viṣṇu. A deusa Lakṣmī senta-Se aos pés de Viṣṇu e O serve. Neste mundo material, o sexo é necessário para se poder produzir filhos, mas, no mundo espiritual, pode-se produzir tantos filhos quantos se queira, sem ter-se que recorrer à ajuda de uma esposa. Como não temos experiência com a energia espiritual, pensamos que o nascimento de Brahmā do umbigo de Viṣṇu não passa de mera estória fictícia. Não temos noção de que a energia espiritual é tão poderosa que pode fazer toda e qualquer coisa. A energia material depende de determinadas leis, mas a energia espiritual é plenamente independente.

Brahmā nasce do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que é apenas uma manifestação parcial do Mahā-Viṣṇu. Incontáveis universos residem como sementes dentro dos poros capilares do Mahā-Viṣṇu, e, quando Este exala, todos eles se manifestam. No mundo material, não temos experiência de semelhante fenômeno, mas experimentamos um reflexo perverso disto no fenômeno da perspiração. Entretanto, não podemos imaginar a duração de uma respiração do Mahā-Viṣṇu, pois, durante o período de uma só respiração todos os universos são criados e aniquilados. O Senhor Brahmā vive somente o período de uma respiração dessas, e, de acordo com nossa escala de tempo, 4.320.000.000 de anos constituem apenas doze horas de Brahmā, sendo que Brahmā vive cem de seus anos. Não obstante, toda a vida de Brahmā está contida no período de uma respiração do Mahā-Viṣṇu. Logo, não nos é possível imaginar o poder respiratório do Senhor Supremo. Esse Mahā-Viṣṇu é apenas uma manifestação parcial de Kṛṣṇa.

Desse modo, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī prova que o Senhor Caitanya Mahāprabhu é o próprio Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor Nityānanda é Balarāma, a primeira expansão de Kṛṣṇa. Advaitācārya, outro dos principais discípulos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, é aceito como uma expansão do Mahā-Viṣṇu. Logo Advaitācārya é também o Senhor, ou, mais precisamente, uma expansão do Senhor. A palavra *advaita* significa não-dual, e ele tem este nome por não ser diferente do Senhor Supremo. Ele também é chamado de *ācārya*, mestre, porque disseminou a consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, ele é tal qual Caitanya Mahāprabhu. Embora Caitanya seja o próprio Śrī Kṛṣṇa, Ele aparece como devoto para ensinar às pessoas em geral como amar a Kṛṣṇa. Da mesma maneira, Advaitācārya apareceu só para distri-

buir o conhecimento da consciência de Kṛṣṇa. De modo que ele é também o Senhor encarnado como devoto. Kṛṣṇa Se manifesta em cinco diferentes expansões: Ele e todos os Seus associados aparecem como devotos do Senhor Supremo sob as formas de Śrī Kṛṣṇa Caitanya, Nityānanda, Advaitācārya, Gadādhara, Śrīvāsa e outros. De qualquer modo, Caitanya Mahāprabhu é a fonte de energia para todos os Seus devotos. Já que é assim, se nos refugiarmos em Caitanya Mahāprabhu para a execução bem sucedida da consciência de Kṛṣṇa, com certeza avançaremos. Uma canção devocional de Narottama dāsa Ṭhākura afirma: "Meu querido Senhor Caitanya, por favor, tem misericórdia de mim. Não há ninguém que seja tão misericordioso quanto Tu. Meu pedido é muito urgente porque Tua missão é de salvar as almas caídas, e não há ninguém mais caído do que eu. Rogo prioridade."

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, o autor do *Caitanya-caritāmṛta*, era habitante de Vṛndāvana e grande devoto. Estivera vivendo com a família em Katwa, um vilarejo no distrito de Burdwan na Bengala. Sua família também adorava Rādhā-Kṛṣṇa, mas, certa vez, após ter um desentendimento com os membros de sua família sobre serviço devocional, Nityānanda Prabhu aconselhou-o num sonho a abandonar o lar e ir para Vṛndāvana. Embora fosse muito idoso, ele partiu naquela mesma noite e foi viver em Vṛndāvana. Já em Vṛndāvana, ele encontrou-se com alguns dos Gosvāmīs, os principais discípulos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Os devotos de Vṛndāvana pediram-lhe que escrevesse o *Caitanya-caritāmṛta*. Apesar de haver começado esta obra em idade muito avançada, pela graça do Senhor Caitanya ele a concluiu. Hoje em dia, este permanece sendo o livro mais autorizado sobre a filosofia e a vida de Caitanya.

Quando Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī vivia em Vṛndāvana, não havia muitos templos. Naquela época, Madana-mohana, Govindajī e Gopinātha eram os três templos principais. Como residente de Vṛndāvana, ele oferecia seus respeitos às Deidades nestes templos e pedia pela graça de Deus: "Meu avanço na vida espiritual é muito lento, assim peço Vossa ajuda." No *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa primeiramente oferece suas reverências a Madana-mohana *vigraha*, a Deidade que pode nos ajudar a avançar em consciência de Kṛṣṇa. Na execução da consciência de Kṛṣṇa, nossa função primordial é conhecer Kṛṣṇa e nossa relação com Ele. Conhecer a Kṛṣṇa é conhecer-nos a nós mesmos, e conhecer-nos a nós mesmos é conhecer nossa relação com Kṛṣṇa. Uma vez que se pode conhecer esta relação adorando-se Madana-mohana *vigraha*, primeiramente Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī estabelece sua relação com Ele.

Estabelecida esta relação, Kṛṣṇadāsa começa a adorar Govinda, a Deidade funcional. Govinda reside eternamente em Vṛndāvana. No mundo espiritual de Vṛndāvana, os prédios são feitos de pedra filosofal, as vacas são conhecidas como vacas *surabhi*, fornecedoras de leite em abundância, e as árvores são conhecidas como árvores-dos-desejos, pois fornecem qualquer coisa que alguém deseje. Em Vṛndāvana, Kṛṣṇa ordena as vacas *surabhi* e é adorado por centenas e milhares de *gopīs*, vaqueirinhas, que são todas deusas da fortuna. Quando

Kṛṣṇa desce ao mundo material, esta mesma Vṛndāvana O acompanha, assim como um séquito acompanha uma personalidade importante. Como a terra de Kṛṣṇa O acompanha quando Ele desce ao mundo material, não se considera que Vṛndāvana exista no mundo material. Portanto, os devotos refugiam-se na Vṛndāvana da Índia, pois consideram-na uma réplica da Vṛndāvana original. Embora alguém possa reclamar que lá não existe nenhuma *kalpa-vṛkṣa*, árvore-dos-desejos, quando os Gosvāmīs viviam em Vṛndāvana, as *kalpa-vṛkṣas* estavam presentes. Não é que alguém possa simplesmente acercar-se de tal árvore e fazer pedidos: antes de mais nada é preciso tornar-se devoto. Os Gosvāmīs dormiam debaixo de uma árvore diferente cada noite, e as árvores satisfaziam-lhes todos os desejos. Para o homem comum isto pode parecer muito admirável, mas, quem avança em serviço devocional pode compreender tudo isto.

Vṛndāvana é realmente experimentada como ela é por pessoas que pararam de tentar tirar prazer do gozo material. "Quando será que minha mente se limpará de todos os anseios por gozo material de modo que eu possa ver Vṛndāvana?" se pergunta um grande devoto. Quanto mais conscientes de Kṛṣṇa nos tornarmos e quanto mais avançarmos, mais tudo revelar-se-nos-á como espiritual. Assim, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī considerou a Vṛndāvana da Índia igual à Vṛndāvana do mundo espiritual, e no *Caitanya-caritāmṛta* ele descreve Rādhārāṇī e Kṛṣṇa sentados debaixo duma árvore-dos-desejos em Vṛndāvana, num trono decorado com jóias preciosas. Ali os queridos amigos de Kṛṣṇa, os vaqueirinhos e as *gopīs*, servem a Rādhā e Kṛṣṇa cantando, dançando, oferecendo nozes de betel e refrescos, e decorando Suas Onipotências com flores. Até hoje em dia, na Índia, o povo decora troncos e recria esta cena durante o mês de julho. Nessa época, geralmente, as pessoas vão a Vṛndāvana, onde prestam seus respeitos às Deidades.

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirma que as Deidades de Rādhā e Kṛṣṇa nos mostram como servir a Rādhā e Kṛṣṇa. As Deidades Madana-mohana simplesmente estabelecem que "Eu sou Vosso servo eterno." Com Govinda, porém, há uma aceitação real de serviço, e por isso Ele é chamado de Deidade funcional. A Deidade Gopīnātha é Kṛṣṇa como senhor e proprietário das *gopīs*. Ele atraía todas as *gopīs*, ou vaqueirinhas, com o som de Sua flauta, e, quando elas vinham, Ele dançava com elas. O Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve todas essas atividades. Estas *gopīs* eram amigas de infância de Kṛṣṇa, e eram todas casadas, pois na Índia as mocinhas casam-se aos doze anos. Contudo, os rapazes não se casam antes dos dezoito; assim, Kṛṣṇa, que na época tinha quinze ou dezesseis anos, não era casado. Não obstante, Ele chamava essas mocinhas em suas casas e as convidava a dançar com Ele. Tal dança chama-se a dança da *rāsa-līlā*, e é o mais elevado de todos os passatempos de Vṛndāvana. Portanto, chama-se a Kṛṣṇa de Gopīnātha porque Ele é o amado senhor das *gopīs*.

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī roga as bênçãos do Senhor Gopīnātha. "Que esse Gopīnātha, o senhor das *gopīs*, Kṛṣṇa, te abençoe. Que tu sejas abençoado por Gopīnātha." Assim como Kṛṣṇa atraía as *gopīs* com o doce som de Sua

flauta, o autor do *Caitanya-caritāmṛta* ora para que Ele também atraia a mente do leitor com Sua vibração transcendental.

CAPÍTULO UM

Os mestres espirituais

Śrī Caitanya Mahāprabhu não é ninguém mais que a forma combinada de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa. Ele é a vida daqueles devotos que seguem estritamente os passos de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī são os dois principais seguidores de Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, que atuou como o servo mais íntimo do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Viśvambhara nos primórdios de Sua vida. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī foi discípulo direto de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, destaca-se como discípulo direto de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī.

O discípulo direto de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī foi Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, que aceitou Śrīla Viśvanātha Cakravartī como seu servo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aceitou Śrīla Jagannātha dāsa Bābājī, o qual iniciou Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Este, por sua vez, iniciou Śrīla Gaurakīśora dāsa Bābājī, o mestre espiritual de Om Viṣṇupāda Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, que é o mestre divino de minha humilde pessoa.

Como pertencemos a essa corrente de sucessão discipular oriunda de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a presente edição do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* não incluirá nenhuma novidade inventada por nossos cérebros diminutos, mas apenas os restos do alimento comido originalmente pelo próprio Senhor. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu não pertence ao plano mundano dos três modos qualitativos. Ele pertence ao plano transcendental que está além do alcance da percepção sensorial imperfeita dum ser vivo. Nem mesmo o mais erudito dos acadêmicos mundanos pode aproximar-se do plano transcendental, a menos que se submeta ao som transcendental com uma atitude receptiva, pois é somente com esta atitude que se pode compreender a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Portanto, o que se descreverá aqui nada tem a ver com os pensamentos experimentais criados por hábitos especulativos de mentes inertes. O assunto deste livro não é uma invenção mental, mas sim uma experiência espiritual real, que só podemos compreender, aceitando a linha de sucessão discipular descrita acima. Qualquer desvio desta linha impedirá o leitor de compreender o mistério do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, que é uma literatura transcendental destinada ao estudo pós-graduado daquele que assimilou todos os textos védicos, tais como os *Upa-niṣads* e o *Vedānta*, e seus comentários naturais, tais como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*.

Esta edição do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* é apresentada para o estudo de eruditos sinceros que realmente buscam a Verdade Absoluta. Não é a erudição arrogante

dum especulador mental, mas o esforço sincero de servir à ordem duma autoridade superior. A vida e alma deste esforço humilde é o serviço a tal autoridade. Este livro não se desvia nem um pouco das escrituras reveladas, e por isso todo aquele que seguir na linha discipular será capaz de compreender a essência dele, pelo simples método de recepção auditiva.

O Primeiro Capítulo do Śrī Caitanya-caritāmṛta começa com quatorze versos em sânscrito descrevendo a Verdade Absoluta. Logo após, outros três versos em sânscrito descrevem as principais Deidades de Vṛndāvana, a saber, Śrī Rādhā-Madana-mohana, Śrī Rādhā-Govindadeva e Śrī Rādhā-Gopīnāthajī. O primeiro dos quatorze versos é uma representação simbólica da Verdade Suprema, e todo o Primeiro Capítulo é na verdade dedicado a este verso em particular, que descreve o Senhor Caitanya em Suas seis diferentes expansões transcendentais.

A primeira manifestação descrita é o mestre espiritual, que aparece como duas partes plenárias chamadas o mestre espiritual iniciador e o mestre espiritual instrutor. Eles são idênticos posto que ambos são manifestações fenomenais da Verdade Suprema. A seguir descreve-se os devotos, que se dividem em duas classes, a saber, os aprendizes e os graduados. A seguir estão as encarnações (avatāras) do Senhor, que, segundo se explica, não são diferentes do Senhor. Estas encarnações são consideradas em três divisões: encarnações da potência do Senhor, encarnações de Suas qualidades e encarnações de Sua autoridade. A este respeito, expõem-se as manifestações diretas do Senhor Śrī Kṛṣṇa e Suas manifestações para passatempos transcendentais. A seguir, considera-se as potências do Senhor, das quais descrevem-se três manifestações principais: as consortes no reino de Deus (Vaikuṇṭha), as rainhas de Dvārakā-dhāma e, acima de todas, as donzelas de Vrajadhāma. Finalmente, apresenta-se o próprio Senhor Supremo, que é o manancial de todas essas manifestações.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa e Suas expansões plenárias estão todos na categoria do próprio Senhor, a Verdade Absoluta energética, ao passo que Seus devotos, Seus associados eternos, são Suas energias. Fundamentalmente, a energia e o energético são a mesma coisa, mas, uma vez que suas funções se manifestam de forma diferente, são também simultaneamente diferentes. Desse modo, a Verdade Absoluta manifesta-se numa unidade diversificada. Esta verdade filosófica, que está em concordância com os Vedānta-sūtras, chama-se acintya-bhedābheda-tattva, ou a concepção de igualdade e diferença simultâneas. Na última parte deste capítulo, descrevem-se a posição transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu e a de Śrīla Nityānanda Prabhu com referência aos fatos teístas supramencionados.

VERSO 1

বন্দে গুরুনীলভক্তানীলমীশাবতারকান্ ।

তৎপ্রকাশ্যন্ত তচ্ছক্তি: কৃষ্ণচৈতন্যসংজ্ঞকম্ ॥ ১ ॥

vande gurūn īśa-bhaktān
īśam īśavatārakān
tat-prakāśānś ca tac-chaktiḥ
kṛṣṇa-caitanya-saṁjñakam

vande—ofereço respeitosa reverência; gurūn—aos mestres espirituais; īśa-bhaktān—aos devotos do Senhor Supremo; īśam—ao Senhor Supremo; īśa-avatārakān—às encarnações do Senhor Supremo; tat—do Senhor Supremo; prakāśān—às manifestações; ca—e; tat—do Senhor Supremo; śaktiḥ—às potências; kṛṣṇa-caitanya—Śrī Kṛṣṇa Caitanya; saṁjñakam—chamado.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitosa reverências aos mestres espirituais, aos devotos do Senhor, às encarnações do Senhor, a Suas porções plenárias, a Suas energias e ao próprio Senhor primordial, Śrī Kṛṣṇa Caitanya.

VERSO 2

বন্দে ঐকৃষ্ণচৈতন্যনিভ্যানন্দো সহোদিতৌ ।
গৌড়োদয়ে পুষ্পবন্তৌ চিত্রৌ শনৌ তমোমুদৌ ॥২॥

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya-
nityānandau sahoditau
gauḍodaye puṣṭpavantau
citrau śandau tamo-nudau

vande—ofereço respeitosa reverência; śrī-kṛṣṇa-caitanya—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; nityānandau—e ao Senhor Nityānanda; saha-uditau—nascidos simultaneamente; gauḍa-udaye—no horizonte oriental de Gauḍa; puṣṭpavantau—o sol e a lua juntos; citrau—maravilhosos; śam-dau—abençoando; tamaḥ-nudau—dissipando a escuridão.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitosa reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, que são como o sol e a lua. Eles nasceram simultaneamente no horizonte de Gauḍa para dissipar a escuridão da ignorância e assim maravilhosamente abençoar a todos.

VERSO 3

যদৈবং ব্রহ্মোপনিষদি তদপ্যন্ত তনুভা
য আত্মান্তর্যামী পুরুষ ইতি সোহস্তাংশবিত্তবঃ ।
যদৈবং পূর্ণো য ইহ ভগবান্ স স্বয়ময়ঃ
ন চৈতন্যং কৃষ্ণাঙ্গগতি পরভবঃ পরমিহ ॥ ৩ ॥

yad advaitam brahmopaniṣadi tad apy asya tanu-bhā
ya ātmāntaryāmī puruṣa iti so 'syāṁśa-vibhavaḥ

ṣaḍ-aiśvaryaḥ pūrṇo ya iha bhagavān sa svayam ayam
na caitanyāt kṛṣṇāj jagati para-tattvaṁ param iha

yaṭ—aquilo que; advaitam—não-dual; brahma—o Brahman impessoal; upanīṣadī—nos Upaniṣads; tat—aquilo; api—certamente; asya—dEle; tanu-bhā—a refulgência de Seu corpo transcendental; yaḥ—que; ātmā—a Superalma; antaryāmī—o Senhor que mora internamente; puruṣaḥ—desfrutador supremo; iti—assim; saḥ—Ele; asya—dEle; aṁśa-vibhavaḥ—expansão plenária; ṣaḍ-aiśvaryaḥ—de todas as seis opulências; pūrṇaḥ—pleno; yaḥ—que; iha—aquí; bhagavān—o Supremo Personalidade de Deus; saḥ—Ele; svayam—Ele próprio; ayam—este; na—não; caitanyāt—do que o Senhor Caitanya; kṛṣṇāt—do que o Senhor Kṛṣṇa; jagati—no mundo; para—superior; tattvam—verdade; param—outra; iha—aquí.

TRADUÇÃO—O que os Upaniṣads descrevem como o Brahman impessoal é apenas a refulgência de Seu corpo, e o Senhor conhecido como a Superalma é apenas Sua porção plenária localizada. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, pleno das seis opulências. Ele é a Verdade Absoluta, e nenhuma outra verdade é superior ou igual a Ele.

VERSO 4

অনপিতচরীং চিরাং করুণয়াবতীর্ণঃ কলৌ

সমর্পিতুম্নতোজ্জলরসাং স্বভক্তিপ্রিয়ম্ ।

হরিঃ পুরটস্থন্দরহৃতিকদম্বসন্দীপিতঃ

সদা হৃদয়কন্দরে স্তুরতু বঃ শচীনন্দনঃ ॥ ৪ ॥

anarpita-carīm cirāt karuṇayāvātīrṇaḥ kalau
samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam
hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandipitaḥ
sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śaci-nandanah

anarpita—não outorgado; carim—tendo sido anteriormente; cirāt—por muito tempo; karuṇayā—por misericórdia imotivada; avātīrṇaḥ—desceu; kalau—na era de Kali; samarpayitum—para outorgar; unnata—elevada; ujjvala-rasām—a doçura conjugal; sva-bhakti—de Seu próprio serviço; śriyam—o tesouro; hariḥ—o Senhor Supremo; puraṭa—do que o ouro; sundara—mais belo; dyuti—de esplendor; kadamba—com uma abundância; sandipitaḥ—iluminado; sadā—sempre; hṛdaya-kandare—no âmago do coração; sphuratu—que Ele Se manifeste; vaḥ—vosso; śaci-nandanah—o filho de mãe Śaci.

TRADUÇÃO—Que este Senhor, que é conhecido como o filho de Śrīmatī Śaci-devī, situe-Se transcendentalmente no canto mais recôndito de vossos corações. Resplandecente com a radiância de ouro derretido, Ele aparece na era de Kali por Sua misericórdia imotivada para outorgar o que nenhuma outra

encarnação jamais outorgou antes: o conhecimento espiritual mais sublime e radiante do doce sabor de Seu serviço.

VERSO 5

রাধা কৃষ্ণপ্রণয়বিকৃতিহ্লাদিনীশক্তিরাশা-

দেকাশ্রানাবপি ভুবি পুরা দেহভেদং গর্তো তৌ ।

চৈতন্ত্যাখ্যং প্রকটমধুনা তদ্বয়ং চৈক্যাপ্তং

রাধাভাবহৃতিহুবলিতং নৌমি কৃষ্ণস্বরূপম্ ॥ ৫ ॥

rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtiḥ hlādinī śaktir asmād
ekātmānāv api bhuvi purā deha-bhedaṁ gatau tau
caitanyākhyam prakāṣam adhunā tad-dvayam caikyam āptam
rādhā-bhāva-dyuti-suvalitam naumi kṛṣṇa-svarūpam

rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; praṇaya—de amor; vikṛtiḥ—a transformação; hlādinī śaktiḥ—potência de prazer; asmāt—disto; eka-ātmānau—ambos iguais em identidade; api—embora; bhuvi—na Terra; purā—desde tempos imemoriais; deha-bhedaṁ—formas separadas; gatau—obtidas; tau—essas duas; caitanya-ākhyam—conhecido como Śrī Caitanya; prakāṣam—manifesto; adhunā—agora; tat-dvayam—Eles dois; ca—e; aikyam—unidade; āptam—obtida; rādhā—de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva—humor; dyuti—o brilho; suvalitam—que é adornado com; naumi—ofereço minhas reverências; kṛṣṇa-svarūpam—a Ele que é idêntico a Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—As aventuras amorosas de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa são manifestações transcendentais da potência interna outorgante de prazer do Senhor. Embora Rādhā e Kṛṣṇa sejam iguais em Sua identidade, Eles separaram-Se eternamente. Agora, estas duas identidades transcendentais uniram-Se novamente sob a forma de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Prostro-me ante Ele, que Se manifesta com o sentimento e a tez de Śrīmatī Rādhārāṇī apesar de ser o próprio Kṛṣṇa.

VERSO 6

শ্রীরাধায়াঃ প্রণয়মহিমা কীদৃশো বানয়ৈবা-

স্বাশ্রো যেনাস্তুতমধুরিমা কীদৃশো বা মদীয়ঃ ।

সৌখ্যকাস্তা মদমুভবতঃ কীদৃশং বেতি লোভ-

ত্তস্তাবাঢ্যঃ সমজনি শচীগর্ভসিঙ্কো হরীন্দুঃ ॥ ৬ ॥

śrī-rādhāyāḥ praṇaya-mahimā kīdṛśo vānayaivā-
svādyo yēnādbhuta-madhurimā kīdṛśo vā madiyaḥ
saukhyam cāsyā mad-anubhavataḥ kīdṛśam veti lobhāt
tad-bhāvādhyāḥ samajani śaci-garbha-sindhau harīnduḥ

śrī-rādhāyaḥ—de Śrīmatī Rādhārāṇī; praṇaya-mahimā—a grandeza do amor; kidṛśaḥ—de que espécie; vā—ou; anayā—por essa pessoa (Rādhā); eva—apenas; āsvādyāḥ—ser apreciado; yena—por este amor; adbhuta-madhurimā—a doçura maravilhosa; kidṛśaḥ—de que espécie; vā—ou; madīyaḥ—de Mim; saukhyam—a felicidade; ca—e; āsyāḥ—dEla; mat-anubhavataḥ—ao compreender Minha doçura; kidṛśam—de que espécie; vā—ou; iti—assim; lobhāt—do desejo; tat—dEla; bhāva-ādīyaḥ—ricamente dotado com emoções; samajani—nasceu; śaci-garbha—do ventre de Śrīmatī Śacīdevī; sindhau—no oceano; hari—Senhor Kṛṣṇa; induh—como a lua.

TRADUÇÃO—Desejando entender a glória do amor de Rādhārāṇī, as qualidades maravilhosas nEle que só Ela aprecia graças ao amor dEla e a felicidade que Ela sente ao compreender a doçura do amor dEle, o Supremo Senhor Hari, ricamente dotado com as emoções dEla, surge do ventre de Śrīmatī Śacīdevī, assim como a lua surge do oceano.

VERSO 7

সকর্ষণঃ কারণতোয়শায়ী গর্ভোদশায়ী চ পয়োক্ষিশায়ী ।
শেষশ্চ যন্তাংশকলাঃ স নিত্যানন্দাখ্যায়ামঃ শরণং মমাস্তু ॥৭॥

saṅkarṣaṇaḥ kāraṇa-toya-śāyī
garbhoda-śāyī ca payobdhi-śāyī
śeṣaś ca yasyāṁśa-kalāḥ sa nityā-
nandākhyā-rāmaḥ śaraṇam mamāstu

saṅkarṣaṇaḥ—Mahā-Saṅkarṣaṇa no céu espiritual; kāraṇa-toya-śāyī—Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano Causal; garbha-uda-śāyī—Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano Garbhodaka do universo; ca—e; payaḥ-abdhi-śāyī—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano de Leite; śeṣaḥ—Śeṣa Nāga, a cama de Viṣṇu; ca—e; yasya—cuja; aṁśa—porções plenárias; kalāḥ—e partes das porções plenárias; saḥ—Ele; nityānanda-ākhyā—conhecido como Senhor Nityānanda; rāmaḥ—Senhor Balarāma; śaraṇam—abrigo; mama—meu; astu—que seja.

TRADUÇÃO—Que Śrī Nityānanda Rāma seja o objeto de minha lembrança constante. Saṅkarṣaṇa, Śeṣa Nāga e os Viṣṇus deitados no Oceano Kāraṇa, no Oceano Garbha e no Oceano de Leite são Suas porções plenárias e porções de Suas porções plenárias.

VERSO 8

মায়াতীতে ব্যাপিবৈকুণ্ঠলোকে
পূর্ণৈশ্বৰ্যে শ্রীচতুৰ্য্যাম্বে ।

রূপং যন্তোক্তাতি সঙ্কর্ণাখ্যং
তং শ্রীনিত্যানন্দায়ামং প্রপদ্যে ॥ ৮ ॥

māyāṭite vyāpi-vaikuṇṭha-loke
pūrṇaiśvare śrī-catur-vyūha-madhye
rūpaṁ yasyodbhāti saṅkarṣaṇākhyam
tam śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

māyā-āṭite—além da criação material; vyāpi—que Se expande por toda a parte; vaikuṇṭha-loke—em Vaikuṇṭhaloka, o mundo espiritual; pūrṇa-aiśvare—dotado com opulência plena; śrī-catur-vyūha-madhye—nas expansões quádruplas (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha); rūpaṁ—forma; yasya—cuja; udbhāti—aparece; saṅkarṣaṇa-ākhyam—conhecido como Saṅkarṣaṇa; tam—a Ele; śrī-nityānanda-rāmaṁ—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye—rendo-me.

TRADUÇÃO—Rendo-me aos pés de lótus de Śrī Nityānanda Rāma, que é conhecido como Saṅkarṣaṇa entre os componentes do catur-vyūha [Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha]. Ele possui opulências plenas e reside em Vaikuṇṭhaloka, muito além da criação material.

VERSO 9

মায়াতীজাঙসংবাঞয়াকঃ
শেতে সাক্ষাৎ কারণান্তোধিমধ্যে ।
যশ্চৈকাংশঃ শ্রীপুমানাদিদেব-
স্তং শ্রীনিত্যানন্দায়ামং প্রপদ্যে ॥ ৯ ॥

māyā-bhartājāṅga-saṅghāśrayāṅgaḥ
śete sākṣāt kāraṇāmbhodhi-madhye
yasyaikāṁśaḥ śrī-pumān ādi-devaḥ
tam śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

māyā-bhartā—o senhor da energia ilusória; ājāṅga-saṅgha—da multidão de universos; āśraya—o refúgio; āṅgaḥ—cujo corpo; śete—Ele está deitado; sākṣāt—diretamente; kāraṇa-ambhodhi-madhye—no meio do Oceano Causal; yasya—cuja; eka-aṁśaḥ—uma porção; śrī-pumān—a Pessoa Suprema; ādi-devaḥ—a encarnação puruṣa original; tam—a Ele; śrī-nityānanda-rāmaṁ—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye—rendo-me.

TRADUÇÃO—Ofereço todas as minhas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja representação parcial chamada Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano Kāraṇa, é o puruṣa original, o senhor da energia ilusória e o refúgio de todos os universos.

VERSO 10

যস্মাংশাংশঃ শ্রীল-গর্ভোদাশায়ী
 যদ্বাভ্যং লোকসংঘাতনালম্ ।
 লোকশষ্টঃ সৃতিকাদামধাতু-
 স্তং শ্রীনিত্যানন্দরামং প্রপদ্যে ॥ ১০ ॥

yasyāṁśāṁśaḥ śrīla-garbhoda-śāyī
 yan-nābhy-abjam loka-saṅghāta-nālam
 loka-sraṣṭuḥ sūtikā-dhāma dhātus
 tam śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

yasya—cuja; aṁśa-aṁśaḥ—porção duma porção plenária; śrīla-garbha-uda-śāyī—Garbhodakaśāyī Viṣṇu; yat—de quem; nābhi-abjam—o lótus-umbigo; loka-saṅghāta—da multidão de planetas; nālam—tendo um caule que é o local de repouso; loka-sraṣṭuḥ—do Senhor Brahmā, o criador dos planetas; sūtikā-dhāma—o local de nascimento; dhātuḥ—do criador; tam—a Ele; śrī-nityānanda-rāmaṁ—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye—rendo-me.

TRADUÇÃO—Ofereço todas as minhas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, de quem Garbhodakaśāyī Viṣṇu é uma parte parcial. Do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu brota o lótus onde nasce Brahmā, o engenheiro do universo. O caule desse lótus é o local de repouso da multidão de planetas.

VERSO 11

যস্মাংশাংশাংশঃ পরাত্মাখিলানাং
 পোষ্টা বিষ্ণুর্ভাতি দুগ্ধাধিশায়ী ।
 ক্ষৌণ্ঠীভর্তা যংকলা সোহপ্যনন্ত-
 স্তং শ্রীনিত্যানন্দরামং প্রপদ্যে ॥ ১১ ॥

yasyāṁśāṁśāṁśaḥ parātmākṣhilānāṁ
 poṣṭhā viṣṇur bhāti dugdhābhi-śāyī
 kṣauṇṭhi-bhartā yat-kalā so 'py anantas
 tam śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

yasya—cuja; aṁśa-aṁśa-aṁśaḥ—uma porção de uma porção de uma porção plenária; para-ātmā—a Superalma; akṣhilānām—de todas as entidades vivas; poṣṭhā—o mantenedor; viṣṇuḥ—Viṣṇu; bhāti—aparece; dugdha-abhi-śāyī—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; kṣauṇṭhi-bhartā—sustentador da Terra; yat—cuja; kalā—porção de uma porção; saḥ—Ele; api—decerto; anantaḥ—Śeṣa Nāga; tam—a Ele; śrī-nityānanda-rāmaṁ—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye—eu me rendo.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitadas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja parte secundária é o Viṣṇu deitado no Oceano de Leite. Este Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas e o mantenedor de todos os universos. Śeṣa Nāga é Sua outra sub-parte.

VERSO 12

মহাবিস্কৃৎগংকর্তা মায়য়া যঃ সৃজ্যতাদঃ ।
 তস্তাবতার এবায়মদৈতাচার্য ঈশ্বরঃ ॥ ১২ ॥

mahā-viṣṇur jagat-kartā
 māyayā yaḥ sṛjaty adah
 tasyāvatāra evāyam
 advaitācārya īśvarah

mahā-viṣṇuḥ—chamado Mahā-Viṣṇu, o local de repouso da causa eficiente; jagat-kartā—o criador do mundo cósmico; māyayā—pela energia ilusória; yaḥ—que; sṛjati—cria; adah—este universo; tasya—Sua; avatārah—encarnação; eva—decerto; ayam—este; advaita-ācāryaḥ—chamado Advaita Ācārya; īśvarah—o Senhor Supremo, o lugar de repouso da causa material.

TRADUÇÃO—O Senhor Advaita Ācārya é a encarnação de Mahā-Viṣṇu, cuja função principal é criar o mundo cósmico através das ações de māyā.

VERSO 13

অদ্বৈতং হরিণাদৈতাচার্যং ভক্তিংশসনাং ।
 ভক্তাবতারমীশং তমদৈতাচার্যমাব্রজে ॥ ১৩ ॥

advaitam hariṇādvaitād
 ācāryam bhakti-śamsanāt
 bhaktāvatāram īśam tam
 advaitācāryam āśraye

advaitam—conhecido como Advaita; hariṇā—com o Senhor Hari; advaitāt—por não ser diferente; ācāryam—conhecido como Ācārya; bhakti-śamsanāt—da propagação do serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa; bhakta-avatāram—a encarnação como devoto; īśam—ao Senhor Supremo; tam—a Ele; advaita-ācāryam—a Advaita Ācārya; āśraye—rendo-me.

TRADUÇÃO—Ele chama-Se Advaita porque não é diferente de Hari, o Senhor Supremo, e chama-Se Ācārya porque propaga o culto da devoção. Ele é o Senhor e a encarnação do devoto do Senhor. Portanto, refugio-me nEle.

VERSO 14

পঞ্চতত্ত্বাত্মকং কৃষ্ণং ভক্তরূপস্বরূপকম্ ।

ভক্তাবতারং ভক্তাখ্যং নমামি ভক্তশক্তিকম্ ॥ ১৪ ॥

pañca-tattvātmakam kṛṣṇam
bhakta-rūpa-svarūpakam
bhaktāvataram bhaktākhyam
namāmi bhakta-śaktikam

pañca-tattva-ātmakam—abrangendo os cinco temas transcendentais; kṛṣṇam—ao Senhor Kṛṣṇa; bhakta-rūpa—sob a forma de devoto; sva-rūpakam—sob a expansão de devoto; bhakta-avataram—sob a encarnação de devoto; bhakta-ākhyam—conhecido como devoto; namāmi—ofereço minhas reverências; bhakta-śaktikam—a energia da Suprema Personalidade de Deus, que fornece energia ao devoto.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas reverências a Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, que não é diferente de Seus aspectos como devoto, encarnação devocional, manifestação devocional, devoto puro e energia devocional.

VERSO 15

জয়তাং সুরতো পলোমম মন্দমতেগতি ।

মৎসর্বস্বপদাজ্জোজো রাধামদনমোহনো ॥ ১৫ ॥

jayatām suratau paṅgor
mama manda-mater gati
mat-sarvasva-padāmbhojau
rādhā-madana-mohanau

jayatām—todas as glórias a; su-ratau—muito misericordiosos, ou enlevados em amor conjugal; paṅgoḥ—daquele que é aleijado; mama—de mim; manda-mateḥ—tolo; gati—refúgio; mat—meu; sarva-sva—tudo; pada-ambhojau—cujos pés de lótus; rādhā-madana-mohanau—Rādhārāṇī e Madana-mohana.

TRADUÇÃO—Glórias aos plenamente misericordiosos Rādhā e Madana-mohana! Sou aleijado e insensato, não obstante, Eles são meus orientadores, e Seus pés de lótus são tudo para mim.

VERSO 16

দীব্যদ্বন্দ্বারণ্যকল্পক্রেমাধঃ-

শ্রীমদ্রত্নাগারলিংহাসনম্ভো ।

শ্রীমদরাধা-শ্রীলগোবিন্দদেবো

শ্রেষ্ঠালীভিঃ সেব্যমানো স্মরামি ॥ ১৬ ॥

divyad-vṛndāraṇya-kalpa-drumādhah-
śrīmad-ratnāgāra-simhāsana-sthau
śrīmad-rādhā-śrīla-govinda-devau
preṣṭhālībhiḥ sevya-mānau smarāmi

divyat—brilhando; vṛndā-raṇya—na floresta de Vṛndāvana; kalpa-druma—árvore-dos-desejos; adhah—debaixo; śrīmat—belíssimo; ratna-āgāra—num templo de jóias; simha-āsana-sthau—sentados num trono; śrīmat—lindos; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; śrīla-govinda-devau—e Śrī Govindadeva; preṣṭha-ālībhiḥ—por associados muito íntimos; sevya-mānau—sendo servidos; smarāmi—lembro-me.

TRADUÇÃO—Num templo de jóias em Vṛndāvana, debaixo duma árvore-dos-desejos, Śrī Śrī Rādhā-Govinda, servidos por Seus associados muito íntimos, estão sentados num trono refulgente. Ofereço-Lhes minhas humildes reverências.

VERSO 17

শ্রীমাৎ রাসরসারম্ভী বংশীবটভটেশ্বিতঃ ।

কৰ্ষন্ বেণুশ্বনৈর্গোপীর্গোপীনাথঃ শ্রিয়েহস্ত নঃ ॥ ১৭ ॥

śrīmān rāsa-rasārambhī
vaṁśīvaṭa-ṭaṭa-sthitaḥ
karṣan veṇu-svanair gopīr
gopī-nāthaḥ śriye 'stu naḥ

śrīmān—belíssimo; rāsa—da dança da rāsa; rasa—da doçura; ārambhī—o iniciador; vaṁśī-vaṭa—chamado Vaṁśīvaṭa; ṭaṭa—à beira; sthitaḥ—encontrando-Se; karṣan—atraíndo; veṇu—da flauta; svanaḥ—pelos sons; gopīḥ—as vaqueirinhas; gopī-nāthaḥ—Śrī Gopinātha; śriye—bênção; astu—que haja; naḥ—para nós.

TRADUÇÃO—Śrī Śrīla Gopinātha, o iniciador da doçura transcendental da dança da rāsa, encontra-Se à beira do Vaṁśīvaṭa e atrai a atenção das donzelas vaqueirinhas com o som de Sua célebre flauta. Que todos eles nos concedam suas bênçãos.

VERSO 18

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।

জয়দৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ১৮ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—a Śrī Caitanya; jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra—todas as glórias a Advaita

Ācārya; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Glórias a Śrī Caitanya e Nityānanda! Glórias a Advaitacandra! E glórias a todos os devotos de Śrī Gaura [Senhor Caitanya]!

VERSO 19

এই তিন ঠাকুর গৌড়ীয়াকে করিয়াছেন আত্মসাৎ ।

এ তিনের চরণ বন্দে', তিনে মোর নাথ ॥ ১৯ ॥

*ei tina ṭhākura gauḍīyāke kariyāchena ātmasāt
e tinera caraṇa vandoṇ, tine mora nātha*

ei—essas; *tina*—três; *ṭhākura*—Deidades; *gauḍīyāke*—os Gauḍīya Vaiṣṇavas; *kariyāchena*—têm feito; *ātmasāt*—absortos; *e*—essas; *tinera*—das três; *caraṇa*—pés de lótus; *vandoṇ*—adoro; *tine*—essas três; *mora*—meus; *nātha*—Senhores.

TRADUÇÃO—Essas três Deidades de Vṛndāvana [Madana-mohana, Govinda e Gopīnātha] têm absorvido o corpo e a alma dos Gauḍīya Vaiṣṇavas [seguidores do Senhor Caitanya]. Adoro Seus pés de lótus, pois Elas são os Senhores de meu coração.

SIGNIFICADO—O autor do Śrī Caitanya-caritāmṛta oferece suas respeitadas reverências às três Deidades de Vṛndāvana, chamadas Śrī Rādhā-Madana-mohana, Śrī Rādhā-Govindadeva e Śrī Rādhā-Gopīnāthajī. Essas três Deidades são a vida e alma dos Vaiṣṇavas bengalis, ou Gauḍīya Vaiṣṇavas, cuja tendência natural é de residir em Vṛndāvana. Os Gauḍīya Vaiṣṇavas que seguem estritamente a linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu adoram a Divindade, cantando sons transcendentes destinados a desenvolver seu sentido de relacionamento transcendental com o Senhor Supremo, uma reciprocidade de doçuras (*rasas*) de afeto mútuo e, enfim, a consecução do sucesso desejado no serviço amoroso. Estas três Deidades são adoradas em três fases diferentes do desenvolvimento de cada um. Os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu observam meticulosamente estes princípios de abordagem.

Os Gauḍīya Vaiṣṇavas divisam o objetivo último em hinos védicos compostos de dezoito letras transcendentais que adoram Kṛṣṇa como Madana-mohana, Govinda e Gopījana-vallabha. Madana-mohana é Aquele que encanta Cupido, o deus do amor; Govinda é Aquele que satisfaz os sentidos e as vacas; e Gopījana-vallabha é o amante transcendental das *gopīs*. O próprio Kṛṣṇa é chamado de Madana-mohana, Govinda, Gopījana-vallabha e inúmeros outros nomes conforme Sua atuação em diferentes passatempos com Seus devotos.

As três Deidades — Madana-mohana, Govinda e Gopījana-vallabha — têm qualidades muito específicas. A adoração a Madana-mohana é feita na plata-

forma do restabelecimento de nossa relação esquecida com a Personalidade de Deus. Atualmente no mundo material, ignoramos inteiramente nossa relação com o Senhor Supremo. *Paṅgoḥ* refere-se àquele que não pode se locomover independentemente, por sua própria força, e *manda-mateḥ* é aquele que é menos inteligente por estar demasiadamente absorto em atividades materialistas. Para pessoas assim, é melhor que não aspirem ao sucesso em atividades frutivas ou especulação mental, senão que, em vez disso, simplesmente se rendam à Suprema Personalidade de Deus. A perfeição da vida é render-se ao Supremo, e nada mais. Portanto, no começo de nossa vida espiritual, devemos adorar Madana-mohana para que Ele nos atraia e anule nosso apego ao gozo material dos sentidos. Esta relação com Madana-mohana é necessária para os devotos neófitos. Quando se deseja prestar serviço ao Senhor com forte apego, adora-se então a Govinda na plataforma de serviço transcendental. Govinda é o reservatório de todos os prazeres. Quando, pela graça de Kṛṣṇa e dos devotos, alguém alcança a perfeição no serviço devocional, pode apreciar Kṛṣṇa como Gopījana-vallabha, a Deidade do prazer das donzelas de Vraja.

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou que este modo de serviço devocional tem três fases, e por isso estas Deidades adoráveis foram instaladas em Vṛndāvana por diferentes Gosvāmīs. Os Gauḍīya Vaiṣṇavas lá querem-nas muito, e visitam Seus templos pelo menos uma vez por dia. Além dos templos dessas três Deidades, em Vṛndāvana estabeleceram-se muitos outros templos, tais como o templo de Rādhā-Dāmodara de Jīva Gosvāmī, o templo de Śyāmasundara de Śyāmānanda Gosvāmī, o templo de Gokulānanda de Lokanātha Gosvāmī e o templo de Rādhāramaṇa de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī. Há sete templos principais com mais de quatrocentos anos de idade que são os mais importantes dentre os cinco mil templos agora existentes em Vṛndāvana.

"Gauḍīya" indica a região da Índia entre o lado sul das montanhas dos Himalaias e a parte norte das colinas Vindhya, chamada Āryāvarta, ou a terra dos arianos. Esta porção da Índia divide-se em cinco partes ou províncias (Pañca-gauḍadeśa): Sārasvata (Kashmir e Punjab), Kānyakubja (Uttar Pradesh, incluindo a moderna cidade de Lucknow), Madhya-gauḍa (Madhya Pradesh), Maithila (Bihar e parte da Bengala) e Utkala (parte da Bengala e toda a Orissa). Às vezes a Bengala é chamada de Gauḍadeśa, em parte porque forma uma porção de Maithila, e em parte porque a capital do rei hindu Rāja Lakṣmaṇa Sena era conhecida como Gauḍa. Esta antiga capital ficou conhecida mais tarde como Gauḍapura e gradualmente Māyāpur.

Os devotos de Orissa chamam-se Uḍiyās, os devotos da Bengala chamam-se Gauḍīyas, e os do sul da Índia são conhecidos como devotos Drāviḍi. Assim como há cinco províncias em Āryāvarta, da mesma forma, Dākṣiṇātya, o sul da Índia, divide-se também em cinco províncias, chamadas Pañca-draviḍa. Os quatro ācāryas Vaiṣṇavas que são as grandes autoridades das quatro sucessões discipulares Vaiṣṇavas, bem como Śrīpāda Śaṅkarācārya da escola Māyāvāda, apareceram nas províncias Pañca-draviḍa. Dentre os quatro ācāryas Vaiṣṇavas,

todos dos quais são aceitos pelos Gauḍīya Vaiṣṇavas, Śrī Rāmānuja Ācārya apareceu na parte sul de Andhra Pradesh em Mahābhūta-purī, Śrī Madhva Ācārya apareceu em Pājakam (próximo a Vimānagiri) no distrito de Myān-gālorā, Śrī Viṣṇusvāmī apareceu em Pāṇḍya, e Śrī Nimbārka apareceu em Muṅgera-patana no extremo sul.

Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a cadeia de sucessão discipular oriunda de Madhva Ācārya, mas os Vaiṣṇavas em Sua linha não aceitam os *tattva-vādis*, que também afirmam pertencer à Mādhva-sampradāya. Para se distinguirem claramente do ramo *tattva-vādi* de descendentes de Madhva, os Vaiṣṇavas da Bengala preferem chamar-se Gauḍīya Vaiṣṇavas. Śrī Madhva Ācārya é também conhecido como Śrī Gauḍa-pūrṇānanda, e por isso o nome Mādhva-Gauḍīya-sampradāya é bastante adequado para a sucessão discipular dos Gauḍīya Vaiṣṇavas. Nosso mestre espiritual, Oṃ Viṣṇupāda Śrīmad Bhaktisiddhānta Sa-rasvatī Gosvāmī Mahārāja, aceitou iniciação na Mādhva-Gauḍīya-sampradāya.

VERSO 20

এছের আরম্ভে করি 'মাংলাচরণ' ।

গুরু, বৈষ্ণব, ভগবান, — তিনের স্মরণ ॥ ২০ ॥

granthera ārambhe kari 'maṅgalācaraṇa'
guru, vaiṣṇava, bhagavān, — tinerā smarāṇa

granthera—deste livro; *ārambhe*—no início; *kari*—faço; *maṅgala-ācaraṇa*—invocação auspiciosa; *guru*—o mestre espiritual; *vaiṣṇava*—os devotos do Senhor; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tinerā*—desses três; *smarāṇa*—lembrando-me.

TRADUÇÃO—No início desta narração, simplesmente por lembrar-me do mestre espiritual, dos devotos do Senhor e da Personalidade de Deus, invoquei suas bênçãos.

VERSO 21

তিনের স্মরণে হয় বিষবিনাশন ।

অনায়াসে হয় নিজ বাঞ্ছিতপূরণ ॥ ২১ ॥

tinerā smarāṇe haya viṣṇa-vināśana
anāyāse haya nija vāñchita-pūraṇa

tinerā—desses três; *smarāṇe*—pela lembrança; *haya*—há; *viṣṇa-vināśana*—a destruição de todas as dificuldades; *anāyāse*—mui facilmente; *haya*—há; *nija*—nosso próprio; *vāñchita*—do objeto desejado; *pūraṇa*—satisfação.

TRADUÇÃO—Tal lembrança destrói todas as dificuldades e facilmente capacita-nos a satisfazer nossos próprios desejos.

VERSO 22

সে মাংলাচরণ হয় ত্রিবিধ প্রকার ।

বস্ত্রনির্দেশ, আশীর্বাদ, নমস্কার ॥ ২২ ॥

se maṅgalācaraṇa haya tri-vidha prakāra
vastu-nirdeśa, āśirvāda, namaskāra

se—esta; *maṅgala-ācaraṇa*—invocação auspiciosa; *haya*—é; *tri-vidha*—três espécies; *prakāra*—processos; *vastu-nirdeśa*—definir o objetivo; *āśirvāda*—bênçãos; *namaskāra*—reverências.

TRADUÇÃO—A invocação envolve três processos: definir o objetivo, oferecer bênçãos e oferecer reverências.

VERSO 23

প্রথম দুই শ্লোকে ইষ্টদেব-নমস্কার ।

সামান্ত-বিশেষ-রূপে দুই ত' প্রকার ॥ ২৩ ॥

prathama dui śloke iṣṭa-deva-namaskāra
sāmānya-viśeṣa-rūpe dui ta' prakāra

prathama—nos primeiros; *dui*—dois; *śloke*—versos; *iṣṭa-deva*—Deidade adorável; *namaskāra*—reverências; *sāmānya*—de modo geral; *viśeṣa-rūpe*—e de modo específico; *dui*—dois; *ta'*—certamente; *prakāra*—processos.

TRADUÇÃO—Os dois primeiros versos oferecem respeitadas reverências, de modo geral e específico, ao Senhor, que é o objeto da adoração.

VERSO 24

তৃতীয় শ্লোকেতে করি বস্ত্র নির্দেশ ।

যাহা হইতে জানি পরতত্ত্বের উদ্দেশ ॥ ২৪ ॥

trītiya śloke kari vastura nirdeśa
yāhā ha-ite jāni para-tattvera uddēśa

trītiya śloke—no terceiro verso; *kari*—faço; *vastura*—do objeto; *nirdeśa*—indicação; *yāhā ha-ite*—com o que; *jāni*—compreendo; *para-tattvera*—da Verdade Absoluta; *uddēśa*—identificação.

TRADUÇÃO—No terceiro verso, indico a Verdade Absoluta, que é a substância fundamental. Com tal descrição, pode-se vislumbrar a Verdade Suprema.

VERSO 25

চতুর্থ শ্লোকেতে করি জগতে আশীর্বাদ ।

সবত্র মাগিয়ে কৃষ্ণচৈতন্য-প্রসাদ ॥ ২৫ ॥

*caturtha śloke kari jagate āśīrvāda
sarvatra māgiye kṛṣṇa-caitanya-prasāda*

caturtha—quarto; *śloke*—no verso; *kari*—faço; *jagate*—para o mundo; *āśīh-vāda*—bênção; *sarvatra*—em toda a parte; *māgiye*—rogo; *kṛṣṇa-caitanya*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; *prasāda*—a misericórdia.

TRADUÇÃO—No quarto verso, invoco a bênção do Senhor para todo o mundo, orando que o Senhor Caitanya conceda Sua misericórdia a todos.

VERSO 26

সেই শ্লোকে কহি বাহ্যাবতার-কারণ ।

পঞ্চ ষষ্ঠ শ্লোকে কহি মূল-প্রয়োজন ॥ ২৬ ॥

*sei śloke kahi bāhyāvatāra-kāraṇa
pañca ṣaṣṭha śloke kahi mūla-prayojana*

sei śloke—nesse mesmo verso; *kahi*—digo; *bāhya*—a externa; *avatāra*—para a encarnação do Senhor Caitanya; *kāraṇa*—razão; *pañca*—o quinto; *ṣaṣṭha*—e o sexto; *śloke*—nos versos; *kahi*—digo; *mūla*—o principal; *prayojana*—objetivo.

TRADUÇÃO—Nesse mesmo verso, também explico a razão externa para a encarnação do Senhor Caitanya. Mas nos versos cinco e seis explico a razão principal para Seu advento.

VERSO 27

এই ছয় শ্লোকে কহি চৈতন্যের তত্ত্ব ।

আর পঞ্চ শ্লোকে নিত্যানন্দের মহত্ব ॥ ২৭ ॥

*ei chaya śloke kahi caitanyera tattva
āra pañca śloke nityānandera mahattva*

ei—esses; *chaya*—seis; *śloke*—nos versos; *kahi*—descrevo; *caitanyera*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *tattva*—verdade; *āra*—adiante; *pañca śloke*—em cinco versos; *nityānandera*—do Senhor Nityānanda; *mahattva*—a glória.

TRADUÇÃO—Nesses seis versos, descrevo a verdade sobre o Senhor Caitanya, ao passo que nos cinco versos subseqüentes descrevo a glória do Senhor Nityānanda.

VERSO 28

আর দুই শ্লোকে অবৈত-তত্ত্বাখ্যান ।

আর এক শ্লোকে পঞ্চতত্ত্বের ব্যাখ্যান ॥ ২৮ ॥

*āra dui śloke advaita-tattvākhyāna
āra eka śloke pañca-tattvera vyākhyāna*

āra—adiante; *dui śloke*—em dois versos; *advaita*—de Śrī Advaita Prabhu; *tattva*—da verdade; *ākhyāna*—descrição; *āra*—a seguir; *eka śloke*—em um verso; *pañca-tattvera*—do Pañca-tattva; *vyākhyāna*—explicação.

TRADUÇÃO—Os próximos dois versos descrevem a verdade de Advaita Prabhu, e o verso seguinte descreve o Pañca-tattva [o Senhor, Sua porção plenária, Sua encarnação, Suas energias e Seus devotos].

VERSO 29

এই চৌদ্দ শ্লোকে করি মঙ্গলাচরণ ।

তঁহি মধ্যে কহি সব বস্তুনিরূপণ ॥ ২৯ ॥

*ei caudda śloke kari maṅgalācaraṇa
tañhi madhye kahi saba vastu-nirūpaṇa*

ei caudda śloke—nestes quatorze versos; *kari*—faço; *maṅgala-ācaraṇa*—invocação auspiciosa; *tañhi*—portanto, nesta; *madhye*—dentro; *kahi*—falo; *saba*—tudo; *vas-tu*—objeto; *nirūpaṇa*—descrição.

TRADUÇÃO—Portanto, estes quatorze versos oferecem invocações auspiciosas e descrevem a Verdade Suprema.

VERSO 30

সব শ্রোতা-বৈষ্ণবেরে করি' নমস্কার ।

এই সব শ্লোকের করি অর্থ-বিচার ॥ ৩০ ॥

*saba śrotā-vaiṣṇavere kari' namaskāra
ei saba ślokera kari artha-vicāra*

saba—todos; *śrotā*—ouvintes ou audiência; *vaiṣṇavere*—aos Vaiṣṇavas; *kari'*—oferecendo; *namaskāra*—reverências; *ei saba ślokera*—de todos esses (quatorze) versos; *kari*—faço; *artha*—do significado; *vicāra*—análise.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas reverências a todos os meus leitores Vaiṣṇavas, ao começar a explicar as complexidades de todos esses versos.

VERSO 31

সকল বৈষ্ণব, শুন করি' একমন ।

চৈতন্য-কৃষ্ণের শাস্ত্র-মত-নিরূপণ ॥ ৩১ ॥

sakala vaiṣṇava, śuna kari' eka-mana
caitanya-kṛṣṇera śāstra-mata-nirūpaṇa

sakala—todos; *vaiṣṇava*—ó devotos do Senhor; *śuna*—por favor, ouvi; *kari'*—fazendo; *eka-mana*—apurada atenção; *caitanya*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇera*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *śāstra*—referência das escrituras; *mata*—de acordo com; *nirūpaṇa*—decisão.

TRADUÇÃO—Solicito a todos os meus leitores Vaiṣṇavas que leiam e ouçam, com apurada atenção, esta narração sobre Śrī Kṛṣṇa Caitanya, como se recomenda nas escrituras reveladas.

SIGNIFICADO—O Senhor Caitanya é o próprio Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta. Isto é fundamentado pela evidência de escrituras espirituais autênticas. Às vezes, o povo aceita que um homem é Deus, baseando-se em seus sentimentos caprichosos e sem referência às escrituras reveladas. Porém, o autor do *Caitanya-caritāmṛta* comprova todas as suas afirmações, citando os *śāstras*. Assim, ele estabelece que Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 32

কৃষ্ণ, গুরু, ভক্ত, শক্তি, অবতার, প্রকাশ ।

কৃষ্ণ এই ছয়রূপে করেন বিলাস ॥ ৩২ ॥

kṛṣṇa, guru, bhakta, śakti, avatāra, prakāśa
kṛṣṇa ei chaya-rūpe karena vilāsa

kṛṣṇa—o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa; *guru*—os mestres espirituais; *bhakta*—os devotos; *śakti*—as potências; *avatāra*—as encarnações; *prakāśa*—porções plenárias; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *ei chaya-rūpe*—nestes seis aspectos; *karena vilāsa*—diverte-Se.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa diverte-Se manifestando-Se como os mestres espirituais, os devotos, as energias diversas, as encarnações e as porções plenárias. Eles todos são seis num só.

VERSO 33

এই ছয় ভক্তের করি চরণ বন্দন ।

প্রথমে সামান্যে করি মঙ্গলাচরণ ॥ ৩৩ ॥

ei chaya tattvera kari caraṇa vandana
prathame sāmānye kari maṅgalācaraṇa

ei—estas; *chaya*—seis; *tattvera*—destas expansões; *kari*—faço; *caraṇa*—os pés de lótus; *vandana*—orações; *prathame*—primeiramente; *sāmānye*—em geral; *kari*—faço; *maṅgala-ācaraṇa*—invocação auspiciosa.

TRADUÇÃO—Portanto, adorei os pés de lótus destas seis diversidades da verdade una, invocando as bênçãos delas.

VERSO 34

বন্দে গুরুনীশভক্তনীশমীশাবতারকাম্ ।

তৎপ্রকাশং চ তচ্ছক্তিঃ কৃষ্ণচৈতন্যসংজ্ঞকম্ ॥ ৩৪ ॥

vande gurūn īśa-bhaktān
īśam īśāvatārakān
tat-prakāśāṁś ca tac-chaktiḥ
kṛṣṇa-caitanya-saṁjñakam

vande—ofereço respeitosa reverências; *gurūn*—aos mestres espirituais; *īśa-bhaktān*—aos devotos do Senhor Supremo; *īśam*—ao Senhor Supremo; *īśa-avatārakān*—às encarnações do Senhor Supremo; *tat*—do Senhor Supremo; *prakāśān*—às manifestações; *ca*—e; *tac*—do Senhor Supremo; *śaktiḥ*—às potências; *kṛṣṇa-caitanya*—Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *saṁjñakam*—chamado.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitosa reverências aos mestres espirituais, aos devotos do Senhor, às encarnações do Senhor, a Suas porções plenárias, a Suas energias e ao próprio Senhor primordial, Śrī Kṛṣṇa Caitanya.

SIGNIFICADO—Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī compôs este verso em sânscrito para o início de seu livro, e agora o explicará pormenorizadamente. Ele oferece suas respeitosa reverências aos seis princípios da Verdade Absoluta. A palavra *gurūn* está no plural, pois qualquer pessoa que dê instruções espirituais com base nas escrituras reveladas é aceita como mestre espiritual. Embora outros possam contribuir mostrando o caminho aos iniciantes, é reconhecido como *guru* iniciador de alguém aquele que primeiro o inicia com o *mahā-mantra*. E os santos que dão instruções para o avanço progressivo em consciência de Kṛṣṇa chamam-se mestres espirituais instrutores. Os mestres espirituais iniciador e

instrutor são manifestações iguais e idênticas de Kṛṣṇa, embora tenham procedimentos diferentes. A função deles é orientar as almas condicionadas em seu caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo. Portanto, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī aceitou Nityānanda Prabhu e os seis Gosvāmīs na categoria de *gurus*.

Īśa-bhaktān refere-se aos devotos do Senhor, tais como Śrī Śrīvāsa e todos os demais seguidores semelhantes, que são a energia do Senhor e não são diferentes dEle qualitativamente. Īśavatārakān refere-se a *ācāryas* como Advaita Prabhu, que é um *avatāra* do Senhor. Tat-prakāśān indica a manifestação direta da Suprema Personalidade de Deus, Nityānanda Prabhu, e o mestre espiritual iniciador. Tac-chaktiḥ refere-se às energias espirituais (*śaktis*) de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Gadādhara, Dāmodara e Jagadānanda pertencem a esta categoria de energia interna.

Os seis princípios manifestam-se de maneiras diferentes, mas são todos igualmente adoráveis. Kṛṣṇadāsa Kavirāja começa oferecendo-lhes suas reverências para ensinar-nos o método de adoração ao Senhor Caitanya. *Māyā*, a potência externa de Deus, não pode jamais associar-se com o Senhor, assim como a escuridão não pode permanecer na presença da luz; contudo, sendo apenas uma cobertura ilusória e temporária da luz, a escuridão não pode existir independentemente da luz.

VERSO 35

মন্ত্রগুরু আর যত শিক্ষাগুরুগণ ।

তঁাহার চরণ আগে করিয়ে বন্দন ॥ ৩৫ ॥

mantra-guru āra yata śikṣā-guru-gaṇa
tāṇhāra caraṇa āge kariye vandana

mantra-guru—o mestre espiritual iniciador; āra—e também; yata—tantos quanto (existam); śikṣā-guru-gaṇa—todos os mestres espirituais instrutores; tāṇhāra—de todos eles; caraṇa—aos pés de lótus; āge—antes de mais nada; kariye—ofereço; vandana—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO—Antes de mais nada, ofereço minhas respeitadas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual iniciador e de todos os meus mestres espirituais instrutores.

SIGNIFICADO—Śrīla Jīva Gosvāmī, em sua tese chamada *Bhakti-sandarbhā* (202), afirma que o serviço devocional imaculado é o objetivo dos Vaiṣṇavas puros, e que é preciso executar tal serviço na companhia de outros devotos. Associando-nos com os devotos do Senhor Kṛṣṇa, desenvolvemos um sentido de consciência de Kṛṣṇa e assim tornamo-nos inclinados a prestar serviço amoroso ao Senhor. Este é o processo de aproximar-se do Senhor Supremo mediante a apreciação gradual em serviço devocional. Se alguém deseja serviço devocional imaculado, deve associar-se com os devotos de Śrī Kṛṣṇa, pois, somente através

de tal associação pode uma alma condicionada adquirir um gosto pelo amor transcendental e assim reviver sua relação eterna com Deus numa manifestação específica e de acordo com a doçura (*rasa*) transcendental específica, inerente eternamente a ela.

Pode-se conhecer a Suprema Verdade Absoluta, desenvolvendo-se amor por Kṛṣṇa por meio de atividades conscientes de Kṛṣṇa. Mas, aquele que procurar entender Deus, simplesmente valendo-se de argumentos lógicos, não terá sucesso, nem obterá um gosto pela devoção imaculada. O segredo é que se deve ouvir submissamente aqueles que conhecem perfeitamente a ciência de Deus, e deve-se encetar o método de serviço regulado pelo preceptor. Um devoto já atraído pelo nome, forma, qualidades, etc. do Senhor Supremo pode ser orientado em termos de sua maneira específica de serviço devocional, sem precisar perder tempo aproximando-se do Senhor através da lógica. O mestre espiritual perito sabe muito bem como ocupar a energia de seu discípulo no transcendental serviço amoroso ao Senhor, e assim ele ocupa o devoto num serviço devocional específico, de acordo com sua tendência especial. O devoto deve ter apenas um mestre espiritual iniciador, pois as escrituras sempre proíbem a aceitação de mais de um. No entanto, pode-se aceitar um número ilimitado de mestres espirituais instrutores. De um modo geral, o mestre espiritual que constantemente dá instruções ao discípulo sobre a ciência espiritual torna-se seu mestre espiritual iniciador posteriormente.

Devemos sempre lembrar que quem relutar em aceitar um mestre espiritual e ser iniciado por ele decerto frustrar-se-á em seu esforço de voltar ao Supremo. Quem não é devidamente iniciado pode apresentar-se como grande devoto, mas, na verdade, é certo que encontrará muitos obstáculos em sua marcha progressiva rumo à compreensão espiritual, resultando em que será obrigado a continuar seu período de existência material, sem experimentar alívio. Compara-se uma pessoa desamparada assim a um navio sem leme, pois semelhante navio jamais poderá alcançar seu destino. Portanto, é imprescindível que aceitemos um mestre espiritual, caso desejemos realmente ser favorecidos pelo Senhor. O serviço ao mestre espiritual é essencial. Não havendo oportunidade de servir ao mestre espiritual diretamente, o devoto deve servi-lo, lembrando-se de suas instruções. Não há diferença entre as instruções do mestre espiritual e o próprio mestre espiritual. Portanto, na ausência dele, suas palavras diretivas devem ser o orgulho do discípulo. Se alguém acha que não precisa do conselho de ninguém, nem mesmo do mestre espiritual, torna-se imediatamente um ofensor aos pés de lótus do Senhor. Semelhante ofensor não poderá jamais voltar ao Supremo. É imprescindível que uma pessoa séria aceite um mestre espiritual fidedigno nos termos dos preceitos śāstricos. Śrī Jīva Gosvāmī aconselha que não se aceite um mestre espiritual em função de convenções hereditárias ou de corriqueiras convenções sociais e eclesásticas. Deve-se simplesmente tentar encontrar um mestre espiritual genuinamente qualificado para se poder fazer avanço verdadeiro na compreensão espiritual.

VERSO 36

শ্রীরূপ, সনাতন, ভট্ট-রঘুনাথ ।

শ্রীজীব, গোপালভট্ট, দাস-রঘুনাথ ॥ ৩৬ ॥

śrī-rūpa, sanātana, bhāṭṭa-raghunātha
śrī-jīva, gopāla-bhāṭṭa, dāsa-raghunātha

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; sanātana—Sanātana Gosvāmī; bhāṭṭa-raghunātha—Raghunātha Bhāṭṭa Gosvāmī; śrī-jīva—Śrīla Jīva Gosvāmī; gopāla-bhāṭṭa—Gopāla Bhāṭṭa Gosvāmī; dāsa-raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Os mestres espirituais instrutores são Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Bhāṭṭa Raghunātha, Śrī Jīva Gosvāmī, Śrī Gopāla Bhāṭṭa Gosvāmī e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī.

VERSO 37

এই ছয় গুরু—শিক্ষাগুরু যে আমার ।

তাঁ'সবার পাদপদ্মে কোটি নমস্কার ॥ ৩৭ ॥

ei chaya guru—śikṣā-guru ye āmāra
tān' sabāra pāda-padme koṭi namaskāra

ei—estes; chaya—seis; guru—mestres espirituais; śikṣā-guru—mestres espirituais instrutores; ye—que são; āmāra—meus; tān' sabāra—de todos eles; pāda-padme—aos pés de lótus; koṭi—dez milhões; namaskāra—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO—Meus mestres espirituais instrutores são estes seis. Portanto, ofereço milhões de respeitosas reverências a seus pés de lótus.

SIGNIFICADO—Ao aceitar os seis Gosvāmīs como seus mestres espirituais instrutores, o autor deixa claro, especificamente, que ninguém deve ser reconhecido como Gauḍīya Vaiṣṇava, a menos que seja obediente a eles.

VERSO 38

ভগবানের ভক্ত যত শ্রীবাস প্রধান ।

তাঁ'সবার পাদপদ্মে সহস্র প্রণাম ॥ ৩৮ ॥

bhagavānera bhakta yata śrīvāsa pradhāna
tān' sabhāra pāda-padme sahasra praṇāma

bhagavānera—da Suprema Personalidade de Deus; bhakta—os devotos; yata—tantos quanto (existem); śrīvāsa pradhāna—encabeçados por Śrī Śrīvāsa; tān'

sabhāra—de todos eles; pāda-padme—aos pés de lótus; sahasra—milhares; praṇāma—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO—Há inúmeros devotos do Senhor, dos quais Śrīvāsa Ṭhākura é o principal. Ofereço minhas respeitosas reverências milhares de vezes aos pés de lótus deles.

VERSO 39

অদ্বৈত আচার্য—প্রভুর অংশ-অবতার ।

তাঁর পাদপদ্মে কোটি প্রণতি আমার ॥ ৩৯ ॥

advaita ācārya—prabhura aṁśa-avatāra
tānra pāda-padme koṭi praṇati āmāra

advaita ācārya—Advaita Ācārya; prabhura—do Senhor Supremo; aṁśa—parcial; avatāra—encarnação; tānra—dEle; pāda-padme—aos pés de lótus; koṭi—dez milhões; praṇati—respeitosas reverências; āmāra—minhas.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya é a encarnação parcial do Senhor, e por isso ofereço minhas reverências milhões de vezes a Seus pés de lótus.

VERSO 40

নিত্যানন্দরায়—প্রভুর স্বরূপপ্রকাশ ।

তাঁর পাদপদ্মে বন্দো যাঁর মুঞি দাস ॥ ৪০ ॥

nityānanda-rāya—prabhura svarūpa-prakāśa
tānra pāda-padma vando yānra muṇi dāsa

nityānanda-rāya—o Senhor Nityānanda; prabhura—do Senhor Supremo; svarūpa-prakāśa—manifestação pessoal; tānra—dEle; pāda-padma—aos pés de lótus; vando—ofereço respeitosas reverências; yānra—de quem; muṇi—sou; dāsa—servo.

TRADUÇÃO—Śrīla Nityānanda Rāma é a manifestação plenária do Senhor, e eu fui iniciado por Ele. Portanto, ofereço minhas respeitosas reverências a Seus pés de lótus.

VERSO 41

গদাধরপণ্ডিতাদি—প্রভুর নিজশক্তি ।

তাঁ'সবার চরণে মোর সহস্র প্রণতি ॥ ৪১ ॥

gadādhara-pañḍitādi—prabhura nija-śakti
tān' sabāra caṇe mora sahasra praṇati

gadādhara-paṇḍita-ādi—encabeçadas por Śrī Gadādhara Paṇḍita; *prabhura*—do Senhor Supremo; *nija-śakti*—potências internas; *tān' sabāra*—de todos eles; *carane*—aos pés de lótus; *mora*—minhas; *sahasra*—milhares; *praṇati*—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitadas reverências às potências internas do Senhor, encabeçadas por Śrī Gadādhara Prabhu.

VERSO 42

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য প্রভু স্বয়ংভগবান্ ।

তঁহার পদারবিন্দে অনন্ত প্রণাম ॥ ৪২ ॥

śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu svayaṁ-bhagavān
tānhāra padāravinde ananta praṇāma

śrī-kṛṣṇa-caitanya—o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; *prabhu*—o Senhor Supremo; *svayaṁ-bhagavān*—é a Personalidade de Deus original; *tānhāra*—Seus; *pada-aravinde*—aos pés de lótus; *ananta*—inumeráveis; *praṇāma*—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é a própria Personalidade de Deus, e por isso prostro-me inumeráveis vezes a Seus pés de lótus.

VERSO 43

সাবরণে প্রভুরে করিয়া নমস্কার ।

এই ছয় ভেঁহো যৈছে—করিয়ে বিচার ॥ ৪৩ ॥

sāvarāṇe prabhure kariyā namaskāra
ei chaya teṅho yaiche—kariye vicāra

sa-āvarāṇe—juntamente com Seus associados; *prabhure*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kariyā*—tendo feito; *namaskāra*—respeitosas reverências; *ei*—estes; *chaya*—seis; *teṅho*—Ele; *yaiche*—como são; *kariye*—faço; *vicāra*—discussão.

TRADUÇÃO—Tendo oferecido reverências ao Senhor e a todos os Seus associados, tentarei agora explicar estas seis diversidades em um só.

SIGNIFICADO—Há muitos devotos imaculados da Suprema Personalidade de Deus, todos dos quais são considerados companheiros que rodeiam o Senhor. Deve-se adorar Kṛṣṇa juntamente com Seus devotos. Os diversos princípios são, portanto, a parafernália eterna por meio da qual podemos nos aproximar da Verdade Absoluta.

VERSO 44

যত্নপি আমার গুরু—চৈতন্যের দাস ।

তথাপি জানিয়ে আমি তাঁহার প্রকাশ ॥ ৪৪ ॥

yadyapi āmāra guru—caitanya dāsa
tathāpi jāniye āmi tānhāra prakāśa

yadyapi—embora; *āmāra*—meu; *guru*—mestre espiritual; *caitanya*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *dāsa*—o servo; *tathāpi*—ainda assim; *jāniye*—sei; *āmi*—eu; *tānhāra*—do Senhor; *prakāśa*—manifestação direta.

TRADUÇÃO—Embora eu saiba que meu mestre espiritual é servo de Śrī Caitanya, também sei que Ele é uma manifestação plenária do Senhor.

SIGNIFICADO—Essencialmente, toda entidade viva é serva da Suprema Personalidade de Deus, e o mestre espiritual também é Seu servo. Não obstante, o mestre espiritual é uma manifestação direta do Senhor. Imbuído desta convicção, o discípulo pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. O mestre espiritual não é diferente de Kṛṣṇa porque é uma manifestação de Kṛṣṇa.

O Senhor Nityānanda, que é o próprio Balarāma, a primeira manifestação direta ou expansão de Kṛṣṇa, é o mestre espiritual original. Ele ajuda o Senhor Kṛṣṇa em Seus passatempos, e é um servo do Senhor.

Toda entidade viva é eternamente serva de Śrī Kṛṣṇa Caitanya; por conseguinte, o mestre espiritual não pode ser outro senão um servo do Senhor Caitanya. A ocupação eterna do mestre espiritual é expandir o serviço ao Senhor, treinando discípulos a desenvolver sua atitude de serviço. O mestre espiritual jamais se faz passar pelo próprio Senhor Supremo; ele é considerado um representante do Senhor. As escrituras reveladas proibem que alguém finja ser Deus, mas o mestre espiritual fidedigno é um servo muito fiel e íntimo do Senhor, e por isso merece tanto respeito quanto Kṛṣṇa.

VERSO 45

গুরু কৃষ্ণরূপ হন শাস্ত্রের প্রমাণে ।

গুরুরূপে কৃষ্ণ কৃপা করেন ভক্তগণে ॥ ৪৫ ॥

guru kṛṣṇa-rūpa hana śāstrera pramāṇe
guru-rūpe kṛṣṇa kṛpā kareṇa bhakta-gaṇe

guru—o mestre espiritual; *kṛṣṇa-rūpa*—como Kṛṣṇa; *hana*—é; *śāstrera*—das escrituras reveladas; *pramāṇe*—pela evidência; *guru-rūpe*—sob a forma do mestre espiritual; *kṛṣṇa*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *kṛpā*—misericórdia; *kareṇa*—distribui; *bhakta-gaṇe*—a Seus devotos.

TRADUÇÃO—Segundo a opinião ponderada de todas as escrituras reveladas, o mestre espiritual não é diferente de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa libera Seus devotos sob a forma do mestre espiritual.

SIGNIFICADO—A relação do discípulo com seu mestre espiritual é como sua relação com o Senhor Supremo. O mestre espiritual sempre se apresenta como o servo mais humilde da Personalidade de Deus, mas o discípulo deve vê-lo como a representação manifesta de Deus.

VERSO 46

আচার্য্য মাং বিজানীয়াবমন্তেত কহিচিং ।

ন মর্ত্যাবুদ্ধ্যাস্থেত সর্বদেবময়ো গুরুঃ ॥ ৪৬ ॥

ācāryaṁ mām vijānīyān
nāvamanyeta karhicit
na martya-buddhyāsūyeta
sarva-devamayo guruḥ

ācāryaṁ—o mestre espiritual; mām—Eu mesmo; vijānīyāt—deve-se saber; na avamanyeta—não se deve jamais desrespeitar; karhicit—em momento algum; na—nunca; martya-buddhyā—julgando-o um homem comum; asūyeta—deve-se invejar; sarva-deva—de todos os semideuses; mayah—representante; guruḥ—o mestre espiritual.

TRADUÇÃO—“Deve-se saber que o ācārya sou Eu mesmo e não deve ser desrespeitado de forma alguma. Não se deve invejá-lo, julgando-o um homem comum, pois ele é o representante de todos os semideuses.”

SIGNIFICADO—Este é um verso do Śrīmad-Bhāgavatam (11.17.27) que o Senhor Kṛṣṇa falou a Uddhava em resposta à sua pergunta relativa às quatro ordens sociais e às quatro ordens espirituais da sociedade. Ele especificamente ensinava como um brahmachārī deve comportar-se sob os cuidados do mestre espiritual. O mestre espiritual não é um desfrutador das facilidades oferecidas por seus discípulos. Ele é como um pai. Sem o serviço atento de seus pais, uma criança não pode atingir a maturidade. Analogamente, sem os cuidados do mestre espiritual, não podemos nos elevar ao plano de serviço transcendental.

O mestre espiritual é também chamado de ācārya, ou um professor transcendental da ciência espiritual. O Manu-saṁhitā (2.140) explica os deveres do ācārya, descrevendo que o mestre espiritual fidedigno aceita encarregar-se de discípulos, ensina-lhes o conhecimento védico com todos os seus pormenores e dá-lhes o segundo nascimento. A cerimônia executada para iniciar um discípulo no estudo da ciência espiritual chama-se upanīti, ou a função que nos aproxima mais do mestre espiritual. Aquele que não se pode aproximar dum mestre espiritual

não pode ter um cordão sagrado, de modo que é indicado para ser śūdra. O cordão sagrado no corpo dum brāhmaṇa, kṣatriya ou vaiśya é um símbolo de iniciação pelo mestre espiritual: não vale nada se usado meramente para ostentar alta estirpe. O dever do mestre espiritual é iniciar o discípulo com a cerimônia do cordão sagrado, e, após este saṁskāra, ou processo purificador, o mestre espiritual começa realmente a ensinar sobre os Vedas ao discípulo. Uma pessoa nascida como śūdra não é proibida de submeter-se a tal iniciação espiritual: basta que seja aprovada pelo mestre espiritual, o qual é devidamente autorizado para outorgar ao discípulo o direito de ser brāhmaṇa caso o considere perfeitamente qualificado. No Vāyu Purāṇa define-se ācārya como aquele que conhece o significado de toda a literatura védica, explica o objetivo dos Vedas, age segundo suas regras e regulações e ensina seus discípulos a agirem da mesma maneira.

É somente devido a Sua imensa compaixão que a Personalidade de Deus Se revela como o mestre espiritual. Portanto, na conduta de um ācārya, não há outras atividades senão as de transcendental serviço amoroso ao Senhor. Ele é a Suprema Personalidade Servidora de Deus. Vale a pena refugiar-se em um devoto fixo assim, que é chamado de āśraya-vigraha, ou a manifestação ou forma do Senhor em quem devemos nos abrigar.

Alguém que se faz passar por ācārya mas carece de atitude de serviço ao Senhor é considerado um ofensor, e esta atitude ofensiva o desqualifica para ser um ācārya. O mestre espiritual fidedigno sempre se ocupa em serviço devocional imaculado à Suprema Personalidade de Deus. Por intermédio deste teste ele é reconhecido como uma manifestação direta do Senhor e um representante genuíno de Śrī Nityānanda Prabhu. Semelhante mestre espiritual é conhecido como ācāryadeva. Movidas por índole invejosa e insatisfeitas devido a sua atitude de gozo dos sentidos, pessoas mundanas criticam um ācārya verdadeiro. De fato, contudo, o ācārya fidedigno não é diferente da Personalidade de Deus, e por isso invejar semelhante ācārya é o mesmo que invejar a própria Personalidade de Deus. Isto produzirá um efeito destruidor para a compreensão transcendental.

Como se mencionou anteriormente, o discípulo deve sempre respeitar o mestre espiritual como uma manifestação de Śrī Kṛṣṇa, mas, ao mesmo tempo, devemos sempre lembrar que o mestre espiritual não está de forma alguma autorizado a imitar os passatempos transcendentais do Senhor. Mestres espirituais falsos fazem-se passar por idênticos a Śrī Kṛṣṇa sob todos os aspectos para explorarem os sentimentos de seus discípulos, porém, tais impersonalistas só fazem desencaminhar seus discípulos, pois o objetivo final deles é tornar-se unos com o Senhor. Isto vai de encontro aos princípios do culto devocional.

A verdadeira filosofia védica é acintya-bhedābheda-tattva, a qual estabelece que tudo é simultaneamente igual à Personalidade de Deus e diferente dEle. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī confirma que esta é a verdadeira posição de um mestre espiritual fidedigno e diz que devemos sempre pensar no mestre espiritual em função de sua relação íntima com Mukunda (Śrī Kṛṣṇa). Em seu Bhakti-sandarbhā (213), Śrīla Jīva Gosvāmī define claramente que o devoto puro, ao

observar que o mestre espiritual e o Senhor Śiva são idênticos à Personalidade de Deus, o faz em função de eles serem muito-queridos pelo Senhor, e não por serem idênticos ao Senhor sob todos os aspectos. Seguindo os passos de Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī e de Śrīla Jīva Gosvāmī, ācāryas posteriores como Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirmam as mesmas verdades. Em suas orações ao mestre espiritual, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma que todas as escrituras reveladas aceitam o mestre espiritual como sendo idêntico à Personalidade de Deus, porque ele é um servo muito querido e íntimo do Senhor. Portanto, os Gauḍīya Vaiṣṇavas adoram Śrīla Gurudeva (o mestre espiritual) levando em consideração a posição dele como o *servo* da Personalidade de Deus. Em todos os textos antigos sobre serviço devocional e nas canções mais recentes de Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e outros Vaiṣṇavas imaculados, o mestre espiritual sempre é considerado, ou como um dos associados íntimos de Śrīmatī Rādhārāṇī, ou como uma representação manifesta de Śrīla Nityānanda Prabhu.

VERSO 47

শিক্ষাগুরুকে ত' জানি কৃষ্ণের স্বরূপ ।
অন্তর্যামী, ভক্তশ্রেষ্ঠ, — এই দুই রূপ ॥ ৪৭ ॥

śikṣā-guruke ta' jāni kṛṣṇera svarūpa
antaryāmī, bhakta-śreṣṭha, — ei dui rūpa

śikṣā-guruke—o mestre espiritual que instrui; ta'—deveras; jāni—eu sei; kṛṣṇera—de Kṛṣṇa; svarūpa—o representante direto; antaryāmī—a Superalma que vive internamente; bhakta-śreṣṭha—o melhor devoto; ei—estas; dui—duas; rūpa—formas.

TRADUÇÃO—Deve-se saber que o mestre espiritual instrutor é a Personalidade de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa manifesta-Se como a Superalma e como o maior devoto do Senhor.

SIGNIFICADO—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirma que o mestre espiritual instrutor é representante fidedigno de Śrī Kṛṣṇa. O próprio Śrī Kṛṣṇa ensina-nos como o mestre espiritual instrutor interna e externamente. Internamente, Ele ensina como o Paramātmā, nosso companheiro constante, e externamente Ele ensina do Bhagavad-gītā como o mestre espiritual instrutor. Há duas classes de mestres espirituais instrutores. Uma é a das pessoas liberadas plenamente absortas em meditação no serviço devocional, e outra é a daqueles que invocam a consciência espiritual do discípulo por meio de instruções relevantes. Assim, diferencia-se as instruções sobre a ciência da devoção em função dos modos de compreensão objetivo e subjetivo. O ācārya na verdadeira acepção da palavra, que é autorizado para conceder Kṛṣṇa, enriquece o discípulo com pleno conhecimento espiritual e, assim, desperta-o para as atividades de serviço devocional.

Quando, após ter sido instruído pelo mestre espiritual auto-realizado, alguém se ocupa realmente a serviço do Senhor, seu serviço devocional funcional começa. Os procedimentos deste serviço devocional são conhecidos como *abhidheya*, ou seja, ação que se tem obrigação de executar. Nosso único refúgio é o Senhor Supremo, e aquele que ensina a como aproximar-se de Kṛṣṇa é a forma funcional da Personalidade de Deus. Não há diferença entre o Senhor Supremo acolhedor e os mestres espirituais iniciador e instrutor. Se alguém tola-mente faz discriminação entre eles, comete ofensa no cumprimento do serviço devocional.

Śrīla Sanātana Gosvāmī é o mestre espiritual ideal, pois distribui o abrigo dos pés de lótus de Madana-mohana. Mesmo que alguém não seja capaz de viajar pelos campos de Vṛndāvana em virtude do esquecimento de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus, pode todavia obter uma oportunidade adequada de permanecer em Vṛndāvana e colher todos os benefícios espirituais pela misericórdia de Sanātana Gosvāmī. Śrī Govindajī atua exatamente como o śikṣā-guru (mestre espiritual instrutor) ao ensinar o Bhagavad-gītā a Arjuna. Ele é o preceptor original, pois nos dá instruções e a oportunidade de servi-LO. O mestre espiritual iniciador é uma manifestação pessoal de Śrīla Madana-mohana vigraha, ao passo que o mestre espiritual instrutor é um representante pessoal de Śrīla Govindadeva vigraha. Em Vṛndāvana adora-se ambas estas Deidades. Śrīla Gopīnātha é a atração máxima na compreensão espiritual.

VERSO 48

নৈবোপযন্ত্যপচিতিং কবরতবেশ
ব্রহ্মায়ুষাপি কৃতমুদুদঃ স্বরতঃ ।
যোহন্তর্বহিস্তত্ত্বতামন্তভং বিধু-
ম্মাচার্য-চৈতন্ত্যবপুষা স্বপতিং ব্যনক্তি ॥ ৪৮ ॥

naivopayanty apacitiṁ kavayas taveśa
brahmāyusāpi kṛtam mudha-mudah smarantaḥ
yo 'ntar bahis tanu-bhṛtām aśubham vidhunvann
ācārya-caitya-vapuṣā sva-gatiṁ vyanakti

na eva—absolutamente não; upayanti—são capazes de expressar; apacitiṁ—a gratidão deles; kavayaḥ—devotos eruditos; tava—Teu; īśa—ó Senhor; brahmāyusā—com uma duração de vida igual à do Senhor Brahmā; api—apesar de; kṛtam—trabalho magnânimo; ṛddha—aumentada; mudha—alegria; smarantaḥ—lembrando-se; yaḥ—que; antaḥ—dentro; bahiḥ—fora; tanu-bhṛtām—daquelles que são corporificados; aśubham—infortúnio; vidhunvan—dissipando; ācārya—do mestre espiritual; caitya—da Superalma; vapuṣā—pelas formas; sva—próprio; gatiṁ—caminho; vyanakti—mostra.

TRADUÇÃO—"Ó meu Senhor! Poetas transcendentais e entendidos na ciência espiritual não poderiam expressar plenamente a dívida deles para contigo, mesmo que fossem dotados com a prolongada duração de vida de Brahmā, pois Tu apareces sob dois aspectos — externamente como o ācārya e internamente como a Superalma — para liberar o ser vivo corporificado, orientando-o de modo a que possa alcançar-Te."

SIGNIFICADO—Este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (11.29.6) foi falado por Śrī Uddhava após este ouvir de Śrī Kṛṣṇa todas as instruções necessárias sobre *yoga*.

VERSO 49

তেষাং সততযুক্তানাং ভজতাং শ্রীতিপূর্বকম্ ।

দদামি বুদ্ধিযোগং তং যেন মামুপযাস্তি তে ॥ ৪৯ ॥

*teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatām prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogam tam
yena mām upayānti te*

teṣāṁ—a eles; *satata-yuktānām*—sempre ocupados; *bhajatām*—com serviço devocional; *prīti-pūrvakam*—com êxtase amoroso; *dadāmi*—Eu dou; *buddhi-yogam*—inteligência verdadeira; *tam*—essa; *yena*—com a qual; *mām*—a Mim; *upayānti*—vêm; *te*—eles.

TRADUÇÃO—"Para aqueles que estão constantemente devotados e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão com a qual eles podem vir a Mim."

SIGNIFICADO—Este verso do *Bhagavad-gītā* (10.10) afirma claramente como Govindadeva dá instruções a Seu devoto fidedigno. O Senhor declara que através da iluminação em conhecimento teísta Ele concede apego a Ele àqueles que se ocupam constantemente em Seu transcendental serviço amoroso. Este despertar de consciência divina cativa o devoto, que assim saboreia sua doçura transcendental eterna. Semelhante despertar só é outorgado àqueles que, por meio do serviço devocional, convencem-se da natureza transcendental da Personalidade de Deus. Eles sabem que a Verdade Suprema, a pessoa plenamente espiritual e poderosa, é única e inigualável e tem sentidos inteiramente transcendentais. Ele é o manancial de todas as emanções. Tais devotos puros, sempre imersos em conhecimento de Kṛṣṇa e absorertos em consciência de Kṛṣṇa, trocam pensamentos e realizações assim como grandes cientistas permutam suas visões e discutem os resultados de suas pesquisas em academias de ciência. Tais intercâmbios de pensamentos a respeito de Kṛṣṇa dão prazer ao Senhor, que por isso favorece tais devotos com iluminação plena.

VERSO 50

যথা ব্রহ্মণে ভগবান্ স্বয়মুপদিষ্টানুভবিতবান্ ॥ ৫০ ॥

*yathā brahmaṇe bhagavān
svayam upadīṣyānubhāvītavān*

yathā—assim como; *brahmaṇe*—ao Senhor Brahmā; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *svayam*—Ele mesmo; *upadīṣya*—tendo instruído; *anubhāvītavān*—fez com que percebesse.

TRADUÇÃO—A Suprema Personalidade de Deus [*svayaṁ bhagavān*] deu instruções a Brahmā e o fez auto-realizado.

SIGNIFICADO—Aplica-se também no reino transcendental a máxima inglesa de que Deus ajuda àqueles que se ajudam. Há muitos exemplos nas escrituras reveladas da Personalidade de Deus atuando como o mestre espiritual internamente. Ele foi o mestre espiritual que deu instruções a Brahmā, o ser vivo original na criação cósmica. Quando Brahmā foi inicialmente criado, não conseguiu aplicar sua energia criativa para organizar a situação cósmica. A princípio, havia apenas som, vibrando a palavra *tapa*, que indica a aceitação de tribulações em busca da compreensão espiritual. Abstendo-se do gozo sensual, deve-se aceitar voluntariamente toda a espécie de dificuldades na busca da compreensão espiritual. Isto chama-se *tapasya*. Um desfrutador dos sentidos não poderá jamais compreender Deus, a divindade ou a ciência do conhecimento teísta. Deste modo, quando Brahmā, iniciado por Śrī Kṛṣṇa através da vibração sonora *tapa*, dedicou-se a atos de austeridade, pelo prazer de Viṣṇu ele foi capaz de visualizar o mundo transcendental, Śrī Vaikuṇṭha, por intermédio da compreensão transcendental. A ciência moderna pode comunicar-se utilizando descobertas materiais tais como o rádio, a televisão e os computadores, mas a ciência evocada pelas austeridades de Śrī Brahmā, o pai original da humanidade, era ainda mais sutil. Mais cedo ou mais tarde, os cientistas materiais poderão também saber como podemos nos comunicar com o mundo Vaikuṇṭha. O Senhor Brahmā indagou a respeito da potência do Senhor Supremo, e a Personalidade de Deus respondeu à sua pergunta com as seguintes seis afirmações consecutivas. Estas instruções, reproduzidas no Śrīmad-Bhāgavatam (2.9.31-36), foram dadas pela Personalidade de Deus, agindo como o mestre espiritual supremo.

VERSO 51

জ্ঞানং পরমগুহ্যং মে যদ্বিজ্ঞান-সমস্থিতম্ ।

সরহস্ত্যং তদ্বক্ষ্যে গৃহাণ গদিতং ময়া ॥ ৫১ ॥

jñānam parama-guhyam me
yad vijñāna-samanvitam
sarahasyam tad-aṅgam ca
gṛhāṇa gaditam mayā

jñānam—conhecimento; parama—extremamente; guhyam—confidencial; me—de Mim; yat—que; vijñāna—compreensão; samanvitam—plenamente dotado com; sa-rahasyam—juntamente com o mistério; tat—disto; aṅgam—partes suplementares; ca—e; gṛhāṇa—procura adotar; gaditam—explicado; mayā—por Mim.

TRADUÇÃO—"Por favor, ouve com atenção o que te falarei, pois o conhecimento transcendental sobre Mim é não somente científico, mas também repleto de mistérios."

SIGNIFICADO—O conhecimento transcendental de Śrī Kṛṣṇa é mais profundo do que o conhecimento impessoal de Brahman, pois inclui conhecimento não apenas de Sua forma e personalidade, como também de tudo o mais que se relacione a Ele. Nada existe na existência que não se relacione com Śrī Kṛṣṇa. Num sentido, nada existe exceto Śrī Kṛṣṇa, e, não obstante, nada é Śrī Kṛṣṇa exceto Sua personalidade primordial. Este conhecimento constitui uma ciência transcendental completa, e Viṣṇu quis dar pleno conhecimento dessa ciência a Brahmājī. O mistério deste conhecimento culmina em apego pessoal ao Senhor, com um efeito resultante de desapareço de tudo que "não seja Kṛṣṇa." Há nove meios alternativos transcendentais de alcançar esta fase: ouvir, cantar, lembrar, servir os pés de lótus do Senhor, adorar, orar, auxiliar, confraternizar-se com o Senhor e sacrificar tudo por Ele. Estas são diferentes partes do mesmo serviço devocional, que é pleno de mistério transcendental. O Senhor disse a Brahmā que, como este O satisfizera, por Sua graça Ele estava revelando-lhe o mistério.

VERSO 52

যাবানহং যথাভাবো যজ্ঞপশুপকর্মকঃ ।
তথৈব তত্ত্ববিজ্ঞানমস্ত তে মদমুগ্রহাং ॥ ৫২ ॥

yāvān aham yathā-bhāvo
yad-rūpa-guṇa-karmakāḥ
tathaiva tattva-vijñānam
astu te mad-anugrahāt

yāvān—como sou sob Minha forma eterna; aham—Eu; yathā—de qualquer que seja a maneira; bhāvaḥ—existência transcendental; yat—tudo o que; rūpa—formas e cores diversas; guṇa—qualidades; karmakāḥ—atividades; tathā eva—exatamente assim; tattva-vijñānam—compreensão real; astu—que haja; te—tua; mat—Minha; anugrahāt—por misericórdia imotivada.

TRADUÇÃO—"Por Minha misericórdia imotivada, ilumina-te de verdade sobre Minha personalidade, manifestações, qualidades e passatempos."

SIGNIFICADO—As formas pessoais transcendentais do Senhor são um mistério, e os sintomas destas formas, que são absolutamente diferentes de qualquer coisa feita de elementos mundanos, são também misteriosos. As inúmeras formas do Senhor, tais como Śyāmasundara, Nārāyaṇa, Rāma e Gaurasundara; as cores destas formas (branca, vermelha, amarela, śyāma semelhante à nuvem e outras); Suas qualidades, como a Personalidade de Deus que recíproca com os devotos puros e como o Brahman impessoal para os especuladores mentais; Suas atividades incomuns, como erguer a colina de Govardhana, casar-Se com mais de 16.000 rainhas em Dvārakā e entrar na dança da rāsa com as donzelas de Vraja, expandindo-Se em tantas formas quantas donzelas havia na dança — estes e inúmeros outros atos e atributos incomuns são todos misteriosos. Um destes aspectos é apresentado no conhecimento científico do Bhagavad-gītā, que é lido e adorado em todo o mundo por todas as classes de eruditos, com tantas interpretações quantos filósofos empíricos. Revelou-se a Brahmā a verdade sobre estes mistérios por um processo descendente, sem auxílio de um processo ascendente. A misericórdia dEle desce a um devoto como Brahmā e, por intermédio de Brahmā, a Nārada, de Nārada a Vyāsa, de Vyāsadeva a Śukadeva e assim por diante, na cadeia autêntica de sucessão discipular. Não podemos descobrir os mistérios relativos ao Senhor mediante nossos esforços mundanos; eles revelam-se apenas aos devotos adequados, por graça dEle. Estes mistérios são aos poucos desvendados às várias classes de devotos proporcionalmente ao desenvolvimento gradual da atitude de serviço deles. Em outras palavras, os impersonalistas, que dependem da força de seu pobre fundo de conhecimento e de mórbidos hábitos especulativos, sem submissão e serviço sob as formas de ouvir, cantar e os demais métodos supramencionados, não podem penetrar na misteriosa região da transcendência, onde a verdade suprema é uma pessoa transcendental, livre de todas as máculas dos elementos materiais. A descoberta do mistério do Senhor elimina o aspecto impessoal percebido por espiritualistas comuns que, a partir da plataforma mundana, tentam entrar na região espiritual.

VERSO 53

অহমেবাসমেবাগ্রে নাশ্চদৃৎ সদসংপন্নম্ ।
পশ্চাদহং যদেতচ্চ যোহবশিষ্ঠেত সোহস্মাহম্ ॥ ৫৩ ॥

aham evāsam evāgre
nānyad yat sad-asat-param
paścād aham yad etac ca
yo 'vaśiṣṭe so 'smy aham

aham—Eu, a Personalidade de Deus; *eva*—certamente; *āsam*—existia; *eva*—somente; *agre*—antes da criação; *na*—nunca; *anyat*—nada mais; *yat*—que; *sat*—o efeito; *asat*—a causa; *param*—o supremo; *pāścāt*—no fim; *aham*—Eu, a Personalidade de Deus; *yat*—que; *etat*—esta criação; *ca*—também; *yah*—quem; *avaśiṣyeta*—permanece; *saḥ*—que; *asmi*—sou; *aham*—Eu, a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“Antes da criação cósmica, somente Eu existo, e não existe fenômeno algum, seja ele grosseiro, sutil ou primordial. Após a criação, somente Eu existo em tudo, e, após a aniquilação, somente Eu permaneço eternamente.”

SIGNIFICADO—*Aham* significa “Eu”; portanto, o orador que diz *aham*, “Eu”, deve ter Sua própria personalidade. Os filósofos Māyāvādīs interpretam esta palavra *aham* como se ela se referisse ao Brahman impessoal. Estes Māyāvādīs têm muito orgulho de seu conhecimento gramatical, mas qualquer pessoa que conhece gramática realmente pode entender que *aham* significa “eu” e que “eu” refere-se a uma personalidade. Portanto, a Personalidade de Deus, falando a Brahṁā, usa *aham* ao descrever Sua própria forma transcendental. *Aham* tem um significado específico: não é um termo vago que possa ser interpretado caprichosamente. *Aham*, quando falado por Kṛṣṇa, refere-se à Suprema Personalidade de Deus e a nada mais.

Antes da criação e após sua dissolução, só a Suprema Personalidade de Deus e Seus associados existem; os elementos materiais não têm existência. Confirma-se isto na literatura védica. *Vāsudevo vā idam agra āsīn na brahmā na ca śaṅkaraḥ*. O significado deste mantra é que, antes da criação, não havia existência de Brahṁā ou Śiva, pois só Viṣṇu existia. Viṣṇu existe em Sua morada, os Vaikuṇṭhas. Há inumeráveis planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual, em cada um dos quais Viṣṇu reside com Seus associados e Sua parafernália. Confirma-se também no *Bhagavad-gītā* que, embora a criação seja periodicamente dissolvida, existe outra morada, que não é jamais dissolvida. A palavra “criação” refere-se à criação material, porque no mundo espiritual tudo existe eternamente e não há criação ou dissolução.

O Senhor indica nesta passagem que, antes da criação material, Ele existia em toda a Sua plenitude com todas as opulências transcendentais, incluindo toda a força, toda a riqueza, toda a beleza, todo o conhecimento, toda a fama e toda a renúncia. Se alguém imagina um rei, automaticamente imagina seus secretários, ministros, comandantes militares, palácios e assim por diante. Já que um rei possui tantas opulências, podemos apenas tentar imaginar a opulência da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, quando o Senhor diz *aham*, subentende-se que Ele exista com plena potência, incluindo todas as opulências.

A palavra *yat* refere-se a Brahman, a refulgência impessoal do Senhor. No *Brahma-saṁhitā* (5.40) se diz que *tad-brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtam*: a refulgência Brahman expande-se ilimitadamente. O Sol é um planeta localizado, embora o brilho do Sol se expanda ilimitadamente desta fonte. Analogamente, a

Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus, mas Sua refulgência de energia, Brahman, expande-se ilimitadamente. Desta energia Brahman surge a criação, assim como uma nuvem aparece no brilho do sol. Da nuvem vem a chuva, da chuva vem a vegetação, e da vegetação vêm as frutas e as flores, que são a base de subsistência para muitas outras formas de vida. Semelhantemente, o refulgente brilho do corpo do Senhor Supremo é a causa da criação de infinitos universos. A refulgência Brahman é impessoal, mas a causa dessa energia é a Suprema Personalidade de Deus. DEle, em Sua morada, os Vaikuṇṭhas, emana este *brahmajyoti*. Ele nunca é impessoal. Como não podem entender a fonte da energia Brahman, os impersonalistas preferem erroneamente considerar que esse Brahman impessoal é a meta última ou absoluta. Mas, como se afirma nos *Upaniṣads*, é preciso penetrar na refulgência impessoal para ver o rosto do Senhor Supremo. Se alguém desejar alcançar a fonte do brilho do Sol, precisará atravessar o brilho solar para chegar ao Sol e então encontrar-se com a deidade predominante de lá. A Verdade Absoluta é a Pessoa Suprema, Bhagavān, como se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Sat significa “efeito”, *asat* significa “causa”, e *param* refere-se à verdade última, que é transcendental a causa e efeito. A causa da criação chama-se o *mahat-tattva*, ou energia material total, e seu efeito é a própria criação. Porém, nem causa nem efeito existiam no começo: eles emanaram da Suprema Personalidade de Deus, assim como a energia do tempo. Afirma-se isto no *Vedānta-sūtra* (*janmādy asya yataḥ*). A fonte de nascimento da manifestação cósmica, ou *mahat-tattva*, é a Personalidade de Deus. Confirma-se isto em todo o *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā*. No *Bhagavad-gītā* (10.8), o Senhor diz que *aham sarvasya prabhavaḥ*: “Eu sou o manancial de todas as emanações.” O cosmo material, sendo temporário, às vezes se manifesta e às vezes se torna imanifesto, mas sua energia emana do Supremo Senhor Absoluto. Antes da criação, não havia nem causa nem efeito, mas a Suprema Personalidade de Deus existia com toda a Sua opulência e energia.

As palavras *pāścāt aham* indicam que o Senhor existe após a dissolução da manifestação cósmica. Quando o mundo material é dissolvido, o Senhor ainda existe pessoalmente nos Vaikuṇṭhas. Durante a criação, o Senhor também existe como Ele é nos Vaikuṇṭhas, e também existe como a Superalma dentro dos universos materiais. Confirma-se isto no *Brahma-saṁhitā* (5.37). *Goloka eva nivasati*: embora Ele esteja perfeita e eternamente presente em Goloka Vṛndāvana em Vaikuṇṭha, não obstante, Ele é onipenetrante (*akhilātmā-bhūtaḥ*). O aspecto onipenetrante do Senhor chama-se a Superalma. No *Bhagavad-gītā* se diz que *aham kṛtsnasya jagataḥ prabhavaḥ*: a manifestação cósmica é uma exibição da energia do Senhor Supremo. Os elementos materiais (terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego) manifestam a energia inferior do Senhor, e as entidades vivas são Sua energia superior. Uma vez que a energia do Senhor não é diferente dEle, na verdade, tudo o que existe é Kṛṣṇa sob Seu aspecto impessoal. O brilho do Sol, a luz do Sol e o calor não são diferentes do Sol, e,

mesmo assim, simultaneamente são energias distintas do Sol. Analogamente, a manifestação cósmica e as entidades vivas são energias do Senhor, e considera-se que sejam simultaneamente iguais a Ele e diferentes dEle. Portanto, o Senhor diz, “Eu sou tudo,” posto que tudo é Sua energia, e por isso nada é diferente dEle.

A frase *yo 'vasiṣyeta so 'smy aham* indica que o Senhor é o saldo que existe após a dissolução da criação. A manifestação espiritual jamais perece. Ela pertence à energia interna do Senhor Supremo e existe eternamente. Quando se recolhe a manifestação externa, as atividades espirituais em Goloka e no resto dos Vai-kunṭhas continuam, sem ser impedidas pelo tempo material, que não tem existência no mundo espiritual. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (15.6) se diz que *yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*: “A morada da qual ninguém regressa a este mundo material é a morada suprema do Senhor.”

VERSO 54

স্বতঃসিদ্ধং যং প্রতিযেত ন প্রতিযেত চাশ্বনি ।
তদ্বিদ্যাৎ আত্মনো মায়াম যথাভাসো যথা তমঃ ॥ ৫৪ ॥

rte 'rtham yat pratiyeta
na pratiyeta cātmani
tad vidyāt ātmano māyām
yathābhāso yathā tamaḥ

rte—sem; *artham*—valor; *yat*—aquilo que; *pratiyeta*—parece ser; *na*—não; *pratiyeta*—parece ser; *ca*—decerto; *ātmani*—em relação a Mim; *tat*—isso; *vidyāt*—deves saber; *ātmanah*—Minha; *māyām*—energia ilusória; *yathā*—assim como; *ābhāsaḥ*—o reflexo; *yathā*—assim como; *tamaḥ*—a escuridão.

TRADUÇÃO—“O que parece ser verdade sem Mim é decerto Minha energia ilusória, pois nada pode existir sem Mim. É como um reflexo de luz real nas sombras, pois na luz não há nem sombras nem reflexos.”

SIGNIFICADO—No verso anterior, explicou-se a Verdade Absoluta e Sua natureza. É preciso também entender a verdade relativa para conhecer realmente o Absoluto. Explica-se aqui a verdade relativa, que se chama *māyā*, ou natureza material. *Māyā* não tem existência independente. As maravilhosas atividades de *māyā* cativam aquele que é menos inteligente, mas ele não entende que por trás dessas atividades está a orientação do Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (9.10) se diz que *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: a natureza material funciona e produz seres móveis e imóveis unicamente pela supervisão de Kṛṣṇa.

Explica-se claramente no *Śrīmad-Bhāgavatam* a verdadeira natureza de *māyā*, a existência ilusória da manifestação material. A Verdade Absoluta é substância, e a verdade relativa depende de sua relação com o Absoluto para sua existência.

Māyā significa energia; portanto, explica-se que a verdade relativa é energia da Verdade Absoluta. Como é difícil entender a distinção entre a verdade absoluta e as verdades relativas, pode-se dar um exemplo para esclarecer o assunto. Pode-se comparar a Verdade Absoluta ao sol, que é apreciado em função de duas verdades relativas: reflexo e escuridão. Escuridão é a ausência da luz do sol, e reflexo é uma projeção de luz do sol na escuridão. Nem a escuridão nem o reflexo têm existência independente. A escuridão surge quando o brilho do sol é obstruído. Por exemplo, quem se puser de frente para o sol terá suas costas na escuridão. Uma vez que na ausência do sol predomina a escuridão, logo, ela é relativa ao sol. Compara-se o mundo espiritual ao verdadeiro brilho solar e o mundo material, às regiões escuras onde o sol não é visível.

No *Vedānta-sūtra* confirma-se que, devido a um reflexo pervertido da Verdade Absoluta, o supremo brilho solar, a manifestação material parece muito maravilhosa. Tudo o que possamos ver aqui tem sua substância no Absoluto. Assim como a escuridão encontra-se muito distante do sol, do mesmo modo, o mundo material também está muito longe do mundo espiritual. A literatura védica orienta-nos de modo a que não nos deixemos cativar pelas regiões escuras (*tamaḥ*), e tentemos, ao invés disso, alcançar as brilhantes regiões do Absoluto (*yogi-dhāma*). A iluminação do mundo espiritual é resplandecente, mas o mundo material encerra-se na escuridão. No mundo material, a luz do sol, o luar ou diferentes espécies de luz artificial, são necessários para dissipar a escuridão, especialmente à noite, pois, por natureza, o mundo material é escuro. Portanto, o Senhor Supremo providenciou a luz do sol e o luar. Mas, em Sua morada, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (15.6), não há necessidade de luz do sol, luar ou eletricidade, porque tudo lá é auto-refulgente.

Aquilo que é relativo, temporário e distante da Verdade Absoluta chama-se *māyā*, ou ignorância. Esta ilusão, como se explica no *Bhagavad-gītā*, manifesta-se de duas maneiras. A ilusão inferior é a matéria inerte, e a ilusão superior é a entidade viva. As entidades vivas são chamadas de ilusórias neste contexto somente porque se enredam nas estruturas e atividades ilusórias do mundo material. Na verdade, as entidades vivas não são ilusórias, pois são partes da energia superior do Senhor Supremo e não precisam se deixar cobrir por *māyā* se não o quiserem. As ações das entidades vivas no reino espiritual não são ilusórias: são as verdadeiras atividades eternas de almas liberadas.

VERSO 55

যথা মহান্তি ভূতানি ভূতেষু চাবচেষু ।
প্রবিষ্টান্তপ্রবিষ্টানি তথা তেষু ন তেষুহম্ ॥ ৫৫ ॥

yathā mahānti bhūtāni
bhūteṣūccāvaceṣu anu

praviṣṭāny apraviṣṭāni
tathā teṣu na teṣu aham

yathā—como; mahānti—os universais; bhūtāni—elementos; bhūteṣu—nas entidades vivas; ucca-avaceṣu—tanto gigantescas quanto diminutas; anu—após; praviṣṭāni—situado internamente; apraviṣṭāni—situado externamente; tathā—do mesmo modo; teṣu—nelas; na—não; teṣu—nelas; aham—Eu.

TRADUÇÃO—“Assim como os elementos materiais penetram os corpos de todos os seres vivos e não obstante permanecem fora de todos eles, Eu existo dentro de todas as criações materiais e não obstante não estou dentro delas.”

SIGNIFICADO—Os elementos materiais grosseiros (terra, água, fogo, ar e éter) combinam-se com os elementos materiais sutis (mente, inteligência e falso ego) para construir os corpos deste mundo material, e não obstante estão além desses corpos. Qualquer construção material não é senão uma amalgamação ou combinação de elementos materiais em proporções variadas. Estes elementos existem tanto dentro quanto fora do corpo. Por exemplo: embora o céu exista no espaço, ele também entra no corpo. Analogamente, o Senhor Supremo, que é a causa da energia material, vive dentro do mundo material, bem como além dele. Sem Sua presença dentro do mundo material, o corpo cósmico não poderia desenvolver-se, assim como o corpo físico não poderia desenvolver-se sem a presença do espírito dentro dele. Toda a manifestação material desenvolve-se e existe porque a Suprema Personalidade de Deus entra nela como Paramātmā, ou a Superalma. A Personalidade de Deus sob Seu aspecto onipenetrante de Paramātmā entra em cada entidade viva, desde a maior até a mais diminuta. Pode compreender Sua existência aquele que tem a simples qualificação da submissão e que, deste modo, torna-se uma alma rendida. O desenvolvimento da submissão é a causa de proporcional compreensão espiritual, através da qual pode-se finalmente encontrar-se com o Senhor Supremo em pessoa, assim como um homem encontra outro face a face.

Por causa de seu desenvolvimento de transcendental apego ao Senhor Supremo, a alma rendida sente a presença de seu amado em toda a parte, e todos os seus sentidos são utilizados no serviço amoroso ao Senhor. Os olhos, ela utiliza para ver o belo casal Śrī Rādhā e Kṛṣṇa sentados num trono decorado debaixo duma árvore-dos-desejos na terra transcendental de Vṛndāvana. O nariz, ela utiliza para cheirar o aroma espiritual dos pés de lótus do Senhor. Semelhantemente, os ouvidos, ela utiliza para ouvir mensagens de Vaikuṇṭha, e as mãos, para abraçar os pés de lótus do Senhor e de Seus associados. Deste modo, o Senhor manifesta-Se interna e externamente para o devoto puro. Este é um dos mistérios da relação devocional em que um laço de amor espontâneo liga o devoto ao Senhor. A conquista deste amor deve ser a meta da vida para todo ser vivo.

VERSO 56

এতাবদেব জিজ্ঞাস্তং তত্ত্বজিজ্ঞাসুনাম্বনঃ ।

অন্য-ব্যতিরেকাভ্যাং যৎ শ্রাং সর্বত্র সর্বদা ॥ ৫৬ ॥

etāvad eva jijñāsyam
tattva-jijñāsunātmanah
anvaya-vyatirekābhyām
yat syāt sarvatra sarvadā

etāvat—a esse ponto; eva—certamente; jijñāsyam—objeto da indagação; tattva—da Verdade Absoluta; jijñāsunā—pelo estudante; ātmanah—do Eu; anvaya—diretamente; vyatirekābhyām—e indiretamente; yat—tudo o que; syāt—pode ser; sarvatra—em toda a parte; sarvadā—sempre.

TRADUÇÃO—“Portanto, uma pessoa interessada em conhecimento transcendental deve sempre, direta e indiretamente, indagar a respeito dele para conhecer a verdade onipenetrante.”

SIGNIFICADO—Aqueles que levam a sério o processo de conhecer o mundo transcendental, que está muito além da criação cósmica material, devem aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno para aprender a ciência tanto direta quanto indiretamente. Deve-se aprender tanto o método de aproximar-se do destino desejado quanto os obstáculos a tal progresso. O mestre espiritual sabe como regular os hábitos do discípulo neófito, e por isso o estudante sério deve aprender com ele a ciência sob todos os seus aspectos.

Há diferentes graus e padrões de prosperidade. O padrão de conforto e felicidade concebido por um homem comum ocupado em trabalho material é o de grau mais baixo, pois está relacionado com o corpo. O padrão mais elevado de semelhante conceito corpóreo é alcançado por um trabalhador frutífero que, mediante atividades piedosas, alcança o plano do céu, ou o reino dos deuses criadores dotados com seus respectivos poderes. Mas a concepção de vida confortável no céu é insignificante em comparação com a felicidade desfrutada no Brahman impessoal, e esta *brahmānanda*, a bem-aventurança espiritual derivada do Brahman impessoal, é como a água acumulada nas pegadas dum bezerro se comparada ao oceano de amor a Deus. Quem desenvolve amor puro pelo Senhor obtém um oceano de felicidade transcendental da associação com a Personalidade de Deus. A perfeição máxima é qualificar-se para atingir esta fase de vida.

Devemos tentar adquirir uma passagem para voltar ao lar, voltar ao Supremo. O preço de tal passagem é nosso desejo intenso de tê-la, o qual não é fácil de despertar, mesmo que executemos atividades piedosas continuamente, por milhares de vidas. Não há dúvida de que todas as relações mundanas serão

rompidas com o passar do tempo, mas, uma vez estabelecida a relação com a Personalidade de Deus numa *rasa* em particular, ela jamais será rompida, nem sequer após a aniquilação do mundo material.

Deve-se entender, através do meio transparente do mestre espiritual, que o Senhor Supremo existe em toda a parte sob Sua transcendental natureza espiritual e que as relações das entidades vivas com o Senhor existem direta e indiretamente em toda a parte, mesmo neste mundo material. No mundo espiritual, há cinco classes de relações com o Senhor Supremo — *śānta*, *dāśya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya*. No mundo material encontram-se os reflexos pervertidos destas *rasas*. Terra, lar, móveis e outros objetos materiais inertes relacionam-se em *śānta*, ou seja, no aspecto neutro e silencioso, ao passo que os servos trabalham dentro da relação *dāśya*. A reciprocidade entre amigos chama-se *sakhya*, a afeição do pai pelo filho chama-se *vātsalya*, e as aventuras de amor conjugal constituem *mādhurya*. Estas cinco relações no mundo material são reflexos distorcidos dos sentimentos puros originais, que devem ser entendidos e aperfeiçoados em relação com a Suprema Personalidade de Deus, sob a orientação de um mestre espiritual fidedigno. No mundo material, as *rasas* pervertidas levam à frustração. Se restabelecermos essas *rasas* com o Senhor Kṛṣṇa, teremos como resultado uma vida bem-aventurada eterna.

Este e os três versos anteriores do *Caitanya-caritāmṛta*, todos eles selecionados do *Śrīmad-Bhāgavatam*, permitem-nos entender as atividades missionárias do Senhor Caitanya. O *Śrīmad-Bhāgavatam* tem 18.000 versos, que são resumidos nos quatro versos a partir de *aham evāsam evāgre* (53), concluindo com *yat syāt sarvatra sarvadā* (56). No primeiro desses versos (53), explica-se a natureza transcendental do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. O segundo verso (54) explica ainda que o Senhor é desapegado dos trabalhos da energia material, *māyā*. As entidades vivas, sendo partes integrantes do Senhor Kṛṣṇa, estão propensas a se deixarem controlar pela energia externa, porque, apesar de serem espirituais, no mundo material ficam engaioladas em corpos feitos de energia material. O mesmo verso também explica a relação eterna das entidades vivas com o Senhor Supremo. O verso seguinte (55) ensina que a Suprema Personalidade de Deus, através de Suas energias inconcebíveis, é simultaneamente igual às entidades vivas e à energia material e diferente delas. Este conhecimento chama-se *acintya-bhedābheda-tattva*. Uma entidade viva individual que se rende ao Senhor Kṛṣṇa pode então desenvolver seu amor transcendental natural pelo Senhor Supremo. Este processo de rendição deve ser a preocupação primária de um ser humano. No verso seguinte (56), diz-se que a alma condicionada deve, em última análise, aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno e procurar compreender perfeitamente os mundos material e espiritual e sua própria posição existencial. Aqui, as palavras *anvaya-vyatirekābhyām*, “direta e indiretamente”, sugerem que devemos aprender o processo de serviço devocional sob seus dois aspectos: devemos executar diretamente o processo de serviço devocional e indiretamente evitar os obstáculos ao progresso.

VERSO 57

চিত্তামগির্জয়তি সোমগিরিগুরুর্মে

শিক্ষাগুরুন্ত ভগবান্ শিখিপিঞ্চমৌলিঃ ।

যৎপাদকল্পতরুপল্লবশেখরেষু

লীলাস্বয়ম্বরং নভতে জয়শ্রীঃ ॥ ৫৭ ॥

cintāmaṇir jayati somagirir gurur me
śikṣā-guruś ca bhagavān śikhi-piṇcha-mauliḥ
yat-pāda-kalpataru-pallava-śekhareṣu
līlā-svayamvara-rasaṁ labhate jayaśrīḥ

cintāmaṇiḥ jayati—todas as glórias a Cintāmaṇi; *soma-giriḥ*—Somagiri (o guru iniciador); *guruḥ*—mestre espiritual; *me*—meu; *śikṣā-guruḥ*—mestre espiritual instrutor; *ca*—e; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *śikhi-piṇcha*—com penas de pavão; *mauliḥ*—cuja cabeça; *yat*—cujos; *pāda*—dos pés de lótus; *kalpataru*—como árvores-dos-desejos; *pallava*—como folhas frescas; *śekhareṣu*—às unhas dos pés; *līlā-svayam-vara*—de passatempos conjugais; *rasam*—doçura; *labhate*—obtem; *jaya-śrīḥ*—Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUÇÃO—“Todas as glórias a Cintāmaṇi e a meu mestre espiritual iniciador, Somagiri. Todas as glórias a meu mestre espiritual instrutor, a Suprema Personalidade de Deus, que usa penas de pavão em Sua coroa. Sob a sombra de Seus pés de lótus, que são como árvores-dos-desejos, Jayaśrī [Rādhārāṇī] goza da doçura transcendental de uma consorte eterna.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*, que foi escrito por um grande *sannyāsī* Vaiṣṇava chamado Bilvamaṅgala Ṭhākura, que é também conhecido como Līlāśuka. Ele desejou intensamente ingressar nos passatempos eternos do Senhor, e viveu em Vṛndāvana por setecentos anos nos arredores do Brahma-kunḍa, um balneário ainda existente em Vṛndāvana. Num livro chamado *Śrī Vallabha-digvijaya*, narra-se a história de Bilvamaṅgala Ṭhākura. Ele apareceu no século oito da era Śaka, na província de Draviḍa, e foi o principal discípulo de Viṣṇuśvāmī. Numa lista de templos e monastérios arquivada no monastério de Śaṅkarācārya em Dvārakā, menciona-se Bilvamaṅgala como o fundador do Templo de Dvārakādhiśa daquela cidade. Ele confiou o serviço de sua Deidade a Hari Brahmācārī, um discípulo de Vallabha Bhaṭṭa.

Bilvamaṅgala Ṭhākura ingressou realmente nos passatempos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa. Ele registrou suas experiências transcendentais e apreciações no livro conhecido como *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*. No começo deste livro, ele oferece suas reverências a seus diferentes *gurus*, devendo-se observar que ele os adora a todos igualmente. O primeiro mestre espiritual mencionado é Cintāmaṇi, a qual foi sua mestra espiritual instrutora, pois foi a primeira pessoa a mostrar-lhe o caminho espiritual. Cintāmaṇi era uma prostituta com a qual Bilvamaṅgala ti-

vera intimidade anteriormente em sua vida. Ela deu-lhe a inspiração para iniciar o caminho do serviço devocional, e, como convenceu-o a abandonar a existência material para buscar a perfeição amando Kṛṣṇa, as primeiras reverências ele oferece à ela. A seguir, ele presta seus respeitos a seu mestre espiritual iniciador, Somagiri, e então à Suprema Personalidade de Deus, que também foi seu mestre espiritual instrutor. Ele é explícito ao mencionar Bhagavān, com penas de pavão em Sua coroa, porque o Senhor de Vṛndāvana, Kṛṣṇa, o vaqueirinho, costumava vir conversar com Bilvamaṅgala e fornecer-lhe leite. Em sua adoração a Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, ele descreve que Jayāśrī, ou Śrīmatī Rādhārāṇī, a deusa da fortuna, refugia-Se à sombra dos pés de lótus dEle para gozar da *rasa* transcendental do amor nupcial. Todo o tratado do *Kṛṣṇa-karṇāmṛta* é dedicado aos passatempos transcendentais de Śrī Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī. É um livro para ser lido e entendido pelos mais elevados devotos de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 58

জীবে সাক্ষাৎ নাহি তাতে গুরু চৈতন্যরূপে ।

শিক্ষাগুরু হয় কৃষ্ণ মহান্তরূপে ॥ ৫৮ ॥

jīve sākṣāt nāhi tāte guru caitya-rūpe
śikṣā-guru haya kṛṣṇa-mahānta-svarūpe

jīve—pela entidade viva; sākṣāt—experiência direta; nāhi—não há; tāte—portanto; guru—o mestre espiritual; caitya-rūpe—sob a forma da Superalma; śikṣā-guru—o mestre espiritual instrutor; haya—aparece; kṛṣṇa—Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; mahānta—o maior devoto; sva-rūpe—sob a forma de.

TRADUÇÃO—Como não se pode experimentar visualmente a presença da Superalma, Ele aparece ante nós como um devoto liberado. Semelhante mestre espiritual não é outro senão o próprio Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Não é possível que uma alma condicionada se encontre diretamente com Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Porém, caso alguém se torne um devoto sincero e se dedique seriamente ao serviço devocional, o Senhor Kṛṣṇa envia-lhe um mestre espiritual instrutor para favorecê-lo e invocar sua propensão adormecida de servir ao Supremo. O preceptor aparece perante os sentidos externos da alma condicionada afortunada, e, ao mesmo tempo, o devoto é orientado internamente pelo *caitya-guru*, Kṛṣṇa, que está sentado como o mestre espiritual dentro do coração da entidade viva.

VERSO 59

ততো দুঃসঙ্গমুৎসজ্য সংস্খ সঙ্কেত বুদ্ধিমান ।

সন্ত এবান্ত ছিন্দন্তি মনোব্যাসঙ্গমুক্তিভিঃ ॥ ৫৯ ॥

tato duḥsaṅgam utsṛjya
satsu sajjeta buddhimān
santa evāsya chindanti
mano-vyāsaṅgam uktibhiḥ

tataḥ—portanto; duḥsaṅgam—más companhias; utsṛjya—abandonando; satsu—com os devotos; sajjeta—deve-se associar-se; buddhimān—uma pessoa inteligente; santaḥ—devotos; eva—certamente; asya—de uma pessoa; chindanti—cortam; manaḥ-vyāsaṅgam—apegos desfavoráveis; uktibhiḥ—com suas instruções.

TRADUÇÃO—“Portanto, deve-se evitar as más companhias e associar-se somente com devotos. Tais santos, com suas instruções vivenciadas, podem cortar o nó que vincula uma pessoa a atividades desfavoráveis ao serviço devocional.”

SIGNIFICADO—Este verso, que aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.26.26), foi falado pelo Senhor Kṛṣṇa a Uddhava no texto conhecido como *Uddhava-gītā*. A conversa se relaciona com a história de Purūravā e da cortesã celestial Urvaśī. Quando Urvaśī deixou Purūravā, a saudade afetou-o profundamente, o que o forçou a aprender a superar sua aflição.

Indica-se que, para aprender a ciência transcendental, é imprescindível evitar a companhia de pessoas indesejáveis e sempre buscar a companhia de santos e sábios que sejam capazes de administrar lições de conhecimento transcendental. As potentes palavras de tais almas realizadas acumuladas por anos de associação indesejável. Para o devoto neófito, há duas classes de pessoas cuja associação é indesejável: (1) os materialistas grosseiros constantemente ocupados em gozo dos sentidos e (2) os descrentes que não servem à Suprema Personalidade de Deus, senão que servem a seus sentidos e a seus caprichos mentais em termos de seus hábitos especulativos. Pessoas inteligentes que buscam a compreensão transcendental devem evitar mui escrupulosamente a companhia dessas duas classes de pessoas.

VERSO 60

সতাং প্রসঙ্গায়ম বীৰ্যসংবিদো
ভবন্তি হৃৎকর্ণরসায়নাঃ কথ্যঃ ।
তজ্জোষণাদাশপবর্গবন্নি
ঐক্য রতিভক্তিহুতুক্রমিষ্যতি ॥ ৬০ ॥

satām prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśo apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

satām—dos devotos; *prasaṅgāt*—pela associação íntima; *mama*—de Mim; *vīrya-saṁvidah*—conversas plenas de potência espiritual; *bhavanti*—aparecem; *hṛt*—ao coração; *karṇa*—e aos ouvidos; *rasa-āyanāḥ*—uma fonte de doçura; *kathāḥ*—conversas; *tat*—deles; *joṣaṇāt*—do cultivo adequado; *āśu*—rapidamente; *apavarga*—da liberação; *vartmani*—no caminho; *śraddhā*—fé; *ratiḥ*—atração; *bhaktiḥ*—amor; *anukramiṣyati*—suceder-se-ão um após o outro.

TRADUÇÃO—“A mensagem espiritualmente poderosa da Divindade só pode ser discutida adequadamente numa sociedade de devotos, e é agradabilíssimo ouvi-la em tal companhia. Para quem ouve os devotos falarem, o caminho da experiência transcendental abre-se rapidamente, e, aos poucos, ele adquire um gosto pelo conhecimento, e este gosto, com o transcurso do tempo, transforma-se em atração e devoção.”

SIGNIFICADO—Este verso aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25), onde Kapila-deva responde às perguntas de Sua mãe, Devahūti, sobre o processo de serviço devocional. À medida que alguém avança em suas atividades devocionais, o processo torna-se progressivamente mais claro e mais encorajador. A menos que se obtenha este encorajamento espiritual, seguindo as instruções do mestre espiritual, não é possível avançar. Portanto, testamos nosso serviço devocional pelo desenvolvimento de nosso gosto em executar estas instruções. A princípio, é preciso desenvolver confiança, ouvindo a ciência da devoção da parte de um mestre espiritual qualificado. Então, à medida que nos associamos com devotos e tentamos adotar os métodos ensinados pelo mestre espiritual em nossa própria vida, nossas apreensões e outros obstáculos desaparecem graças a nossa execução de serviço devocional. Um forte apego ao transcendental serviço ao Senhor desenvolve-se à medida que continuamos ouvindo as mensagens da Divindade, e, caso prossigamos firmemente dessa maneira, com toda a certeza elevar-nos-emos ao amor espontâneo pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 61

ইস্বরস্বরূপ ভক্ত তাঁর অধিষ্ঠান।

ভক্তের হৃদয়ে কৃষ্ণের সত্যত বিজ্ঞান ॥ ৬১ ॥

īśvara-svarūpa bhakta tāṁra adhiṣṭhāna
bhaktera hṛdaye kṛṣṇera satata viśrāma

īśvara—a Suprema Personalidade de Deus; *sva-rūpa*—idêntico a; *bhakta*—o devoto puro; *tāṁra*—Sua; *adhiṣṭhāna*—morada; *bhaktera*—do devoto; *hṛdaye*—no coração; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *satata*—sempre; *viśrāma*—o local de repouso.

TRADUÇÃO—Um devoto puro constantemente ocupado no serviço amoroso ao Senhor é idêntico ao Senhor, que permanece sempre sentado em seu coração.

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus é única e inigualável, e por isso é todo-poderosa. Ele tem energias inconcebíveis, três das quais são principais. O devoto é considerado uma destas energias, e nunca o energético. O Senhor Supremo é sempre o energético. As energias relacionam-se com Ele com o objetivo de servi-LO eternamente. Pela graça de Kṛṣṇa e do mestre espiritual, uma entidade viva na fase condicional pode desvendar sua aptidão para servir à Verdade Absoluta. Então o Senhor revela-Se dentro de seu coração, e ela pode compreender que Kṛṣṇa está sentado no coração de todo devoto puro. Na verdade, Kṛṣṇa encontra-Se situado no coração de toda entidade viva, mas apenas um devoto pode perceber este fato.

VERSO 62

সাধবো হৃদয়ং মহ্যং সাধুনাং হৃদয়ং হৃদম্।

মদন্তে ন জানন্তি নাহং তেভ্যাং মনাগপি ॥ ৬২ ॥

sādhavo hṛdayam mahyam
sādhūnām hṛdayam tv aham
mad-anyaṭ te na jānanti
nāham tebhyo manāḡ api

sādhavaḥ—os santos; *hṛdayam*—coração; *mahyam*—Meu; *sādhūnām*—dos santos; *hṛdayam*—o coração; *tu*—deveras; *aham*—Eu; *mat*—além de Mim; *anyaṭ*—outro; *te*—eles; *na*—não; *jānanti*—conhecem; *na*—não; *aham*—Eu; *tebhyah*—além deles; *manāḡ*—levemente; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO—“Os santos são Meu coração, e apenas Eu sou seus corações. Eles não conhecem ninguém além de Mim, e por isso Eu não reconheço ninguém além deles como Meus.”

SIGNIFICADO—Este verso aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.68) em relação com o mal-entendido entre Durvāsā Muni e Mahārāja Ambarīṣa. Durvāsā Muni tentou matar o rei por causa deste mal-entendido, mas a célebre arma de Deus, a Sudarśana *cakra*, apareceu em cena para proteger o devotado rei. Ao ser atacado pela Sudarśana *cakra*, Durvāsā Muni fugiu com medo desta arma e buscou o refúgio de todos os grandes semideuses do céu, os quais não foram capazes de protegê-lo. Portanto, Durvāsā Muni pediu perdão ao Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu, porém, avisou-o que, se ele quisesse ser perdoado, teria de obter perdão de Mahārāja Ambarīṣa, e não dEle. Neste contexto, o Senhor Viṣṇu falou este verso.

O Senhor, sendo pleno e livre de problemas, pode cuidar afetuosamente de Seus devotos. Seu interesse é elevar e proteger todos aqueles que se refugiam a Seus pés. Confia-se também a mesma responsabilidade ao mestre espiritual. O interesse do mestre espiritual fidedigno é ver como os devotos que se rendem a

ele como o representante do Senhor podem progredir no serviço devocional. A Suprema Personalidade de Deus é sempre atenciosa com os devotos que se dedicam plenamente a cultivar conhecimento dEle, tendo se refugiado a Seus pés de lótus.

VERSO 63

ভবদ্বিধা ভাগবতাস্তীর্থভূতাঃ স্বয়ং বিভো ।

তীর্থীকূর্বন্তি তীর্থানি স্বাস্তঃস্থেন গদাভূতা ॥ ৬৩ ॥

*bhavad-vidhā bhāgavatās
tīrtha-bhūtāḥ svayam vibho
tīrthi-kurvanti tīrthāni
svāntaḥ-sthena gadābhṛtā*

bhavad—Vossa Graça; *vidhāḥ*—como; *bhāgavatāḥ*—devotos; *tīrtha*—locais sagrados de peregrinação; *bhūtāḥ*—existindo; *svayam*—eles próprios; *vibho*—ó onipotente; *tīrthi-kurvanti*—transformam em locais sagrados de peregrinação; *tīrthāni*—os locais sagrados; *sva-antaḥ-sthena*—estando situado em seus corações; *gadā-bhṛtā*—pela Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“Santos de vosso calibre são em si mesmos locais de peregrinação. Em virtude de sua pureza, eles são companheiros constantes do Senhor, e por isso podem purificar até mesmo os locais de peregrinação.”

SIGNIFICADO—Mahārāja Yudhiṣṭhira falou este verso a Vidura no Śrīmad-Bhāgavatam (1.13.10). Em sua recepção a seu santo tio Vidura, que houvera visitado locais sagrados de peregrinação, Mahārāja Yudhiṣṭhira lhe disse que devotos puros como ele (Vidura) são a personificação dos locais sagrados porque a Suprema Personalidade de Deus está sempre com eles em seus corações. Através da associação com eles, pessoas pecaminosas livram-se das reações pecaminosas, e por isso, onde quer que um devoto puro vá, transforma-se em local sagrado de peregrinação. A importância de tais locais santos deve-se à presença lá de tais devotos puros.

VERSO 64

সেই ভক্তগণ হয় দ্বিবিধ প্রকার ।

পারিষদগণ এক, সাধকগণ আর ॥ ৬৪ ॥

*sei bhakta-gaṇa haya dvi-vidha prakāra
pāriṣad-gaṇa eka, sādha-gaṇa āra*

sei—estes; *bhakta-gaṇa*—devotos; *haya*—são; *dvi-vidha*—duas; *prakāra*—variedades; *pāriṣat-gaṇa*—devotos reais; *eka*—um; *sādhaka-gaṇa*—devotos em perspectiva; *āra*—o outro.

TRADUÇÃO—Semelhantes devotos puros enquadram-se em duas categorias: a dos associados pessoais [pāriṣats] e a dos devotos neófitos [sādhakas].

SIGNIFICADO—Os servos perfeitos do Senhor são considerados Seus associados pessoais, ao passo que os devotos que estão se esforçando para alcançar a perfeição são chamados neófitos. Entre os associados, alguns sentem-se atraídos pelas opulências da Personalidade de Deus, e outros sentem-se atraídos pelo amor nupcial do Senhor. Aqueles transferem-se ao reino de Vaiṣṇava para prestar serviço devocional reverencial, ao passo que estes transferem-se a Vṛndāvana para servir diretamente a Śrī Kṛṣṇa.

VERSOS 65—66

ঈশ্বরের অবতার এ-তিন প্রকার ।

অংশ-অবতার, আর গুণ-অবতার ॥ ৬৫ ॥

শক্ত্যাবেশ-অবতার—তৃতীয় এমত ।

অংশ-অবতার—পুরুষ-মৎস্যাদিক যত ॥ ৬৬ ॥

*īśvarera avatāra e-tina prakāra
amśa-avatāra, āra guṇa-avatāra*

*śakti-āveśa-avatāra—tṛtiya e-mata
amśa-avatāra—puruṣa-matsyāḍika yata*

īśvarera—do Senhor Supremo; *avatāra*—encarnações; *e-tina*—estas três; *prakāra*—categorias; *amśa-avatāra*—encarnações parciais; *āra*—e; *guṇa-avatāra*—encarnações qualitativas; *śakti-āveśa-avatāra*—encarnações dotadas de poder; *tṛtiya*—a terceira; *e-mata*—assim; *amśa-avatāra*—encarnações parciais; *puruṣa*—as três encarnações *puruṣa*; *matsya*—a encarnação de peixe; *āḍika*—e assim por diante; *yata*—todas.

TRADUÇÃO—Há três categorias de encarnações de Deus: encarnações parciais, encarnações qualitativas e encarnações dotadas de poder. Os puruṣas e Matsya são exemplos de encarnações parciais.

VERSO 67

ব্রহ্মা বিষ্ণু শিব—তিন গুণাবতারে গণি ।

শক্ত্যাবেশ—জনকাদি, পৃথু, ব্যাসমুনি ॥ ৬৭ ॥

brahmā viṣṇu śiva—tina guṇāvatāre gaṇi
śaktyāveśa—sanakādi, pṛthu, vyāsa-muni

brahmā—o Senhor Brahmā; *viṣṇu*—o Senhor Viṣṇu; *śiva*—o Senhor Śiva; *tina*—três; *guṇa-avatāre*—entre as encarnações controladoras dos três modos da natureza material; *gaṇi*—eu numero; *śakti-āveśa*—encarnações dotadas de poder; *sanaka-ādi*—os quatro Kumāras; *pṛthu*—o rei Pṛthu; *vyāsa-muni*—Vyāsadeva.

TRADUÇÃO—Brahmā, Viṣṇu e Śiva são encarnações qualitativas. Encarnações tais como os Kumāras, o rei Pṛthu e Mahāmuni Vyāsa [o compilador dos Vedas] são encarnações dotadas de poder.

VERSO 68

দুইরূপে হয় ভগবানের প্রকাশ ।

একে ত' প্রকাশ হয়, আরে ত' বিলাস ॥ ৬৮ ॥

dui-rūpe haya bhagavānera prakāśa
eke ta' prakāśa haya, āre ta' vilāsa

dui-rūpe—sob duas formas; *haya*—são; *bhagavānera*—da Suprema Personalidade de Deus; *prakāśa*—manifestações; *eke*—em um; *ta'*—certamente; *prakāśa*—manifestação; *haya*—é; *āre*—no outro; *ta'*—certamente; *vilāsa*—ocupado em passatempos.

TRADUÇÃO—A Personalidade de Deus manifesta-Se sob duas modalidades de formas: *prakāśa* e *vilāsa*.

SIGNIFICADO—O Senhor Supremo expande Suas formas pessoais em duas categorias primárias. As formas *prakāśa* são manifestas pelo Senhor Kṛṣṇa para Seus passatempos, e as características delas são exatamente como as dEle. Ao casar-Se com dezesseis mil rainhas em Dvārakā, o Senhor Kṛṣṇa o fez em dezesseis mil expansões *prakāśa*. De modo semelhante, durante a dança da *rāsa*, Ele Se expandiu em formas *prakāśa* idênticas para dançar simultaneamente ao lado de cada uma das *gopīs*. Entretanto, quando o Senhor manifesta Suas expansões *vilāsa*, todas elas são um tanto diferentes em seus aspectos físicos. O Senhor Balarāma é a primeira expansão *vilāsa* do Senhor Kṛṣṇa, e as formas de Nārāyaṇa de quatro mãos em Vaikuṇṭha expandem-se de Balarāma. Não há diferença entre as formas corpóreas de Śrī Kṛṣṇa e Balarāma, exceto as cores de Seus corpos, que são diferentes. De modo semelhante, Śrī Nārāyaṇa em Vaikuṇṭha tem quatro mãos, ao passo que Kṛṣṇa tem apenas duas. As expansões do Senhor que manifestam semelhantes diferenças corpóreas são conhecidas como *vilāsa-vigrahas*.

VERSOS 69—70

একই বিগ্রহ যদি হয় বহুরূপ ।

আকারে ত' ভেদ নাহি, একই স্বরূপ ॥ ৬৯ ॥

মহিবী-বিবাহে, যৈছে যৈছে কৈল রাস ।

ইহাকে কহিয়ে কৃষ্ণের মুখ্য 'প্রকাশ' ॥ ৭০ ॥

eka-i vighraha yadi haya bahu-rūpa
ākāre ta' bheda nāhi, eka-i svarūpa

mahiṣī-vivāhe, yaiche yaiche kaila rāsa
ihāke kahiye kṛṣṇera mukhya 'prakāśa'

eka-i—a mesma; *vighraha*—pessoa; *yadi*—se; *haya*—torna-se; *bahu-rūpa*—muitas formas; *ākāre*—em aparência; *ta'*—certamente; *bheda*—diferença; *nāhi*—não há; *eka-i*—uma; *sva-rūpa*—identidade; *mahiṣī*—com as rainhas de Dvārakā; *vivāhe*—no casamento; *yaiche yaiche*—de modo semelhante; *kaila*—Ele fez; *rāsa*—dança da *rāsa*; *ihāke*—isto; *kahiye*—eu digo; *kṛṣṇera*—de Kṛṣṇa; *mukhya*—principais; *prakāśa*—formas manifestas.

TRADUÇÃO—Quando a Personalidade de Deus Se expande em muitas formas, todas com Seus aspectos indiferenciados, como o Senhor Kṛṣṇa o fez ao casar-Se com dezesseis mil rainhas e ao executar Sua dança da *rāsa*, semelhantes formas do Senhor chamam-se formas manifestas.

VERSO 71

চিৎরং বৈততমেকেন বপুষা যুগপৎ পৃথক ।

গৃহেষ্ণ দ্ব্যষ্টশাহস্রং স্ত্রিয় এক উদ্যবহৎ ॥ ৭১ ॥

citram bataitad ekena
vapuṣā yugapat pṛthak
gṛheṣu dvyaṣṭa-sāhasraṁ
striya eka udāvahat

citram—espantoso; *bata*—oh!; *etat*—este; *ekena*—com uma; *vapuṣā*—forma; *yugapat*—simultaneamente; *pṛthak*—separadamente; *gṛheṣu*—nas casas; *dvi-aṣṭa-sāhasram*—dezesseis mil; *striyaḥ*—todas as rainhas; *ekaḥ*—o único Śrī Kṛṣṇa; *udāvahat*—casou-Se.

TRADUÇÃO—"É espantoso que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é único e inigualável, tenha Se expandido em dezesseis mil formas semelhantes para casar-Se com dezesseis mil rainhas em seus respectivos lares."

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.69.2).

VERSO 72

রাসোৎসবঃ সংপ্রবৃত্তো গোপীমণ্ডলমণ্ডিতঃ ।

যোগেশ্বরেণ কৃষ্ণেন তাঙ্গাং মধ্যে যয়োর্বয়োঃ ॥ ৭২ ॥

rāsotsavaḥ sampravṛtto
gopī-maṇḍala-maṇḍitaḥ
yogeśvareṇa kṛṣṇena
tāsaṁ madhye dvayor dvayoḥ

rāsa-utsavaḥ—o festival da dança da rāsa; sampravṛttaḥ—foi começado; gopī-maṇḍala—por grupos de gopīs; maṇḍitaḥ—decorado; yoga-īśvareṇa—pelo senhor de todos os poderes místicos; kṛṣṇena—pelo Senhor Kṛṣṇa; tāsaṁ—delas; madhye—no meio; dvayor dvayoḥ—de cada duas.

TRADUÇÃO—“Ao começar as festividades da dança da rāsa, rodeado por grupos de vaqueirinhas, o Senhor Kṛṣṇa, o Senhor de todos os poderes místicos, colocou-Se entre cada duas das mocinhas.”

SIGNIFICADO—Este verso também é uma citação do Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.3).

VERSOS 73—74

প্রবিষ্টেন গৃহীতানাং কণ্ঠে স্বনিকটং স্ত্রিয়ঃ ।

যং মন্ত্রেয়ন্তস্তাবস্থমানশতসঙ্কলম্ ॥ ৭৩ ॥

দিবৌকসাং সদাধামতোয়ং স্বক্যাত্তাশ্চনাম্ ।

ততো হৃদভয়ো নেহুনিপেতুঃ পুষ্পবৃষ্টয়ঃ ॥ ৭৪ ॥

praviṣṭena gṛhītānām
kaṇṭhe sva-nikaṭaṁ striyaḥ
yaṁ manyeran nabhas tāvad
vimāna-śata-saṅkulam

divaukasām sadārāṇām
atyautsukya-bhṛtātmanām
tato dundubhayo nedur
nipetuḥ puṣpa-vṛṣṭayaḥ

praviṣṭena—tendo entrado; gṛhītānām—daquelas que abraçavam; kaṇṭhe—no pescoço; sva-nikaṭam—situado ao lado delas; striyaḥ—as gopīs; yaṁ—em quem; manyeran—pensava; nabhaḥ—o céu; tāvat—imediatamente; vimāna—de aeroplanos; śata—com centenas; saṅkulam—apinhado; diva-okasām—dos semideuses; sa-

dārāṇām—com suas esposas; atyautsukya—com ansiedade; bhṛta-ātmanām—cuja mente estava cheia; tataḥ—então; dundubhayaḥ—tambores; neduḥ—soavam; nipetuḥ—caíam; puṣpa-vṛṣṭayaḥ—chuvas de flores.

TRADUÇÃO—“Quando as vaqueirinhas e Kṛṣṇa reuniram-se assim, cada mocinha pensava que Kṛṣṇa estava ternamente abraçando somente a ela. A fim de contemplarem este maravilhoso passatempo do Senhor, os habitantes do céu e suas esposas, todos muito ansiosos de ver a dança, voavam no céu em suas centenas de aeroplanos. Eles jogavam flores e batiam docemente em tambores.”

SIGNIFICADO—Esta é outra citação do Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.4-5).

VERSO 75

অনেকত্র প্রকটতা রূপৈশ্বক্য যৈকদা ।

সর্বথা তৎস্বরূপৈব স প্রকাশ ইতীর্যতে ॥ ৭৫ ॥

anekatra prakaṭatā
rūpasyaikasya yaikadā
sarvathā tat-svarūpaiva
sa prakāśa itīryate

anekatra—em muitos locais; prakaṭatā—a manifestação; rūpasya—de forma; eka-sya—uma; yā—que; ekadā—simultaneamente; sarvathā—sob todos os aspectos; tat—Sua; sva-rūpa—própria forma; eva—certamente; saḥ—essa; prakāśaḥ—forma manifestante; iti—então; itīryate—chama-se.

TRADUÇÃO—“Se numerosas formas, todas com suas características idênticas, manifestam-se simultaneamente, semelhantes formas chamam-se prakāśa-vigrahas do Senhor.”

SIGNIFICADO—Esta é uma citação do Laghu-bhāgavatāmṛta (1.21), compilado por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 76

একই বিগ্রহ কিন্তু আকারে হয় আন ।

অনেক প্রকাশ হয়, ‘বিলাস’ তার নাম ॥ ৭৬ ॥

eka-i vighraha kintu ākāre haya āna
aneka prakāśa haya, ‘vilāsa’ tāra nāma

eka-i—uma; vighraha—forma; kintu—porém; ākāre—em aparência; haya—é; āna—diferente; aneka—muitas; prakāśa—manifestações; haya—aparecem; vilāsa—forma de passatempo; tāra—desta; nāma—o nome.

TRADUÇÃO—Porém, quando as numerosas formas são levemente diferentes uma da outra, elas são chamadas vilāsa-vigrahas.

VERSO 77

স্বরূপমাত্রাকারং যন্তু ভাতি বিলাসতঃ ।

প্রায়োণাস্থসং শক্ত্যা স বিলাসো নিগদ্যতে ॥ ৭৭ ॥

svārūpam anyākāraṁ yat

tasya bhāti vilāsataḥ

prāyeṇātma-samaṁ śaktyā

sa vilāso nigadyate

sva-rūpam—a própria forma do Senhor; *anya*—outros; *ākāraṁ*—aspectos do corpo; *yat*—que; *tasya*—Sua; *bhāti*—aparece; *vilāsataḥ*—de passatempos específicos; *prāyeṇa*—quase; *ātma-samaṁ*—parecidas entre si; *śaktyā*—mediante Sua potência; *saḥ*—esta; *vilāsaḥ*—a forma *vilāsa* (de passatempo); *nigadyate*—chama-se.

TRADUÇÃO—“Quando o Senhor, mediante Sua potência inconcebível, manifesta numerosas formas com diferentes características, tais formas chamam-se vilāsa-vigrahas.”

SIGNIFICADO—Esta é outra citação do *Laghu-bhāgavatāmṛta*.

VERSO 78

যেছে বলদেব, পরব্যোমে নারায়ণ ।

যেছে বাসুদেব প্রদ্যুম্নাদি সঙ্কর্যণ ॥ ৭৮ ॥

yaiche baladeva, paravyome nārāyaṇa

yaiche vāsudeva pradyumnādi saṅkarṣaṇa

yaiche—tais como; *baladeva*—Baladeva; *para-vyome*—no céu espiritual; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *yaiche*—tais como; *vāsudeva*—Vāsudeva; *pradyumna-ādi*—Pradyumna, etc.; *saṅkarṣaṇa*—Saṅkarṣaṇa.

TRADUÇÃO—Baladeva, Nārāyaṇa em Vaikuṇṭhadhāma e o catur-vyūha—Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha—são exemplos de tais vilāsa-vigrahas.

VERSOS 79—80

ঈশ্বরের শক্তি হয় এ-তিন প্রকার ।

এক লক্ষ্মীগণ, পুরে মহিষীগণ আর ॥ ৭৯ ॥

ত্রজে গোপীগণ আর সত্তাতে প্রধান ।

ত্রজেশ্বনন্দন যা'তে স্বয়ং ভগবান্ ॥ ৮০ ॥

iśvarera śakti haya e-tina prakāra
eka lakṣmī-gaṇa, pure mahiṣī-gaṇa āra

vraje gopī-gaṇa āra sabhāte pradhāna
vrajendra-nandana yā'te svayaṁ bhagavān

iśvarera—do Senhor Supremo; *śakti*—energia; *haya*—é; *e-tina*—estas três; *prakāra*—classes; *eka*—uma; *lakṣmī-gaṇa*—as deusas da fortuna em Vaikuṇṭha; *pure*—em Dvārakā; *mahiṣī-gaṇa*—as rainhas; *āra*—e; *vraje*—em Vṛndāvana; *gopī-gaṇa*—as gopīs; *āra*—e; *sabhāte*—dentre todas elas; *pradhāna*—o principal; *vrajendra-nandana*—Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja; *yā'te*—porque; *svayaṁ*—Ele próprio; *bhagavān*—o Senhor primordial.

TRADUÇÃO—Há três classes de energias [consortes] do Senhor Supremo: as Lakṣmīs em Vaikuṇṭha, as rainhas em Dvārakā e as gopīs em Vṛndāvana. Dentre todas, as gopīs são as melhores, pois têm o privilégio de servir a Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial, o filho do rei de Vraja.

VERSO 81

স্বরূপ কৃষ্ণের কায়ব্যূহ - তাঁর সম ।

ভক্ত সহিতে হয় তাঁহার আবরণ ॥ ৮১ ॥

svayaṁ-rūpa kṛṣṇera kāya-vyūha — tāṅra sama
bhakta sahite haya tāṅhāra āvaraṇa

svayaṁ-rūpa—Sua própria forma original (o Kṛṣṇa de duas mãos); *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *kāya-vyūha*—expansões pessoais; *tāṅra*—a Ele; *sama*—idênticos; *bhakta*—os devotos; *sahite*—associados com; *haya*—são; *tāṅhāra*—Sua; *āvaraṇa*—cobertura.

TRADUÇÃO—Os associados pessoais de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial, são Seus devotos, que são idênticos a Ele. Ele é completo com Seu séquito de devotos.

SIGNIFICADO—Śrī Kṛṣṇa não é diferente de Suas diversas expansões pessoais em poder potencial. Estas expansões associam-se a expansões secundárias adicionais, ou expansões servidoras, que se chamam devotos.

VERSO 82

ভক্ত আদি ক্রমে কৈল সত্তার বন্দন ।

এ-সত্তার বন্দন সর্বভূক্তের কারণ ॥ ৮২ ॥

*bhakta ādi krame kaila sabhāra vandana
e-sabhāra vandana sarva-śubhera kāraṇa*

bhakta—os devotos; *ādi*—e assim por diante; *krame*—em ordem; *kaila*—feita; *sabhāra*—da reunião; *vandana*—adoração; *e-sabhāra*—desta reunião; *vandana*—adoração; *sarva-śubhera*—de toda a boa fortuna; *kāraṇa*—a fonte.

TRADUÇÃO—Até aqui adorei a todos os diversos níveis de devotos. A fonte de toda a boa fortuna está em adorá-los.

SIGNIFICADO—Antes de oferecer orações ao Senhor, deve-se primeiramente oferecer orações a Seus devotos e associados.

VERSO 83

প্রথম শ্লোকে কহি সামান্য মাংলাচরণ ।

দ্বিতীয় শ্লোকেতে করি বিশেষ বন্দন ॥ ৮৩ ॥

*prathama śloke kahi sāmānya maṅgalācaraṇa
dvitīya śloke kari viśeṣa vandana*

prathama—primeiro; *śloke*—no verso; *kahi*—expresso; *sāmānya*—geral; *maṅgalācaraṇa*—invocação de bênção; *dvitīya*—segundo; *śloke*—no verso; *kari*—faço; *viśeṣa*—específica; *vandana*—oferenda de orações.

TRADUÇÃO—No primeiro verso, eu imploro uma bênção geral, mas, no segundo, oro a uma forma específica do Senhor.

VERSO 84

বন্দে শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য-নিত্যানন্দো সহোদিতৌ ।

গৌড়োদয়ে পুষ্পবন্তৌ চিত্রৌ শম্দৌ তমোমুদৌ ॥ ৮৪ ॥

*vande śrī-kṛṣṇa-caitanya-
nityānandau sahoditau
gauḍodaye puṣpavantau
citrau śandau tamo-nudau*

vande—ofereço respeitosa reverências; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *nityānandau*—e ao Senhor Nityānanda; *saha-uditau*—nascidos simultaneamente; *gauḍa-udaye*—no horizonte oriental de Gauḍa; *puṣpavantau*—o sol e a lua juntos; *citrau*—maravilhosos; *śam-dau*—abençoando; *tamaḥ-nudau*—dissipando a escuridão.

TRADUÇÃO—“Ofereço minhas respeitosa reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, que são como o sol e a lua. Eles nasceram simultanea-

mente no horizonte de Gauḍa para dissipar a escuridão da ignorância e assim maravilhosamente abençoar a todos.”

VERSOS 85—86

ব্রজে যে বিহরে পূর্বে কৃষ্ণ-বলরাম ।

কোটিসূর্যচন্দ্র জিনি দৌহার নিজধাম ॥ ৮৫ ॥

সেই দুই জগতেরে হইয়া সদয় ।

গৌড়দেশে পূর্ব-শৈলে করিলা উদয় ॥ ৮৬ ॥

*vraje ye vihare pūrve kṛṣṇa-balarāma
koṭi-sūrya-candra jini dōhāra nija-dhāma*

*sei dui jagatere ha-iyā sadaya
gauḍadeśe pūrva-śaile karilā udaya*

vraje—em Vraja (Vṛndāvana); *ye*—que; *vihare*—brincaram; *pūrve*—anteriormente; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *balārāma*—o Senhor Balarāma; *koṭi*—milhões; *sūrya*—sóis; *candra*—luas; *jini*—ultrapassando; *dōhāra*—dos dois; *nija-dhāma*—a refulgência; *sei*—estes; *dui*—dois; *jagatere*—para com o universo; *ha-iyā*—tornando-Se; *sadaya*—compassivos; *gauḍa-deśe*—no país de Gauḍa; *pūrva-śaile*—no horizonte oriental; *karilā*—fizeram; *udaya*—surgimento.

TRADUÇÃO—Śrī Kṛṣṇa e Balarāma, as Personalidades de Deus, que anteriormente apareceram em Vṛndāvana e eram milhões de vezes mais refulgentes do que o sol e a lua, surgiram acima do horizonte oriental de Gauḍadeśa [Bengala Ocidental], compadecendo-Se do estado caído do mundo.

VERSO 87

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য আর প্রভু নিত্যানন্দ ।

যাঁহার প্রকাশে সর্ব জগৎ আনন্দ ॥ ৮৭ ॥

*śrī-kṛṣṇa-caitanya āra prabhu nityānanda
yāñhāra prakāśe sarva jagat ānanda*

śrī-kṛṣṇa-caitanya—o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *āra*—e; *prabhu nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *yāñhāra*—de quem; *prakāśe*—com o aparecimento; *sarva*—todo; *jagat*—o mundo; *ānanda*—repleto de felicidade.

TRADUÇÃO—O aparecimento de Śrī Kṛṣṇa Caitanya e Prabhu Nityānanda inundou o mundo de felicidade.

VERSOS 88—89

সূর্যচন্দ্র হরে ঘৈছে সব অন্ধকার ।
বস্তু প্রকাশিয়া করে ধর্মের প্রচার ॥ ৮৮ ॥
এই মত দুই ভাই জীবের অজ্ঞান-
তমোনাশ করি' কৈল তত্ত্ববস্তু-দান ॥ ৮৯ ॥

*sūrya-candra hare yaiche saba andhakāra
vastu prakāśiyā kare dharma-pracāra*

*ei mata dui bhāi jīvera ajñāna-
tamo-nāśa kari' kaila tattva-vastu-dāna*

sūrya-candra—o sol e a lua; *hare*—dissipam; *yaiche*—assim como; *saba*—tudo; *andhakāra*—escuridão; *vastu*—verdade; *prakāśiyā*—manifestando; *kare*—fazem; *dharma*—de natureza intrínseca; *pracāra*—pregando; *ei mata*—assim; *dui*—dois; *bhāi*—irmãos; *jīvera*—do ser vivo; *ajñāna*—de ignorância; *tamaḥ*—da escuridão; *nāśa*—destruição; *kari'*—fazendo; *kaila*—feito; *tattva-vastu*—da Verdade Absoluta; *dāna*—dádiva.

TRADUÇÃO—Assim como o sol e a lua dissipam a escuridão com seu aparecimento e revelam a natureza de tudo, da mesma forma, estes dois irmãos dissipam a escuridão da ignorância dos seres vivos e iluminam-nos com conhecimento da Verdade Absoluta.

VERSO 90

অজ্ঞান-তমের নাগ কহিয়ে 'কৈতব' ।
ধর্ম-অর্থ-কাম-মোক্ষ-বাঞ্ছা আদি সব ॥ ৯০ ॥

*ajñāna-tamera nāma kahiye 'kaitava'
dharma-artha-kāma-mokṣa-vāñchā ādi saba*

ajñāna-tamera—da escuridão da ignorância; *nāma*—nome; *kahiye*—eu chamo; *kaitava*—processo enganador; *dharma*—religiosidade; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāma*—gozo dos sentidos; *mokṣa*—liberação; *vāñchā*—desejo de; *ādi*—e assim por diante; *saba*—todos.

TRADUÇÃO—A escuridão da ignorância chama-se kaitava, o processo da enganção, que começa com religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação.

VERSO 91

ধর্ম: প্রোজ্জিতকৈতবোহত্র পরমো নির্মৎসরাণং সতাং
বেদ্যং বাস্তবমত্র বস্তু শিবদং তাপত্রয়োন্মূলনম্ ।
শ্রীমদ্ভাগবতে মহামুনিকৃতে কিংবা পট্টেরীশ্বরঃ
সত্ত্বো দ্ব্যবক্রুধ্যতেহত্র কৃতিভিঃ শুশ্রূষুভিস্তৎক্ষণাৎ ॥ ৯১ ॥

*dharmah projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇām satām
vedyam vāstavam atra vastu śivadam tāpa-trayonmūlanam
śrīmad-bhāgavate mahāmuni-kṛte kiṁ vā parair īśvaraḥ
sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt*

dharmah—religiosidade; *projjhita*—rejeitados inteiramente; *kaitavaḥ*—intenção fruitiva em que; *atra*—aqui; *paramah*—o máximo; *nirmatsarāṇām*—dos cem-porcento puros de coração; *satām*—devotos; *vedyam*—a ser entendido; *vāstavam*—real; *atra*—aqui; *vastu*—substância; *śiva-dam*—outorgando bem-estar; *tāpa-traya*—das três espécies de misérias; *unmūlanam*—ocasionando a mitigação; *śrīmat*—belo; *bhāgavate*—no Bhāgavata Purāṇa; *mahā-muni*—pelo grande sábio (Vyāsadeva); *kṛte*—compilado; *kiṁ*—o que; *vā*—deveras; *paraiḥ*—com outras; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *sadyaḥ*—imediatamente; *hṛdi*—dentro do coração; *avarudhyate*—fica confinado; *atra*—aqui; *kṛtibhiḥ*—por homens piedosos; *śuśrūṣubhiḥ*—desejando ouvir; *tat-kṣaṇāt*—sem demora.

TRADUÇÃO—"A grande escritura Śrīmad-Bhāgavatam, compilada por Mahāmuni Vyāsadeva a partir de quatro versos originais, descreve os devotos mais elevados e generosos e rejeita inteiramente os métodos enganadores de religiosidade motivada materialmente. Ela propõe o princípio máximo de religião eterna, que realmente pode mitigar as três espécies de misérias de um ser vivo e outorgar-lhe a bênção máxima de prosperidade e conhecimento plenos. Aquelas pessoas desejosas de ouvir a mensagem desta escritura com submissa atitude de serviço poderão cativar imediatamente o Senhor Supremo em seus corações. Portanto, não há necessidade de nenhuma outra escritura além do Śrīmad-Bhāgavatam."

SIGNIFICADO—Este verso aparece no Śrīmad-Bhāgavatam (1.1.2). As palavras *mahāmuni-kṛte* indicam que o Śrīmad-Bhāgavatam foi compilado pelo grande sábio Vyāsadeva, às vezes conhecido como Nārāyaṇa Mahāmuni por ser uma encarnação de Nārāyaṇa. Por conseguinte, Vyāsadeva não é um homem comum, senão que é dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus. Ele compilou o belo Bhāgavatam para narrar alguns dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos.

No Śrīmad-Bhāgavatam, faz-se claramente uma distinção entre religião verdadeira e religião farsante. Segundo este comentário genuíno e original sobre o Vedānta-sūtra, existem inúmeras fés farsantes que se fazem passar por religião

mas que negligenciam a verdadeira essência da religião. A verdadeira religião do ser vivo é sua natural qualidade intrínseca, ao passo que a religião enganadora é uma forma de nescidade que artificialmente encobre a consciência pura da entidade viva sob determinadas condições desfavoráveis. A religião verdadeira permanece latente quando a religião artificial domina a partir do plano mental. Ouvindo com pureza de coração, o ser vivo pode despertar esta religião adormecida.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* prescreve um processo de religião diferente de todas as formas de religiosidade imperfeita. Pode-se considerar a religião a partir das três seguintes divisões: (1) o caminho do trabalho frutivo, (2) o caminho do conhecimento e dos poderes místicos e (3) o caminho da adoração e do serviço devocional.

O caminho do trabalho frutivo (*karma-kāṇḍa*), ainda que decorado com cerimônias religiosas destinadas a elevar nossa condição material, é um processo enganoso porque jamais poderá capacitar-nos a aliviar-nos da existência material e alcançar a meta máxima. Apesar da perpétua e árdua luta da entidade viva para livrar-se das aflições da existência material, o caminho do trabalho frutivo só faz conduzi-la, ou à felicidade temporária, ou ao sofrimento temporário na existência material. O trabalho frutivo piedoso nos coloca numa posição em que podemos sentir felicidade material temporariamente, ao passo que as atividades viciosas levam-nos a uma posição miserável de carência e dificuldades materiais. No entanto, mesmo que sejamos postos na mais perfeita situação de felicidade material, dessa maneira não poderemos nos livrar das aflições de nascimento, morte, velhice e doença. Portanto, uma pessoa materialmente feliz necessita do alívio eterno que a religiosidade mundana fundamentada no trabalho frutivo jamais poderá conceder.

Os caminhos do cultivo de conhecimento (*jñāna-mārga*) e de poderes místicos (*yoga-mārga*) são igualmente arriscados, pois não se sabe para onde se irá seguindo estes métodos incertos. Um filósofo empírico em busca de conhecimento espiritual poderá esforçar-se muito arduamente por muitos e muitos nascimentos especulando mentalmente. Porém, a menos e até que atinja a fase da mais pura qualidade da bondade — em outras palavras, até que transcenda o plano da especulação material — não lhe será possível saber que tudo emana da Personalidade de Deus, Vāsudeva. Seu apego ao aspecto impessoal do Senhor Supremo fá-lo-á incapaz para elevar-se àquela fase transcendental de compreensão, *vāsudeva*, e por isso, devido a seu estado mental sujo, ele deslizará novamente na existência material, mesmo após ter ascendido à fase máxima de liberação. Esta queda ocorrerá devido à sua carência de *locus standi* no serviço ao Senhor Supremo.

Quanto aos poderes místicos dos *yogīs*, eles são também enredamentos materiais no caminho da compreensão espiritual. Um erudito alemão que se tornou devoto de Deus na Índia disse que a ciência material já havia feito progresso louvável em copiar os poderes místicos dos *yogīs*. Portanto, ele não veio à Índia para aprender os métodos de poderes místicos dos *yogīs*, mas sim para aprender

o caminho do transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo, mencionado na grande escritura *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os poderes místicos podem tornar um *yogī* poderoso materialmente e assim dar-lhe alívio temporário das misérias de nascimento, morte, velhice e doença, como outras ciências materiais também podem fazer. Porém, semelhantes poderes místicos não poderão jamais ser uma fonte permanente de alívio destas misérias. Portanto, segundo a escola *Bhāgavata*, este caminho de religiosidade é também um método de enganar seus seguidores. No *Bhagavad-gītā*, define-se claramente que o *yogī* místico mais elevado e poderoso é aquele que pode pensar constantemente no Senhor Supremo dentro de seu coração e ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor.

O caminho de adoração aos inúmeros *devas*, ou semideuses administrativos, é ainda mais arriscado e incerto do que os processos de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa* supramencionados. Pessoas que ficam cegas por um intenso desejo de gozo dos sentidos aceitam este sistema de adorar muitos deuses, tais como Durgā, Śiva, Gaṇeśa, Sūrya e a forma impessoal de Viṣṇu. Tal adoração pode, com certeza, satisfazer os desejos de gozo dos sentidos de alguém caso seja executada adequadamente, conforme os ritos mencionados nos *śāstras*, que atualmente, nesta era de carência e dificuldades, são muito difíceis de serem executados. Porém, o sucesso obtido mediante tais métodos é, sem dúvida, transitório, e é adequado apenas para uma pessoa menos inteligente. Este é o veredito do *Bhagavad-gītā*. Nenhum homem sensato deve contentar-se com tais benefícios temporários.

Nenhum dos três caminhos religiosos supramencionados pode nos libertar das três espécies de misérias da existência material, a saber, misérias causadas pelo corpo e pela mente, misérias causadas por outras entidades vivas e misérias causadas pelos semideuses. No entanto, o processo religioso descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* é capaz de dar a seus seguidores alívio permanente das três espécies de misérias. O *Bhāgavatam* descreve a forma máxima de religião — restabelecimento da entidade viva em sua posição original de transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo. Tal religião é livre das infecções de desejos de gozo dos sentidos, trabalho frutivo e cultivo de conhecimento com o fito de fundir-se no Absoluto para tornar-se uno com o Senhor Supremo.

Deve-se considerar qualquer processo de religiosidade baseado em gozo dos sentidos, grosseiro ou sutil, como religião farsante por não ser capaz de dar proteção perpétua a seus seguidores. A palavra *projhita* é significativa. *Pra* significa “completa” e *ujjhita*, “rejeição.” Religiosidade sob a forma de trabalho frutivo é diretamente um método de gozo dos sentidos grosseiro, ao passo que o processo de cultivar conhecimento espiritual com vistas a tornar-se uno com o Absoluto é um método de gozo dos sentidos sutil. No processo de *bhāgavata-dharma*, ou a religião transcendental que é função eterna do ser vivo, rejeita-se inteiramente toda a espécie de religiosidade enganadora baseada em gozo dos sentidos grosseiro ou sutil.

Bhāgavata-dharma, ou o princípio religioso descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam*, do qual o *Bhagavad-gītā* é um estudo preliminar, destina-se às pessoas liberadas da

classe mais elevada, que atribuem pouquíssimo valor ao gozo dos sentidos da religiosidade enganadora. A primeira e principal preocupação dos trabalhadores frutivos, elevacionistas, filósofos empíricos e salvacionistas é melhorar suas posições materiais. Os devotos de Deus, porém, não têm tais desejos egoístas. Eles servem ao Senhor Supremo apenas para a satisfação dEle. Śrī Arjuna, desejando a princípio satisfazer seus sentidos tornando-se um dito homem piedoso e não-violento, decidiu não lutar. Mas, ao situar-se plenamente nos princípios de *bhāgavata-dharma*, culminando em rendição completa à vontade do Senhor Supremo, ele mudou de idéia e concordou em lutar para a satisfação do Senhor. Então ele disse:

naṣṭo mohaḥ smṛtir labdhā
tvat-prasādan mayācyuta
sthito 'smi gata-sandehaḥ
kariṣye vacanam tava

“Meu querido Kṛṣṇa, ó pessoa infalível, agora minha ilusão se foi. Por Tua misericórdia recuperei minha memória, e agora estou firme, livre de dúvidas e disposto a agir de acordo com Tuas instruções.” (Bg. 18.73) Situar-se nesta consciência pura é a posição constitucional da entidade viva. Portanto, deve-se considerar qualquer dito processo religioso que interfira com esta posição espiritual inadulterada do ser vivo como um processo de religiosidade enganador.

A verdadeira forma de religião é o espontâneo serviço amoroso ao Senhor. Esta relação de serviço do ser vivo com a Absoluta Personalidade de Deus é eterna. Descreve-se a Personalidade de Deus como *vastu*, ou a Substância, e as entidades vivas como *vāstavas*, ou as inumeráveis amostras da Substância em existência relativa. Não se pode jamais destruir a relação destas porções substantivas com a Substância Suprema, pois é uma qualidade eterna inerente ao ser vivo.

Pelo contato com a natureza material as entidades vivas manifestam variados sintomas da doença da consciência material. O objetivo supremo da vida humana é curar esta doença material. O processo para o tratamento desta doença chama-se *bhāgavata-dharma* ou *sanātana-dharma* — a religião verdadeira. Descreve-se isto nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Portanto, qualquer pessoa que, devido a seus antecedentes de atividades piedosas em vidas anteriores, esteja ansiosa por ouvir, compreende imediatamente a presença do Senhor Supremo dentro de seu coração e cumpre a missão de sua vida.

VERSO 92

তার মধ্যে মোক্ষবাপ্ত কৈতবপ্রধান ।
যাহা হৈতে কৃষ্ণভক্তি হয় অন্তর্দান ॥ ৯২ ॥

tāra madhye mokṣa-vāñchā kaitava-pradhāna
yāhā haite kṛṣṇa-bhakti haya antardhāna

tāra—deles; madhye—no meio; mokṣa-vāñchā—o desejo de fundir-se no Supremo; kaitava—dos processos enganadores; pradhāna—o principal; yāhā haite—do qual; kṛṣṇa-bhakti—devoção ao Senhor Kṛṣṇa; haya—torna-se; antardhāna—desaparecimento.

TRADUÇÃO—O principal processo de enganação consiste em desejar alcançar a liberação, fundindo-se no Supremo, porque isto provoca o desaparecimento permanente do serviço amoroso a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—O desejo de fundir-se no Brahman impessoal é o tipo mais sutil de ateísmo. A partir do momento que se encoraja tal ateísmo, disfarçado com as vestes da liberação, a pessoa torna-se completamente incapaz de trilhar o caminho do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 93

“প্র-শব্দেন মোক্ষাভিসন্ধিরপি নিরস্তঃ” ইতি ॥ ৯৩ ॥

“pra-śabdena mokṣābhisandhir api nirastah” iti

pra-śabdena—pelo prefixo “pra”; mokṣa-abhisandhiḥ—a intenção da liberação; api—certamente; nirastah—anulado; iti—assim.

TRADUÇÃO—“O prefixo ‘pra’ [no verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*] indica que o desejo de liberação é inteiramente rejeitado.”

SIGNIFICADO—Esta é uma anotação feita por Śrīdhara Svāmī, o grande comentador do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 94

কৃষ্ণভক্তির বাধক—যত শুভাশুভ কর্ম ।

সেই এক জীবের অজ্ঞানতমো-ধর্ম ॥ ৯৪ ॥

kṛṣṇa-bhaktira bādhaka—yata śubhāśubha karma
seha eka jīvera ajñāna-tamo-dharma

kṛṣṇa-bhaktira—do serviço devocional a Kṛṣṇa; bādhaka—obstáculo; yata—toda; śubha-aśubha—tanto auspiciosa quanto inauspiciosa; karma—atividade; seha—essa; eka—uma; jīvera—da entidade viva; ajñāna-tamaḥ—da escuridão da ignorância; dharma—o caráter.

TRADUÇÃO—Todas as espécies de atividades, tanto auspiciosas quanto inauspiciosas, que sejam prejudiciais ao desempenho do transcendental serviço amoroso ao Senhor Śrī Kṛṣṇa são ações da escuridão da ignorância.

SIGNIFICADO—A comparação poética do Senhor Caitanya e do Senhor Nityānanda ao sol e à lua é muito significativa. As entidades vivas são centelhas espirituais, e têm sua posição constitucional no serviço devocional ao Senhor Supremo em plena consciência de Kṛṣṇa. As ditas atividades piedosas e outras execuções ritualísticas, piedosas ou impiedosas, bem como o desejo de escapar da existência material, são todos considerados coberturas destas centelhas espirituais. As entidades vivas precisam livrar-se destas coberturas supérfluas para se ocuparem plenamente em consciência de Kṛṣṇa. O propósito do aparecimento do Senhor Caitanya e do Senhor Nityānanda é dissipar a escuridão da alma. Antes do aparecimento dEles, todas essas atividades supérfluas das entidades vivas estavam cobrindo a consciência de Kṛṣṇa, mas, após o aparecimento destes dois irmãos, o coração das pessoas está se limpando, e elas estão novamente se situando na verdadeira posição de consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 95

বাঁহার প্রসাদে এই তমো হয় নাশ ।
তমো নাশ করি' করে তব্বের প্রকাশ ॥ ৯৫ ॥

yānhāra prasāde ei tamo haya nāśa
tamo nāśa kari' kare tattvera prakāśa

yānhāra—cuja; prasāde—pela graça; ei—esta; tamaḥ—escuridão; haya—é; nāśa—destruída; tamaḥ—escuridão; nāśa—destruição; kari'—fazendo; kare—faz; tattvera—da verdade; prakāśa—descoberta.

TRADUÇÃO—Pela graça do Senhor Caitanya e do Senhor Nityānanda, elimina-se esta escuridão de ignorância e traz-se à tona a verdade.

VERSO 96

তত্ত্ববস্ত—কৃষ্ণ, কৃষ্ণভক্তি, প্রেমরূপ ।
নাম-সংকীৰ্তন—সব আনন্দস্বরূপ ॥ ৯৬ ॥

tattva-vastu—kṛṣṇa, kṛṣṇa-bhakti, prema-rūpa
nāma-saṅkīrtana—saba ānanda-svarūpa

tattva-vastu—Verdade Absoluta; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-bhakti—serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; prema-rūpa—tomando a forma de amor pelo Senhor Kṛṣṇa; nāma-saṅkīrtana—canto congregacional do santo nome; saba—toda; ānanda—de bem-aventurança; sva-rūpa—a identidade.

TRADUÇÃO—A Verdade Absoluta é Śrī Kṛṣṇa, e a devoção amorosa a Śrī Kṛṣṇa manifesta com amor puro é alcançada através do canto congregacional do santo nome, que é a essência de toda a bem-aventurança.

VERSO 97

সূর্য চন্দ্র বাহিরের তমঃ সে বিনাশে ।
বহিবস্তু ঘট-পট-আদি সে প্রকাশে ॥ ৯৭ ॥

sūrya candra bāhirera tamaḥ se vināśe
bahir-vastu ghaṭa-paṭa-ādi se prakāśe

sūrya—o sol; candra—a lua; bāhirera—do mundo externo; tamaḥ—escuridão; se—eles; vināśe—destroem; bahir-vastu—coisas externas; ghaṭa—potes d'água; paṭa-ādi—espaço, etc.; se—eles; prakāśe—revelam.

TRADUÇÃO—O sol e a lua dissipam a escuridão do mundo externo e assim revelam objetos materiais externos tais como potes e pratos.

VERSO 98

দুই ভাই হৃদয়ের কালি' অন্ধকার ।
দুই ভাগবত-সঙ্গে করান সাক্ষাৎকার ॥ ৯৮ ॥

dui bhāi hṛdayera kṣālī' andhakāra
dui bhāgavata-saṅge karāna sākṣātkāra

dui—dois; bhāi—irmãos; hṛdayera—do coração; kṣālī'—purificando; andhakāra—escuridão; dui bhāgavata—dos dois bhāgavatas; saṅge—pela associação; karāna—causa; sākṣātkāra—um encontro.

TRADUÇÃO—Mas estes dois irmãos [o Senhor Caitanya e o Senhor Nityānanda] dissipam a escuridão do mais profundo recôndito do coração, e assim ajudam-nos a encontrar as duas classes de bhāgavatas [pessoas ou coisas relacionadas com a Personalidade de Deus].

VERSO 99

এক ভাগবত বড়—ভাগবত-শাস্ত্র ।
আর ভাগবত—ভক্ত ভক্তি-রস-পাত্র ॥ ৯৯ ॥

eka bhāgavata baḍa—bhāgavata-śāstra
āra bhāgavata—bhakta bhakti-rasa-pātra

eka—um; bhāgavata—em relação com o Senhor Supremo; baḍa—grande; bhāgavata-śāstra—Śrīmad-Bhāgavatam; āra—o outro; bhāgavata—em relação com o

Senhor Supremo; *bhaktia*—devoto puro; *bhakti-rasa*—da doçura da devoção; *pātra*—o recipiente.

TRADUÇÃO—Um dos *bhāgavatas* é a grande escritura Śrīmad-Bhāgavatam, e o outro é o devoto puro absorto nas doçuras da devoção amorosa.

VERSO 100

দুই ভাগবত দ্বারা দিয়া ভক্তি-রস ।

তাহার হৃদয়ে তাঁর প্রেমে হয় নশ ॥ ১০০ ॥

dui bhāgavata dvārā diyā bhakti-rasa
tāñhāra hṛdaye tāñra preme haya vaśa

dui—dois; *bhāgavata*—os *bhāgavatas*; *dvārā*—por meio; *diyā*—dando; *bhakti-rasa*—inspiração devocional; *tāñhāra*—de Seu devoto; *hṛdaye*—no coração; *tāñra*—seu; *preme*—pelo amor; *haya*—fica; *vaśa*—sob o controle.

TRADUÇÃO—Por meio das ações destes dois *bhāgavatas*, o Senhor instila as doçuras do transcendental serviço amoroso no coração do ser vivo, e assim o Senhor, no coração de Seu devoto, deixa-Se controlar pelo amor do devoto.

VERSO 101

এক অন্তত—সমকালে দোঁহার প্রকাশ ।

আর অন্তত—চিন্তা-গুহার তমঃ করে নশ ॥ ১০১ ॥

eka adbhuta—sama-kāle doñhāra prakāśa
āra adbhuta—citta-guhāra tamaḥ kare nāśa

eka—uma; *adbhuta*—coisa maravilhosa; *sama-kāle*—ao mesmo tempo; *doñhāra*—de ambos; *prakāśa*—a manifestação; *āra*—a outra; *adbhuta*—coisa maravilhosa; *citta-guhāra*—do âmago do coração; *tamaḥ*—escuridão; *kare*—fazem; *nāśa*—destruição.

TRADUÇÃO—A primeira maravilha é que ambos os irmãos aparecem simultaneamente, e a outra é que Eles iluminam as mais recônditas profundezas do coração.

VERSO 102

এই চল্লি সূর্য দুই পরম সদয় ।

জগতের ভাগ্যে গোঁড়ে করিলা উদয় ॥ ১০২ ॥

ei candra sūrya dui parama sadaya
jagatera bhāgye gaude karilā udaya

ei—estes; *candra*—lua; *sūrya*—sol; *dui*—dois; *parama*—muitíssimo; *sadaya*—bondosos; *jagatera*—das pessoas do mundo; *bhāgye*—para a sorte; *gaude*—na terra de Gauḍa; *karilā*—fizeram; *udaya*—o aparecimento.

TRADUÇÃO—Estes dois, o sol e a lua, são muito bondosos com as pessoas do mundo. Assim, para a boa sorte de todos, Eles apareceram no horizonte da Bengala.

SIGNIFICADO—A famosa capital antiga da dinastia Sena, que era conhecida como Gauḍadeśa ou Gauḍa, encontrava-se onde atualmente é o moderno distrito de Maldah. Mais tarde, transferiu-se esta capital para a nona ilha, ou ilha central, em Navadvīpa, na margem ocidental do Ganges, que agora é conhecida como Māyāpur e então chamava-se Gauḍapura. O Senhor Caitanya apareceu ali, e o Senhor Nityānanda veio do distrito de Birbhum e ali juntou-Se a Ele. Eles apareceram no horizonte de Gauḍadeśa para propagar a ciência da consciência de Kṛṣṇa, e diz a predição que, assim como o sol e a lua gradualmente se movem para o oeste, analogamente, pela misericórdia dEles, o movimento iniciado por Eles há quinhentos anos introduzir-se-á nas civilizações ocidentais.

Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu eliminam as cinco espécies de ignorância das almas condicionadas. Descreve-se estas cinco espécies de ignorância no *Mahābhārata*, *Udyoga-parva*, Quadragésimo-terceiro Capítulo. Elas são: (1) aceitar o corpo como sendo o eu, (2) fazer do gozo material dos sentidos o padrão de prazer, (3) ficar ansioso devido à identificação material, (4) lamentar-se e (5) pensar que existe algo além da Verdade Absoluta. Os ensinamentos do Senhor Caitanya erradicam estas cinco espécies de ignorância. Deve-se saber que qualquer coisa que se veja ou então se experimente não passa de mera manifestação da energia da Suprema Personalidade de Deus. Tudo é manifestação de Kṛṣṇa.

VERSO 103

সেই দুই প্রভুর করি চরণ বন্দন ।

যাঁহা হইতে বিঘ্ননাশ অভীষ্টপূরণ ॥ ১০৩ ॥

sei dui prabhura kari carāṇa vandana
yāñhā ha-ite vighna-nāśa abhīṣṭa-pūraṇa

sei—estes; *dui*—dois; *prabhura*—dos Senhores; *kari*—faço; *carāṇa*—pés; *vandana*—reverências; *yāñhā ha-ite*—da qual; *vighna-nāśa*—destruição de obstáculos; *abhīṣṭa-pūraṇa*—satisfação de desejos.

TRADUÇÃO—Portanto, adoremos os santos pés destes dois Senhores. Desta maneira, podemos nos livrar de todas as dificuldades no caminho da auto-realização.

VERSO 104

এই দুই শ্লোকে কৈল মাংগল-বন্দন ।
তৃতীয় শ্লোকের অর্থ শুন সর্বজন ॥ ১০৪ ॥

*ei dui śloke kaila maṅgala-vandana
tṛtīya śloka artha śuna sarva-jana*

ei—estes; *dui*—dois; *śloke*—nos versos; *kaila*—fiz; *maṅgala*—auspiciosa; *vandana*—reverência; *tṛtīya*—terceiro; *śloka*—do verso; *artha*—significado; *śuna*—por favor, ouvi; *sarva-jana*—todos.

TRADUÇÃO—Com estes dois versos invoquei as bênçãos de ambos os Senhores. Agora, por favor, ouvi com atenção o significado do terceiro.

VERSO 105

বক্তব্য-বাহুল্য, গ্রন্থ-বিস্তারের ডরে ।
বিস্তারে না বর্ণি, সারার্থ কহি অক্ষরে ॥ ১০৫ ॥

*vaktavya-bāhulya, grantha-vistārera dāre
vistāre nā varṇi, sārārtha kahi alpākṣare*

vaktavya—das palavras a serem ditas; *bāhulya*—elaboração; *grantha*—do livro; *vistārera*—do grande volume; *dāre*—com medo; *vistāre*—sob forma expandida; *nā*—não; *varṇi*—descrevo; *sāra-artha*—significado essencial; *kahi*—digo; *alpākṣare*—em poucas palavras.

TRADUÇÃO—Evito propositalmente estender-me na descrição com medo de aumentar o volume deste livro. Descreverei a essência tão concisamente quanto possível.

VERSO 106

“মিতম্ সারম্ বচো হি বাগ্মিতা” ইতি ॥ ১০৬ ॥

“mitam ca saram ca vaco hi vāgmitā” iti

mitam—concisa; *ca*—e; *saram*—essencial; *ca*—e; *vacaḥ*—palavras; *hi*—certamente; *vāk-mitā*—eloquência; *iti*—assim.

TRADUÇÃO—“Eloquência verdadeira é a verdade essencial falada concisamente.”

VERSO 107

শুনিলে খণ্ডিবে চিত্তের অজ্ঞানাদি দোষ ।
কৃষ্ণে গাঢ় প্রেম হবে, পাইবে সন্তোষ ॥ ১০৭ ॥

*śunile khaṇḍibe cittera ajñānādi doṣa
kṛṣṇe gāḍha prema habe, pāibe santoṣa*

śunile—por ouvir; *khaṇḍibe*—eliminará; *cittera*—do coração; *ajñāna-ādi*—de ignorância, etc.; *doṣa*—as imperfeições; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *gāḍha*—profundo; *prema*—amor; *habe*—haverá; *pāibe*—obterá; *santoṣa*—satisfação.

TRADUÇÃO—O simples ato de ouvir com submissão livrará o coração de uma pessoa de todas as imperfeições da ignorância, e, assim, ela alcançará profundo amor por Kṛṣṇa. Este é o caminho da paz.

VERSOS 108—109

ত্রিচৈতন্য-নিত্যানন্দ-অদ্বৈত-মহত্ব ।
তার ভক্ত-ভক্তি-নাম-প্রেম-রসতত্ত্ব ॥ ১০৮ ॥
ভিন্ন ভিন্ন লিখিয়াছি করিয়া বিচার ।
শুনিলে জানিবে সব বস্তুতত্ত্বসার ॥ ১০৯ ॥

*śrī-caitanya-nityānanda-advaita-mahattva
tānra bhakta-bhakti-nāma-prema-rasa-tattva*

*bhinna bhinna likhiyāchi kariyā vicāra
śunile jānibe saba vastu-tattva-sāra*

śrī-caitanya—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *nityānanda*—do Senhor Nityānanda Prabhu; *advaita*—de Śrī Advaita; *mahattva*—grandeza; *tānra*—Seus; *bhakta*—devotos; *bhakti*—devoção; *nāma*—nomes; *prema*—amor; *rasa*—doçuras; *tattva*—natureza real; *bhinna bhinna*—diferente; *likhiyāchi*—escrevi; *kariyā*—fazendo; *vicāra*—consideração; *śunile*—ao ouvir; *jānibe*—saberá; *saba*—tudo; *vastu-tattva-sāra*—a essência da Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO—Quem ouvir pacientemente sobre as glórias de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Prabhu —bem como de Seus devotos, atividades devocionais, nomes, fama, e sobre as doçuras das transcendentais trocas amorosas entre Eles— aprenderá a essência da Verdade Absoluta. Portanto, descrevo esses temas [no Caitanya-caritāmṛta] com lógica e discriminação.

pela misericórdia; *taret*—pode atravessar; *nānā*—várias; *mata*—de teorias; *grāha*—os crocodilos; *vyāptam*—repleto de; *siddhānta*—de conclusões; *sāgaram*—o oceano.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, por cuja misericórdia mesmo uma criança ignorante pode atravessar o oceano da verdade conclusiva, que é repleto dos crocodilos de várias teorias.

SIGNIFICADO—Pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, mesmo um menino inexperiente sem nenhuma cultura ou educação pode salvar-se do oceano da ignorância, que é repleto de vários tipos de doutrinas filosóficas, comparadas nesta passagem a perigosos animais aquáticos. A filosofia do Buddha, as apresentações argumentativas dos *jñānis*, os sistemas de *yoga* de Patañjali e Gautama e os sistemas de filósofos como Kaṇāda, Kapila e Dattātreyā são criaturas perigosas no oceano da ignorância. Pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, pode-se entender realmente a essência do conhecimento, evitando-se estas visões sectárias e aceitando-se os pés de lótus de Kṛṣṇa como a meta última da vida. Adoremos todos, pois, ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu por Sua benévola misericórdia pelas almas condicionadas.

VERSO 2

কৃষ্ণোৎকীৰ্তনগাননৰ্তনকলাপাথোজনি-ভ্রাজিত।
সম্ভুক্তাবলিহংসচক্রমধুপশ্ৰেণীবিহারাস্পদম্।
কর্ণানন্দিকলধ্বনিবহতু মে জিহ্বামরুপ্রাঙ্গণে
শ্রীচৈতন্যদয়ানিধে তব লসলীলাসুধাস্বধুনী ॥ ২ ॥

kṛṣṇotkirtana-gāna-nartana-kalā-pāthojani-bhrājita
sad-bhaktāvali-haṁsa-cakra-madhupa-śreṇī-vihārāspadam
kaṇānandi-kala-dhvanir vahatu me jihvā-maru-prāṅgaṇe
śrī-caitanya dayā-nidhe tava lasal-līlā-sudhā-svadhunī

kṛṣṇa—do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *utkirtana*—cantando alto; *gāna*—entoando; *nartana*—dançando; *kalā*—das outras belas artes; *pāthojani*—com lótus; *bhrājita*—embelezadas; *sat-bhakta*—de devotos puros; *āvali*—fileiras; *haṁsa*—de cisnes; *cakra*—pássaros *cakravāka*; *madhu-pa*—e abelhas; *śreṇī*—como enxames; *vihāra*—de prazer; *āspadam*—a morada; *kaṇānandi*—agradando os ouvidos; *kalā*—melodioso; *dhvanīḥ*—som; *vahatu*—que flua; *me*—minha; *jihvā*—da língua; *maru*—desértica; *prāṅgaṇe*—no pátio; *śrī-caitanya dayā-nidhe*—ó Senhor Caitanya, oceano de misericórdia; *tava*—de Ti; *lasat*—brilhando; *līlā-sudhā*—do néctar dos passatempos; *svadhunī*—o Ganges.

TRADUÇÃO—Ó meu misericordioso Senhor Caitanya! Que as nectáreas águas do Ganges de Tuas atividades transcendentais jorrem sobre a superfície de minha língua desértica. Embelezam estas águas as flores de lótus do entoar, do dançar e do canto alto do santo nome de Kṛṣṇa, que são as moradas de prazer dos devotos imaculados. Compara-se estes devotos a cisnes, patos e abelhas. O fluir do rio produz um som melodioso que agrada seus ouvidos.

SIGNIFICADO—Nossas línguas vivem vibrando sons inúteis que não nos ajudam a compreender a paz transcendental. Compara-se a língua a um deserto porque é necessário um suprimento constante de água refrescante para que o deserto se torne fértil e frutífero. A água é a substância mais necessária no deserto. O prazer transitório obtido de assuntos mundanos tais como arte, cultura, política, sociologia, filosofia seca, poesia e assim por diante é comparado a uma mera gota d'água. Isto porque, embora estes assuntos contenham um aspecto qualitativo do prazer transcendental, eles estão saturados dos modos da natureza material. Portanto, nem coletiva nem individualmente podem eles satisfazer as amplas exigências da língua desértica. Por conseguinte, a despeito de esbravejar em várias conferências, a língua desértica prossegue ressecada. Por este motivo, as pessoas de todas as partes do mundo precisam recorrer aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que são comparados a cisnes nadando ao redor dos belos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou a abelhas zumbindo em volta de Seus pés de lótus com prazer transcendental, em busca de mel. Ditos filósofos que clamam por Brahman, liberação e outros objetivos especulativos áridos semelhantes não podem umedecer a aridez da felicidade material. O anseio da alma propriamente dita é diferente. Só a misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus muitos devotos fidedignos é que pode consolar a alma. Estes devotos não abandonam jamais os pés de lótus do Senhor para tornar-se Mahāprabhus de imitação, senão que se aferram a Seus pés de lótus, assim como abelhas que nunca deixam uma flor de lótus encharcada de mel.

O movimento de consciência de Kṛṣṇa do Senhor Caitanya é repleto de dança e canto sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. É comparado nesta passagem às águas puras do Ganges, que são repletas de flores de lótus. Os desfrutadores dessas flores de lótus são os devotos puros, que são como abelhas e cisnes. Eles cantam como o fluir do Ganges, o rio do reino celestial. O autor deseja ver tais ondas que fluem docemente banhando sua língua. Ele se compara humildemente a materialistas que sempre se envolvem com conversas secas, das quais não extraem nenhuma satisfação. Se eles usassem suas línguas secas para cantar o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare— seguindo o exemplo do Senhor Caitanya, saboreariam doce néctar e gozariam da vida.

VERSO 3

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ৩ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—ao Senhor Caitanya; jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda; jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Ācārya; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—aos devotos do Senhor Gaurāṅga.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e ao Senhor Śrī Nityānanda. Todas as glórias a Advaitacandra, e todas as glórias aos devotos do Senhor Gaurāṅga.

VERSO 4

তৃতীয় শ্লোকের অর্থ করি বিবরণ ।
বস্তু-নির্দেশরূপ মঙ্গলাচরণ ॥ ৪ ॥

tṛtīya śloka artha kari vivaraṇa
vastu-nirdeśa-rūpa maṅgalācaraṇa

tṛtīya—terceiro; śloka—do verso; artha—significado; kari—faço; vivaraṇa—descrição; vastu—da Verdade Absoluta; nirdeśa-rūpa—na forma da delineação; maṅgala—auspicioso; ācāraṇa—conduz.

TRADUÇÃO—Agora vou descrever o significado do terceiro verso [dos primeiros quatorze]. Ele é uma vibração auspiciosa que descreve a Verdade Absoluta.

VERSO 5

যদৈতৎ ব্রহ্মোপনিষদি তদপ্যন্ত তনুভা
য আত্মান্তর্যামী পুরুষ ইতি সোহস্তাংশবিশ্বঃ ।
যদৈতৎ পূর্ণো য ইহ ভগবান্ স স্বয়ময়ং
ন চৈতন্যং কৃষ্ণাজ্জগতি পরতত্ত্বং পরমিহ ॥ ৫ ॥
yad advaitam brahmopaniṣadi tad apy asya tanu-bhā
ya ātmāntaryāmī puruṣa iti so 'syāṁśa-vibhavaḥ
śaḍ-aiśvaryaḥ pūrṇo ya iha bhagavān sa svayam ayam
na caitanyāt kṛṣṇāj jagati para-tattvaṁ param iha

yat—aquilo que; advaitam—inigualável; brahma—o Brahman impessoal; upaniṣadi—nos Upaniṣads; tat—aquilo; api—certamente; asya—Seu; tanu-bhā—a refulgência de Seu corpo transcendental; yaḥ—que; ātmā—a Superalma; antaryāmī—o

Senhor no coração; puruṣaḥ—o desfrutador supremo; iti—assim; saḥ—Ele; asya—Sua; āṁśa-vibhavaḥ—expansão duma porção plenária; śaḍ-aiśvaryaḥ—com as seis opulências; pūrṇaḥ—pleno; yaḥ—que; iha—aqui; bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; saḥ—Ele; svayam—Ele próprio; ayam—este único; na—não; caitanyāt—do que o Senhor Caitanya; kṛṣṇāt—do que o Senhor Kṛṣṇa; jagati—no mundo; para—superior; tattvaṁ—verdade; param—outra; iha—aqui.

TRADUÇÃO—O que os Upaniṣads descrevem como o Brahman impessoal é apenas a refulgência de Seu corpo, e o Senhor conhecido como a Superalma é apenas Sua porção plenária localizada. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, pleno de seis opulências. Ele é a Verdade Absoluta, e nenhuma outra verdade é superior ou igual a Ele.

SIGNIFICADO—Os compiladores dos Upaniṣads falam bem do Brahman impessoal. Os Upaniṣads, que são considerados a porção mais elevada dos textos védicos, destinam-se a pessoas que desejam livrar-se do contato com a matéria e que por isso aproximam-se de um mestre espiritual fidedigno em busca de iluminação. O prefixo *upa* indica que é preciso receber conhecimento sobre a Verdade Absoluta da parte de um mestre espiritual. Aquele que tem fé em seu mestre espiritual recebe realmente instrução transcendental, e, à medida que diminui seu apego à vida material, ele é capaz de avançar no caminho espiritual. O conhecimento da ciência transcendental dos Upaniṣads pode livrar-nos do enredamento da existência no mundo material, e, assim liberados, podemos elevar-nos ao reino espiritual da Suprema Personalidade de Deus através do avanço na vida espiritual.

O começo da iluminação espiritual é a compreensão do Brahman impessoal. Efetua-se tal compreensão negando-se gradualmente a variedade material. A compreensão do Brahman impessoal é a experiência distante e parcial da Verdade Absoluta que se obtém através da abordagem racional. É comparada a alguém avistando uma colina à distância e confundindo-a com uma nuvem esmaecida. Uma colina não é uma nuvem esmaecida, embora à distância aparente sê-lo devido a nossa visão imperfeita. Numa compreensão imperfeita ou esmaecida da Verdade Absoluta, a variedade espiritual brilha por sua ausência. Portanto, esta experiência chama-se *advaita-vāda*, ou compreensão da unidade do Absoluto.

A resplandecente refulgência impessoal de Brahman consiste apenas nos raios do próprio corpo da Divindade Suprema, Śrī Kṛṣṇa. Uma vez que Śrī Gaurasundara, ou o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, é idêntico ao próprio Śrī Kṛṣṇa, a refulgência Brahman consiste nos raios de Seu corpo transcendental.

Semelhançamente, a Superalma, chamada Paramātmā, é uma representação plenária de Caitanya Mahāprabhu. *Antaryāmī*, a Superalma no coração de todos, é o controlador de todas as entidades vivas. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (15.15), onde o Senhor Kṛṣṇa diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*: “Eu estou situado no coração de todos.” O *Bhagavad-gītā* (5.29) também afirma que *bhoktāram*

yañña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram, indicando que o Senhor Supremo, agindo sob Sua expansão como a Superalma, é o proprietário de tudo. Semelhantemente, o *Brahma-saṁhitā* afirma que *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*: o Senhor está presente em toda a parte, dentro do coração de cada entidade viva e também dentro de cada átomo. Por conseguinte, o Senhor é onipenetrante mediante Seu aspecto de Superalma.

Além disso, o Senhor Caitanya também é o senhor de toda a riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia, pois Ele é o próprio Śrī Kṛṣṇa. Ele é descrito como *pūrṇa*, ou completo. Sob o aspecto de Senhor Caitanya, o Senhor é um renunciante ideal, assim como Śrī Rāma foi um rei ideal. Ele aceitou a ordem de *sannyāsa* e exemplificou em Sua própria vida princípios extraordinariamente maravilhosos. Ninguém pode comparar-se a Ele na ordem de *sannyāsa*. Embora de um modo geral se proíba a aceitação da ordem de *sannyāsa* em Kali-yuga, o Senhor Caitanya aceitou-a porque era completo em Sua renúncia. Outras pessoas não O podem imitar, senão que podem apenas seguir-Lhe os passos na medida do possível. Aqueles que são inaptos para esta ordem de vida são estritamente proibidos de aceitá-la pelos preceitos dos *śāstras*. No entanto, o Senhor Caitanya é completo em renúncia, bem como em todas as demais opulências. Portanto, Ele é o princípio máximo da Verdade Absoluta.

Por meio de um estudo analítico da verdade do Senhor Caitanya, descobrir-se-á que Ele não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; ninguém é superior ou nem mesmo igual a Ele. No *Bhagavad-gītā* (7.7), o Senhor Kṛṣṇa diz a Arjuna que *mattaḥ parataram nānyat kiñcid asti dhanāñjaya*: "O conquistador de riquezas (Arjuna), não há verdade superior a Mim." Assim, confirma-se aqui que não há verdade superior ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya.

O Brahman impessoal é a meta daqueles que cultivam o estudo de livros de conhecimento transcendental, e a Superalma é a meta daqueles que executam as práticas de *yoga*. Aquele que conhece a Suprema Personalidade de Deus ultrapassa tanto a compreensão de Brahman quanto a de Paramātmā, porque Bhagavān é a plataforma máxima de conhecimento absoluto.

A Personalidade de Deus é a forma completa de *sac-cid-ānanda* (vida, conhecimento e bem-aventurança plenas). Compreendendo-se a porção *sat* do Todo Completo (existência ilimitada), compreende-se o Brahman impessoal do Senhor. Compreendendo-se a porção *cit* do Todo Completo (conhecimento ilimitado), pode-se perceber Paramātmā, o aspecto localizado do Senhor. Porém, nenhuma dessas compreensões parciais do Todo Completo pode ajudar alguém a experimentar *ānanda*, ou bem-aventurança completa. Sem tal compreensão de *ānanda*, o conhecimento da Verdade Absoluta é incompleto.

Este verso do *Caitanya-caritāmṛta* de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī é confirmado por uma afirmação paralela no *Tattva-sandarbhā* de Śrīla Jīva Gosvāmī. Na Oitava Parte do *Tattva-sandarbhā* se diz que a Verdade Absoluta é às vezes abordada como Brahman impessoal, o qual, embora seja espiritual, é apenas uma representação parcial da Verdade Absoluta. Deve-se saber que Nārāyaṇa, a Deidade

predominante em Vaikuṇṭha, é uma expansão de Śrī Kṛṣṇa, mas Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta, o objeto do amor transcendental de todas as entidades vivas.

VERSO 6

ব্রহ্ম, আত্মা, ভগবান্—অনুবাদ তিন।

অঙ্গপ্রভা, অংশ, স্বরূপ—তিন বিধেয়-চিহ্ন ॥ ৬ ॥

brahma, ātmā, bhagavān—anuvāda tina

aṅga-prabhā, aṁśa, svarūpa—tina vidheya-cihna

brahma—o Brahman impessoal; *ātmā*—o Paramātmā localizado; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *anuvāda*—sujeitos; *tina*—três; *aṅga-prabhā*—refulgência corpórea; *aṁśa*—manifestação parcial; *sva-rūpa*—forma original; *tina*—três; *vidheya-cihna*—predicados.

TRADUÇÃO—O Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus são três sujeitos, e a refulgência deslumbrante, a manifestação parcial e a forma original são seus três predicados respectivos.

VERSO 7

অনুবাদ আগে, পাছে বিধেয় স্থাপন।

সেই অর্থ কহি, শুন শাস্ত্রবিবরণ ॥ ৭ ॥

anuvāda āge, pāche vidheya sthāpana

sei artha kahi, śuna śāstra-vivaraṇa

anuvāda—o sujeito; *āge*—primeiro; *pāche*—depois; *vidheya*—o predicado; *sthāpana*—colocando; *sei*—este; *artha*—o significado; *kahi*—falo; *śuna*—por favor, ouvi; *śāstra-vivaraṇa*—a descrição das escrituras.

TRADUÇÃO—O predicado sempre acompanha seu sujeito. Agora, vou explicar o significado deste verso segundo as escrituras reveladas.

VERSO 8

স্বয়ং ভগবান্ কৃষ্ণ, বিষ্ণু-পরতত্ত্ব।

পূর্ণজ্ঞান পূর্ণানন্দ পরম মহত্ত্ব ॥ ৮ ॥

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa, viṣṇu-paratattva

pūrṇa-jñāna pūrṇānanda parama mahattva

svayaṁ—Ele próprio; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *viṣṇu*—do Viṣṇu onipenetrante; *para-tattva*—a verdade última;

pūrṇa-jñāna—conhecimento pleno; *pūrṇa-ānanda*—bem-aventurança plena; *parama*—suprema; *mahattva*—grandeza.

TRADUÇÃO—Kṛṣṇa, a forma original da Personalidade de Deus, é o *summum bonum* do Viṣṇu onipenetrante. Ele é conhecimento todo-perfeito e bem-aventurança toda-perfeita. Ele é a Transcendência Suprema.

VERSO 9

‘নন্দসুত’ বলি যাঁরে ভাগবতে গাই ।

সেই কৃষ্ণ অবতীর্ণ চৈতন্যগোসাঞি ॥ ৯ ॥

‘nanda-suta’ bali’ yāñre bhāgavate gāi
sei kṛṣṇa avatīrṇa caitanya-gosāñi

nanda-suta—o filho de Nanda Mahārāja; *bali’*—como; *yāñre*—que; *bhāgavate*—no *Śrīmad-Bhāgavatam*; *gāi*—canta-se; *sei*—este; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *avatīrṇa*—desceu; *caitanya-gosāñi*—Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Aquele que o *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve como o filho de Nanda Mahārāja desceu à Terra como o Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO—Segundo as leis da retórica, para uma composição literária ser eficaz, deve-se mencionar o sujeito antes de seu predicado. A literatura védica freqüentemente menciona Brahman, Paramātmā e Bhagavān, e por isso estes três termos são amplamente conhecidos como os temas (sujeitos) da compreensão transcendental. Porém, de um modo geral não é sabido que o que é abordado como o Brahman impessoal é a refulgência do corpo transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tampouco se sabe amplamente que a Superalma, ou Paramātmā, é apenas uma representação parcial do Senhor Caitanya, que é idêntico ao próprio Bhagavān. Portanto, as descrições do Brahman como a refulgência do Senhor Caitanya, do Paramātmā como Sua representação parcial e da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como idêntica ao Senhor Caitanya Mahāprabhu devem ser confirmadas pela evidência de textos védicos autorizados.

O autor deseja estabelecer em primeiro lugar que a essência dos *Vedas* é *viṣṇu-tattva*, a Verdade Absoluta, o Deus onipenetrante, Viṣṇu. O *viṣṇu-tattva* tem diferentes categorias, das quais a mais elevada é o Senhor Kṛṣṇa, o *viṣṇu-tattva* supremo, como se confirma no *Bhagavad-gītā* e em toda a literatura védica. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, descreve-se a mesma Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como Nandasuta, o filho do rei Nanda. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que Nandasuta apareceu novamente como o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, porque a conclusão da literatura védica é que não há diferença entre o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Isto o autor provará. Assim,

caso fique provado que Śrī Kṛṣṇa é a origem de todos os *tattvas* (verdades), a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān, e que não há diferença entre Śrī Kṛṣṇa e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, não será difícil entender que Śrī Caitanya Mahāprabhu é também a mesma origem de todos os *tattvas*. A mesma Verdade Absoluta, conforme Se revele a estudantes em diferentes compreensões, chama-Se Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

VERSO 10

প্রকাশবিশেষে তেঁহ ধরে তিন নাম ।

ব্রহ্ম, পরমাত্মা আর স্বয়ং-ভগবান ॥ ১০ ॥

prakāśa-viśeṣe teṅha dhare tina nāma
brahma, paramātmā āra svayaṁ-bhagavān

prakāśa—de manifestação; *viśeṣe*—em variedade; *teṅha*—Ele; *dhare*—mantém; *tina*—três; *nāma*—nomes; *brahma*—Brahman; *paramātmā*—Paramātmā (Superalma); *āra*—e; *svayaṁ*—Ele próprio; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Em função de Suas manifestações variadas, Ele é conhecido sob três aspectos, chamados o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus original.

SIGNIFICADO—Em seu *Bhagavat-sandarbha*, Śrīla Jiva Gosvāmī explica a palavra *bhagavān*. A Personalidade de Deus, sendo plena de todas as potências concebíveis e inconcebíveis, é o Supremo Todo absoluto. O Brahman impessoal é uma manifestação parcial da Verdade Absoluta percebida na ausência de tais potências completas. A primeira sílaba da palavra *bhagavān* é *bha*, que significa “mantenedor” e “protetor”. A sílaba seguinte, *ga*, significa “líder”, “impulsor” e “criador”. *Va* significa “morada” (todos os seres vivos moram no Senhor Supremo, e o Senhor Supremo mora dentro do coração de cada ser vivo). Combinando todos estes conceitos, a palavra *bhagavān* traz o sentido de potência inconcebível em conhecimento, energia, força, opulência, poder e influência, destituída de todas as variedades de inferioridade. Sem tais potências inconcebíveis, não é possível sustentar ou proteger plenamente. Nossa civilização moderna é sustentada por arranjos científicos inventados por grandes cérebros científicos. Portanto, mal podemos imaginar o gigantesco cérebro cujos arranjos sustêm a gravidade do número ilimitado de planetas e satélites e que cria o espaço ilimitado em que eles flutuam. Se considerarmos a inteligência necessária para colocar em órbita satélites fabricados pelo homem, não poderemos ser tão tolos a ponto de pensar que não existe uma inteligência gigantesca responsável pela disposição dos diversos sistemas planetários. Não há razão para se acreditar que todos os gigantes planetas flutuam no espaço sem o arranjo superior de uma inteli-

gência superior. Trata-se claramente deste assunto no *Bhagavad-gītā* (15.13), onde a Personalidade de Deus diz: “Eu entro em cada planeta, e por meio de Minha energia eles permanecem em órbita.” Se os planetas não estivessem sob o controle da Personalidade de Deus, todos eles espalhar-se-iam como poeira no ar. Os cientistas modernos podem apenas explicar de maneira desajeitada esta força inconcebível da Personalidade de Deus.

As potências das sílabas *bha*, *ga* e *va* aplicam-se em termos de muitos significados diferentes. O Senhor protege e mantém tudo por intermédio de Seus diferentes agentes potenciais. Mas Ele próprio protege e mantém pessoalmente apenas Seus devotos, assim como um rei mantém e protege pessoalmente seus próprios filhos, confiando a manutenção e proteção do estado a vários agentes administrativos. O Senhor é o líder de Seus devotos, como nos ensina o *Bhagavad-gītā*, o qual menciona que a Personalidade de Deus ensina pessoalmente a Seus devotos amorosos a como fazer determinado progresso no caminho da devoção e assim aproximar-se com certeza do reino de Deus. O Senhor é também o recipiente de toda a adoração oferecida por Seus devotos, para os quais Ele é o objetivo e a meta. O Senhor cria uma condição favorável para Seus devotos desenvolverem um senso de amor transcendental por Deus. Às vezes Ele faz isto tirando à força os apegos materiais do devoto e afastando todos aqueles que o protegem materialmente, pois assim o devoto vê-se obrigado a depender inteiramente da proteção do Senhor. Dessa maneira, o Senhor mostra ser o líder de Seus devotos.

O Senhor não está diretamente ligado à criação, manutenção e destruição do mundo material, pois está eternamente envolvido com o gozo de bem-aventurança com Sua parafernália potencial interna. Não obstante, já que é o iniciador da energia material, bem como da potência marginal (os seres vivos), Ele Se expande como os *puruṣa-avatāras*, que são dotados de potências semelhantes às dEle. Os *puruṣa-avatāras* também estão na categoria de *bhagavat-tattva*, porque cada um deles é idêntico à forma original da Personalidade de Deus. As entidades vivas são Suas partículas infinitesimais e são qualitativamente iguais a Ele. Elas são enviadas a este mundo material para gozar de prazeres materiais e satisfazer seus desejos de serem indivíduos independentes, mas, de qualquer modo, continuam sujeitas à vontade suprema do Senhor. O Senhor indica-Se a Si mesmo para o estado de Superalma a fim de supervisionar os arranjos para tais prazeres materiais. A este respeito, o exemplo de uma quermesse temporária é bastante adequado. Se os cidadãos de um estado se reúnem numa quermesse para divertir-se por algum tempo, o governo indica um funcionário especial para supervisioná-la. Semelhante funcionário é dotado com todo o poder governamental, e por isso ele é idêntico ao governo. Quando termina a quermesse, tal funcionário não é mais necessário, e então volta para casa. Tal funcionário é comparado ao Paramātmā.

Os seres vivos não são o todo de tudo. Sem dúvida, eles são partes do Senhor Supremo e qualitativamente iguais a Ele; não obstante, estão sujeitos a Seu

controle. Sendo assim, nunca são iguais ao Senhor nem unos com Ele. O Senhor que Se associa com o ser vivo é o Paramātmā, ou o ser vivo supremo. Portanto, ninguém deve encarar em nível de igualdade os seres vivos diminutos e o supremo ser vivo.

A verdade onipenetrante que existe eternamente durante a criação, manutenção e aniquilação do mundo material e na qual os seres vivos descansam em transe chama-se Brahman impessoal.

VERSO 11

বদন্তি তত্ত্ববিদস্তত্ত্বং যজ্ঞানমদ্বয়ম্ ।

অন্ধেতি পরমাশ্চেতি ভগবানিতি শব্দ্যতে ॥ ১১ ॥

*vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmēti
bhagavān iti śabdyate*

vadanti—dizem; *tat*—isto; *tattva-vidas*—almas eruditas; *tattvaṁ*—a Verdade Absoluta; *yaj*—que; *jñānam*—conhecimento; *advayam*—não-dual; *brahma*—Brahman; *iti*—assim; *paramātmā*—Paramātmā; *iti*—assim; *bhagavān*—Bhagavān; *iti*—assim; *śabdyate*—é conhecida.

TRADUÇÃO—“Transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta dizem que Ela é conhecimento não-dual e chama-Se Brahman impessoal, Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Este verso sânscrito é o décimo-primeiro que aparece no Primeiro Canto, Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, onde Sūta Gosvāmī responde às perguntas dos sábios encabeçados por Śaunaka Ṛṣi a respeito da essência de todas as instruções das escrituras. *Tattva-vidas* refere-se a pessoas que têm conhecimento da Verdade Absoluta. Certamente elas podem entender conhecimento sem dualidades porque estão na plataforma espiritual. Às vezes a Verdade Absoluta é conhecida como Brahman, às vezes como Paramātmā e às vezes como Bhagavān. As pessoas que têm conhecimento da verdade sabem que quem tentar aproximar-se do Absoluto pela mera especulação mental finalmente compreenderá o Brahman impessoal, e quem tentar aproximar-se do Absoluto por meio da prática de *yoga* será capaz de perceber o Paramātmā. No entanto, aquele que possui conhecimento e compreensão espiritual plenos percebe a forma espiritual de Bhagavān, a Personalidade de Deus.

Os devotos da Personalidade de Deus sabem que Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, é a Verdade Absoluta. Eles não fazem discriminação entre o nome, a forma, as qualidades e os passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Deve-se entender que quem deseja separar o nome, a forma e as qualidades absolutas do Senhor

carece de conhecimento absoluto. O devoto puro sabe que, ao cantar o transcendental nome Kṛṣṇa, Śrī Kṛṣṇa está presente como som transcendental. Portanto, ele canta com todo respeito e veneração. Ao ver as formas de Śrī Kṛṣṇa, ele não vê nada diferente do Senhor. Alguém que vê de outra maneira deve ser considerado destreinado no conhecimento absoluto. Esta falta de conhecimento absoluto chama-se *māyā*. Quem não é consciente de Kṛṣṇa é dominado pelo encanto de *māyā* sob o controle de uma dualidade no conhecimento. Assim como as formas múltiplas de Viṣṇu, o controlador de *māyā*, são não-duais, da mesma forma, no Absoluto, todas as manifestações do Senhor Supremo são não-duais. Os filósofos empíricos que buscam o Brahman impessoal aceitam apenas o conhecimento de que a personalidade da entidade viva não é diferente da personalidade do Senhor Supremo. Os *yogīs* místicos que tentam localizar o Paramātmā aceitam apenas o conhecimento de que a alma pura não é diferente da Superalma. Entretanto, o conceito absoluto do devoto puro inclui todos os demais. O devoto vê todas as coisas conforme a relação que elas tenham com Kṛṣṇa, e por isso sua compreensão é a mais perfeita de todas.

VERSO 12

তঁাহার অঙ্গের শুদ্ধ কিরণ-মাণ্ডল ।
উপনিষৎ কহে তঁারে ব্রহ্ম সুনির্মল ॥ ১২ ॥

tānhāra aṅgera śuddha kiraṇa-maṇḍala
upaniṣat kahe tāñre brahma sunirmala

tānhāra—Seu; *aṅgera*—do corpo; *śuddha*—puro; *kiraṇa*—de raios; *maṇḍala*—região; *upaniṣat*—os Upaniṣads; *kahe*—dizem; *tāñre*—a este; *brahma*—Brahman; *sunirmala*—transcendental.

TRADUÇÃO—O que os Upaniṣads chamam de Brahman impessoal transcendental é a região da refulgência resplandecente da mesma Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO—Um mantra do Muṇḍaka Upaniṣad (2.2.10-12), dá informação a respeito da refulgência corpórea da Suprema Personalidade de Deus. Ele afirma:

hiraṇmaye pare kośe
virajam brahma niṣkalam
tac chubhrām jyotiṣām jyotis
tad yad ātma-vido viduḥ

na tatra sūryo bhāti na candra-tāraṇam
nemā vidyuto bhānti kuto 'yam agniḥ
tam eva bhāntam anubhāti sarvaṁ
tasya bhāsā sarvaṁ idam vibhāti

brahmaivedam amṛtam purastād brahma
paścād brahma dakṣiṇataś cottareṇa
adhaś cordhvam ca prasṛtām brahma-
vedam viśvam idam variṣṭham

“No reino espiritual, além da cobertura material, está a ilimitada refulgência Brahman, que é livre de contaminação material. Os transcendentalistas conhecem essa refulgente luz branca como a luz de todas as luzes. Nessa região, não há necessidade de luz do sol, luar, fogo ou eletricidade para iluminá-la. De fato, qualquer iluminação que apareça no mundo material é apenas um reflexo dessa iluminação suprema. Esse Brahman está na frente e atrás, no norte, sul, leste e oeste, e também acima e abaixo. Em outras palavras, essa suprema refulgência Brahman espalha-se tanto pelo céu material quanto pelo céu espiritual.”

VERSO 13

চর্মচক্ষে দেখে যৈছে সূর্য নির্বিশেষ ।
জ্ঞানমার্গে লৈতে নারে কৃষ্ণের বিশেষ ॥ ১৩ ॥

carma-cakṣe dekhe yaiche sūrya nirviśeṣa
jñāna-mārgē laite nāre kṛṣṇera viśeṣa

carma-cakṣe—a olho nu; *dekhe*—vê-se; *yaiche*—assim como; *sūrya*—o sol; *nirviśeṣa*—sem variedade; *jñāna-mārgē*—pelo caminho da especulação filosófica; *laite*—aceitar; *nāre*—incapaz; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *viśeṣa*—a variedade.

TRADUÇÃO—Assim como a olho nu só se pode conhecer o sol como uma substância ofuscante, da mesma forma, a mera especulação filosófica não nos capacita a entender as variedades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 14

যস্ত প্রভা প্রভবতো জগদণ্ডকোটি-
কোটিষশেষবসুধাদিবীভূতিভিন্নম্ ।
তদ্ব্রহ্ম নিষ্কলমনস্তমশেষভূতং
গোবিন্দমাদিপুরুষং তমহং ভজামি ॥ ১৪ ॥

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣu aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinna-
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūta-
govindam ādi-puruṣam tam aham bhajāmi

yasya—de quem; *prabhā*—a refulgência; *prabhavataḥ*—daquele cujo poder sobressai; *jagat-aṇḍa*—de universos; *koṭi-koṭiṣu*—em milhões e milhões; *aśeṣa*—ilimitado; *vasudhā-ādi*—com planetas, etc.; *vibhūti*—com opulências; *bhinna*—tornando-se variado; *tat*—este; *brahma*—Brahman; *niṣkalam*—sem partes; *anantam*—ili-

mitado; *aśeṣa-bhūtam*—sendo completo; *govindam*—o Senhor Govinda; *ādi-puruṣam*—a pessoa original; *tam*—a Ele; *aham*—eu; *bhajāmi*—adoro.

TRADUÇÃO—“Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de grande poder. A refulgência deslumbrante de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado e que manifesta as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos.”

SIGNIFICADO—Este verso aparece no *Brahma-saṁhitā* (5.40). Cada um dos inúmeros universos é repleto de planetas inumeráveis com diferentes constituições e atmosferas. Todos eles vêm do ilimitado Brahman não-dual, ou o Todo Completo, que existe em conhecimento absoluto. A origem dessa ilimitada refulgência Brahman é o corpo transcendental de Govinda, ao qual se oferece respeitosa reverências como a Personalidade de Deus suprema e original.

VERSO 15

কোটি কোটি ব্রহ্মাণ্ডে যে ব্রহ্মের বিভূতি ।
সেই ব্রহ্ম গোবিন্দের হয় অঙ্গকান্তি ॥ ১৫ ॥

koṭi koṭi brahmāṇḍe ye brahmera vibhūti
sei brahma govindera haya aṅga-kānti

koṭi—bilhões; *koṭi*—bilhões; *brahma-aṇḍe*—em universos; *ye*—que; *brahmera*—de Brahman; *vibhūti*—opulências; *sei*—esse; *brahma*—Brahman; *govindera*—do Senhor Govinda; *haya*—é; *aṅga-kānti*—refulgência do corpo.

TRADUÇÃO—As opulências do Brahman impessoal espalham-se por todos os milhões e milhões de universos. Esse Brahman é apenas a refulgência do corpo de Govinda.

VERSO 16

সেই গোবিন্দ ভজি আমি, তেহে মোর পতি ।
তাঁহার প্রসাদে মোর হয় সৃষ্টিশক্তি ॥ ১৬ ॥

sei govinda bhaji āmi, tehoṇ mora pati
tāṇhāra prasāde mora haya sṛṣṭi-śakti

sei—esse; *govinda*—Senhor Govinda; *bhaji*—adoro; *āmi*—eu; *tehoṇ*—Ele; *mora*—meu; *pati*—Senhor; *tāṇhāra*—Sua; *prasāde*—pela misericórdia; *mora*—meu; *haya*—torna-se; *sṛṣṭi*—de criação; *śakti*—poder.

TRADUÇÃO—Eu [Brahmā] adoro Govinda. Ele é meu Senhor. Unicamente por Sua graça sou dotado de poder para criar o universo.

SIGNIFICADO—Embora o sol esteja distante dos outros planetas, seus raios sustentam e mantêm a todos eles. De fato, o sol difunde seu calor e luz por todo o universo. Semelhantemente, Govinda, o sol supremo, difunde Seu calor e luz por toda a parte sob a forma de Suas diferentes potências. O calor e a luz do sol não são diferentes do sol. Da mesma maneira, as potências ilimitadas de Govinda não são diferentes do próprio Govinda. Por conseguinte, o Brahman onipenetrante é o Govinda onipenetrante. O *Bhagavad-gītā* menciona claramente que o Brahman impessoal é dependente de Govinda. Este é o verdadeiro conceito do conhecimento absoluto.

VERSO 17

মুনয়ো বাতবাসনাঃ শ্রমাণা উৰ্দ্ধমস্থিঃ ।
ব্রহ্মাখ্যং ধাম তে যান্তি শান্তাঃ সন্ন্যাসিনোহমলাঃ ॥ ১৭ ॥

munayo vāta-vāsanāḥ
śramaṇā ūrddhva-manthinaḥ
brahmākhyam dhāma te yānti
śāntāḥ sannyāsinaḥ 'malāḥ

munayaḥ—santos; *vāta-vāsanāḥ*—nus; *śramaṇāḥ*—que se submetem a rigorosas penitências físicas; *ūrddhva*—elevado; *manthinaḥ*—cujo sêmen; *brahma-ākhyam*—conhecida como Brahmalo; *dhāma*—à morada; *te*—eles; *yānti*—vão; *śāntāḥ*—equilibrados em Brahman; *sannyāsinaḥ*—que estão na ordem de vida renunciada; *amalāḥ*—puros.

TRADUÇÃO—“Santos e sannyāsīs nus que se submetem a rigorosas penitências físicas, que podem elevar o sêmen até o cérebro e que são plenamente equilibrados em Brahman podem viver na região conhecida como Brahmalo.”

SIGNIFICADO—Neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.6.47), *vāta-vāsanāḥ* refere-se a mendicantes que não ligam para nenhuma coisa material, nem mesmo roupas, mas que dependem exclusivamente da natureza. Semelhantes sábios não cobrem seus corpos nem sequer no inverno rigoroso ou sob sol abrasador. Aceitam grandes dores para não evitarem nenhuma espécie de sofrimento corpóreo e mendigam de porta em porta. Jamais ejaculam seu sêmen, quer consciente, quer inconscientemente. Por observarem celibato, são capazes de sublimar o sêmen ao cérebro. Assim, tornam-se muito inteligentes e desenvolvem memória agudíssima. Suas mentes nunca se perturbam nem se desviam de contemplar a Verdade Absoluta, tampouco se deixam contaminar pelo desejo de gozo material. Praticando austeridades sob disciplina estrita, tais mendicantes atingem um estado neutro, transcendental aos modos da natureza, e fundem-se no Brahman impessoal.

VERSO 18

আত্মান্তর্যামী যাঁরে যোগশাস্ত্রে কয় ।

সেহ গোবিন্দের অংশ বিভূতি যে হয় ॥ ১৮ ॥

ātmāntaryāmī yāñre yoga-śāstre kaya
seha govindera aṁśa vibhūti ye haya

ātmā antaryāmī—Superalma interior; yāñre—que; yoga-śāstre—nas escrituras da yoga; kaya—fala-se; seha—aquela; govindera—de Govinda; aṁśa—porção plenária; vibhūti—expansão; ye—que; haya—é.

TRADUÇÃO—Aquele que os yoga-śāstras descrevem como a Superalma interior [ātmā antaryāmī] é também uma porção plenária da expansão pessoal de Govinda.

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus é alegre por natureza. Seus prazeres ou passatempos são inteiramente transcendentais. Ele está na quarta dimensão de existência, pois, embora o mundo material seja limitado às medidas de comprimento, largura e altura, o Senhor Supremo é inteiramente ilimitado em Seu corpo, forma e existência. Pessoalmente, Ele não está ligado a nenhum dos afazeres dentro do cosmo material. A expansão de Seu *puruṣa-avatāra*, que orienta o conjunto da energia material e todas as almas condicionadas, é quem cria o mundo material. Compreendendo as três expansões do *puruṣa*, a entidade viva pode transcender a posição de conhecer apenas os vinte-e-quatro elementos do mundo material.

Uma das expansões de Mahā-Viṣṇu é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma dentro de cada entidade viva. Como a Superalma da totalidade das entidades vivas, ou o segundo *puruṣa*, Ele é conhecido como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Como criador ou causa original de inúmeros universos, ou o primeiro *puruṣa*, que está deitado no Oceano Causal, Ele chama-Se Mahā-Viṣṇu. Os três *puruṣas* orientam os afazeres do mundo material.

As escrituras autorizadas orientam as almas individuais de modo a que revivam sua relação com a Superalma. Na verdade, o sistema de *yoga* é o processo de transcender a influência dos elementos materiais, estabelecendo uma ligação com o *puruṣa* conhecido como Paramātmā. Alguém que tenha estudado integralmente as complexidades da criação pode entender facilmente que este Paramātmā é a porção plenária do Ser Supremo, Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 19

অনন্ত স্রষ্টিকে যৈছে এক সূর্য ভাসে ।

তৈছে জীবে গোবিন্দের অংশ প্রকাশে ॥ ১৯ ॥

ananta sphaṭike yaiche eka sūrya bhāse
taiche jīve govindera aṁśa prakāśe

ananta—ilimitados; sphaṭike—em cristais; yaiche—assim como; eka—único; sūrya—sol; bhāse—aparece; taiche—analogamente; jīve—na entidade viva; govindera—de Govinda; aṁśa—porção; prakāśe—manifesta.

TRADUÇÃO—Assim como o sol único aparece refletido em inúmeras jóias, analogamente, Govinda manifesta-Se [como Paramātmā] nos corações de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO—O sol está situado num local específico, mas reflete-se em inúmeras jóias e aparece sob inúmeros aspectos localizados. Analogamente, a Suprema Personalidade de Deus, embora presente eternamente em Sua morada transcendental, Goloka Vṛndāvana, reflete-Se no coração de todos como a Superalma. Diz-se nos *Upaniṣads* que a *jīva* (entidade viva) e o Paramātmā (Superalma) são como dois pássaros pousados na mesma árvore. A Superalma ocupa o ser vivo na execução de trabalho frutífero como resultado de seus atos passados, porém, o Paramātmā nada tem a ver com tais ocupações. Tão logo o ser vivo deixe de agir em termos de trabalho frutífero e adote o serviço ao Senhor (Paramātmā), vindo a conhecer Sua supremacia, ele livra-se imediatamente de todas as designações, e, nesse estado puro, entra no reino de Deus conhecido como Vaikuṇṭha.

A Superalma (Paramātmā), o guia dos seres vivos individuais, não toma parte na satisfação dos desejos dos seres vivos, senão que providencia a satisfação deles por meio da natureza material. Assim que a alma individual se conscientiza de sua relação eterna com a Superalma e se volta unicamente para Ele, livra-se imediatamente dos enredamentos de gozo material. Filósofos cristãos que não crêem na lei do *karma* apresentam o argumento de que é absurdo alguém aceitar os resultados de atos passados dos quais não tem consciência. Primeiramente, o criminoso é lembrado de suas más ações por testemunhas num tribunal de justiça, e então ele é punido. Se a morte significa esquecimento completo, por que se deveria punir alguém por suas más ações passadas? O conceito de Paramātmā é uma resposta invencível a estes argumentos falazes. O Paramātmā é a testemunha das atividades passadas do ser vivo individual. Pode ser que um homem não se lembre do que fez em sua infância, mas seu pai certamente se lembra, pois viu-o crescer por diferentes fases de desenvolvimento. Analogamente, o ser vivo se submete a muitas mudanças de corpo no decorrer de muitas vidas, mas, a despeito de sua evolução por diferentes corpos, a Superalma também o acompanha e lembra-Se de todas as atividades dele.

VERSO 20

অথবা বহু নৈতেন কিং জাতেন তবাজ্জুন ।

বিষ্টভ্যাহমিদং কুৎসমেকাংশেন স্থিতো জগৎ ॥ ২০ ॥

athavā bahunaitena
kim jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idam kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

athavā—ou; bahunā—muito; etena—com isto; kim—de que adianta; jñātena—sendo conhecido; tava—por ti; arjuna—ó Arjuna; viṣṭabhyā—penetrando; aham—Eu; idam—este; kṛtsnam—inteiro; eka-āṁśena—com uma só porção; sthitaḥ—situado; jagat—universo.

TRADUÇÃO—[A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, disse:] “Que mais posso dizer-te? Eu vivo em toda esta manifestação cósmica através de uma única porção plenária Minha.

SIGNIFICADO—Descrevendo Suas próprias potências a Arjuna, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, falou este verso do *Bhagavad-gītā* (10.42).

VERSO 21

তমিমমহগজং শরীরভাষাং
হৃদি হৃদি দ্বিধিতমাত্মকলিতানাম্ ।
প্রতিদৃশমিব নৈকধার্কমেকং
সমধিগতোহস্মি বিধৃতভেনমোহঃ ॥ ২১ ॥

tam imam aham ajam śarīra-bhāṣām
hṛdi hṛdi dviṣṭhitam ātma-kalpitānām
pratidyśam iva naikadhārkam ekam
samadhigato 'smi vidhūta-bheda-mohaḥ

tam—a Ele; imam—este; aham—eu; ajam—o não-nascido; śarīra-bhāṣām—das almas condicionadas dotadas de corpo; hṛdi hṛdi—em cada um dos corações; dviṣṭhitam—situado; ātma—por si mesmos; kalpitānām—que são imaginados; prati-dyśam—para cada olho; iva—como; na eka-dhā—não de uma maneira; arkam—o sol; ekam—único; samadhigataḥ—aquele que obtém; asmi—eu sou; vidhūta—eliminado; bheda-mohaḥ—cujo conceito errôneo de dualidade.

TRADUÇÃO—[O avô Bhīṣma disse:] “Assim como para diferentes espectadores o sol único parece estar diversamente situado, também Vós, o não-nascido, pareceis representado de maneira distinta como Paramātmā em cada ser vivo. Mas, quando um observador se reconhece como um de Vossos próprios servidores, ele não mantém mais tal dualidade. Dessa maneira, posso agora compreender Vossas formas eternas, sabendo bem que o Paramātmā é apenas Vossa porção plenária.”

SIGNIFICADO—Bhīṣmadeva, o avô dos Kurus, falou este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.42) nos últimos momentos de sua vida, deitado numa cama de flechas. Arjuna, Kṛṣṇa e inúmeros amigos, admiradores, parentes e sábios haviam se reunido na cena enquanto Mahārāja Yudhiṣṭhira recebia instruções morais e religiosas do moribundo Bhīṣma. Assim que chegou para ele o último momento, Bhīṣma falou este verso enquanto olhava para o Senhor Kṛṣṇa.

Assim como o sol único é o objeto de visão de muitas pessoas diferentes, da mesma forma, a representação parcial singular do Senhor Kṛṣṇa que vive no coração de cada entidade viva como Paramātmā é um objeto que se percebe de maneiras diversas. Aquele que entra em contato íntimo com o Senhor Kṛṣṇa, dedicando-se a Seu serviço eterno, vê a Superalma como a representação parcial localizada da Suprema Personalidade de Deus. Bhīṣma sabia que a Superalma é uma expansão parcial do Senhor Kṛṣṇa, o qual ele entendia ser a suprema e não-nascida forma transcendental.

VERSO 22

সেইত গোবিন্দ সাক্ষাৎ চৈতন্য গোসাঞি ।
জীব নিস্তারিতে এছে দয়ালু আর নাই ॥ ২২ ॥

seita govinda sākṣāt caitanya gosāñi
jīva nistārite aiche dayālu āra nāi

seita—esse; govinda—Govinda; sākṣāt—pessoalmente; caitanya—o Senhor Caitanya; gosāñi—Gosāñi; jīva—as entidades vivas caídas; nistārite—para liberar; aiche—tão; dayālu—um Senhor misericordioso; āra—outro; nāi—não há.

TRADUÇÃO—Esse Govinda aparece pessoalmente como Caitanya Gosāñi. Nenhum outro Senhor é tão misericordioso na liberação das almas caídas.

SIGNIFICADO—Tendo descrito Govinda em termos de Seus aspectos Brahman e Paramātmā, o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* agora prossegue seu argumento para provar que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é a mesmíssima personalidade. O mesmo Senhor Śrī Kṛṣṇa, trajado como um devoto de Śrī Kṛṣṇa, desceu a este mundo mortal para redimir os seres humanos caídos que vinham entendendo mal a Personalidade de Deus, mesmo após a explicação do *Bhagavad-gītā*. No *Bhagavad-gītā*, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, ensinou diretamente que o Supremo é uma pessoa. O Brahman impessoal é Sua refulgência deslumbrante, o Paramātmā é Sua representação parcial, e por isso aconselha-se todos os homens a seguirem o caminho de Śrī Kṛṣṇa, deixando de lado todos os “ismos” mundanos. No entanto, devido a seu pobre fundo de conhecimento, os ofensores interpretaram mal esta instrução. Assim, por Sua ilimitada misericórdia, Śrī Kṛṣṇa veio novamente como Śrī Caitanya Gosāñi.

O autor do Śrī Caitanya-caritāmṛta afirma com muita ênfase que o Senhor Caitanya Mahāprabhu é o próprio Śrī Kṛṣṇa. Ele não é uma expansão das formas prakāśa ou vilāsa de Śrī Kṛṣṇa; Ele é o svayaṁ-rūpa, Govinda. Afora as relevantes evidências das escrituras apresentadas por Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, existem inúmeras afirmações concernentes ao fato de o Senhor Caitanya ser o próprio Senhor Supremo. Pode-se citar os seguintes exemplos:

(1) Do Caitanya Upaniṣad: *gaurāḥ sarvātmā mahā-puruṣo mahātmā mahā-yogī tri-guṇātītaḥ sattva-rūpo bhaktiṁ loke kāśyati*. "O Senhor Gaura, que é a Superalma onipenetrante, a Suprema Personalidade de Deus, aparece como um grande santo e místico poderoso que está acima dos três modos da natureza e é o símbolo da atividade transcendental. Ele difunde o culto da devoção por todo o mundo."

(2) Do Śvetāśvatara Upaniṣad:

*tam īśvarāṇāṁ paramaṁ mahēśvaraṁ
taṁ devatānāṁ paramaṁ ca daivatam
patim patināṁ paramaṁ parastād
vidāma devaṁ bhuvaneśam idyam*

"O Senhor Supremo, Vós sois o Supremo Maheśvara, a Deidade adorável de todos os semideuses e o Supremo Senhor de todos os senhores. Sois o controlador de todos os controladores, a Personalidade de Deus, o Senhor de todas as coisas adoráveis." (Śvet. Up. 6.7)

*mahān prabhur vai puruṣaḥ
sattvasyaīṣa pravartakāḥ
sunirmalām imāṁ prāptim
īśāno jyotir avyayaḥ*

"A Suprema Personalidade de Deus é Mahāprabhu, que difunde a iluminação transcendental. Simplesmente estar em contato com Ele é estar em contato com o brahmajyoti indestrutível." (Śvet. Up. 3.12)

(3) Do Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.3):

*yadā paśyaḥ paśyate rukma-varṇaṁ
kartāram īśaṁ puruṣaṁ brahma-yonim*

"Aquele que vê essa Personalidade de Deus de cor dourada, o Senhor Supremo, o supremo ator, que é a fonte do Brahman Supremo, libera-se."

(4) Do Śrīmad-Bhāgavatam:

*dhyeyaṁ sadā paribhava-ghnam abhiṣṭa-dohaṁ
tīrthāspadaṁ śiva-virīñci-nutaṁ śaranyam*

*bhṛtyārti-haṁ prañata-pāla-bhavābhi-potaṁ
vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam*

"Oferecemos nossas respeitadas reverências aos pés de lótus de Ele, o Senhor, em quem deve-se sempre meditar. Ele destrói os insultos contra Seus devotos, elimina os sofrimentos de Seus devotos e satisfaz-lhes os desejos. Ele, a morada de todos os locais sagrados e o abrigo de todos os sábios, é adorado pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā. Ele é o barco para os semideuses atravessarem o oceano de nascimentos e mortes." (Bhāg. 11.5.33)

*tyaktvā sudustya-ja-surepsita-rājya-lakṣmīṁ
dharmiṣṭha ārya-vacasā yad agād aranyam
māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvād
vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam*

"Oferecemos nossas respeitadas reverências aos pés de lótus do Senhor, em quem deve-se sempre meditar. Ele abandonou Sua vida familiar, deixando de lado Sua consorte eterna, a quem até os habitantes celestiais adoram. Ele entrou floresta adentro para libertar as almas caídas, iludidas pela energia material." (Bhāg. 11.5.34)

Prahlāda disse:

*itthaṁ nṛ-tiryag-ṛṣi-deva-jhaṣāvatārair
lokān vibhāvayasi haṁsi jagat-pratīpān
dharmaṁ mahā-puruṣa pāsi yugānuvṛttaṁ
channaḥ kalau yad abhavaḥ tri-yugo 'tha sa tvam*

"Meu Senhor, sob Vossas múltiplas encarnações em famílias de homens, de animais, de semideuses, de ṛṣis, de seres aquáticos e assim por diante, matais todos os inimigos do mundo. Assim, iluminais os mundos com conhecimento transcendental. Na era de Kali, ó Mahāpuruṣa, às vezes apareceis sob uma encarnação disfarçada. Portanto, sois conhecido como Triyuga [aquele que aparece em apenas três yugas]." (Bhāg. 7.9.38)

(5) Do Kṛṣṇa-yāmala: *puṇya-kṣetre nava-dvīpe bhaviṣyāmi śaci-sutaḥ*. "Eu vou aparecer na terra sagrada de Navadvīpa, como o filho de Śacīdevī."

(6) Do Vāyu Purāṇa: *kalau saṅkīrtanārambhe bhaviṣyāmi śaci-sutaḥ*. "Na era de Kali, ao inaugurar-se o movimento de saṅkīrtana, hei de descer como o filho de Śacīdevī."

(7) Do Brahma-yāmala:

*athavāhaṁ dharādhamē
bhūtvā mad-bhakta-rūpa-dhṛk*

māyāyām ca bhaviṣyāmi
kalau saṅkīrtanāgame

"Às vezes Eu apareço pessoalmente na superfície do mundo trajado como devoto. Especificamente, apareço como o filho de Śacī na Kali-yuga para iniciar o movimento de saṅkīrtana."

(8) Do *Ananta-saṁhitā*:

ya eva bhagavān kṛṣṇo
rādhikā-prāṇa-vallabhaḥ
sṛṣṭyādau sa jagan-nātho
gaura āsīn maheśvarī

"A Pessoa Suprema, o próprio Śrī Kṛṣṇa, que é a vida de Śrī Rādhārāṇī, e é o Senhor do universo para criá-lo, mantê-lo e aniquilá-lo, aparece como Gaura, ó Maheśvarī."

VERSO 23

পরব্যোমেতে বৈসে নারায়ণ নাম ।
ষড়ৈশ্বর্যপূর্ণ লক্ষ্মীকান্ত ভগবান্ ॥ ২৩ ॥

para-vyomete vaise nārāyaṇa nāma
ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa lakṣmī-kānta bhagavān

para-vyomete—no mundo transcendental; vaise—encontra-Se; nārāyaṇa—o Senhor Nārāyaṇa; nāma—chamado; ṣaḍ-aiśvarya—de seis espécies de opulências; pūrṇa—pleno; lakṣmī-kānta—o esposo da deusa da opulência; bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—O Senhor Nārāyaṇa, que domina o mundo transcendental, é pleno de seis opulências. Ele é a Personalidade de Deus, o Senhor da deusa da fortuna.

VERSO 24

বেদ, ভাগবত, উপনিষৎ, আগম ।
'পূর্ণতত্ত্ব' যাঁরে কহে, নাহি যাঁর সম ॥ ২৪ ॥

veda, bhāgavata, upaniṣat, āgama
'pūrṇa-tattva' yāñre kahe, nāhi yāñra sama

veda—os Vedas; bhāgavata—Śrīmad-Bhāgavatam; upaniṣat—os Upaniṣads; āgama—outros textos transcendentais; pūrṇa-tattva—verdade plena; yāñre—ao qual; kahe—dizem; nāhi—não há; yāñra—cujo; sama—igual.

TRADUÇÃO—A Personalidade de Deus é Aquele que os Vedas, o Bhāgavatam, os Upaniṣads e outros textos transcendentais descrevem como o Todo Absoluto. Ninguém é igual a Ele.

SIGNIFICADO—Há inúmeras afirmações autorizadas nos Vedas a respeito do aspecto pessoal da Verdade Absoluta. A seguir vão algumas delas:

(1) Do *Ṛk-saṁhitā* (1.22.20):

tad viṣṇoḥ paramaṁ padam
sadā paśyanti sūrayaḥ
divōva cakṣurātataṁ

"A Personalidade de Deus, Viṣṇu, é a Verdade Absoluta, cujos pés de lótus todos os semideuses sempre anseiam ver. Assim como o deus do Sol, Ele penetra tudo com os raios de Sua energia. Ele parece impessoal aos olhos imperfeitos."

(2) Do *Nārāyaṇātharva-sīra Upaniṣad*: nārāyaṇād eva samutpadyante nārāyaṇāt pravartante nārāyaṇe praliyante. atha nityo nārāyaṇaḥ. nārāyaṇa evedaṁ sarvaṁ yad bhūtaṁ yac ca bhavyam. śuddho deva eko nārāyaṇo na dvitīyo 'sti kaścit. "É somente de Nārāyaṇa que tudo é gerado, é Ele apenas quem mantém tudo, e é nEle apenas que tudo é aniquilado. Portanto, Nārāyaṇa existe eternamente. Tudo o que existe agora ou que for criado no futuro nada mais é que Nārāyaṇa, a Deidade autêntica. Somente existe Nārāyaṇa, e nada mais."

(3) Do *Nārāyaṇa Upaniṣad*: yataḥ prasūtā jagataḥ prasūtā. "Nārāyaṇa é a fonte de quem emanam todos os universos."

(4) Do *Hayaśirṣa-pañcarātra*: paramātmā harir devaḥ. "Hari é o Senhor Supremo."

(5) Do *Bhāgavatam* (11.3.34-35):

nārāyaṇābhīdhanasya
brahmaṇaḥ paramātmānaḥ
niṣṭhāṁ arhatha no vaktum
yūyaṁ hi brahma-vittamāḥ

"Ó melhor dos brāhmaṇas, por favor, fala-nos da posição de Nārāyaṇa, que também é conhecido como Brahman e Paramātmā."

sthity-udbhava-pralaya-hetur ahetur asya
yat svapna-jāgara-susuptiṣu sad bahiś ca
dehendriyāsu-hṛdayāni caranti yena
sañjīvitāni tad avehi paraṁ narendra

"Ó rei, fica sabendo que não há causa para Ele apesar de Ele ser a causa da criação, manutenção e aniquilação. Ele existe nos três estados de consciência

—a saber, vigília, sonho e sono profundo— bem como além deles. Ele vivifica o corpo, os sentidos, o alento da vida e o coração, e desta forma eles se movem. Fica sabendo que Ele é o supremo.”

VERSO 25

ভক্তিযোগে ভক্ত পায় যাঁহঁর দর্শন ।

সূর্য যেন সবিগ্রহ দেখে দেবগণ ॥ ২৫ ॥

*bhakti-yoge bhakta pāya yāñhāra darsana
sūrya yena savigraha dekhe deva-gaṇa*

bhakti-yoge—por meio do serviço devocional; *bhakta*—o devoto; *pāya*—obtem; *yāñhāra*—cuja; *darsana*—visão; *sūrya*—o deus do Sol; *yena*—como; *sa-vigraha*—com forma; *dekhe*—eles vêem; *deva-gaṇa*—os habitantes celestiais.

TRADUÇÃO—Através de seu serviço, os devotos vêem essa Personalidade de Deus, assim como os habitantes celestiais vêem a personalidade do Sol.

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus tem Sua forma eterna, que com olhos materiais ou por meio da especulação mental não pode ser vista. Somente mediante transcendental serviço devocional é que se pode compreender a forma transcendental do Senhor. Faz-se aqui uma comparação com os requisitos para se contemplar as características pessoais do deus do Sol. O deus do Sol é uma pessoa que, embora não seja visível aos nossos olhos, é vista dos planetas superiores pelos semideuses, cujos olhos são adequados para ver através do reluzente brilho solar que a rodeia. Cada planeta tem sua própria atmosfera de acordo com a influência do arranjo da natureza material. Portanto, é necessário ter um tipo específico de constituição física para atingir um planeta em particular. Talvez os habitantes da Terra consigam chegar à lua, mas os habitantes do céu podem atingir inclusive a esfera ígnea chamada Sol. O que é impossível para o homem na Terra é fácil para os semideuses no céu, devido a seus corpos diferentes. Semelhantemente, para ver o Senhor Supremo, é preciso ter os olhos espirituais do serviço devocional. Aqueles que estão habituados a especular sobre a Verdade Absoluta em termos do pensamento científico experimental, sem referência à vibração transcendental, não podem se aproximar da Personalidade de Deus. A abordagem ascendente à Verdade Absoluta termina na compreensão do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado, mas não da Suprema Personalidade Transcendental.

VERSO 26

জানিযোগমার্গে তাঁরে ভজে যেই সব ।

ব্রহ্ম-আত্মরূপে তাঁরে করে অনুভব ॥ ২৬ ॥

*jñāna-yoga-mārga tāñre bhaje yei saba
brahma-ātma-rūpe tāñre kare anubhava*

jñāna—de especulação filosófica; *yoga*—e de *yoga* mística; *mārga*—nos caminhos; *tāñre*—a Ele; *bhaje*—adoram; *yei*—que; *saba*—tudo; *brahma*—do Brahman impessoal; *ātma*—e da Superalma [Paramātmā]; *rūpe*—nas formas; *tāñre*—a Ele; *kare*—fazem; *anubhava*—percebem.

TRADUÇÃO—Aqueles que trilham os caminhos do conhecimento e da *yoga* adoram apenas a Ele, pois percebem-no como o Brahman impessoal e como o Paramātmā localizado.

SIGNIFICADO—Aqueles que gostam de especulação mental (*jñāna-mārga*) ou desejam meditar em *yoga* mística para encontrar a Verdade Absoluta devem aproximar-se respectivamente da refulgência impessoal do Senhor e de Sua representação parcial. Tais pessoas não podem compreender a forma eterna do Senhor.

VERSO 27

উপাসনা-ভেদে জানি ঈশ্বর-মহিমা ।

অতএব সূর্য তাঁর দিয়েত উপমা ॥ ২৭ ॥

*upāsana-bhede jāni īśvara-mahimā
ataeva sūrya tāñra diyeta upamā*

upāsana-bhede—mediante os diferentes modos de adoração; *jāni*—sei; *īśvara*—do Senhor Supremo; *mahimā*—grandeza; *ataeva*—portanto; *sūrya*—o sol; *tāñra*—dEle; *diyeta*—foi dado; *upamā*—comparação.

TRADUÇÃO—Assim, como ilustra o exemplo do sol, pode-se compreender as glórias do Senhor por meio de diferentes modos de adoração.

VERSO 28

সেই নারায়ণ কৃষ্ণের স্বরূপ-অভেদ ।

একই বিগ্রহ, কিন্তু আকার-বিভেদ ॥ ২৮ ॥

*sei nārāyaṇa kṛṣṇera svarūpa-abheda
eka-i vigraha, kintu ākāra-vibheda*

sei—esse; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sva-rūpa*—forma original; *abheda*—não diferentes; *eka-i*—única; *vigraha*—identidade; *kintu*—mas; *ākāra*—de aspectos corpóreos; *vibheda*—diferença.

TRADUÇÃO—Nārāyaṇa e Śrī Kṛṣṇa são a mesma Personalidade de Deus, mas, embora Eles sejam idênticos, Seus aspectos corpóreos são diferentes.

VERSO 29

ইহৌত দ্বিভুজ, তিঁহো ধরে চারি হাথ ।

ইহৌ বেণু ধরে, তিঁহো চক্রাদিক সাথ ॥ ২৯ ॥

inhota dvi-bhuja, tiñho dhare cāri hātha

inhō veṇu dhare, tiñho cakrādika sātha

inhota—esta; *dvi-bhuja*—dois braços; *tiñho*—Ele; *dhare*—manifesta; *cāri*—quatro; *hātha*—mãos; *inhō*—a outra; *veṇu*—flauta; *dhare*—segura; *tiñho*—Ele; *cakra-ādika*—o disco, etc.; *sātha*—com.

TRADUÇÃO—Esta Personalidade de Deus [Śrī Kṛṣṇa] tem duas mãos e segura uma flauta, ao passo que a outra [Nārāyaṇa] tem quatro mãos, com búzio, disco, maça e lótus.

SIGNIFICADO—Nārāyaṇa é idêntico a Śrī Kṛṣṇa. De fato, Eles são a mesma pessoa manifesta de formas distintas, assim como um juiz do supremo tribunal que se situa de maneiras distintas em seu escritório e em casa. Como Nārāyaṇa, o Senhor manifesta-Se com quatro mãos, mas, como Kṛṣṇa, manifesta-Se com duas.

VERSO 30

নারায়ণশ্চ ন হি সর্বদেহিনা-

মাত্মাশ্চীশাখিললোকসাক্ষী ।

নারায়ণোহঙ্ক নরক-জলায়না-

স্তকপি সত্যং ন তবৈব মায়ী ॥ ৩০ ॥

nārāyaṇas tvam na hi sarva-dehinām

ātmāsy adhiśākhila-loka-sākṣī

nārāyaṇo 'ngam nara-bhū-jalāyanāt

tac cāpi satyaṁ na tavaiva māyā

nārāyaṇaḥ—o Senhor Nārāyaṇa; *tvam*—Vós; *na*—não; *hi*—com certeza; *sarva*—todos; *dehinām*—dos seres corporificados; *ātmā*—a Superalma; *asi*—sois; *adhiśā*—ó Senhor; *akhila-loka*—de todos os mundos; *sākṣī*—a testemunha; *nārāyaṇaḥ*—conhecido como Nārāyaṇa; *aṅgam*—porção plenária; *nara*—de Nara; *bhū*—nascido; *jala*—na água; *ayanāt*—devido ao local de refúgio; *tat*—aquele; *ca*—e; *api*—certamente; *satyaṁ*—verdade mais elevada; *na*—não; *tava*—Vossas; *eva*—em absoluto; *māyā*—a energia ilusória.

TRADUÇÃO—“Ó Senhor dos senhores, sois a testemunha de toda a criação. Na verdade, sois a vida mais querida de todos. Não sois, portanto, meu pai,

Nārāyaṇa? Nārāyaṇa refere-se àquele cuja morada encontra-se na água nascida de Nara [Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e esse Nārāyaṇa é Vossa porção plenária. Todas as Vossas porções plenárias são transcendentais. Elas são absolutas e não são criações de māyā.”

SIGNIFICADO—Esta afirmação, tirada do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.14), foi falada pelo Senhor Brahmā em suas orações ao Senhor Kṛṣṇa depois que o Senhor o derrotou, demonstrando-lhe Seus poderes místicos. Brahmā tentara pôr à prova o Senhor Kṛṣṇa para ver se Ele era realmente a Suprema Personalidade de Deus a brincar como um vaqueirinho. Brahmā roubou todos os outros meninos e suas vacas dos campos de pastagem, mas, ao regressar ao mesmo lugar, viu que todos os meninos e vacas ainda estavam ali, pois o Senhor Kṛṣṇa criara-os todos novamente. Vendo este poder místico do Senhor Kṛṣṇa, Brahmā admitiu-se derrotado e ofereceu orações ao Senhor, chamando-O de proprietário e testemunha de tudo na criação e de a Superalma que está dentro de cada entidade viva e é querida por todos. Esse Senhor Kṛṣṇa é Nārāyaṇa, o pai de Brahmā, porque Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa, criou Brahmā de Seu próprio corpo após deitar-Se no Oceano Garbha. Mahā-Viṣṇu no Oceano Causal e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma no coração de todos, também são expansões transcendentais da Verdade Suprema.

VERSO 31

শিশু বৎস হরি' ব্রহ্মা করি অপরাধ ।

অপরাধ ক্ষমাইতে মাগেন প্রসাদ ॥ ৩১ ॥

śiśu vatsa hari' brahmā kari aparādha

aparādha kṣamāite māgena prasāda

śiśu—companheiros de folgedos; *vatsa*—bezerros; *hari'*—roubando; *brahmā*—Senhor Brahmā; *kari*—fazendo; *aparādha*—ofensa; *aparādha*—ofensa; *kṣamāite*—para perdoar; *māgena*—pediu; *prasāda*—misericórdia.

TRADUÇÃO—Depois que Brahmā ofendeu Kṛṣṇa, roubando Seus amiguinhos e vacas, ele pediu perdão ao Senhor por seu ato ofensivo e orou pela misericórdia do Senhor.

VERSO 32

তোমার নাভিপদ্ম হৈতে আমার জন্মোদয় ।

তুমি পিতা-মাতা, আমি তোমার তনয় ॥ ৩২ ॥

tomāra nābhi-padma haite āmāra janmodaya

tumi pitā-mātā, āmi tomāra tanaya

tomāra—Vosso; nābhi-padma—lótus do umbigo; haite—de; āmāra—meu; janma-udaya—nascimento; tumi—Vós; pitā—pai; mātā—mãe; āmi—eu; tomāra—Vosso; tanaya—filho.

TRADUÇÃO—“Nasci do lótus que cresceu de Vosso umbigo. De modo que sois tanto meu pai quanto minha mãe, e eu sou Vosso filho.”

VERSO 33

পিতা মাতা বালকের না লয় অপরাধ ।
অপরাধ ক্ষম, মোরে করহ প্রসাদ ॥ ৩৩ ॥

pitā mātā bālakera nā laya aparādha
aparādha kṣama, more karaha prasāda

pitā—pai; mātā—mãe; bālakera—do filho; nā—não; laya—levam a sério; aparādha—a ofensa; aparādha—a ofensa; kṣama—por favor, perdoai; more—a mim; karaha—por favor, mostrai; prasāda—misericórdia.

TRADUÇÃO—“Os pais nunca levam a sério as ofensas de seus filhos. Portanto, suplico Vosso perdão e peço Vossa bênção.”

VERSO 34

কৃষ্ণ কহেন—ভ্রূক্ষা, তোমার পিতা নারায়ণ ।
আমি গোপ, তুমি কৈছে আমার নন্দন ॥ ৩৪ ॥

kṛṣṇa kahena—brahmā, tomāra pitā nārāyaṇa
āmi gopa, tumi kaiche āmāra nandana

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kahena—diz; brahmā—ó Senhor Brahmā; tomāra—teu; pitā—pai; nārāyaṇa—o Senhor Nārāyaṇa; āmi—Eu (sou); gopa—vaqueirinho; tumi—tu; kaiche—como; āmāra—Meu; nandana—filho.

TRADUÇÃO—Śrī Kṛṣṇa disse: “Ó Brahmā, teu pai é Nārāyaṇa. Eu sou apenas um vaqueirinho. Como podes ser Meu filho?”

VERSO 35

ভ্রূক্ষা বলেন, তুমি কি না হও নারায়ণ ।
তুমি নারায়ণ—শুন তাহার কারণ ॥ ৩৫ ॥

brahmā balena, tumi ki nā hao nārāyaṇa
tumi nārāyaṇa—śuna tāhāra kāraṇa

brahmā—o Senhor Brahmā; balena—diz; tumi—Vós; ki nā hao—não sois; nārāyaṇa—o Senhor Nārāyaṇa; tumi—Vós; nārāyaṇa—o Senhor Nārāyaṇa; śuna—por favor, ouvi; tāhāra—disto; kāraṇa—razão.

TRADUÇÃO—Brahmā replicou: “Acaso não sois Nārāyaṇa? Claro que sois Nārāyaṇa! Por favor, ouvi enquanto apresento-Vos as provas.”

VERSO 36

প্রাকৃতা প্রাকৃত-সৃষ্টে যত জীবরূপ ।
তাহার যে আত্মা তুমি মূল-স্বরূপ ॥ ৩৬ ॥

prākṛtāprākṛta-sṛṣṭye yata jīva-rūpa
tāhāra ye ātmā tumi mūla-svarūpa

prākṛta—material; aprākṛta—e espiritual; sṛṣṭye—nas criações; yata—tantos quanto existem; jīva-rūpa—os seres vivos; tāhāra—deles; ye—que; ātmā—a Superalma; tumi—Vós; mūla-svarūpa—fonte última.

TRADUÇÃO—“Em última análise, todos os seres vivos dentro dos mundos material e espiritual nascem de Vós, pois sois a Superalma de todos eles.”

SIGNIFICADO—A interação dos três modos da natureza material gera a manifestação cósmica. Apesar de ser pleno de variedade espiritual, o mundo transcendental não possui semelhantes modos materiais. Nesse mundo espiritual, há também inúmeras entidades vivas, que são almas eternamente liberadas, ocupadas em transcendental serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. As almas condicionadas que permanecem dentro da criação cósmica material sujeitam-se às três espécies de misérias e às dores da natureza material. Elas existem em diferentes espécies de vida porque são eternamente adversas à transcendental devoção amorosa ao Senhor Supremo.

Saṅkarṣaṇa é a fonte original de todas as entidades vivas porque todas elas são expansões de Sua potência marginal. Algumas delas são condicionadas pela natureza material, ao passo que outras estão sob a proteção da natureza espiritual. A natureza material é uma manifestação condicional da natureza espiritual, assim como a fumaça é uma fase condicional do fogo. A fumaça depende do fogo, porém, num incêndio abrasante, não há lugar para fumaça. A fumaça perturba, mas o fogo é útil. O espírito prestativo dos residentes do mundo transcendental é demonstrado em cinco variedades de relações com o Senhor Supremo, que é o desfrutador central. No mundo material, todos são desfrutadores egocêntricos de felicidade e sofrimento mundanos. Alguém se considera o senhor de tudo e tenta gozar da energia ilusória, mas não tem sucesso porque não é independente: é apenas uma partícula diminuta da energia do Senhor

Sankarṣaṇa. Todos os seres vivos existem sob o controle do Senhor Supremo, que por isso é chamado de Nārāyaṇa.

VERSO 37

পৃথ্বী মৈছে ঘটকুলের কারণ আশ্রয় ।
জীবের নিদান তুমি, তুমি সর্বাশ্রয় ॥ ৩৭ ॥

*prthvī yaiche ghaṭa-kulera kāraṇa āśraya
jīvera nidāna tumi, tumi sarvāśraya*

prthvī—a terra; *yaiche*—assim como; *ghaṭa*—de potes de barro; *kulera*—da multi-
dão; *kāraṇa*—a causa; *āśraya*—o repositório; *jīvera*—dos seres vivos; *nidāna*—causa
fundamental; *tumi*—Vós; *tumi*—Vós; *sarva-āśraya*—abrigo de todos.

TRADUÇÃO—“A terra é a causa original e o repositório de todos os potes feitos de barro; analogamente, sois a causa e o abrigo fundamentais de todos os seres vivos.”

SIGNIFICADO—Assim como a vasta terra é a fonte dos ingredientes para todos os potes de barro, da mesma forma, a alma suprema é a fonte da substância total de todas as entidades vivas individuais. A causa de todas as causas, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa das entidades vivas. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (7.10), onde o Senhor diz que *bijaṁ māṁ sarva-bhūtānām* (“Eu sou a semente de todas as entidades vivas”), e os *Upaniṣads* afirmam que *nityo nityānām cetanaś cetanānām* (“o Senhor é o supremo líder dentre todos os seres vivos eternos”).

O Senhor é o reservatório de toda a manifestação cósmica, animada e inanimada. Os defensores da filosofia *viśiṣṭādvaita-vāda* explicam o *Vedānta-sūtra*, dizendo que, embora a entidade viva tenha duas espécies de corpos — sutil (consistindo em mente, inteligência e falso ego) e grosseiro (consistindo nos cinco elementos básicos) — e embora ela viva deste modo em três dimensões corpóreas (grosseira, sutil e espiritual), ela mesmo assim é uma alma espiritual. Semelhantemente, a Suprema Personalidade de Deus, de quem emanam os mundos material e espiritual, é o Espírito Supremo. Assim como uma alma espiritual individual é quase idêntica a seus corpos grosseiro e sutil, da mesma forma, o Senhor Supremo é quase idêntico aos mundos material e espiritual. O mundo material, repleto de almas condicionadas tentando assenhorear-se da matéria é uma manifestação da energia externa do Senhor Supremo, e o mundo espiritual, repleto de servidores perfeitos do Senhor, é uma manifestação de Sua energia interna. Uma vez que todas as entidades vivas são centelhas diminutas da Suprema Personalidade de Deus, Ele é a Alma Suprema tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. Os Vaiṣṇavas seguidores do Senhor Caitanya enfatizam a doutrina de *acintya-bhedābheda-tattva*, a qual afirma

que o Senhor Supremo, sendo a causa e o efeito de tudo, é inconcebivelmente igual a Suas manifestações de energia e diferente delas, simultaneamente.

VERSO 38

নার'-শব্দে কহে সর্বজীবের নিচয় ।
'অয়ন'-শব্দে কহে তাহার আশ্রয় ॥ ৩৮ ॥

*'nāra'-śabde kahe sarva-jīvera nicaya
'ayana'-śabdete kahe tāhāra āśraya*

nāra-śabde—com a palavra *nāra*; *kahe*—quer-se dizer; *sarva-jīvera*—de todas as entidades vivas; *nicaya*—o conjunto; *ayana-śabdete*—com a palavra *ayana*; *kahe*—quer-se dizer; *tāhāra*—delas; *āśraya*—o refúgio.

TRADUÇÃO—“A palavra ‘nāra’ refere-se ao conjunto de todos os seres vivos, e a palavra ‘ayana’, ao refúgio de todos eles.”

VERSO 39

অতএব তুমি হও মূল নারায়ণ ।
এই এক হেতু, শুন দ্বিতীয় কারণ ॥ ৩৯ ॥

*ataeva tumi hao mūla nārāyaṇa
ei eka hetu, śuna dvitīya kāraṇa*

ataeva—portanto; *tumi*—Vós; *hao*—sois; *mūla*—original; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa; *ei*—esta; *eka*—uma; *hetu*—razão; *śuna*—por favor, escutai; *dvitīya*—segunda; *kāraṇa*—a razão.

TRADUÇÃO—“Portanto, sois o Nārāyaṇa original. Esta é uma razão; por favor, escutai enquanto cito a segunda razão.”

VERSO 40

জীবের ঈশ্বর—পুরুষাদি অবতার ।
তাহা সবাই হৈতে তোমার ঐশ্বর্য অপার ॥ ৪০ ॥

*jīvera īśvara—puruṣādi avatāra
tānhā sabā haite tomāra aiśvarya apāra*

jīvera—dos seres vivos; *īśvara*—o Senhor Supremo; *puruṣa-ādi*—encarnações *puruṣa*, etc.; *avatāra*—encarnações; *tānhā*—a elas; *sabā*—todas; *haite*—do que; *to-māra*—Vossas; *aiśvarya*—opulências; *apāra*—ilimitadas.

TRADUÇÃO—"As encarnações puruṣa são os Senhores diretos dos seres vivos. Mas, Vossa opulência e poder são mais magnânimos que os d'Ele."

VERSO 41

অতএব অধীশ্বর তুমি সর্ব পিতা ।

তোমার শক্তিতে তাঁরা অগৎ-রক্ষিতা ॥ ৪১ ॥

ataeva adhiśvara tumi sarva pitā
tomāra śaktite tānra jagat-rakṣitā

ataeva—portanto; adhiśvara—o Senhor primordial; tumi—Vós; sarva—de todos; pitā—pai; tomāra—Vossa; śaktite—pela energia; tānra—Eles; jagat—das criações cósmicas; rakṣitā—protetores.

TRADUÇÃO—"Portanto, sois o Senhor primordial, o pai original de todos. Eles [os puruṣas] são protetores dos universos por Vosso poder."

VERSO 42

নারের অয়ন যাতে করহ পালন ।

অতএব হও তুমি মূল নারায়ণ ॥ ৪২ ॥

nāreṇa ayana yāte karaha pālana
ataeva hao tumi mūla nārāyaṇa

nāreṇa—dos seres vivos; ayana—os refúgios; yāte—aqueles a quem; karaha—dais; pālana—proteção; ataeva—portanto; hao—sois; tumi—Vós; mūla—original; nārāyaṇa—Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—"Como protegeis aqueles que são os refúgios de todos os seres vivos, Vós sois o Nārāyaṇa original."

SIGNIFICADO—As Deidades controladoras dos seres vivos nos mundos mortais são os três puruṣa-avatāras. Mas a potência energética demonstrada por Śrī Kṛṣṇa é muito mais extensa do que a dos puruṣas. Portanto, Śrī Kṛṣṇa é o pai original e Senhor que protege todas as manifestações criadoras por meio de Suas diversas porções plenárias. Visto que Śrī Kṛṣṇa sustenta inclusive os refúgios do conjunto de seres vivos, não há dúvida de que Ele é o Nārāyaṇa original.

VERSO 43

তৃতীয় কারণ শুন শ্রীভগবান্ ।

অনন্ত ব্রহ্মাণ্ড বহু বৈকুণ্ঠাদি ধাম ॥ ৪৩ ॥

ṭṭiya kārāṇa śuna śrī-bhagavān
ananta brahmāṇḍa bahu vaikunṭhādi dhāma

ṭṭiya—terceira; kārāṇa—razão; śuna—por favor, ouvi; śrī-bhagavān—ó Suprema Personalidade de Deus; ananta—ilimitados; brahma-āṇḍa—universos; bahu—muitos; vaikunṭha-ādi—Vaikuṇṭha, etc.; dhāma—planetas.

TRADUÇÃO—"Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus! Por favor, ouvi minha terceira razão. Existem inúmeros universos e insondáveis Vaikuṇṭhas transcendentais."

VERSO 44

ইথে যত জীব, তার ত্রৈকালিক কর্ম ।

তাহা দেখ, সাক্ষী তুমি, জান সব মর্ম ॥ ৪৪ ॥

ithe yata jīva, tāra trai-kālika karma
tāhā dekha, sāksī tumi, jāna saba marma

ithe—nestes; yata—tantos quanto; jīva—seres vivos; tāra—deles; trai-kālika—passado, presente e futuro; karma—as atividades; tāhā—isto; dekha—Vós vedes; sāksī—testemunha; tumi—Vós; jāna—conheceis; saba—de tudo; marma—a essência.

TRADUÇÃO

"Tanto neste mundo material quanto no mundo transcendental, Vós vedes todos os atos de todos os seres vivos, no passado, no presente e no futuro. Como sois a testemunha de todos esses atos, conheceis a essência de tudo."

VERSO 45

তোমার দর্শনে সর্ব জগতের স্থিতি ।

তুমি না দেখিলে কারো নাহি স্থিতি গতি ॥ ৪৫ ॥

tomāra darśane sarva jagatera sthiti
tumi nā dekhile karo nāhi sthiti gati

tomāra—Vossa; darśane—pela visão; sarva—tudo; jagatera—do universo; sthiti—manutenção; tumi—Vós; nā dekhile—sem ver; karo—de ninguém; nāhi—não há; sthiti—permanecendo; gati—movendo-se.

TRADUÇÃO—"Todos os mundos existem porque Vós os supervisionais. Sem Vossa supervisão, ninguém pode viver, mover-se ou existir."

VERSO 46

নারের অয়ন যাতে কর দরশন ।

তাহাতেও হও তুমি মূল নারায়ণ ॥ ৪৬ ॥

nārera ayana yāte kara daraśana
tāhāte hao tumi mūla nārāyaṇa

nārera—dos seres vivos; ayana—a divagação; yāte—uma vez que; kara—Vós fazeis; daraśana—vendo; tāhāte—portanto; hao—sois; tumi—Vós; mūla—original; nārāyaṇa—Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—“Supervisionais as divagações de todos os seres vivos. Por esta razão também, sois o Senhor Nārāyaṇa primordial.”

SIGNIFICADO—Śrī Kṛṣṇa, sob Seu aspecto de Paramātmā, vive nos corações de todos os seres vivos, tanto na criação mundana quanto na transcendental. Como Paramātmā, Ele testemunha todas as ações que os seres vivos executam em todas as fases de tempo, a saber, passado, presente e futuro. Śrī Kṛṣṇa sabe o que os seres vivos têm feito por centenas e milhares de nascimentos passados, Ele vê o que eles estão fazendo agora, e por isso conhece os resultados de suas ações atuais que frutificarão no futuro. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, toda a situação cósmica é criada assim que Ele lança Seu olhar sobre a energia material. Nada pode existir sem Sua superintendência. Uma vez que Ele vê inclusive o lugar de descanso do conjunto de seres vivos, Ele é o Nārāyaṇa original.

VERSO 47

কৃষ্ণ কহেন—ব্রহ্মা, তোমার না বুঝি বচন।
জীব-হৃদি, জলে বৈসে সেই নারায়ণ ॥ ৪৭ ॥

kṛṣṇa kahena—brahmā, tomāra nā bujhi vacana
jīva-hṛdi, jale vaise sei nārāyaṇa

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kahena—diz; brahmā—ó Brahmag; tomāra—tuas; nā—não; bujhi—entendo; vacana—palavras; jīva—da entidade viva; hṛdi—no coração; jale—na água; vaise—Se encontra; sei—este; nārāyaṇa—o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—Kṛṣṇa disse: “Brahmag, não posso entender o que estás dizendo. O Senhor Nārāyaṇa é Aquele que Se encontra nos corações de todos os seres vivos e que Se deita nas águas do Oceano Kāraṇa.”

VERSO 48

ব্রহ্মা কহে—জলে জীবে যেই নারায়ণ।
সে সব তোমার অংশ—এ সত্য বচন ॥ ৪৮ ॥

brahmā kahe—jale jīve yei nārāyaṇa
se saba tomāra aṁśa—e satya vacana

brahmā—o Senhor Brahmag; kahe—diz; jale—na água; jīve—no ser vivo; yei—que; nārāyaṇa—Nārāyaṇa; se—Eles; saba—todos; tomāra—Vossa; aṁśa—parte plenária; e—esta; satya—verdadeira; vacana—palavra.

TRADUÇÃO—Brahmag replicou: “O que eu disse é verdade. O mesmo Senhor Nārāyaṇa que vive nas águas e nos corações de todos os seres vivos não passa de uma de Vossas porções plenárias.”

VERSO 49

কারণাক্ষি-গর্ভোদক-কীরোদকশায়ী।
মায়াদ্বারে সৃষ্টি করে, তাতে সব মায়ী ॥ ৪৯ ॥

kāraṇābdhi-garbhodaka-kṣīrodaka-śāyī
māyā-dvāre sṛṣṭi kare, tāte saba māyī

kāraṇa-abdhi—Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu; garbha-udaka—Garbhodakaśāyī Viṣṇu; kṣīra-udaka-śāyī—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; māyā-dvāre—com a energia material; sṛṣṭi—criação; kare—Elas fazem; tāte—portanto; saba—todas; māyī—ligadas a māyā.

TRADUÇÃO—“As formas Kāraṇodakaśāyī, Garbhodakaśāyī e Kṣīrodakaśāyī de Nārāyaṇa criam todas cooperativamente com a energia material. Dessa maneira, Elas estão ligadas a māyā.”

VERSO 50

সেই তিন জলশায়ী সর্ব-অন্তর্যামী।
ব্রহ্মাণ্ডবৃন্দের আত্মা যে পুরুষ-নামী ॥ ৫০ ॥

sei tina jala-śāyī sarva-antaryāmī
brahmāṇḍa-vṛndera ātmā ye puruṣa-nāmī

sei—estes; tina—três; jala-śāyī—deitados na água; sarva—de tudo; antaryāmī—a Superalma; brahma-aṇḍa—de universos; vṛndera—da multidão; ātmā—Superalma; ye—que; puruṣa—puruṣa; nāmī—chamada.

TRADUÇÃO—“Estes três Viṣṇus deitados na água são a Superalma de tudo. A Superalma de todos os universos é conhecida como o primeiro puruṣa.”

VERSO 51

হিরণ্যগর্ভের আত্মা গর্ভোদকশায়ী।
ব্যষ্টিজীব-অন্তর্যামী কীরোদকশায়ী ॥ ৫১ ॥

hiranya-garbhera ātmā garbhodaka-śāyī
vyaṣṭi-jīva-antaryāmī kṣīrodaka-śāyī

hiranya-garbhera—da totalidade das entidades vivas; ātmā—a Superalma; garbha-udaka-śāyī—Garbhodakaśāyī Viṣṇu; vyaṣṭi—a individual; jīva—da entidade viva; antaryāmī—Superalma; kṣīra-udaka-śāyī—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

TRADUÇÃO—"Garbhodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma da totalidade das entidades vivas, e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de cada ser vivo individual."

VERSO 52

এ সভার দর্শনেতে আছে মায়াগন্ধ ।

তুরীয় কৃষ্ণের নাহি মায়ার সম্বন্ধ ॥ ৫২ ॥

*e sabhāra darśanete āche māyā-gandha
turiya kṛṣṇera nāhi māyāra sambandha*

e—isto; sabhāra—da reunião; darśanete—vendo; āche—há; māyā-gandha—relação com māyā; turiya—a quarta; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; nāhi—não há; māyāra—da energia material; sambandha—ligação.

TRADUÇÃO—"Superficialmente, vemos que esses puruṣas têm uma relação com māyā, porém, acima dEles, na quarta dimensão, está o Senhor Kṛṣṇa, que não tem contato com a energia material."

SIGNIFICADO—Os três puruṣas — Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu — têm todos uma relação com a energia material, chamada māyā, porque por intermédio de māyā Eles criam o cosmo material. Esses três puruṣas, que estão deitados respectivamente nas águas de Kāraṇa, Garbha e Kṣīra, são a Superalma de tudo o que existe. Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma dos universos coletivos, Garbhodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma dos seres vivos coletivos e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas individuais. Pode-se dizer que Eles têm certa afeição por māyā, pois estão um tanto atraídos aos afazeres da energia material. Porém, a posição transcendental do próprio Śrī Kṛṣṇa não é nem levemente maculada por māyā. Seu estado transcendental chama-se turīya, ou o estado quadrimensional.

VERSO 53

বিরাড়্ হিরণ্যগর্ভচ কারণং চেতুপাখ্যঃ ।

ঈশত বজ্রিভীর্হীনং তুরীয়ং তৎ প্রচক্ষতে ॥ ৫৩ ॥

*virāḍ hiranya-garbhaś ca
kāraṇam cety upādhayaḥ
īśasya yat tribhir hinam
turīyam tat pracakṣate*

virāḍ—a manifestação virāḍ; hiranya-garbhaḥ—a manifestação hiranyagarbha; ca—e; kāraṇam—a manifestação kāraṇa; ca—e; iti—assim; upādhayaḥ—designações específicas; īśasya—do Senhor; yat—aquilo que; tribhiḥ—estas três; hinam—sem; turīyam—a quarta; tat—aquela; pracakṣate—considera.

TRADUÇÃO—"No mundo material o Senhor é designado como virāḍ, hiranya-garbha e kāraṇa. Mas, em última análise, além destas três designações, o Senhor está na quarta dimensão."

SIGNIFICADO—A manifestação fenomenal do supremo todo, a alma numenal de tudo e a causa ou natureza causal são todos apenas designações dos puruṣas, que são responsáveis pela criação material. A posição transcendental ultrapassa estas designações e por isso é denominada a posição da quarta dimensão. Esta é uma citação do comentário de Śrīdhara Svāmī ao Décimo-primeiro Canto, Décimo-quinto Capítulo, verso 16, do Śrīmad-Bhāgavatam.

VERSO 54

যতপি তিনের মায়ী লইয়া ব্যবহার ।

তথাপি তৎস্পর্শ নাহি, সন্তে মায়ী-পার ॥ ৫৪ ॥

*yadyapi tinera māyā la-iyā vyavahāra
tathāpi tat-sparśa nāhi, sabhe māyā-pāra*

yadyapi—embora; tinera—destes três; māyā—a energia material; la-iyā—aceitando; vyavahāra—as relações; tathāpi—ainda; tat—disto; sparśa—o contato; nāhi—não há; sabhe—todos eles; māyā-pāra—além da energia material.

TRADUÇÃO—"Embora estes três aspectos do Senhor lidem diretamente com a energia material, ela não afeta nenhum deles. Todos eles estão além da ilusão."

VERSO 55

এতদীশনমীশস্য প্রকৃতিস্থোহপি তদ্ভূতৈঃ ।

ন যুজ্যতে সদাঐহর্ষখা বুদ্ধিতদাশ্রয়া ॥ ৫৫ ॥

*etaḍ īśanam īśasya
prakṛti-stho 'pi tad-guṇaiḥ
na yujyate sadātmā-sthair
yathā buddhis tad-āśrayā*

etaḍ—esta; īśanam—opulência; īśasya—do Senhor Supremo; prakṛti-sthaḥ—situado na natureza material; api—embora; tat—de māyā; guṇaiḥ—pelas qualidades; na—não; yujyate—é afetado; sadā—sempre; ātma-sthaiḥ—que estão situados em Sua própria energia; yathā—como também; buddhiḥ—a inteligência; tat—dEle; āśrayā—que se refugia.

TRADUÇÃO—"Esta é a opulência do Senhor: embora situado na natureza material, os modos da natureza nunca O afetam. Analogamente, aqueles que se

rendem a Ele e fixam sua inteligência nEle não são influenciados pelos modos da natureza.”

SIGNIFICADO—Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.11.38). Aqueles que se refugiam aos pés de lótus da Personalidade de Deus não se identificam com o mundo material, mesmo enquanto vivem nele. Pode ser que os devotos puros lidem com os três modos da natureza material, mas, devido à inteligência transcendental deles em consciência de Kṛṣṇa, as qualidades materiais não os influenciam. O encanto das atividades materiais não atrai tais devotos. Portanto, o Senhor Supremo e os devotos agindo subordinados a Ele estão sempre livres da contaminação material.

VERSO 56

সেই তিন জনের তুমি পরম আশ্রয় ।
তুমি মূল নারায়ণ—ইথে কি সংশয় ॥ ৫৬ ॥

sei tina janera tumi parama āśraya
tumi mūla nārāyaṇa—ithe ki saṁśaya

sei—estas; *tina*—três; *janera*—das porções plenárias; *tumi*—Vós; *parama*—derradeiro; *āśraya*—abrigo; *tumi*—Vós; *mūla*—primordial; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa; *ithe*—nisto; *ki*—que; *saṁśaya*—dúvida.

TRADUÇÃO—“Sois o abrigo derradeiro destas três porções plenárias. Assim, não há a menor dúvida de que sois o Nārāyaṇa primordial.”

SIGNIFICADO—Brahmā confirma que o Senhor Kṛṣṇa é o Supremo, a fonte das três manifestações conhecidas como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu (Mahā-Viṣṇu). O Senhor Kṛṣṇa tem quatro manifestações originais para Seus passatempos, a saber, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. O primeiro *puruṣa-avatāra*, Mahā-Viṣṇu no Oceano Causal, que é o criador da totalidade da energia material, é uma expansão de Saṅkarṣaṇa; Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o segundo *puruṣa*, é uma expansão de Pradyumna; e o terceiro *puruṣa*, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, é expansão de Aniruddha. Todos estes enquadraram-se na categoria de manifestações de Nārāyaṇa, que é uma manifestação de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 57

সেই তিনের অংশী পরব্যোম-নারায়ণ ।
তঁহে তোমার বিলাস, তুমি মূল-নারায়ণ ॥ ৫৭ ॥

sei tinera aṁśī paravyoma-nārāyaṇa
teṅha tomāra vilāsa, tumi mūla-nārāyaṇa

sei—estes; *tinera*—dos três; *aṁśī*—fonte; *para-vyoma*—no céu espiritual; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *teṅha*—Ele; *tomāra*—Vossa; *vilāsa*—expansão para passatempos; *tumi*—Vós; *mūla*—original; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—“O Nārāyaṇa no céu espiritual é a fonte destes três aspectos. Ele é Vossa expansão vilāsa. Portanto, Vós sois o Nārāyaṇa fundamental.”

VERSO 58

অতএব ব্রহ্মবাক্যে—পরব্যোম-নারায়ণ ।
তঁহো কৃষ্ণের বিলাস—এই তত্ত্ব-বিবরণ ॥ ৫৮ ॥

ataeva brahma-vākye—paravyoma-nārāyaṇa
teṅho kṛṣṇera vilāsa—ei tattva-vivaraṇa

ataeva—portanto; *brahma*—do Senhor Brahmā; *vākye*—nas palavras; *para-vyoma*—no céu espiritual; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *teṅho*—Ele; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *vilāsa*—encarnação para passatempos; *ei*—esta; *tattva*—da verdade; *vivaraṇa*—descrição.

TRADUÇÃO—Portanto, segundo a autoridade de Brahmā, o Nārāyaṇa que é a Deidade predominante no mundo transcendental é apenas o aspecto vilāsa de Kṛṣṇa. Citando Brahmā, acabo de provar isto conclusivamente.

VERSO 59

এই শ্লোক তত্ত্ব-লক্ষণ ভাগবত-সার ।
পরিভাষা-রূপে ইহার সর্বত্রাধিকার ॥ ৫৯ ॥

ei śloka tattva-lakṣaṇa bhāgavata-sāra
paribhāṣā-rūpe ihāra sarvatrādhikāra

ei—este; *śloka*—verso; *tattva*—a verdade; *lakṣaṇa*—indicando; *bhāgavata*—do *Śrīmad-Bhāgavatam*; *sāra*—a essência; *paribhāṣā*—de sinônimos; *rūpe*—sob a forma; *ihāra*—deste (*Śrīmad-Bhāgavatam*); *sarvatra*—em toda a parte; *adhikāra*—jurisdição.

TRADUÇÃO—A verdade indicada neste verso [verso 30] é a essência do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esta conclusão aplica-se em toda a parte sob a forma de sinônimos.

VERSO 60

ব্রহ্ম, আত্মা, ভগবান্—কৃষ্ণের বিহার ।
এ অর্থ না জানি’ মূর্খ অর্থ করে আর ॥ ৬০ ॥

brahma, ātmā, bhagavān—kṛṣṇera vihāra
e artha nā jāni' mūrkhā artha kare āra

brahma—o Brahman impessoal; *ātmā*—a Superalma; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *vihāra*—manifestações; *e*—este; *artha*—significado; *nā*—não; *jāni'*—conhecendo; *mūrkhā*—tolos; *artha*—significado; *kare*—fazem; *āra*—outro.

TRADUÇÃO—Eruditos tolos especulam de diversas maneiras, desconhecendo que Brahman, Paramātmā e Bhagavān são todos aspectos de Kṛṣṇa.

VERSO 61

অবতারী নারায়ণ, কৃষ্ণ অবতার ।

তঁহ চতুর্ভুজ, ইঁহ মনুষ্য-আকার ॥ ৬১ ॥

avatāri nārāyaṇa, kṛṣṇa avatāra
teṇha catur-bhuja, iṇha manuṣya-ākāra

avatāri—fonte das encarnações; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *avatāra*—encarnação; *teṇha*—isto; *catur-bhuja*—quatro braços; *iṇha*—este; *manuṣya*—como um homem; *ākāra*—forma.

TRADUÇÃO—Porque Nārāyaṇa tem quatro mãos ao passo que Kṛṣṇa assemelha-se a um homem, eles dizem que Nārāyaṇa é o Deus original ao passo que Kṛṣṇa é apenas uma encarnação.

SIGNIFICADO—Alguns eruditos argumentam que Nārāyaṇa é a Personalidade de Deus original da qual Kṛṣṇa é uma encarnação, porque Śrī Kṛṣṇa tem duas mãos ao passo que Nārāyaṇa tem quatro. Tais eruditos sem inteligência não entendem os aspectos do Absoluto.

VERSO 62

এইমতে নানারূপ করে পূর্বপক্ষ ।

তাহারে নির্জিতে ভাগবত-পদ্য দক্ষ ॥ ৬২ ॥

ei-mate nānā-rūpa kare pūrva-pakṣa
tāhāre nirjite bhāgavata-padya dakṣa

ei-mate—dessa maneira; *nānā*—diversas; *rūpa*—formas; *kare*—assume; *pūrva-pakṣa*—as objeções; *tāhāre*—a elas; *nirjite*—superando; *bhāgavata*—do Śrīmad-Bhāgavatam; *padya*—poesia; *dakṣa*—hábil.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, os argumentos deles aparecem sob diversas formas, mas a poesia do Bhāgavatam habilmente refuta todas elas.

VERSO 63

বদন্তি তত্ত্ববিদগণ যজ্ঞ জ্ঞানমহিম্য ।

ব্রহ্মেতি পরমাত্মেতি ভগবানিতি শব্দ্যতে ॥ ৬৩ ॥

vadanti tat tattva-vidas
tattvam yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmēti
bhagavān iti śabdyate

vadanti—eles dizem; *tat*—isto; *tattva-vidas*—almas eruditas; *tattvam*—a Verdade Absoluta; *yaj*—que; *jñānam*—conhecimento; *advayam*—não-dual; *brahma*—Brahman; *iti*—assim; *paramātmā*—Paramātmā; *iti*—assim; *bhagavān*—Bhagavān; *iti*—assim; *śabdyate*—é conhecida.

TRADUÇÃO—“Transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta dizem que Ela é conhecimento não-dual e chama-Se Brahman impessoal, Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.11).

VERSO 64

শুন ভাই এই শ্লোক করহ বিচার ।

এক মুখ্যতত্ত্ব, তিন তাহার প্রচার ॥ ৬৪ ॥

śuna bhāi ei śloka karaha vicāra
eka mukhya-tattva, tina tāhāra pracāra

śuna—por favor, ouvi; *bhāi*—irmãos; *ei*—este; *śloka*—verso; *karaha*—por favor, dai; *vicāra*—consideração; *eka*—único; *mukhya*—princípio; *tattva*—verdade; *tina*—três; *tāhāra*—desta; *pracāra*—manifestações.

TRADUÇÃO—Meus queridos irmãos, por favor, ouvi a explicação deste verso e considerai seu significado: a entidade original única é conhecida sob Seus três diferentes aspectos.

VERSO 65

অদ্বয়জ্ঞান তত্ত্ববস্তু কৃষ্ণের স্বরূপ ।

ব্রহ্ম, আত্মা, ভগবান্—তিন তাঁর রূপ ॥ ৬৫ ॥

advaya-jñāna tattva-vastu kṛṣṇera svarūpa
brahma, ātmā, bhagavān—tina tāhāra rūpa

advaya-jñāna—conhecimento sem dualidade; *tattva-vastu*—a Verdade Absoluta; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sva-rūpa*—própria natureza; *brahma*—Brahman; *ātmā*—Paramātmā; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tina*—três; *tānra*—dEle; *rūpa*—formas.

TRADUÇÃO—O próprio Senhor Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta única e íntegra, a realidade fundamental. Ele Se manifesta sob três aspectos — como Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

SIGNIFICADO—No verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* citado acima (*Bhāg.* 1.2.11), a expressão principal, *bhagavān*, indica a Personalidade de Deus, e Brahman e Paramātmā são qualidades concomitantes deduzidas da Personalidade Absoluta, assim como o governo e seus ministros são deduções do líder executivo supremo. Em outras palavras, a verdade principal manifesta-se em três fases diferentes. A Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa (*Bhagavān*), também é conhecida como Brahman e Paramātmā, embora todos esses aspectos sejam idênticos.

VERSO 66

এই শ্লোকের অর্থে তুমি হৈলা নির্বচন ।

আর এক শুন ভাগবতের বচন ॥ ৬৬ ॥

*ei ślokerā arthe tumi hailā nirvacana
āra eka śuna bhāgavatera vacana*

ei—este; *ślokerā*—do verso; *arthe*—pelo significado; *tumi*—vos; *hailā*—ficaram; *nirvacana*—mudos; *āra*—outro; *eka*—um; *śuna*—por favor, ouvi; *bhāgavatera*—do *Śrīmad-Bhāgavatam*; *vacana*—palavras.

TRADUÇÃO—O significado deste verso vos fez parar de argumentar. Agora, ouvi outro verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 67

এতে চাংশকলাঃ পুংসঃ কৃষ্ণস্ত ভগবান্ স্বয়ম্ ।

ইন্দ্রারি-ব্যাকুলং লোকং মৃড়য়ন্তি যুগে যুগে ॥ ৬৭ ॥

*ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokam
mṛdayanti yuge yuge*

ete—essas; *ca*—e; *aṁśa*—porções plenárias; *kalāḥ*—partes das porções plenárias; *puṁsaḥ*—dos *puruṣa-avatāras*; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *tu*—porém; *bhagavān*—a

Suprema Personalidade de Deus; *svayam*—Ele próprio; *indra-ari*—os inimigos do Senhor Indra; *vyākulam*—cheio de; *lokam*—o mundo; *mṛdayanti*—fazem feliz; *yuge yuge*—no momento oportuno em cada era.

TRADUÇÃO—“Todas essas encarnações de Deus são, ou porções plenárias, ou partes das porções plenárias dos *puruṣa-avatāras*. Kṛṣṇa, porém, é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em cada era, quando os inimigos de Indra perturbam o mundo, Ele o protege por meio de Seus diferentes aspectos.”

SIGNIFICADO—Esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28) nega definitivamente o conceito de que Śrī Kṛṣṇa é um *avatāra* de Viṣṇu ou Nārāyaṇa. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, a suprema causa de todas as causas. Este verso mostra claramente que encarnações da Personalidade de Deus, tais como Śrī Rāma, Nṛsimha e Varāha, pertencem sem dúvida alguma ao grupo de Viṣṇu, mas são, ou porções plenárias, ou porções das porções plenárias da Personalidade de Deus original, o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 68

সব অবতারের করি সাগানু-লক্ষণ ।

তার মধ্যে কৃষ্ণচন্দ্রের করিল গণন ॥ ৬৮ ॥

*saba avatārera kari sāmānya-lakṣaṇa
tāra madhye kṛṣṇa-candrera karila gaṇana*

saba—todas; *avatārera*—das encarnações; *kari*—fazendo; *sāmānya*—geral; *lakṣaṇa*—sintomas; *tāra*—delas; *madhye*—entre; *kṛṣṇa-candrera*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *karila*—fez; *gaṇana*—incluindo.

TRADUÇÃO—O *Bhāgavatam* descreve os sintomas e atos das encarnações em geral e inclui Śrī Kṛṣṇa entre elas.

VERSO 69

তবে সূত গোঁসামি মনে পাঞা বড় ভয় ।

যার যে লক্ষণ তাহা করিল নিশ্চয় ॥ ৬৯ ॥

*tabe sūta gosāñi mane pāñā baḍa bhaya
yāra ye lakṣaṇa tāhā karila niścaya*

tabe—então; *sūta gosāñi*—Sūta Gosvāmī; *mane*—na mente; *pāñā*—obtendo; *baḍa*—grande; *bhaya*—temor; *yāra*—de quem; *ye*—que; *lakṣaṇa*—sintomas; *tāhā*—isso; *karila*—ele fez; *niścaya*—certamente.

TRADUÇÃO—Isto deixou Śūta Gosvāmī bastante apreensivo. Portanto, ele distinguiu cada encarnação por seus sintomas específicos.

VERSO 70

অবতার সব—পুরুষের কলা, অংশ ।
স্বয়ং-ভগবান্ কৃষ্ণ সর্ব-অবতংস ॥ ৭০ ॥

avatāra saba—puruṣera kalā, aṁśa
svayaṁ-bhagavān kṛṣṇa sarva-avatamsa

avatāra—as encarnações; *saba*—todas; *puruṣera*—dos *puruṣa-avatāras*; *kalā*—partes das porções plenárias; *aṁśa*—porções plenárias; *svayaṁ*—Ele próprio; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *sarva*—de todas; *avatamsa*—auge.

TRADUÇÃO—Todas as encarnações da Divindade são porções plenárias ou partes das porções plenárias dos *puruṣa-avatāras*, porém o Senhor primordial é Śrī Kṛṣṇa. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o manancial de todas as encarnações.

VERSO 71

পূর্বপক্ষ কহে—তোমার ভাল ত' ব্যাখ্যান ।
পরব্যোম-নারায়ণ স্বয়ং-ভগবান্ ॥ ৭১ ॥

pūrva-pakṣa kahe—tomāra bhāla ta' vyākhyāna
paravyoma-nārāyaṇa svayaṁ-bhagavān

pūrva-pakṣa—lado oposto; *kahe*—diga; *tomāra*—tua; *bhāla*—boa; *ta'*—decerto; *vyākhyāna*—exposição; *para-vyoma*—situado no céu espiritual; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *svayaṁ*—Ele próprio; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Pode ser que um oponente diga: “Esta é a tua interpretação, mas, na verdade, o Senhor Supremo é Nārāyaṇa, que está no reino transcendental.”

VERSO 72

তেঁহ আসি' কৃষ্ণরূপে করেন অবতার ।
এই অর্থ শ্লোকে দেখি কি আর বিচার ॥ ৭২ ॥

tenha āsi' kṛṣṇa-rūpe karena avatāra
ei artha śloke dekhi ki āra vicāra

tenha—Ele (Nārāyaṇa); *āsi'*—vindo; *kṛṣṇa-rūpe*—sob a forma do Senhor Kṛṣṇa; *karena*—faz; *avatāra*—encarnação; *ei*—este; *artha*—significado; *śloke*—no verso; *dekhi*—eu vejo; *ki*—que; *āra*—outra; *vicāra*—consideração.

TRADUÇÃO—“Ele [Nārāyaṇa] encarna como o Senhor Kṛṣṇa. Esta é a maneira como vejo o significado do verso. Não há necessidade de considerações adicionais.”

VERSO 73

তারে কহে—কেনে কর কুতর্কামুগান ।
শাস্ত্রবিরুদ্ধার্থ কভু না হয় প্রমাণ ॥ ৭৩ ॥

tāre kahe—kene kara kutarkānumāna
śāstra-viruddhārtha kabhu nā haya pramāṇa

tāre—a ele; *kahe*—se diz; *kene*—por que; *kara*—fazes; *ku-tarka*—de um argumento falaz; *anumāna*—conjectura; *śāstra-viruddha*—contrária à escritura; *artha*—um significado; *kabhu*—em tempo algum; *nā*—não; *haya*—é; *pramāṇa*—evidência.

TRADUÇÃO—Podemos replicar a tal intérprete desorientado: “Por que sugeres essa lógica falaz? Uma interpretação que se oponha aos princípios da escritura jamais é aceita como evidência.”

VERSO 74

অনুবাদমত্বা তু ন বিধেয়মুদীয়ৎ ।
ন হ্যলঙ্কারং কিঞ্চিৎ কৃত্ত্বিৎ প্রতিষ্ঠিতি ॥ ৭৪ ॥

anuvādam anuktvā tu
na vidheyam udīrayet
na hy alambhāspadam kiñcit
kuṭracit pratitiṣṭhati

anuvādam—o sujeito; *anuktvā*—não expondo; *tu*—mas; *na*—não; *vidheyam*—o predicado; *udīrayet*—deve-se falar; *na*—não; *hi*—certamente; *alambhāspadam*—sem uma posição segura; *kiñcit*—algo; *kuṭracit*—em qualquer lugar; *pratitiṣṭhati*—fica.

TRADUÇÃO—“Não se deve expor um predicado antes de seu sujeito, pois ele não pode ficar assim, sem apoio adequado.”

SIGNIFICADO—Esta regra de retórica aparece no *Ekādaśī-tattva*, Décimo-terceiro Canto, a respeito do uso metafórico das palavras. Não se deve pôr um objeto desconhecido antes do sujeito conhecido porque, se o sujeito não é mencionado primeiro, o objeto fica sem sentido.

VERSO 75

অমুবাদ না কহিয়া না কহি বিধেয় ।
আগে অমুবাদ কহি, পশ্চাদ্বিধেয় ॥ ৭৫ ॥

anuvāda nā kahiya nā kahi vidheya
āge anuvāda kahi, paścād vidheya

anuvāda—o sujeito; *nā kahiya*—não dizendo; *nā*—não; *kahi*—digo; *vidheya*—o predicado; *āge*—primeiro; *anuvāda*—o sujeito; *kahi*—digo; *paścāt*—a seguir; *vidheya*—o predicado.

TRADUÇÃO—Se não cito um sujeito, não cito o predicado. Primeiro menciono aquele e então este.

VERSO 76

‘বিধেয়’ কহিয়ে তারে, যে বস্তু অজ্ঞাত ।
‘অমুবাদ’ কহি তারে, যেই হয় জ্ঞাত ॥ ৭৬ ॥

‘vidheya’ kahiye tāre, ye vastu ajñāta
‘anuvāda’ kahi tāre, yei haya jñāta

vidheya—o predicado; *kahiye*—digo; *tāre*—a ele; *ye*—aquela; *vastu*—coisa; *ajñāta*—desconhecida; *anuvāda*—o sujeito; *kahi*—digo; *tāre*—a ele; *yei*—aquilo que; *haya*—é; *jñāta*—conhecido.

TRADUÇÃO—O predicado de uma oração é aquilo que o leitor desconhece, ao passo que o sujeito ele conhece.

VERSO 77

যেহে কহি,—এই বিপ্র পরম পণ্ডিত ।
বিপ্র—অমুবাদ, ইহার বিধেয়—পাণ্ডিত্য ॥ ৭৭ ॥

yaiche kahi,—ei vipra parama paṇḍita
vipra—anuvāda, ihāra vidheya—pāṇḍitya

yaiche—assim como; *kahi*—eu digo; *ei*—este; *vipra*—brāhmaṇa; *parama*—grande; *paṇḍita*—homem erudito; *vipra*—o brāhmaṇa; *anuvāda*—sujeito; *ihāra*—disto; *vidheya*—predicado; *pāṇḍitya*—erudição.

TRADUÇÃO—Por exemplo, podemos dizer: “Este vipra é um homem muito erudito.” Nesta oração, o sujeito é o vipra e o predicado é sua erudição.

VERSO 78

বিপ্র বিখ্যাত তার পাণ্ডিত্য অজ্ঞাত ।
অতএব বিপ্র আগে, পাণ্ডিত্য পশ্চাত ॥ ৭৮ ॥

vipratva vikhyāta tāra pāṇḍitya ajñāta
ataeva vipra āge, pāṇḍitya paścāta

vipratva—a qualidade de ser vipra; *vikhyāta*—bem conhecida; *tāra*—sua; *pāṇḍitya*—erudição; *ajñāta*—desconhecida; *ataeva*—portanto; *vipra*—a palavra vipra; *āge*—primeiro; *pāṇḍitya*—erudição; *paścāta*—a seguir.

TRADUÇÃO—Sabe-se que o homem é um vipra, mas sua erudição é desconhecida. Portanto, identifica-se a pessoa primeiro, e depois sua erudição.

VERSO 79

তৈছে ইঁহ অবতার সব হৈল জ্ঞাত ।
কার অবতার ?—এই বস্তু অবিজ্ঞাত ॥ ৭৯ ॥

taiche iṇha avatāra saba haila jñāta
kāra avatāra?—ei vastu avijñāta

taiche—da mesma forma; *iṇha*—essas; *avatāra*—encarnações; *saba*—todas; *haila*—eram; *jñāta*—conhecidas; *kāra*—de quem; *avatāra*—encarnações; *ei*—esta; *vastu*—coisa; *avijñāta*—desconhecida.

TRADUÇÃO—Da mesma forma, conhecia-se todas essas encarnações, porém não se sabia de quem elas são encarnações.

VERSO 80

‘এতে’-শব্দে অবতারের আগে অমুবাদ ।
‘পুরুষের অংশ’ পাছে বিধেয়-সংবাদ ॥ ৮০ ॥

‘ete’-śabde avatārera āge anuvāda
‘puruṣera aṁśa’ pāche vidheya-saṁvāda

ete-śabde—na palavra *ete* (essas); *avatārera*—das encarnações; *āge*—primeiramente; *anuvāda*—o sujeito; *puruṣera*—dos puruṣa-avatāras; *aṁśa*—porções plenárias; *pāche*—depois; *vidheya*—do predicado; *saṁvāda*—mensagem.

TRADUÇÃO—Primeiramente, a palavra “ete” [“essas”] estabelece o sujeito [as encarnações]. Depois, “porções plenárias dos puruṣa-avatāras” segue-se como o predicado.

VERSO 81

তৈছে কৃষ্ণ অবতার-ভিতরে হৈল জ্ঞাত ।
তাঁহার বিশেষ-জ্ঞান সেই অবিজ্ঞাত ॥ ৮-১ ॥

taiche kṛṣṇa avatāra-bhitare haila jñāta
tāñhāra viśeṣa-jñāna sei avijñāta

taiche—da mesma forma; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *avatāra-bhitare*—entre as encarnações; *haila*—era; *jñāta*—conhecido; *tāñhāra*—dEle; *viśeṣa-jñāna*—conhecimento específico; *sei*—isto; *avijñāta*—desconhecido.

TRADUÇÃO—Da mesma forma, quando Kṛṣṇa foi primeiramente incluído entre as encarnações, ainda não se tinha conhecimento específico sobre Ele.

VERSO 82

অতএব ‘কৃষ্ণ’-শব্দ আগে অনুবাদ ।
‘স্বয়ং-ভগবন্তা’ পিছে বিদ্যেয়-সংবাদ ॥ ৮-২ ॥

ataeva 'kṛṣṇa'-śabda āge anuvāda
'svayam-bhagavattā' piche vidheya-sambāda

ataeva—portanto; *kṛṣṇa-śabda*—a palavra *kṛṣṇa*; *āge*—primeiro; *anuvāda*—o sujeito; *svayam-bhagavattā*—sendo Ele próprio a Suprema Personalidade de Deus; *piche*—em seguida; *vidheya*—do predicado; *sambāda*—a mensagem.

TRADUÇÃO—Portanto, a palavra “*kṛṣṇa*” aparece primeiro como o sujeito, seguida pelo predicado, descrevendo-O como a Personalidade de Deus original.

VERSO 83

কৃষ্ণের স্বয়ং-ভগবন্তা—ইহা হৈল সাধ্য ।
স্বয়ং-ভগবানের কৃষ্ণত্ব হৈল বাধ্য ॥ ৮-৩ ॥

kṛṣṇera svayam-bhagavattā—ihā haila sādhyā
svayam-bhagavānera kṛṣṇatva haila bādhyā

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *svayam-bhagavattā*—a qualidade de Ele próprio ser a Suprema Personalidade de Deus; *ihā*—isto; *haila*—era; *sādhyā*—para ser estabelecido; *svayam-bhagavānera*—da Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇatva*—a qualidade de ser o Senhor Kṛṣṇa; *haila*—era; *bādhyā*—obrigatório.

TRADUÇÃO—Isto estabelece que Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original. Portanto, a Personalidade de Deus original é necessariamente Kṛṣṇa.

VERSO 84

কৃষ্ণ যদি অংশ হৈত, অংশী নারায়ণ ।
তবে নিপন্নীত হৈত সূতের বচন ॥ ৮-৪ ॥

kṛṣṇa yadi aṁśa haita, aṁśī nārāyaṇa
tabe viparīta haita sūtera vacana

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *yadi*—se; *aṁśa*—porção plenária; *haita*—fosse; *aṁśī*—a fonte de todas as expansões; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *tabe*—então; *viparīta*—o inverso; *haita*—teria sido; *sūtera*—de Sūta Gosvāmī; *vacana*—a afirmação.

TRADUÇÃO—Se Kṛṣṇa fosse a porção plenária e Nārāyaṇa o Senhor primordial, a afirmação de Sūta Gosvāmī estaria invertida.

VERSO 85

নারায়ণ অংশী যেই স্বয়ং-ভগবান্ ।
তৈহ শ্রীকৃষ্ণ—এছে করিত ব্যাখ্যান ॥ ৮-৫ ॥

nārāyaṇa aṁśī yei svayam-bhagavān
teñha śrī-kṛṣṇa—āiche karita vyākhyāna

nārāyaṇa—o Senhor Nārāyaṇa; *aṁśī*—a fonte de todas as encarnações; *yei*—que; *svayam-bhagavān*—Ele próprio a Suprema Personalidade de Deus; *teñha*—Ele; *śrī-kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *āiche*—de tal modo; *karita*—teria feito; *vyākhyāna*—explicação.

TRADUÇÃO—De tal modo, ele teria dito: “Nārāyaṇa, a fonte de todas as encarnações, é a Personalidade de Deus original. Ele apareceu como Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 86

ভ্রম, প্রমাদ, বিপ্রলিপ্সা, করণাপাটব ।
আর্ষ-বিজ্ঞবাক্যে নাহি দোষ এই সব ॥ ৮-৬ ॥

bhrama, pramāda, vipra-lipsā, karaṇāpāṭava
ārṣa-vijñā-vākya nāhi doṣa ei saba

bhrama—erros; *pramāda*—ilusão; *vipra-lipsā*—trapaça; *karaṇa-apāṭava*—imperfeição dos sentidos; *ārṣa*—dos sábios autorizados; *vijñā-vākya*—no discurso sábio; *nāhi*—não; *doṣa*—faltas; *ei*—estas; *saba*—todas.

TRADUÇÃO—Erros, ilusões, trapaças e percepções imperfeitas não ocorrem nos dizeres dos sábios autorizados.

SIGNIFICADO—O *Śrīmad-Bhāgavatam* dá uma lista dos *avatāras*, as expansões plenárias do *puruṣa*, e o Senhor Śrī Kṛṣṇa aparece entre eles. Mas, além disso, o *Bhāgavatam* explica a posição específica do Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Uma vez que o Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, a razão e o argumento estabelecem que Sua posição é sempre suprema.

Se Kṛṣṇa fosse uma expansão plenária de Nārāyaṇa, o verso original teria sido composto de forma diferente; na verdade, sua ordem teria sido invertida. Mas, não pode haver erros, ilusão, trapaça ou percepção imperfeita nas palavras de sábios liberados. Portanto, não há erro nesta afirmação de que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. As afirmações em sânscrito do *Śrīmad-Bhāgavatam* são todas sons transcendentais. Śrīla Vyāsadeva revelou estas afirmações após compreendê-las perfeitamente, e por isso elas são perfeitas, pois sábios liberados como Vyāsadeva jamais cometem erros em seus arranjos retóricos. A menos que aceitemos este fato, não adianta tentarmos obter auxílio das escrituras reveladas.

Bhrama refere-se a conhecimento falso ou erros, tais como tomar uma corda por uma cobra ou uma concha de ostra por ouro. *Pramāda* refere-se à falta de atenção ou má interpretação da realidade, e *vipra-lipsā* é a propensão de enganar. *Karaṇāpāṭava* refere-se à imperfeição dos sentidos materiais. Há muitos exemplos de tal imperfeição. Os olhos não podem ver aquilo que está muito distante ou que é muito pequeno. Não se pode nem mesmo ver as próprias pálpebras, que são as coisas mais próximas dos olhos, e, se alguém é acometido por uma doença como a icterícia, vê tudo amarelo. Analogamente, os ouvidos não podem ouvir sons distantes. Uma vez que a Personalidade de Deus e Suas porções plenárias, bem como Seus devotos auto-realizados, estão todos situados na transcendência, tais deficiências não podem desorientá-los.

VERSO 87

বিরুদ্ধার্থ কহ তুমি, কহিতে কর রোষ ।

তোমার অর্থে অবিসৃষ্টবিদ্যেয়াংশ-দোষ ॥ ৮৭ ॥

viruddhārtha kaha tumi, kahite kara roṣa
tomāra arthe avimṛṣṭa-vidheyāṁśa-doṣa

viruddha-artha—significado contrário; *kaha*—dizes; *tumi*—tu; *kahite*—indicando; *kara*—fazes; *roṣa*—zanga; *tomāra*—tua; *arthe*—no significado; *avimṛṣṭa-vidheya-āṁśa*—da porção do predicado imponderado; *doṣa*—a falta.

TRADUÇÃO—Dizes algo contraditório e te zangas quando isto é indicado. Tua explicação tem o defeito de um objeto mal colocado. Isto é um ajuste imponderado.

VERSO 88

যাঁর ভগবত্তা হৈতে অন্যের ভগবত্তা ।

‘স্বয়ং-ভগবান্’-শব্দের ভাষাতেই সত্তা ॥ ৮৮ ॥

yānra bhagavattā haite anyera bhagavattā
'svayam-bhagavān'-śabdera tāhātei sattā

yānra—de quem; *bhagavattā*—a qualidade de ser a Suprema Personalidade de Deus; *haite*—de; *anyera*—de outras; *bhagavattā*—a qualidade de ser a Suprema Personalidade de Deus; *svayam-bhagavān-śabdera*—da expressão *svayam-bhagavān*; *tāhātei*—naquilo; *sattā*—a presença.

TRADUÇÃO—Somente a Personalidade de Deus, a fonte de todas as demais Divindades, é elegível para ser designada como *svayam bhagavān*, ou o Senhor primordial.

VERSO 89

দীপ হৈতে যৈছে বহু দীপের জ্বলন ।

মূল এক দীপ তাহা করিয়ে গণন ॥ ৮৯ ॥

dīpa haite yaiche bahu dīpera jvalana
mūla eka dīpa tāhā kariye gaṇana

dīpa—um candeeiro; *haite*—a partir de; *yaiche*—assim como; *bahu*—muitos; *dīpera*—de candeeiros; *jvalana*—acendendo; *mūla*—o original; *eka*—único; *dīpa*—candeeiro; *tāhā*—esta; *kariye*—faço; *gaṇana*—consideração.

TRADUÇÃO—Quando, a partir de uma vela, acende-se muitas outras, eu considero esta a original.

SIGNIFICADO—O *Brahma-saṁhitā*, Capítulo Cinco, verso 46, afirma que o *viṣṇu-tattva*, ou o princípio da Personalidade de Deus Absoluta, é como uma vela porque as expansões igualam-se sob todos os aspectos à sua origem. Com um candeeiro aceso pode-se acender inúmeros outros candeeiros que não são inferiores, mas, de qualquer modo, um candeeiro deve ser considerado o original. Analogamente, a Suprema Personalidade de Deus Se expande sob as formas plenárias do *viṣṇu-tattva*, porém, embora elas sejam igualmente poderosas, a original e poderosa Personalidade de Deus é considerada a fonte. Este exemplo também explica o aparecimento de encarnações qualitativas como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *śambho tu tamo-dhiṣṭhānatvāt kajjalāmaya-sūkṣma-dīpa-sikhā-sthānīyasya na tathā sāmyam*. “O *śambhu-tattva*, ou o princípio do Senhor Śiva, é como um candeeiro coberto com carvão, porque ele está encarregado do modo da ignorância. A iluminação de tal candeeiro é muito

diminuta. Portanto, o poder do Senhor Śiva não pode comparar-se ao do princípio Viṣṇu."

VERSO 90

তৈছে সব অবতারের কৃষ্ণ সে কারণ ।

আর এক শ্লোক শুন, কুব্যাখ্যা-খণ্ডন ॥ ৯০ ॥

taiche saba avatārera kṛṣṇa se kāraṇa
āra eka śloka śuna, kuvyākhyā-khaṇḍana

taiche—da mesma maneira; saba—todas; avatārera—das encarnações; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; se—Ele; kāraṇa—a causa; āra—outro; eka—um; śloka—verso; śuna—por favor, ouvi; ku-vyākhyā—explicações falazes; khaṇḍana—refutando.

TRADUÇÃO—Da mesma maneira, Kṛṣṇa é a causa de todas as causas e de todas as encarnações. Por favor, ouvi outro verso que derrota todas as interpretações errôneas.

VERSOS 91—92

অত্র সর্গো বিসর্গচ্ছানং পোষণমুত্তমঃ ।

মহন্তরেশামুক্তা নিরোধো মুক্তিরশ্রয়ঃ ॥ ৯১ ॥

দশমস্য বিসৃজ্যর্থং নবানামিহ লক্ষণম্ ।

বর্ণয়ন্তি মহাত্মানঃ শ্রুতেনার্থেন চাশ্রয়ঃ ॥ ৯২ ॥

atra sargo visargaś ca
sthānam poṣaṇam ūtamaḥ
manvantareśānukathā
nirodho muktir āśrayaḥ

daśamasya viśuddhy-artham
navānām iha lakṣaṇam
varṇayanti mahātmānaḥ
śrutenārthena cāñjasā

atra—no Śrīmad-Bhāgavatam; sargaḥ—a criação dos ingredientes do universo; visargaḥ—as criações de Brahmā; ca—e; sthānam—a manutenção da criação; poṣaṇam—o favorecimento dos devotos do Senhor; ūtamaḥ—ímpetus para atividade; manu-antara—deveres prescritos dados pelos Manus; īśa-anukathā—uma descrição das encarnações do Senhor; nirodhaḥ—o encerramento da criação; muktiḥ—liberação; āśrayaḥ—o refúgio último, a Suprema Personalidade de Deus; daśamasya—do décimo (o āśraya); viśuddhi-artham—para o propósito do conhecimento perfeito; navānām—dos nove; iha—aqui; lakṣaṇam—a natureza; varṇayanti—

descrevem; mahātmānaḥ—as grandes almas; śruteṇa—por meio de orações; arthena—por explicações; ca—e; añjasā—diretas.

TRADUÇÃO—Aqui [no Śrīmad-Bhāgavatam] descrevem-se dez assuntos: (1) a criação dos ingredientes do cosmo, (2) as criações de Brahmā, (3) a manutenção da criação, (4) o favor especial dado aos fiéis, (5) ímpetus para a atividade, (6) os deveres prescritos para homens obedientes à lei, (7) uma descrição das encarnações do Senhor, (8) o encerramento da criação, (9) o libertar-se da existência material grosseira e sutil, e (10) o refúgio derradeiro, a Suprema Personalidade de Deus. O décimo item é o abrigo de todos os outros. Para distinguir este refúgio último dos outros nove assuntos, os mahājanas descrevem estes nove, direta ou indiretamente, por meio de orações ou explicações diretas."

SIGNIFICADO—Estes versos do Śrīmad-Bhāgavatam (2.10.1-2) enumeram os dez assuntos tratados no texto do Bhāgavatam. Destes assuntos, o décimo é a substância, e os outros nove são categorias derivadas da substância. Estes dez assuntos vão enumerados a seguir.

(1) Sarga: a primeira criação, feita por Viṣṇu, a produção dos cinco elementos materiais grosseiros, dos cinco objetos de percepção sensorial, dos dez sentidos, da mente, da inteligência, do falso ego e da totalidade da energia material ou forma universal.

(2) Visarga: a criação secundária, ou o trabalho de Brahmā ao produzir os corpos móveis e imóveis no universo (brahmāṇḍa).

(3) Sthāna: a manutenção do universo pela Personalidade de Deus, Viṣṇu. A função de Viṣṇu é mais importante e Sua glória, superior à de Brahmā e à do Senhor Śiva, pois, embora Brahmā seja o criador e o Senhor Śiva o destruidor, Viṣṇu é o mantenedor.

(4) Poṣaṇa: o cuidado e proteção especiais do Senhor a Seus devotos. Assim como um rei mantém seu reino e súditos mas não obstante dá atenção especial aos membros de sua família, analogamente, a Personalidade de Deus dispensa cuidados especiais a Seus devotos, que são almas inteiramente rendidas a Ele.

(5) Ūti: o ímpeto para a criação ou o poder iniciativo que é a causa de todas as invenções, segundo as necessidades de tempo, espaço e objetos.

(6) Manvantara: os princípios regulativos para seres vivos que desejam alcançar a perfeição na vida humana. As leis de Manu, conforme são descritas no Manu-saṁhitā, estabelecem a diretriz para tal perfeição.

(7) Īśānukathā: informação das escrituras a respeito da Personalidade de Deus, Suas encarnações na Terra e as atividades de Seus devotos. Escrituras que lidam com estes assuntos são essenciais para a vida humana progressiva.

(8) Nirodha: o recolhimento de todas as energias utilizadas na criação. Tais potências são emanções da Personalidade de Deus que está deitada eternamente no Oceano Kāraṇa. As criações cósmicas, manifestas juntamente com Sua respiração, são novamente dissolvidas no devido curso do tempo.

(9) *Mukti*: liberação das almas condicionadas encarceradas pelas coberturas grosseiras e sutis do corpo e da mente. Ao livrar-se de toda a afeição material, a alma, abandonando os corpos materiais grosseiro e sutil, pode atingir o céu espiritual em seu corpo espiritual original e ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor em Vaikuṇṭhaloka ou Kṛṣṇaloka. Ao situar-se em sua posição constitucional original de existência, a alma é tida como liberada. É possível dedicar-se ao transcendental serviço amoroso ao Senhor e tornar-se *jīvan-mukta*, alma liberada, mesmo enquanto no corpo material.

(10) *Āśraya*: a Transcendência, o summum bonum, de quem tudo emana, em quem tudo se apoia e em quem tudo imerge após a aniquilação. Ele é a fonte e o apoio de tudo. O *āśraya* é também chamado o Supremo Brahman, como no *Vedānta-sūtra* (*athāto brahma-jijñāsā, janmādy asya yataḥ*). O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve especialmente este Supremo Brahman como o *āśraya*. Śrī Kṛṣṇa é este *āśraya*, e por isso a maior necessidade da vida é estudar a ciência de Kṛṣṇa.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* aceita Śrī Kṛṣṇa como o abrigo de todas as manifestações porque o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é a fonte última de tudo, a meta suprema de tudo.

Dois princípios diferentes devem ser levados em consideração aqui — a saber, *āśraya*, o objeto que fornece abrigo, e *āśrita*, os dependentes que precisam do abrigo. Os *āśritas* existem sob o princípio original, o *āśraya*. As nove primeiras categorias, descritas nos primeiros nove cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, desde a criação à liberação, incluindo os *puruṣa-avatāras*, as encarnações, a energia marginal ou entidades vivas e a energia externa ou o mundo material, são todas *āśrita*. No entanto, as orações do *Śrīmad-Bhāgavatam* visam ao *āśraya-tattva*, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. As grandes almas hábeis em descrever o *Śrīmad-Bhāgavatam* esboçam com todo o zelo as outras nove categorias, às vezes através de narrações diretas e às vezes através de narrações indiretas tais como histórias. O propósito verdadeiro ao fazer isto é dar a conhecer perfeitamente a Transcendência Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, pois toda a criação, tanto material quanto espiritual, descansa no corpo de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 93

আশ্রয় জানিতে কহি এ নব পদার্থ।
এ নবের উৎপত্তি-হেতু সেই আশ্রয়ার্থ ॥ ৯৩ ॥

*āśraya jānite kahi e nava padārtha
e navera utpatti-hetu sei āśrayārtha*

āśraya—o refúgio último; *jānite*—para conhecer; *kahi*—discuto; *e*—estas; *nava*—nove; *pada-artha*—categorias; *e*—estas; *navera*—das nove; *utpatti*—da origem; *hetu*—causa; *sei*—aquilo; *āśraya*—do refúgio; *artha*—o significado.

TRADUÇÃO—Descrevo as outras nove categorias para conhecer distintamente o refúgio último de tudo o que existe. A causa do aparecimento destas nove categorias é corretamente chamada o refúgio delas.

VERSO 94

কৃষ্ণ এক সর্বাত্ম্য, কৃষ্ণ সর্বধাম।
কৃষ্ণের শরীরে সর্ব-বিশ্বের বিশ্রাম ॥ ৯৪ ॥

*kṛṣṇa eka sarvātmya, kṛṣṇa sarva-dhāma
kṛṣṇera śarīre sarva-viśvera viśrāma*

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *eka*—único; *sarva-āśraya*—refúgio de tudo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *sarva-dhāma*—a morada de tudo; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *śarīre*—no corpo; *sarva-viśvera*—de todos os universos; *viśrāma*—local de descanso.

TRADUÇÃO—A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é o refúgio e a morada de tudo. Todos os universos descansam em Seu corpo.

VERSO 95

দশমে দশমং লক্ষ্যমাত্রিতাশ্রয়বিগ্রহম্।
শ্রীকৃষ্ণাখ্যং পরং ধাম জগদ্ধাম নমামি তৎ ॥ ৯৫ ॥

*daśame daśamaṁ lakṣyam
āśritāśraya-vigrahaṁ
śrī-kṛṣṇākhyam paraṁ dhāma
jagad-dhāma namāmi tat*

daśame—no Décimo Canto; *daśamaṁ*—o décimo assunto; *lakṣyam*—ser visto; *āśrita*—do amparado; *āśraya*—do abrigo; *vigrahaṁ*—que é a forma; *śrī-kṛṣṇa-ākhyam*—conhecido como Senhor Śrī Kṛṣṇa; *paraṁ*—suprema; *dhāma*—morada; *jagad-dhāma*—a fonte dos universos; *namāmi*—ofereço minhas reverências; *tat*—a Ele.

TRADUÇÃO—“O Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* revela o décimo objeto, a Suprema Personalidade de Deus, que é o refúgio de todas as almas rendidas. Ele é conhecido como Śrī Kṛṣṇa, e é a fonte última de todos os universos. Deixai-me oferecer-Lhe minhas reverências.”

SIGNIFICADO—Esta citação vem do comentário de Śrīdhara Svāmī sobre o primeiro verso do Décimo Canto, Capítulo Um, do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 96

কৃষ্ণের স্বরূপ, আর শক্তিত্রয়-জ্ঞান।
যাঁর হয়, তাঁর নাহি কৃষ্ণেতে অজ্ঞান ॥ ৯৬ ॥

*kṛṣṇera svarūpa, āra śaktitraya-jñāna
yāñra haya, tāñra nāhi kṛṣṇete ajñāna*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *sva-rūpa*—a verdadeira natureza; *āra*—e; *śakti-traya*—das três energias; *jñāna*—conhecimento; *yāñra*—cujo; *haya*—existe; *tāñra*—dele; *nāhi*—não há; *kṛṣṇete*—no Senhor Kṛṣṇa; *ajñāna*—ignorância.

TRADUÇÃO—Aquele que conhece a característica verdadeira de Śrī Kṛṣṇa e Suas três diferentes energias não pode permanecer ignorando-O.

SIGNIFICADO—Śrīla Jīva Gosvāmī afirma em seu *Bhagavat-sandarbhā* (16) que, por meio de Suas potências, que atuam em seqüências naturais além do alcance da mente humana especuladora, a Transcendência Suprema, o summum bonum, existe eterna e simultaneamente em quatro aspectos transcendentais: Sua personalidade, Sua refulgência impessoal, Suas partes integrantes potenciais (os seres vivos) e a causa principal de todas as causas. Compara-se o Supremo Todo ao sol, que também existe sob quatro aspectos, a saber, a personalidade do deus do Sol, o fulgor de sua esfera brilhante, os raios do sol dentro do planeta Sol e os reflexos do sol em muitos outros objetos. Não se pode satisfazer a ambição de provar a existência da transcendental Verdade Absoluta por meio de esforços hipotéticos limitados, pois Ela está além do alcance de nossas mentes especulativas limitadas. Numa busca honesta da verdade, devemos admitir que os poderes dEle são inconcebíveis para nossos cérebros diminutos. A exploração espacial tem exigido o trabalho dos maiores cientistas do mundo, todavia, existem inúmeros problemas inclusive no que se refere ao conhecimento fundamental da criação material que confundem os cientistas que os defrontam. Tal conhecimento material está bastante afastado da natureza espiritual, e por isso as ações e arranjos da Verdade Absoluta são, sem sombra de dúvidas, inconcebíveis.

Menciona-se que as potências primárias da Verdade Absoluta são três: a interna, a externa e a marginal. Por meio das ações de Sua potência interna, a Personalidade de Deus sob Sua forma original exhibe as manifestações cósmicas espirituais conhecidas como os Vaikuṇṭhalokas eternos, que existem eternamente, mesmo após a destruição da manifestação cósmica material. Por meio de Sua potência marginal, o Senhor Se expande como seres vivos que são partes dEle, assim como o sol distribui seus raios em todas as direções. Por meio de Sua potência externa, o Senhor manifesta a criação material, assim como o sol cria o nevoeiro com seus raios. A criação material é apenas um reflexo pervertido da eterna natureza Vaikuṇṭha.

Estas três energias da Verdade Absoluta também são descritas no *Viṣṇu Purāṇa*, onde se diz que o ser vivo é qualitativamente igual à potência interna, ao passo que a causa principal de todas as causas controla indiretamente a potência externa. *Māyā*, a energia ilusória, desorienta o ser vivo assim como o nevoeiro confunde um pedestre, obstruindo a luz do sol. Embora a potência de *māyā* seja

qualitativamente inferior à potência marginal, constituída pelos seres vivos, que são partes integrantes do Senhor, não obstante, ela tem o poder de controlar os seres vivos, assim como o nevoeiro pode impedir a passagem duma determinada porção dos raios do sol, embora não possa cobrir o sol. Os seres vivos cobertos pela energia ilusória evoluem em diferentes espécies de vida, com corpos que vão desde o de uma formiga insignificante até o de Brahmā, o construtor do cosmo. O *pradhāna*, a causa principal de todas as causas do ponto de vista impessoal, não é outro senão o Senhor Supremo, a quem se pode ver face a face na potência interna. Ele assume a forma material onipenetrante através de Seu poder inconcebível. Embora todas as três potências — a saber, a interna, a externa e a marginal — sejam essencialmente iguais em última análise, elas são diferentes em ação, assim como a energia elétrica, que pode produzir tanto frio quanto calor sob diferentes condições. As potências externa e marginal são assim denominadas sob condições variadas, porém, nas potências internas originais tais condições não existem, tampouco é possível que as condições da potência externa existam na marginal, ou vice-versa. Aquele que é capaz de compreender as complexidades de todas estas energias do Senhor Supremo não pode permanecer mais sendo um impersonalista empírico sob a influência dum pobre fundo de conhecimento.

VERSO 97

কৃষ্ণের স্বরূপের হয় ষড়্‌বিধ বিলাস ।

প্রাভব-বৈভব-রূপে দ্বিবিধ প্রকাশ ॥ ৯৭ ॥

*kṛṣṇera svarūpera haya ṣaḍ-vidha vilāsa
prābhava-vaibhava-rūpe dvi-vidha prakāśa*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *sva-rūpera*—da forma; *haya*—existem; *ṣaḍ-vidha*—seis espécies; *vilāsa*—formas para passatempos; *prābhava-vaibhava-rūpe*—nas divisões de *prābhava* e *vaibhava*; *dvi-vidha*—duas espécies; *prakāśa*—manifestações.

TRADUÇÃO—A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, diverte-Se sob seis expansões primárias. Suas duas manifestações são *prābhava* e *vaibhava*.

SIGNIFICADO—Agora o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* volta-se para uma descrição de Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, em Suas inúmeras expansões. A princípio, o Senhor Se expande em duas categorias, a saber, *prābhava* e *vaibhava*. As formas *prābhava* são plenamente potentes como Śrī Kṛṣṇa, e as formas *vaibhava* são parcialmente potentes. As formas *prābhava* manifestam-se em relação com potências, mas as formas *vaibhava* manifestam-se em relação com excelências. As potentes manifestações *prābhava* são também de duas variedades: temporária e eterna. As formas Mohinī, Hamsa e Śukla manifestam-se apenas temporariamente, em termos de uma era em particular. Dentre os outros

prābhavas, que não são muito famosos segundo a estimativa material, estão Dhanvantarī, Rṣabha, Vyāsa, Dattātreyā e Kapila. Dentre as formas *vaibhava-prakāśa* estão Kūrma, Matsya, Nara-Nārāyaṇa, Varāha, Hayagrīva, Pṛśnigarbha, Baladeva, Yajña, Vibhu, Satyasena, Hari, Vaikuṇṭha, Ajita, Vāmana, Sārva-bhauma, Rṣabha, Viṣvaksena, Dharmasetu, Sudhāmā, Yogeśvara e Bṛhadbhānu.

VERSO 98

অংশ-শক্ত্যাবেশরূপে দ্বিবিধাবতার ।

বাল্য পৌগণ্ড দর্ম দুই ত' প্রকার ॥ ৯৮ ॥

amśa-śaktyāveśa-rūpe dvi-vidhāvatāra
bālya paugandha dharma dui ta' prakāra

amśa—da expansão plenária; *śakti-āveśa*—da dotada de poder; *rūpe*—nas formas; *dvi-vidha*—duas classes; *avatāra*—encarnações; *bālya*—infância; *paugandha*—meninice; *dharma*—características de idade; *dui*—duas; *ta'*—certamente; *prakāra*—espécies.

TRADUÇÃO—Suas encarnações são de duas classes, a saber, parcial e dotada de poder. Ele aparece em duas idades — infância e meninice.

SIGNIFICADO—As formas *vilāsa* são em número de seis. As encarnações são de duas variedades, a saber, *śaktyāveśa* (dotada de poder) e *amśāveśa* (parcial). Estas encarnações também enquadram-se na categoria das manifestações *prābhava* e *vaibhava*. Infância e meninice são dois aspectos especiais da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, porém, Seu aspecto permanente é Sua forma eterna como um jovem adolescente. A Personalidade de Deus original, Śrī Kṛṣṇa, é sempre adorada sob esta forma eterna de adolescente.

VERSO 99

কিশোরস্বরূপ কৃষ্ণ স্বয়ং অবতারী ।

ক্ৰীড়া করে এই ছয়-রূপে বিশ্ব ভরি' ॥ ৯৯ ॥

kiśora-svarūpa kṛṣṇa svayam avatārī
kṛīḍā kare ei chaya-rūpe viśva bhari'

kiśora-svarūpa—cuja natureza verdadeira é a de um adolescente; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *svayam*—Ele próprio; *avatārī*—a fonte de todas as encarnações; *kṛīḍā kare*—Ele brinca; *ei*—estas; *chaya-rūpe*—em seis formas; *viśva*—os universos; *bhari'*—mantendo.

TRADUÇÃO—A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que é um adolescente eternamente, é o Senhor primordial, a fonte de todas as encarnações. Ele Se

expande nestas seis categorias de formas para estabelecer Sua supremacia em todo o universo.

VERSO 100

এই ছয়-রূপে হয় অনন্ত বিভেদ ।

অনন্তরূপে একরূপ, নাহি কিছু ভেদ ॥ ১০০ ॥

ei chaya-rūpe haya ananta vibheda
ananta-rūpe eka-rūpa, nāhi kichu bheda

ei—estas; *chaya-rūpe*—em seis formas; *haya*—há; *ananta*—ilimitadas; *vibheda*—variedades; *ananta-rūpe*—em formas ilimitadas; *eka-rūpa*—uma forma; *nāhi*—não há; *kichu*—qualquer; *bheda*—diferença.

TRADUÇÃO—Há inúmeras variedades nestas seis espécies de formas. Embora sejam muitas, elas são todas iguais: não há diferença entre elas.

SIGNIFICADO—A Personalidade de Deus manifesta-Se sob seis diferentes aspectos: (1) *prābhava*, (2) *vaibhava*, (3) encarnações dotadas de poder, (4) encarnações parciais, (5) infância e (6) meninice. A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, cujo aspecto permanente é a adolescência, goza de Suas inclinações transcendentais executando passatempos sob estas seis formas. Nestes seis aspectos há divisões ilimitadas das formas da Personalidade de Deus. Os *jīvas*, ou seres vivos, são partes integrantes diferenciadas do Senhor. Eles todos são diversidades do único e inigualável, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 101

চিহ্নশক্তি, স্বরূপশক্তি, অন্তরাঙ্গা নাম ।

তাহার বৈভব অনন্ত বৈকুণ্ঠাদি ধাম ॥ ১০১ ॥

cit-chakti, svarūpa-śakti, antaraṅgā nāma
tāhāra vaibhava ananta vaikuṇṭhādi dhāma

cit-śakti—energia espiritual; *svarūpa-śakti*—energia pessoal; *antaraṅgā*—interna; *nāma*—chamada; *tāhāra*—disso; *vaibhava*—manifestações; *ananta*—ilimitadas; *vaikuṇṭha-ādi*—Vaikuṇṭha, etc.; *dhāma*—moradas.

TRADUÇÃO—A *cit-śakti*, que também é chamada de *svarūpa-śakti* ou *antaraṅga-śakti*, exhibe muitas variedades de manifestações. Ela sustém o reino de Deus e a parafernália dele.

VERSO 102

মায়াক্সক্তি, বহিরঙ্গ, জগৎকারণ ।

তাহার বৈভব অনন্ত ব্রহ্মাণ্ডের গণ ॥ ১০২ ॥

māyā-śakti, bahiraṅgā, jagat-kāraṇa
tāhāra vaibhava ananta brahmāṇḍera gaṇa

māyā-śakti—a energia ilusória; *bahiraṅgā*—externa; *jagat-kāraṇa*—a causa do universo; *tāhāra*—disso; *vaibhava*—manifestações; *ananta*—ilimitados; *brahma-aṇḍera*—de universos; *gaṇa*—multidões.

TRADUÇÃO—A energia externa, chamada *māyā-śakti*, é a causa de inúmeros universos com variadas potências materiais.

VERSO 103

জীবশক্তি তটস্থায়, নাহি যার অন্ত ।

মুখ্য তিন শক্তি, তার বিভেদ অনন্ত ॥ ১০৩ ॥

jīva-śakti taṭasthākhyā, nāhi yāra anta
mukhya tina śakti, tāra vibheda ananta

jīva-śakti—a energia da entidade viva; *taṭastha-ākhyā*—conhecida como marginal; *nāhi*—não há; *yāra*—da qual; *anta*—fim; *mukhya*—principais; *tina*—três; *śakti*—energias; *tāra*—delas; *vibheda*—variedades; *ananta*—ilimitadas.

TRADUÇÃO—A potência marginal, que está entre estas duas, consiste nos inúmeros seres vivos. São estas as três energias principais, que têm categorias e subdivisões ilimitadas.

SIGNIFICADO—A potência interna do Senhor, chamada *cit-śakti* ou *antaraṅga-śakti*, manifesta variedade no cosmo *Vaikunṭha* transcendental. Acima de nós, existem inumeráveis seres vivos liberados que se associam com a Personalidade de Deus sob Seus aspectos inumeráveis. O cosmo material revela a energia externa, na qual os seres vivos condicionados têm toda a liberdade de regressarem à Personalidade de Deus após deixarem o tabernáculo material. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.8) informa-nos:

na tasya kāryam karaṇam ca vidyate
na tat-samaś cābhyaadhikaś ca dṛśyate
parāśya śaktir vidadhaiva śrūyate
svābhāviki jñāna-bala-kriyā ca

“O Senhor Supremo é único e inigualável. Pessoalmente, Ele nada tem a fazer, nem tem sentidos materiais. Ninguém é igual a Ele ou superior a Ele. Ele tem ilimitadas potências variadas com diferentes nomes, que existem dentro dEle como atributos autônomos e que Lhe fornecem conhecimento, poder e passatempos plenos.”

VERSO 104

এমত স্বরূপগণ, আর তিন শক্তি ।

সভার আশ্রয় কৃষ্ণ, কৃষ্ণে সভার স্থিতি ॥ ১০৪ ॥

e-mata svarūpa-gaṇa, āra tina śakti
sabhāra āśraya kṛṣṇa, kṛṣṇe sabhāra sthiti

e-mata—dessa maneira; *svarūpa-gaṇa*—formas pessoais; *āra*—e; *tina*—três; *śakti*—energias; *sabhāra*—de toda a reunião; *āśraya*—o refúgio; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *sabhāra*—de toda a reunião; *sthiti*—a existência.

TRADUÇÃO—Estas são as principais manifestações e expansões da Personalidade de Deus e de Suas três energias. Elas todas são emanações da Transcendência, Śrī Kṛṣṇa. A existência delas está nEle.

VERSO 105

যত্বপি ব্রহ্মাণ্ডগণের পুরুষ আশ্রয় ।

সেই পুরুষাদি সভার কৃষ্ণ মূলশ্রয় ॥ ১০৫ ॥

yadyapi brahmāṇḍa-gaṇera puruṣa āśraya
sei puruṣādi sabhāra kṛṣṇa mūlāśraya

yadyapi—embora; *brahma-aṇḍa-gaṇera*—da multidão de universos; *puruṣa*—o *puruṣa-avatāra*; *āśraya*—o refúgio; *sei*—isto; *puruṣa-ādi*—dos *puruṣa-avatāras*, etc.; *sabhāra*—da reunião; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *mūla-āśraya*—a fonte original.

TRADUÇÃO—Embora os três *puruṣas* sejam o refúgio de todos os universos, o Senhor Kṛṣṇa é a fonte original dos *puruṣas*.

VERSO 106

স্বয়ং ভগবান্ কৃষ্ণ, কৃষ্ণ সর্বাশ্রয় ।

পরম জৈত্বর কৃষ্ণ সর্বশাস্ত্রে কয় ॥ ১০৬ ॥

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa, kṛṣṇa sarvaśraya
parama jaitvora kṛṣṇa sarva-śāstre kaya

svayaṁ—Ele próprio; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *sarva-āśraya*—o refúgio de tudo; *parama*—

Supremo; *īśvara*—Senhor; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *sarva-śāstre*—todas as escrituras; *kaya*—dizem.

TRADUÇÃO—Assim, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é o Senhor primordial original, a fonte de todas as outras expansões. Todas as escrituras reveladas aceitam Śrī Kṛṣṇa como o Senhor Supremo.

VERSO 107

ঈশ্বরঃ পরমঃ কৃষ্ণঃ সচ্চিদানন্দবিগ্রহঃ ।

অনাদিরাদির্গোবিন্দঃ সর্বকারণকারণম্ ॥ ১০৭ ॥

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

īśvaraḥ—o controlador; *paramaḥ*—supremo; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *sat*—existência eterna; *cit*—conhecimento absoluto; *ānanda*—bem-aventurança absoluta; *vigrahaḥ*—cuja forma; *anādir*—sem começo; *ādir*—a origem; *govindaḥ*—o Senhor Govinda; *sarva-kāraṇa-kāraṇam*—a causa de todas as causas.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois Ele é a causa primordial de todas as causas.”

SIGNIFICADO—Este é o primeiro verso do Capítulo Quinto do *Brahma-saṁhitā*.

VERSO 108

এ সব সিদ্ধান্ত তুমি জান ভালমতে ।

তবু পূর্বপক্ষ কর আমা চালাইতে ॥ ১০৮ ॥

e saba siddhānta tumi jāna bhāla-mate
tabu pūrva-pakṣa kara āmā cālāite

e—estas; *saba*—todas; *siddhānta*—conclusões; *tumi*—tu; *jāna*—conheces; *bhāla-mate*—no bom sentido; *tabu*—porém; *pūrva-pakṣa*—objeção; *kara*—fazes; *āmā*—a mim; *cālāite*—para provocar ansiedade desnecessária.

TRADUÇÃO—Conheces muito bem todas as conclusões das escrituras. Crias estes argumentos lógicos somente para pôr-me em ansiedade.

SIGNIFICADO—Um homem erudito que tenha estudado integralmente as escrituras não pode hesitar em aceitar Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de-

Deus. Se um homem assim argumenta sobre este assunto, certamente deve estar fazendo isto para pôr em ansiedade as mentes de seus oponentes.

VERSO 109

সেই কৃষ্ণ অবতারী ব্রজেন্দ্রকুমার ।

আপনে চৈতন্যরূপে কৈল অবতার ॥ ১০৯ ॥

sei kṛṣṇa avatāri vrajendra-kumāra
āpane caitanya-rūpe kaila avatāra

sei—esse; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *avatāri*—a fonte de todas as encarnações; *vrajendra-kumāra*—o filho do rei de Vraja; *āpane*—pessoalmente; *caitanya-rūpe*—sob a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—feita; *avatāra*—encarnação.

TRADUÇÃO—Esse mesmo Senhor Kṛṣṇa, o manancial de todas as encarnações, é conhecido como o filho do rei de Vraja. Ele desce pessoalmente como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 110

অতএব চৈতন্য গোসাঞি পরতত্ত্ব-সীমা ।

তঁারে ক্ষীরোদশায়ী কহি, কি তাঁর মহিমা ॥ ১১০ ॥

ataeva caitanya gosāñi paratattva-sīmā
tāñre kṣīroda-śāyī kahi, ki tāñra mahimā

ataeva—portanto; *caitanya gosāñi*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *para-tattva-sīmā*—o limite máximo da Verdade Absoluta; *tāñre*—a Ele; *kṣīroda-śāyī*—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; *kahi*—se eu chamo; *ki*—o que; *tāñra*—dEle; *mahimā*—glória.

TRADUÇÃO—Portanto, o Senhor Caitanya é a Suprema Verdade Absoluta. Chamá-IO de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu não acrescenta nada a Sua glória.

VERSO 111

সেই ত' ভক্তের বাক্য নহে ব্যভিচারী ।

সকল সম্ভবে তাঁতে, যাতে অবতারী ॥ ১১১ ॥

sei ta' bhaktera vākya nahe vyabhicārī
sakala sambhave tāñte, yāte avatāri

sei—isto; *ta'*—certamente; *bhaktera*—de um devoto; *vākya*—palavras; *nahe*—não é; *vyabhicārī*—desvio; *sakala*—todas; *sambhave*—possibilidades; *tāñte*—nEle; *yāte*—pois; *avatāri*—a fonte de todas as encarnações.

TRADUÇÃO—Mas tais palavras dos lábios de um devoto sincero não podem ser falsas. NEle existem todas as possibilidades, pois Ele é o Senhor primordial.

VERSO 112

অবতারীর দেহে সব অবতারের স্থিতি ।

কেহো কোনমতে কহে, যেমন যার মতি ॥ ১১২ ॥

avatārira dehe saba avatārera sthiti

keho kona-mate kahe, yemana yāra mati

avatārira—da fonte; *dehe*—no corpo; *saba*—todas; *avatārera*—das encarnações; *sthiti*—existência; *keho*—alguém; *kona-mate*—de alguma maneira; *kahe*—diz; *yemana*—como da maneira; *yāra*—de quem; *mati*—o parecer.

TRADUÇÃO—No corpo original do Senhor primordial encontram-se potencialmente todas as outras encarnações. Assim, segundo o parecer de cada um, pode-se dirigir-se a Ele como qualquer uma das encarnações.

SIGNIFICADO—Para um devoto, não é contraditório chamar o Senhor Supremo por qualquer um dos diversos nomes de Suas expansões plenárias, pois a Personalidade de Deus original inclui todas essas categorias. Uma vez que as expansões plenárias existem dentro da pessoa original, pode-se chamá-lo por qualquer um desses nomes. No *Śrī Caitanya-bhāgavata* (Madhya 6.95), o Senhor Caitanya diz: “Eu jazia adormecido no oceano de leite, mas a súplica de Nāḍa, Śrī Advaita Prabhu, despertou-me.” Aqui o Senhor refere-se a Sua forma como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

VERSO 113

কৃষ্ণকে কহয়ে কেহ - নর-নারায়ণ ।

কেহো কহে, কৃষ্ণ হয় সাক্ষাৎ বামন ॥ ১১৩ ॥

kṛṣṇake kahaye keha—nara-nārāyaṇa

keho kahe, kṛṣṇa haya sākṣāt vāmana

kṛṣṇake—o Senhor Kṛṣṇa; *kahaye*—diz; *keha*—alguém; *nara-nārāyaṇa*—Nara-Nārāyaṇa; *keho*—alguém; *kahe*—diz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *haya*—é; *sākṣāt*—diretamente; *vāmana*—o Senhor Vāmana.

TRADUÇÃO—Alguns dizem que Śrī Kṛṣṇa é diretamente Nara-Nārāyaṇa. Outros dizem que Ele é diretamente Vāmana.

VERSO 114

কেহো কহে, কৃষ্ণ কীরোদশায়ী অবতার ।

অসম্ভব নহে, সত্য-বচন সবার ॥ ১১৪ ॥

keho kahe, kṛṣṇa kṣīroda-śāyī avatāra

asambhava nahe, satya vacana sabāra

keho—alguém; *kahe*—diz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kṣīroda-śāyī*—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; *avatāra*—encarnação; *asambhava*—impossível; *nahe*—não é; *satya*—verdadeiras; *vacana*—palavras; *sabāra*—de todas.

TRADUÇÃO—Alguns dizem que Kṛṣṇa é a encarnação de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Nenhuma dessas afirmações é impossível; cada uma delas é tão correta quanto as demais.

SIGNIFICADO—O *Laghu-bhāgavatāmṛta* afirma:

ataeva purāṇādau kecin nara-sakhāmatām

mahendrānūjatām kecit kecit kṣīrābhi-śāyitām

sahasra-śīrṣatām kecit kecid vaikuṇṭha-nāthatām

brūyuh kṛṣṇasya munayas tat-tad-ṛtity-anugāmiṇaḥ

(*Laghu-bhāgavatāmṛta* 5.383)

“De acordo com as relações íntimas entre Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial, e Seus devotos, os *Purāṇas* descrevem-no com diferentes nomes. Às vezes, Ele é chamado de Nārāyaṇa; às vezes de Upendra (Vāmana), o irmão mais novo de Indra, o rei do céu; e às vezes de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Às vezes Ele é chamado de Śeṣa Nāga com milhares de capelos e às vezes de o Senhor de Vaikuṇṭha.”

VERSO 115

কেহো কহে, পরব্যোমে নারায়ণ হরি ।

সকল সম্ভবে কৃষ্ণে, যাতে অবতারী ॥ ১১৫ ॥

keho kahe, para-vyome nārāyaṇa hari

sakala sambhaye kṛṣṇe, yāte avatārī

keho—alguém; *kahe*—diz; *para-vyome*—no mundo transcendental; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *hari*—a Suprema Personalidade de Deus; *sakala sambhaye*—todas as possibilidades; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *yāte*—uma vez que; *avatārī*—a fonte de todas as encarnações.

TRADUÇÃO—Alguns chamam-no de Hari, ou o Nārāyaṇa do mundo transcendental. Tudo é possível em Kṛṣṇa, pois Ele é o Senhor primordial.

VERSO 116

সব শ্রোতাগণের করি চরণ বন্দন ।

এ সব সিদ্ধান্ত শুন, করি' এক মন ॥ ১১৬ ॥

saba śrotā-gaṇera kari caraṇa vandana
e *saba siddhānta śuna, kari' eka mana*

saba—todos; *śrotā-gaṇera*—dos ouvintes; *kari*—faço; *caraṇa*—aos pés de lótus; *vandana*—orando; *e*—estas; *saba*—todas; *siddhānta*—conclusões; *śuna*—por favor, ouvi; *kari'*—fazendo; *eka*—única; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas reverências aos pés de todos aqueles que ouvem ou lêem este discurso. Por favor, ouvi com atenção a conclusão de todas estas afirmações.

SIGNIFICADO—Prostrando-se aos pés de seus leitores, o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, com toda a humildade, suplica-lhes que ouçam com profunda atenção estes argumentos conclusivos sobre a Verdade Absoluta. Não devemos deixar de ouvir tais argumentos porque só podemos conhecer Kṛṣṇa perfeitamente mediante tal conhecimento.

VERSO 117

সিদ্ধান্ত বলিয়া চিন্তে না কর অলস ।

ইহা হইতে কৃষ্ণে লাগে সুদৃঢ় মানস ॥ ১১৭ ॥

siddhānta baliyā citte nā kara alasa
ihā ha-ite kṛṣṇe lāge sudṛḍha mānasa

siddhānta—conclusão; *baliyā*—considerando; *citte*—na mente; *nā kara*—não seja; *alasa*—preguiçosa; *ihā*—isto; *ha-ite*—de; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *lāge*—fixa-se; *sudṛḍha*—muito firme; *mānasa*—a mente.

TRADUÇÃO—Um estudante sincero não deve negligenciar a discussão de tais conclusões, considerando-as controvertidas, pois tais discussões fortalecem a mente. Assim, nossa mente se apegue a Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Há muitos estudantes que, apesar de lerem o *Bhagavad-gītā*, não compreendem Kṛṣṇa por causa de conhecimento imperfeito e concluem que Ele é uma personalidade histórica comum. Não se deve fazer isto. Deve-se ter um cuidado muito especial em compreender a verdade sobre Kṛṣṇa. Se, por preguiça, alguém não chegar a conhecer Kṛṣṇa conclusivamente, acabará se confundindo a respeito do culto da devoção, como aqueles que se declaram devotos avançados e imitam os sintomas transcendentais às vezes observados nas almas

liberadas. Embora o uso de pensamentos e argumentos seja um processo muito adequado para induzir uma pessoa não iniciada a tornar-se devota, os neófitos no serviço devocional sempre devem cautelosamente compreender Kṛṣṇa através da visão das escrituras reveladas, dos devotos fidedignos e do mestre espiritual. A menos que ouçamos sobre Śrī Kṛṣṇa da parte de tais autoridades, não podemos fazer avanço na devoção a Śrī Kṛṣṇa. As escrituras reveladas mencionam nove meios de alcançar serviço devocional, do quais o primeiro e principal é ouvir da parte da autoridade. A menos que se regue a semente da devoção mediante o processo de ouvir e cantar, ela não poderá brotar. Devemos receber submissamente as mensagens transcendentais de fontes espiritualmente avançadas e cantar as mesmíssimas mensagens para nosso próprio benefício, bem como para o benefício de nossa audiência.

Ao descrever a situação dos devotos puros, livres do cultivo de filosofia empírica e ações frutivas, Brahmā recomendou o processo de ouvir da parte de pessoas que estejam no caminho da devoção. Seguindo os passos de tais almas liberadas, que são capazes de vibrar som transcendental verdadeiro, é possível elevar-se à fase máxima de devoção, tornando-se, assim, um *mahā-bhāgavata*. Dos ensinamentos do Senhor Caitanya Mahāprabhu a Sanātana Gosvāmī aprendemos o seguinte:

śāstra-yuktye sunipuṇa, dṛḍha-śraddhā yānra
'uttama-adhikārī' sei tāraye saṁsāra

(Cc. Madhya 22.65)

“Uma pessoa que é hábil em compreender a conclusão das escrituras reveladas e que se rende plenamente à causa do Senhor é realmente capaz de liberar outras pessoas das garras da existência material.” Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu *Upadeśāmṛta*, aconselha que, para fazer avanço rápido no culto do serviço devocional, deve-se ser muito ativo e deve-se perseverar na execução dos deveres especificados nas escrituras reveladas e confirmados pelo mestre espiritual. A aceitação do caminho das almas liberadas e a companhia de devotos puros enriquecem tais atividades.

Devotos de imitação, que desejam se autopromover como Vaiṣṇavas elevados e que portanto imitam os *ācāryas* anteriores mas não os seguem em princípios, são condenados nas palavras do *Śrīmad-Bhāgavatam* como pessoas de coração de pedra. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta a respeito desta condição de coração de pedra deles da seguinte maneira: *bahir āsru-pulakayoḥ sator api yad dhṛdayaṁ na vikriyeta tad āsma-sāram iti kaniṣṭhādhikāriṇām eva āsru-pulakādi-mattve 'pi āsma-sāra-hṛdayataya nindaiṣā*. “Aqueles que têm prática em verter lágrimas mas cujos corações não se transformaram devem ser tidos como devotos de coração de pedra do mais baixo grau. Condena-se sempre o choro fingido deles, induzido pela prática artificial.” A desejada mudança de coração a que se faz referência acima torna-se visível na relutância em fazer qualquer coisa incompatível com o método devocional. Para se criar tal mudança no coração, são absoluta-

CAPÍTULO TRÊS

As causas do advento do Senhor Caitanya Mahāprabhu

Neste capítulo, o autor discorre plenamente sobre a razão para o advento de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, após revelar Seus passatempos como Senhor Kṛṣṇa, achou por bem descer sob a forma de um devoto para explicar pessoalmente as doces reciprocidades transcendentais de serviço e amor entre Ele próprio e Seus servos, amigos, pais e amantes. Segundo a literatura védica, o dever ocupacional principal da humanidade nesta era de Kali é *nāma-saṅkīrtana*, ou o canto congregacional do santo nome do Senhor. A encarnação para esta era prega este processo em particular, mas somente o próprio Kṛṣṇa pode explicar o íntimo serviço amoroso executado nas quatro variedades principais de relações amorosas entre o Senhor Supremo e Seus devotos. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa apareceu pessoalmente, com Suas porções plenárias, como o Senhor Caitanya. Como se afirma neste capítulo, o Senhor Kṛṣṇa apareceu pessoalmente em Navadvīpa sob a forma de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, somente para este propósito.

Kṛṣṇadāsa Kavirāja apresenta aqui muitas evidências autênticas do *Śrīmad-Bhāgavatam* e de outras escrituras, para comprovar a identidade do Senhor Caitanya com o próprio Śrī Kṛṣṇa. Ele descreve sintomas corpóreos no Senhor Caitanya que são visíveis apenas na pessoa do Senhor Supremo, e prova que o Senhor Caitanya apareceu com Seus associados pessoais, como Śrī Nityānanda, Advaita, Gadādhara, Śrīvāsa e outros devotos, para pregar a importância especial de cantar Hare Kṛṣṇa. O aparecimento do Senhor Caitanya é tão significativo quão confidencial. Ele pode ser apreciado somente por devotos puros e somente por meio do processo de serviço devocional. O Senhor tentou ocultar Sua identidade como a Suprema Personalidade de Deus, apresentando-Se como um devoto, porém, Seus devotos puros conseguiram reconhecê-LO por causa de Seus aspectos especiais. Os *Vedas* e os *Purāṇas* predizem o aparecimento do Senhor Caitanya, mas, mesmo assim, às vezes chamam-no, significativamente, de o advento disfarçado da Suprema Personalidade de Deus.

Advaita Ācārya era contemporâneo do pai do Senhor Caitanya. Ele sentia-se desolado perante as condições do mundo porque, mesmo após o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa, ninguém se interessava pelo serviço devocional a Kṛṣṇa. Este esquecimento era tão esmagador que Advaita Prabhu convenceu-se de que ninguém senão o próprio Senhor Kṛṣṇa poderia iluminar o povo sobre o serviço devocional ao Senhor Supremo. Portanto, Advaita pediu ao Senhor Kṛṣṇa que aparecesse como o Senhor Caitanya. Ele suplicou que o Senhor aparecesse, fazendo oferendas com folhas de *tulasī* e água do Ganges. Satisfazendo-Se com

Seus devotos puros, o Senhor desce para satisfazê-los. Sendo assim, satisfeito com Advaita Ācārya, o Senhor Caitanya apareceu.

VERSO 1

শ্রীচৈতন্যপ্রভু বন্দে যৎপাদাশ্রয়বীৰ্যতঃ ।

সংগৃহীতাকরব্রাদক্ষঃ সিদ্ধাস্তস্বর্গীন ॥ ১ ॥

śrī-caitanya-prabhum vande yat-pādāśraya-vīryataḥ
saṅgrhīaty ākara-vrātād ajñāḥ siddhānta-san-manīn

śrī-caitanya-prabhum—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; vande—ofereço minhas respeitadas reverências; yat—de quem; pāda-āśraya—do abrigo dos pés de lótus; vīryataḥ—do poder; saṅgrhīati—colhe; ākara-vrātāt—da multidão de minas sob a forma de escrituras; ajñāḥ—um tolo; siddhānta—de conclusão; sat-manīn—as melhores jóias.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitadas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Pela potência do abrigo de Seus pés de lótus, mesmo um tolo pode colher as jóias preciosas de verdade conclusiva das minas das escrituras reveladas.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।

জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda; jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Ācārya; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Caitanya. Todas as glórias ao Senhor Nityānanda. Todas as glórias a Advaitacandra. E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya.

VERSO 3

তৃতীয় শ্লোকের অর্থ কৈল বিবরণ ।

চতুর্থ শ্লোকের অর্থ শুন ভক্তগণ ॥ ৩ ॥

tṛtīya ślokerā artha kaila vivaraṇa
caturtha ślokerā artha śuna bhakta-gaṇa

tṛtīya—terceiro; ślokerā—do verso; artha—significado; kaila—houve; vivaraṇa—descrição; caturtha—quarto; ślokerā—do verso; artha—significado; śuna—por favor, ouvi; bhakta-gaṇa—ó devotos.

TRADUÇÃO—Acabo de dar o significado do terceiro verso. Agora, ó devotos, por favor, ouvi o significado do quarto verso com toda a atenção.

VERSO 4

অনপিতচরীং চিরাৎ করুণয়াবতীর্ণঃ কলৌ

সমর্পয়িমুন্নতোজ্জলরসাং স্বভক্তি-শ্রিয়ম্ ।

হরিঃ পুরটস্থন্দরহ্যতিকদম্বসন্দীপিতঃ

সদা হৃদয়কন্দরে স্ফুরতু বঃ শচীনন্দনঃ ॥ ৪ ॥

anarpita-carīm cirāt karuṇayāvātīrṇaḥ kalau
samarpayitum unnatojjvala-rasām sva-bhakti-śriyam
hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandīpitaḥ
sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandanah

anarpita—não outorgado; carīm—tendo sido anteriormente; cirāt—por muito tempo; karuṇayā—por misericórdia imotivada; avātīrṇaḥ—desceu; kalau—na era de Kali; samarpayitum—para outorgar; unnata—elevada; ujjvala-rasām—a doçura conjugal; sva-bhakti—de Seu próprio serviço; śriyam—o tesouro; hariḥ—o Senhor Supremo; puraṭa—do que o ouro; sundara—mais belo; dyuti—de esplendor; kadamba—com uma abundância; sandīpitaḥ—iluminado; sadā—sempre; hṛdaya-kandare—no âmago do coração; sphuratu—que Ele Se manifeste; vaḥ—vosso; śacī-nandanah—o filho de mãe Śacī.

TRADUÇÃO—"Que este Senhor, que é conhecido como o filho de Śrīmatī Śacī-devī, situe-Se transcendentalmente no canto mais recôndito de vossos corações. Resplandecente com a radiância de ouro derretido, Ele aparece na era de Kali por Sua misericórdia imotivada para outorgar o que nenhuma outra encarnação jamais outorgou antes: a mais elevada doçura de serviço devocional, a doçura do amor conjugal."

SIGNIFICADO—Esta é uma citação do Vidagdha-mādhava, um drama compilado e editado por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 5

পূর্ণ ভগবান্ কৃষ্ণ ব্রজেন্দ্রকুমার ।

গৌলোকে ব্রজের সহ নিত্য বিহার ॥ ৫ ॥

*pūrṇa bhagavān kṛṣṇa vrajendra-kumāra
goloke vrajera saha nitya vihāra*

pūrṇa—pleno; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *vrajendra-kumāra*—o filho do rei de Vraja; *goloke*—em Goloka; *vrajera saha*—juntamente com Vrajadhāma; *nitya*—eternos; *vihāra*—passatempos.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, é o Senhor Supremo. Ele goza eternamente de passatempos transcendentais em Sua morada eterna, Goloka, que inclui Vrajadhāma.

SIGNIFICADO—Estabeleceu-se no capítulo anterior que Kṛṣṇa, o filho de Vrajendra (o rei de Vraja), é a Suprema Personalidade de Deus dotada de seis opulências. Ele goza eternamente de opulências transcendentamente variadas, em Seu planeta, conhecido como Goloka. Os passatempos eternos do Senhor no planeta espiritual Kṛṣṇaloka chamam-se *aprakāṣa*, ou passatempos imanifestos, porque estão além do alcance das almas condicionadas. O Senhor Kṛṣṇa está sempre presente em toda a parte, mas, quando não está presente perante nossos olhos, diz-se que Ele é *aprakāṣa*, ou imanifesto.

VERSO 6

ব্রহ্মার এক দিনে তিহঁ একবার ।
অবতীর্ণ হঞা করেন প্রকট বিহার ॥ ৬ ॥

*brahmāra eka dine tiṅho eka-bāra
avatirṇa hañā kareṇa prakāṣa vihāra*

brahmāra—do Senhor Brahmā; *eka*—um; *dine*—no dia; *tiṅho*—Ele; *eka-bāra*—uma vez; *avatirṇa*—desceu; *hañā*—sendo; *kareṇa*—executa; *prakāṣa*—manifestos; *vihāra*—passatempos.

TRADUÇÃO—Uma vez em cada dia de Brahmā, Ele desce a este mundo para manifestar Seus passatempos transcendentais.

VERSO 7

সত্য, ত্রেতা, দ্বাপর, কলি, চারিযুগ জামি ।
সেই চারিযুগে দিব্য একযুগ মানি ॥ ৭ ॥

*satya, tretā, dvāpara, kali, cāri-yuga jāni
sei cāri-yuge divya eka-yuga māni*

satya—Satya; *tretā*—Tretā; *dvāpara*—Dvāpara; *kali*—Kali; *cāri-yuga*—quatro eras; *jāni*—sabemos; *sei*—estas; *cāri-yuge*—nas quatro eras; *divya*—divina; *eka-yuga*—uma era; *māni*—consideramos.

TRADUÇÃO—Sabemos que existem quatro eras [yugas], a saber, Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. Estas quatro juntas compreendem uma divya-yuga.

VERSO 8

একাত্তর চতুর্যুগে এক মন্বন্তর ।
চৌদ্দ মন্বন্তর ব্রহ্মার দিবস ভিতর ॥ ৮ ॥

*ekāttara catur-yuge eka manvantara
caudda manvantara brahmāra divasa bhitara*

ekāttara—setenta-e-uma; *catur-yuge*—em ciclos de quatro eras; *eka*—um; *manu-antara*—período de um Manu; *caudda*—quatorze; *manu-antara*—período de Manu; *brahmāra*—do Senhor Brahmā; *divasa*—um dia; *bhitara*—dentro.

TRADUÇÃO—Setenta-e-uma divya-yugas constituem um manvantara. Existem quatorze manvantaras em cada dia de Brahmā.

SIGNIFICADO—Um *manvantara* é o período controlado por um Manu. O reinado de quatorze Manus equivale à extensão de um dia (doze horas) na vida de Brahmā, e a noite de Brahmā tem a mesma duração. Estes cálculos são dados no livro autêntico de astronomia conhecido como *Sūrya-siddhānta*. Este livro foi compilado pelo grande professor de astronomia e matemática Bimal Prasād Datta, conhecido mais tarde como Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, nosso misericordioso mestre espiritual. Ele foi honrado com o título Siddhānta Sarasvatī por escrever o *Sūrya-siddhānta*, e o título Gosvāmī Mahārāja foi acrescentado quando ele aceitou *sannyāsa*, a ordem de vida renunciada.

VERSO 9

‘বৈবস্বত’-নাম এই সপ্তম মন্বন্তর ।
সাতাইশ চতুর্যুগ তাহার অন্তর ॥ ৯ ॥

*‘vaivasvata’-nāma ei saptaṁ manvantara
sātāiśa catur-yuga tāhāra antara*

vaivasvata-nāma—chamado Vaivasvata; *ei*—este; *saptaṁ*—sétimo; *manu-antara*—período de Manu; *sātāiśa*—vinte-e-sete; *catur-yuga*—ciclos de quatro eras; *tāhāra*—deste; *antara*—período.

TRADUÇÃO—O Manu atual, que é o sétimo, chama-se Vaivasvata [o filho de Vivasvān]. Até agora passaram-se vinte-e-sete divya-yugas [27 X 4.320.000 anos solares] de sua era.

SIGNIFICADO—Os nomes dos quatorze Manus são os seguintes: (1) Svāyam-bhuva, (2) Svārociṣa, (3) Uttama, (4) Tāmasa, (5) Raivata, (6) Cākṣuṣa, (7) Vaivasvata, (8) Sāvarṇi, (9) Dakṣa-sāvarṇi, (10) Brahma-sāvarṇi, (11) Dharma-sāvarṇi, (12) Rudraputra (Rudra-sāvarṇi), (13) Raucya, ou Deva-sāvarṇi, e (14) Bhautyaka, ou Indra-sāvarṇi.

VERSO 10

অষ্টাবিংশ চতুর্যুগে দ্বাপরের শেষে ।

ব্রজের সহিতে হয় কৃষ্ণের প্রকাশে ॥ ১০ ॥

*aṣṭāvimśa catur-yuge dvāparera śeṣe
vrajera sahite haya kṛṣṇera prakāśe*

aṣṭāvimśa—vigésima-oitava; *catur-yuge*—no ciclo de quatro eras; *dvāparera*—da Dvāpara-yuga; *śeṣe*—no final; *vrajera sahite*—juntamente com Vraja; *haya*—é; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *prakāśe*—manifestação.

TRADUÇÃO—No fim da Dvāpara-yuga da vigésima-oitava divya-yuga, o Senhor Kṛṣṇa aparece na Terra com toda a parafernália de Sua Vrajadhāma eterna.

SIGNIFICADO—Agora estamos no período de Vaivasvata Manu, durante o qual o Senhor Caitanya aparece. Primeiramente, o Senhor Kṛṣṇa aparece na conclusão da Dvāpara-yuga da vigésima-oitava divya-yuga, e a seguir aparece o Senhor Caitanya na Kali-yuga da mesma divya-yuga. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya aparecem uma vez em cada dia de Brahmā, ou uma vez a cada quatorze *manvantaras*, cada um com setenta-e-uma divya-yugas de duração.

Desde o começo do dia de Brahmā de 4.320.000.000 de anos, seis Manus aparecem e desaparecem antes que o Senhor Kṛṣṇa apareça. Assim, decorrem 1.975.320.000 anos do dia de Brahmā antes do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa. Este é um cálculo astronômico de acordo com anos solares.

VERSO 11

দাস্য, সখ্য, বাৎসল্য, শৃঙ্গার—চারি রস ।

চারি ভাবের ভক্ত যত কৃষ্ণ তার বশ ॥ ১১ ॥

dāśya, sakhya, vātsalya, śṛṅgāra—*cāri rasa*
cāri bhāvera bhakta yata kṛṣṇa tāra vaśa

dāśya—servidão; *sakhya*—amizade; *vātsalya*—afeição de pai ou mãe; *śṛṅgāra*—amor conjugal; *cāri*—quatro; *rasa*—doçuras; *cāri*—quatro; *bhāvera*—dos sentimentos; *bhakta*—devotos; *yata*—tantos quantos há; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *tāra*—por eles; *vaśa*—conquistado.

TRADUÇÃO—As quatro doçuras [rasas] transcendentais são servidão [dāśya], amizade [sakhya], afeição de pai ou mãe [vātsalya] e amor conjugal [śṛṅgāra]. O Senhor Kṛṣṇa é conquistado pelos devotos que nutrem estes quatro relacionamentos.

SIGNIFICADO—*Dāśya, sakhya, vātsalya* e *śṛṅgāra* são os modos transcendentais de serviço amoroso ao Senhor. *Śānta-rasa*, ou a fase neutra, não é mencionada neste verso porque, embora em *śānta-rasa* se considere a Verdade Absoluta o grandioso sublime, não se vai além desta concepção. *Śānta-rasa* é uma idéia muito grande para filósofos materialistas, mas tal apreciação idealista é apenas o começo; ela é a mais baixa entre as relações no mundo espiritual. Não se dá muita importância à *śānta-rasa* porque, assim que haja uma leve compreensão entre o conhecedor e o conhecido, começam os ativos intercâmbios e reciprocidades transcendentais amorosos. *Dāśya-rasa* é a relação básica entre Kṛṣṇa e Seus devotos; portanto, este verso considera *dāśya* a primeira fase de serviço devocional transcendental.

VERSO 12

দাস-সখা-পিতামাতা-কান্তাগণ লঞা ।

ব্রজে ক্রীড়া করে কৃষ্ণ প্রেমাবিশ্ট হঞা ॥ ১২ ॥

*dāsa-sakhā-pitā-mātā-kāntā-gaṇa lañā
vraje kṛīḍā kare kṛṣṇa premāviṣṭa hañā*

dāsa—servos; *sakhā*—amigos; *pitā-mātā*—pai e mãe; *kāntā-gaṇa*—amantes; *lañā*—tomando; *vraje*—em Vraja; *kṛīḍā kare*—brinca; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *prema-aviṣṭa*—absorto em amor; *hañā*—estando.

TRADUÇÃO—Absorto em tal amor transcendental, o Senhor Śrī Kṛṣṇa desfruta em Vraja com Seus devotados servos, amigos, pais e amantes conjugais.

SIGNIFICADO—O advento de Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus Absoluta, é muito significativo. Diz-se no *Bhagavad-gītā* que quem conhece a verdade sobre o advento de Śrī Kṛṣṇa e Suas várias atividades liberta-se de vez e não precisa cair novamente nesta existência de nascimentos e mortes após abandonar o corpo material atual. Em outras palavras, aquele que realmente compreende Kṛṣṇa torna sua vida perfeita. Realiza-se vida imperfeita na existência material, em cinco relações diferentes que compartilhamos com cada um dentro do mundo material: neutralidade, servidão, amizade, amor filial e romance amoroso entre esposo e esposa, ou amante e amada. Estas cinco relações desfrutáveis dentro do mundo material são reflexos pervertidos das relações com a Personalidade de Deus Absoluta na natureza transcendental. Essa Personalidade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, desce para restabelecer as cinco relações eternamente existentes. Assim, Ele manifesta Seus passatempos transcendentais em Vraja, de

modo que as pessoas se sintam atraídas a esta esfera de atividades e deixem de lado suas relações de imitação com os mundanos. Então, após manifestar plenamente todas essas atividades, o Senhor desaparece.

VERSO 13

যথেষ্টে বিহারি' কৃষ্ণ করে অন্তর্ধান ।

অন্তর্ধান করি' মনে করে অনুমান ॥ ১৩ ॥

yatheṣṭa vihari' kṛṣṇa kare antardhāna
antardhāna kari' mane kare anumāna

yathā-iṣṭa—tanto quanto Ele deseje; vihari'—gozando; kṛṣṇa—o Senhor, Kṛṣṇa; kare—faz; antardhāna—desaparecimento; antardhāna kari'—desaparecendo; mane—na mente; kare—Ele faz; anumāna—consideração.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa goza de Seus passatempos transcendentais tanto quanto deseje, e então desaparece. No entanto, após desaparecer, Ele pensa assim:

VERSO 14

চিরকাল নাহি করি প্রেমভক্তি দান ।

ভক্তি বিনা জগতের নাহি অবস্থান ॥ ১৪ ॥

cira-kāla nāhi kari prema-bhakti dāna
bhakti vinā jagatera nāhi avasthāna

cira-kāla—por muito tempo; nāhi kari—não tenho feito; prema-bhakti—serviço devocional amoroso; dāna—dando; bhakti—serviço devocional; vinā—sem; jagatera—do universo; nāhi—não; avasthāna—existência.

TRADUÇÃO—“Já faz muito tempo que não concedo aos habitantes do mundo o imaculado serviço amoroso a Mim. Sem tal apego amoroso, a existência do mundo material é inútil.”

SIGNIFICADO—O Senhor raramente concede amor transcendental puro, porém, sem tal amor puro por Deus, livre de atividades fruitivas e especulação empírica, ninguém pode alcançar perfeição na vida.

VERSO 15

সকল জগতে মোরে করে বিধি-ভক্তি ।

বিধি-ভক্ত্যে ব্রজভাব পাইতে নাহি শক্তি ॥ ১৫ ॥

sakala jagate more kare vidhi-bhakti
vidhi-bhaktye vraja-bhāva pāite nāhi śakti

sakala—todos; jagate—no universo; more—a Mim; kare—eles fazem; vidhi-bhakti—serviço devocional regulativo; vidhi-bhaktye—pelo serviço devocional regulativo; vraja-bhāva—os sentimentos daqueles que vivem em Vraja; pāite—para obter; nāhi—não; śakti—o poder.

TRADUÇÃO—“Em toda a parte do mundo as pessoas Me adoram segundo preceitos escriturais. Porém, pela mera observância de tais princípios regulativos, não se pode obter os sentimentos amorosos dos devotos que vivem em Vrajabhūmi.”

VERSO 16

ঐশ্বর্যজ্ঞানেতে সব জগৎ মিশ্রিত ।

ঐশ্বর্য-শিথিল-প্রেমে নাহি মোর প্রীতি ॥ ১৬ ॥

aiśvarya-jñānete saba jagat miśrita
aiśvarya-śithila-preme nāhi mora prīti

aiśvarya-jñānete—com conhecimento das opulências; saba—todos; jagat—o mundo; miśrita—misturado; aiśvarya-śithila-preme—com amor debilitado pela opulência; nāhi—não há; mora—Minha; prīti—atração.

TRADUÇÃO—“Ao conhecer Minhas opulências, o mundo inteiro contempla-Me com respeito e veneração. Contudo, a débil devoção resultante de tal reverência não Me atrai.”

SIGNIFICADO—Após Seu aparecimento, o Senhor Kṛṣṇa achou que não havia distribuído os relacionamentos pessoais transcendentais com Seus devotos em dāsyā, sakhyā, vātsalya e mādhyurya. Pode ser que alguém entenda a ciência da Suprema Personalidade de Deus através da literatura védica e deste modo se torne um devoto do Senhor e O adore segundo os princípios regulativos descritos nas escrituras, porém, não será assim que ele saberá como os residentes de Vrajabhūmi servem a Kṛṣṇa. Ninguém pode entender os relacionamentos do Senhor em Vṛndāvana simplesmente executando os princípios regulativos ritualísticos mencionados nas escrituras. Pode ser que alguém desenvolva sua apreciação das glórias do Senhor, seguindo preceitos das escrituras, mas não lhe será possível participar de relações pessoais com Ele. Ao dar demasiada atenção à compreensão das enaltecidas glórias do Senhor, reduz-se a possibilidade de participar de romances amorosos pessoais com o Senhor. A fim de ensinar os princípios de tais relacionamentos amorosos, o Senhor decidiu aparecer como Senhor Caitanya.

VERSO 17

ঐশ্বর্যজ্ঞানে বিদ্বি-ভজন করিয়া ।

বৈকুণ্ঠকে যায় চতুর্বিধ মুক্তি পাইয়া ॥ ১৭ ॥

aiśvarya-jñāne vidhi-bhajana kariyā

vaikuṇṭhake yāya catur-vidha mukti pāñā

aiśvarya-jñāne—com conhecimento das opulências; *vidhi*—de acordo com regras e regulações; *bhajana*—adoração; *kariyā*—fazendo; *vaikuṇṭhake*—a Vaikuṇṭha; *yāya*—eles vão; *catur-vidha*—quatro espécies; *mukti*—liberação; *pāñā*—atingindo.

TRADUÇÃO—"Quem executar tal serviço devocional regulado com respeito e veneração poderá ir a Vaikuṇṭha, alcançando as quatro espécies de liberação."

VERSO 18

সার্ষ্টি, সারূপ্য, আর সামীপ্য, সালোক্য ।

সায়ুজ্য না লয় ভক্ত যাতে ব্রহ্ম-ঐক্য ॥ ১৮ ॥

sārṣṭi, sārūpya, āra sāmīpya, sālōkya

sāyujya nā laya bhakta yāte brahma-aikya

sārṣṭi—opulências iguais às do Senhor; *sārūpya*—a mesma forma que o Senhor; *āra*—e; *sāmīpya*—associação pessoal com o Senhor; *sālōkya*—residência num planeta Vaikuṇṭha; *sāyujya*—unidade com o Senhor; *nā laya*—eles não aceitam; *bhakta*—devotos; *yāte*—já que; *brahma-aikya*—unidade com Brahman.

TRADUÇÃO—"Estas liberações são *sārṣṭi* [atingir opulências iguais às do Senhor], *sārūpya* [ter uma forma semelhante à do Senhor], *sāmīpya* [viver como companheiro pessoal do Senhor] e *sālōkya* [viver num planeta Vaikuṇṭha]. Contudo, os devotos jamais aceitam *sāyujya*, já que isto é unidade com Brahman."

SIGNIFICADO—Quem se dedica ao serviço devocional, segundo os princípios ritualísticos mencionados nas escrituras, alcança estas diferentes espécies de liberação. Mas, embora tal devoto possa alcançar *sārṣṭi*, *sārūpya*, *sāmīpya* e *sālōkya*, ele não se importa com estas liberações, pois, prestando transcendental serviço amoroso ao Senhor, ele vive plenamente satisfeito. A quinta espécie de liberação, *sāyujya*, não é jamais aceita, nem mesmo por devotos que só executam adoração ritualística. Alcançar *sāyujya*, ou seja, fundir-se na refulgência Brahman da Suprema Personalidade de Deus, é a aspiração dos impersonalistas. O devoto não liga jamais para a liberação *sāyujya*.

VERSO 19

যুগধর্ম প্রবর্তাইমু নাম-সংকীর্তন ।

চারি ভাব-ভক্তি দিয়া নাচায়ু ভুবন ॥ ১৯ ॥

yuga-dharma pravartāimu nāma-saṅkīrtana

cāri bhāva-bhakti diyā nācāmu bhuvana

yuga-dharma—a religião da era; *pravartāimu*—vou inaugurar; *nāma-saṅkīrtana*—o canto do santo nome; *cāri*—quatro; *bhāva*—dos humores; *bhakti*—devoção; *diyā*—dando; *nācāmu*—farei dançar; *bhuvana*—o mundo.

TRADUÇÃO—"Eu vou inaugurar pessoalmente a religião da era — *nāma-saṅkīrtana*, o canto congregacional do santo nome. Vou fazer o mundo dançar em êxtase, experimentando as quatro doçuras de serviço devocional amoroso."

VERSO 20

আপনি করিমু ভক্তভাব অঙ্গীকারে ।

আপনি আচারি' ভক্তি শিখাইমু সবারে ॥ ২০ ॥

āpani karimu bhakta-bhāva aṅgīkāre

āpani ācari' bhakti śikhāimu sabāre

āpani—pessoalmente; *karimu*—farei; *bhakta-bhāva*—a posição de um devoto; *aṅgīkāre*—aceitação; *āpani*—pessoalmente; *ācari'*—praticando; *bhakti*—serviço devocional; *śikhāimu*—ensinarei; *sabāre*—a todos.

TRADUÇÃO—"Vou aceitar o papel de um devoto, e vou ensinar o serviço devocional, praticando-o Eu mesmo."

SIGNIFICADO—Quando alguém se associa com um devoto puro, eleva-se tanto que nem sequer aspira a *sārṣṭi*, *sārūpya*, *sāmīpya* ou *sālōkya*, porque sente que tal liberação é uma espécie de gozo dos sentidos. Os devotos puros não pedem nada ao Senhor em troca de seu benefício pessoal. Mesmo que se lhes ofereça benefícios pessoais, os devotos puros não os aceitam, porque o único desejo deles é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus através de transcendental serviço amoroso. Ninguém senão o próprio Senhor pode ensinar esta forma suprema de serviço devocional. Portanto, ao assumir a posição da encarnação em Kali-yuga para difundir as glórias do cantar de Hare Kṛṣṇa —o sistema de adoração recomendado para esta era—, o Senhor também distribuiu o processo de serviço devocional executado na plataforma de transcendental amor espontâneo. Para ensinar os princípios máximos de vida espiritual, o próprio Senhor apareceu como devoto sob a forma do Senhor Caitanya.

VERSO 21

আপনে না কৈলে ধর্ম শিখান না যায় ।
এই ত' সিদ্ধান্ত গীতা-ভাগবতে গায় ॥ ২১ ॥

āpane nā kaile dharma śikhāna nā yāya
ei ta' siddhānta gītā-bhāgavate gāya

āpane—pessoalmente; nā kaile—se não for praticada; dharma—religião; śikhāna—o ensinamento; nā yāya—não avança; ei—isto; ta'—com certeza; siddhānta—conclusão; gītā—no Bhagavad-gītā; bhāgavate—no Śrīmad-Bhāgavatam; gāya—eles cantam.

TRADUÇÃO—"A menos que a própria pessoa pratique serviço devocional, ela não pode ensiná-lo aos outros. De fato, confirma-se esta conclusão em todo o Gītā e em todo o Bhāgavatam."

VERSO 22

যদা যদা হি ধর্মস্তা গ্ৰানির্ভবতি ভারত ।
অভ্যুত্থানমধর্মস্তা তদাত্মানং স্বজাম্যহম্ ॥ ২২ ॥

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharma-sya
tadātmanam sṛjāmy aham

yadā yadā—sempre que; hi—com certeza; dharmasya—de princípios religiosos; glāniḥ—decadência; bhavati—haja; bhārata—ó descendente de Bharata; abhyutthānam—aumento; adharma-sya—de irreligião; tadā—então; ātmānam—a Mim mesmo; sṛjāmi—manifesto; aham—Eu.

TRADUÇÃO—"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa e um aumento predominante de irreligião, ó descendente de Bharata — nessa altura Eu próprio desço."

VERSO 23

পরিভ্রাণয় সাধুনাং বিনাশায় চ হুঙ্কৃতাম্ ।
ধর্মসংস্থাপনার্থায় সন্তবামি যুগে যুগে ॥ ২৩ ॥

paritrāṇāya sādhunām
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-samsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

paritrāṇāya—para a salvação; sādhunām—dos devotos; vināśāya—para a destruição; ca—e; duṣkṛtām—dos canalhas; dharma—princípios religiosos; samsthāpanārthāya—com o objetivo de estabelecer; sambhavāmi—Eu apareço; yuge yuge—em toda era.

TRADUÇÃO—"Para salvar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu próprio apareço, milênio após milênio."

SIGNIFICADO—O Senhor Kṛṣṇa falou os versos 22 e 23 no Bhagavad-gītā (4.7-8). Os versos 24 e 25, que se seguem, são também do Bhagavad-gītā (3.24,21).

VERSO 24

উৎসীদেয়ুরিমে লোকা ন কুর্য্য কৰ্ম চেদহম্ ।
সঙ্করস্ত চ কৰ্তা স্তাম্ প্ৰহৃত্যমিমাঃ প্রজাঃ ॥ ২৪ ॥

utsīdeyur ime lokā
na kuryām karma ced aham
saṅkarasya ca kartā syām
upahanyām imāḥ prajāḥ

utsīdeyuh—estariam arruinados; ime—estes; lokāḥ—mundos; na kuryām—não executasse; karma—ação; ced—se; aham—Eu; saṅkarasya—de população indesejada; ca—e; kartā—um criador; syām—tornar-se-iam; upahanyām—prejudicaria; imāḥ—estas; prajāḥ—entidades vivas.

TRADUÇÃO—"Se eu não mostrasse os princípios de religião apropriados, todos estes mundos estariam arruinados. Eu seria a causa de população indesejada e prejudicaria todos esses seres vivos."

VERSO 25

যদ্যদাচরতি শ্রেষ্ঠস্তদেবেতরো জনঃ ।
স যৎ প্রমাণং কুরুতে লোকস্তদুদ্বর্ততে ॥ ২৫ ॥

yad yad ācarati śreṣṭhas
tat tad evetaro janāḥ
sa yat pramāṇam kurute
lokaḥ tad anuvartate

yat yat—como quer que; ācarati—se comporte; śreṣṭhaḥ—o melhor homem; tat—isto; eva—com certeza; itaraḥ—o inferior; janāḥ—homem; saḥ—ele; yat—que; pramāṇam—padrão; kurute—mostre; lokaḥ—as pessoas; tat—aquele; anuvartate—seguem.

TRADUÇÃO—"As pessoas comuns seguem quaisquer ações que um grande homem execute. E o mundo inteiro copia quaisquer padrões que ele estabeleça por seus atos exemplares."

VERSO 26

যুগধর্ম-প্রবর্তন হয় অংশ হৈতে ।

আমা বিনা অঙ্কে নারে ব্রজপ্রেম দিতে ॥ ২৬ ॥

yuga-dharma-pravartana haya amśa haite

āmā vinā anye nāre vraja-prema dite

yuga-dharma—da religião da era; *pravartana*—a inauguração; *haya*—é; *amśa*—porção plenária; *haite*—de; *āmā*—a Mim; *vinā*—exceto; *anye*—outro; *nāre*—não é capaz; *vraja-prema*—amor como o dos residentes de Vraja; *dite*—outorgar.

TRADUÇÃO—"Minhas porções plenárias podem estabelecer os princípios da religião para cada era. Contudo, ninguém a não ser Eu pode outorgar a espécie de serviço amoroso executado pelos residentes de Vraja."

VERSO 27

সম্বতারি বহব: পঞ্চনাভস্ত সর্বতোভদ্রা: ।

কৃষ্ণদত্ত: কো বা লতাঋপি প্রেমদো ভবতি ॥ ২৭ ॥

santu avatārā bahavaḥ

pankaja-nābhasya sarvato bhadraḥ

kṛṣṇād anyah ko vā latāsu

api premado bhavati

santu—que haja; *avatārā*—encarnações; *bahavaḥ*—muitas; *pankaja-nābhasya*—do Senhor, de cujo umbigo cresce uma flor de lótus; *sarvataḥ bhadraḥ*—plenamente auspiciosas; *kṛṣṇāt*—além do Senhor Kṛṣṇa; *anyah*—outro; *kaḥ vā*—quem possivelmente; *latāsu*—às almas rendidas; *api*—também; *prema-daḥ*—o outorgador de amor; *bhavati*—é.

TRADUÇÃO—"Pode ser que haja muitas encarnações plenamente auspiciosas da Personalidade de Deus, mas quem além do Senhor Śrī Kṛṣṇa pode outorgar amor de Deus às almas rendidas?"

SIGNIFICADO—Esta citação de Bilvamaṅgala Ṭhākura encontra-se no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (1.5.37).

VERSO 28

তাহাতে আপন ভক্তগণ করি' সঙ্গে ।

পৃথিবীতে অবতরি' করিমু নানা রঙ্গে ॥ ২৮ ॥

tāhāte āpana bhakta-gaṇa kari' saṅge

prthivīte avatari' karimu nānā raṅge

tāhāte—nisso; *āpana*—Meus próprios; *bhakta-gaṇa*—com devotos; *kari'*—fazendo; *saṅge*—na companhia; *prthivīte*—na Terra; *avatari'*—descendo; *karimu*—executarei; *nānā*—variados; *raṅge*—passatempos coloridos.

TRADUÇÃO—"Portanto, acompanhado de Meus devotos, aparecerei na Terra e executarei variados passatempos coloridos."

VERSO 29

এত ভাবি' কলিকালে প্রথম সন্ধ্যায় ।

অবতীর্ণ হৈলা কৃষ্ণ আপনি নদীয়ায় ॥ ২৯ ॥

eta bhāvi' kali-kāle prathama sandhyāya

avatīrṇa hailā kṛṣṇa āpani nadiyāya

eta—assim; *bhāvi'*—pensando; *kali-kāle*—na era de Kali; *prathama*—primeiro; *sandhyāya*—na junção; *avatīrṇa hailā*—desceu; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *āpani*—pessoalmente; *nadiyāya*—em Nadia.

TRADUÇÃO—"Pensando assim, o próprio Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, desceu em Nadia, nos primórdios da era de Kali.

SIGNIFICADO—O *prathama-sandhyā* é o começo da era. Segundo cálculos astronômicos, a era divide-se em doze partes. A primeira destas doze divisões é conhecida como o *prathama-sandhyā*. O *prathama-sandhyā* e o *śeṣa-sandhyā*, a última divisão da era anterior, formam a junção das duas eras. Segundo o *Sūrya-siddhānta*, o *prathama-sandhyā* da Kali-yuga dura 36.000 anos solares. O Senhor Caitanya apareceu no *prathama-sandhyā* após transcorrerem-se 4.586 anos solares da Kali-yuga.

VERSO 30

চৈতন্যসিংহের নবদ্বীপে অবতার ।

সিংহগ্রীব, সিংহবীৰ্য, সিংহের হৃদয় ॥ ৩০ ॥

caitanya-simhera nava-dvīpe avatāra

simha-grīva, simha-vīrya, simhera hṛdkāra

caitanya-simhera—do Senhor Caitanya Mahāprabhu, que é como um leão; *nava-dvīpe*—em Navadvīpa; *avatāra*—a encarnação; *simha-grīva*—tendo o pescoço de um leão; *simha-vīrya*—a força de um leão; *simhera hunkāra*—o urro de um leão.

TRADUÇÃO—Assim, o Senhor Caitanya, que é como um leão, aparece em Navadvīpa. Ele tem os ombros de um leão, os poderes de um leão e a voz estrondosa de um leão.

VERSO 31

সেই সিংহ বসুক জীবের হৃদয়-কন্দরে ।
কল্মাশ-দ্বিরদ নাশে যাঁহার হৃদয়ে ॥ ৩১ ॥

sei simha vasuk jīvera hṛdaya-kandare
kalmaṣa-dviraḍa nāṣe yānhāra hunkāre

sei—este; *simha*—leão; *vasuk*—que Ele Se sente; *jīvera*—das entidades vivas; *hṛdaya*—do coração; *kandare*—na caverna; *kalmaṣa*—de pecados; *dvi-rada*—o elefante; *nāṣe*—destrói; *yānhāra*—de quem; *hunkāre*—o urro.

TRADUÇÃO—Que este leão Se sente no âmago do coração de todo ser vivo. E que assim, com Seu urro estrondoso, Ele afaste nossos vícios elefânticos.

VERSO 32

প্রথম লীলায় তাঁর 'বিশ্বম্ভর' নাম ।
ভক্তিরসে ভরিল, ধরিল ভূতগ্রাম ॥ ৩২ ॥

prathama līlāya tānra 'viśvambhara' nāma
bhakti-rase bharila, dharila bhūta-grāma

prathama—primeiros; *līlāya*—nos passatempos; *tānra*—dEle; *viśvambhara nāma*—o nome Viśvambhara; *bhakti-rase*—com a doçura do serviço devocional; *bharila*—Ele encheu; *dharila*—salvas; *bhūta-grāma*—todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO—Em Seus passatempos iniciais, Ele é conhecido como Viśvambhara porque inunda o mundo com o néctar da devoção e, assim, salva os seres vivos.

VERSO 33

দুভৃঞ্ ধাতুর অর্থ—পোষণ, ধারণ ।
পুষিল, ধরিল প্রেম দিয়া ত্রিভুবন ॥ ৩৩ ॥

dubhṛñ dhātura artha—*poṣaṇa, dhāraṇa*
puṣila, dharila prema diyā tri-bhuvana

dubhṛñ—conhecida como *dubhṛñ*; *dhātura*—da raiz verbal; *artha*—o significado; *poṣaṇa*—nutrindo; *dhāraṇa*—mantendo; *puṣila*—nutridos; *dharila*—mantidos; *prema diyā*—distribuindo amor a Deus; *tri-bhuvana*—nos três mundos.

TRADUÇÃO—A raiz verbal “*dubhṛñ*” [que é a raiz da palavra “*viśvambhara*”] indica nutrição e manutenção. Ele [o Senhor Caitanya] nutre e mantém os três mundos, distribuindo amor a Deus.

VERSO 34

শেষলীলায় ধরে নাম 'শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য' ।
শ্রীকৃষ্ণ জানায়ে সব বিশ্ব কৈল ধন্য ॥ ৩৪ ॥

śeṣa-līlāya dhare nāma 'śrī-kṛṣṇa-caitanya'
śrī-kṛṣṇa jānāye saba viśva kaila dhanya

śeṣa-līlāya—em Seus passatempos finais; *dhare*—Ele manteve; *nāma*—o nome; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *śrī-kṛṣṇa*—sobre o Senhor Kṛṣṇa; *jānāye*—Ele ensinou; *saba*—todo; *viśva*—o mundo; *kaila*—fez; *dhanya*—afortunado.

TRADUÇÃO—Em Seus passatempos posteriores, Ele é conhecido como Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Ele abençoa o mundo inteiro, ensinando sobre o nome e a fama do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—O Senhor Caitanya permaneceu como chefe de família somente até os vinte-e-quatro anos de idade. A seguir, Ele ingressou na ordem renunciada e permaneceu manifesto neste mundo material até os quarenta-e-oito anos. Portanto, a porção final de Suas atividades, *śeṣa-līlā*, durou vinte-e-quatro anos.

Certos pretensos Vaiṣṇavas dizem que não se aceita a ordem de vida renunciada na Vaiṣṇava *sampradāya*, ou sucessão discipular, oriunda do Senhor Caitanya. Esta proposição não é muito inteligente. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de *sannyāsa* de Śrīpāda Keśava Bhāratī, que pertencia à seita de Śaṅkara, a qual somente aprova dez nomes para *sannyāsīs*. Entretanto, muito antes do advento de Śrīpāda Śaṅkarācārya, a ordem de *sannyāsa* existia na linha Vaiṣṇava de Viṣṇusvāmī. Na Vaiṣṇava *sampradāya* de Viṣṇusvāmī, há dez diferentes espécies de nomes de *sannyāsa* e 108 diferentes nomes para *sannyāsīs* que aceitam a *tri-daṇḍa*, o bastão triplice de *sannyāsa*. Isto é aprovado pelas regras védicas. Portanto, *sannyāsa* Vaiṣṇava existia antes mesmo do aparecimento de Śaṅkarācārya, embora aqueles que nada sabem a respeito de *sannyāsa* Vaiṣṇava aleguem desnecessariamente que não há *sannyāsa* na *sampradāya* Vaiṣṇava.

Durante a época do Senhor Caitanya, a influência de Śaṅkarācārya na sociedade era muito forte. As pessoas achavam que só se podia aceitar *sannyāsa* na sucessão discipular de Śaṅkarācārya. O Senhor Caitanya poderia ter executado

Suas atividades missionárias como chefe de família, porém, Ele descobriu que a vida familiar era um empecilho para Sua missão. Portanto, decidiu aceitar a ordem renunciada, *sannyāsa*. Uma vez que o Senhor Caitanya aceitou *sannyāsa* também com a intenção de atrair a atenção do público, não desejando perturbar a convenção social, Ele aceitou a ordem de vida renunciada de um *sannyāsī* pertencente à sucessão discipular de Śaṅkarācārya, apesar de também sancionar-se *sannyāsa* na *sampradāya* Vaiṣṇava.

Na Śaṅkara-sampradāya dez nomes diferentes são concedidos a *sannyāsīs*: (1) Tīrtha, (2) Āśrama, (3) Vana, (4) Araṇya, (5) Giri, (6) Parvata, (7) Sāgara, (8) Sarasvatī, (9) Bhāratī e (10) Purī. Antes de tomar *sannyāsa*, uma pessoa tem um dos diversos nomes para um *brahmacārī*, o assistente do *sannyāsī*. *Sannyāsīs* com os títulos Tīrtha e Āśrama ficam geralmente em Dvārakā, e o nome de *brahmacārī* deles é Svarūpa. Aqueles conhecidos pelos nomes Vana e Araṇya ficam em Puruṣottama, ou Jagannātha Purī, e o nome deles como *brahmacārīs* é Prakāśa. Aqueles cujos nomes são Giri, Parvata e Sāgara ficam geralmente em Bādarikāśrama, e o nome deles como *brahmacārīs* é Ānanda. Aqueles que recebem os títulos Sarasvatī, Bhāratī e Purī normalmente vivem em Śṛṅgerī, no sul da Índia, e o nome de *brahmacārī* deles é Caitanya.

Śrīpāda Śaṅkarācārya estabeleceu quatro monastérios na Índia, nos quatro pontos cardeais, norte, sul, leste e oeste, confiando-os a quatro *sannyāsīs* que eram discípulos dele. Atualmente, há centenas de monastérios filiados a estes quatro monastérios principais, e, embora haja uma simetria oficial entre eles, há muitas diferenças em suas relações. As quatro seitas diferentes destes monastérios são conhecidas como Ānandavāra, Bhogavāra, Kīṭavāra e Bhūmivāra, e, com o decorrer do tempo, elas têm desenvolvido diferentes ideologias e "slogans".

Segundo a regulação da sucessão discipular, aquele que deseja ingressar na ordem renunciada da seita de Śaṅkara deve primeiramente treinar-se como *brahmacārī* subordinado a um *sannyāsī* genuíno. Verifica-se o nome do *brahmacārī* de acordo com o grupo ao qual o *sannyāsī* pertence. O Senhor Caitanya aceitou *sannyāsa* de Keśava Bhāratī. Na primeira vez que Se aproximou de Keśava Bhāratī, Ele foi aceito como *brahmacārī*, com o nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya Brahmacārī. Após tomar *sannyāsa*, Ele preferiu manter o nome Kṛṣṇa Caitanya.

As grandes autoridades na sucessão discipular não se prestaram a explicar por que o Senhor Caitanya Se recusou a aceitar o nome Bhāratī após tomar *sannyāsa* de um Bhāratī, até que Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja ofereceu-se voluntariamente para explicar. A explicação é que, como um *sannyāsī* na Śaṅkara-sampradāya pensa que se tornou o Supremo, o Senhor Caitanya, querendo evitar tal concepção errônea, manteve o nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya, colocando-Se na posição de servo eterno. Um *brahmacārī* deve servir ao mestre espiritual; portanto, Ele não negou esta relação de servidão a Seu mestre espiritual. Aceitar tal posição favorece o relacionamento entre o discípulo e o mestre espiritual.

As biografias autênticas também mencionam que o Senhor Caitanya aceitou a *danḍa* (vara) e o pote de mendicante, símbolos da ordem de *sannyāsa*, na ocasião em que tomou *sannyāsa*.

VERSO 35

তঁার যুগাবতার জানি' গর্গ মহাশয় ।

কৃষ্ণের নামকরণে করিয়াছে নির্ণয় ॥ ৩৫ ॥

tānra yugāvatāra jāni' garga mahāśaya

kṛṣṇera nāma-karaṇe kariyāche nirṇaya

tānra—dEle; yuga-avatāra—encarnação para a era; jāni'—sabendo; garga—Gargamuni; mahāśaya—a grande personalidade; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; nāma-karaṇe—na cerimônia de dar o nome; kariyāche—fez; nirṇaya—verificação.

TRADUÇÃO—Sabendo que Ele [o Senhor Caitanya] é a encarnação para a Kali-yuga, Gargamuni predisse o aparecimento dEle durante a cerimônia de dar o nome a Kṛṣṇa.

VERSO 36

আসন্ বর্ণাত্ময়ো হস্ত গৃহতোহনুযুগং তনুঃ ।

শুক্লো রক্তস্তথা পীত ইদানীং কৃষ্ণতাং গতঃ ॥ ৩৬ ॥

āsan varṇās trayo hy asya

gṛhṇato 'nuyugam tanūḥ

śuklo raktas tathā pīta

idānīm kṛṣṇatām gataḥ

āsan—foram; varṇāḥ—cores; trayāḥ—três; hi—com certeza; asya—deste; gṛhṇataḥ—que Se manifesta; anuyugam—segundo a era; tanūḥ—corpos; śuklaḥ—branco; raktaḥ—vermelho; tathā—assim; pītaḥ—amarelo; idānīm—agora; kṛṣṇatām—negru-ra; gataḥ—obtidos.

TRADUÇÃO—"Este menino [Kṛṣṇa] tem outras três cores — branca, vermelha e amarela— conforme aparece em diferentes eras. Ele acaba de aparecer numa cor morena transcendental."

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.8.13).

VERSO 37

শুক্ল, রক্ত, পীতবর্ণ—এই তিন ছ্যতি ।

সত্য-ত্রেতা-কলিকালে ধরেন ত্রীপতি ॥ ৩৭ ॥

śukla, rakta, pita-varṇa—ei tina dyuti
satya-tretā-kali-kāle dharena śrī-pati

śukla—branco; rakta—vermelho; pita-varṇa—a cor amarela; ei—estes; tina—três; dyuti—brilhos; satya—em Satya-yuga; tretā—em Tretā-yuga; kali-kāle—na era de Kali; dharena—manifesta; śrī-pati—o esposo da deusa da fortuna.

TRADUÇÃO—Os três brilhos corpóreos que o Senhor, o esposo da deusa da fortuna, assume nas eras de Satya, Tretā e Kali são branco, vermelho e amarelo, respectivamente.

VERSO 38

ইদানীং দ্বাপরে তিঁহো হৈলা কৃষ্ণবর্ণ ।
এই সব শাস্ত্রাগম-পুরাণের মর্ম ॥ ৩৮ ॥

idānīm dvāpare tiṅho hailā kṛṣṇa-varṇa
ei saba śāstrāgama-purāṇera marma

idānīm—agora; dvāpare—na Dvāpara-yuga; tiṅho—Ele; hailā—foi; kṛṣṇa-varṇa—cor morena; ei—estes; saba—todos; śāstra-āgama—e textos védicos; purāṇera—dos Purāṇas; marma—a essência.

TRADUÇÃO—Agora, na Dvāpara-yuga, o Senhor descera com uma tez morena. Esta é a essência das afirmações encontradas nos Purāṇas e em outros textos védicos com referência ao contexto.

VERSO 39

দ্বাপরে ভগবান্ শ্রামঃ পীতবাসা নিজায়ুধঃ ।
শ্রীবৎসাদিভিরঙ্কৈশ্চ লক্ষণৈরুপলক্ষিতঃ ॥ ৩৯ ॥

dvāpare bhagavān śyāmaḥ
pīta-vāsā nijāyudhaḥ
śrī-vatsāḍibhir ankaiś ca
lakṣaṇair upalakṣitaḥ

dvāpare—na Dvāpara-yuga; bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; śyāmaḥ—moreno; pīta-vāsāḥ—tendo roupas amarelas; nija—próprias; āyudhaḥ—tendo armas; śrī-vatsa-āḍibhiḥ—tais como Śrīvatsa; ankaiḥ—por marcas corpóreas; ca—e; lakṣaṇaiḥ—por características externas tais como a jóia Kaustubha; upalakṣitaḥ—caracterizado.

TRADUÇÃO—“Na Dvāpara-yuga, a Personalidade de Deus aparece com tez morena. Ele Se veste de amarelo, traz Suas próprias armas e está decorado com a jóia Kaustubha e marcas de Śrīvatsa. É assim que se descrevem Seus sintomas.”

SIGNIFICADO—O santo Karabhājana falou este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.27). Ele era um dos nove místicos reais que explicaram ao rei Nimi os diferentes aspectos do Senhor em diferentes eras.

VERSO 40

কলিযুগে যুগধর্ম—নামের প্রচার ।
তথি লাগি' পীতবর্ণ চৈতন্যাবতার ॥ ৪০ ॥

kali-yuge yuga-dharma—nāmera pracāra
tathi lāgi' pīta-varṇa caitanyāvatāra

kali-yuge—na era de Kali; yuga-dharma—a prática religiosa para a era; nāmera—do santo nome; pracāra—propagação; tathi—este; lāgi'—para; pīta-varṇa—tendo cor amarela; caitanya-avatāra—a encarnação do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—A prática religiosa para a era de Kali é difundir as glórias do santo nome. Foi apenas com este objetivo que o Senhor desceu como o Senhor Caitanya, com cor amarela.

SIGNIFICADO—O sistema prático de religião para todos nesta era de Kali é o cantar do nome de Deus, que foi introduzido nesta era pelo Senhor Caitanya. Como confirma Madhvācārya em seu comentário sobre o Muṇḍaka Upaniṣad, bhakti-yoga começa realmente com o cantar do santo nome. Ele cita o seguinte verso do Nārāyaṇa-saṁhitā:

dvāpariyair janair viṣṇuḥ pañcarātrais tu kevalaiḥ
kalau tu nāma-mātreṇa pūjyate bhagavān hariḥ

“Na Dvāpara-yuga, as pessoas apenas devem adorar o Senhor Viṣṇu segundo os princípios regulativos do Nārada-pañcarātra e outros livros autorizados semelhantes. No entanto, na era de Kali, as pessoas devem simplesmente cantar os santos nomes da Suprema Personalidade de Deus.” O mantra Hare Kṛṣṇa é mencionado especificamente em muitos Upaniṣads, tais como o Kali-santaraṇa Upaniṣad, onde se diz:

hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare
hare rāma hare rāma rāma rāma hare hare
iti ṣoḍaśakam nāmnām kali-kalmaṣa-nāśanam
nātaḥ parataropāyaḥ sarva-vedeṣu dṛśyate

“Após investigar toda a literatura védica, não se pode encontrar um método de religião mais sublime para esta era do que o cantar de Hare Kṛṣṇa.”

VERSO 41

তপ্তহেম-সমকান্তি, প্রকাণ্ড শরীর ।
নবমেঘ জিনি কর্ণধ্বনি যে গম্ভীর ॥ ৪১ ॥

tapta-hema-sama-kānti, prakāṇḍa śarīra
nava-megha jini kaṇṭha-dhvani ye gambhīra

tapta-hema—como ouro derretido; *sama-kānti*—mesmo brilho; *prakāṇḍa*—enorme; *śarīra*—corpo; *nava-megha*—nuvens novas; *jini*—superando; *kaṇṭha-dhvani*—o som da voz; *ye*—isso; *gambhīra*—profundo.

TRADUÇÃO—O brilho de Seu vasto corpo assemelha-se ao ouro derretido. O profundo som de Sua voz supera o trovejar de nuvens recém-reunidas.

VERSO 42

দৈর্ঘ্য-বিস্তারে যেই আপনার হাত ।
চারি হস্ত হয় 'মহাপুরুষ' বিখ্যাত ॥ ৪২ ॥

dairghya-vistāre yei āpanāra hāta
cāri hasta haya 'mahā-puruṣa' vikhyāta

dairghya—de comprimento; *vistāre*—e de largura; *yei*—que; *āpanāra*—de seu próprio; *hāta*—braço; *cāri*—quatro; *hasta*—cúbitos; *haya*—é; *mahā-puruṣa*—como uma grande personalidade; *vikhyāta*—louvado.

TRADUÇÃO—Louva-se alguém como uma grande personalidade se ele tem altura e largura equivalentes a quatro cúbitos de seu próprio braço.

VERSO 43

'ত্রয়োদশরিমণ্ডল' হয় তাঁর নাম ।
ত্রয়োদশরিমণ্ডল-তনু চৈতন্য গুণদাম ॥ ৪৩ ॥

'nyagrodha-parimaṇḍala' haya tāṅra nāma
nyagrodha-parimaṇḍala-tanu caitanya guṇa-dhāma

nyagrodha-parimaṇḍala—nyagrodha-parimaṇḍala; *haya*—é; *tāṅra*—dele; *nāma*—o nome; *nyagrodha-parimaṇḍala*—nyagrodha-parimaṇḍala; *tanu*—tendo tal corpo; *caitanya*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *guṇa-dhāma*—o repositório de boas qualidades.

TRADUÇÃO—Tal pessoa é chamada "nyagrodha-parimaṇḍala." Śrī Caitanya Mahāprabhu, que personifica todas as boas qualidades, tem o corpo de um nyagrodha-parimaṇḍala.

SIGNIFICADO—Ninguém senão o próprio Senhor Supremo, que envolve as almas condicionadas com Sua própria energia ilusória, pode possuir estas características corpóreas. Estas características certamente indicam uma encarnação de Viṣṇu e ninguém mais.

VERSO 44

আজামূলস্থিতভুজ কমললোচন ।
ভিলফুল-জিনি-নাসা, সুধাংশু-বদন ॥ ৪৪ ॥

ājānulambita-bhuja kamala-locana
tilaphula-jini-nāsā, sudhāṁśu-vadana

ājānulambita-bhuja—braços que atingem os joelhos; *kamala-locana*—com olhos de lótus; *tila-phula*—a flor do gergelim; *jini*—conquistando; *nāsā*—cujo nariz; *sudhāṁśu-vadana*—cujo rosto é como a lua.

TRADUÇÃO—Seus braços são suficientemente longos para atingir Seus joelhos, Seus olhos são como flores de lótus, Seu nariz é como uma flor de gergelim e Seu rosto é belo como a lua.

VERSO 45

শান্ত, দান্ত, কৃষ্ণভক্তি-নিষ্ঠাপরায়ণ ।
ভক্তবৎসল, সুশীল, সর্বভূতে সম ॥ ৪৫ ॥

śānta, dānta, kṛṣṇa-bhakti-niṣṭhā-parāyaṇa
bhakta-vatsala, suśīla, sarva-bhūte sama

śānta—pacífico; *dānta*—controlado; *kṛṣṇa-bhakti*—ao serviço do Senhor Kṛṣṇa; *niṣṭhā-parāyaṇa*—plenamente devotado; *bhakta-vatsala*—afetuoso com os devotos; *su-śīla*—bom caráter; *sarva-bhūte*—com todos os seres vivos; *sama*—equânime.

TRADUÇÃO—Ele é pacífico, auto-controlado e plenamente devotado ao transcendental serviço do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é afetuoso com Seus devotos, amável e equânime com todos os seres vivos.

VERSO 46

চন্দনের অঙ্গদ-বালা, চন্দন-ভূষণ ।
নৃত্যকালে পরি' করেন কৃষ্ণসংকীর্তন ॥ ৪৬ ॥

candanera aṅga-bālā, candana-bhūṣaṇa
nṛtya-kāle pari' kareṇa kṛṣṇa-saṅkīrtana

candanera—de sândalo; *aṅgada*—e pulseiras; *bālā*—braceletes; *candana*—de polpa de sândalo; *bhūṣaṇa*—decorações; *nṛtya-kāle*—à hora de dançar; *pari'*—colocando; *karena*—faz; *kṛṣṇa-saṅkīrtana*—canto congregacional do nome de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Decorado com braceletes e pulseiras de sândalo e untado com polpa de sândalo, Ele usa estes adornos especialmente para dançar no Śrī Kṛṣṇa saṅkīrtana.

VERSO 47

এই সব গুণ লঞা মুন বৈশম্পায়ন ।

সহস্রনামে কৈল তাঁর নাম-গণন ॥ ৪৭ ॥

ei saba guṇa lañā muni vaiśampāyana
sahasra-nāme kaila tāñra nāma-gaṇana

ei—estas; *saba*—todas; *guṇa*—qualidades; *lañā*—tomando; *muni*—o sábio; *vaiśampāyana*—chamado Vaiśampāyana; *sahasra-nāme*—no Viṣṇu-sahasra-nāma; *kaila*—fez; *tāñra*—dEle; *nāma-gaṇana*—inclusão do nome.

TRADUÇÃO—Lembrando-se de todas estas qualidades do Senhor Caitanya, o sábio Vaiśampāyana incluiu Seu nome no Viṣṇu-sahasra-nāma.

VERSO 48

দুই লীলা চৈতন্তের—আদি আর শেষ ।

দুই লীলায় চারি চারি নাম বিশেষ ॥ ৪৮ ॥

dui līlā caitanyera—ādi āra śeṣa
dui līlāya cāri cāri nāma viśeṣa

dui—dois; *līlā*—passatempos; *caitanyera*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *ādi*—primeiro; *āra*—e; *śeṣa*—final; *dui*—dois; *līlāya*—em passatempos; *cāri*—quatro; *cāri*—e quatro; *nāma*—nomes; *viśeṣa*—específicos.

TRADUÇÃO—Os passatempos do Senhor Caitanya dividem-se em duas partes — os passatempos iniciais [ādi-līlā] e os passatempos posteriores [śeṣa-līlā]. Ele tem quatro nomes em cada um destes dois līlās.

VERSO 49

স্ববর্ণবর্ণো হেমাক্ষো বরাহচন্দনাক্ষদী ।

সম্যাসকৃচ্ছমঃ শান্তো নিষ্ঠাশান্তিপরায়ণঃ ॥ ৪৯ ॥

suvarṇa-varṇo hemāṅgo
varāṅgaś candanāṅgadī
sannyāsa-kṛc chamaḥ śānto
niṣṭhā-śānti-parāyaṇaḥ

suvarṇa—do ouro; *varṇaḥ*—tendo a cor; *hema-aṅgaḥ*—cujo corpo era como o ouro derretido; *vara-aṅgaḥ*—tendo um corpo belíssimo; *candana-aṅgadī*—cujo corpo era untado com sândalo; *sannyāsa-kṛt*—praticando a ordem de vida renunciada; *śamaḥ*—equânime; *śāntaḥ*—pacífico; *niṣṭhā*—devoção; *śānti*—e de paz; *parāyaṇaḥ*—o recurso supremo.

TRADUÇÃO—“Em Seus passatempos iniciais Ele aparece como um chefe de família, com tez dourada. Seus membros são belos, e Seu corpo, untado com polpa de sândalo, parece ouro derretido. Em Seus passatempos posteriores Ele aceita a ordem de sannyāsa, e é equânime e pacífico. Ele é a morada suprema da paz e da devoção, pois faz calar os não-devotos impersonalistas.”

SIGNIFICADO—Este é um verso do *Mahābhārata* (*Dāna-dharma, Viṣṇu-sahasra-nāma-stotra*). Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, ao discorrer sobre este verso em seu comentário ao *Viṣṇu-sahasra-nāma*, chamado *Nāmārtha-sudhābhidha*, afirma que o Senhor Caitanya é a Suprema Personalidade de Deus segundo a evidência dos *Upaniṣads*. Declara que *suvarṇa-varṇaḥ* significa tez dourada. Ele cita também o preceito védico *yadā paśyaḥ paśyate rukma-varṇam kartāram īśam puruṣam brahma-yonim*. *Rukma-varṇam kartāram īśam* refere-se à Suprema Personalidade de Deus como tendo a tez da cor do ouro derretido. *Puruṣam* significa o Senhor Supremo, e *brahma-yonim* indica que Ele é também o Brahman Supremo. Além disso, esta evidência prova que o Senhor Caitanya é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Outro significado da descrição do Senhor como possuidor de tez dourada é que a personalidade do Senhor Caitanya é tão fascinante como o ouro é atrativo. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explica que a palavra *varāṅga* significa “primorosamente belo.”

O Senhor Caitanya aceitou *sannyāsa*, deixando de lado Sua vida familiar, para pregar Sua missão. Ele tem equanimidade em diferentes sentidos. Primeiramente, Ele descreve a verdade confidencial da Personalidade de Deus, e, em segundo lugar, Ele satisfaz a todos através do conhecimento e do apego a Kṛṣṇa. Ele é pacífico porque renuncia a todos os tópicos não relacionados com o serviço a Kṛṣṇa. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explica que a palavra *niṣṭhā* indica Sua rigidez fixa em cantar o santo nome de Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya subjugou todos os oponentes perturbadores do serviço devocional, especialmente os monistas, que na verdade são contrários ao aspecto pessoal do Senhor Supremo.

VERSO 50

ব্যক্ত করি' ভাগবতে কহে বার বার ।
কলিযুগে ধর্ম—নামসংকীৰ্ত্তন সার ॥ ৫০ ॥

vyakta kari' bhāgavate kahe bāra bāra
kali-yuge dharma—nāma-saṅkīrtana sāra

vyakta—evidente; kari'—fazendo; bhāgavate—no Śrīmad-Bhāgavatam; kahe—eles dizem; bāra bāra—repetidamente; kali-yuge—na era de Kali; dharma—a religião; nāma-saṅkīrtana—canto congregacional do santo nome; sāra—a essência.

TRADUÇÃO—O Śrīmad-Bhāgavatam declara e repete que a essência da religião na era de Kali é o canto do santo nome de Kṛṣṇa.

VERSO 51

ইতি দ্বাপর উর্বীশ স্ববস্তি জগদীশ্বরম্ ।
নানাতন্ত্রবিধানেন কলাবপি যথা শৃণু ॥ ৫১ ॥

iti dvāpara urvīśa
stuvanti jagad-īśvaram
nānā-tantra-vidhānena
kalāv api yathā śṛṇu

iti—assim; dvāpare—na Era de Dvāpara; urvīśa—ó rei; stuvanti—louvam; jagat-īśvaram—o Senhor do universo; nānā—diversas; tantra—de escrituras; vidhānena—pelas regulações; kalau—na era de Kali; api—também; yathā—de que maneira; śṛṇu—por favor, ouve.

TRADUÇÃO—“Ó rei, em Dvāpara-yuga o povo adorava o Senhor do universo dessa maneira. Em Kali-yuga eles adoram também a Suprema Personalidade de Deus segundo as regulações das escrituras reveladas. Por favor, ouve-me agora falar disto.

SIGNIFICADO—O santo Karabhājana falou este verso no Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.31).

VERSO 52

কৃষ্ণবর্ণং ত্রিষাংকৃষ্ণং সাক্ষোপাঙ্গাত্তপাৰ্শ্বদম্ ।
যৈঃ সংকীৰ্ত্তনপ্রায়েষজন্তি হি হৃদয়েঃ ॥ ৫২ ॥

kṛṣṇa-varṇam trīṣaṅkṛṣṇam
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam

yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

kṛṣṇa-varṇam—repetindo as sílabas kṛṣ-ṇa; trīṣa—com um brilho; akṛṣṇam—não negro (dourado); sa-aṅga—juntamente com associados; upāṅga—servos; astra—armas; pārṣadam—companheiros íntimos; yajñaiḥ—mediante sacrifício; saṅkīrtana-prāyair—consistindo principalmente em canto congregacional; yajanti—adoram; hi—com certeza; su-medhasaḥ—pessoas inteligentes.

TRADUÇÃO—“Na era de Kali, as pessoas inteligentes executam o canto congregacional para adorar a encarnação de Deus que constantemente canta o nome de Kṛṣṇa. Embora não tenha tez morena, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos O acompanham.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.32). Em seu comentário sobre o Bhāgavatam conhecido como Krama-sandarbha, Śrīla Jīva Gosvāmī explica este verso, dizendo que o Senhor Kṛṣṇa também aparece com tez dourada. Este Senhor Kṛṣṇa dourado é o Senhor Caitanya, a quem os homens inteligentes desta era adoram. Gargamuni confirma isso no Śrīmad-Bhāgavatam ao dizer que, embora a criança Kṛṣṇa fosse negra, Ele também aparece sob três outras cores — vermelha, branca e amarela. Ele manifestou Suas cores branca e vermelha nas eras de Satya e Tretā respectivamente. Ele não manifestou a cor remanescente, amarelo-ouro, até aparecer como o Senhor Caitanya, que é conhecido como Gaurahari.

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que kṛṣṇa-varṇam significa Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Kṛṣṇa-varṇa e Kṛṣṇa Caitanya são equivalentes. O nome Kṛṣṇa aparece tanto com o Senhor Kṛṣṇa quanto com o Senhor Caitanya Kṛṣṇa. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus, porém dedica-Se sempre a descrever Kṛṣṇa e assim goza de bem-aventurança transcendental, cantando e lembrando Seu nome e forma. O próprio Senhor Kṛṣṇa aparece como o Senhor Caitanya para pregar o evangelho mais elevado. Varṇayati significa “pronuncia” ou “descreve.” O Senhor Caitanya sempre canta o santo nome de Kṛṣṇa e o descreve também, e, como Ele é o próprio Kṛṣṇa, quem quer que O encontre automaticamente cantará o santo nome de Kṛṣṇa e posteriormente descrevê-lo-á a outros. Ele injeta transcendental consciência de Kṛṣṇa no cantor, fazendo-o mergulhar em bem-aventurança transcendental. Portanto, sob todos os aspectos, Ele Se apresenta perante todos como Kṛṣṇa, quer pela personalidade, quer pelo som. Quem simplesmente vê o Senhor Caitanya lembra-se imediatamente do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, pode-se aceitá-lo como viṣṇu-tattva. Em outras palavras, o Senhor Caitanya é o próprio Senhor Kṛṣṇa.

Além disso, sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam indica que o Senhor Caitanya é o Senhor Kṛṣṇa. Seu corpo é sempre decorado com ornamentos de sândalo e com pasta de sândalo. Ele subjugou todas as pessoas da era com Sua beleza superexcelente. Em outras descidas, o Senhor às vezes usava armas para derrotar os demônios,

mas, nesta era, o Senhor subjuga-os com Sua personalidade todo-atrativa como Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Jīva Gosvāmī explica que Sua beleza é a *astra*, ou arma, com a qual Ele domina os demônios. Como Ele é todo-atrativo, deve-se entender que todos os semideuses viviam com Ele como Seus companheiros. Seus atos eram comuns e Seus associados, maravilhosos. Propagando o movimento de *saṅkīrtana*, Ele atraiu muitos grandes eruditos e *ācāryas*, especialmente na Bengala e em Orissa. O Senhor Caitanya está sempre acompanhado por Seus melhores associados como o Senhor Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa.

Śrīla Jīva Gosvāmī cita um verso da literatura védica referente ao fato de não haver necessidade de executar demonstrações sacrificatórias ou funções cerimoniais. Ele comenta que, ao invés de ocupar-se em tais exibições externas pomposas, todas as pessoas, independentemente de casta, cor ou credo, podem reunir-se e juntas cantarem Hare Kṛṣṇa para adorar o Senhor Caitanya. *Kṛṣṇa-varṇam tviṣākrṣṇam* indica que se deve dar relevância ao nome de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya ensinou a consciência de Kṛṣṇa e cantou o nome de Kṛṣṇa. Portanto, para adorar o Senhor Caitanya, todos devem cantar juntos o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Não é possível propagar a adoração em igrejas, templos ou mesquitas, pois as pessoas perderam o interesse nisto. Porém, em toda e qualquer parte, pode-se cantar Hare Kṛṣṇa. Assim, adorando o Senhor Caitanya, pode-se executar a atividade mais elevada e cumprir o propósito religioso supremo de satisfazer o Senhor Supremo.

Śrīla Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, famoso discípulo do Senhor Caitanya, disse: “Estando perdido o princípio de serviço devocional transcendental, Śrī Kṛṣṇa Caitanya aparece para distribuir novamente o processo da devoção. Ele é tão bondoso que está distribuindo amor a Kṛṣṇa. Todos deviam deixar-se atrair cada vez mais por Seus pés de lótus, como abelhas zumbidoras se sentem atraídas por uma flor de lótus.”

VERSO 53

শুণ, ভাই, এই সব চৈতন্য-মহিমা।

এই শ্লোকে কহে তাঁর মহিমার সীমা ॥ ৫৩ ॥

śuna, bhāi, ei saba caitanya-mahimā

ei śloke kahe tānra mahimāra sīmā

śuna—por favor, ouvi; *bhāi*—ó irmãos; *ei*—isto; *saba*—todas; *caitanya*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *mahimā*—as glórias; *ei*—este; *śloke*—verso; *kahe*—diz; *tānra*—dEle; *mahimāra*—das glórias; *sīmā*—o limite.

TRADUÇÃO—Meus queridos irmãos, por favor, ouvi todas estas glórias do Senhor Caitanya. Este verso resume claramente Suas atividades e características.

VERSO 54

‘কৃষ্ণ’ এই দুই বর্ণ সদা যার মুখে।

অথবা, কৃষ্ণকে ভিহঁ বর্ণে নিজ মুখে ॥ ৫৪ ॥

‘kṛṣṇa’ ei dui varṇa sadā yānra mukhe

athavā, kṛṣṇake tiṅho varṇe nija sukhe

kṛṣṇa—Kṛṣṇa; *ei*—estas; *dui*—duas; *varṇa*—sílabas; *sadā*—sempre; *yānra*—de quem; *mukhe*—na boca; *athavā*—ou então; *kṛṣṇake*—o Senhor Kṛṣṇa; *tiṅho*—Ele; *varṇe*—descreve; *nija*—Sua própria; *sukhe*—com felicidade.

TRADUÇÃO—As duas sílabas “kṛṣ-ṇa” estão sempre em Sua boca; ou então, Ele constantemente descreve Kṛṣṇa com grande prazer.

VERSO 55

কৃষ্ণবর্ণ-শব্দের অর্থ দুই ত প্রমাণ।

কৃষ্ণ বিনু তাঁর মুখে নাহি আইসে আন ॥ ৫৫ ॥

kṛṣṇa-varṇa-śabdera artha dui ta pramāṇa

kṛṣṇa vinu tānra mukhe nāhi āise āna

kṛṣṇa-varṇa-śabdera—da expressão *kṛṣṇa-varṇa*; *artha*—o significado; *dui*—dois; *ta*—certamente; *pramāṇa*—exemplos; *kṛṣṇa*—Kṛṣṇa; *vinu*—com exceção de; *tānra*—dEle; *mukhe*—na boca; *nāhi āise*—não vem; *āna*—nada mais.

TRADUÇÃO—Estes são dois significados da expressão “kṛṣṇa-varṇa”. Na verdade, nada mais além de Kṛṣṇa brota de Sua boca.

VERSO 56

কেহ তাঁরে বলে যদি কৃষ্ণ-বর্ণ।

আর বিশেষণে তার করে নিবারণ ॥ ৫৬ ॥

keha tānre bale yadi kṛṣṇa-varaṇa

āra viśeṣaṇe tāra kare nivāraṇa

keha—alguém; *tānre*—a Ele; *bale*—atribui; *yadi*—se; *kṛṣṇa*—negra; *varaṇa*—a cor; *āra*—outra; *viśeṣaṇe*—no adjetivo; *tāra*—daquele; *kare*—faz; *nivāraṇa*—prevenção.

TRADUÇÃO—Se alguém tentar descrevê-lo como sendo de tez morena, o próximo adjetivo [*tviṣā akrṣṇam*] irá contradizê-lo imediatamente.

VERSO 57

দেহকান্ত্যে হয় তেঁহো অকৃষ্ণবরণ ।

অকৃষ্ণবরণে কহে পীতবরণ ॥ ৫৭ ॥

deha-kāntye haya teṅho akṛṣṇa-varaṇa
akṛṣṇa-varaṇe kahe pīta-varaṇa

deha-kāntye—no brilho do corpo; haya—é; teṅho—Ele; akṛṣṇa—não negra; varaṇa—a cor; akṛṣṇa-varaṇe—por uma cor que não é negra; kahe—quer-se dizer; pīta—amarela; varaṇa—a cor.

TRADUÇÃO—Certamente Sua tez não é morena. Na verdade, o fato de Ele não ser negro indica que Sua tez é amarela.

VERSO 58

কলৌ যং বিদ্বাংসঃ স্মৃতিমভিষজন্তে হ্যতিভরা-

দকৃষ্ণাং কৃষ্ণং মণবিধিভিক্ৰংকীৰ্তনমৈয়ঃ ।

উপাস্তব প্রাহ্মমখিলচতুর্থাশ্রমজুষ্ণাং

স দেবশৈলভক্তিরতিভরাং নঃ কৃপয়তু ॥ ৫৮ ॥

kalau yaṁ vidvāṁsaḥ sphuṭam abhiyajante dyuti-bharād
akṛṣṇāṅgaṁ kṛṣṇaṁ makha-vidhibhir utkīrtanamayaiah
upāsyam ca prāhur yaṁ akhila-caturthāśrama-juṣāṁ
sa devaś caitanyākṛtīr atitarāṁ naḥ kṛpayatu

kalau—na era de Kali; yaṁ—Aquele ao qual; vidvāṁsaḥ—os eruditos; sphuṭam—claramente manifesto; abhiyajante—adoram; dyuti-bharāt—devido a uma abundância de brilho corpóreo; akṛṣṇa-aṅgaṁ—cujo corpo não é negro; kṛṣṇaṁ—o Senhor Kṛṣṇa; makha-vidhibhiḥ—pelas execuções de sacrifício; utkīrtana-mayaiah—consistindo no canto do santo nome em voz alta; upāsyam—objeto adorável; ca—e; prāhuḥ—dizem; yaṁ—quem; akhila—todos; caturthā-śrama-juṣāṁ—daqueles que estão na quarta ordem da vida (sannyāsa); saḥ—Ele; devaḥ—uma Suprema Personalidade de Deus; caitanya-ākṛtīḥ—tendo a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; atitarāṁ—excessivamente; naḥ—a nós; kṛpayatu—que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUÇÃO—“Executando o sacrifício do canto congregacional do santo nome, sábios eruditos na era de Kali adoram o Senhor Kṛṣṇa, que agora não é negro devido ao grande extravasar dos sentimentos de Śrīmatī Rādhārāṇī. Ele é a única Deidade adorável para os paramahamsas, que atingiram a fase mais elevada da quarta ordem [sannyāsa]. Que essa Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Caitanya, nos mostre Sua grande misericórdia imotivada.”

SIGNIFICADO—Este verso, bem como o verso 63 e o 66, é do *Stava-mālā* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 59

প্রত্যক্ষ তাঁহার তপ্তকাক্ষনের দ্যুতি ।

যাঁহার ছটায় মাশে অজ্ঞান-ভ্রমস্ততি ॥ ৫৯ ॥

pratyakṣa tāṅhāra tapta-kāṅcanera dyuti
yāṅhāra chaṭāya nāśe ajñāna-tamastati

pratyakṣa—vívida; tāṅhāra—dEle; tapta—derretido; kāṅcanera—de ouro; dyuti—refulgência; yāṅhāra—de quem; chaṭāya—pelo brilho; nāśe—destrói; ajñāna—de ignorância; tamastati—a extensão da escuridão.

TRADUÇÃO—Pode-se ver vividamente Sua brilhante tez de ouro derretido, que dissipa a escuridão da ignorância.

VERSO 60

জীবের কল্মষ-ভমো নাশ করিবারে ॥

অঙ্গ-উপাঙ্গ-নাম নানা অস্ত্র ধরে ॥ ৬০ ॥

jīvera kalmaṣa-tamo nāśa karibāre
aṅga-upāṅga-nāma nānā astra dhare

jīvera—da entidade viva; kalmaṣa—de atividades pecaminosas; tamaḥ—a escuridão; nāśa karibāre—para destruir; aṅga—associados; upāṅga—devotos; nāma—santos nomes; nānā—diversas; astra—armas; dhare—Ele traz.

TRADUÇÃO—A vida pecaminosa dos seres vivos é consequência da ignorância. Para destruir esta ignorância, Ele traz consigo diversas armas, tais como Seus associados plenários, Seus devotos e o santo nome.

VERSO 61

ভক্তির বিরোধী কর্ম-ধর্ম বা অধর্ম ।

তাহার ‘কল্মষ’ নাম, সেই মহাভ্রমঃ ॥ ৬১ ॥

bhaktira virodhī karma-dharma vā adharma
tāhāra ‘kalmaṣa’ nāma, sei mahā-tamaḥ

bhaktira—ao serviço devocional; virodhī—contrária; karma—atividade; dharma—religiosa; vā—ou; adharma—irreligiosa; tāhāra—disso; kalmaṣa—pecado; nāma—o nome; sei—isto; mahā-tamaḥ—grande escuridão.

TRADUÇÃO—A maior ignorância consiste em atividades, quer religiosas, quer irreligiosas, que são contrárias ao serviço devocional. Deve-se encará-las como pecados [kalmaṣa].

VERSO 62

বাহু তুলি' হরি বলি' প্রেমদৃষ্টে চায় ।
করিয়া কল্মষ নাশ প্রেমতে ভাসায় ॥ ৬২ ॥

bāhu tuli' hari bali' prema-dṛṣṭye cāya
kariyā kalmaṣa nāśa premete bhāsāya

bāhu tuli'—erguendo os braços; hari bali'—cantando o santo nome; prema-dṛṣṭye—com Seu olhar de profundo amor; cāya—Ele olha; kariyā—causando; kalmaṣa—aos pecados; nāśa—destruição; premete—em amor por Deus; bhāsāya—Ele inunda.

TRADUÇÃO—Erguendo Seus braços, cantando o santo nome e olhando para todos com profundo amor, Ele elimina todos os pecados e inunda a todos com amor por Deus.

VERSO 63

স্মিতালোকঃ শোকং হরতি জগতাং যন্ত পশিতো
গিরান্ত প্রারম্ভঃ কুশলপটলীং পল্লবয়তি ।
পদালম্বঃ কং বা প্রণয়তি ন হি প্রেমনিবহং
স দেবশ্চৈতন্যাকৃতিরতিতরাং নঃ কৃপয়তু ॥ ৬৩ ॥

smitālokaḥ śokaṁ harati jagatām yasya parito
girāṁ tu prārambhaḥ kuśala-paṭalīm pallavayati
padāmbhaḥ kaṁ vā prañayati na hi prema-nivaham
sa devaś caitanyākṛtir atitarām naḥ kṛpayatu

smīta—sorridente; ālokaḥ—olhar; śokaṁ—a apreensão; harati—dissipa; jagatām—do mundo; yasya—cujo; paritaḥ—tudo em volta; girām—das palavras; tu—também; prārambhaḥ—o começo; kuśala—de auspiciosidade; paṭalīm—a massa; pallavayati—faz desabrochar; pada-āmbhaḥ—o aferrar-se aos pés de lótus; kaṁ vā—o que possivelmente; prañayati—leva a; na—não; hi—certamente; prema-nivaham—quantidade de amor a Deus; saḥ—Ele; devaḥ—a Suprema Personalidade de Deus; caitanya-ākṛtiḥ—tendo a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; atitarām—excessivamente; naḥ—a nós; kṛpayatu—que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUÇÃO—“Que a Suprema Personalidade de Deus sob a forma do Senhor Śrī Caitanya conceda-nos Sua misericórdia imotivada. Seu olhar sorridente

dissipa de imediato todas as apreensões do mundo, e Suas próprias palavras vivificam as auspiciosas trepadeiras da devoção, expandindo suas folhas. Abrigar-se a Seus pés de lótus invoca transcendental amor por Deus imediatamente.”

VERSO 64

শ্রীঅঙ্গ, শ্রীমুখ য়েই করে দরশন ।
তার পাপক্ষয় হয়, পায় প্রেমধন ॥ ৬৪ ॥

śrī-aṅga, śrī-mukha yei kare daraśana
tāra pāpa-kṣaya haya, pāya prema-dhana

śrī-aṅga—Seu corpo; śrī-mukha—Seu rosto; yei—qualquer pessoa que; kare—faça; daraśana—vendo; tāra—dela; pāpa-kṣaya—destruição dos pecados; haya—há; pāya—obtem; prema-dhana—a fortuna do amor a Deus.

TRADUÇÃO—Qualquer pessoa que contemple Seu belo corpo ou belo rosto livra-se de todos os pecados e obtém a fortuna do amor a Deus.

VERSO 65

অন্য অবতারে সব সৈন্য-শস্ত্র সংগ্রহে ।
চৈতন্য-কৃষ্ণের সৈন্য অঙ্গ-উপাঙ্গে ॥ ৬৫ ॥

anya avatāre saba sainya-śastra saṅge
caitanya-kṛṣṇera sainya aṅga-upāṅge

anya—outras; avatāre—em encarnações; saba—todas; sainya—soldados; śastra—e armas; saṅge—juntamente com; caitanya-kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa como Senhor Caitanya; sainya—soldados; aṅga—partes plenárias; upāṅge—e associados.

TRADUÇÃO—Em outras encarnações o Senhor desceu com exércitos e armas, mas nesta encarnação Seus soldados são Suas partes plenárias e Seus associados.

VERSO 66

সদোপাস্তঃ শ্রীমান্ ধৃতমহাজ্ঞকায়ৈঃ প্রণয়িতাং
বহুভির্গৌৰ্ভাগৈর্গিরিশ-পরমেষ্ঠি-প্রভৃতিভিঃ ।
ষড্ভক্ত্যঃ শুদ্ধাং নিজভজনমুদ্রাম্পদিশন
স চৈতন্যঃ কিং মে পুনরপি দূষণাশ্রুতি পদম্ ॥ ৬৬ ॥

sadopāśyaḥ śrīmān dhṛta-manuja-kāyair prañayitām
vāhadbhir gir-vāṇair girīśa-paramēṣṭhi-prabhṛtibhiḥ

sva-bhaktebhyaḥ śuddhām nija-bhajana-mudrām upadiśan
sa caitanyaḥ kim me punar api dṛśor yāsyati padam

sadā—sempre; *upāsyah*—adorável; *śrīmān*—belo; *dṛta*—que aceitaram; *manuja-kāyāiḥ*—os corpos de homens; *pranayitām*—amor; *vahadbhiḥ*—que traziam; *gīh-vāṇaiḥ*—pelos semideuses; *giriśa*—o Senhor Śiva; *parameṣṭhi*—o Senhor Brahmā; *prabhṛtibhiḥ*—encabeçados por; *sva-bhaktebhyaḥ*—a Seus próprios devotos; *śuddhām*—pura; *nija-bhajana*—de Sua própria adoração; *mudrām*—a marca; *upadiśan*—ensinando; *saḥ*—Ele; *caitanyaḥ*—o Senhor Caitanya; *kim*—o que; *me*—minha; *punaḥ*—novamente; *api*—decerto; *dṛśoh*—dos dois olhos; *yāsyati*—Ele irá; *padam*—à morada.

TRADUÇÃO—"O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é sempre a Deidade mais adorável para os semideuses, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, que vieram vestidos como homens comuns, trazendo amor por Ele. Ele ensina a Seus próprios devotos o Seu próprio serviço devocional puro. Será que Ele novamente será o objeto de minha visão?"

VERSO 67

আলোপাঙ্গ অস্ত্র করে স্বকীর্ত্তি।

‘অঙ্গ’-শব্দের অর্থ আর শুনি দিয়া মন ॥ ৬৭ ॥

āṅgopāṅga astra kare sva-kīrtya-sādhana
‘aṅga’-śabdera artha āra śuna diyā mana

āṅga-upāṅga—partes plenárias e associados; *astra*—armas; *kare*—fazem; *sva-kīrtya*—de sua própria função; *sādhana*—como o cumprimento; *aṅga-śabdera*—da palavra *aṅga*; *artha*—o significado; *āra*—outro; *śuna*—por favor, ouvi; *diyā*—dando; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Suas partes plenárias e associados exercem a função de armas como seus próprios deveres específicos. Por favor, ouvi-me enquanto dou outro significado da palavra “aṅga.”

VERSO 68

‘অঙ্গ’-শব্দে অংশ কহে শাস্ত্র-পরমাণ।

অঙ্গের অবয়ব ‘উপাঙ্গ’-ব্যাখ্যান ॥ ৬৮ ॥

‘aṅga’-śabde aṁśa kahe śāstra-paramāṇa
aṅgera avayava ‘upāṅga’-vyākhyāna

aṅga-śabde—pela palavra *aṅga*, ou membro; *aṁśa*—parte; *kahe*—diz; *śāstra*—das escrituras; *paramāṇa*—a evidência; *aṅgera*—do membro; *avayava*—a parte constituinte; *upāṅga-vyākhyāna*—a exposição da palavra *upāṅga*.

TRADUÇÃO—Segundo a evidência das escrituras reveladas, um membro do corpo [aṅga] é chamado também de parte [aṁśa], e uma parte de um membro chama-se parte parcial [upāṅga].

VERSO 69

নারায়ণঃ ন হি সর্বদেহিনা-

মাশ্বাস্যদীশাখিললোকসাক্ষী।

নারায়ণোহং নরভূজলায়না-

ভ্রূপাতি সত্যং ন তবৈব মায়ী ॥ ৬৯ ॥

nārāyaṇas tvam na hi sarva-dehinām
ātmāsy adhiśākhila-loka-sākṣī
nārāyaṇo ‘ṅgaṁ nara-bhū-jalāyanāt
tat cāpi satyaṁ na tavaiva māyā

nārāyaṇaḥ—o Senhor Nārāyaṇa; *tvam*—Vós; *na*—não; *hi*—certamente; *sarva*—todos; *dehinām*—dos seres corporificados; *ātmā*—a Superalma; *asi*—Vós sois; *adhiśa*—ó Senhor; *akhila-loka*—de todos os mundos; *sākṣī*—a testemunha; *nārāyaṇaḥ*—conhecida como Nārāyaṇa; *aṅgaṁ*—porção plenária; *nara*—de Nara; *bhū*—nascido; *jala*—na água; *ayanāt*—devido ao lugar de refúgio; *tat*—esse; *ca*—e; *api*—certamente; *satyaṁ*—verdade suprema; *na*—não; *tava*—Vossa; *eva*—em absoluto; *māyā*—a energia ilusória.

TRADUÇÃO—"Ó Senhor dos senhores, sois o vidente de toda a criação. De fato, sois a vida mais querida de todos. Acaso não sois, portanto, meu pai, Nārāyaṇa? ‘Nārāyaṇa’ refere-se àquele cuja morada fica na água nascida de Nara [Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e esse Nārāyaṇa é Vossa porção plenária. Todas as Vossas porções plenárias são transcendentais. Elas são absolutas e não são criações de māyā."

SIGNIFICADO—Brahmā falou este verso ao Senhor Kṛṣṇa no Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.14).

VERSO 70

জলাশয়ী অন্তর্যামী যেই নারায়ণ।

সেহো তোমার অংশ, তুমি মূল নারায়ণ ॥ ৭০ ॥

jala-śāyī antaryāmi yei nārāyaṇa
seho tomāra aṁśa, tumi mūla nārāyaṇa

jala-śāyī—deitado na água; *antaryāmi*—a Superalma que vive internamente; *yei*—Aquele que; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa; *seho*—Ele; *tomāra*—Vossa; *aṁśa*—porção plenária; *tumi*—Vós; *mūla*—original; *nārāyaṇa*—Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—A manifestação do Nārāyaṇa que predomina no coração de todos, bem como o Nārāyaṇa que vive nas águas [Kāraṇa, Garbha e Kṣīra], é Vossa porção plenária. Portanto, sois o Nārāyaṇa original.

VERSO 71

‘অঙ্গ’-শব্দে অংশ কহে, সেহো সত্য হয় ।

মায়াকার্য নহে—সব চিদানন্দময় ॥ ৭১ ॥

‘aṅga’-śabde aṁśa kahe, seho satya haya
māyā-kārya nahe—saba cid-ānanda-maya

aṅga-śabde—pela palavra aṅga; aṁśa—porção plenária; kahe—quer-se dizer; seho—isto; satya—a verdade; haya—é; māyā—da energia material; kārya—a função; nahe—não é; saba—tudo; cit-ānanda-maya—plenas de conhecimento e bem-aventurança.

TRADUÇÃO—Na verdade, a palavra “aṅga” refere-se a porções plenárias. Tais manifestações não devem jamais ser consideradas produtos da natureza material, pois todas elas são transcendentais, plenas de conhecimento e bem-aventurança.

SIGNIFICADO—No mundo material, caso seja tirado um fragmento de um objeto original, ao remover-se tal fragmento, o objeto original fica reduzido. Porém, as ações de māyā não afetam em absoluto a Suprema Personalidade de Deus. O Īsopaniṣad diz:

om pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ
pūrṇāt pūrṇam udacyate
pūrṇasya pūrṇam ādāya
pūrṇam evāvaśiṣyate

“A Personalidade de Deus é perfeita e completa, e, por ser completamente perfeito, todas as emanções dEle, tais como este mundo fenomenal, são perfeitamente equipadas como todos completos. Tudo o que é produzido a partir do todo completo é também completo em si mesmo. Como Ele é o todo completo, muito embora muitas unidades completas emanem dEle, Ele permanece o equilíbrio completo.” (Śrī Īsopaniṣad, Invocação)

No reino do Absoluto, um mais um equivale a um, e um menos um equivale a um. Portanto, não se deve conceber um fragmento do Senhor Supremo no sentido material. No mundo espiritual, não há influência da energia material nem dos cálculos materiais de fragmentos. No Décimo-quinto Capítulo do Bhagavad-gītā, o Senhor diz que as entidades vivas são Suas partes integrantes.

Existem inúmeras entidades vivas por todos os universos materiais e espirituais, porém, mesmo assim, o Senhor Kṛṣṇa é pleno em Si mesmo. Pensar que Deus perdeu Sua personalidade porque Suas muitas partes integrantes estão distribuídas por todo o universo é uma ilusão. Isto é um cálculo material. Semelhantes cálculos só são possíveis sob a influência da energia material, māyā. No mundo espiritual, a energia material só é conspícua por sua ausência.

Na categoria de viṣṇu-tattva, não há perda de poder de uma expansão a outra, assim como não há perda de iluminação quando se usa uma vela para acender outra. Milhares de velas poderão ser acesas com o auxílio de uma vela original, e todas elas terão o mesmo poder de iluminação. Dessa maneira, deve-se compreender que, embora todos os viṣṇu-tattvas, desde Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya a Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e assim por diante, apareçam com diferentes aspectos em diferentes eras, todos são igualmente dotados de potência suprema.

Semideuses tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva entram em contato com a energia material, e por isso o poder e potência deles têm diferentes graduações. No entanto, todas as encarnações de Viṣṇu são iguais em potência, pois a influência de māyā nem sequer pode aproximar-se delas.

VERSO 72

অদ্বৈত, নিত্যানন্দ—চৈতন্যের দুই অঙ্গ ।

অঙ্গের অবয়বগণ কহিয়ে উপাঙ্গ ॥ ৭২ ॥

advaita, nityānanda—caitanyera dui aṅga
aṅgera avayava-gaṇa kahiye upāṅga

advaita—Advaita Ācārya; nityānanda—o Senhor Nityānanda; caitanyera—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dui—dois; aṅga—membros; aṅgera—dos membros; avayava-gaṇa—as partes constituintes; kahiye—eu digo; upāṅga—partes.

TRADUÇÃO—Tanto Śrī Advaita Prabhu quanto Śrī Nityānanda Prabhu são porções plenárias do Senhor Caitanya. Assim, Eles são os membros [aṅgas] de Seu corpo. As partes destes dois membros chamam-se upāṅgas.

VERSO 73

অঙ্গোপাঙ্গ তীক্ষ্ণ অস্ত্র প্রভুর সহিতে ।

সেই সব অস্ত্র হয় পাষণ্ড দলিতে ॥ ৭৩ ॥

aṅgopāṅga tikṣṇa astra prabhura sahite
sei saba astra haya pāṣaṇḍa dalite

aṅga-upāṅga—porções plenárias e partes; tikṣṇa—afiadas; astra—armas; prabhura sahite—juntamente com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; sei—estas; saba—todas; astra—armas; haya—são; pāṣaṇḍa—os ateístas; dalite—para pisotear.

TRADUÇÃO—Sendo assim, o Senhor está equipado com armas afiadas sob as formas de Suas partes e porções plenárias. Todas estas armas são competentes o bastante para esmagar os ateístas infieis.

SIGNIFICADO—A palavra *pāṣaṇḍa* é muito significativa aqui. Aquele que compara a Suprema Personalidade de Deus com os semideuses é conhecido como *pāṣaṇḍa*. Os *pāṣaṇḍas* tentam rebaixar o Senhor Supremo a um plano mundano. Às vezes, eles criam seu próprio Deus imaginário ou aceitam uma pessoa comum como Deus, anunciando que ela é igual à Suprema Personalidade de Deus. São tão tolos que apresentam alguém como a encarnação seguinte do Senhor Caitanya ou de Kṛṣṇa, embora suas atividades sejam contraditórias àquelas de uma encarnação genuína, e assim enganam o público inocente. Aquele que é inteligente e que estuda as características da Suprema Personalidade de Deus com referência ao contexto védico — os *pāṣaṇḍas* não podem confundir-lo.

Pāṣaṇḍas, ou ateístas, não podem entender os passatempos do Senhor Supremo nem o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Eles pensam que serviço devocional não é melhor que atividades frutivas comuns (*karma*). Contudo, como confirma o *Bhagavad-gītā* (4.8), a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos sempre subjugam estes ateístas disparatados, salvando os virtuosos e castigando os canalhas (*paritrāṇāya sādhuṇāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). Os canalhas sempre querem negar a Suprema Personalidade de Deus e colocar empecilhos no caminho do serviço devocional. O Senhor envia Seus representantes fidedignos e Ele próprio aparece para coibir este disparate.

VERSO 74

নিত্যানন্দ গোসাঁঞি সাক্ষাৎ হলাধর ।
অষ্টৈত আচার্য গোসাঁঞি সাক্ষাৎ ঈশ্বর ॥ ৭৪ ॥

nityānanda gosāñi sākṣāt hala-dhara
advaita ācārya gosāñi sākṣāt īśvara

nityānanda gosāñi—o Senhor Nityānanda Gosāñi; *sākṣāt*—diretamente; *hala-dhara*—o Senhor Balarāma, o portador do arado; *advaita ācārya gosāñi*—Śrī Advaita Ācārya Gosāñi; *sākṣāt*—diretamente; *īśvara*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Śrī Nityānanda Gosāñi é diretamente Haladhara [o Senhor Balarāma], e Advaita Ācārya é a própria Personalidade de Deus.

VERSO 75

ঐবাসাদি পারিয়দ সৈন্ত সজে লঞা ।
দুই সেনাপতি বলে কীর্তন করিয়া ॥ ৭৫ ॥

śrīvāsādi pāriṣada sainya saṅge lañā
dui senā-pati bule kīrtana kariyā

śrī-vāsa-ādi—Śrīvāsa e outros; *pāriṣada*—associados; *sainya*—soldados; *saṅge*—juntamente com; *lañā*—tomando; *dui*—dois; *senā-pati*—capitães; *bule*—viajam; *kīrtana kariyā*—cantando o santo nome.

TRADUÇÃO—Estes dois capitães, com Seus soldados tais como Śrīvāsa Ṭhākura, viajam por toda a parte, cantando o santo nome do Senhor.

VERSO 76

পাষণ্ডলম্বান নিত্যানন্দ রায় ।
আচার্য-হুঙ্কারে পাপ-পাষণ্ডী পলায় ॥ ৭৬ ॥

pāṣaṇḍa-dalana-vānā nityānanda rāya
ācārya-huṅkāre pāpa-pāṣaṇḍī palāya

pāṣaṇḍa-dalana—de pisotear os ateístas; *vānā*—tendo a característica; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *rāya*—o honrável; *ācārya*—de Advaita Ācārya; *huṅkāre*—pelo grito de guerra; *pāpa*—pecados; *pāṣaṇḍī*—e ateístas; *palāya*—fogem.

TRADUÇÃO—As próprias características do Senhor Nityānanda indicam que Ele é o subjugador dos descrentes. Todos os descrentes e pecados fogem dos altos brados de Advaita Ācārya.

VERSO 77

সংকীৰ্তন-প্রবর্তক শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য ।
সংকীৰ্তন-যজ্ঞে তাঁরে ভজে, সেই ধন্য ॥ ৭৭ ॥

saṅkīrtana-pravartaka śrī-kṛṣṇa-caitanya
saṅkīrtana-yajñe tāñre bhaje, sei dhanya

saṅkīrtana-pravartaka—o iniciador do canto congregacional; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *saṅkīrtana*—do canto congregacional; *yajñe*—pelo sacrifício; *tāñre*—a Ele; *bhaje*—adora; *sei*—ele; *dhanya*—afortunado.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya é o iniciador do *saṅkīrtana* [canto congregacional do santo nome do Senhor]. Aquele que O adora através do *saṅkīrtana* é realmente afortunado.

VERSO 78

সেই ত' সুমেধা, আর কুবুদ্ধি সংসার ।
সর্ব-যজ্ঞ হৈতে কৃষ্ণনামযজ্ঞ সার ॥ ৭৮ ॥

sei ta' sumedhā, āra kubuddhi saṁsāra
sarva-yajña haite kṛṣṇa-nāma-yajña sāra

sei—ela; ta'—certamente; su-medhā—inteligente; āra—outros; ku-buddhi—entendimento parco; saṁsāra—no mundo material; sarva-yajña haite—do que todos os demais sacrifícios; kṛṣṇa-nāma—do canto do nome do Senhor Kṛṣṇa; yajña—o sacrifício; sāra—o melhor.

TRADUÇÃO—Uma pessoa assim é realmente inteligente, ao passo que outros, que têm apenas um pobre fundo de conhecimento, são forçados a submeter-se a um ciclo de repetidos nascimentos e mortes. De todas as execuções de sacrifício, o canto do santo nome do Senhor é a mais sublime.

SIGNIFICADO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o pai e inaugurador do movimento *saṅkīrtana*. Aquele que O adora, sacrificando sua vida, dinheiro, inteligência e palavras para o movimento *saṅkīrtana*, é reconhecido pelo Senhor e agraciado com Suas bênçãos. Pode-se dizer que todos os demais são tolos, pois, de todos os sacrifícios em que um homem possa aplicar sua energia, um sacrifício feito para o movimento *saṅkīrtana* é o mais glorioso.

VERSO 79

কোটি অশ্বমেধ এক কৃষ্ণ নাম সম ।
যেই কহে, সে পাষণ্ডী, দণ্ডে তারে যম ॥ ৭৯ ॥

koṭi aśva-medha eka kṛṣṇa nāma sama
yei kahe, se pāṣaṇḍī, daṇḍe tāre yama

koṭi—dez milhões; aśva-medha—sacrifícios de cavalo; eka—um; kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; nāma—nome; sama—igual a; yei—aquele que; kahe—diz; se—ele; pāṣaṇḍī—ateísta; daṇḍe—pune; tāre—a ele; yama—Yamarāja.

TRADUÇÃO—Quem diz que dez milhões de sacrifícios aśvamedha equivalem ao canto do santo nome do Senhor Kṛṣṇa é sem dúvida um ateísta. Yamarāja certamente o punirá.

SIGNIFICADO—A oitava ofensa na lista das dez classes de ofensas ao canto do santo nome da Suprema Personalidade de Deus, Hare Kṛṣṇa, é *dharma-vratatyāga-hutādi-sarva-śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ*. Não devemos jamais considerar o cantar do santo nome de Deus igual a atividades piedosas como fazer caridade a *brāhmaṇas* ou pessoas santas, abrir instituições educacionais de caridade, distribuir alimentação gratuita e assim por diante. Os resultados de atividades

piedosas não se podem comparar aos resultados de cantar o santo nome de Kṛṣṇa.

As escrituras védicas dizem:

go-koṭi-dānaṁ grahaṇe khagasya
prayāga-gaṅgodaka-kalpa-vāsaḥ
yajñāyutaṁ meru-suvarṇa-dānaṁ
govinda-kīrtter na samam śatāṁśaiḥ

“Mesmo que alguém distribua dez milhões de vacas em caridade durante um eclipse solar, que viva na confluência do Ganges com o Yamunā por milhões de anos ou dê uma montanha de ouro em sacrifício aos *brāhmaṇas*, ele não ganha nem uma centésima parte do mérito derivado do cantar de Hare Kṛṣṇa.” Em outras palavras, quem aceita que o cantar de Hare Kṛṣṇa é alguma espécie de atividade piedosa está completamente desorientado. Naturalmente que é piedoso; porém, o fato real é que Kṛṣṇa e Seu nome, sendo transcendentais, estão muito acima de todas as atividades piedosas mundanas. As atividades piedosas estão na plataforma material, mas o canto do santo nome de Kṛṣṇa está inteiramente no plano espiritual. Portanto, embora *pāṣaṇḍīs* não compreendam isto, não se pode jamais comparar atividade piedosa com o cantar do santo nome.

VERSO 80

‘ভাগবতসন্দর্ভ’-গ্রন্থের মঙ্গলাচরণে ।
এ-শ্লোক জীবগোস্বামি করিয়াছেন ব্যাখ্যানে ॥ ৮০ ॥

'bhāgavata-sandarbhā'-granthera maṅgalācaraṇe
e-śloka jīva-gosāñi kariyāchena vyākhyāne

bhāgavata-sandarbhā-granthera—do livro chamado *Bhāgavata-sandarbhā*; maṅgalācaraṇe—na auspiciosa introdução; e-śloka—este verso; jīva-gosāñi—Jīva Gosvāmī; kariyāchena—faz; vyākhyāne—ao explicar.

TRADUÇÃO—Na auspiciosa introdução do *Bhāgavata-sandarbhā*, Śrīla Jīva Gosvāmī dá como explicação o seguinte verso.

VERSO 81

অন্তঃকৃষ্ণং বহির্গৌরং দশিতাঙ্গাদিবৈভবম্ ।
কলৌ সংকীর্ণনামৈঃ স্ব কৃষ্ণচৈতন্যমাপ্রিতাঃ ॥ ৮১ ॥

antaḥ kṛṣṇaṁ bahir gauram
darśitāṅgādi-vaibhavam

kalau saṅkīrtanādyaiḥ sma
kṛṣṇa-caitanyam āśritāḥ

antaḥ—internamente; kṛṣṇam—o Senhor Kṛṣṇa; bahiḥ—externamente; gau-ram—de cor clara; darśita—revelados; aṅga—membros; ādi—começando com; vaibhavam—expansões; kalau—na era de Kali; saṅkīrtana-ādyaiḥ—pelo canto congregacional, etc.; sma—certamente; kṛṣṇa-caitanyam—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; āśritāḥ—abrigado.

TRADUÇÃO—"Refugio-me no Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, que externamente tem compleição clara mas que internamente é o próprio Kṛṣṇa. Nesta era de Kali, Ele revela Suas expansões [Seus aṅgas e upāṅgas], executando o canto congregacional do santo nome do Senhor."

SIGNIFICADO—Śrīla Jīva Gosvāmī coloca o verso do Śrīmad-Bhāgavatam citado no verso 52 (kṛṣṇa-varṇam tviṣākṛṣṇam...) como a auspiciosa introdução a seu Bhāgavata-sandarbhā ou Ṣaṭ-sandarbhā. Com efeito, este verso (81) que ele compôs é uma explicação do verso do Bhāgavatam, assim como o segundo verso da mesma obra. Karabhājana, um dos nove grandes sábios, enunciou o verso do Śrīmad-Bhāgavatam, e o Sarva-saṁvādinī, o comentário de Jīva Gosvāmī sobre seu próprio Ṣaṭ-sandarbhā, explicou-o elaboradamente.

Antaḥ kṛṣṇa refere-se àquele que está sempre pensando em Kṛṣṇa. Esta atitude é uma característica predominante de Śrīmatī Rādhārāṇī. Embora muitos devotos sempre pensem em Kṛṣṇa, ninguém pode ultrapassar as gopīs, entre as quais Rādhārāṇī é a que mais pensa em Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa de Rādhārāṇī ultrapassa a de todos os outros devotos. O Senhor Caitanya aceitou a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī para compreender Kṛṣṇa; portanto, Ele sempre pensava em Kṛṣṇa da mesma maneira que Rādhārāṇī. Pensando no Senhor Kṛṣṇa, Ele sempre arrebatava Kṛṣṇa.

Śrī Kṛṣṇa Caitanya, que era muito claro externamente, com uma tez da cor do ouro derretido, manifestou simultaneamente Seus associados eternos, opulências, expansões e encarnações. Ele pregou o processo de cantar Hare Kṛṣṇa, e aqueles que estejam a Seus pés de lótus são gloriosos.

VERSO 82

উপপুরাণেহ শুনি শ্রীকৃষ্ণবচন ।

কৃপা করি ব্যাস প্রতি করিয়াছেন কথন ॥ ৮২ ॥

upa-purāṇeḥa śuni śrī-kṛṣṇa-vacana
kṛpā kari vyāsa prati kariyāchena kathana

upa-purāṇeḥa—nos Upa-purāṇas; śuni—ouvimos; śrī-kṛṣṇa-vacana—as palavras do Senhor Kṛṣṇa; kṛpā kari—tendo misericórdia; vyāsa prati—de Vyāsadeva; kariyāchena—Ele fez; kathana—falando.

TRADUÇÃO—Nos Upa-purāṇas ouvimos Śrī Kṛṣṇa mostrando Sua misericórdia a Vyāsadeva ao falar-lhe o seguinte.

VERSO 83

অহমেব কচিদ্ব্রহ্মন্ শর্যাসাশ্রমযাত্রিতঃ ।

হরিভক্তিং গ্রাহয়ামি কলৌ পাপহতায়ান্ ॥ ৮৩ ॥

aham eva kvacid brahman
sannyāśāśramam āśritāḥ
hari-bhaktim grāhayāmi
kalau pāpa-hatān narān

aham—Eu; eva—com certeza; kvacit—em alguma parte; brahman—ó brāhmaṇa; sannyāśa-āśramam—a ordem de vida renunciada; āśritāḥ—recorrendo a; hari-bhaktim—serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; grāhayāmi—darei; kalau—na era de Kali; pāpa-hatān—pecaminosos; narān—a homens.

TRADUÇÃO—"Ó brāhmaṇa erudito, às vezes Eu aceito a ordem de vida renunciada para induzir as pessoas caídas da era de Kali a aceitarem o serviço devocional ao Senhor."

VERSO 84

ভাগবত, ভারতশাস্ত্র, আগম, পুরাণ ।

চৈতন্য-কৃষ্ণ-অবতারে প্রকট প্রমাণ ॥ ৮৪ ॥

bhāgavata, bhārata-śāstra, āgama, purāṇa
caitanya-kṛṣṇa-avatāre prakāṣa pramāṇa

bhāgavata—o Śrīmad-Bhāgavatam; bhārata-śāstra—Mahābhārata; āgama—textos védicos; purāṇa—os Purāṇas; caitanya—como o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; avatāre—na encarnação; prakāṣa—revelada; pramāṇa—evidência.

TRADUÇÃO—O Śrīmad-Bhāgavatam, o Mahābhārata, os Purāṇas e outros textos védicos — todos eles dão evidência para provar que o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é a encarnação de Kṛṣṇa.

VERSO 85

প্রত্যক্ষে দেখহ নানা প্রকট প্রভাব ।

অলৌকিক কর্ম, অলৌকিক অনুভাব ॥ ৮৫ ॥

pratyakṣe dekhaha nānā prakāṣa prabhāva
alaukika karma, alaukika anubhāva

pratyakṣe—diretamente; *dekha*—vê só; *nānā*—diversos; *prakaṣa*—manifesta; *prabhāva*—influência; *alaukika*—incomuns; *karma*—atividades; *alaukika*—incomuns; *anubhāva*—compreensões em consciência de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Além disso, pode-se ver diretamente a manifesta influência do Senhor Caitanya em Seus atos incomuns e em Sua incomum compreensão consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 86

দেখিয়া না দেখে যত অভক্তের গণ ।

উলুকে না দেখে যেন সূর্যের কিরণ ॥ ৮৬ ॥

dekhiyā nā dekhe yata abhaktera gaṇa

ulūke nā dekhe yena sūryera kiraṇa

dekhiyā—vendo; *nā dekhe*—eles não vêem; *yata*—todos; *abhaktera*—de não-devotos; *gaṇa*—multidões; *ulūke*—a coruja; *nā dekhe*—não vê; *yena*—assim como; *sūryera*—do sol; *kiraṇa*—raios.

TRADUÇÃO—Porém, assim como corujas não vêem os raios do sol, descrentes infiéis não vêem o que está claramente evidente.

VERSO 87

হাং শীলরূপচরিতৈঃ পরমপ্রকৃষ্টৈঃ

সত্বেন সাধ্বিকতয়া প্রবলৈশ্চ শাস্ত্রৈঃ ।

প্রখ্যাতেদৈবপরমার্থবিদ্যাং মতেশ্চ

নৈবাসুরপ্রকৃতয়ঃ প্রভবন্তি বোদ্ধুম্ ॥ ৮৭ ॥

tvām śīla-rūpa-caritaiḥ parama-prakṛṣṭaiḥ

sattvena sāttvikatayā prabalaiś ca śāstraiḥ

prakhyāta-daiva-paramārtha-vidāṁ mataiś ca

naivāsura-prakṛtayaḥ prabhavanti boddhum

tvām—Vós; *śīla*—caráter; *rūpa*—formas; *caritaiḥ*—por atos; *parama*—muito; *prakṛṣṭaiḥ*—eminentes; *sattvena*—por poder incomum; *sāttvikatayā*—com a qualidade predominante da bondade; *prabalaiḥ*—grande; *ca*—e; *śāstraiḥ*—pelas escrituras; *prakhyāta*—renomados; *daiva*—divina; *parama-ārtha-vidāṁ*—daqueles que conhecem a meta mais elevada; *matāiḥ*—pelas opiniões; *ca*—e; *na*—não; *eva*—certamente; *āsura-prakṛtayaḥ*—aqueles cuja disposição é demoníaca; *prabhavanti*—são capazes; *boddhum*—conhecer.

TRADUÇÃO—“Ó meu Senhor, aqueles que são influenciados por princípios demoníacos não podem compreender-Vos, embora sejais claramente o Su-

premo devido a Vossas atividades magnânimas, formas, caráter e poder incomum, confirmados por todas as escrituras reveladas na qualidade da bondade e pelos célebres transcendentalistas na natureza divina.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Stotra-ratna* (12) de Yāmunācārya, o mestre espiritual de Rāmānujācārya. As escrituras autênticas descrevem as atividades transcendentais, aspectos, formas e qualidades de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa explica-Se a Si mesmo no *Bhagavad-gītā*, a mais autêntica escritura do mundo. Podemos encontrar mais explicações sobre Ele no *Śrīmad-Bhāgavatam*, considerado a explanação do *Vedānta-sūtra*. O Senhor Kṛṣṇa é aceito como a Suprema Personalidade de Deus por estas escrituras autênticas, e não apenas por *vox populi*. Nos tempos modernos, determinada classe de tolos pensa que podem votar em qualquer pessoa para elevá-la à posição de Deus, assim como podem votar em um homem para a posição de chefe executivo político. Mas, a transcendental Suprema Personalidade de Deus é perfeitamente descrita nas escrituras autênticas. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que somente os tolos zombam dEle, achando que qualquer pessoa pode falar como Kṛṣṇa.

As próprias referências históricas evidenciam que as atividades de Kṛṣṇa são muito incomuns. Kṛṣṇa afirma “Eu sou Deus” e age conforme tal afirmação. Os Māyāvādīs pensam que todos podem afirmar ser Deus, mas esta é a ilusão deles, pois ninguém mais pode executar atividades tão extraordinárias quanto Kṛṣṇa. Quando Ele era uma criança no colo de Sua mãe, matou a demônia Pūtānā. Depois, matou os demônios Tṛṇāvarta, Vatsāsura e Baka. Ao crescer um pouco mais, matou os demônios Aghāsura e Rṣabhāsura. Portanto, Deus é Deus desde o comecinho. A idéia de que alguém pode tornar-Se Deus pela meditação é ridícula. Pode ser que, esforçando-se arduamente, alguém compreenda sua natureza divina, porém, jamais se tornará Deus. Os *asuras*, ou demônios, que pensam que qualquer pessoa pode tornar-se Deus, são condenados.

As escrituras autênticas foram compiladas por personalidades como Vyāsa-deva, Nārada, Asita e Parāśara, que não são homens comuns. Todos os seguidores do estilo de vida védico aceitam estas personalidades famosas, cujas escrituras autênticas apoiam a literatura védica. Não obstante, os demônios não creem em suas afirmações, e propositadamente se opõem à Suprema Personalidade de Deus e a Seus devotos. Hoje em dia, é moda entre os homens comuns escreverem palavras caprichosas fazendo-se passar por ditas encarnações de Deus, e serem aceitos como autênticos por outros homens comuns. No Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* condena-se esta mentalidade demoníaca. Diz-se ali que os canalhas e os mais baixos da espécie humana, que são tolos e asnos, não conseguem aceitar a Suprema Personalidade de Deus por causa de sua natureza demoníaca. Compara-se-os a *ulūkas*, ou corujas, que não conseguem abrir os olhos à luz do sol. Como não conseguem suportar a luz do sol, escondem-se dela e nunca a vêem. Elas não conseguem acreditar que exista tal iluminação.

VERSO 88

আপনা লুকাইতে কৃষ্ণ নানা যত্ন করে ।
তথাপি তাঁহার ভক্ত জানয়ে তাঁহারে ॥ ৮৮ ॥

āpanā lukāite kṛṣṇa nānā yatna kare
tathāpi tāñhāra bhakta jānaye tāñhāre

āpanā—a Si mesmo; lukāite—ocultar; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; nānā—diversos; yatna—esforços; kare—faz; tathāpi—de qualquer modo; tāñhāra—Seu; bhakta—devoto; jānaye—conhece; tāñhāre—a Ele.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa tenta ocultar-Se de diversas maneiras, porém, de qualquer maneira, Seus devotos puros conhecem-no como Ele é.

VERSO 89

উল্লংঘিতত্রিবিধসীমসমাতিশায়ি-
সম্ভাবনং তব পরিব্রাজিম-স্বভাবম্ ।
মায়াবলেন ভবতাপি নিগুহ্যমানং
পশ্যন্তি কেচিদনিশং স্বদনন্তভাবে ॥ ৮৯ ॥

ullaṅghita-trividha-sīma-samātiśāyi-
sambhāvanam tava parivraḍhima-svabhāvam
māyā-balena bhavatāpi niguhyamānam
paśyanti kecid anīṣam tvad-ananya-bhāvāḥ

ullaṅghita—ultrapassadas; tri-vidha—três espécies; sīma—as limitações; sama—de igual; atīśāyi—e de exceder; sambhāvanam—pelas quais a suficiência; tava—Vossa; parivraḍhima—de supremacia; svabhāvam—a verdadeira natureza; māyā—balena—pela força da energia ilusória; bhavatā—Vossa; api—embora; niguhyamānam—estando oculto; paśyanti—eles vêem; kecit—algum; anīṣam—sempre; tvat—a Vós; ananya-bhāvāḥ—aqueles que se dedicam exclusivamente.

TRADUÇÃO—“Ó meu Senhor, tudo na natureza material é limitado por tempo, espaço e pensamento. No entanto, Vossas características são sempre transcendentais a tais limitações, pois são inigualáveis e insuperáveis. Vez por outra, Vós ocultais essas características com Vossa própria energia, mas, de qualquer maneira, Vossos devotos imaculados são sempre capazes de ver-Vos em todas as circunstâncias.”

SIGNIFICADO—Este verso também é citação do *Stotra-ratna* (13) de Yāmunācārya. Tudo que a influência de māyā encobre está dentro das limitadas barreiras de

espaço, tempo e pensamento. Mesmo a maior manifestação que podemos conceber, o céu, também tem suas limitações. Contudo, as escrituras autênticas deixam claro que além do céu existe uma cobertura de sete camadas, cada uma delas dez vezes mais espessa que a anterior. As camadas da cobertura são vastas, porém, com ou sem coberturas, o espaço é limitado. Nossa capacidade de pensar sobre o espaço e o tempo também é limitada. O tempo é eterno; podemos imaginar bilhões e trilhões de anos, mas esta será ainda uma estimativa inadequada da dimensão do tempo. Portanto, nossos sentidos imperfeitos não podem pensar na grandeza da Suprema Personalidade de Deus, nem podemos enquadrá-lo dentro das limitações de tempo ou de nossa capacidade de pensar. A palavra *ullaṅghita* descreve adequadamente a posição dEle. Ele é transcendental a espaço, tempo e pensamento; embora apareça dentro deles, Ele existe transcendentemente. Contudo, mesmo quando espaço, tempo e pensamento ocultam a existência transcendental do Senhor, Seus devotos puros podem vê-lo com Suas características pessoais além de espaço, tempo e pensamento. Em outras palavras, mesmo que o Senhor não seja visível aos olhos de homens comuns, aqueles que estão além das camadas encobridoras por causa de seu transcendental serviço devocional podem vê-lo mesmo assim.

O sol pode parecer coberto por uma nuvem, mas, na verdade, são os olhos das pessoas minúsculas debaixo da nuvem que estão cobertos, e não o sol. Se essas ínfimas pessoas subissem acima da nuvem num avião, então poderiam ver o sol e seu brilho, sem impedimentos. Analogamente, embora a cobertura de māyā seja muito forte, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etaṁ taranti te

“É difícil ultrapassar esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material. Mas quem se rende a Mim pode fazê-lo facilmente.” Transpor a influência da energia ilusória é muito difícil, mas aqueles que estão determinados a se aferrarem aos pés de lótus do Senhor livram-se das garras de māyā. Portanto, os devotos puros podem compreender a Suprema Personalidade de Deus, mas os demônios, por causa de sua patifaria, não podem compreender o Senhor, a despeito de verem muitas escrituras reveladas e as atividades incomuns do Senhor.

VERSO 90

অস্বরস্বভাবে কৃষ্ণে কভু নাহি জানে ।
লুকাইতে নারে কৃষ্ণ ভক্তজন-স্থানে ॥ ৯০ ॥

*asura-svabhāve kṛṣṇe kabhu nāhi jāne
lukāite nāre kṛṣṇa bhakta-jana-sthāne*

asura-svabhāve—aqueles cuja natureza é demoníaca; *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *kabhu*—jamais; *nāhi*—não; *jāne*—conhecem; *lukāite*—esconder; *nāre*—não é capaz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhakta-jana*—de devotos puros; *sthāne*—num local.

TRADUÇÃO—Aqueles cuja natureza é demoníaca não podem jamais conhecer Kṛṣṇa, mas Ele não pode esconder-Se de Seus devotos puros.

SIGNIFICADO—Pessoas que desenvolvem a natureza de *asuras*, como Rāvaṇa e Hiranyakaśipu, não podem jamais conhecer Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, desafiando a autoridade de Deus. Śrī Kṛṣṇa, porém, não pode esconder-Se de Seus devotos puros.

VERSO 91

দ্বৌ ভূতসর্গৌ লোকেহস্মিন্ দৈব আশ্রয় এব চ ।

বিষ্ণুভক্তঃ স্তুতো দৈব আশ্রয়ন্তু বিপর্যয়ঃ ॥ ৯১ ॥

*dvau bhūta-sargau loke 'smin
daiva āsura eva ca
viṣṇu-bhaktaḥ smṛtaḥ daiva
āsuras tad-viparyayaḥ*

dvau—duas; *bhūta*—dos seres vivos; *sargau*—disposições; *loke*—no mundo; *asmin*—neste; *daivaḥ*—divinos; *āsuraḥ*—demônios; *eva*—com certeza; *ca*—e; *viṣṇu-bhaktaḥ*—um devoto do Senhor Viṣṇu; *smṛtaḥ*—lembrado; *daivaḥ*—divino; *āsuraḥ*—demônio; *tad-viparyayaḥ*—o oposto disso.

TRADUÇÃO—“Há duas classes de homens no mundo criado — a dos demônios e a dos divinos. Os devotos do Senhor Viṣṇu são divinos, ao passo que aqueles que são justamente o oposto chamam-se demônios.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Padma Purāṇa*. *Viṣṇu-bhaktas*, ou devotos em consciência de Kṛṣṇa, são conhecidos como *devas* (semideuses). Os ateístas, que não crêem em Deus ou que declaram ser Deus, são *asuras* (demônios). Os *asuras* sempre se dedicam a atividades materiais ateístas, explorando meios de utilizar os recursos da matéria para gozarem de satisfação sensorial. Os *viṣṇu-bhaktas*, devotos conscientes de Kṛṣṇa, também são ativos, mas o objetivo deles é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus mediante o serviço devocional. Superficialmente, pode parecer que ambas as classes trabalhem da mesma maneira, mas seus propósitos são inteiramente opostos devido a uma diferença na consciência. Os *asuras* trabalham visando ao gozo dos próprios sentidos, ao passo que

os devotos trabalham para a satisfação do Senhor Supremo. Ambos trabalham compenetradamente, mas seus motivos são diferentes.

O movimento para a consciência de Kṛṣṇa é feito para os *devas*, ou devotos. Os demônios não podem participar de atividades conscientes de Kṛṣṇa, nem podem os devotos em consciência de Kṛṣṇa participar de atividades demoníacas ou trabalhar como cães e gatos simplesmente em troca de gozo dos sentidos. Tais atividades não atraem os que estão em consciência de Kṛṣṇa. Os devotos aceitam apenas satisfazer as necessidades básicas da vida para manterem-se aptos para agir em consciência de Kṛṣṇa. Eles utilizam o saldo de sua energia para desenvolver consciência de Kṛṣṇa, por meio da qual podem transferir-se à morada de Kṛṣṇa, sempre pensando nEle, mesmo à hora da morte.

VERSO 92

আচার্য গোসাঞি প্রভুর ভক্ত-অবতার ।

কৃষ্ণ-অবতার-হেতু যাঁহার হুঙ্কার ॥ ৯২ ॥

*ācārya gosāṇi prabhura bhakta-avatāra
kṛṣṇa-avatāra-hetu yāñhāra huṅkāra*

ācārya gosāṇi—Advaita Ācārya Gosāṇi; *prabhura*—do Senhor; *bhakta-avatāra*—encarnação de um devoto; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *avatāra*—da encarnação; *hetu*—a causa; *yāñhāra*—cuja; *huṅkāra*—altos brados.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya Gosvāmī é uma encarnação do Senhor como devoto. Seus altos brados foram a causa da encarnação de Kṛṣṇa.

VERSO 93

কৃষ্ণ যদি পৃথিবীতে করেন অবতার ।

প্রথমে করেন গুরুবর্গের সঞ্চার ॥ ৯৩ ॥

*kṛṣṇa yadi pṛthivīte kareṇa avatāra
prathame kareṇa guru-vargera sañcāra*

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *yadi*—se; *pṛthivīte*—na Terra; *kareṇa*—faz; *avatāra*—encarnação; *prathame*—primeiramente; *kareṇa*—faz; *guru-vargera*—do grupo de respeitáveis predecessores; *sañcāra*—o advento.

TRADUÇÃO—Sempre que Śrī Kṛṣṇa deseja manifestar Sua encarnação na Terra, primeiramente Ele cria as encarnações de Seus respeitáveis predecessores.

VERSO 94

পিতা মাতা গুরু আদি যত মান্তগণ ।
প্রথমে করেন সবার পৃথিবীতে জনম ॥ ৯৪ ॥

pitā mātā guru ādi yata mānya-gaṇa
prathame kareṇa sabāra pṛthivīte janama

pitā—pai; *mātā*—mãe; *guru*—mestre espiritual; *ādi*—encabeçados por; *yata*—todos; *mānya-gaṇa*—membros respeitáveis; *prathame*—primeiro; *kareṇa*—Ele faz; *sabāra*—de todos eles; *pṛthivīte*—na Terra; *janama*—os nascimentos.

TRADUÇÃO—Assim, respeitáveis personalidades, tais como Seu pai, mãe e mestre espiritual, nascem todos na Terra primeiro.

VERSO 95

মাদব-ঐশ্বর-পুরী, শচী, জগন্নাথ ।
অদ্বৈত আচার্য প্রকট হৈলা সেই সাথ ॥ ৯৫ ॥

mādhava-īśvara-purī, śacī, jagannātha
advaita ācārya prakṛta hailā sei sātha

mādhava—Mādhavendra Purī; *īśvara-purī*—Īśvara Purī; *śacī*—Śacīmātā; *jagannātha*—Jagannātha Mīśra; *advaita ācārya*—Advaita Ācārya; *prakṛta*—manifestos; *hailā*—foram; *sei*—isto; *sātha*—com.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī, Īśvara Purī, Śrīmatī Śacīmātā e Śrīla Jagannātha Mīśra, todos apareceram com Śrī Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO—Sempre que a Suprema Personalidade de Deus desce sob Sua forma humana, Ele envia à frente todos os Seus devotos, que agem como Seu pai, professor e associados em muitos papéis. Tais personalidades aparecem antes do advento da Suprema Personalidade de Deus. Antes do aparecimento do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, apareceram Seus devotos, tais como Śrī Mādhavendra Purī; Śrī Īśvara Purī, Seu mestre espiritual; Śrīmatī Śacidevī, Sua mãe; Śrī Jagannātha Mīśra, Seu pai; e Śrī Advaita Ācārya.

VERSO 96

প্রকটিয়া দেখে আচার্য সকল সংসার ।
কৃষ্ণভক্তিগন্ধহীন বিষয়-ব্যবহার ॥ ৯৬ ॥

prakaṭiyā dekhe ācārya sakala saṁsāra
kṛṣṇa-bhakti-gandha-hīna viṣaya-vyavahāra

prakaṭiyā—manifestando; *dekhe*—Ele viu; *ācārya*—Advaita Ācārya; *sakala*—todos; *saṁsāra*—existência material; *kṛṣṇa-bhakti*—de devoção ao Senhor Kṛṣṇa; *gandha-hīna*—sem qualquer vestígio; *viṣaya*—dos objetos dos sentidos; *vyavahāra*—afazeres.

TRADUÇÃO—Ao aparecer, Advaita Ācārya encontrou o mundo desprovido de serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa, pois as pessoas estavam absortas em afazeres materiais.

VERSO 97

কেহ পাপে, কেহ পুণ্যে করে বিষয়-ভোগ ।
ভক্তিগন্ধ নাহি, যাতে যায় ভবরোগ ॥ ৯৭ ॥

keha pāpe, keha puṇye kare viṣaya-bhoga
bhakti-gandha nāhi, yāte yāya bhava-roga

keha—alguém; *pāpe*—em atividades pecaminosas; *keha*—alguém; *puṇye*—em atividades piedosas; *kare*—fazem; *viṣaya*—dos objetos dos sentidos; *bhoga*—gozo; *bhakti-gandha*—um vestígio de serviço devocional; *nāhi*—não há; *yāte*—pelo qual; *yāya*—desaparece; *bhava-roga*—a doença da existência material.

TRADUÇÃO—Todos estavam envolvidos com gozo material, quer pecaminosa, quer virtuosamente. Ninguém se interessava no transcendental serviço ao Senhor, que pode dar alívio total à repetição de nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO—Advaita Ācārya viu o mundo inteiro ocupado em atividades materiais piedosas e impiedosas, sem qualquer vestígio de serviço devocional ou consciência de Kṛṣṇa em parte alguma. O fato é que neste mundo material não há escassez de nada, exceto de consciência de Kṛṣṇa. Pela misericórdia do Senhor Supremo, as necessidades materiais são satisfeitas. Às vezes, sentimos escassez devido à nossa má administração, porém, o verdadeiro problema é que o povo está sem o contato com a consciência de Kṛṣṇa. Todos estão envolvidos com gozo material dos sentidos, mas ninguém planeja uma solução definitiva para seus verdadeiros problemas, a saber, nascimento, doença, velhice e morte. Estas quatro misérias materiais chamam-se *bhava-roga*, ou doenças materiais. Só é possível curar-se delas mediante a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, a consciência de Kṛṣṇa é a maior bênção para a sociedade humana.

VERSO 98

লোকগতি দেখি' আচার্য করুণ-হৃদয় ।
বিচার করেন, লোকের কৈছে হিত হয় ॥ ৯৮ ॥

loka-gati dekhi' ācārya karuṇa-hṛdaya
vicāra karena, lokera kaiche hita haya

loka-gati—o rumo do mundo; dekhi'—vendo; ācārya—Advaita Ācārya; karuṇa-hṛdaya—coração compassivo; vicāra karena—considera; lokera—do mundo; kaiche—como; hita—bem-estar; haya—existe.

TRADUÇÃO—Vendo as atividades do mundo, o Ācārya sentiu compaixão, e pôs-se a considerar como poderia agir para o benefício do povo.

SIGNIFICADO—Esta espécie de sério interesse pelo bem-estar do público faz que alguém seja um ācārya fidedigno. O ācārya não explora seus seguidores. Como o ācārya é servo íntimo do Senhor, seu coração está sempre pleno de compaixão pela humanidade sofredora. Ele sabe que todo o sofrimento deve-se à ausência de serviço devocional ao Senhor, e por isso sempre procura descobrir meios de mudar as atividades das pessoas, fazendo-as favoráveis para elas poderem atingir a devoção. Esta é a qualificação do ācārya. Embora o próprio Śrī Advaita Prabhu tivesse poder suficiente para fazer o trabalho, como servidor submisso, Ele achou que, sem o aparecimento pessoal do Senhor, ninguém poderia melhorar a situação caída da sociedade. Sob as implacáveis garras de māyā, os prisioneiros de primeira classe deste mundo material erroneamente julgam-se felizes por serem ricos, poderosos, habilidosos e assim por diante. Estas criaturas tolas não sabem que não passam de marionetes nas mãos da natureza material e que a qualquer momento as artimanhas cruéis da natureza material podem pulverizar todos os seus planos de atividades ateístas. Tais prisioneiros tolos não podem ver que, por mais que melhorem suas posições por meios artificiais, as calamidades de repetidos nascimentos, mortes, doença e velhice estão sempre além da jurisdição do controle deles. Tolos como são, eles menosprezam estes problemas cruciais da vida e ocupam-se com coisas falsas que não podem ajudá-los a resolver seus verdadeiros problemas. Eles sabem que não desejam o sofrimento da morte, nem as dores da doença e da velhice, porém, sob a influência da energia ilusória, são excessivamente negligentes e por isso nada fazem para resolver os problemas. Isto chama-se māyā. Pessoas cativas nas garras de māyā são atiradas no esquecimento após a morte, e, como resultado de seu karma, na próxima vida elas tornam-se cães ou deuses, embora a maioria delas tornem-se cães. Para chegarem a ser deuses na próxima vida, elas precisam ocupar-se no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; caso contrário, certamente tornar-se-ão cães ou porcos nos termos das leis da natureza.

Os prisioneiros de terceira classe, por serem materialmente menos opulentos que os de primeira classe, esforçam-se por imitá-los, pois também não têm informação da verdadeira natureza de seu aprisionamento. Sendo assim, a natureza material ilusória também os desorienta. Entretanto, a função do ācārya é mudar as atividades tanto dos prisioneiros de primeira classe quanto dos prisioneiros de terceira, para o real benefício deles. Este esforço do ācārya faz dele

um devoto muito querido ao Senhor, o qual diz claramente no *Bhagavad-gītā* que ninguém na sociedade humana Lhe é mais querido do que o devoto que se ocupa constantemente a serviço dEle, descobrindo maneiras de pregar a mensagem de Deus para o verdadeiro benefício do mundo. Os ditos ācāryas da era de Kali preocupam-se mais em explorar os recursos de seus seguidores do que em mitigar-lhes as misérias. Śrī Advaita Prabhu, porém, como ācārya ideal, preocupava-se em melhorar a condição da situação mundial.

VERSO 99

আপনি শ্রীকৃষ্ণ যদি করেন অবতারণ।

আপনে আচরি' ভক্তি করেন প্রচার ॥ ৯৯ ॥

āpani śrī-kṛṣṇa yadi karena avatāra

āpane ācari' bhakti karena pracāra

āpani—Ele próprio; śrī-kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; yadi—caso; karena—Ele faz; avatāra—encarnação; āpane—Ele próprio; ācari'—praticando; bhakti—serviço devocional; karena—faz; pracāra—propagação.

TRADUÇÃO—“Caso Śrī Kṛṣṇa aparecesse como uma encarnação, Ele próprio, por Seu exemplo pessoal, poderia pregar devoção.”

VERSO 100

নাম বিষ্ণু কলিকালে ধর্ম নাহি আর।

কলিকালে কৈছে হবে কৃষ্ণ অবতারণ ॥ ১০০ ॥

nāma vinu kali-kāle dharma nāhi āra

kali-kāle kaiche habe kṛṣṇa avatāra

nāma vinu—exceto o santo nome; kali-kāle—na era de Kali; dharma—religião; nāhi—não há; āra—outra; kali-kāle—na era de Kali; kaiche—como; habe—haverá; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; avatāra—encarnação.

TRADUÇÃO—“Nesta era de Kali, não há outra religião além do canto do santo nome do Senhor, mas como o Senhor aparecerá como uma encarnação nesta era?”

VERSO 101

শুদ্ধভাবে করিব কৃষ্ণের আরাধন।

নিরন্তর সदैব কৈব নিবেদন ॥ ১০১ ॥

śuddha-bhāve kariba kṛṣṇera ārādhana

nirantara sadānye kariba nivedana

śuddha-bhāve—em estado mental purificado; *kariba*—farei; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *ārādhana*—adoração; *nirantara*—constantemente; *sa-dāinye*—com humildade; *kariba*—farei; *nivedana*—súplica.

TRADUÇÃO—"Hei de adorar a Kṛṣṇa em estado mental purificado. Vou suplicar-Lhe constantemente, com toda a humildade."

VERSO 102

আনিয়া কৃষ্ণেরে করে। কীর্তন সঞ্চার।
তবে সে 'অদ্বৈত' নাম সফল আমার ॥ ১০২ ॥

āniyā kṛṣṇere karoṇ kīrtana sañcāra
tabe se 'advaita' nāma saphala āmarā

āniyā—trazendo; *kṛṣṇere*—o Senhor Kṛṣṇa; *karoṇ*—faço; *kīrtana*—canto do santo nome; *sañcāra*—advento; *tabe*—então; *se*—este; *advaita*—não-dual; *nāma*—nome; *sa-phala*—satisfeito; *āmarā*—Meu.

TRADUÇÃO—"Meu nome, 'Advaita', será apropriado caso Eu seja capaz de induzir Kṛṣṇa a inaugurar o movimento do canto do santo nome."

SIGNIFICADO—O filósofo Māyāvādī não-dualista, que equivocadamente crê não ser diferente do Senhor, é incapaz de invocá-LO como o fez Advaita Prabhu. Apesar de Advaita Prabhu não ser diferente do Senhor, em Sua relação com o Senhor Ele não Se funde nEle, senão que presta-Lhe serviço eternamente como uma porção plenária. Isto é inconcebível para os Māyāvādīs, pois eles pensam em termos da percepção sensorial mundana e por isso acham que o não-dualismo implica necessariamente na perda da identidade distinta. No entanto, este verso deixa claro que Advaita Prabhu, embora mantendo Sua identidade distinta, não é diferente do Senhor.

Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou a filosofia de que tudo é simultânea e inconcebilmente igual ao Senhor e diferente dEle. Dualismo e monismo concebíveis são concepções dos sentidos imperfeitos, que são incapazes de atingir a Transcendência, pois a Transcendência está além da concepção de potência limitada. Contudo, as ações de Śrī Advaita Prabhu são prova tangível de não-dualismo inconcebível. Portanto, quem se render a Śrī Advaita Prabhu poderá facilmente seguir a filosofia de inconcebíveis e simultâneos dualismo e monismo.

VERSO 103

কৃষ্ণ বশ করিবেন কোন্ আরাধনে।
বিচারিতে এক শ্লোক আইল তাঁর মনে ॥ ১০৩ ॥

kṛṣṇa vaśa karibena kon ārādhane
vicārite eka śloka āila tānra mane

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *vaśa karibena*—agradar; *kon ārādhane*—por que adoração; *vicārite*—enquanto considerava; *eka*—um; *śloka*—verso; *āila*—veio; *tānra*—dEle; *mane*—na mente.

TRADUÇÃO—Enquanto pensava sobre como agradar a Kṛṣṇa adorando-O, o seguinte verso veio à Sua mente.

VERSO 104

তুলসীদলমাত্রেণ জলস্য চুলুकेन বা।
বিজয়ীতে স্বমাত্মানং ভক্তেভ্যো ভক্তবৎসলঃ ॥ ১০৪ ॥

tulasī-dala-mātreṇa
jalasya culukena vā
vikrīṇite svam ātmānam
bhaktebhyo bhakta-vatsalah

tulasī—de tulasī; *dala*—uma folha; *mātreṇa*—por somente; *jalasya*—d'água; *culukena*—por um punhado; *vā*—e; *vikrīṇite*—vende; *svam*—Seu próprio; *ātmānam*—eu; *bhaktebhyah*—aos devotos; *bhakta-vatsalah*—o Senhor Kṛṣṇa, que é afetuoso com Seus devotos.

TRADUÇÃO—"Śrī Kṛṣṇa, que é muito afetuoso com Seus devotos, vende-Se a um devoto que Lhe oferece uma folha de tulasī e um punhado d'água."

SIGNIFICADO—Este verso é do *Gautamīya-tantra*.

VERSOS 105—106

এই শ্লোকার্থ আচার্য করেন বিচারণ।
কৃষ্ণকে তুলসীজল দেয় যেই জন ॥ ১০৫ ॥
তার ঋণ শোধিতে কৃষ্ণ করেন চিন্তন—।
'জল-তুলসীর সম কিছু ঘরে নাহি ধন' ॥ ১০৬ ॥

ei ślokārtha ācārya karena vicāraṇa
kṛṣṇake tulasī-jala deya yei jana

tāra ṛṇa śodhite kṛṣṇa karena cintana—
'jala-tulasīra sama kichu ghare nāhi dhana'

ei—este; *śloka*—do verso; *ārtha*—o significado; *ācārya*—Advaita Ācārya; *karena*—faz; *vicāraṇa*—considerando; *kṛṣṇake*—ao Senhor Kṛṣṇa; *tulasī-jala*—tulasī e água;

deya—dá; yei jana—a pessoa que; tāra—a Ele; ṛṇa—a dívida; śodhite—pagar; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; karena—faz; cintana—pensando; jala-tulasīra sama—igual a água e tulasī; kichu—qualquer; ghare—na casa; nāhi—não há; dhana—riqueza.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya considerou o significado do verso dessa maneira: Não encontrando maneira alguma de retribuir Sua dívida àquele que Lhe oferece uma folha de tulasī e água, o Senhor Kṛṣṇa pensa: “Não há riqueza em Minha posse que se equipare a uma folha de tulasī e água.”

VERSO 107

তবে আত্মা বেচি' করে ঋণের শোধন ।
এত ভাবি' আচার্য করেন আরাধন ॥ ১০৭ ॥

tabe ātmā veci' kare ṛṇera śodhana
eta bhāvi' ācārya karena ārādhana

tabe—então; ātmā—a Si mesmo; veci'—vendendo-Se; kare—faz; ṛṇera—da dívida; śodhana—pagamento; eta—assim; bhāvi'—pensando; ācārya—Advaita Ācārya; karena—faz; ārādhana—adorando.

TRADUÇÃO—Sendo assim, o Senhor salda Sua dívida oferecendo-Se a Si mesmo ao devoto. Considerando isto, o Ācārya pôs-se a adorar o Senhor.

SIGNIFICADO—Por intermédio do serviço devocional, pode-se facilmente satisfazer o Senhor Kṛṣṇa com uma folha da planta tulasī e um pouco d'água. Como o Senhor diz no Bhagavad-gītā (9.26), uma folha, uma flor, uma fruta ou um pouco d'água (patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam), quando oferecidos com devoção, agradam-Lhe muitíssimo. Ele aceita universalmente os serviços de Seus devotos. Até o mais pobre dos devotos em qualquer parte do mundo pode conseguir uma florzinha, frutas, folhas e um pouco d'água, e, se estas oferendas, especialmente folhas de tulasī e água do Ganges, forem feitas a Kṛṣṇa com devoção, Ele ficará muito satisfeito. Diz-se que Kṛṣṇa fica tão satisfeito com tal serviço devocional que Se oferece a Si mesmo a Seu devoto em troca disto. Śrīla Advaita Ācārya sabia deste fato, e por isso decidiu convidar a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a descer, adorando o Senhor com folhas de tulasī e água do Ganges.

VERSO 108

গঙ্গাজল, তুলসীমঞ্জরী অনুষ্ণ ।
কৃষ্ণপাদপদ্ম ভাবি' করে সমর্পণ ॥ ১০৮ ॥

gaṅgā-jala, tulasī-mañjarī anukṣaṇa
kṛṣṇa-pāda-padma bhāvi' kare samarpaṇa

gaṅgā-jala—a água do Ganges; tulasī-mañjarī—brotos de tulasī; anukṣaṇa—constantemente; kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; pāda-padma—pés de lótus; bhāvi'—pensando em; kare—faz; samarpaṇa—oferenda.

TRADUÇÃO—Pensando nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, Ele constantemente oferecia brotos de tulasī em água do Ganges.

VERSO 109

কৃষ্ণের আহ্বান করে করিয়া হুঙ্কার ।
এমতে কৃষ্ণেরে করাইল অবতার ॥ ১০৯ ॥

kṛṣṇera āhvāna kare kariyā huṅkāra
e-mate kṛṣṇere karāila avatāra

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; āhvāna—convite; kare—faz; kariyā—fazendo; huṅkāra—altos brados; e-mate—dessa maneira; kṛṣṇere—o Senhor Kṛṣṇa; karāila—possibilitou; avatāra—encarnação.

TRADUÇÃO—Ele invocou Śrī Kṛṣṇa em altos brados e, assim, possibilitou o aparecimento de Kṛṣṇa.

VERSO 110

চৈতন্যের অবতारे এই মুখ্য হেতু ।
ভক্তের ইচ্ছায় অবতরে ধর্মসেতু ॥ ১১০ ॥

caitanyera avatāre ei mukhya hetu
bhaktera icchāya avatare dharma-setu

caitanyera—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; avatāre—na encarnação; ei—esta; mukhya—principal; hetu—causa; bhaktera—do devoto; icchāya—pelo desejo; avatare—Ele desce; dharma-setu—protetor da religião.

TRADUÇÃO—Portanto, esta invocação de Advaita Ācārya é a razão principal porque desceu Śrī Caitanya. O Senhor, o protetor da religião, aparece pelo desejo de Seu devoto.

VERSO 111

অং ভক্তিযোগপরিভাবিত-হৃৎসরোজ
আস্বে শ্রুতৈকিতপথো নহু নাথ পুংসাম্ ।
যদ্যচ্ছিয়া ত উরুগায় বিভাবয়ন্তি
তত্ত্বপুং প্রণয়সে সদহুগ্রহায় ॥ ১১১ ॥

tvam bhakti-yoga-paribhāvita-hṛt-saroja
 āsse śrutekṣita-patho nanu nātha puṁsām
 yad yad dhiyā ta urugāya vibhāvayanti
 tat tad vapuḥ prañayase sad-anugrahāya

tvam—Vós; bhakti-yoga—pelo serviço devocional; paribhāvita—saturado; hṛt—do coração; saroja—no lótus; āsse—habitais; śruta—ouvido; iṣṭa—visto; pathaḥ—cujo caminho; nanu—com certeza; nātha—ó Senhor; puṁsām—pelos devotos; yat yat—tudo o que; dhiyā—pela mente; te—eles; uru-gāya—ó Senhor, que sois glorificado de excelentes maneiras; vibhāvayanti—contemplam; tat tat—esta; vapuḥ—forma; prañayase—Vós manifestais; sat—a Vossos devotos; anugrahāya—para mostrar favor.

TRADUÇÃO—“Ó meu Senhor, sempre habitais na visão e na audição de Vossos devotos puros. Viveis também em seus corações de lótus, purificados pelo serviço devocional. Ó meu Senhor, a quem orações enaltecidas glorificam, mostrais favor especial a Vossos devotos, manifestando-Vos sob as formas eternas nas quais eles Vos acolhem.”

SIGNIFICADO—Este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (3.9.11) é uma oração do Senhor Brahmā à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, invocando Suas bênçãos para o trabalho da criação. Pode-se compreender o conhecimento da Suprema Personalidade de Deus pelas descrições das escrituras védicas. O Brahma-saṁhitā, por exemplo, descreve que na morada do Senhor Kṛṣṇa, que é feita de cintāmaṇi (pedra filosofal), centenas e milhares de deusas da fortuna servem ao Senhor, que atua como um vaqueirinho. Os Māyāvādīs pensam que os devotos imaginam a forma de Kṛṣṇa, mas o fato é que eles encontram nas escrituras védicas autênticas as descrições de Kṛṣṇa e Suas diversas formas transcendentais.

A palavra śruta em śrutekṣita-pathaḥ refere-se aos Vedas, e iṣṭa indica que a maneira de compreender a Suprema Personalidade de Deus é mediante o estudo adequado das escrituras védicas. Não se pode imaginar algo sobre Deus ou Sua forma. Aqueles que levam a sério o processo de iluminação não aceitam tal imaginação. Aqui Brahmā diz que é possível conhecer Kṛṣṇa pelo caminho da compreensão apropriada dos textos védicos. Se, estudando a forma, o nome, as qualidades, os passatempos e a parafernália da Divindade Suprema, alguém sentir atração pelo Senhor, poderá praticar serviço devocional, e a forma do Senhor ficará gravada em seu coração e permanecerá transcendentalmente situada ali. A menos que o devoto desenvolva realmente transcendental amor pelo Senhor, não é possível que sempre pense no Senhor dentro de seu coração. Pensar constantemente no Senhor é a perfeição sublime do processo de yoga, como confirma o Bhagavad-gītā no Sexto Capítulo, afirmando que qualquer pessoa absorva em tal pensamento é o melhor de todos os yogīs. Tal absorção transcendental é conhecida como samādhi. A pessoa qualificada para ver o Senhor é o devoto puro que sempre pensa na Suprema Personalidade de Deus.

Ninguém pode falar em Urugāya (o Senhor, que é glorificado por orações sublimes), a não ser que se eleve transcendentalmente. Como confirma o Brahma-saṁhitā (advaitam acyutam anādim ananta-rūpam), o Senhor tem inúmeras formas. O Senhor Se expande em formas svāmśa inumeráveis. Quando o devoto, ouvindo sobre estas inúmeras formas, apegar-se a uma delas e sempre pensa nEle, o Senhor aparece para ele sob aquela forma em particular. O Senhor Kṛṣṇa é especialmente agradável aos devotos nos corações dos quais Ele Se encontra sempre presente, devido ao elevadíssimo amor transcendental deles.

VERSO 112

এই শ্লোকের অর্থ কহি সংক্ষেপের সার।
 ভক্তের ইচ্ছায় কৃষ্ণের সর্ব অবতার ॥ ১১২ ॥

ei ślokera artha kahi saṅkṣepera sāra
 bhaktera icchāya kṛṣṇera sarva avatāra

ei—este; ślokera—do verso; artha—o significado; kahi—eu relato; saṅkṣepera—da síntese; sāra—a essência; bhaktera—do devoto; icchāya—pelo desejo; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; sarva—todas; avatāra—encarnações.

TRADUÇÃO—A essência do significado deste verso é que o Senhor Kṛṣṇa aparece sob todas as Suas formas eternas e inumeráveis por causa dos desejos de Seus devotos puros.

VERSO 113

চতুর্থ শ্লোকের অর্থ হৈল সুনিশ্চিত।
 অবতীর্ণ হৈলা গৌর প্রেম প্রকাশিতে ॥ ১১৩ ॥

caturtha ślokera artha haila suniścite
 avatīrṇa hailā gaura prema prakāśite

caturtha—quarto; ślokera—do verso; artha—o significado; haila—foi; su-niścite—com toda a certeza; avatīrṇa hailā—encarnou; gaura—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; prema—amor por Deus; prakāśite—para manifestar.

TRADUÇÃO—Assim, com certeza determinei o significado do quarto verso. O Senhor Gaurāṅga [o Senhor Caitanya] apareceu como uma encarnação para pregar amor imaculado a Deus.

VERSO 114

শ্রীকৃষ্ণ-রঘুনাথ-পদে যার আশ।
 চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১১৪ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade—aos pés de lótus de; yāra—cuja; āśa—expectativa; caitanya-caritāmṛta—o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe—descreve; kṛṣṇa-dāsa—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līla, Terceiro Capítulo, descrevendo as causas do advento do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

As razões confidenciais para o aparecimento do Senhor Caitanya

Neste capítulo do poema Caitanya-caritāmṛta, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī enfatiza que o Senhor Caitanya apareceu para três objetivos principais dEle próprio. O primeiro objetivo foi saborear a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī, que é a principal pessoa a reciprocitar amor transcendental com Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa é o reservatório de aventuras amorosas transcendentais com Śrīmatī Rādhārāṇī. O sujeito de tais aventuras amorosas é o próprio Senhor, e Rādhārāṇī é o objeto. Desta forma, o Senhor, como o sujeito, desejou saborear a doçura amorosa na posição do objeto, Rādhārāṇī.

A segunda razão para o aparecimento dEle foi compreender Sua própria doçura transcendental. O Senhor Kṛṣṇa é todo doçura. A atração de Rādhārāṇī por Kṛṣṇa é sublime, e, para experimentar essa atração e compreender Sua própria doçura transcendental, Ele aceitou a mentalidade de Rādhārāṇī.

A terceira razão pela qual o Senhor Caitanya apareceu foi gozar da bem-aventurança saboreada por Rādhārāṇī. O Senhor pensou que, sem dúvida, Rādhārāṇī gozava da companhia dEle e Ele gozava da companhia de Rādhārāṇī, porém, o intercâmbio de doçura transcendental entre o casal espiritual era mais agradável para Śrīmatī Rādhārāṇī do que para Kṛṣṇa. Rādhārāṇī sentia mais prazer transcendental na companhia de Kṛṣṇa do que Ele podia compreender sem assumir a posição dEla. Mas, era impossível para Śrī Kṛṣṇa desfrutar na posição de Śrīmatī Rādhārāṇī, porque tal posição era-Lhe inteiramente estranha. Kṛṣṇa é o ser masculino transcendental e Rādhārāṇī é o ser feminino transcendental. Portanto, a fim de conhecer o prazer transcendental de amar a Kṛṣṇa, o próprio Senhor Kṛṣṇa apareceu como o Senhor Caitanya, aceitando as emoções e o brilho do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī.

O Senhor Caitanya apareceu para satisfazer esses desejos confidenciais e também para pregar a importância especial de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e para responder ao chamado de Advaita Prabhu. Essas foram as razões secundárias.

Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī foi a figura principal entre os devotos íntimos do Senhor Caitanya. As anotações de seu diário revelam esses objetivos confidenciais do Senhor. As afirmações de Śrīla Rūpa Gosvāmī em suas diversas orações e poemas confirmam essas revelações.

Este capítulo também descreve especificamente a diferença entre luxúria e amor. As relações entre Kṛṣṇa e Rādhā são inteiramente diferentes das de luxúria material. Portanto, o autor faz uma distinção muito clara entre elas.

VERSO 1

ত্রিচৈতন্যপ্রসাদেন তরুণশ্চ বিনির্গম ।
বালোহপি কুরুতে শাস্ত্রং দৃষ্ট । ত্রজবিলাসিনঃ ॥ ১ ॥

śrī-caitanya-prasādena
tat-rūpasya vinirṇayam
bālo 'pi kurute śāstram
dṛṣṭvā vraja-vilāsinaḥ

śrī-caitanya-prasādena—pela misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu; tat—dEle; rūpasya—da forma; vinirṇayam—plena determinação; bālaḥ—uma criança; api—mesmo; kurute—faz; śāstram—as escrituras reveladas; dṛṣṭvā—tendo visto; vraja-vilāsinaḥ—que goza dos passatempos de Vraja.

TRADUÇÃO—Pela misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu, mesmo uma criança tola pode descrever plenamente a verdadeira natureza do Senhor Kṛṣṇa, o desfrutador dos passatempos de Vraja, de acordo com a visão das escrituras reveladas.

SIGNIFICADO—Somente quem for agraciado com a misericórdia imotivada do Senhor Caitanya poderá avaliar o significado deste śloka sânscrito. Por ser a Personalidade de Deus absoluta, o Senhor Śrī Kṛṣṇa não pode expor-Se aos instrumentos mundanos de visão. Ele Se reserva o direito de não expor-Se ante as façanhas intelectuais de não-devotos. Apesar desta verdade, até uma criança pode entender facilmente o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Seus passatempos transcendenciais na terra de Vṛndāvana, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 2

জয় জয় ত্রিচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—ao Senhor Caitanya; jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda; jaya—todas as glórias; advaita-candra—a Advaita Ācārya; jaya—todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda—aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu. Todas as glórias ao Senhor Nityānanda. Todas as glórias a Śrī Advaita Ācārya. E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya.

VERSO 3

চতুর্থ শ্লোকের অর্থ কৈল বিবরণ ।
পঞ্চম শ্লোকের অর্থ শুন ভক্তগণ ॥ ৩ ॥

caturtha śloka artha kaila vivaraṇa
pañcama śloka artha śuna bhakta-gaṇa

caturtha—quarto; śloka—do verso; artha—o significado; kaila—feita; vivaraṇa—descrição; pañcama—quinto; śloka—do verso; artha—o significado; śuna—por favor, ouvi; bhakta-gaṇa—ó devotos.

TRADUÇÃO—Acabo de descrever o significado do quarto verso. Agora, ó devotos, por obséquio, ouvi a explicação do quinto verso.

VERSO 4

মূল-শ্লোকের অর্থ করিতে প্রকাশ ।
অর্থ লাগাইতে আগে কহিয়ে আভাস ॥ ৪ ॥

mūla-śloka artha karite prakāśa
artha lāgāite āge kahiye ābhāsa

mūla—original; śloka—do verso; artha—o significado; karite—para fazer; prakāśa—revelação; artha—o significado; lāgāite—para tocar; āge—primeiro; kahiye—vou falar; ābhāsa—sugestão.

TRADUÇÃO—Só para explicar o verso original, vou primeiro sugerir seu significado.

VERSO 5

চতুর্থ শ্লোকের অর্থ এই কৈল সার ।
শ্রেম-নাম প্রচারিতে এই অবতার ॥ ৫ ॥

caturtha śloka artha ei kaila sara
prema-nāma pracārite ei avatāra

caturtha—quarto; śloka—do verso; artha—o significado; ei—este; kaila—dada; sara—essência; prema—amor a Deus; nāma—o santo nome; pracārite—para propagar; ei—esta; avatāra—encarnação.

TRADUÇÃO—Acabo de dar o significado essencial do quarto verso: esta encarnação desce para propagar o canto do santo nome e difundir amor a Deus.

VERSO 6

সত্য এই হেতু, কিন্তু এহো বহিরঙ্গ ।

আর এক হেতু, শুন, আছে অন্তরঙ্গ ॥ ৬ ॥

*satya ei hetu, kintu eho bahiraṅga
āra eka hetu, śuna, āche antaraṅga*

satya—verdade; *ei*—esta; *hetu*—razão; *kintu*—apenas; *eho*—isto; *bahiraṅga*—externa; *āra*—outra; *eka*—uma; *hetu*—razão; *śuna*—por favor, ouvi; *āche*—é; *antaraṅga*—interna.

TRADUÇÃO—Embora isso seja verdade, essa é apenas a razão externa para a encarnação do Senhor. Por favor, ouvi outra razão — a razão confidencial — para o aparecimento do Senhor.

SIGNIFICADO—No quarto verso do Terceiro Capítulo, diz-se claramente que o Senhor Caitanya apareceu para distribuir amor a Kṛṣṇa e o canto de Seu transcendental santo nome, Hare Kṛṣṇa. Este foi o objetivo secundário do aparecimento do Senhor Caitanya. A verdadeira razão é diferente, como veremos neste capítulo.

VERSO 7

পূর্বে মেন পৃথিবীর ভার হরিবারে ।

কৃষ্ণ অবতীর্ণ হৈলা শাস্ত্রেতে প্রচারে ॥ ৭ ॥

*pūrve yena pṛthivīra bhāra haribāre
kṛṣṇa avatīrṇa hailā śāstrete pracāre*

pūrve—anteriormente; *yena*—como; *pṛthivīra*—da Terra; *bhāra*—fardo; *haribāre*—para aliviar; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *avatīrṇa*—encarnou; *hailā*—foi; *śāstrete*—as escrituras; *pracāre*—proclamam.

TRADUÇÃO—As escrituras proclamam que anteriormente o Senhor Kṛṣṇa desceu para aliviar o fardo da Terra.

VERSO 8

স্বয়ং-ভগবানের কর্ম নহে ভারহরণ ।

স্থিতিকর্তা বিষ্ণু করেন জগৎপালন ॥ ৮ ॥

*svayaṁ-bhagavānera karma nahe bhāra-haraṇa
sthiti-kartā viṣṇu kareṇa jagat-pālana*

svayaṁ-bhagavānera—da Suprema Personalidade de Deus original; *karma*—a função; *nahe*—não é; *bhāra-haraṇa*—aliviando o fardo; *sthiti-kartā*—o mantenedor; *viṣṇu*—o Senhor Viṣṇu; *kareṇa*—faz; *jagat-pālana*—proteção do universo.

TRADUÇÃO—Entretanto, aliviar este fardo não é tarefa da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Viṣṇu, o mantenedor, é aquele que protege o universo.

VERSO 9

কিন্তু কৃষ্ণের যেই হয় অবতার-কাল ।

ভারহরণ-কাল তাতে হইল মিশাল ॥ ৯ ॥

*kintu kṛṣṇera yei haya avatāra-kāla
bhāra-haraṇa-kāla tāte ha-ila miśāla*

kintu—porém; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *yei*—aquilo que; *haya*—é; *avatāra*—da encarnação; *kāla*—a época; *bhāra-haraṇa*—de aliviar o fardo; *kāla*—a época; *tāte*—naquela; *ha-ila*—houve; *miśāla*—mistura.

TRADUÇÃO—Porém, a época de aliviar o fardo do mundo coincidiu com a época da encarnação do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—O *Bhagavad-gītā* nos informa que o Senhor aparece a intervalos específicos para ajustar a cultura espiritual desgastada. O Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu no final da Dvāpara-yuga para restaurar a cultura espiritual da sociedade humana e também para manifestar Seus passatempos transcendentais. Viṣṇu é o Senhor autorizado que mantém o cosmo criado, e Ele também é a Deidade principal que ajusta qualquer administração imprópria na criação cósmica. Śrī Kṛṣṇa é o Senhor primordial, e aparece, não para fazer semelhantes ajustes administrativos, mas apenas para manifestar Seus passatempos transcendentais e assim atrair as almas caídas de volta ao lar, de volta ao Supremo. No entanto, a época para o acerto administrativo e a época do aparecimento do Senhor Śrī Kṛṣṇa coincidiram no final da última Dvāpara-yuga. Portanto, quando Śrī Kṛṣṇa apareceu, Viṣṇu, o Senhor da manutenção, também imergiu nEle porque todas as porções plenárias e partes da Personalidade de Deus absoluta imergem nEle durante Seu aparecimento.

VERSO 10

পূর্ণ ভগবান্ অবতরে যেই কালে ।

আর সব অবতার তাঁতে আসি' মিলে ॥ ১০ ॥

*pūrṇa bhagavān avatare yei kāle
āra saba avatāra tānte āsi' mile*

pūrṇa—completa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *avatare*—encarna; *yei*—esta; *kāle*—na época; *āra*—outra; *saba*—todas; *avatāra*—encarnações; *tānte*—nEle; *āsi'*—vindo; *mile*—reúnem-Se.

TRADUÇÃO—Quando a Suprema Personalidade de Deus completa desce, todas as demais encarnações do Senhor reúnem-Se dentro dEle.

VERSOS 11—12

নারায়ণ, চতুর্ভূহ, মৎস্যাবতার ।

যুগ-মন্বন্তরাবতার, যত আছে আর ॥ ১১ ॥

সবে 'আসি' কৃষ্ণ-অঙ্গে হয় অবতীর্ণ ।

ঐছে অবতরে কৃষ্ণ ভগবান্ পূর্ণ ॥ ১২ ॥

*nārāyaṇa, catur-vyūha, matsyādy-avatāra
yuga-manvantarāvatāra, yata āche āra*

*sabe āsi' kṛṣṇa-āṅge haya avatīrṇa
aiche avatare kṛṣṇa bhagavān pūrṇa*

nārāyaṇa—Senhor Nārāyaṇa; *catur-vyūha*—as quatro expansões; *matsya-ādi*—começando com Matsya; *avatāra*—as encarnações; *yuga-manvantara-avatāra*—as encarnações *yuga* e *manvantara*; *yata*—tantas quantas; *āche*—existam; *āra*—outras; *sabe*—todas; *āsi'*—vindo; *kṛṣṇa-āṅge*—no corpo do Senhor Kṛṣṇa; *haya*—estão; *avatīrṇa*—encarnadas; *aiche*—dessa maneira; *avatare*—encarna; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pūrṇa*—plena.

TRADUÇÃO—O Senhor Nārāyaṇa, as quatro expansões primárias [Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha], Matsya e as outras encarnações līlā, as *yuga-avatāras* e as encarnações *manvantara* — e tantas outras encarnações quantas existam — todas descem no corpo do Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, a plena Divindade Suprema, o próprio Senhor Kṛṣṇa, aparece.

VERSO 13

অতএব বিষ্ণু তখন কৃষ্ণের শরীরে ।

বিষ্ণুদ্বারে করে কৃষ্ণ অসুর-সংহারে ॥ ১৩ ॥

*ataeva viṣṇu takhana kṛṣṇera śarīre
viṣṇu-dvāre kare kṛṣṇa asura-saṁhāre*

ataeva—portanto; *viṣṇu*—o Senhor Viṣṇu; *takhana*—nessa ocasião; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *śarīre*—no corpo; *viṣṇu-dvāre*—pelo Senhor Viṣṇu; *kare*—faz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *asura-saṁhāre*—matando os demônios.

TRADUÇÃO—Portanto, nessa ocasião, o Senhor Viṣṇu está presente no corpo do Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor Kṛṣṇa mata os demônios através dEle.

VERSO 14

আনুশঙ্গ-কর্ম এই অসুর-মারণ ।

যে লাগি' অবতার, কহি সে মূল কারণ ॥ ১৪ ॥

*ānuśaṅga-karma ei asura-māraṇa
ye lāgi' avatāra, kahi se mūla kāraṇa*

ānuśaṅga-karma—tarefa secundária; *ei*—esta; *asura*—dos demônios; *māraṇa*—matança; *ye*—essa; *lāgi'*—para; *avatāra*—a encarnação; *kahi*—vou falar; *se*—a; *mūla*—fundamental; *kāraṇa*—causa.

TRADUÇÃO—Assim, a matança dos demônios é apenas uma tarefa secundária. Vou agora falar da razão principal para a encarnação do Senhor.

VERSOS 15—16

প্রেমরস-নির্যাস করিতে আশ্বাদন ।

রাগমার্গ ভক্তি লোকে করিতে প্রচারণ ॥ ১৫ ॥

রসিক-শেখর কৃষ্ণ পরমকরণ ।

এই দুই হেতু হৈতে ইচ্ছার উদগম ॥ ১৬ ॥

*prema-rasa-niryāsa karite āsvādana
rāga-mārga bhakti loke karite pracāraṇa*

*rasika-śekhara kṛṣṇa parama-karaṇa
ei dui hetu haite icchāra udgama*

prema-rasa—da doçura do amor a Deus; *niryāsa*—a essência; *karite*—fazer; *āsvādana*—saboreando; *rāga-mārga*—o caminho da atração espontânea; *bhakti*—serviço devocional; *loke*—no mundo; *karite*—fazer; *pracāraṇa*—propagação; *rasika-śekhara*—o supremamente jubiloso; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *parama-karaṇa*—o mais misericordioso; *ei*—essas; *dui*—duas; *hetu*—razões; *haite*—de; *icchāra*—do desejo; *udgama*—o nascimento.

TRADUÇÃO—O desejo do Senhor de aparecer nasceu de duas razões: Ele desejava saborear a doce essência dos deleites do amor a Deus, e desejava propagar ao mundo o serviço devocional na plataforma de atração espontânea. Deste modo, Ele é conhecido como supremamente jubiloso e como o mais misericordioso de todos.

SIGNIFICADO—Durante o período do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa, a matança de *asuras* ou descrentes como Kaṁsa e Jarāsandha foi feita por Viṣṇu, que estava dentro da pessoa de Śrī Kṛṣṇa. Essa aparente matança por parte do

Senhor Śrī Kṛṣṇa era uma rotina como uma atividade incidental, mas o verdadeiro objetivo do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa foi de encenar um espetáculo dramático de Seus passatempos transcendentais em Vrajabhūmi, manifestando, assim, o limite máximo de doçura transcendental nas trocas de amor recíproco entre a entidade viva e o Senhor Supremo. Essas trocas recíprocas de doçuras chamam-se *rāga-bhakti*, ou serviço devocional ao Senhor com arrebatamento transcendental. O Senhor Śrī Kṛṣṇa deseja que todas as almas condicionadas fiquem sabendo que Ele Se sente mais atraído por *rāga-bhakti* do que por *vidhi-bhakti*, ou serviço devocional sob regulações esquemáticas. Os *Vedas* dizem que *raso vai saḥ*: a Verdade Absoluta é o reservatório de todas as espécies de trocas recíprocas de sentimentos amorosos. É também imotivadamente misericordioso e deseja outorgar-nos este privilégio de *rāga-bhakti*. Assim, Ele apareceu como Sua própria energia interna. Ele não foi obrigado a aparecer por nenhuma força extrínseca.

VERSO 17

ঐশ্বর্য-জ্ঞানেতে সব জগৎ মিশ্রিত ।

ঐশ্বর্য-শিথিল-প্রেমে নাহি মোর প্রীতি ॥ ১৭ ॥

aiśvarya-jñānete saba jagat miśrita
aiśvarya-śithila-preme nāhi mora prīti

aiśvarya-jñānete—com conhecimento de majestade; *saba*—todo; *jagat*—o universo; *miśrita*—misto; *aiśvarya-śithila*—enfraquecido pela majestade; *preme*—no amor; *nāhi*—não há; *mora*—Meu; *prīti*—prazer.

TRADUÇÃO—"Todo o universo está repleto do conceito de Minha majestade, mas, o amor enfraquecido por esse senso de majestade não Me satisfaz."

VERSO 18

আমারে ঈশ্বর মানে, আপনাকে হীন ।

তার প্রেমে বশ আমি না হই অধীন ॥ ১৮ ॥

āmāre īśvara māne, āpanāke hīna
tāra preme vaśa āmi nā ha-i adhīna

āmāre—a Mim; *īśvara*—o Senhor; *māne*—considera; *āpanāke*—a si mesmo; *hīna*—baixo; *tāra*—dele; *preme*—pelo amor; *vaśa*—controlado; *āmi*—Eu; *nā ha-i*—não sou; *adhīna*—subalterno.

TRADUÇÃO—"Se alguém Me considera o Senhor Supremo e considera-se subordinado, não Me torno subalterno a seu amor, nem pode tal amor Me controlar."

VERSO 19

আমাকে ত' যে যে ভক্ত ভজে যেই ভাবে ।

তারে সে সে ভাবে ভজি,—এ মোর স্বভাবে ॥১৯॥

āmāke ta' ye ye bhakta bhaje yei bhāve
tāre se se bhāve bhaji,—e mora svabhāve

āmāke—a Mim; *ta'*—certamente; *ye ye*—tudo o que; *bhakta*—devoto; *bhaje*—adore; *yei*—que; *bhāve*—no humor; *tāre*—a ele; *se se*—este; *bhāve*—no humor; *bhaji*—Eu correspondo; *e*—esta; *mora*—Minha; *sva-bhāve*—na natureza.

TRADUÇÃO—"Correspondo com Meu devoto segundo a doçura transcendental na qual ele Me adore. Este é Meu comportamento natural."

SIGNIFICADO—O Senhor, por Sua natureza inerente, revela-Se ante Seus devotos segundo o serviço devocional inerente a eles. Os passatempos de Vṛndāvana demonstraram que, embora as pessoas geralmente adorem a Deus com reverência, o Senhor fica mais satisfeito quando um devoto O considera Seu filho querido, Seu amigo pessoal ou amante muito querido e presta-Lhe serviço com essa afeição natural. O Senhor torna-Se um subordinado objeto de amor em tais relacionamentos transcendentais. Semelhante amor puro a Deus não é adulterado por vestígio algum de desejos não-devocionais e supérfluos e não é misturado com nenhuma espécie de ação frutiva ou especulação filosófica empírica. É amor a Deus puro e natural, desperto espontaneamente na fase absoluta. Executa-se este serviço devocional em atmosfera favorável, livre de afeições materiais.

VERSO 20

যে যথা মাং প্রপদ্যন্তে তাংস্তথৈব ভজাম্যহম্ ।

মম বস্তুবর্তন্তে মনুষ্যাঃ পার্থ সর্বশঃ ॥ ২০ ॥

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathāiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

ye—aqueles que; *yathā*—conforme; *mām*—a Mim; *prapadyante*—se rendam; *tān*—a eles; *tathā*—assim; *eva*—com certeza; *bhajāmi*—recompenso; *aham*—Eu; *mama*—Meu; *vartma*—caminho; *anuvartante*—seguem; *manuṣyāḥ*—homens; *pārtha*—ó filho de Prthā; *sarvaśaḥ*—sob todos os aspectos.

TRADUÇÃO—"Recompenso Meus devotos proporcionalmente à maneira como eles se rendam a Mim. Todos seguem Meu caminho sob todos os aspectos, ó filho de Prthā."

SIGNIFICADO—No Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa afirma que anteriormente (cerca de 120 milhões de anos antes da Guerra de Kurukṣetra) Ele explicara a filosofia mística do *Gītā* ao deus do Sol. A mensagem foi recebida através da corrente de sucessão discipular, mas, com o passar do tempo, rompendo-se a corrente de alguma forma, o Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu novamente e ensinou a Arjuna as verdades do *Bhagavad-gītā*. Naquela época, o Senhor falou este verso (Bg. 4.11) a Seu amigo Arjuna.

VERSOS 21—22

মোর পুত্র, মোর সখা, মোর প্রাণপতি ।

এইভাবে যেই মোরে করে শুদ্ধভক্তি ॥ ২১ ॥

আপনাকে বড় মানে, আমারে সম-হীন ।

সেই ভাবে হই আমি তাহার অধীন ॥ ২২ ॥

mora putra, mora sakhā, mora prāṇa-pati
ei-bhāve yei more kare śuddha-bhakti

āpanāke baḍa māne, āmāre sama-hīna
sei bhāve ha-i āmi tāhāra adhīna

mora—meu; *putra*—filho; *mora*—meu; *sakhā*—amigo; *mora*—meu; *prāṇa-pati*—senhor da vida; *ei-bhāve*—dessa maneira; *yei*—aqueles que; *more*—a Mim; *kare*—fazem; *śuddha-bhakti*—devoção pura; *āpanāke*—a si mesmo; *baḍa*—grande; *māne*—ele considera; *āmāre*—a Mim; *sama*—igual; *hīna*—ou inferior; *sei bhāve*—dessa maneira; *ha-i*—sou; *āmi*—Eu; *tāhāra*—a ele; *adhīna*—subordinado.

TRADUÇÃO—“Se alguém nutre pura devoção amorosa por Mim, considerando-Me seu filho, seu amigo ou seu amante, julgando-se grande e considerando-Me igual ou inferior a ele, torno-Me subordinado a ele.”

SIGNIFICADO—O *Caitanya-caritāmṛta* descreve três classes de serviço devocional — a saber, *bhakti* (serviço devocional comum), *śuddha-bhakti* (serviço devocional puro) e *viddha-bhakti* (serviço devocional misto).

O serviço devocional executado com algum objetivo material, envolvendo atividades frutivas, especulações mentais ou *yoga* mística, chama-se serviço devocional misto ou adulterado. Além da *bhakti-yoga*, o *Bhagavad-gītā* também descreve *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *dhyāna-yoga*. *Yoga* significa vincular-se ao Senhor Supremo, o que só é possível através da devoção. As atividades frutivas que terminam em serviço devocional, a especulação filosófica que termina em serviço devocional e a prática de misticismo que termina em serviço devocional são conhecidas respectivamente como *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *dhyāna-yoga*. Porém,

semelhante serviço devocional é adulterado pelas três espécies de atividades materiais.

Para aqueles que se ocupam grosseiramente em identificar o corpo como sendo o eu, recomenda-se atividades piedosas, ou *karma-yoga*. Para aqueles que identificam o eu com a mente, recomenda-se especulação filosófica, ou *jñāna-yoga*. Porém, os devotos situados na plataforma espiritual não têm necessidade de tais concepções materiais de devoção adulterada. Serviço devocional adulterado não visa diretamente ao amor pela Suprema Personalidade de Deus. Portanto, serviço executado estritamente em conformidade com as escrituras reveladas é melhor que tal *viddha-bhakti* porque é livre de todas as espécies de contaminação material. Executa-se em consciência de Kṛṣṇa, exclusivamente para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

Aqueles que são espontaneamente devotados ao Senhor e não visam a ganhos materiais chamam-se devotos atraídos. Eles sentem-se espontaneamente atraídos a servir ao Senhor, e seguem os passos de almas auto-realizadas. Sua devoção pura (*śuddha-bhakti*), manifesta do amor puro por Deus, ultrapassa os princípios regulativos das escrituras autorizadas. Às vezes, o êxtase amoroso transcende os princípios regulativos. Entretanto, tal êxtase está inteiramente na plataforma espiritual e não pode ser imitado. Os princípios regulativos ajudam os devotos comuns a elevarem-se à fase de perfeito amor a Deus. Amor puro por Kṛṣṇa é a perfeição da devoção pura, e o serviço devocional puro é idêntico ao serviço devocional espontâneo.

A execução impecável de princípios regulativos manifesta-se nos planetas Vaikuṇṭha. Alguém pode elevar-se aos planetas Vaikuṇṭha executando estritamente esses princípios. Porém, somente em Kṛṣṇaloka encontra-se o espontâneo e puro serviço amoroso.

VERSO 23

মরি ভক্তিহি ভূতানামমৃতত্বায় কল্পতে ।

দিষ্ট্যা যদাসীৎস্নেহো ভবতীনাং মদাপনঃ ॥ ২৩ ॥

mayi bhaktir hi bhūtānām
amṛtatvāya kalpate
diṣṭyā yad āsīt mat-sneho
bhavatīnām mad-āpanaḥ

mayi—a Mim; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *hi*—decerto; *bhūtānām*—dos seres vivos; *amṛtatvāya*—a vida eterna; *kalpate*—ocasiona; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *yat*—que; *āsīt*—foi; *mat*—por Mim; *snehaḥ*—a afeição; *bhavatīnām*—de todas vós; *mat*—de Mim; *āpanaḥ*—a obtenção.

TRADUÇÃO—“Os seres vivos recuperam sua vida eterna prestando-Me serviço devocional. Ó Minhas queridas donzelas de Vraja, vossa afeição por Mim é vossa boa fortuna, pois é o único meio pelo qual obtivestes Meu favor.”

SIGNIFICADO—As atividades dos residentes de Vrajabhūmi (Vṛndāvana) são representativas do serviço devocional puro. Durante um eclipse solar, o Senhor veio de Dvārakā e encontrou-Se com os habitantes de Vṛndāvana em Samantapañcaka. O encontro foi intensamente doloroso para as donzelas de Vrajabhūmi porque o Senhor Kṛṣṇa aparentemente as deixara para residir em Dvārakā. O Senhor, porém, falando este verso (Bhāg. 10.82.45), amavelmente reconheceu o serviço devocional puro das donzelas de Vraja.

VERSO 24

মাতা মোরে পুত্রভাবে করেন বন্ধন ।
অতিহীন-জ্ঞানে করে লালন পালন ॥ ২৪ ॥

*mātā more putra-bhāve kareṇa bandhana
atihīna-jñāne kare lālana pālana*

mātā—mamãe; *more*—a Mim; *putra-bhāve*—na posição de filho; *kareṇa*—faz; *bandhana*—castigando; *atihīna-jñāne*—ao considerar-Me muito pobre; *kare*—faz; *lālana*—alimentando; *pālana*—protegendo.

TRADUÇÃO—“Às vezes mamãe castiga-Me como a um filho. Ela Me alimenta e Me protege, considerando-Me totalmente desamparado.”

VERSO 25

সখা শুদ্ধসখ্যে করে, স্কন্ধে আরোহণ ।
তুমি কোন্ বড় লোক,—তুমি আমি সম ॥ ২৫ ॥

*sakhā śuddha-sakhye kare, skandhe ārohaṇa
tumi kon baḍa loka,—tumi āmi sama*

sakhā—o amigo; *śuddha-sakhye*—com amizade pura; *kare*—faz; *skandhe*—nos ombros; *ārohaṇa*—montando; *tumi*—Tu; *kon*—que; *baḍa*—grande; *loka*—pessoa; *tumi*—Tu; *āmi*—eu; *sama*—iguais.

TRADUÇÃO—“Meus amigos sobem em Meus ombros com amizade pura, dizendo: ‘Que espécie de grande homem és Tu? Tu e eu somos iguais!’”

VERSO 26

প্রিয়া যদি মান করি’ করয়ে ভৎসন ।
বেদস্ততি হৈতে হরে সেই মোর মন ॥ ২৬ ॥

*priyā yadi māna kari’ karaye bhartsana
veda-stuti haite hare sei mora mana*

priyā—a amante; *yadi*—se; *māna kari’*—aborrecendo; *karaye*—faz; *bhartsana*—repreendendo; *veda-stuti*—as orações védicas; *haite*—de; *hare*—furta; *sei*—isso; *mora*—Minha; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—“Se Minha amada consorte Me repreende, mal-humorada, isso furta Minha mente dos reverentes hinos dos Vedas.”

SIGNIFICADO—Segundo os *Upaniṣads*, todas as entidades vivas dependem da entidade viva suprema, a Personalidade de Deus. Como se diz, *nityo nityānām cetanaś cetanānām eko bahūnām yo vidadhāti kāmān*: uma entidade viva eterna mantém todas as demais entidades vivas eternas. Como a Suprema Personalidade de Deus mantém todas as demais entidades vivas, estas permanecem subordinadas ao Senhor, mesmo quando ligadas a Ele na reciprocidade de aventuras amorosas. Mas, no transcurso do intercâmbio de amor transcendental da mais elevada pureza, às vezes o devoto subordinado tenta predominar sobre o predominador. Aquele que se ocupa amorosamente com o Senhor Supremo como se fosse mãe ou pai dEle às vezes suplanta a posição da Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, a noiva ou amante do Senhor às vezes suplanta Sua posição. Mas, essas tentativas são manifestações do amor mais elevado. É apenas por amor puro que o amante subordinado da Suprema Personalidade de Deus ralha com Ele. O Senhor, desfrutando dessa repreensão, considera-a ótima. A manifestação de amor natural torna essas atividades muito deleitáveis. Na adoração ao Senhor Supremo com veneração, não há manifestação desse amor natural porque o devoto considera o Senhor como seu superior.

Em serviço devocional, os princípios regulativos destinam-se àqueles que não despertaram seu natural amor por Deus. Quando o amor natural desperta, todos os métodos regulativos são ultrapassados, e o amor puro manifesta-se entre o Senhor e o devoto. Embora em tal plataforma de amor o devoto às vezes pareça predominar sobre o Senhor ou transgredir princípios regulativos, tais tratos são muito mais avançados do que os tratos comuns por intermédio de princípios regulativos com respeito e veneração. O devoto que é realmente livre de todas as designações devido ao pleno apego com amor ao Supremo manifesta amor espontâneo por Deus, que é sempre superior à devoção segundo princípios regulativos.

A linguagem informal usada entre o amante e a amada demonstra afeição pura. Quando os devotos adoram seu amado como o objeto mais venerável, observa-se a ausência de sentimentos amorosos espontâneos. O devoto neófito, que segue as instruções védicas reguladoras para aqueles que carecem de amor puro por Deus, pode parecer superficialmente mais elevado do que o devoto que tem amor espontâneo por Deus. Mas, de fato, semelhante amor puro e espontâneo é muito superior ao serviço devocional regulado. Esse amor puro por Deus é sempre glorioso sob todos os aspectos, mais ainda do que o serviço devocional reverencial prestado por um devoto menos afetuosos.

VERSOS 27—28

এই শুদ্ধভক্ত লঞা করিমু অবতার ।
করিব বিবিধবিধ অন্ত ত বিহার ॥ ২৭ ॥
বৈকুণ্ঠাঙ্গে নাহি যে যে লীলার প্রচার ।
সে সে লীলা করিব, যাতে মোর চমৎকার ॥ ২৮ ॥

ei śuddha-bhakta lañā karimu avatāra
kariba vividha-vidha adbhuta vihāra

vaikuṇṭhāḍye nāhi ye ye līlāra pracāra
se se līlā kariba, yāte mora camatkāra

ei—esses; *śuddha-bhakta*—devotos puros; *lañā*—levando; *karimu*—farei; *avatāra*—encarnação; *kariba*—farei; *vividha-vidha*—várias espécies; *adbhuta*—maravilhosos; *vihāra*—passatempos; *vaikuṇṭha-āḍye*—nos planetas Vaikuṇṭha, etc.; *nāhi*—não; *ye ye*—tudo o que; *līlāra*—dos passatempos; *pracāra*—difundindo; *se se*—aqueles; *līlā*—passatempos; *kariba*—executarei; *yāte*—em que; *mora*—Meu; *camatkāra*—espanto.

TRADUÇÃO—“Levando esses devotos puros comigo, vou descer e Me divertir de diversas maneiras maravilhosas, desconhecidas mesmo em Vaikuṇṭha. Vou difundir esses passatempos com os quais até Eu Me espanto.”

SIGNIFICADO—O Senhor Kṛṣṇa sob a forma do Senhor Caitanya educa Seus devotos a desenvolverem-se progressivamente até atingirem a fase de serviço devocional puro. Dessa maneira, Ele aparece periodicamente como um devoto para participar de várias atividades maravilhosas, ilustradas em Sua filosofia e ensinamentos sublimes.

Há inúmeros planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual, e em todos eles o Senhor aceita os serviços prestados por Seus devotos eternos em atitude reverencial. Portanto, o Senhor Śrī Kṛṣṇa apresenta Seus passatempos mais íntimos enquanto os saboreia em Seu reino transcendental. Esses passatempos são tão atrativos que atraem inclusive o Senhor, que assim os saboreia sob a forma do Senhor Caitanya.

VERSO 29

মো-বিষয়ে গোপীগণের উপপত্তি-ভাবে ।
ষোগমায়ী করিবেক আপন্নপ্রভাবে ॥ ২৯ ॥

mo-viṣaye gopī-gaṇera upapati-bhāve
yoga-māyā karibeka āpana-prabhāve

mo-viṣaye—quanto a Mim; *gopī-gaṇera*—das *gopīs*; *upapati*—de um amante; *bhāve*—na posição; *yoga-māyā*—*yogamāyā*, a potência interna do Senhor Kṛṣṇa; *karibeka*—fará; *āpana*—dela própria; *prabhāve*—pela influência.

TRADUÇÃO—“A influência de *yogamāyā* inspirará as *gopīs* com o sentimento de que Eu sou amante delas.”

SIGNIFICADO—*Yogamāyā* é o nome da potência interna que faz o Senhor esquecer-Se de Si mesmo e tornar-Se um objeto de amor para Seus devotos puros em diferentes doçuras transcendentais. Essa potência *yogamāyā* cria um sentimento espiritual nas mentes das donzelas de Vraja que as faz pensar no Senhor Kṛṣṇa como amante delas. Não se deve jamais comparar este sentimento ao amor sexual ilícito e mundano. Ele nada tem a ver com a psicologia sexual, embora o amor puro de semelhantes devotas pareça ser sexual. Deve-se saber com certeza que nada pode existir nesta manifestação cósmica se não tem um correlativo verdadeiro no campo espiritual. Todas as manifestações materiais são emanações da transcendência. Os princípios eróticos de amor sexual refletidos em valores materiais mistos são reflexos pervertidos da realidade do espírito, mas não podemos compreender a realidade a menos que tenhamos educação suficiente na ciência espiritual.

VERSO 30

আমিহ না জানি তাহা, না জানে গোপীগণ ।
দুঁহার রূপগুণে দুঁহার নিত্য হরে মন ॥ ৩০ ॥

āmiha nā jāni tāhā, nā jāne gopī-gaṇa
duñhāra rūpa-guṇe duñhāra nitya hare mana

āmiha—Eu; *nā jāni*—não saberei; *tāhā*—isso; *nā jāne*—não saberão; *gopī-gaṇa*—as *gopīs*; *duñhāra*—de ambos; *rūpa-guṇe*—a beleza e as qualidades; *duñhāra*—de ambos; *nitya*—sempre; *hare*—arreatam; *mana*—as mentes.

TRADUÇÃO—“Nem as *gopīs* nem Eu perceberemos isso, pois nossas mentes estarão sempre fascinadas pela beleza e qualidades um do outro.”

SIGNIFICADO—No céu espiritual, os planetas Vaikuṇṭha são dominados por Nārāyaṇa. Seus devotos têm as mesmas características que Ele, e o intercâmbio de devoção ali é na plataforma de reverência. Porém, acima de todos esses planetas Vaikuṇṭha, está Goloka, ou Kṛṣṇaloka, onde a Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa, manifesta plenamente Sua potência de prazer em livres romances amorosos. Uma vez que os devotos, no mundo material, não sabem quase nada sobre esses romances, o Senhor deseja mostrá-los a eles.

Em Goloka Vṛndāvana há uma troca de amor conhecida como *parakiya-rasa*. É algo assim como a atração de uma mulher casada por outro homem que seu

esposo. No mundo material, esta espécie de relação é muito abominável porque é um reflexo pervertido da *parakīya-rasa* no mundo espiritual, onde esta é a classe mais elevada de romance amoroso. Tais sentimentos entre o devoto e o Senhor apresentam-se devido à influência de *yogamāyā*. O *Bhagavad-gītā* afirma que os devotos do mais alto grau estão sob os cuidados de *daiva-māyā*, ou *yogamāyā*. *Mahātmanas tu mām pārtha daivīm prakṛtim āśritāḥ* (Bg. 9.13). Aqueles que são realmente grandes almas (*mahātmas*) estão plenamente absortos em consciência de Kṛṣṇa, sempre ocupados a serviço do Senhor. Eles estão sob os cuidados de *daivī prakṛti*, ou *yogamāyā*. *Yogamāyā* cria uma situação em que o devoto está preparado a transgredir todos os princípios regulativos simplesmente para amar Kṛṣṇa. Naturalmente, um devoto não gosta de transgredir as leis de reverência à Suprema Personalidade de Deus, mas, pela influência de *yogamāyā*, ele está preparado a fazer qualquer coisa para amar melhor ao Senhor Supremo.

Aqueles que estão sob o encanto da energia material não podem apreciar em absoluto as atividades de *yogamāyā*, pois uma alma condicionada mal pode compreender a reciprocidade pura entre o Senhor e Seu devoto. Porém, executando serviço devocional sob princípios regulativos, é possível tornar-se altamente elevado e então começar a apreciar as relações de amor puro sob a direção de *yogamāyā*.

No sentimento espiritual amoroso induzido pela potência de *yogamāyā*, tanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa quanto as donzelas de Vraja esquecem-se de si mesmos no êxtase espiritual. Pela influência de tal esquecimento, a beleza atrativa das *gopīs* desempenha um papel proeminente na satisfação transcendental do Senhor, que nada tem a ver com sexologia mundana. Como o amor espiritual a Deus está acima de todas as coisas mundanas, superficialmente parece que as *gopīs* transgridem os códigos de moralidade mundana. É isso que confunde perpetuamente os moralistas mundanos. Portanto, *yogamāyā* age para cobrir o Senhor e Seus passatempos dos olhos das pessoas mundanas, como se confirma no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor diz que Se reserva o direito de não Se expor a todos.

Os atos de *yogamāyā* possibilitam que o Senhor e as *gopīs*, em êxtase amoroso, às vezes se encontrem e às vezes se separem. Esses transcendentais romances amorosos do Senhor são inimagináveis para empiristas envolvidos com o aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Portanto, o próprio Senhor aparece ante as pessoas mundanas para outorgar-lhes a forma máxima de compreensão espiritual e também para pessoalmente saborear sua essência. O Senhor é tão misericordioso que desce pessoalmente para levar as almas caídas de volta ao lar, ao reino de Deus, onde os princípios eróticos de Deus são saboreados eternamente sob sua forma verdadeira, distinta do pervertido amor sexual tão adorado e praticado pelas almas caídas em sua condição doentia. A razão porque o Senhor revela a *rāsa-līlā* é essencialmente para induzir todas as almas caídas a abandonar sua moralidade e religiosidade doentias e atraí-las ao reino de Deus, onde poderão desfrutar da realidade. Uma pessoa que realmente entender o que

é a *rāsa-līlā* com certeza odiará entregar-se à vida sexual mundana. Para a alma auto-realizada, ouvir a *rāsa-līlā* do Senhor através de canal adequado resultará em total abstinência do prazer sexual material.

VERSO 31

ধর্ম ছাড়ি' রাগে হুঁহে করয়ে মিলন ।

কছু মিলে, কছু না মিলে,—দৈবের ঘটন ॥ ৩১ ॥

dharma chāḍi' rāge huñhe karaye milana

kabhu mile, kabhu nā mile,—daivera ghaṭana

dharma chāḍi'—abandonando costumes religiosos; *rāge*—com amor; *huñhe*—ambos; *karaye*—fazem; *milana*—encontrando; *kabhu*—às vezes; *mile*—eles se encontram; *kabhu*—outras vezes; *nā mile*—eles não se encontram; *daivera*—do destino; *ghaṭana*—a ocorrência.

TRADUÇÃO—"O apego puro unir-nos-á mesmo em detrimento de deveres morais e religiosos [dharma]. Às vezes, o destino nos unirá e outras vezes nos separará."

SIGNIFICADO—Na calada da noite, ao ouvirem o som da flauta de Kṛṣṇa, as *gopīs* saíram para encontrar-se com Kṛṣṇa. A este respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī compôs um lindo verso que descreve o belo menino chamado Govinda, parado às margens do Yamunā, com a flauta em Seus lábios, sob o brilhante luar. Aqueles que desejam gozar da vida, da maneira materialista de sociedade, amizade e amor, não devem ir ao Yamunā para ver a forma de Govinda. O som da flauta do Senhor Kṛṣṇa é tão doce que faz as *gopīs* esquecerem-se de tudo sobre suas relações com seus parentes e fugirem ao encontro de Kṛṣṇa na calada da noite.

Deixando o lar dessa maneira, as *gopīs* transgridem os regulamentos védicos de vida familiar. Isto indica que, quando os sentimentos naturais de amor por Kṛṣṇa se tornam plenamente manifestos, o devoto pode negligenciar regras e regulações sociais convencionais. No mundo material, estamos situados em posições designativas apenas, mas, o serviço devocional puro começa quando alguém se livra de todas as designações. Quando o amor por Kṛṣṇa desperta, então as posições designativas ficam sobrepujadas.

A atração espontânea de Śrī Kṛṣṇa por Suas mais queridas partes integrantes gera um entusiasmo que obriga Śrī Kṛṣṇa e as *gopīs* a se encontrarem. Para celebrar este entusiasmo transcendental, há a necessidade de um sentimento de separação entre o amante e a amada. Na condição de tribulação material, ninguém deseja as dores da separação. Mas, sob a forma transcendental, a mesmíssima separação, sendo absoluta em sua natureza, fortalece os laços de amor e intensifica o desejo do amante e da amada de se encontrarem. O período de separação, avaliado transcendentemente, é mais saboroso do que o próprio

encontro, que carece dos sentimentos de crescente expectativa porque tanto o amante quanto a amada estão presentes.

VERSO 32

এই সব রসনির্ধাস করিব আশ্বাদ ।

এই ধারে করিব সব ভক্তিরে প্রসাদ ॥ ৩২ ॥

*ei saba rasa-niryāsa kariba āsvāda
ei dvāre kariba saba bhaktere prasāda*

ei—essas; *saba*—todas; *rasa-niryāsa*—essência das doçuras; *kariba*—vou fazer; *āsvāda*—saboreando; *ei dvāre*—com isto; *kariba*—vou fazer; *saba*—todos; *bhaktere*—aos devotos; *prasāda*—favor.

TRADUÇÃO—“Vou saborear a essência de todas essas rasas e, dessa maneira, vou favorecer a todos os devotos.”

VERSO 33

ভজের নির্মল রাগ শুনি' ভক্তগণ ।

রাগমার্গে ভজে যেন ছাড়ি' ধর্ম-কর্ম ॥ ৩৩ ॥

*vrajera nirmala rāga śuni' bhakta-gaṇa
rāga-mārge bhaje yena chāḍi' dharma-karma*

vrajera—de Vraja; *nirmala*—imaculado; *rāga*—amor; *śuni'*—ouvindo; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *rāga-mārge*—no caminho de amor espontâneo; *bhaje*—eles adoram; *yena*—para que; *chāḍi'*—abandonando; *dharma*—religiosidade; *karma*—atividades frutivas.

TRADUÇÃO—“Então, ao ouvirem sobre o amor puro dos residentes de Vraja, os devotos hão de Me adorar no caminho de amor espontâneo, abandonando todos os rituais de religiosidade e atividades frutivas.”

SIGNIFICADO—Muitas almas realizadas, tais como Raghunātha dāsa Gosvāmī e o rei Kulaśekhara, recomendam com muita ênfase que se desenvolva este amor espontâneo a Deus, mesmo sob o risco de transgredir todos os códigos tradicionais de moralidade e religiosidade. Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, um dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, escreve em suas orações chamadas *Manah-śikṣā* que se deve simplesmente adorar Rādhā e Kṛṣṇa com toda a atenção. Na *dharmān nādharmān śruti-gaṇa-niruktaṁ kila kuru*: não se deve ter muito interesse pela execução de rituais védicos ou pela mera observância de regras e regulações.

Em seu livro *Mukunda-mālā-stotra*, o rei Kulaśekhara também escreve:

*nāsthā dharme na vasu-nicaye naiva kāmopabhoge
yad bhāvyaṁ tad bhavatu bhagavan pūva-karmānurūpam
etat prārthyāṁ mama bahu-mataṁ janma-janmāntare 'pi
tvat-pādāmbho-ruha-yuga-gatā nīśalā bhaktir astu*

“Não sinto atração por executar rituais religiosos ou por manter algum reino terrestre. Não me importo com gozos sensoriais: que eles apareçam e desapareçam de acordo com meus atos anteriores. Meu único desejo é estar fixo em serviço devocional aos pés de lótus do Senhor, mesmo que continue a nascer aqui, vida após vida.”

VERSO 34

অনুগ্রহায় ভক্তানাং যাহুঃ দেহমাস্রিতঃ ।

ভজতে তাদৃশীঃ ক্রীড়া যাঃ শ্রুত্বা তৎপরো ভবেৎ ॥ ৩৪ ॥

*anugrahāya bhaktānām
mānuṣaṁ deham āśritaḥ
bhajate tādṛśīḥ kṛīḍā
yāḥ śrutvā tat-paro bhavet*

anugrahāya—para mostrar favor; *bhaktānām*—aos devotos; *mānuṣam*—semelhante ao humano; *deham*—corpo; *āśritaḥ*—aceitando; *bhajate*—Ele desfruta; *tādṛśīḥ*—tais; *kṛīḍāḥ*—passatempos; *yāḥ*—que; *śrutvā*—tendo ouvido; *tat-paro*—plenamente concentrado nEle; *bhavet*—deve-se tornar-se.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa manifesta Sua eterna forma semelhante à humana e executa Seus passatempos para mostrar misericórdia aos devotos. Quem ouve esses passatempos deve dedicar-se a servi-LO.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.37). A Suprema Personalidade de Deus tem inúmeras expansões de Sua forma transcendental que existem eternamente no mundo espiritual. Este mundo material não passa de um reflexo pervertido do mundo espiritual, onde tudo se manifesta sem inebriamentos. Lá tudo tem sua existência original, livre do domínio do tempo. O tempo não pode deteriorar ou interferir com as condições no mundo espiritual, onde diferentes manifestações da Suprema Personalidade de Deus são os recipientes da adoração de diferentes entidades vivas em suas posições espirituais constitucionais. No mundo espiritual, toda a existência é bondade inadulterada. A bondade encontrada no mundo material é contaminada pelos modos de paixão e ignorância.

Ao se dizer que a forma humana de vida é a melhor posição para se praticar serviço devocional, isto tem importância especial porque apenas nesta forma é

que uma entidade viva pode reviver sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. A forma humana é considerada o estado máximo no ciclo das espécies de vida no mundo material. Quem tira proveito desta espécie mais elevada de forma material pode recuperar sua posição de serviço devocional ao Senhor.

As encarnações da Suprema Personalidade de Deus aparecem em todas as espécies de vida, embora isto seja inconcebível para o cérebro humano. Os passatempos do Senhor são diferenciados segundo a capacidade apreciativa das diferentes espécies de corpos das entidades vivas. O Senhor Supremo concede a bênção mais misericordiosa à sociedade humana ao aparecer sob Sua forma humana. É então que a humanidade obtém a oportunidade de ocupar-se em diferentes tipos de serviço eterno ao Senhor.

A apreciação natural especial das descrições de um passatempo específico de Deus indica a posição constitucional de uma entidade viva. Adoração, servidão, amizade, afeição de pai ou mãe e amor conjugal são as cinco relações primárias com Kṛṣṇa. A fase perfectiva mais elevada da relação conjugal, enriquecida por muitos sentimentos, fornece ao devoto a mais saborosa das doçuras.

O Senhor aparece sob diferentes encarnações — como peixe, tartaruga e javali, como Paraśurāma, Senhor Rāma, Buddha e assim por diante — para corresponder às diferentes apreciações de entidades vivas em diferentes fases de evolução. A relação conjugal de romance amoroso chamada *parakīya-rasa* é a perfeição incomparável de amor manifesta pelo Senhor Kṛṣṇa e Seus devotos.

Uma classe de ditos devotos conhecidos como *sahajiyās* tentam imitar os passatempos do Senhor, embora não tenham compreensão alguma do romance amoroso do Senhor em Suas expansões de potência de prazer. Sua imitação superficial pode provocar estragos no caminho de avanço de nossa relação espiritual com o Senhor. Não se pode de forma alguma equiparar prazer sexual material com amor espiritual, que está em bondade inadulterada. As atividades dos *sahajiyās* só fazem afundar alguém mais e mais na contaminação material dos sentidos e da mente. Os passatempos transcendentais de Kṛṣṇa revelam servidão eterna a Adhokṣaja, o Senhor Supremo, que está além de tudo que se pode conceber através dos sentidos materiais. Almas condicionadas materialistas não compreendem as transcendentais trocas de amor, senão que gostam de entregar-se ao gozo dos sentidos em nome do serviço devocional. As atividades do Senhor Supremo não podem ser entendidas em absoluto por pessoas irresponsáveis que consideram os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa como romances ordinários. A dança da *rāsa* é organizada por *yogamāyā*, a potência interna de Kṛṣṇa, e está além do alcance da pessoa contagiada materialmente. Tentando comprometer a transcendência com sua perversidade, os *sahajiyās* interpretam mal os dizeres *tat-paratvena nirmalam* e *tat-paro bhavet*. Mal interpretando *tādṛśiḥ kṛidāḥ*, eles desejam entregar-se ao sexo enquanto se atrevem a imitar o Senhor Kṛṣṇa. Porém, deve-se realmente compreender os significados das palavras através da inteligência dos *gosvāmīs* autorizados. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, em suas

orações aos Gosvāmīs, expõe sua incapacidade de compreender tais romances espirituais.

*rūpa-raghunātha-pade ha-ibe ākūti
kabe hāma bujhaba se yugala-pīriti*

“Quando ansiar por compreender a literatura dada pelos Gosvāmīs — só então serei capaz de entender os transcendentais romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa.” Em outras palavras, a não ser que alguém seja treinado sob a sucessão discipular dos Gosvāmīs, não poderá compreender Rādhā e Kṛṣṇa. As almas condicionadas são naturalmente adversas a compreender a existência espiritual do Senhor, e, caso tentem conhecer a natureza transcendental dos passatempos do Senhor enquanto permaneçam absortas no materialismo, com certeza deitarão tudo a perder, como os *sahajiyās*.

VERSO 35

‘ভবেৎ’ ক্রিয়া বিধিলিঙ, সেই ইহা কয় ।

কর্তব্য অবশ্য এই, অন্তথা প্রত্যব্যায় ॥ ৩৫ ॥

*‘bhavet’ kriyā vidhiliṅ, sei ihā kaya
kartavya avaśya ei, anyathā pratyavāya*

bhavet—*bhavet*; *kriyā*—o verbo; *vidhi-liṅ*—um preceito do modo imperativo; *sei*—isso; *ihā*—aqui; *kaya*—diz; *kartavya*—a ser feito; *avaśya*—com certeza; *ei*—isto; *anyathā*—caso contrário; *pratyavāya*—detrimento.

TRADUÇÃO—O uso do verbo “bhavet” aqui, no modo imperativo, diz-nos que com certeza isto deve ser feito. O não-cumprimento seria abandono do dever.

SIGNIFICADO—Este imperativo é aplicável aos devotos puros. Os neófitos só serão capazes de compreender esses romances após elevarem-se mediante a prática de serviço devocional regulado sob a hábil orientação do mestre espiritual. Então serão também aptos para ouvir as aventuras amorosas entre Rādhā e Kṛṣṇa.

Enquanto estejamos na vida condicionada material, faz-se necessária a disciplina estrita quanto a atividades morais e imorais. O mundo absoluto é transcendental e livre de semelhantes distinções, porque lá não é possível o inebriamento. Neste mundo material, porém, o apetite sexual torna indispensável a distinção entre conduta moral e imoral. Não há atividades sexuais no mundo espiritual. As relações entre amante e amada no mundo espiritual são amor transcendental puro e bem-aventurança inadulterada.

Quem não se sentir atraído pela beleza transcendental da *rāsa* com certeza será arrastado para a atração material, para assim agir em contaminação material e

progredir até a região mais escura da vida infernal. Porém, compreendendo o amor conjugal de Rādhā e Kṛṣṇa, livramo-nos das garras da atração material ao dito amor entre homem e mulher. Da mesma forma, quem compreender o amor paternal puro de Nanda e Yaśodā por Kṛṣṇa salvar-se-á de ser arrastado para a afeição paternal material. Para quem aceitar Kṛṣṇa como o amigo supremo, a atração da amizade material chegará ao fim, e a dita amizade de argumentadores mundanos não o desalentará. Quem se sentir atraído pela servidão a Kṛṣṇa não terá mais que servir ao corpo material no estado degradado de existência material com a falsa esperança de tornar-se senhor no futuro. De modo semelhante, aquele que vir a grandeza de Kṛṣṇa em neutralidade com certeza não buscará novamente o dito alívio da filosofia impersonalista ou niilista. Quem não se sente atraído pela natureza transcendental de Kṛṣṇa com certeza deixa-se atrair pelo gozo material, emaranhando-se, assim, na rede viscosa de atividades virtuosas e pecaminosas, e continua a existência material, transmigrando de um corpo material a outro. Somente em consciência de Kṛṣṇa pode alguém alcançar a perfeição máxima da vida.

VERSOS 36-37

এই বাঞ্ছা যৈছে কৃষ্ণপ্রাকট্য-কারণ ।

অনুরসংহার—আনুরাগ প্রয়োজন ॥ ৩৬ ॥

এই মত চৈতন্য-কৃষ্ণ পূর্ণ ভগবান্ ।

যুগধর্মপ্রবর্তন নহে তাঁর কাম ॥ ৩৭ ॥

ei vāñchā yaiche kṛṣṇa-prākṭya-kāraṇa
asura-saṁhāra—ānuṣaṅga prayojana

ei mata caitanya-kṛṣṇa pūrṇa bhagavān
yuga-dharma-pravartana nahe tānra kāma

ei—este; *vāñchā*—desejo; *yaiche*—assim como; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *prākṭya*—para a manifestação; *kāraṇa*—razão; *asura-saṁhāra*—a matança dos demônios; *ānuṣaṅga*—secundária; *prayojana*—razão; *ei mata*—assim; *caitanya*—como o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *pūrṇa*—pleno; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yuga-dharma*—a religião da era; *pravartana*—iniciando; *nahe*—não é; *tānra*—dEle; *kāma*—o desejo.

TRADUÇÃO—Assim como esses desejos constituem a razão fundamental para o aparecimento de Kṛṣṇa ao passo que destruir os demônios é apenas uma necessidade accidental, da mesma forma, para Śrī Kṛṣṇa Caitanya, a Suprema Personalidade de Deus, promulgar o dharma da era é accidental.

VERSO 38

কোন কারণে যবে হৈল অবতারে মন ।

যুগধর্ম-কাল হৈল সে কালে মিলন ॥ ৩৮ ॥

kona kāraṇe yabe haila avatāre mana
yuga-dharma-kāla haila se kāle milana

kona kāraṇe—por alguma razão; *yabe*—quando; *haila*—houve; *avatāre*—em encarnação; *mana*—inclinação; *yuga-dharma*—da religião da era; *kāla*—a época; *haila*—houve; *se kāle*—nessa altura; *milana*—conjunção.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor desejou aparecer por outra razão, a época de promulgar a religião da era também surgiu.

VERSO 39

দুই হেতু অবতারি' লঞা ভক্তগণ ।

আপনে আস্বাদে প্রেম-নামসংকীর্তন ॥ ৩৯ ॥

dui hetu avatari' lañā bhakta-gaṇa
āpane āsvāde prema-nāma-saṅkīrtana

dui—duas; *hetu*—razões; *avatari'*—encarnando; *lañā*—aceitando; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *āpane*—a Si mesmo; *āsvāde*—saboreia; *prema*—amor a Deus; *nāma-saṅkīrtana*—e o canto congregacional do santo nome.

TRADUÇÃO—Com essas duas intenções, o Senhor apareceu com Seus devotos e saboreou o néctar de prema com o canto congregacional do santo nome.

VERSO 40

সেই দ্বারে আচণ্ডালে কীর্তন সঞ্চারে ।

নাম-প্রেমমালা গাঁথি' পরাইল সংসারে ॥ ৪০ ॥

sei dvāre ācaṇḍāle kīrtana saṅcāre
nāma-prema-mālā gāñthi' parāila saṁsāre

sei dvāre—com isto; *ā-caṇḍāle*—inclusive entre os *caṇḍālas*; *kīrtana*—o cantar dos santos nomes; *saṅcāre*—Ele infunde; *nāma*—dos santos nomes; *prema*—e do amor a Deus; *mālā*—uma guirlanda; *gāñthi'*—passando no fio; *parāila*—Ele colocou-a; *saṁsāre*—todo o mundo material.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Ele espalhou o kīrtana inclusive entre os intocáveis. Ele teceu uma grinalda do santo nome e de prema, com a qual enguirlandou todo o mundo material.

VERSO 41

এইমত ভক্তভাব করি' অঙ্গীকার ।

আপনি আচারি' ভক্তি করিল প্রচার ॥ ৪১ ॥

ei-mata bhakta-bhāva kari' aṅgikāra

āpani ācari' bhakti karila pracāra

ei-mata—assim; *bhakta-bhāva*—a posição de um devoto; *kari'*—fazendo; *aṅgikāra*—aceitação; *āpani*—pessoalmente; *ācari'*—praticando; *bhakti*—serviço devocional; *karila*—fez; *pracāra*—propagação.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, assumindo o sentimento de um devoto, Ele pregou o serviço devocional enquanto o praticava pessoalmente.

SIGNIFICADO—Ao encontrar-se com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em Prayāga (Allahabad), Rūpa Gosvāmī ofereceu-Lhe suas respeitadas reverências, sugerindo que o Senhor Caitanya era mais magnânimo do que qualquer outro *avatāra* de Kṛṣṇa, posto que estava distribuindo amor a Kṛṣṇa. A missão dEle era intensificar o amor a Deus. Na forma humana de vida, a conquista máxima é alcançar a plataforma de amor a Deus. O Senhor Caitanya não inventou um sistema de religião, como às vezes as pessoas presumem. Sistemas religiosos são feitos para mostrar a existência de Deus, que é então geralmente abordado como o abastecedor cósmico. Porém, a missão transcendental do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é distribuir para todos amor a Deus. Qualquer pessoa que aceite Deus como o Supremo pode adotar o processo de cantar Hare Kṛṣṇa e tornar-se amante de Deus. Portanto, o Senhor Caitanya é o mais magnânimo. Esta munificente difusão de serviço devocional só pode ser realizada pelo próprio Kṛṣṇa. Portanto, o Senhor Caitanya é Kṛṣṇa.

No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa ensina a filosofia de rendição à Suprema Personalidade de Deus. Quem se rende ao Supremo pode avançar mais, aprendendo a amá-IO. Portanto, o movimento para a consciência de Kṛṣṇa propagado pelo Senhor Caitanya destina-se especialmente àqueles que têm consciência da presença da Divindade Suprema, o controlador último de tudo. A missão dEle é ensinar às pessoas a como se encaixarem em ocupações de serviço amoroso transcendental. Ele é Kṛṣṇa ensinando o serviço a Ele próprio da posição de um devoto. O fato de o Senhor ter aceitado o papel de um devoto sob a forma eterna do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é mais uma das características maravilhosas do Senhor. Uma alma condicionada não pode alcançar a absoluta Personalidade de Deus mediante seu esforço imperfeito, e por isso é maravilhoso que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, sob a forma do Senhor Gaurāṅga, tenha dado a todos tanta facilidade de aproximar-se dEle.

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī descreve o Senhor Caitanya como sendo o próprio Kṛṣṇa com a atitude de Rādhārāṇī, ou seja, uma combinação de Rādhā e

Kṛṣṇa. A intenção dEle é saborear a doçura de Kṛṣṇa em amor transcendental. O Senhor Caitanya não tem vontade de considerar-Se Kṛṣṇa, pois deseja a posição de Rādhārāṇī. Devemos lembrar-nos disto. Uma classe de ditos devotos, chamados *nadiyā-nāgarī* ou *gaura-nāgarī*, fingem ter os sentimentos das *gopīs* para com o Senhor Caitanya, porém, não compreendem que Ele não Se colocou na posição do desfrutador, Kṛṣṇa, mas sim na do desfrutado, o devoto de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya não aceita as invenções de pessoas desautorizadas que fingem ser fidedignas. Apresentações como essas dos *gaura-nāgarī* não passam de distúrbios para a execução sincera da missão do Senhor Caitanya. Sem dúvida, o Senhor Caitanya é o próprio Kṛṣṇa, e nunca é diferente de Śrīmatī Rādhārāṇī. Mas, a emoção tecnicamente chamada *vipralambha-bhāva*, que o Senhor adotou por motivos confidenciais, não deve ser perturbada em nome de serviço. Uma pessoa mundana não deve intrometer-se desnecessariamente em assuntos de transcendência e desse modo desagradar o Senhor. É preciso estar sempre prevenido contra essa espécie de anomalia devocional. Devotos não são feitos para criar perturbações para Kṛṣṇa. Como explica Śrīla Rūpa Gosvāmī, o serviço devocional é *ānukūlyena*, ou favorável a Kṛṣṇa. Agir desfavoravelmente para com Kṛṣṇa não é devoção. Kaṁsa era inimigo de Kṛṣṇa. Ele sempre pensava em Kṛṣṇa, porém, pensava nEle como um inimigo. Devemos sempre evitar um falso e desfavorável serviço desse gênero.

O Senhor Caitanya aceita o papel de Rādhārāṇī, e nós devemos apoiar esta posição, como fez Svarūpa Dāmodara no Gambhīrā (a casa do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Purī). Ele sempre lembrava o Senhor Caitanya dos sentimentos de separação de Rādhā conforme são descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o Senhor Caitanya apreciava sua assistência. Mas, os *gaura-nāgarīs*, que colocam o Senhor Caitanya na posição de desfrutador e colocam-se a si mesmos na posição de desfrutados por Ele, não têm a aprovação do Senhor Caitanya nem dos seguidores do Senhor Caitanya. Ao invés de serem abençoados, esses tolos imitadores são deixados completamente de lado. Suas invenções vão de encontro aos princípios do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não se pode confundir a doutrina de que Kṛṣṇa goza transcendentalmente com a doutrina do sentimento transcendental que Caitanya tem de saudade de Kṛṣṇa, no papel de Rādhārāṇī.

VERSO 42

দাস্য, সখ্য, বাৎসল্য, আর যে শৃঙ্গার ।

চারি প্রেম, চতুর্বিধ ভক্তই আদার ॥ ৪২ ॥

dāsya, sakhya, vātsalya, āra ye śṛṅgāra

cāri prema, catur-vidha bhakta-i ādhāra

dāsya—servidão; *sakhya*—amizade; *vātsalya*—afeição de pai e mãe; *āra*—e; *ye*—isto; *śṛṅgāra*—amor conjugal; *cāri*—quatro espécies; *prema*—amor a Deus; *catur-vidha*—quatro classes; *bhakta-i*—devotos; *ādhāra*—os receptáculos.

TRADUÇÃO—Quatro classes de devotos são os receptáculos das quatro espécies de doçuras em amor a Deus, a saber, servidão, amizade, afeição de pai ou mãe e amor conjugal.

VERSO 43

নিজ নিজ ভাব সবে শ্রেষ্ঠ করি' মানে ।
নিজভাবে করে কৃষ্ণসুখ আন্বাদনে ॥ ৪৩ ॥

nija nija bhāva sabe śreṣṭha kari' māne
nija-bhāve kare kṛṣṇa-sukha āsvādane

nija nija—cada um seu próprio; *bhāva*—humor; *sabe*—todos; *śreṣṭha kari'*—fazendo o melhor; *māne*—aceita; *nija-bhāve*—com seu próprio espírito; *kare*—faz; *kṛṣṇa-sukha*—felicidade com o Senhor Kṛṣṇa; *āsvādane*—experimentando.

TRADUÇÃO—Cada classe de devoto acha que seu sentimento é o mais excelente, e assim, com esse espírito, experimenta grande felicidade com o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 44

তটস্থ হইয়া মনে বিচার যদি করি ।
সব রস হৈতে শৃঙ্গারে অধিক মাধুরী ॥ ৪৪ ॥

taṭastha ha-iyā mane vicāra yadi kari
saba rasa haite śṛṅgāre adhika mādhuri

taṭa-stha ha-iyā—tornando-se imparcial; *mane*—na mente; *vicāra*—consideração; *yadi*—se; *kari*—fazendo; *saba rasa*—todas as doçuras; *haite*—do que; *śṛṅgāre*—em amor conjugal; *adhika*—maior; *mādhuri*—doçura.

TRADUÇÃO—Mas, se compararmos os sentimentos com espírito imparcial, descobriremos que o sentimento conjugal é superior a todos em doçura.

SIGNIFICADO—Ninguém é superior ou inferior a ninguém em termos de relações transcendentais com o Senhor, pois no reino absoluto tudo é igual. Porém, embora estas relações sejam absolutas, há também diferenças transcendentais entre elas. Deste modo, a relação transcendental de amor conjugal é considerada a perfeição máxima.

VERSO 45

যথোত্তরমসৌ স্বাদবিশেষোন্মাদমম্যপি ।
রতির্বাসনয়া স্বাদী ভাসতে কাপি কন্তচিৎ ॥ ৪৫ ॥

yathottaram asau svāda-
viśeṣollāsamayy api
ratir vāsanayā svādvī
bhāsate kāpi kasyacit

yathā-uttaram—um após o outro; *asau*—aquele; *svāda-viśeṣa*—de sabores específicos; *ullāsa-mayī*—que consiste no aumento; *api*—embora; *ratih*—amor; *vāsanayā*—pelo desejo diferente; *svādvī*—doce; *bhāsate*—existe; *kā api*—qualquer; *kasyacit*—de alguém (o devoto).

TRADUÇÃO—"Experimenta-se amor crescente em diversos sabores, um acima do outro. Mas, o amor que tem o sabor mais elevado na sucessão gradual de desejo manifesta-se sob a forma de amor conjugal."

SIGNIFICADO—Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.38) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 46

অতএব মধুর রস কহি তার নাম ।
স্বকীয়া-পরকীয়া-ভাবে দ্বিবিধ সংস্থান ॥ ৪৬ ॥

ataeva madhura rasa kahi tāra nāma
svakīyā-parakīyā-bhāve dvi-vidha saṁsthāna

ataeva—portanto; *madhura*—doce; *rasa*—doçura; *kahi*—eu digo; *tāra*—disso; *nāma*—o nome; *svakīyā*—*svakīyā* (próprio); *parakīyā*—e chamado *parakīyā* (de outrem); *bhāve*—nos humores; *dvi-vidha*—dois tipos; *saṁsthāna*—posições.

TRADUÇÃO—Portanto, chamo-o de madhura-rasa. Ele tem duas divisões adicionais, a saber, amor de casado e amor de solteiro.

VERSO 47

পরকীয়া-ভাবে অতি রসের উন্মাদ ।
ব্রজ বিনা ইহার অন্যত্র নাহি বাস ॥ ৪৭ ॥

parakīyā-bhāve ati rasera ullāsa
vraja vinā ihāra anyatra nāhi vāsa

parakīyā-bhāve—na atitude de *parakīyā*, ou relações conjugais fora do casamento; *ati*—muito grande; *rasera*—de doçura; *ullāsa*—aumento; *vraja vinā*—exceto Vraja; *ihāra*—disso; *anyatra*—em nenhum outro lugar; *nāhi*—não há; *vāsa*—residência.

TRADUÇÃO—Há um grande aumento de doçura na atitude conjugal de solteiro. Um amor assim só se encontra em Vraja.

VERSO 48

ব্রজবধূগণের এই ভাব নিরবধি ।

তার মধ্যে শ্রীরাধায় ভাবের অবধি ॥ ৪৮ ॥

*vraja-vadhū-gaṇera ei bhāva niravadhi
tāra madhye śrī-rādhāya bhāvera avadhi*

vraja-vadhū-gaṇera—das jovens esposas de Vraja; *ei*—esta; *bhāva*—atitude; *niravadhi*—extremada; *tāra madhye*—entre elas; *śrī-rādhāya*—em Śrīmatī Rādhārāṇī; *bhāvera*—da atitude; *avadhi*—o limite máximo.

TRADUÇÃO—Esta atitude é extremada nas donzelas de Vraja, porém, entre elas, encontra sua perfeição em Śrī Rādhā.

VERSO 49

প্রৌঢ় নির্মলভাব প্রেম সর্বোত্তম ।

কৃষ্ণের মাধুর্যরস-আস্বাদ-কারণ ॥ ৪৯ ॥

*prauḍha nirmala-bhāva prema sarvottama
kṛṣṇera mādhyura-rasa-āsvāda-kāraṇa*

prauḍha—maduro; *nirmala-bhāva*—condição pura; *prema*—amor; *sarva-uttama*—melhor de todos; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *mādhyura-rasa*—da doçura da relação conjugal; *āsvāda*—de saborear; *kāraṇa*—a causa.

TRADUÇÃO—Seu amor puro e maduro ultrapassa o de todas as demais. É por causa do amor dEla que o Senhor Kṛṣṇa saboreia a doçura da relação conjugal.

VERSO 50

অতএব সেই ভাব অঙ্গীকার করি' ।

সাধিলেন নিজ বাঞ্ছা গৌরাঙ্গ-শ্রীহরি ॥ ৫০ ॥

*ataeva sei bhāva aṅgikāra kari'
sādhilena nija vāñchā gaurāṅga-śrī-hari*

ataeva—portanto; *sei bhāva*—aquela atitude; *aṅgikāra kari'*—aceitando; *sādhilena*—satisfez; *nija*—Seu próprio; *vāñchā*—desejo; *gaurāṅga*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *śrī-hari*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Portanto, o Senhor Gaurāṅga, que é o próprio Śrī Hari, aceitou os sentimentos de Rādhā e, assim, satisfez Seus próprios desejos.

SIGNIFICADO—Das quatro espécies de reciprocidade de serviço amoroso — *dāsyā*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya* — considera-se *mādhurya* a mais completa. Mas, a relação conjugal é subdividida ainda em duas classes, a saber, *svakīya* e *parakīya*. *Svakīya* é a relação com Kṛṣṇa como o marido formalmente casado, e *parakīya* é a relação com Kṛṣṇa como o amante. Hábeis analistas determinam que o êxtase transcendental da doçura *parakīya* é melhor porque é mais entusiasmático. Encontra-se esta fase de amor conjugal naqueles que se renderam ao Senhor com intenso amor, sabendo bem que tal amor ilícito com um amante não é moralmente aprovado na sociedade. Os riscos envolvidos em tal amor a Deus fazem esta emoção superior à relação em que não se corre tais riscos. No entanto, a validade de tais riscos só é possível no reino transcendental. Não existe no mundo material o amor conjugal a Deus *svakīya* e *parakīya*, e *parakīya* não se manifesta em parte alguma de Vaikuṇṭha, mas somente na parte de Goloka Vṛndāvana conhecida como Vraja.

Certos devotos acham que Kṛṣṇa é eternamente o desfrutador em Goloka Vṛndāvana mas somente às vezes vem à plataforma de Vraja para gozar de *parakīya-rasa*. Contudo, os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana explicam que os passatempos de Kṛṣṇa em Vraja são eternos, como Suas outras atividades em Goloka Vṛndāvana. Vraja é uma parte confidencial de Goloka Vṛndāvana. Kṛṣṇa manifestou Seus passatempos de Vraja na face deste mundo, e passatempos semelhantes manifestam-se eternamente em Vraja de Goloka Vṛndāvana, onde a *parakīya-rasa* existe eternamente.

No Terceiro Capítulo deste poema, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī aceita explicitamente o fato de que Kṛṣṇa aparece neste mundo material no final da era Dvāpara do vigésimo-oitavo *catur-yuga* de Vaivasvata Manu e traz consigo Sua Vrajadhāma, que é a morada eterna de Seus passatempos mais elevados. Assim como o Senhor aparece através de Sua própria potência interna, da mesma forma, Ele também traz toda a Sua parafernália através da mesma potência interna, sem nenhuma ajuda externa. Além disso, afirma-se aqui no *Caitanya-caritāmṛta* que o sentimento *parakīya* existe apenas naquele reino transcendental, e em nenhum outro lugar. Esta forma máxima de êxtase só pode existir na parte mais confidencial do mundo transcendental, mas, pela misericórdia imotivada do Senhor, podemos dar uma olhada naquela Vraja invisível.

A doçura transcendental saboreada pelas *gopīs* em Vraja destaca-se superexce-lentemente em Śrīmatī Rādhārāṇī. Śrīmatī Rādhārāṇī representa a assimilação madura do humor transcendental de amor conjugal, e os sentimentos dEla nem o próprio Senhor consegue compreender. A intensidade do serviço amoroso dEla é a forma máxima de êxtase. Ninguém pode superar Śrīmatī Rādhārāṇī na apreciação das qualidades de doçura transcendental do Senhor. Portanto, o próprio Senhor concordou em assumir a posição de Rādhārāṇī sob a forma do Senhor Śrī Gaurāṅga. Ele então saboreou a posição máxima de *parakīya-rasa*, como se manifesta na morada transcendental de Vraja.

VERSO 51

স্বরেশানাং দুর্গং গতিরতিশয়েনোপনিষদাং
মুনীনাম সর্বস্বং প্রণতপটলীনাম মধুরিমা ।
বিনির্ধাসঃ প্রেমণো নিখিলপশুপালাম্বুজদৃশাং
স চৈতন্তঃ কিং মে পুনরপি দৃশোঁষ্যতি পদম্ ॥ ৫১ ॥

sureśānām durgam gatir atīśayenopanīṣadām
munīnām sarvasvam praṇata-paṭalinām madhurimā
viniryāsah preṇo nikhila-pāśu-pālāmbuja-dṛśām
sa caitanyaḥ kiṁ me punar api dṛśor yāsyati padam

surā-īśānām—dos reis dos semideuses; durgam—fortaleza; gatiḥ—a meta; atīśayena—eminente; upanīṣadām—dos Upanīṣads; munīnām—dos sábios; sarvasvam—a existência e a finalidade; praṇata-paṭalinām—dos grupos dos devotos; madhurimā—a doçura; viniryāsah—a essência; preṇah—do amor; nikhila—todas; pāśu-pālā—das vaqueiras; ambuja-dṛśām—de olhos de lótus; saḥ—Ele; caitanyaḥ—Senhor Caitanya; kim—o que; me—minha; punah—novamente; api—decerto; dṛśoḥ—dos dois olhos; yāsyati—virá; padam—à morada.

TRADUÇÃO—"O Senhor Caitanya é o refúgio dos semideuses, a meta dos Upanīṣads, a existência e a finalidade dos grandes sábios, o belo refúgio de Seus devotos e a essência do amor para as gopis de olhos de lótus. Será Ele novamente o objeto de minha visão?"

VERSO 52

অপারং কস্তাপি প্রণয়জনবৃন্দস্ত কুতুকী
রসস্তোমং হৃদ্বা মধুরম্প্রভোক্তুং কমপি যঃ ।
রুচং স্বাম্যবত্রে হ্যতিমিহ তদীয়ং প্রকটয়ন্
স দেবচৈতন্ত্যাকৃতিরতিতরাং নঃ কৃপয়তু ॥ ৫২ ॥

apāram kasyāpi praṇayi-jana-vṛndasya kutuki
rasa-stomam hṛtvā madhuram upabhoktum kamapi yaḥ
rucam svām āvavre dyutim iha tadīyām prakāṭayan
sa devaś caitanyākṛtir atitarām naḥ kṛpayatu

apāram—ilimitadas; kasyāpi—de alguém; praṇayi-jana-vṛndasya—da multidão de amantes; kutuki—aquele que é curioso; rasa-stomam—o grupo de doçuras; hṛtvā—roubando; madhuram—doce; upabhoktum—para desfrutar; kamapi—algum; yaḥ—quem; rucam—brilho; svām—próprio; āvavre—oculto; dyutim—brilho; iha—aquí; tadīyām—relacionado a Ele; prakāṭayan—manifestando; saḥ—Ele; devaḥ—a Suprema

Personalidade de Deus; caitanya-ākṛtiḥ—tendo a forma do Senhor Caitanya Mahā-prabhu; atitarām—imensamente; naḥ—a nós; kṛpayatu—que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUÇÃO—"O Senhor Kṛṣṇa desejou saborear as nectáreas doçuras ilimitadas do amor de uma dentre Sua multidão de donzelas amorosas [Śrī Rādhā], e assim assumiu a forma do Senhor Caitanya. Ele saboreou este amor enquanto ocultava Sua própria tez morena sob a cor amarela e refulgente dEla. Que este Senhor Caitanya nos conceda Sua graça."

SIGNIFICADO—Os versos 51 e 52 são do *Stava-mālā* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 53

ভাবগ্রহণের হেতু কৈল ধর্ম স্বাপন ।
তার মুখ্য হেতু কহি, শুন সর্বজন ॥ ৫৩ ॥

bhāva-grahaṇera hetu kaila dharma-sthāpana
tāra mukhya hetu kahi, śuna sarva-jana

bhāva-grahaṇera—de aceitar a atitude; hetu—o motivo; kaila—fez; dharma—religião; sthāpana—estabelecendo; tāra—disso; mukhya—principal; hetu—motivo; kahi—digo; śuna—por favor, ouvi; sarva-jana—todos.

TRADUÇÃO—Aceitar amor extático foi o motivo principal pelo qual Ele apareceu e restabeleceu o sistema religioso para esta era. Passo agora a explicar este motivo. Por favor, ouvi todos.

VERSO 54

মূল হেতু আগে শ্লোকের কৈল আশ্বাস ।
এবে কহি সেই শ্লোকের অর্থ প্রকাশ ॥ ৫৪ ॥

mūla hetu āge ślokera kaila ābhāsa
ebe kahi sei ślokera artha prakāśa

mūla hetu—a causa fundamental; āge—a princípio; ślokera—do verso; kaila—dei; ābhāsa—alusão; ebe—agora; kahi—vou falar; sei—isto; ślokera—do verso; artha—significado; prakāśa—manifestação.

TRADUÇÃO—Tendo a princípio feito alusões ao verso que descreve a razão principal pela qual o Senhor apareceu, agora vou manifestar todo o seu significado.

VERSO 55

রাধা কৃষ্ণপ্রণয়বিকৃতিহ্লাদিনীশক্তিরাশা-
দেকাশ্রানাবপি ভুবি পুরা দেহভেদং গতো তৌ ।
চৈতন্ত্যখ্যং প্রকটমধুনা তদ্ব্যকৈক্যাপ্তং
রাধাতাবদ্যতিস্ববলিতং নোমি কৃষ্ণস্বরূপম্ ॥ ৫৫ ॥

*rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtiḥ hlādinī śaktir asmād
ekātmānāv api bhuvi purā deha-bhedam gatau tau
caitanyaḥkhyam prakṛtam adhunā tad-dvayam caikyam āptam
rādhā-bhāva-dyuti-svalitam naumi kṛṣṇa-svarūpam*

rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *praṇaya*—de amor; *vikṛtiḥ*—a transformação; *hlādinī śaktiḥ*—potência de prazer; *asmāt*—disto; *eka-ātmānau*—ambos iguais em identidade; *api*—embora; *bhuvi*—na Terra; *purā*—desde tempos imemoriais; *deha-bhedam*—formas separadas; *gatau*—obtidas; *tau*—essas duas; *caitanya-ākhyam*—conhecido como Śrī Caitanya; *prakṛtam*—manifesto; *adhunā*—agora; *tad-dvayam*—Eles dois; *ca*—e; *aikyam*—unidade; *āptam*—obtida; *rādhā*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *bhāva*—humor; *dyuti*—o brilho; *svalitam*—que é adornado com; *naumi*—ofereço minhas reverências; *kṛṣṇa-svarūpam*—a Ele que é idêntico a Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—"As aventuras amorosas de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa são manifestações transcendentais da potência interna outorgante de prazer do Senhor. Embora Rādhā e Kṛṣṇa sejam iguais em Sua identidade, Eles separaram-Se eternamente. Agora, essas duas identidades transcendentais uniram-Se novamente sob a forma de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Prostro-me ante Ele, que Se manifesta com os sentimentos e a tez de Śrīmatī Rādhārāṇī apesar de ser o próprio Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Este verso é do diário de Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Ele aparece como o quinto dos primeiros quatorze versos do Śrī Caitanya-caritāmṛta.

VERSO 56

রাধাকৃষ্ণ এক আত্মা, দুই দেহ ধরি' ।
অন্যোন্মিলসে রস আশ্বাদন করি' ॥ ৫৬ ॥

*rādhā-kṛṣṇa eka ātmā, dui deha dhari'
anyonye vilase rasa āsvādana kari'*

rādhā-kṛṣṇa—Rādhā e Kṛṣṇa; *eka*—um; *ātmā*—eu; *dui*—dois; *deha*—corpos; *dhari'*—assumindo; *anyonye*—um do outro; *vilase*—Eles desfrutam; *rasa*—as doçuras do amor; *āsvādana kari'*—saboreando.

TRADUÇÃO—Rādhā e Kṛṣṇa são idênticos, porém, Eles assumiram dois corpos. Assim, Eles desfrutam um do outro, saboreando as doçuras do amor.

SIGNIFICADO—Os dois transcendentalistas Rādhā e Kṛṣṇa são um enigma para os materialistas. A descrição acima de Rādhā e Kṛṣṇa, do diário de Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, é uma explicação condensada, mas, é necessário grande discernimento espiritual para compreender o mistério destas duas personalidades. Um está desfrutando em dois. Śrī Kṛṣṇa é o fator potente, e Śrīmatī Rādhārāṇī é a potência interna. Segundo a filosofia Vedānta, não há diferença entre o potente e a potência: eles são idênticos. Não podemos diferenciar entre um e outro, assim como não podemos separar o fogo do calor.

Tudo no Absoluto é inconcebível para a existência relativa. Portanto, com percepção relativa, é muito difícil assimilar esta verdade da unidade entre o potente e a potência. A filosofia de igualdade e diferença inconcebíveis proposta pelo Senhor Caitanya é a única fonte de compreensão para essas complexidades da transcendência.

De fato, Rādhārāṇī é a potência interna de Śrī Kṛṣṇa, e Ela intensifica eternamente o prazer de Śrī Kṛṣṇa. Os impersonalistas não podem compreender isto sem a ajuda de um devoto *mahā-bhāgavata*. O próprio nome Rādhā sugere que Ela é eternamente a mais elevada senhora dos confortos de Śrī Kṛṣṇa. Como tal, Ela é a medianeira entre o serviço das entidades vivas e Śrī Kṛṣṇa. Portanto, os devotos em Vṛndāvana buscam a misericórdia de Śrīmatī Rādhārāṇī a fim de serem reconhecidos como servos amorosos de Śrī Kṛṣṇa.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu aproxima-Se pessoalmente das caídas almas condicionadas da era de ferro para entregar-lhes o princípio máximo de relações transcendentais com o Senhor. As atividades do Senhor Caitanya estão primariamente no papel da porção outorgadora de prazer de Sua potência interna.

A absoluta Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a forma onipotente de existência transcendental, conhecimento e bem-aventurança plenos. Sua potência interna manifesta-se primeiro como *sat*, ou existência — ou, em outras palavras, como a porção que expande a função de existência do Senhor. A mesma potência, enquanto revela conhecimento pleno, chama-se *cit*, ou *samvit*, que expande as formas transcendentais do Senhor. Finalmente, a mesma potência, ao atuar como meio outorgador de prazer, é conhecida como *hlādinī*, ou bem-aventurada potência transcendental. Assim, o Senhor manifesta Sua potência interna sob três divisões transcendentais.

VERSO 57

সেই দুই এক এবে চৈতন্ত্য গোসাঞি ।
রস আশ্বাদিতে দৌহে হৈলা একটাই ॥ ৫৭ ॥

sei dui eka ebe caitanya gosāñī
rasa āsvādite donhe kailā eka-ṭhāñī

sei—estes; dui—dois; eka—um; ebe—agora; caitanya gosāñī—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; rasa—doçura; āsvādite—para experimentar; donhe—os dois; hailā—tornaram-Se; eka-ṭhāñī—um corpo.

TRADUÇÃO—Agora, para experimentar rasa, Eles apareceram em um só corpo, como o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 58

ইতি লাগি' আগে করি তার বিবরণ।

যাহা হৈতে হয় গৌরের মহিমা-কথন ॥ ৫৮ ॥

ithi lāgi' āge kari tāra vivaraṇa
yāhā haite haya gaurera mahimā-kathana

ithi lāgi'—para isto; āge—primeiro; kari—vou fazer; tāra—disso; vivaraṇa—descrição; yāhā haite—do que; haya—há; gaurera—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mahimā—a glória; kathana—relatando.

TRADUÇÃO—Portanto, primeiro vou delinear a posição de Rādhā e Kṛṣṇa. Daí, conhecer-se-á a glória do Senhor Caitanya.

VERSO 59

রাধিকা হইল কৃষ্ণের প্রণয়-বিকার।

স্বরূপশক্তি—‘হ্লাদিনী’ নাম যাহার ॥ ৫৯ ॥

rādhikā hayena kṛṣṇera praṇaya-vikāra
svarūpa-śakti—'hlādinī' nāma yāñhāra

rādhikā—Śrīmatī Rādhārāṇī; hayena—é; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; praṇaya-vikāra—transformação do amor; svarūpa-śakti—energia pessoal; hlādinī—hlādinī; nāma—nome; yāñhāra—cujo.

TRADUÇÃO—Śrīmatī Rādhikā é a transformação do amor de Kṛṣṇa. Ela é Sua energia interna chamada hlādinī.

VERSO 60

হ্লাদিনী করায় কৃষ্ণে আনন্দাস্বাদন।

হ্লাদিনীর দ্বারা করে ভক্তের পোষণ ॥ ৬০ ॥

hlādinī karāya kṛṣṇe ānandāsvādana
hlādinira dvārā kare bhaktera poṣaṇa

hlādinī—a energia hlādinī; karāya—faz com que faça; kṛṣṇe—no Senhor Kṛṣṇa; ānanda-āsvādana—o saborear da bem-aventurança; hlādinira dvārā—pela potência de prazer; kare—faz; bhaktera—do devoto; poṣaṇa—nutrindo.

TRADUÇÃO—Essa energia hlādinī dá prazer a Kṛṣṇa e nutre Seus devotos.

SIGNIFICADO—Śrīla Jīva Gosvāmī discorre elaboradamente sobre a potência hlādinī em seu *Prīti-sandarbhā*. Ele diz que os *Vedas* afirmam claramente: “Somente o serviço devocional pode levar alguém à Personalidade de Deus. Somente o serviço devocional pode ajudar o devoto a encontrar-se com o Senhor Supremo face a face. A Suprema Personalidade de Deus sente-Se atraída pelo serviço devocional, e, como tal, a supremacia final do conhecimento védico baseia-se em conhecer a ciência do serviço devocional.”

Qual é o atrativo específico que faz o Senhor Supremo entusiasta por aceitar serviço devocional, e qual é a natureza de tal serviço? As escrituras védicas informam-nos que a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, é auto-suficiente, e que *māyā*, nescidade, não pode influenciá-lo de forma alguma. Sendo assim, a potência que conquista o Supremo é necessária e puramente espiritual. Uma potência assim não pode ser algo da manifestação material. A bem-aventurança desfrutada pela Suprema Personalidade de Deus não pode ser de composição material como o conceito impersonalista da bem-aventurança de Brahman. Serviço devocional é reciprocidade entre dois, e por isso não se pode fixar simplesmente dentro do eu de alguém. Portanto, a bem-aventurança da auto-realização, *brahmānanda*, não pode equiparar-se ao serviço devocional.

A Suprema Personalidade de Deus tem três classes de potência interna, a saber, a *hlādinī*, ou potência de prazer, a *sandhinī*, ou potência existencial, e a *samvit*, ou potência cognitiva. No *Viṣṇu Purāṇa* (1.12.69), fala-se o seguinte ao Senhor: “Ó Senhor, sois o apoio de tudo. Os três atributos *hlādinī*, *sandhinī* e *samvit* existem em Vós como uma só energia espiritual. Mas, os modos materiais, que provocam felicidade, miséria e misturas de ambas, não existem em Vós, pois não tendes qualidades materiais.”

Hlādinī é a manifestação pessoal da bem-aventurança da Suprema Personalidade de Deus, através da qual Ele goza de prazer. Como a potência de prazer está presente perpetuamente no Senhor Supremo, não se pode aceitar a teoria do impersonalista, de que o Senhor aparece no modo material da bondade. A conclusão impersonalista vai de encontro à versão védica de que o Senhor possui uma potência de prazer transcendental. Quando a potência de prazer da Suprema Personalidade de Deus manifesta-se por Sua graça na pessoa de um devoto, essa manifestação chama-se amor a Deus. Amor a Deus é outro epíteto da potência de prazer do Senhor. Portanto, a reciprocidade de serviço devo-

cional entre o Senhor e Seu devoto é uma manifestação da potência de prazer transcendental do Senhor.

A potência da Suprema Personalidade de Deus que sempre O enriquece com bem-aventurança transcendental não é material, porém, os śāṅkaristas aceitam-na como tal por ignorarem a identidade do Senhor Supremo e de Sua potência de prazer. Essas pessoas ignorantes não podem compreender a distinção entre a bem-aventurança espiritual impessoal e a variedade da potência de prazer espiritual. A potência *hlādinī* dá ao Senhor todo o prazer transcendental, e o Senhor outorga tal potência a Seu devoto puro.

VERSO 61

সচ্চিদানন্দ, পূর্ণ, কৃষ্ণের স্বরূপ ।

একই চিহ্নক্তি তাঁর ধরে তিন রূপ ॥ ৬১ ॥

sac-cid-ānanda, pūrṇa, kṛṣṇera svarūpa
eka-i cic-chakti tāṅra dhare tina rūpa

sat-cit-ānanda—eternidade, conhecimento e bem-aventurança; *pūrṇa*—plenos; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sva-rūpa*—própria forma; *eka-i*—única; *cit-śakti*—energia espiritual; *tāṅra*—dEle; *dhare*—manifesta; *tina*—três; *rūpa*—formas.

TRADUÇÃO—O corpo do Senhor Kṛṣṇa é eterno [*sat*], pleno de conhecimento [*cit*] e pleno de bem-aventurança [*ānanda*]. Sua energia espiritual única manifesta três formas.

VERSO 62

আনন্দাংশে হ্লাদিনী, সদংশে সজ্জিনী ।

চিদংশে সজ্জিৎ—যারে জ্ঞান করি' মানি ॥ ৬২ ॥

ānandāṁśe hlādinī, sad-āṁśe sandhinī
cid-āṁśe samvit—yāre jñāna kari' māni

ānanda-āṁśe—na porção de bem-aventurança; *hlādinī*—a energia de prazer; *sat-āṁśe*—na porção eterna; *sandhinī*—a energia que expande existência; *cit-āṁśe*—na porção de percepção; *samvit*—a energia total de conhecimento; *yāre*—que; *jñāna kari'*—como conhecimento; *māni*—eu aceito.

TRADUÇÃO—*Hlādinī* é Seu aspecto de bem-aventurança; *sandhinī*, de existência eterna; e *samvit*, de percepção, que é também aceito como conhecimento.

SIGNIFICADO—Em sua tese *Bhagavat-sandarbhā* (verso 102), Śrīla Jīva Gosvāmī explica as potências do Senhor como se segue. A potência transcendental da Suprema Personalidade de Deus através da qual Ele mantém Sua existência

chama-se *sandhinī*. A potência transcendental através da qual Ele Se conhece a Si mesmo e faz com que outros O conheçam chama-se *samvit*. A potência transcendental através da qual Ele possui bem-aventurança transcendental e faz com que Seus devotos tenham bem-aventurança chama-se *hlādinī*.

A manifestação total dessas potências chama-se *viśuddha-sattva*, e esta plataforma de variedade espiritual é revelada inclusive no mundo material, quando o Senhor aparece aqui. Por conseguinte, os passatempos e manifestações do Senhor no mundo material não são materiais em absoluto: pertencem ao estado transcendental puro. O *Bhagavad-gītā* confirma que qualquer pessoa que compreenda a natureza transcendental do aparecimento, das atividades e do desaparecimento do Senhor torna-se elegível para libertar-se do cativeiro material ao deixar o atual tabernáculo material. Tal pessoa pode entrar no reino espiritual para associar-se com a Suprema Personalidade de Deus e reciprocamente a potência *hlādinī* em permutas entre ela e o Senhor. No modo da bondade mundana, há máculas de paixão e ignorância. Portanto, a bondade mundana, sendo mista, chama-se *miśra-sattva*. Porém, a variedade transcendental de *viśuddha-sattva* é inteiramente livre de todas as qualidades mundanas. Portanto, *viśuddha-sattva* é a atmosfera adequada em que se pode experimentar a Personalidade de Deus e Seus passatempos transcendentais. A variedade espiritual é eternamente independente de todas as condições materiais e não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, sendo ambas absolutas. O Senhor e Seus devotos percebem simultaneamente a potência *hlādinī* de maneira direta pelo poder de *samvit*.

Os modos materiais da natureza controlam as almas condicionadas, mas a Suprema Personalidade de Deus não Se deixa jamais influenciar por esses modos, como se corrobora direta e indiretamente em todos os textos védicos. O próprio Senhor Kṛṣṇa diz no Décimo-primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* que *sattvaṁ rajas tama iti guṇā jīvasya naiva me*: “Os modos materiais de bondade, paixão e ignorância estão ligados às almas condicionadas, mas nunca a Mim, a Suprema Personalidade de Deus.” O *Viṣṇu Purāṇa* confirma isto da seguinte maneira:

sattvādāyo na santīṣe
yatra na prākṛtā guṇāḥ
sa śuddhaḥ sarva-śuddhebhyaḥ
pumān ādyaḥ prasīdatu

“A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, está além das três qualidades — bondade, paixão e ignorância. Nenhuma qualidade material existe nEle. Que esta pessoa original, Nārāyaṇa, que Se encontra em posição inteiramente transcendental, fique satisfeita conosco.” No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Indra louvou Kṛṣṇa como se segue:

viśuddha-sattvaṁ tava dhāma śāntaṁ
tapomayaṁ dhvasta-rajasa-tamaskam
māyāmayo 'yaṁ guṇa-sampravāho
na vidyate te 'grahaṇānubandhaḥ

“Meu querido Senhor, Vossa morada é *viśuddha-sattva*, jamais perturbada pelas qualidades materiais, e as atividades lá executadas são de transcendental serviço amoroso a Vossos pés. A bondade, a austeridade e a penitência dos devotos intensificam tais atividades, que estão sempre livres da contaminação de paixão e ignorância. As qualidades materiais não podem afetar-Vos sob nenhuma circunstância.” (Bhāg. 10.27.4)

Quando imanifestos, diz-se que os modos da natureza material estão na bondade. Diz-se que estão na paixão quando se manifestam externamente e ficam ativos, produzindo as variedades de existência material. E diz-se que estão na ignorância quando há uma falta de atividade e variedade. Em outras palavras, a disposição meditativa é bondade, atividade é paixão e inatividade é ignorância. Acima de todas estas manifestações qualitativas mundanas, está *viśuddha-sattva*. Quando *sandhinī* a predomina, ela pode ser percebida como a existência de tudo o que existe. Quando *samvit* a predomina, é percebida como conhecimento em transcendência. E quando *hlādinī* a predomina, é percebida como o mais confidencial amor a Deus. *Viśuddha-sattva*, a manifestação simultânea destas três em uma, é o aspecto principal do reino de Deus.

A Verdade Absoluta é portanto a substância da realidade, manifesta eternamente em três energias. A manifestação da energia interna do Senhor é a variedade inconcebível, a manifestação da energia marginal é a entidade viva, e a manifestação da energia externa é o cosmo material. Portanto, a Verdade Absoluta inclui estes quatro princípios — a própria Suprema Personalidade de Deus, Sua energia interna, Sua energia marginal e Sua energia externa. A forma do Senhor e as expansões de Sua forma como *svayam-rūpa* e *vaibhava-prakāśa* são diretamente os desfrutadores da energia interna, que é a eterna exibidora do mundo espiritual, a mais confidencial das manifestações de energia. A manifestação externa, a energia material, fornece as coberturas corpóreas das entidades vivas condicionadas, começando de Brahmā e descendo até a formiga insignificante. Esta energia encobridora manifesta-se sob os três modos da natureza material e é apreciada de diversas maneiras por entidades vivas tanto nas formas de vida superiores quanto nas inferiores.

Cada uma das três divisões da potência interna — as energias *sandhinī*, *samvit* e *hlādinī* — influencia uma das potências externas pelas quais as almas condicionadas são conduzidas. Tal influência manifesta os três modos qualitativos da natureza material, provando definitivamente que as entidades vivas, a potência marginal, são eternamente servas do Senhor e por isso são controladas, quer pela potência interna, quer pela potência externa.

VERSO 63

হ্লাদিনী সন্ধিনী সম্বিত্বোকা সর্বসংস্থিতৌ ।

হ্লাদিতাপকরী মিশ্রা ত্বয়ি নো গুণবজ্রিতে ॥ ৬৩ ॥

hlādinī sandhinī samvit
tvayī ekā sarva-saṁsthītau
hlāda-tāpakarī miśrā
tvayī no guṇa-varjite

hlādinī—potência de prazer; *sandhinī*—potência de existência; *samvit*—potência de conhecimento; *tvayī*—em Vós; *ekā*—única; *sarva-saṁsthītau*—que sois a base de todas as coisas; *hlāda*—prazer; *tāpa*—e miséria; *karī*—causando; *miśrā*—mistura de ambas; *tvayī*—em Vós; *no*—não; *guṇa-varjite*—que sois isento dos três modos da natureza material.

TRADUÇÃO—“Ó Senhor, sois o apoio de tudo. Os três atributos *hlādinī*, *sandhinī* e *samvit* existem em Vós como energia espiritual única. Porém, os modos materiais, causadores de felicidade, miséria e misturas de ambas, não existem em Vós, pois não tendes qualidades materiais.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Viṣṇu Purāṇa* (1.12.69).

VERSO 64

সন্ধিনীর সার অংশ—‘শুদ্ধসত্ত্ব’ নাম ।

ভগবানের সত্তা হয় যাহাতে বিশ্রাম ॥ ৬৪ ॥

sandhinīra sāra aṁśa—‘*śuddha-sattva*’ *nāma*
bhagavānera sattā haya yāhāte viśrāma

sandhinīra—da potência de existência; *sāra*—essência; *aṁśa*—porção; *śuddha-sattva*—*śuddha-sattva* (existência pura); *nāma*—denominada; *bhagavānera*—da Suprema Personalidade de Deus; *sattā*—a existência; *haya*—é; *yāhāte*—em que; *viśrāma*—o local de descanso.

TRADUÇÃO—A porção essencial da potência *sandhinī* é *śuddha-sattva*. A existência do Senhor Kṛṣṇa apoia-se nela.

VERSO 65

মাতা, পিতা, স্থান, গৃহ, শয্যাশন আর ।

এসব কৃষ্ণের শুদ্ধসত্ত্বের বিকার ॥ ৬৫ ॥

mātā, pitā, sthāna, grha, śayyāśana āra
e-saba kṛṣṇera śuddha-sattvera vikāra

mātā—mãe; *pitā*—pai; *sthāna*—local; *grha*—casa; *śayyā-āsana*—camas e assentos; *āra*—e; *e-saba*—todos esses; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *śuddha-sattvera*—da *śuddha-sattva*; *vikāra*—transformações.

TRADUÇÃO—A mãe, o pai, a morada, a casa, a cama, os assentos e assim por diante de Kṛṣṇa são todas transformações de śuddha-sattva.

SIGNIFICADO—O pai, a mãe e os afazeres domésticos do Senhor Kṛṣṇa são todos expostos na mesma existência *viśuddha-sattva*. Uma entidade viva situada no status de bondade pura pode compreender a forma, a qualidade e demais aspectos da Suprema Personalidade de Deus. A consciência de Kṛṣṇa começa na plataforma de bondade pura. Embora a princípio haja uma débil compreensão de Kṛṣṇa, só se compreende Kṛṣṇa realmente como Vāsudeva, o proprietário absoluto da onipotência ou a primordial Deidade predominante de todas as potências. Quando a entidade viva se situa em *viśuddha-sattva*, transcendental aos três modos materiais da natureza, ela pode perceber a forma, a qualidade e demais aspectos da Suprema Personalidade de Deus através de sua atitude de serviço. O status de bondade pura é a plataforma da compreensão, pois o Senhor Supremo está sempre em existência espiritual.

Kṛṣṇa é sempre plenamente espiritual. Afora os pais da Personalidade de Deus, toda a outra parafernália de Sua existência também é essencialmente uma manifestação de *sandhinī śakti*, ou uma transformação de *viśuddha-sattva*. Para esclarecer mais o assunto, pode-se dizer que esta *sandhinī śakti* da potência interna mantém e manifesta toda a variedade do mundo espiritual. No reino de Deus, os servos e criadas do Senhor, Suas consortes, Seu pai e mãe e tudo o mais são todas transformações da existência espiritual de *sandhinī śakti*. A *sandhinī śakti* existencial na potência externa semelhantemente expande toda a variedade do cosmo material, a partir do que podemos ter um vislumbre do campo espiritual.

VERSO 66

সত্ত্বং বিশুদ্ধং বহুদেবশক্তিং
যদীয়তে তত্র পুমানপ্যবৃত্তঃ ।
সৰ্বে চ তস্মিন্ ভগবান্ বাহুদেবো
হৃদোক্শো মে মনসা বিধীয়তে ॥ ৬৬ ॥

*sattoam viśuddham vasudeva-śabdītaṁ
yaḍ iyate tatra pumān apāvṛtaḥ
sattve ca tasmin bhagavān vāsudevō
hy adhokṣaḥ me manasā vidhīyate*

sattoam—existência; *viśuddham*—pura; *vasudeva-śabdītaṁ*—chamada *vasudeva*; *ya-*da qual; *iyate*—aparece; *tatra*—nessa; *pumān*—a Suprema Personalidade de Deus; *apāvṛtaḥ*—sem qualquer cobertura; *sattve*—em bondade; *ca*—e; *tasmin*—este; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevah*—Vāsudeva; *hi*—decerto; *adhokṣajah*—que está além dos sentidos; *me*—minha; *manasā*—pela mente; *vidhīyate*—é obtida.

TRADUÇÃO—“A condição de bondade pura [śuddha-sattva], na qual a Suprema Personalidade de Deus Se revela, chama-se *vasudeva*. Neste estado puro, minha mente percebe a Divindade Suprema, que está além dos sentidos materiais e que é conhecida como *Vāsudeva*.”

SIGNIFICADO—Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.3.23), que o Senhor Śiva falou ao condenar Dakṣa, o pai de Satī, como um oponente de Viṣṇu, confirma sem sombra de dúvida que o Senhor Kṛṣṇa, Seu nome, Sua fama, Suas qualidades e todas as coisas relacionadas com Sua parafernália existem na *sandhinī śakti* da potência interna do Senhor.

VERSO 67

কৃষ্ণে ভগবন্ত-জ্ঞান-সংবিতের সার ।
ব্রহ্মজ্ঞানাদিক সব তার পরিবার ॥ ৬৭ ॥
*kṛṣṇe bhagavattā-jñāna—samvitera sāra
brahma-jñānādika saba tāra parivāra*

kṛṣṇe—em Kṛṣṇa; *bhagavattā*—da qualidade de ser a Suprema Personalidade de Deus original; *jñāna*—conhecimento; *samvitera*—da potência de conhecimento; *sāra*—a essência; *brahma-jñāna*—conhecimento de Brahman; *ādika*—e assim por diante; *saba*—todas; *tāra*—deste; *parivāra*—dependentes.

TRADUÇÃO—A essência da potência *samvit* é o conhecimento de que a Suprema Personalidade de Deus é o Senhor Kṛṣṇa. Todas as outras classes de conhecimento, tais como o conhecimento de Brahman, são componentes deste.

SIGNIFICADO—As atividades da *samvit-śakti* produzem o efeito da cognição. Tanto o Senhor quanto as entidades vivas são dotados de conhecimento. Śrī Kṛṣṇa, como a Suprema Personalidade de Deus, tem conhecimento pleno de tudo em toda a parte, e por isso não há impedimentos para Sua cognição. Ele pode ter conhecimento com um mero lance de olhos sobre um objeto, ao passo que inúmeros impedimentos obstruem a cognição de seres vivos comuns. A cognição dos seres vivos divide-se em três classes: conhecimento direto, conhecimento indireto e conhecimento pervertido. A percepção sensorial de objetos materiais por parte dos sentidos mundanos, tais como o olho, o ouvido, o nariz e a mão, sempre produz conhecimento definitivamente pervertido. Esta ilusão é uma representação da energia material, que é influenciada pela *samvit-śakti* de maneira pervertida. Conhecer negativamente um objeto que foge do alcance da percepção sensorial é o processo de conhecimento indireto, que não é de todo imperfeito mas produz apenas conhecimento fragmentário sob a forma de compreensão espiritual impessoal e monismo. Porém, quando o fator *samvit* de cognição é iluminado pela potência *hlādinī* da mesma energia interna, ambos os fatores trabalham juntos, e somente assim pode alguém obter conhecimento da

Personalidade de Deus. A *samvit-śakti* deve ser mantida neste estado. Conhecimento material e conhecimento espiritual indireto são sub-produtos da *samvit-śakti*.

VERSO 68

হ্লাদিনীর সার ‘প্রেম’, প্রেমসার ‘ভাব’ ।
ভাবের পরমকান্ধা, নাম—‘মহাভাব’ ॥ ৬৮ ॥

hlādinīra sāra ‘prema’, prema-sāra ‘bhāva’
bhāvera parama-kāṣṭhā, nāma—‘mahā-bhāva’

hlādinīra—da potência de prazer; *sāra*—a essência; *prema*—amor por Deus; *prema-sāra*—a essência de tal amor; *bhāva*—emoção; *bhāvera*—da emoção; *parama-kāṣṭhā*—o limite máximo; *nāma*—denominado; *mahā-bhāva*—*mahābhāva*.

TRADUÇÃO—A essência da potência *hlādinī* é o amor a Deus, a essência do amor a Deus é a emoção [*bhāva*] e o desenvolvimento final da emoção é *mahābhāva*.

SIGNIFICADO—O produto da *hlādinī śakti* é o amor a Deus, que se divide em duas categorias, a saber, amor puro por Deus e adulterado amor por Deus. Somente quando a *hlādinī śakti* emana de Śrī Kṛṣṇa e é outorgada ao ser vivo para atraí-lo é que o ser vivo se torna um amante puro de Deus. Mas, quando a mesma *hlādinī śakti* é adulterada pela energia material externa e emana do ser vivo, ela não atrai a Kṛṣṇa; pelo contrário, o ser vivo fica atraído pelo encanto da energia material. Nessa altura, ao invés de enlouquecer de amor por Deus, o ser vivo enlouquece pelo gozo material dos sentidos, e, por causa de seu contato com os modos qualitativos da natureza material, suas (deles) interações de sentimentos aflitivos e infelizes o cativam.

VERSO 69

মহাভাবস্বরূপা শ্রীরাধা-ঠাকুরাণী ।
সর্বগুণখনি কৃষ্ণকান্তাশিরোমণি ॥ ৬৯ ॥

mahābhāva-svarūpā śrī-rādhā-ṭhākuraṇī
sarva-guṇa-khani kṛṣṇa-kāntā-śiromaṇi

mahā-bhāva—de *mahābhāva*; *sva-rūpā*—a forma; *śrī-rādhā-ṭhākuraṇī*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *sarva-guṇa*—de todas as boas qualidades; *khanī*—mina; *kṛṣṇa-kāntā*—das amantes do Senhor Kṛṣṇa; *śiromaṇi*—a jóia mais preciosa.

TRADUÇÃO—Śrī Rādhā Ṭhākuraṇī é a personificação de *mahābhāva*. Ela é o repositório de todas as boas qualidades e a jóia mais preciosa entre todas as amorosas consortes do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A ação inadulterada da *hlādinī śakti* revela-se nos relacionamentos das donzelas de Vraja e de Śrīmatī Rādhārāṇī, que é a participante máxima nesse grupo transcendental. A essência da *hlādinī śakti* é o amor a Deus, a essência do amor a Deus é *bhāva*, ou sentimento transcendental, e o nível máximo desse *bhāva* chama-se *mahābhāva*. Śrīmatī Rādhārāṇī é a personificação corporificada destes três aspectos de consciência transcendental. Portanto, Ela é o princípio mais elevado em termos de amor a Deus e é o supremo objeto de amor de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 70

তয়োরপ্যুভয়োর্মধ্যে রাধিকা সর্ববাধিকা ।
মহাভাবস্বরূপেয়ং গুণৈরতিবরীয়সী ॥ ৭০ ॥

tayor apy ubhayor madhye
rādhikā sarvathādhikā
mahābhāva-svarūpeyaṁ
guṇair ativarīyaśī

tayor—delas; *api*—mesmo; *ubhayor*—de ambas (Candrāvalī e Rādhārāṇī); *madhye*—no meio; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *sarvathā*—sob todos os aspectos; *adhikā*—superior; *mahā-bhāva-svarūpa*—a forma de *mahābhāva*; *iyam*—esta; *guṇaiḥ*—com boas qualidades; *ativarīyaśī*—a melhor de todas.

TRADUÇÃO—“Destas duas *gopīs* [Rādhārāṇī e Candrāvalī], Śrīmatī Rādhārāṇī é superior sob todos os aspectos. Ela é a corporificação de *mahābhāva*, e supera a todas em boas qualidades.”

SIGNIFICADO—Este verso é o verso 2 do *Ujjvala-nīlamanī* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 71

কৃষ্ণপ্রেম-ভাবিত যঁর চিত্তেন্দ্রিয়-কায় ।
কৃষ্ণ-নিজশক্তি রাধা ক্রীড়ার সহায় ॥ ৭১ ॥

kṛṣṇa-prema-bhāvita yāṅra cittaendriya-kāya
kṛṣṇa-nija-śakti rādhā kṛīḍāra sahāya

kṛṣṇa-prema—amor pelo Senhor Kṛṣṇa; *bhāvita*—saturados de; *yāṅra*—cujos; *citta*—mente; *indriya*—sentidos; *kāya*—corpo; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *nija-śakti*—a própria enegia; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *kṛīḍāra*—de passatempos; *sahāya*—companheira.

TRADUÇÃO—A mente, os sentidos e o corpo dEla são saturados de amor por Kṛṣṇa. Ela é a própria energia de Kṛṣṇa e ajuda-O em Seus passatempos.

SIGNIFICADO—Śrīmatī Rādhārāṇī é tão plenamente espiritual quanto Kṛṣṇa. Ninguém deve considerá-la material. Definitivamente, Ela não é como as almas condicionadas, que têm corpos mentais, grosseiros e sutis, cobertos por sentidos materiais. Ela é plenamente espiritual, e tanto Seu corpo quanto Sua mente são da mesma corporeidade espiritual. Como o corpo dEla é espiritual, Seus sentidos também são espirituais. Assim, o corpo, a mente e os sentidos dEla radiam plenamente de amor por Kṛṣṇa. Ela é a *hlādinī śakti* personificada (a energia outorgante de prazer da potência interna do Senhor), e por isso Ela é a única fonte de prazer para Śrī Kṛṣṇa.

Śrī Kṛṣṇa não pode desfrutar de nada que seja internamente diferente dEle. Portanto, Rādhā e Śrī Kṛṣṇa são idênticos. A porção *sandhini* da potência interna de Śrī Kṛṣṇa manifesta a forma toda-atrativa de Śrī Kṛṣṇa, e a mesma potência interna, sob o aspecto *hlādinī*, apresenta Śrīmatī Rādhārāṇī, que é a atração para o todo-atrativo. Ninguém pode competir com Śrīmatī Rādhārāṇī nos passatempos transcendentais de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 72

আনন্দচিন্ময়রসপ্রতিভাবিতাভি-
স্তাভির্ঘ এবং নিজরূপতয়া কলাভিঃ ।
গোলোক এবং নিবসতাখিলাস্থভূতো
গোবিন্দমাদিপুরুষং তমহং ভজামি ॥ ৭২ ॥

*ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣam tam ahaṁ bhajāmi*

ānanda—bem-aventurança; *cit*—e conhecimento; *maya*—consistindo em; *rasa*—doçuras; *prati*—todo segundo; *bhāvitābhiḥ*—que se envolvem com; *tābhiḥ*—com essas; *yaḥ*—que; *eva*—decerto; *nija-rūpatayā*—com Sua própria forma; *kalābhiḥ*—que são partes de porções de Sua potência de prazer; *goloka*—em Goloka Vṛndāvana; *eva*—decerto; *nivasaty*—reside; *akhilātma*—como a alma de todos; *bhūtaḥ*—que existe; *govindam*—o Senhor Govinda; *ādi-puruṣam*—a personalidade original; *tam*—a Ele; *ahaṁ*—eu; *bhajāmi*—adoro.

TRADUÇÃO—“Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, a qual Se assemelha à própria figura espiritual dEle e que personifica a potência extática [*hlādinī*]. As companheiras dEles são confidentes dEla, e corporificam extensões de Sua forma corpórea, estando imbuídas e impregnadas de rasa espiritual sempre bem-aventurada.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Brahma-saṁhita* (5.37).

VERSO 73

কৃষ্ণেরে করায় যৈছে রস আশ্বাদন ।
ক্ৰীড়ার সহায় যৈছে, শুন বিবরণ ॥ ৭৩ ॥

*kṛṣṇere karāya yaiche rasa āsvādāna
kṛīḍāra sahāya yaiche, śuna vivaraṇa*

kṛṣṇere—ao Senhor Kṛṣṇa; *karāya*—faz com que faça; *yaiche*—como; *rasa*—as doçuras; *āsvādāna*—saboreando; *kṛīḍāra*—de passatempos; *sahāya*—ajudante; *yaiche*—como; *śuna*—por favor, ouvi; *vivaraṇa*—a descrição.

TRADUÇÃO—Agora, por favor, ouvi como as consortes do Senhor Kṛṣṇa ajudam-nO a saborear rasa e como elas O ajudam em Seus passatempos.

VERSOS 74—75

কৃষ্ণকান্তাগণ দেখি ত্রিবিধ প্রকার ।
এক লক্ষ্মীগণ, পুরে মহিষীগণ আর ॥ ৭৪ ॥
ব্রজাঙ্গনা-রূপ, আর কান্তাগণ-সার ।
শ্রীরাধিকা হৈতে কান্তাগণের বিস্তার ॥ ৭৫ ॥

*kṛṣṇa-kāntā-gaṇa dekhi tri-vidha prakāra
eka lakṣmī-gaṇa, pure mahiṣī-gaṇa āra*

*vrajāṅganā-rūpa, āra kāntā-gaṇa-sāra
śrī-rādhikā haite kāntā-gaṇera vistāra*

kṛṣṇa-kāntā-gaṇa—as amantes do Senhor Kṛṣṇa; *dekhi*—veja; *tri-vidha*—três; *prakāra*—tipos; *eka*—um; *lakṣmī-gaṇa*—as deusas da fortuna; *pure*—na cidade; *mahiṣī-gaṇa*—as rainhas; *āra*—e; *vraja-āṅganā*—das belas mulheres de Vraja; *rūpa*—tendo a forma; *āra*—outro tipo; *kāntā-gaṇa*—das amantes; *sāra*—a essência; *śrī-rādhikā haite*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *kāntā-gaṇera*—das amantes de Kṛṣṇa; *vistāra*—a expansão.

TRADUÇÃO—As amadas consortes do Senhor Kṛṣṇa são de três tipos: as deusas da fortuna, as rainhas e as ordenhadoras de Vraja, que são as principais de todas. Todas estas consortes provêm de Rādhikā.

VERSO 76

অবতারী কৃষ্ণ যৈছে করে অবতার ।
অংশিনী রাধা হৈতে তিন গণের বিস্তার ॥ ৭৬ ॥

avatārī kṛṣṇa yaiche kare avatāra
amśinī rādhā haite tina gaṇera vistāra

avatārī—a fonte de todas as encarnações; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; yaiche—assim como; kare—faz; avatāra—encarnação; amśinī—a fonte de todas as porções; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; haite—de; tina—três; gaṇera—dos grupos; vistāra—expansão.

TRADUÇÃO—Assim como a fonte original, o Senhor Kṛṣṇa, é a causa de todas as encarnações, do mesmo modo, Śrī Rādhā é a causa de todas estas consortes.

VERSO 77

বৈষ্ণবগণ যেন তাঁর অঙ্গ-বিভূতি ।
বিশ্ব-প্রতিবিশ্ব-রূপ মহিমার তত্ত্ব ॥ ৭৭ ॥

vaibhava-gaṇa yena tāṇra aṅga-vibhūti
bimba-pratibimba-rūpa mahiṣṭra tati

vaibhava-gaṇa—as expansões; yena—por assim dizer; tāṇra—dEla; aṅga—do corpo; vibhūti—expansões poderosas; bimba—reflexos; pratibimba—contra-reflexos; rūpa—tendo a forma; mahiṣṭra—das rainhas; tati—a expansão.

TRADUÇÃO—As deusas da fortuna são manifestações parciais de Śrīmatī Rādhikā, e as rainhas são reflexos da imagem dEla.

VERSO 78

লক্ষ্মীগণ তাঁর বৈষ্ণব-বিলাস-শরূপ ।
মহিমীগণ বৈষ্ণব-প্রকাশ-রূপ ॥ ৭৮ ॥

lakṣmī-gaṇa tāṇra vaibhava-vilāsāṁśa-rūpa
mahīṣī-gaṇa vaibhava-prakāśa-svarūpa

lakṣmī-gaṇa—as deusas da fortuna; tāṇra—Sua; vaibhava-vilāsa—como vaibhava-vilāsa; āṁśa—de porções plenárias; rūpa—tendo a forma; mahiṣī-gaṇa—as rainhas; vaibhava-prakāśa—de vaibhava-prakāśa; sva-rūpa—tendo a natureza.

TRADUÇÃO—As deusas da fortuna são Suas porções plenárias, e manifestam as formas de vaibhava-vilāsa. As rainhas são da natureza da vaibhava-prakāśa dEla.

VERSO 79

আকার স্বভাব-ভেদে ব্রজদেবীগণ ।
কায়বূহরূপ তাঁর রসের কারণ ॥ ৭৯ ॥

ākāra svabhāva-bhede vraja-devī-gaṇa
kāya-vyūha-rūpa tāṇra rasera kāraṇa

ākāra—de características; svabhāva—de naturezas; bhede—com diferenças; vraja-devī-gaṇa—as gopis; kāya—do corpo dEla; vyūha—de expansões; rūpa—tendo a forma; tāṇra—dEla; rasera—de doçuras; kāraṇa—instrumentos.

TRADUÇÃO—As Vraja-devīs têm diversas características corpóreas. Elas são expansões dEla e são os instrumentos para expandir rasa.

VERSO 80

বহু কান্তা বিনা নেহে রসের উল্লাস ।
লীলার সহায় লাগি' বহুত প্রকাশ ॥ ৮০ ॥

bahu kāntā vinā nahe rasera ullāsa
līlāra sahāya lāgi' bahuta prakāśa

bahu—muitas; kāntā—amantes; vinā—sem; nahe—não há; rasera—de doçura; ullāsa—júbilo; līlāra—de passatempos; sahāya—ajudante; lāgi'—com o objetivo de ser; bahuta—muitas; prakāśa—manifestações.

TRADUÇÃO—Sem muitas consortes, não há tanto júbilo na rasa. Portanto, há muitas manifestações de Śrīmatī Rādhārāṇī como auxiliares nos passatempos do Senhor.

VERSO 81

তার মধ্যে ব্রজে নানা ভাব-রস-ভেদে ।
কৃষ্ণকে করায় রাসাদিক-লীলাস্বাদে ॥ ৮১ ॥

tāra madhye vraje nānā bhāva-rasa-bhede
kṛṣṇake karāya rāsādika-līlāsvāde

tāra madhye—entre elas; vraje—em Vraja; nānā—vários; bhāva—de sentimentos; rasa—e de doçuras; bhede—por diferenças; kṛṣṇake—o Senhor Kṛṣṇa; karāya—fazem com que faça; rāsa-ādika—começando com a dança da rāsa; līlā—dos passatempos; āsvāde—saboreando.

TRADUÇÃO—Entre elas estão vários grupos de consortes em Vraja que têm variedades de sentimentos e doçuras. Elas ajudam o Senhor Kṛṣṇa a saborear toda a doçura da dança da rāsa e de outros passatempos.

SIGNIFICADO—Como já se explicou, Kṛṣṇa e Rādhā são um em dois. Eles são idênticos. Kṛṣṇa expande-Se em múltiplas encarnações e porções plenárias como os puruṣas. De modo semelhante, Śrīmatī Rādhārāṇī expande-Se em múltiplas formas como as deusas da fortuna, as rainhas e as donzelas de Vraja. Tais

expansões de Śrīmatī Rādhārāṇī são todas porções plenárias dEla. Todas essas formas femininas de Kṛṣṇa são expansões correspondentes às Suas expansões plenárias de formas de Viṣṇu. Compara-se estas expansões a formas refletidas da forma original. Não há diferença entre a forma original e as formas refletidas. Os reflexos femininos da potência de prazer de Kṛṣṇa são como o próprio Kṛṣṇa.

As expansões plenárias da personalidade de Kṛṣṇa chamam-se *vaibhava-vilāsa* e *vaibhava-prakāśa*, e as expansões de Rādhā são descritas de modo semelhante. As deusas da fortuna são *vaibhava-vilāsa*, e as rainhas são *vaibhava-prakāśa* de Rādhārāṇī. As companheiras pessoais de Rādhārāṇī, as donzelas de Vraja, são expansões diretas do corpo dEla. Como expansões de Sua forma pessoal e disposição transcendental, elas são agentes de diferentes reciprocidades de amor nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, sob a orientação suprema de Śrīmatī Rādhārāṇī. No reino transcendental, o prazer é plenamente saboreado em variedades. A exuberância de doçura transcendental é intensificada pela companhia de um grande número de personalidades semelhantes a Rādhārāṇī, que também são conhecidas como *gopīs*, ou *sakhīs*. A variedade de inúmeras senhoras é uma fonte de desfrute para Śrī Kṛṣṇa, e por isso estas expansões de Śrīmatī Rādhārāṇī são necessárias para intensificar a potência de prazer de Śrī Kṛṣṇa. Suas trocas de amor transcendentais são as aventuras superexcelescentes dos passatempos em Vṛndāvana. Através destas expansões do corpo pessoal de Śrīmatī Rādhārāṇī, Ela ajuda o Senhor Kṛṣṇa a saborear a dança da *rāsa* e outras atividades semelhantes. Śrīmatī Rādhārāṇī, sendo a pétala central da flor da *rāsa-līlā*, também é conhecida pelos nomes encontrados nos versos seguintes.

VERSO 82

গোবিন্দানন্দিনী, রাধা, গোবিন্দমোহিনী ।
গোবিন্দসর্বস্ব, সর্বকান্তা-শিরোমাণি ॥ ৮২ ॥

govindānandini, rādhā, govinda-mohini
govinda-sarvasva, sarva-kāntā-śiromaṇi

govinda-ānandini—que dá prazer a Govinda; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; govinda-mohini—que mistifica Govinda; govinda-sarvasva—a vida e alma do Senhor Govinda; sarva-kāntā—de todas as amantes do Senhor; śiromaṇi—a jóia mais preciosa.

TRADUÇÃO—Rādhā é aquela que dá prazer a Govinda e também a que encanta Govinda. Ela é a vida e alma de Govinda, e a jóia mais preciosa dentre todas as consortes dEle.

VERSO 83

দেবী কৃষ্ণময়ী প্রোক্তা রাধিকা পরদেবতা ।
সর্বলক্ষ্মীময়ী সর্বকান্তি: সম্মোহিনী পরা ॥ ৮৩ ॥

devī kṛṣṇamayī proktā
rādhikā para-devatā
sarva-lakṣmīmayī sarva-
kāntiḥ sanmohinī parā

devī—que brilha resplandecentemente; kṛṣṇa-mayī—não-diferente do Senhor Kṛṣṇa; proktā—chamada; rādhikā—Śrīmatī Rādhārāṇī; para-devatā—mais adorável; sarva-lakṣmī-mayī—predominante sobre todas as deusas da fortuna; sarva-kāntiḥ—em quem existe todo o esplendor; sanmohinī—cujo caráter confunde inteiramente o Senhor Kṛṣṇa; parā—a energia superior.

TRADUÇÃO—“A deusa transcendental Śrīmatī Rādhārāṇī é o complemento direto do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ela é a figura central para todas as deusas da fortuna. Ela possui toda a atratividade para atrair a toda-atrativa Personalidade de Deus. Ela é a potência interna primordial do Senhor.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Bṛhad-gautamīya-tantra.

VERSO 84

‘দেবী’ কহি ষোড়শানা, পরমা সুন্দরী ।
কিঙ্ক, কৃষ্ণপূজা-ক্ৰীড়ার বসতি নগরী ॥ ৮৪ ॥

‘devī’ kahi ḍyotamānā, paramā sundarī
kimvā, kṛṣṇa-pūjā-kṛīḍāra vasati nagarī

devī—a palavra devī; kahi—eu digo; ḍyotamānā—brilhante; paramā—muito; sundarī—bela; kimvā—ou; kṛṣṇa-pūjā—da adoração do Senhor Kṛṣṇa; kṛīḍāra—e de aventuras; vasati—a morada; nagarī—a cidade.

TRADUÇÃO—“Devī” significa “resplendente e belíssima.” Ou, ainda, significa “a adorável morada da adoração e das aventuras amorosas do Senhor Kṛṣṇa.”

VERSO 85

কৃষ্ণময়ী—কৃষ্ণ যার ভিতরে বাহিরে ।
যাঁহা যাঁহা নেত্র পড়ে তাঁহা কৃষ্ণ ফুরে ॥ ৮৫ ॥

kṛṣṇamayī—kṛṣṇa yāra bhitare bāhire
yāñhā yāñhā netra paḍe tāñhā kṛṣṇa sphure

kṛṣṇa-mayī—a palavra kṛṣṇamayī; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; yāra—de quem; bhitare—o interior; bāhire—o exterior; yāñhā yāñhā—onde quer que; netra—os olhos; paḍe—caiam; tāñhā—ali; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; sphure—manifesta-Se.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇamayī” significa “aquela cujo interior e exterior são o Senhor Kṛṣṇa.” Ela vê o Senhor Kṛṣṇa onde quer que lance Seu olhar.

VERSO 86

কিষ্ণা, প্রেমরসময় কৃষ্ণের স্বরূপ ।

তঁার শক্তি তঁার সহ হয় একরূপ ॥ ৮৬ ॥

kimvā, prema-rasamaya kṛṣṇera svarūpa
tānra śakti tānra saha haya eka-rūpa

kimvā—ou; *prema-rasa*—as doçuras do amor; *maya*—feita de; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sva-rūpa*—a verdadeira natureza; *tānra*—dEle; *śakti*—a energia; *tānra saha*—com Ele; *haya*—existe; *eka-rūpa*—unidade.

TRADUÇÃO—Ou, ainda, Ela é idêntica ao Senhor Kṛṣṇa, pois corporifica as doçuras do amor. A energia do Senhor Kṛṣṇa é idêntica a Ele.

SIGNIFICADO—*Kṛṣṇamayī* tem dois significados diferentes. Primeiro, uma pessoa que sempre pensa em Kṛṣṇa tanto interna quanto externamente e que sempre só se lembra de Kṛṣṇa, onde quer que vá ou no que quer que veja, chama-se *kṛṣṇamayī*. Além disso, uma vez que a personalidade de Kṛṣṇa é plena de amor, Sua potência amorosa, Rādhārāṇī, não sendo diferente dEle, chama-Se *kṛṣṇamayī*.

VERSO 87

কৃষ্ণবাহ্নী-পূর্তিরূপ করে আরাদনে ।

অতএব ‘রাধিকা’ নাম পুরাণে বাখানে ॥ ৮৭ ॥

kṛṣṇa-vāñchā-pūrti-rūpa kare āradhane
ataeva ‘rādhikā’ nāma purāṇe vākhāne

kṛṣṇa-vāñchā—do desejo do Senhor Kṛṣṇa; *pūrti-rūpa*—da natureza da satisfação; *kare*—faz; *āradhane*—adoração; *ataeva*—portanto; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhikā; *nāma*—chamada; *purāṇe*—nos Purāṇas; *vākhāne*—na descrição.

TRADUÇÃO—A adoração dEla [ārādhana] consiste em satisfazer os desejos do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, os Purāṇas chamam-na Rādhikā.

SIGNIFICADO—O nome Rādhā deriva-se da raiz da palavra *ārādhana*, que significa “adoração”. Portanto, pode-se chamar a personalidade que excede a todos em adoração a Kṛṣṇa de Rādhikā, a maior das servas.

VERSO 88

অনয়ারাধিতো নুনং ভগবান্ হরিরীশ্বরঃ ।

যম্মো বিহায় গোবিন্দঃ প্রীতো যামনয়ত্ৰহং ॥ ৮৮ ॥

anayārādhito nūnam
bhagavān harir īśvaraḥ
yan no vihāya govindaḥ
prīto yām anayat rahaḥ

anayā—por esta; *ārādhitaḥ*—adorado; *nūnam*—com certeza; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *yat*—de que; *naḥ*—a nós; *vihāya*—deixando de lado; *govindaḥ*—Govinda; *prītaḥ*—satisfeito; *yām*—a quem; *anayat*—levou; *rahaḥ*—a um local solitário.

TRADUÇÃO—“Ela tem adorado a Personalidade de Deus de verdade. Portanto, o Senhor Govinda, estando satisfeito, levou-A a um local solitário, deixando a nós todas para trás.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.30.28).

VERSO 89

অতএব সর্বপূজ্যা, পরম-দেবতা ।

সর্বপালিকা, সর্ব-জগতের মাতা ॥ ৮৯ ॥

ataeva sarva-pūjyā, parama-devatā
sarva-pālikā, sarva-jagatera mātā

ataeva—portanto; *sarva-pūjyā*—adorável para todos; *parama*—suprema; *devatā*—deusa; *sarva-pālikā*—a protetora de todos; *sarva-jagatera*—de todos os universos; *mātā*—a mãe.

TRADUÇÃO—Portanto, Rādhā é parama-devatā, a suprema deusa, e Ela é adorável para todos. Ela é a protetora de todos e é a mãe do universo inteiro.

VERSO 90

‘সর্বলক্ষ্মী’-শব্দ পূর্বে করিয়াছি ব্যাখ্যান ।

সর্বলক্ষ্মীগণের তিহঁই হন অধিষ্ঠান ॥ ৯০ ॥

‘sarva-lakṣmī’-śabda pūrve kariyāchi vyākhyāna
sarva-lakṣmī-gaṇera tiñho hana adhiṣṭhāna

sarva-lakṣmī-śabda—a palavra *sarva-lakṣmī*; *pūrve*—anteriormente; *kariyāchi*—eu fiz; *vyākhyāna*—explicação; *sarva-lakṣmī-gaṇera*—de todas as deusas da fortuna; *tiñho*—Ela; *hana*—é; *adhiṣṭhāna*—morada.

TRADUÇÃO—Já expliquei o significado de “sarva-lakṣmī”. Rādhā é a fonte original de todas as deusas da fortuna.

VERSO 91

কিন্বা, 'সর্বলক্ষ্মী'—কৃষ্ণের ষড়্‌বিধ ঐশ্বর্য ।
তাঁর অধিষ্ঠাত্রী শক্তি—সর্বশক্তি:বর্ষ ॥ ৯১ ॥

*kimvā, 'sarva-lakṣmī'—kṛṣṇera ṣaḍ-vidha aiśvarya
tāñra adhiṣṭhātri śakti—sarva-śakti-varya*

kimvā—ou; *sarva-lakṣmī*—a palavra *sarva-lakṣmī*; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *ṣaḍ-vidha*—seis espécies; *aiśvarya*—opulências; *tāñra*—dEle; *adhiṣṭhātri*—principal; *śakti*—energia; *sarva-śakti*—de todas as energias; *varya*—a melhor.

TRADUÇÃO—Ou “sarva-lakṣmī” indica que Ela representa plenamente as seis opulências de Kṛṣṇa. Portanto, Ela é a energia suprema do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 92

সর্ব-সৌন্দর্য-কান্তি বৈসয়ে যাঁহাতে ।
সর্বলক্ষ্মীগণের শোভা হয় যাঁহা হৈতে ॥ ৯২ ॥

*sarva-saundarya-kānti vaisaye yāñhāte
sarva-lakṣmī-gaṇera śobhā haya yāñhā haite*

sarva-saundarya—de toda a beleza; *kānti*—o esplendor; *vaisaye*—encontra-se; *yāñhāte*—em quem; *sarva-lakṣmī-gaṇera*—de todas as deusas da fortuna; *śobhā*—o esplendor; *haya*—é; *yāñhā haite*—de quem.

TRADUÇÃO—A palavra “sarva-kānti” indica que toda a beleza e fulgor repousam no corpo dEla. A beleza de todas as lakṣmīs deriva dEla.

VERSO 93

কিন্বা ‘কান্তি’-শব্দে কৃষ্ণের সব ইচ্ছা কহে ।
কৃষ্ণের সকল বাঞ্ছা রাধাতেই রহে ॥ ৯৩ ॥

*kimvā 'kānti'-śabde kṛṣṇera saba icchā kahe
kṛṣṇera sakala vāñchā rādhāteī rahe*

kimvā—ou; *kānti-śabde*—pela palavra *kānti*; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *saba*—todos; *icchā*—desejos; *kahe*—diz; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sakala*—todos; *vāñchā*—desejos; *rādhāteī*—em Śrīmatī Rādhārāṇī; *rahe*—permanecem.

TRADUÇÃO—“Kānti” pode também significar “todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa.” Todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa descansam em Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSO 94

রাধিকা করেন কৃষ্ণের বাঞ্ছিত পূরণ ।
‘সর্বকান্তি’-শব্দের এই অর্থ বিবরণ ॥ ৯৪ ॥

*rādhikā karena kṛṣṇera vāñchita pūraṇa
'sarva-kānti'-śabdera ei artha vivaraṇa*

rādhikā—Śrīmatī Rādhārāṇī; *karena*—faz; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *vāñchita*—objeto desejado; *pūraṇa*—satisfazendo; *sarva-kānti-śabdera*—da palavra *sarva-kānti*; *ei*—este; *artha*—significado; *vivaraṇa*—a descrição.

TRADUÇÃO—Śrīmatī Rādhikā satisfaz todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa. Este é o significado de “sarva-kānti.”

VERSO 95

জগৎমোহন কৃষ্ণ, তাঁহার মোহিনী ।
অতএব সমস্তের পরা ঠাকুরাণী ॥ ৯৫ ॥

*jagat-mohana kṛṣṇa, tāñhāra mohini
ataeva samastera parā ṭhākuraṇī*

jagat-mohana—encantando o universo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāñhāra*—dEle; *mohini*—a encantadora; *ataeva*—portanto; *samastera*—de todos; *parā*—principal; *ṭhākuraṇī*—deusa.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa encanta o mundo, mas Śrī Rādhā encanta inclusive a Ele. Portanto, Ela é a deusa suprema de todos.

VERSO 96

রাধা—পূর্ণশক্তি, কৃষ্ণ পূর্ণশক্তিমান ।
দুই বস্তু ভেদ নাই, শাস্ত্র-পরমাণ ॥ ৯৬ ॥

*rādhā—pūrṇa-śakti, kṛṣṇa—pūrṇa-śaktimān
dui vastu bheda nāi, śāstra-paramāṇa*

rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; *pūrṇa-śakti*—a energia completa; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *pūrṇa-śaktimān*—o pleno possuidor de energia; *dui*—duas; *vastu*—coisas; *bheda*—diferença; *nāi*—não há; *śāstra-paramāṇa*—a evidência da escritura revelada.

TRADUÇÃO

TRADUÇÃO—Śrī Rādhā é o poder pleno, e o Senhor Kṛṣṇa é o possuidor de pleno poder. Os dois não são diferentes, como evidenciam as escrituras reveladas.

VERSO 97

মৃগমদ, তার গন্ধ-যেছে অবিচ্ছেদ ।

অগ্নি, আলাতে-যেছে কভু নাহি ভেদ ॥ ৯৭ ॥

mṛgamada, tāra gandha—yaiche aviccheda

agni, jvālāte—yaiche kabhu nāhi bheda

mṛgamada—almíscar; *tāra*—disso; *gandha*—fragrância; *yaiche*—assim como; *aviccheda*—inseparáveis; *agni*—o fogo; *jvālāte*—temperatura; *yaiche*—assim como; *kabhu*—qualquer; *nāhi*—não há; *bheda*—diferença.

TRADUÇÃO—De fato, Eles são a mesma coisa, assim como o almíscar e sua fragrância são inseparáveis, ou como o fogo não é diferente de seu calor.

VERSO 98

রাধাকৃষ্ণ ঐছে সদা একই স্বরূপ ।

লীলারস আশ্বাদিতে ধরে দুইরূপ ॥ ৯৮ ॥

rādhā-kṛṣṇa aiche sadā eka-i svarūpa

līlā-rasa āsvādite dhare dui-rūpa

rādhā-kṛṣṇa—Rādhā e Kṛṣṇa; *aiche*—dessa maneira; *sadā*—sempre; *eka-i*—um só; *sva-rūpa*—natureza; *līlā-rasa*—as doçuras de um passatempo; *āsvādite*—para saborear; *dhare*—manifestam; *dui-rūpa*—duas formas.

TRADUÇÃO—Assim, Rādhā e o Senhor Kṛṣṇa são um só, todavia, aceitam duas formas para desfrutar das doçuras de passatempos.

VERSOS 99–100

প্রেমভক্তি শিখাইতে আপনে অবতারি ।

রাধা-ভাব-কান্তি দুই অঙ্গীকার করি' ॥ ৯৯ ॥

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্যরূপে কৈল অবতার ।

এই ত' পঞ্চম শ্লোকের অর্থ পরচার ॥ ১০০ ॥

prema-bhakti śikhāite āpane avatari

rādhā-bhāva-kānti dui aṅgikāra kari'

śrī-kṛṣṇa-caitanya-rūpe kaila avatāra

ei ta' pañcama śloka artha paracāra

prema-bhakti—serviço devocional por amor a Deus; *śikhāite*—para ensinar; *āpane*—Ele mesmo; *avatari*—descendo; *rādhā-bhāva*—a disposição de Śrīmatī Rādhārāṇī; *kānti*—e fulgor; *dui*—duas; *aṅgikāra kari'*—aceitando; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *rūpe*—na forma; *kaila*—feito; *avatāra*—en-

carnação; *ei*—isto; *ta'*—decerto; *pañcama*—quinto; *śloka*—do verso; *artha*—significado; *paracāra*—promulgação.

TRADUÇÃO—A fim de promulgar prema-bhakti [serviço devocional por amor a Deus], Kṛṣṇa apareceu como Śrī Kṛṣṇa Caitanya com a disposição e a tez de Śrī Rādhā. Assim, acabo de explicar o significado do quinto verso.

VERSO 101

ষষ্ঠ শ্লোকের অর্থ করিতে প্রকাশ ।

প্রথমে কহিয়ে সেই শ্লোকের আভাস ॥ ১০১ ॥

ṣaṣṭha śloka artha karite prakāśa

prathame kahiye sei śloka ābhāsa

ṣaṣṭha—sexto; *śloka*—do verso; *artha*—significado; *karite*—para fazer; *prakāśa*—manifestação; *prathame*—primeiro; *kahiye*—falarei; *sei*—isto; *śloka*—do verso; *ābhāsa*—sugestão.

TRADUÇÃO—Para explicar o sexto verso, primeiro vou sugerir seu significado.

VERSO 102

অবতারি' প্রভু প্রচারিল সংকীৰ্তন ।

এহো বাহু হেতু, পূর্বে করিয়াছি সূচন ॥ ১০২ ॥

avatari' prabhu pracāraṇa saṅkīrtana

eho bāhya hetu, pūrve kariyāchi sūcana

avatari'—encarnando; *prabhu*—o Senhor; *pracāraṇa*—propagou; *saṅkīrtana*—o canto congregacional do santo nome; *eho*—esta; *bāhya*—externa; *hetu*—razão; *pūrve*—anteriormente; *kariyāchi*—dei; *sūcana*—indicação.

TRADUÇÃO—O Senhor veio para propagar saṅkīrtana. Este é o propósito externo, como já indiquei.

VERSO 103

অবতারের আর এক আছে মুখ্যবীজ ।

রসিকশেখর কৃষ্ণের সেই কার্য নিজ ॥ ১০৩ ॥

avatārera āra eka āche mukhya-bīja

rasika-śekhara kṛṣṇera sei kārya nija

avatārera—da encarnação; *āra*—outra; *eka*—uma; *āche*—há; *mukhya-bīja*—semente principal; *rasika-śekhara*—o desfrutador principal das doçuras de amor; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sei*—esse; *kārya*—compromisso; *nija*—próprio.

TRADUÇÃO—Há uma causa principal para o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa. Ela surge de Seus próprios compromissos como o desfrutador principal de trocas amorosas.

VERSO 104

অতি গুঢ় হেতু সেই ত্রিবিধ প্রকার ।
দামোদরস্বরূপ হৈতে যাহার প্রচার ॥ ১০৪ ॥

ati gūḍha hetu sei tri-vidha prakāra
dāmodara-svarūpa haite yāhāra pracāra

ati—muito; *gūḍha*—esotérica; *hetu*—razão; *sei*—essa; *tri-vidha*—três; *prakāra*—espécies; *dāmodara-svarūpa haite*—de Svarūpa Dāmodara; *yāhāra*—de que; *pracāra*—a proclamação.

TRADUÇÃO—Essa causa muito confidencial é tripla. Svarūpa Dāmodara revelou-a.

VERSO 105

স্বরূপ-গোসাঞি—প্রভুর অতি অনুরক্ত ।
তাহাতে জানেন প্রভুর এসব প্রসঙ্গ ॥ ১০৫ ॥

svarūpa-gosāñi—prabhura ati antaraṅga
tāhāte jānena prabhura e-saba prasaṅga

svarūpa-gosāñi—Svarūpa Dāmodara Gosāñi; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *ati*—muito; *antaraṅga*—associado íntimo; *tāhāte*—por isso; *jānena*—ele conhece; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *e-saba*—todos esses; *prasaṅga*—temas.

TRADUÇÃO—Svarūpa Gosāñi é o associado mais íntimo do Senhor. Portanto, ele conhece muito bem todos esses temas.

SIGNIFICADO—Antes de o Senhor aceitar a ordem renunciada, Puruṣottama Bhaṭṭācārya, um residente de Navadvīpa, desejou ingressar na ordem de vida renunciada. Portanto, ele deixou o lar e foi para Benares, onde aceitou a posição de *brahmacārya* de um *sannyāsī* Māyāvādī. Ao tornar-se *brahmacārī*, foi-lhe dado o nome Śrī Dāmodara Svarūpa. Ele partiu de Benares logo depois, sem tomar *sannyāsa*, e dirigiu-se a Nīlācala, Jagannātha Purī, onde morava o Senhor Caitanya. Ali ele se encontrou com Caitanya Mahāprabhu, decidindo dedicar sua vida ao serviço do Senhor. Tornou-se secretário e companheiro constante do Senhor Caitanya. Ele costumava intensificar a potência de prazer do Senhor, cantando canções adequadas, que eram muitíssimo apreciadas. Svarūpa Dāmodara podia entender a missão secreta do Senhor Caitanya, e foi por sua graça somente que

todos os devotos do Senhor Caitanya puderam conhecer o verdadeiro propósito do Senhor.

Svarūpa Dāmodara foi identificado como Lalitādevī, a segunda expansão de Rādhārāṇī. Entretanto, a autorizada *Gaura-gaṇodeśa-dīpikā* de Kavi-karṇapūra descreve Svarūpa Dāmodara como a mesma Viśākhādevī que serve ao Senhor em Goloka Vṛndāvana. Portanto, deve-se entender que Śrī Svarūpa Dāmodara é uma expansão direta de Rādhārāṇī que ajuda o Senhor a experimentar a atitude de Rādhārāṇī.

VERSO 106

রাধিকার ভাব-মূর্তি প্রভুর অন্তর ।
সেই ভাবে সুখ-দুঃখ উঠে নিরন্তর ॥ ১০৬ ॥

rādhikāra bhāva-mūrti prabhura antara
sei bhāve sukha-duḥkha uṭhe nirantara

rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *bhāva-mūrti*—a forma das emoções; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *antara*—o coração; *sei*—isto; *bhāve*—na condição; *sukha-duḥkha*—felicidade e tristeza; *uṭhe*—surtem; *nirantara*—constantemente.

TRADUÇÃO—O coração do Senhor Caitanya é a imagem das emoções de Śrī Rādhikā. Assim, sentimentos de prazer e dor surgem constantemente nessa condição.

SIGNIFICADO—O coração do Senhor Caitanya estava repleto dos sentimentos de Śrīmatī Rādhārāṇī, e Sua aparência assemelhava-se à dEla. Svarūpa Dāmodara explica a atitude dEle como *rādhā-bhāva-mūrti*, a atitude de Rādhārāṇī. Quem se envolve com gozo dos sentidos na plataforma material mal pode compreender *rādhā-bhāva*, porém, quem se liberta das exigências do gozo dos sentidos pode compreendê-la. O tema *rādhā-bhāva* deve ser aprendido com os Gosvāmīs, aqueles que são verdadeiros controladores dos sentidos. Semelhantes fontes autorizadas podem levar-nos a entender que a atitude de Śrīmatī Rādhārāṇī é a perfeição máxima de amor conjugal, que é a mais elevada das cinco doçuras transcendentais, e é a perfeição total de amor a Kṛṣṇa.

Pode-se compreender esses romances transcendentais em duas plataformas. Uma chama-se elevada e a outra, super-elevada. As aventuras amorosas manifestas em Dvārakā estão na posição elevada. Alcança-se a posição super-elevada nas manifestações dos passatempos de Vṛndāvana. A atitude do Senhor Caitanya é certamente super-elevada.

Uma pessoa inteligente ocupada em serviço devocional puro pode compreender pela vida de Śrī Caitanya Mahāprabhu que Ele sempre sentia saudades de Kṛṣṇa internamente. Com este sentimento de saudade, Ele às vezes sentia que havia encontrado Kṛṣṇa e estava desfrutando do encontro. O significado

dessa separação e encontro é muito específico. Se alguém tentar compreender a elevada posição do Senhor Caitanya sem ter conhecimento disto, certamente a compreenderá mal. Antes de mais nada, é preciso tornar-se plenamente auto-realizado. Caso contrário, poder-se-á identificar o Senhor erroneamente como *nāgara*, ou o desfrutador das donzelas de Vraja, cometendo, assim, o erro de *rasābhāsa*, ou seja, entendimento imbricante.

VERSO 107

শেষলীলায় প্রভুর কৃষ্ণবিরহ-উদ্ভাদ ।

ভ্রমময় চেষ্টা, আর প্রলাপময় বাদ ॥ ১০৭ ॥

śeṣa-līlāya prabhura kṛṣṇa-viraha-unmāda

bhrama-maya ceṣṭā, āra pralāpa-maya vāda

śeṣa-līlāya—nos passatempos finais; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahā-prabhu; *kṛṣṇa-viraha*—da saudade do Senhor Kṛṣṇa; *unmāda*—a loucura; *bhrama-maya*—incorretos; *ceṣṭā*—esforços; *āra*—e; *pralāpa-maya*—delirante; *vāda*—conversa.

TRADUÇÃO—Na parte final de Seus passatempos, o Senhor Caitanya era atormentado pela loucura da saudade que sentia do Senhor Kṛṣṇa. Ele agia de maneiras incorretas e falava delirantemente.

SIGNIFICADO—O Senhor Śrī Caitanya manifestou a fase máxima dos sentimentos de um devoto com saudade do Senhor. Esta manifestação era sublime porque Ele era inteiramente perfeito quanto aos sentimentos de separação. Contudo, os materialistas não conseguem compreender isso. Às vezes, eruditos materialistas pensam que Ele estava adoentado ou louco. O problema deles é que sempre se envolvem com gozo material dos sentidos e não conseguem entender os sentimentos dos devotos e do Senhor. Os materialistas têm idéias muito abomináveis. Eles acham que com seus sentidos podem desfrutar de objetos grosseiros diretamente perceptíveis e que do mesmo modo podem lidar com os aspectos transcendentais do Senhor Caitanya. Porém, só podemos entender o Senhor em consonância com os princípios estabelecidos pelos Gosvāmīs, encabeçados por Svarūpa Dāmodara. Doutrinas como essas dos *nadīyā-nāgarīs*, uma classe de pretensos devotos, não são jamais apresentadas por pessoas autorizadas como Svarūpa Dāmodara ou os seis Gosvāmīs. As idéias dos *gaurāṅga-nāgarīs* são meras invenções mentais, estando inteiramente na plataforma mental.

VERSO 108

রাধিকার ভাব যৈছে উজ্জ্বলদর্শনে ।

সেই ভাবে মন্ত প্রভু রহে রাত্রিদিনে ॥ ১০৮ ॥

rādhikāra bhāva yaiche uddhava-darśane

sei bhāve matta prabhu rahe rātri-dine

rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *bhāva*—emoção; *yaiche*—assim como; *uddhava-darśane*—ao avistar Śrī Uddhava; *sei*—isso; *bhāve*—no estado; *matta*—enlouquecido; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *rahe*—permanece; *rātri-dine*—dia e noite.

TRADUÇÃO—Assim como Rādhikā ficou louca ao avistar Uddhava, da mesma forma, o Senhor Caitanya vivia dia e noite atormentado pela loucura da separação.

SIGNIFICADO—Aqueles que se abrigam aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahā-prabhu podem entender que Seu modo de adoração ao Supremo Senhor Kṛṣṇa em separação é a verdadeira adoração ao Senhor. Quando os sentimentos de separação tornam-se muito intensos, alcança-se a fase de encontrar-se com Śrī Kṛṣṇa.

Pretensos devotos como os *sahajiyās* imaginam de maneira barata que estão se encontrando com Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Tal pensamento pode ser útil, mas, na verdade, o encontro com Kṛṣṇa é possível através da atitude de separação ensinada por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 109

রাত্রে প্রলাপ করে স্বরূপের কণ্ঠ ধরি' ।

আবেশে আপন ভাব কহয়ে উষাড়ি' ॥ ১০৯ ॥

rātre pralāpa kare svarūpera kaṇṭha dhari'

āveśe āpana bhāva kahaye ughāḍi'

rātre—à noite; *pralāpa*—delírio; *kare*—faz; *svarūpera*—de Svarūpa Dāmodara; *kaṇṭha dhari'*—abraçando o pescoço; *āveśe*—em êxtase; *āpana*—Seu próprio; *bhāva*—humor; *kahaye*—fala; *ughāḍi'*—exuberantemente.

TRADUÇÃO—À noite, Ele falava incoerentemente aflito, com Seus braços em volta do pescoço de Svarūpa Dāmodara. Ele abria Seu coração com inspiração extática.

VERSO 110

যবে যেই ভাব উঠে প্রভুর অন্তর ।

সেই গীতি-শ্লোকে সুখ দেন দামোদর ॥ ১১০ ॥

yabe yei bhāva uṭhe prabhura antara

sei giti-śloke sukha dena dāmodara

yabe—quando; yei—essa; bhāva—disposição; uṭhe—surge; prabhura—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; antara—no coração; sei—isto; gīti—pela canção; śloke—ou verso; sukha—felicidade; dena—dá; dāmodara—Svarūpa Dāmodara.

TRADUÇÃO—Sempre que um sentimento em particular surgia em Seu coração, Svarūpa Dāmodara satisfazia-O, cantando canções ou recitando versos da mesma natureza.

VERSO 111

এবে কার্য নাহি কিছু এসব বিচারে ।
আগে ইহা বিবরিব করিয়া বিস্তারে ॥ ১১১ ॥

ebe kārya nāhi kichu e-saba vicāre
āge ihā vivariba kariyā vistāre

ebe—agora; kārya—assunto; nāhi—não há; kichu—qualquer; e-saba—todos esses; vicāre—nas considerações; āge—adiante; ihā—este; vivariba—descreverei; kariyā—fazendo; vistāre—com todos os pormenores.

TRADUÇÃO—Não é necessário analisar esses passatempos agora. Mais tarde vou descrevê-los em pormenores.

VERSO 112

পূর্বে ব্রজে কৃষ্ণের ত্রিবিধ বয়োধর্ম ।
কৌমার, পৌগণ্ড, আর কৈশোর অভিধর্ম ॥ ১১২ ॥

pūrve vraje kṛṣṇera tri-vidha vayo-dharma
kaumāra, paugāṇḍa, āra kaiśora atimarma

pūrve—anteriormente; vraje—em Vraja; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; tri-vidha—três espécies; vayaḥ-dharma—características de idade; kaumāra—infância; paugāṇḍa—meninice; āra—e; kaiśora—adolescência; ati-marma—o próprio âmagô.

TRADUÇÃO—Anteriormente, em Vraja, o Senhor Kṛṣṇa manifestou três idades, a saber, a infância, a meninice e a adolescência. Sua adolescência é especialmente significativa.

VERSO 113

বাৎসল্য-আবেশে কৈল কৌমার সফল ।
পৌগণ্ড সফল কৈল লঞা সখাবল ॥ ১১৩ ॥

vātsalya-āveśe kaila kaumāra saphala
paugāṇḍa saphala kaila lañā sakṣāvala

vātsalya—de amor de pai e mãe; āveśe—no apego; kaila—fez; kaumāra—infância; sa-phala—fértil; paugāṇḍa—meninice; sa-phala—fértil; kaila—fez; lañā—levando consigo; sakṣā-āvala—amigos.

TRADUÇÃO—A afeição de pai e mãe fez Sua infância fértil. Sua meninice foi um sucesso com Seus amigos.

VERSO 114

রাধিকাদি লঞা কৈল রাসাদি-বিলাস ।
বাঞ্ছা ভরি' আশ্বাদিল রসের নির্যাস ॥ ১১৪ ॥

rādhikādi lañā kaila rāsādi-vilāsa
vāñchā bhari' āśvādila rasera niryāsa

rādhikā-ādi—Śrīmatī Rādhārāṇī e as outras gopis; lañā—levando consigo; kaila—fez; rāsa-ādi—começando com a dança da rāsa; vilāsa—passatempos; vāñchā bhari'—satisfazendo desejos; āśvādila—Ele saboreou; rasera—da doçura; niryāsa—a essência.

TRADUÇÃO—Na juventude, Ele saboreou a essência da rasa, satisfazendo Seus desejos em passatempos como o da dança da rāsa com Śrīmatī Rādhikā e as outras gopis.

VERSO 115

কৈশোর-বয়সে কাম, জগৎসকল ।
রাসাদি-লীলায় তিন করিল সফল ॥ ১১৫ ॥

kaiśora-vayase kāma, jagat-sakala
rāsādi-līlaya tina karila saphala

kaiśora-vayase—na adolescência; kāma—romance amoroso; jagat-sakala—o universo inteiro; rāsa-ādi—tais como a dança da rāsa; līlaya—por passatempos; tina—três; karila—fez; sa-phala—exitosas.

TRADUÇÃO—Em Sua juventude, o Senhor Kṛṣṇa coroou de êxito todas as Suas três idades, bem como o universo inteiro, por Seus passatempos de romance amoroso tais como a dança da rāsa.

VERSO 116

সোহপি কৈশোরকম্বয়ো মানসমুদ্বলনঃ ।
রেমে জীবন্তকৃষ্ণঃ কপাস্ব কপিতাহিতঃ ॥ ১১৬ ॥

so 'pi kaiśoraka-vayo
mānayan madhu-sūdanaḥ
reme strī-ratna-kūṣasthaḥ
kṣapāsu kṣapitāhitaḥ

saḥ—Ele; api—especialmente; kaiśoraka-vayaḥ—a idade da adolescência; mānayan—honrando; madhu-sūdanaḥ—o matador do demônio Madhu; reme—gozou; strī-ratna—das gopīs; kūṣa—em multidões; sthaḥ—situado; kṣapāsu—nas noites de outono; kṣapita-ahitaḥ—que destrói o infortúnio.

TRADUÇÃO—"O Senhor Madhusūdana gozou de Sua juventude com passatempos nas noites de outono no meio das vaqueirinhas que eram como jóias. Assim, Ele dissipou todos os infortúnios do mundo."

SIGNIFICADO—Este verso é do Viṣṇu Purāṇa (5.13.60).

VERSO 117

বাচা হচিতশর্বরীতিকলাপ্রাগলভ্যয়া রাধিকাং
ব্রীড়াঙ্কিতলোচনাং বিরচয়ন্ত্রে সখীনামসৌ।
তৎকোহুচিৎকৈলিমকরীপাণ্ডিত্যপারং গতঃ
কৈশোরং সফলীকরোতি কলয়ন্তু কুঞ্জে বিহারং হরিঃ ॥১১৭॥
vācā śūcita-śarvārī-ratī-kalā-prāgalbhyayā rādhikāṁ
vṛṇḍā-kuñcita-lochanāṁ viracayann agre sakhinām asau
tad-vakṣo-ruha-citra-keli-makari-pāṇḍitya-pāraṁ gataḥ
kaiśoram saphalī-karoti kalayan kuñje vihāraṁ hariḥ

vācā—com palavras; śūcita—revelando; śarvārī—da noite; ratī—em passatempos amorosos; kalā—da porção; prāgalbhyayā—a importância; rādhikāṁ—Śrīmatī Rādhārāṇī; vṛṇḍā—envergonhada; kuñcita-lochanāṁ—tendo os olhos cerrados; viracayan—fazendo; agre—diante de; sakhinām—as amigas dEla; asau—aquela; tat—dEla; vakṣaḥ-ruha—nos seios; citra-keli—com passatempos variados; makari—ao desenhar delfins; pāṇḍitya—de destreza; pāraṁ—o limite; gataḥ—que alcançou; kaiśoram—adolescência; sa-phalī-karoti—coroa de êxito; kalayan—executando; kuñje—nos bosques; vihāraṁ—passatempos; hariḥ—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—"O Senhor Kṛṣṇa fez Śrīmatī Rādhārāṇī cerrar os olhos, envergonhada diante de Suas amigas, ao relatar com as palavras dEle Suas atividades amorosas da noite anterior. Então, Ele demonstrou o limite máximo de destreza ao desenhar nos seios dEla figuras de delfins exibindo diversos movimentos esportivos. Dessa maneira, o Senhor Hari coroou de êxito a Sua juventude, executando passatempos nos bosques com Śrī Rādhā e Suas amigas."

SIGNIFICADO—Este verso é do Bhakti-rasāmṛta-sindhu (2.1.231) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 118

হরিরেষ ন চেষ্যাতবিশ্রমথুরায়াং মধুরাক্ষি রাধিকা চ।
অভবিশ্রমিয়ং বুখা বিশ্বষ্টিকরাক্ত বিশেষতস্তদাত্ৰ ॥১১৮॥

harir eṣa na ced avātariṣyan
mathurāyām madhurākṣi rādhikā ca
abhaviṣyad iyaṁ vṛthā viśṣṭir
makarāṅkas tu viśeṣatas tadātra

hariḥ—o Senhor Kṛṣṇa; eṣaḥ—isto; na—não; cet—se; avātariṣyat—tivesse descido; mathurāyām—em Māthurā; madhura-akṣi—ó dama de olhos amorosos (Paurṇamāsī); rādhikā—Śrīmatī Rādhikā; ca—e; abhaviṣyat—teria sido; iyaṁ—isto; vṛthā—inútil; viśṣṭiḥ—a criação inteira; makara-āṅkaḥ—o semideus do amor, Cupido; tu—então; viśeṣataḥ—acima de tudo; tadā—então; atra—nisto.

TRADUÇÃO—"Ó Paurṇamāsī, se o Senhor Hari não tivesse aparecido em Mathurā com Śrīmatī Rādhārāṇī, esta criação inteira — e especialmente Cupido, o semideus do amor — teriam sido inúteis."

SIGNIFICADO—Śrī Vṛndādevī fala este verso no Vidagdha-mādhava (7.3) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSOS 119—120

এই মত পূর্বে কৃষ্ণ রসের সদন।
যতপি করিল রস-নির্ধাস-চর্চন ॥ ১১৯ ॥
তথাপি নহিল তিন বাঞ্ছিত পূরণ।
তাহা আশ্বাদিতে যদি করিল যতন ॥ ১২০ ॥

ei mata pūrve kṛṣṇa rasera sadana
yadyapi karila rasa-niryāsa-carvaṇa

tathāpi nahila tina vāñchita pūraṇa
tāhā āsvādite yadi karila yatana

ei mata—assim; pūrve—anteriormente; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; rasera—de doçuras; sadana—o reservatório; yadyapi—muito embora; karila—fez; rasa—das doçuras; niryāsa—a essência; carvaṇa—degustando; tathāpi—de qualquer modo; nahila—não foi; tina—três; vāñchita—objetos desejados; pūraṇa—satisfazendo; tāhā—isto; āsvādite—para saborear; yadi—embora; karila—fossem feitos; yatana—esforços.

TRADUÇÃO—Muito embora o Senhor Kṛṣṇa, a morada de todas as doçuras, tivesse anteriormente degustado dessa maneira a essência das doçuras do amor, de qualquer modo, Ele foi incapaz de satisfazer três desejos, embora Se esforçasse para saboreá-los.

VERSO 121

ঠাহার প্রথম বাঞ্ছা করিয়ে ব্যাখ্যান ।

কৃষ্ণ কহে,—‘আমি হই রসের নিদান ॥ ১২১ ॥

tāñhāra prathama vāñchā kariye vyākhyāna
kṛṣṇa kahe,—‘āmi ha-i rasera nidāna

tāñhāra—Seu; *prathama*—primeiro; *vāñchā*—desejo; *kariye*—faço; *vyākhyāna*—explicação; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *kahe*—diz; *āmi*—Eu; *ha-i*—sou; *rasera*—de doçura; *nidāna*—causa primordial.

TRADUÇÃO—Vou explicar Seu primeiro desejo. Kṛṣṇa diz: “Sou a causa primordial de todas as rasas.”

VERSO 122

পূর্ণানন্দময় আমি চিন্ময় পূর্ণতত্ত্ব ।

রাধিকার প্রেমে আমি করায় উন্মত্ত ॥ ১২২ ॥

pūrṇānanda-maya āmi cinmaya pūrṇa-tattva
rādhikāra preme āmā karāya unmatta

pūrṇa-ānanda-maya—feito de alegria plena; *āmi*—Eu; *cin-maya*—espiritual; *pūrṇa-tattva*—pleno de verdade; *rādhikāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *preme*—o amor; *āmā*—a Mim; *karāya*—faz; *unmatta*—enlouquecido.

TRADUÇÃO—“Sou a verdade espiritual plena e sou feito de alegria plena, mas o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī deixa-Me louco.”

VERSO 123

না জানি রাধার প্রেমে আছে কত বল ।

যে বলে আমারে করে সর্বদা বিহ্বল ॥ ১২৩ ॥

nā jāni rādhāra preme āche kata bala
ye bale āmāre kare sarvadhā vihvāla

nā jāni—não conheço; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *preme*—no amor; *āche*—há; *kata*—quanta; *bala*—força; *ye*—que; *bale*—força; *āmāre*—a Mim; *kare*—faz; *sarvadhā*—sempre; *vihvāla*—arrebato.

TRADUÇÃO—“Não conheço a força do amor de Rādhā, com o qual Ela sempre Me arrebatou.”

VERSO 124

রাধিকার প্রেম—গুরু, আমি—শিষ্য নট ।

সদা আমি নানা নৃত্যে নাচায় উদ্ভট ॥ ১২৪ ॥

rādhikāra prema—guru, āmi—śiṣya naṭa
sadā āmā nānā nṛtye nācāya udbhaṭa

rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *prema*—o amor; *guru*—mestre; *āmi*—Eu; *śiṣya*—discípulo; *naṭa*—dançarino; *sadā*—sempre; *āmā*—a Mim; *nānā*—diversas; *nṛtye*—em danças; *nācāya*—faz-Me dançar; *udbhaṭa*—singulares.

TRADUÇÃO—“O amor de Rādhikā é Meu mestre, e Eu sou Seu discípulo dançarino. O prema dEla faz-Me dançar diversas danças singulares.”

VERSO 125

কস্মাদবন্দে প্রিয়সখি হরে: পাদমূলং কুতোহসৌ

কুণ্ডারণ্যে কিমিহ কুরুতে নৃত্যশিক্ষাং গুরু: ক: ।

তং স্বমূর্তি: প্রতিতরুণতং দিবিদিক্ স্মরন্তী

শৈলুণী ব্রমতি পরিতো নর্তয়ন্তী স্ব-পাশ্চাত ॥ ১২৫ ॥

kasmād vṛnde priya-sakhi hareḥ pāda-mūlāt kuto 'sau
kuṇḍāraṇye kim iha kurute nṛtya-śikṣāṁ guruḥ kaḥ
taṁ tvan-mūrtiḥ prati-taru-lataṁ dig-vidikṣu sphuranti
śailūṣṭva bhramati parito nartayantiḥ sva-pāścāt

kasmāt—de onde; *vṛnde*—ó Vṛndā; *priya-sakhi*—ó querida amiga; *hareḥ*—do Senhor Hari; *pāda-mūlāt*—dos pés de lótus; *kutaḥ*—onde; *asau*—aquele (o Senhor Kṛṣṇa); *kuṇḍa-araṇye*—na floresta, às margens do Rādhākuṇḍa; *kim*—o que; *iha*—aqui; *kurute*—Ele faz; *nṛtya-śikṣāṁ*—prática de dança; *guruḥ*—mestre; *kaḥ*—quem; *taṁ*—a Ele; *tvat-mūrtiḥ*—Tua forma; *prati-taru-lataṁ*—em cada árvore e vinha; *dig-vidikṣu*—em todas as direções; *sphuranti*—aparecendo; *śailūṣṭ*—destro dançarino; *iva*—como; *bhramati*—vagueia; *paritaḥ*—em toda a redondeza; *nartayantiḥ*—fazendo dançar; *sva-pāścāt*—atrás.

TRADUÇÃO—“Ó minha querida amiga Vṛndā, de onde vens?”

“Venho dos pés de Śrī Hari.”

“Onde está Ele?”

“Na floresta, às margens do Rādhākuṇḍa.”

“O que faz Ele lá?”

"Está aprendendo a dançar."

"Quem é o mestre dEle?"

"Tua imagem, Rādhā, revelando-se em cada árvore e trepadeira em todas as direções, vagueia como um destro dançarino, fazendo-O dançar em Teu encaicho."

SIGNIFICADO—Este verso é do *Govinda-līlāmṛta* (8.77) de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

VERSO 126

নিজ-প্রেমাস্বাদে মোর হয় যে আহ্লাদ ।

তাহা হ'তে কোটিগুণ রাধা-প্রেমাস্বাদ ॥ ১২৬ ॥

nija-premāsvāde mora haya ye āhlāda

tāhā ha'te koṭi-guṇa rādhā-premāsvāda

nija—próprio; *prema*—amor; *āsvāde*—ao saborear; *mora*—Meu; *haya*—há; *ye*—tudo o que; *āhlāda*—prazer; *tāhā ha'te*—do que isso; *koṭi-guṇa*—dez milhões de vezes maior; *rādhā*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *prema-āsvāda*—o sabor do amor.

TRADUÇÃO—"Todo o prazer que Eu sinto ao saborear Meu amor por Śrīmatī Rādhārāṇī, Ela saboreia dez milhões de vezes mais do que Eu devido ao amor dEla."

VERSO 127

আমি যৈছে পরস্পর বিরুদ্ধধর্মায় ।

রাধাপ্রেম তৈছে সদা বিরুদ্ধধর্ময় ॥ ১২৭ ॥

āmi yaiche paraspara viruddha-dharmāśraya

rādhā-prema taiche sadā viruddha-dharma-maya

āmi—Eu; *yaiche*—assim como; *paraspara*—mutuamente; *viruddha-dharma*—de características conflitantes; *āśraya*—a morada; *rādhā-prema*—o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī; *taiche*—exatamente assim; *sadā*—sempre; *viruddha-dharma-maya*—consiste em características conflitantes.

TRADUÇÃO—"Assim como Eu sou a morada de todas as características mutuamente contraditórias, da mesma forma, o amor de Rādhā é sempre repleto de contradições semelhantes."

VERSO 128

রাধা-প্রেমা বিজু—যার বাড়িতে নাহি ঠাঞি ।

তথাপি সে ক্ষণে ক্ষণে বাড়য়ে সদাই ॥ ১২৮ ॥

Verso 131

rādhā-premā vibhu—yāra bādite nāhi ṭhāñi

tathāpi se kṣaṇe kṣaṇe bādāye sadāi

rādhā-premā—o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī; *vibhu*—onipenetrante; *yāra*—do qual; *bādite*—para aumentar; *nāhi*—não há; *ṭhāñi*—espaço; *tathāpi*—de qualquer modo; *se*—isso; *kṣaṇe kṣaṇe*—a cada segundo; *bādāye*—aumenta; *sadāi*—sempre.

TRADUÇÃO—"O amor de Rādhā é onipenetrante, não deixando lugar para expansão. Mas, de qualquer modo, expande-se constantemente."

VERSO 129

যাহা বই গুরু বস্তু নাহি সুনিস্চিত ।

তথাপি গুরুর ধর্ম গৌরব-বর্জিত ॥ ১২৯ ॥

yāhā vai guru vastu nāhi suniścita

tathāpi gurura dharma gaurava-varjita

yāhā—que; *vai*—além de; *guru*—grande; *vastu*—coisa; *nāhi*—não há; *sunīścita*—com toda a certeza; *tathāpi*—ainda; *gurura*—de grandeza; *dharma*—características; *gaurava-varjita*—desprovido de orgulho.

TRADUÇÃO—"Decerto, não há nada superior ao amor dEla. Porém, Seu amor é desprovido de orgulho, o que demonstra quão grande ele é."

VERSO 130

যাহা হৈতে সুনর্মল দ্বিতীয় নাহি আর ।

তথাপি সর্বদা বাম্য-বক্র-ব্যবহার ॥ ১৩০ ॥

yāhā haite sunirmala dvitīya nāhi āra

tathāpi sarvadā vāmya-vakra-vyavahāra

yāhā haite—do que este; *su-nirmala*—muito puro; *dvitīya*—segundo; *nāhi*—não há; *āra*—outro; *tathāpi*—mesmo assim; *sarvadā*—sempre; *vāmya*—perverso; *vakra*—desleal; *vyavahāra*—comportamento.

TRADUÇÃO—"Nada é mais puro do que o amor dEla, se bem que sempre se comporte [o amor] de maneira perversa e desleal."

VERSO 131

বিভূরপি কলয়ন্ সদাভিবৃদ্ধিঃ

গুরুরপি গৌরবচর্যা বিহীনঃ ।

মূহুরূপচিতবক্রিমাপি শুদ্ধো

জয়তি মুরধিষি রাধিকাহুরাগঃ ॥ ১৩১ ॥

vibhur api kalayan sadābhivṛddhim
gurur api gaurava-caryayā vihinah
muhur upacita-vakrimāpi śuddho
jayati mura-dviṣi rādhikānurāgaḥ

vibhuḥ—onipenetrante; api—embora; kalayan—fazendo; sadā—sempre; abhi-
vṛddhim—aumento; guruḥ—importante; api—embora; gaurava-caryayā vihinah—sem
comportamento orgulhoso; muhur—repetidamente; upacita—umentada; vakri-
mā—duplicidade; api—embora; śuddhaḥ—puro; jayati—todas as glórias a; mura-
dviṣi—por Kṛṣṇa, o inimigo do demônio Mura; rādhikā—de Śrīmatī Rādhārāṇī;
anurāgaḥ—o amor.

TRADUÇÃO—“Todas as glórias ao amor de Rādhā por Kṛṣṇa, o inimigo do demônio Mura. Apesar de ser onipenetrante, tende a aumentar a cada instante. Apesar de ser importante, é desprovido de orgulho. E, embora puro, é sempre cercado de duplicidade.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Dāna-keli-kaumudī (2) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 132

সেই প্রেমার শ্রীরাধিকা পরম ‘অশ্রয়’ ।

সেই প্রেমার আমি হই কেবল ‘বিষয়’ ॥ ১৩২ ॥

sei premāra śrī-rādhikā parama ‘āśraya’
sei premāra āmi ha-i kevala ‘viṣaya’

sei—esse; premāra—do amor; śrī-rādhikā—Śrīmatī Rādhārāṇī; parama—máxima;
āśraya—morada; sei—esse; premāra—do amor; āmi—Eu; ha-i—sou; kevala—único;
viṣaya—objeto.

TRADUÇÃO—“Śrī Rādhikā é a morada máxima desse amor, cujo único objeto sou Eu.”

VERSO 133

বিষয়জাতীয় সুখ আমার আশ্রয় ।

আমা হৈতে কোটিগুণ অশ্রয়ের আহ্লাদ ॥ ১৩৩ ॥

viṣaya-jātiya sukha āmāra āsvāda
āmā haite koṭi-guṇa āśrayera āhlāda

viṣaya-jātiya—relativa ao objeto; sukha—felicidade; āmāra—Meu; āsvāda—sabo-
reando; āmā haite—do que Eu; koṭi-guṇa—dez milhões de vezes mais; āśrayera—da
morada; āhlāda—prazer.

TRADUÇÃO—“Saboreio a bem-aventurança que cabe ao objeto do amor. Mas, o
prazer de Rādhā, a morada desse amor, é dez milhões de vezes maior.”

VERSO 134

আশ্রয়জাতীয় সুখ পাইতে মন দায় ।

যত্নে আশ্রয়দিতে নারি, কি করি উপায় ॥ ১৩৪ ॥

āśraya-jātiya sukha pāite mana dhāya
yatne āsvādite nāri, ki kari upāya

āśraya-jātiya—relativa à morada; sukha—felicidade; pāite—para obter; mana—a
mente; dhāya—persegue; yatne—pelo esforço; āsvādite—para saborear; nāri—sou
incapaz; ki—o que; kari—Eu faço; upāya—maneira.

TRADUÇÃO—“Minha mente precipita-se para saborear o prazer experimentado
pela morada, porém, não posso saboreá-lo, nem mesmo com Meus melhores
esforços. Como poderei saboreá-lo?”

VERSO 135

কভু যদি এই প্রেমার হইয়ে আশ্রয় ।

তবে এই প্রেমামন্দের অনুভব হয় ॥ ১৩৫ ॥

kabhu yadi ei premāra ha-iye āśraya
tabe ei premānandera anubhava haya

kabhu—alguma vez; yadi—se; ei—isto; premāra—do amor; ha-iye—Eu Me tornar;
āśraya—a morada; tabe—então; ei—isto; prema-ānandera—da alegria do amor; anu-
bhava—experiência; haya—há.

TRADUÇÃO—“Se Eu puder alguma vez ser a morada desse amor, somente então
poderei experimentar sua alegria.”

SIGNIFICADO—Viṣaya e āśraya são duas palavras muito significativas relacionadas
à reciprocidade entre Kṛṣṇa e Seu devoto. O devoto chama-se o āśraya, e seu
amado, Kṛṣṇa, é o viṣaya. Diferentes ingredientes participam da troca de amor
entre o āśraya e o viṣaya, e são conhecidos como vibhāva, anubhāva, sāttvika e vya-
bhicārī. Vibhāva divide-se em duas categorias, ālambana e uddipana. Ālambana pode
dividir-se ainda em āśraya e viṣaya. Nas aventuras amorosas de Rādhā e Kṛṣṇa,
Rādhārāṇī é o aspecto āśraya e Kṛṣṇa, o viṣaya. A consciência transcendental do

Senhor Lhe diz: “Sou Kṛṣṇa, e experimento prazer como o viṣaya. O prazer desfrutado por Rādhārāṇī, a āśraya, é muitas vezes maior do que o prazer que sinto.” Portanto, para sentir o prazer da categoria āśraya, o Senhor Kṛṣṇa apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 136

এত চিন্তি' রহে কৃষ্ণ পরমকৌতুকী ।
হৃদয়ে বাড়য়ে প্রেম-লোভ ধক্ধকি ॥ ১৩৬ ॥

*eta cinti' rahe kṛṣṇa parama-kautuki
hṛdaye bādaye prema-lobha dhakdhaki*

eta cinti'—pensando isso; *rahe*—permanece; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *parama-kautuki*—o supremamente curioso; *hṛdaye*—no coração; *bādaye*—aumenta; *prema-lobha*—desejo ávido de amor; *dhakdhaki*—ardendo.

TRADUÇÃO—Pensando dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa ficou curioso para saborear aquele amor. Seu ávido desejo de ter aquele amor ardia cada vez mais em Seu coração.

VERSO 137

এই এক, শুন আর লোভের প্রকার ।
স্বামধুর্য দেখি' কৃষ্ণ করেন বিচার ॥ ১৩৭ ॥

*ei eka, śuna āra lobhera prakāra
sva-mādhurya dekhi' kṛṣṇa kareṇa vicāra*

ei—este; *eka*—um; *śuna*—por favor, ouvi; *āra*—outro; *lobhera*—de ávido desejo; *prakāra*—tipo; *sva-mādhurya*—própria doçura; *dekhi'*—vendo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kareṇa*—faz; *vicāra*—consideração.

TRADUÇÃO—Este é um desejo. Agora, por favor, ouvi-me falar de outro. Vendo a Sua própria beleza, o Senhor Kṛṣṇa passou a considerar.

VERSO 138

অদ্ভুত, অনন্ত, পূর্ণ মোর মধুরিমা ।
ত্রিঙ্গতে ইহার কেহ নাহি পায় সীমা ॥ ১৩৮ ॥

*adbhuta, ananta, pūrṇa mora madhurimā
tri-jagate ihāra keha nāhi pāya sīmā*

adbhuta—maravilhosa; *ananta*—ilimitada; *pūrṇa*—plena; *mora*—Minha; *madhurimā*—doçura; *tri-jagate*—nos três mundos; *ihāra*—disto; *keha*—alguém; *nāhi*—não; *pāya*—obtem; *sīmā*—limite.

TRADUÇÃO—“Minha doçura é maravilhosa, infinita e plena. Ninguém nos três mundos pode descobrir seu limite.”

VERSO 139

এই প্রেমদ্বারে নিত্য রাধিকা একলি ।
আমার মাধুর্য্যমৃত আশ্বাদে সকলি ॥ ১৩৯ ॥

*ei prema-dvāre nitya rādhikā ekali
āmāra mādhyurāmyta āsvāde sakali*

ei—isto; *prema-dvāre*—por meio do amor; *nitya*—sempre; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *ekali*—somente; *āmāra*—de Mim; *mādhurya-amṛta*—o néctar da doçura; *āsvāde*—saboreia; *sakali*—todo.

TRADUÇÃO—“Somente Rādhikā, pela intensidade de Seu amor, saboreia todo o néctar de Minha doçura.”

VERSO 140

যত্বপি নির্মল রাধার সৎপ্রেমদর্পণ ।
তথাপি স্বচ্ছতা তার বাড়ে ক্ষণে ক্ষণ ॥ ১৪০ ॥

*yadyapi nirmala rādhāra sat-prema-darpaṇa
tathāpi svacchatā tāra bāḍhe kṣaṇe kṣaṇa*

yadyapi—embora; *nirmala*—puro; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *sat-prema*—de amor verdadeiro; *darpaṇa*—o espelho; *tathāpi*—mesmo assim; *svacchatā*—transparência; *tāra*—disso; *bāḍhe*—aumenta; *kṣaṇe kṣaṇa*—cada momento.

TRADUÇÃO—“Embora o amor de Rādhā seja puro como um espelho, sua pureza aumenta a cada momento.”

VERSO 141

আমার মাধুর্য্য নাহি বাঢ়িতে অবকাশে ।
এ-দর্পণের আগে নব নব রূপে ভাসে ॥ ১৪১ ॥

*āmāra mādhyurā nāhi bāḍhite avakāṣe
e-darpaṇera āge nava nava rūpe bhāse*

āmāra—Minha; *mādhurya*—doçura; *nāhi*—não; *bāḍhite*—de aumentar; *avakāṣe*—oportunidade; *e-darpaṇera āge*—em frente desse espelho; *nava nava*—sempre nova; *rūpe*—com beleza; *bhāse*—brilha.

TRADUÇÃO—"Minha doçura também não tem como expandir-se, não obstante, ela brilha diante desse espelho com beleza sempre nova."

VERSO 142

মধুর্য রাধার প্রেম - দৌঁছে হোড় করি' ।
ক্ৰণে ক্ৰণে বাড়ে দৌঁছে, কেহ নাহি হারি ॥ ১৪২ ॥

man-mādhurya rādhāra prema—donhe hoḍa kari'
kṣaṇe kṣaṇe bāḍe donhe, keha nāhi hāri

*mat-mādhurya—*Minha doçura; *rādhāra—*de Śrīmatī Rādhārāṇī; *prema—*o amor; *donhe—*ambos juntos; *hoḍa kari'—*desafiando; *kṣaṇe kṣaṇe—*a cada segundo; *bāḍe—*ampliam-se; *donhe—*ambos; *keha nāhi—*nenhum; *hāri—*derrotado.

TRADUÇÃO—"Há uma competição constante entre Minha doçura e o espelho do amor de Rādhā. Embora ambos estejam sempre ampliando-se, nenhum deles conhece a derrota."

VERSO 143

আমার মাধুর্য নিত্য নব নব হয় ।
স্ব-প্রেম-অনুরূপ ভক্তে আশ্বাদয় ॥ ১৪৩ ॥

āmāra mādhurya nitya nava nava haya
sva-sva-prema-anurūpa bhakte āsvādaya

*āmāra—*Minha; *mādhurya—*a doçura; *nitya—*sempre; *nava nava—*cada vez mais nova; *haya—*é; *sva-sva-prema-anurūpa—*segundo o próprio amor de alguém; *bhak-te—*o devoto; *āsvādaya—*saboreia.

TRADUÇÃO—"Minha doçura é sempre e cada vez mais nova. Os devotos saboreiam-na segundo seu próprio e respectivo amor."

VERSO 144

দর্পণাঙে দেখি' যদি আপন মাধুরী ।
আশ্বাদিতে হয় লোভ, আশ্বাদিতে নারি ॥ ১৪৪ ॥

darpaṇāṅge dekhi' yadi āpana mādhurī
āsvādite haya lobha, āsvādite nāri

*darpaṇa-āṅge—*começando num espelho; *dekhi'—*vendo; *yadi—*se; *āpana—*própria; *mādhurī—*doçura; *āsvādite—*para saborear; *haya—*há; *lobha—*desejo; *āsvādite—*de saborear; *nāri—*não sou capaz.

TRADUÇÃO—"Se contemplo Minha doçura num espelho, sinto-Me incitado a saboreá-la, mas, não obstante, não posso."

VERSO 145

বিচার করিয়ে যদি আশ্বাদ-উপায় ।
রাধিকাস্বরূপ ইহাতে তবে মন ধায় ॥ ১৪৫ ॥

vicāra kariye yadi āsvāda-upāya
rādhikā-svarūpa ha-ite tabe mana dhāya

*vicāra—*consideração; *kariye—*Eu faço; *yadi—*se; *āsvāda—*de saborear; *upāya—*modo; *rādhikā-svarūpa—*a natureza de Śrīmatī Rādhārāṇī; *ha-ite—*tornar-se; *tabe—*então; *mana—*mente; *dhāya—*persegue.

TRADUÇÃO—"Se delibero sobre um modo de saboreá-la, descubro que anseio pela posição de Rādhikā."

SIGNIFICADO—A atratividade de Kṛṣṇa é maravilhosa e ilimitada. Ninguém pode saber onde ela acaba. Somente Śrīmatī Rādhārāṇī, a partir de Sua posição na categoria *āśraya*, pode apreciar tal imensidão. O espelho do amor transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī é perfeitamente claro, todavia, parece cada vez mais claro no método transcendental de compreender Kṛṣṇa. No espelho do coração de Rādhārāṇī, as características transcendentais de Kṛṣṇa aparecem cada vez mais novas e frescas. Em outras palavras, a atração de Kṛṣṇa aumenta em proporção à compreensão de Śrīmatī Rādhārāṇī. Cada um tenta superar o outro. Nenhum deseja ser derrotado no aumento da intensidade de amor. Desejando compreender a atitude que Rādhārāṇī tem de aumentar Seu amor, o Senhor Kṛṣṇa apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 146

অপরিকলিতপূর্বঃ কশ্চমংকারকারী
স্মুরতি মম গরীয়ানেষ মাধুর্যপূরঃ ।
অয়মহমপি হন্ত প্রেক্ষ্য যং লুব্ধচেতাঃ
সরভসমুপভোক্তুং কাময়ে রাধিকেব ॥ ১৪৬ ॥

aparikalita-pūroḥ kaś camatkāra-kārī
sphurati mama garīyāṇ eṣa mādhurya-pūraḥ
ayaṁ ahaṁ api hanta prekṣya yaṁ lubdha-cetāḥ
sarabhasam upabhoktūṁ kāmaye rādhikeva

*aparikalita—*não experimentado; *pūroḥ—*anteriormente; *kaḥ—*quem; *camatkāra-kārī—*surpreendendo; *sphurati—*manifesta; *mama—*Minha; *garīyāṇ—*maior; *eṣaḥ—*

essa; mādḥurya-pūraḥ—abundância de doçura; ayam—essa; aham—Eu; api—mesmo; hanta—ai de Mim; prekṣya—vendo; yam—que; lubdha-cetāḥ—Minha mente estando confundida; sa-rabhasam—impetuosamente; upabhoktum—desfrutar; kāmāye—desejo; rādhikā iva—como Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUÇÃO—"Quem manifesta uma abundância de doçura maior do que a Minha, o que não foi jamais experimentado antes e que surpreende a todos? Ai de Mim! Eu próprio, com Minha mente confundida ao ver essa beleza, desejo impetuosamente desfrutá-la como o faz Śrīmatī Rādhārāṇī."

SIGNIFICADO—Este verso, do Lalita-mādhava (8.34) de Śrīla Rūpa Gosvāmī, o Senhor Kṛṣṇa o falou ao ver a beleza de Seu próprio reflexo numa fonte adornada com jóias em Dvārakā.

VERSO 147

কৃষ্ণমাধুর্যের এক স্বাভাবিক বল ।
কৃষ্ণাদি নরনারী করয়ে চঞ্চল ॥ ১৪৭ ॥

kṛṣṇa-mādhuryera eka svābhāvika bala
kṛṣṇa-ādi nara-nārī karaye cañcala

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; mādḥuryera—da doçura; eka—uma; svābhāvika—natural; bala—força; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; ādi—começando com; nara-nārī—homens e mulheres; karaye—faz; cañcala—perturbados.

TRADUÇÃO—A beleza de Kṛṣṇa tem uma força natural: ela excita os corações de todos os homens e mulheres, a começar com o próprio Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 148

শ্রবণে, দর্শনে আকর্ষণে সর্বমন ।
আপনা আস্বাদিতে কৃষ্ণ করেন যতন ॥ ১৪৮ ॥

śravaṇe, darśane ākarṣaṇe sarva-mana
āpanā āsvādite kṛṣṇa kareṇa yatana

śravaṇe—ouvindo; darśane—vendo; ākarṣaṇe—atrai; sarva-mana—todas as mentes; āpanā—Ele próprio; āsvādite—para saborear; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kareṇa—faz; yatana—esforços.

TRADUÇÃO—Todas as mentes sentem-se atraídas por ouvir Sua doce voz e Sua flauta, ou por ver Sua beleza. O próprio Senhor Kṛṣṇa esforça-Se por saborear essa doçura.

VERSO 149

এ মাধুর্যমূত পান সদা যেই করে ।
তৃষ্ণাশান্তি নহে, তৃষ্ণা বাড়ে নিরন্তরে ॥ ১৪৯ ॥

e mādḥuryāmṛta pāna sadā yei kare
tṛṣṇā-śānti nahe, tṛṣṇā bāḍhe nirantare

e—este; mādḥurya-amṛta—néctar de doçura; pāna—bebe; sadā—sempre; yei—a pessoa que; kare—faz; tṛṣṇā-śānti—satisfação da sede; nahe—não há; tṛṣṇā—sede; bāḍhe—aumenta; nirantare—constantemente.

TRADUÇÃO—A sede de quem sempre bebe o néctar dessa doçura não é jamais satisfeita. Pelo contrário, essa sede aumenta constantemente.

VERSO 150

অতৃপ্ত হইয়া করে বিধির নিন্দন ।
অবিদগ্ধ বিধি ভাল না জানে সৃজন ॥ ১৫০ ॥

atṛpta ha-iyā kare vidhira nindana
avidagḍha vidhi bhāla nā jāne sṛjana

atṛpta—insatisfeita; ha-iyā—estando; kare—faz; vidhira—do Senhor Brahmā; nindana—blasfemando; avidagḍha—inexperiente; vidhi—o Senhor Brahmā; bhāla—bem; nā jāne—não conhece; sṛjana—criar.

TRADUÇÃO—Estando insatisfeita, uma pessoa assim começa a blasfemar o Senhor Brahmā, dizendo que ele não conhece bem a arte de criar e simplesmente é inexperiente.

VERSO 151

কোটি নেত্র নাহি দিল, সবে দিল তুই ।
তাহাতে নিমেষ,—কৃষ্ণ কি দেখিব মুণ্ডি ॥ ১৫১ ॥

koṭi netra nāhi dila, sabe dila dui
tāhāte nimeṣa, —kṛṣṇa ki dekhiba muṇi

koṭi—dez milhões; netra—olhos; nāhi dila—não deu; sabe—a todos; dila—deu; dui—dois; tāhāte—nisto; nimeṣa—uma piscada; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; ki—como; dekhiba—verei; muṇi—eu.

TRADUÇÃO—Ele não nos deu milhões de olhos para ver a beleza de Kṛṣṇa. Só nos deu dois olhos, e mesmo esses dois piscam. Como, então, verei o amável rosto de Kṛṣṇa?

VERSO 152

অটতি যন্তবানহি কাননং, ত্রুটিয়ুগায়তে স্বামপশুতাম্ ।
কুটিলকুন্তলং শ্রীমুখঞ্চ তে, জড় উদীকতাং পক্ষ্মকদম্বশাম্ ॥ ১৫২ ॥

*aṭati yad bhavān ahni kānanam
truṭir yugāyate tvām apaśyatām
kuṭila-kuntalam śrī-mukham ca te
jaḍa udīkṣatām pakṣma-kṛd dṛśām*

aṭati—vai; *yat*—quando; *bhavān*—Vossa Onipotência; *ahni*—no dia; *kānanam*—à floresta; *truṭiḥ*—meio segundo; *yugāyate*—parece uma *yuga*; *tvām*—Tu; *apaśyatām*—dos que não vêem; *kuṭila-kuntalam*—adornado com madeixas cacheadas; *śrī-mukham*—belo rosto; *ca*—e; *te*—Teu; *jaḍaḥ*—estúpido; *udīkṣatām*—olhando para; *pakṣma-kṛt*—o criador das pálpebras; *dṛśām*—dos olhos.

TRADUÇÃO—[As gopīs dizem:] “Ó Kṛṣṇa, quando vais à floresta durante o dia e ficamos sem ver Teu doce rosto, que é rodeado por belas madeixas cacheadas, meio segundo torna-se para nós tão longo quanto toda uma era. E achamos que o criador, que colocou pálpebras nos olhos que usamos para ver-Te, não passa de mero tolo.”

SIGNIFICADO—Este verso é falado pelas gopīs no Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.15).

VERSO 153

গোপ্যস্তু কৃষ্ণমূলভ্য চিরামভীষ্টং
যৎপ্রেক্শ্যে দৃশিষ্য পক্ষ্মকৃতং শপন্তি ।
দৃগ্ভির্দৃষ্টিকৃতমলং পরিভ্য সর্বা-
ন্তস্তাবমাপুরপি নিত্যযুজ্যং দুরাপম্ ॥ ১৫৩ ॥

*gopyas ca kṛṣṇam upalabhya cirād abhīṣṭam
yat-prekṣaṇe dṛśiṣu pakṣma-kṛtam śapanti
dṛgbbhir hṛdi-kṛtam alam parirabhya sarvās
tad-bhāvam āpur api nitya-yujām durāpam*

gopyaḥ—as gopīs; *ca*—e; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *upalabhya*—vendo; *cirāt*—após muito tempo; *abhīṣṭam*—objeto desejado; *yat-prekṣaṇe*—à vista de quem; *dṛśiṣu*—nos olhos; *pakṣma-kṛtam*—o criador das pestanas; *śapanti*—amaldiçoam; *dṛgbbhiḥ*—com os olhos; *hṛdi-kṛtam*—que entrou no coração; *alam*—bastante; *parirabhya*—abraçando; *sarvāḥ*—todos; *tad-bhāvam*—aquela fase máxima de alegria; *āpuḥ*—obtiveram; *api*—embora; *nitya-yujām*—por yogīs perfeitos; *durāpam*—difícil de obter.

TRADUÇÃO—“As gopīs viram seu amado Kṛṣṇa em Kurukṣetra após uma longa separação. Elas abrigaram-nO e abraçaram-nO em seus corações por meio de seus olhos, e atingiram uma alegria tão intensa que nem mesmo yogīs perfeitos podem atingir. As gopīs amaldiçoaram o criador por ter criado pálpebras que interferiam na sua visão.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.82.40).

VERSO 154

কৃষ্ণাবলোকন বিনা নেত্র ফল নাহি আন ।
যেই জন কৃষ্ণ দেখে, সেই ভাগ্যবান ॥ ১৫৪ ॥

*kṛṣṇāvalokana vinā netra phala nāhi āna
yei jana kṛṣṇa dekhe, sei bhāgyavān*

kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; *avalokana*—olhando para; *vinā*—sem; *netra*—os olhos; *phala*—fruto; *nāhi*—não; *āna*—outro; *yei*—quem; *jana*—a pessoa; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *dekhe*—vê; *sei*—ele; *bhāgyavān*—muito afortunado.

TRADUÇÃO—Não há outra realização para os olhos que a visão de Kṛṣṇa. Na verdade, quem quer que O veja é muito afortunado.

VERSO 155

অক্ষতাং ফলমিদং ন পরং বিদামঃ
সখ্যঃ পশুনম্বিবেশয়তোর্বয়ৈষ্টৈঃ ।
বক্তুং ব্রজেশ্বতরোরহবেগুজুষ্টৈঃ
যৈর্বা নিপীতমহুরক্তকটাক্ষমোক্ষম্ ॥ ১৫৫ ॥

*akṣaṇvatām phalam idam na param vidāmaḥ
sakhyaḥ paśūn anuviveśayator vayasayaiḥ
vaktram vrajeśa-sutayor anuveṇu-juṣṭam
yair vā nipītam anurakta-kaṭākṣa-mokṣam*

akṣaṇ-vatām—daqueles que têm olhos; *phalam*—o fruto; *idam*—este; *na*—não; *param*—outro; *vidāmaḥ*—conhecemos; *sakhyaḥ*—ó amigas; *paśūn*—as vacas; *anuviveśayatoḥ*—tocando de uma floresta a outra; *vayasayaiḥ*—com Seus amigos da mesma idade; *vaktram*—os rostos; *vrajeśa*—de Mahārāja Nanda; *sutayoḥ*—dos dois filhos; *anuveṇu-juṣṭam*—possuindo flautas; *yaiḥ*—com o que; *vā*—ou; *nipītam*—embebedos; *anurakta*—amorosos; *kaṭa-akṣa*—olhares; *mokṣam*—lançando.

TRADUÇÃO—[As gopīs dizem:] “Ó amigas, os olhos que vêem os belos rostos dos filhos de Mahārāja Nanda são certamente afortunados. Enquanto esses

dois filhos entram na floresta, rodeados por Seus amigos, tocando as vacas à Sua frente, Eles seguram as flautas em Sua boca e lançam olhares amorosos para os residentes de Vṛndāvana. Para aqueles que têm olhos, julgamos não haver objeto de visão maior."

SIGNIFICADO—Assim como as *gopīs*, quem é afortunado o bastante pode ver Kṛṣṇa constantemente. No *Brahma-saṁhitā* se diz que sábios cujos olhos foram untados com o bálsamo do amor puro podem ver a forma de Śyāmasundara (Kṛṣṇa) continuamente no âmago de seus corações. Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.21.7) foi cantado pelas *gopīs* no advento da estação śarat.

VERSO 156

গোপ্যস্তপঃ কিমচরন্ যদমুশ্য রূপং
লাবণ্যালারমসমোদ্বীক্ষনমসিদ্ধম্ ।
দৃগ্ভিঃ পিবন্ত্যহস্যবাবিনবং দূরাপ-
মেকান্তধাম যশসঃ শ্রিয় ঐশ্বর্য ॥ ১৫৬ ॥

*gopyas tapaḥ kim acarān yad amuṣya rūpaṁ
lāvaṇya-sāram asamordhvam ananya-siddham
dṛgbhiḥ pibanty anusavābhinavam durāpam
ekānta-dhāma yaśasaḥ śriya aiśvarasya*

gopyaḥ—as *gopīs*; *tapaḥ*—austeridades; *kim*—que; *acarān*—executaram; *yad*—de que; *amuṣya*—de tal pessoa (Senhor Kṛṣṇa); *rūpaṁ*—a forma; *lāvaṇya-sāram*—a essência da amabilidade; *asama-ūrdhvam*—nem equiparado nem superado; *ananya-siddham*—não aperfeiçoada por nenhum outro ornamento (auto-perfeita); *dṛgbhiḥ*—pelos olhos; *pibanti*—elas bebem; *anusava-abhinavam*—constantemente novo; *durāpam*—difícil de obter; *ekānta-dhāma*—a única morada; *yaśasaḥ*—da fama; *śriyaḥ*—da beleza; *aiśvarasya*—da opulência.

TRADUÇÃO—[As mulheres de Mathurā dizem:] "Que austeridades as *gopīs* devem ter praticado! Com seus olhos, elas sempre bebem o néctar do rosto do Senhor Kṛṣṇa, que é a essência da amabilidade e não pode ser jamais igualado nem superado. Essa amabilidade é a única morada da beleza, da fama e da opulência. É auto-perfeita, sempre viçosa e extremamente rara."

SIGNIFICADO—Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.44.14) foi proferido pelas mulheres de Mathurā ao verem Kṛṣṇa e Balarāma na arena com os gigantes contendores do rei Kāṁsa, Muṣṭika e Cāṇūra.

VERSO 157

অপূর্ব মাধুরী কৃষ্ণের, অপূর্ব তার বল ।
যাহার শ্রবণে মন হয় টলমল ॥ ১৫৭ ॥

*apūrva mādhuri kṛṣṇera, apūrva tāra bala
yāhāra śravaṇe mana haya ṭalamala*

apūrva—sem precedentes; *mādhuri*—doçura; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *apūrva*—sem precedentes; *tāra*—dessa; *bala*—a força; *yāhāra*—de que; *śravaṇe*—ouvindo; *mana*—a mente; *haya*—fica; *ṭalamala*—instável.

TRADUÇÃO—A doçura do Senhor Kṛṣṇa não tem precedentes, e sua força é também sem precedentes. A mente fica instável simplesmente por ouvir falar de tal beleza.

VERSO 158

কৃষ্ণের মাধুর্যে কৃষ্ণে উপজয় লোভ ।
সম্যক আস্বাদিতে নারে, মনে রয়ে ক্ষোভ ॥ ১৫৮ ॥

*kṛṣṇera mādhye kṛṣṇe upajaya lobha
samyak āsvādite nāre, mane rahe kṣobha*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *mādhye*—na doçura; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *upajaya*—surge; *lobha*—ávido desejo; *samyak*—plenamente; *āsvādite*—de saborear; *nāre*—não é capaz; *mane*—na mente; *rahe*—permanece; *kṣobha*—pesar.

TRADUÇÃO—A beleza do Senhor Kṛṣṇa atrai o próprio Senhor Kṛṣṇa. Mas, como Ele não pode desfrutá-la plenamente, Sua mente permanece cheia de pesar.

VERSO 159

এই ত' দ্বিতীয় হেতুর কহিল বিবরণ ।
তৃতীয় হেতুর এবে শুনহ লক্ষণ ॥ ১৫৯ ॥

*ei ta' dvitīya hetura kahila vivaraṇa
tṛtīya hetura ebe śunaha lakṣaṇa*

ei—esta; *ta'*—certamente; *dvitīya*—segunda; *hetura*—da razão; *kahila*—foi dito; *vivaraṇa*—descrição; *tṛtīya*—a terceira; *hetura*—da razão; *ebe*—agora; *śunaha*—por favor, ouvi; *lakṣaṇa*—a característica.

TRADUÇÃO—Esta é uma descrição de Seu segundo desejo. Agora, por favor, ouvi-me enquanto descrevo o terceiro.

VERSO 160

অত্যন্তনিগূঢ় এই রসের সিদ্ধান্ত ।

স্বরূপগোসাঞি মাত্র জানেন একান্ত ॥ ১৬০ ॥

atyanta-nigūḍha ei rasera siddhānta

svarūpa-gosāñi mātra jānena ekānta

atyanta—extremamente; *nigūḍha*—profunda; *ei*—esta; *rasera*—de doçura; *siddhānta*—conclusão; *svarūpa-gosāñi*—Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; *mātra*—somente; *jānena*—conhece; *ekānta*—bastante.

TRADUÇÃO—Esta conclusão da rasa é extremamente profunda. Somente Svarūpa Dāmodara conhece-a muito bem.

VERSO 161

যেবা কেহ অন্য জানে, সেহো তাঁহা হৈতে ।

চৈতন্যগোসাঞির তেঁহ অত্যন্ত মর্ম যাতে ॥ ১৬১ ॥

yebā keha anya jāne, seho tāñhā haite

caitanya-gosāñira teñha atyanta marma yāte

yebā—quem quer que; *keha*—alguém; *anya*—outro; *jāne*—conheça; *seho*—ele; *tāñhā haite*—dele (Svarūpa Dāmodara); *caitanya-gosāñira*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *teñha*—ele; *atyanta*—extremamente; *marma*—o âmago secreto; *yāte*—uma vez que.

TRADUÇÃO—Qualquer outra pessoa que afirme conhecê-la deve tê-la ouvido dele, pois ele foi o companheiro mais íntimo do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 162

গোপীগণের প্রেমের 'রূঢ়ভাব' নাম ।

বিশুদ্ধ নির্মল প্রেম, কভু নহে কাম ॥ ১৬২ ॥

gopī-gaṇera premera 'rūḍha-bhāva' nāma

viśuddha nirmala prema, kabhu nahe kāma

gopī-gaṇera—das gopīs; *premera*—do amor; *rūḍha-bhāva*—rūḍha-bhāva; *nāma*—chamado; *viśuddha*—puro; *nirmala*—imaculado; *prema*—amor; *kabhu*—em momento algum; *nahe*—não é; *kāma*—luxúria.

TRADUÇÃO—O amor das gopīs chama-se rūḍha-bhāva. É puro e imaculado. Não é luxúria em momento algum.

SIGNIFICADO—Como já se explicou, a posição das gopīs em seus relacionamentos amorosos com Kṛṣṇa é transcendental. A emoção delas chama-se rūḍha-bhāva. Embora aparentemente seja como sexo mundano, não se deve confundi-lo com amor sexual mundano, pois é amor a Deus puro e imaculado.

VERSO 163

‘প্রেমৈব গোপরামাণাং কাম ইত্যগমং প্রথাম্ ।’

ইত্যুদ্ধবাদয়োহপ্যেতং বাঙ্কস্তি ভগবৎপ্রিয়াঃ ॥ ১৬৩ ॥

premaiva gopa-rāmāṇāṃ

kāma ity agamat prathām

ity uddhavadayo 'py etam

vāñchanti bhagavat-priyāḥ

premā—amor; *eva*—somente; *gopa-rāmāṇām*—das mulheres de Vraja; *kāmaḥ*—luxúria; *iti*—como; *agamat*—foi para; *prathām*—fama; *iti*—assim; *uddhava-ādayaḥ*—encabeçados por Śrī Uddhava; *api*—mesmo; *etam*—isto; *vāñchanti*—desejam; *bhagavat-priyāḥ*—queridos devotos da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“O amor puro das gopīs tornou-se célebre pelo nome ‘luxúria’. Os queridos devotos do Senhor, encabeçados por Śrī Uddhava, desejam saborear esse amor.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.285, 286).

VERSO 164

কাম, প্রেম, —দোঁহাকার বিভিন্ন লক্ষণ ।

লৌহ আর হেম যৈছে স্বরূপে বিলক্ষণ ॥ ১৬৪ ॥

kāma, prema, —doñhākāra vibhinna lakṣaṇa

lauha āra hema yaiche svarūpe vilakṣaṇa

kāma—luxúria; *prema*—amor; *doñhākāra*—dos dois; *vibhinna*—separados; *lakṣaṇa*—sintomas; *lauha*—ferro; *āra*—e; *hema*—ouro; *yaiche*—assim como; *svaṛūpe*—em natureza; *vilakṣaṇa*—diferentes.

TRADUÇÃO—Luxúria e amor têm características diferentes, assim como ferro e ouro têm naturezas diferentes.

SIGNIFICADO—Deve-se tentar discriminar entre amor sexual e amor puro, pois eles pertencem a categorias diferentes, com um abismo de diferença entre ambos. São tão diferentes um do outro como o ferro o é do ouro.

VERSO 165

আত্মেন্দ্রিয়প্ৰীতি-বাঞ্ছা—তারে বলি 'কাম' ।

কৃষ্ণেন্দ্রিয়প্ৰীতি-ইচ্ছা ধরে 'প্রেম' নাম ॥ ১৬৫ ॥

ātmendriya-prīti-vāñchā—tāre bali 'kāma'

kṛṣṇendriya-prīti-icchā dhare 'prema' nāma

ātma-indriya-prīti—para o prazer dos próprios sentidos; *vāñchā*—desejos; *tāre*—para isso; *bali*—eu digo; *kāma*—luxúria; *kṛṣṇa-indriya-prīti*—para o prazer dos sentidos do Senhor Kṛṣṇa; *icchā*—desejo; *dhare*—recebe; *prema*—amor; *nāma*—o nome.

TRADUÇÃO—O desejo de alguém de satisfazer os próprios sentidos é *kāma* [luxúria], mas o desejo de satisfazer os sentidos do Senhor Kṛṣṇa é *prema* [amor].

SIGNIFICADO—As escrituras reveladas descrevem o amor puro da seguinte maneira:

sarvathā dhvamisa-rahitaṁ

saty api dhvamisa-kāraṇe

yad bhāva-bandhanam yūnoḥ

sa premā parikīrtitaḥ

“Se há muito motivo para a dissolução de uma relação conjugal e ainda assim tal dissolução não acontece, tal relação de amor íntimo é considerada pura.”

As *gopīs* predominadas estavam ligadas a Kṛṣṇa por esse amor puro. Para elas, amor sexual baseado em gozo dos sentidos estava fora de cogitação. Sua única ocupação na vida era ver Kṛṣṇa feliz sob todos os aspectos, independentemente de seus próprios interesses pessoais. Elas dedicavam suas almas exclusivamente à satisfação de Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Não havia a menor mácula de amor sexual entre as *gopīs* e Kṛṣṇa.

O autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* afirma com autoridade que amor sexual é uma questão de gozo pessoal dos sentidos. Todos os princípios regulativos apresentados nos *Vedas*, relativos a desejos de popularidade, paternidade, riqueza e assim por diante, são diferentes fases de gozo dos sentidos. Pode-se executar atos de gozo dos sentidos sob o disfarce de bem-estar público, nacionalismo, religião, altruísmo, códigos éticos, códigos bíblicos, diretrizes salutares, ação frutiva, timidez, tolerância, conforto pessoal, liberação do cativeiro material, progresso, afeição familiar, temor ao ostracismo social ou punição legal, mas todas essas categorias são diferentes sub-divisões de uma substância única — gozo dos sentidos. Todas essas boas ações são executadas basicamente com vistas ao próprio gozo dos sentidos, pois ninguém pode sacrificar seu interesse pessoal enquanto desempenha esses tão apregoados princípios morais e religiosos. Porém, acima de tudo isso, há uma fase transcendental, em que sentimos que somos apenas servos eternos de Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus absoluta. Todos os

atos executados com este sentido de servidão chamam-se amor puro a Deus, pois executam-se para o absoluto gozo dos sentidos de Śrī Kṛṣṇa. Contudo, qualquer ato executado com o objetivo de gozar de seus frutos ou resultados é um ato de gozo dos sentidos. Tais ações são visíveis às vezes em formas grosseiras e outras vezes em formas sutis.

VERSO 166

কামের তাৎপর্য—নিজসম্বোগ কেবল ।

কৃষ্ণসুখতাৎপর্য—মাত্র প্রেম ত' প্রবল ॥ ১৬৬ ॥

kāmera tātparya—nija-sambhoga kevala

kṛṣṇa-sukha-tātparya-mātra prema ta' prabala

kāmera—da luxúria; *tātparya*—o objeto; *nija*—próprio; *sambhoga*—gozo; *kevala*—apenas; *kṛṣṇa-sukha*—para a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; *tātparya*—o objeto; *mātra*—apenas; *prema*—amor; *ta'*—certamente; *prabala*—poderoso.

TRADUÇÃO—O objeto da luxúria é apenas o gozo dos próprios sentidos. O amor, porém, serve de instrumento para o gozo do Senhor Kṛṣṇa, e de tal modo é poderosíssimo.

VERSOS 167–169

লোকধর্ম, বেদধর্ম, দেহধর্ম, কর্ম ।

লজ্জা, ধৈর্য, দেহসুখ, আত্মসুখ-মর্ম ॥ ১৬৭ ॥

দুস্ত্যজ আর্ষপথ, নিজ পরিজন ।

স্বজনে করয়ে যত তাড়ন-ভৎসন ॥ ১৬৮ ॥

সর্বভ্যাগ করি' করে কৃষ্ণের ভজন ।

কৃষ্ণসুখহেতু করে প্রেম-সেবন ॥ ১৬৯ ॥

loka-dharma, veda-dharma, deha-dharma, karma

lajjā, dhairya, deha-sukha, ātma-sukha-marma

dustyaya ārya-patha, nija parijana

sva-jane karaye yata tāḍana-bhartsana

sarva-tyāga kari' kare kṛṣṇera bhajana

kṛṣṇa-sukha-hetu kare prema-sevana

loka-dharma—costumes do povo; *veda-dharma*—preceitos védicos; *deha-dharma*—necessidades do corpo; *karma*—trabalho frutivo; *lajjā*—timidez; *dhairya*—paciência; *deha-sukha*—a felicidade do corpo; *ātma-sukha*—a felicidade do eu; *marma*—a essência; *dustyaya*—difícil de abandonar; *ārya-patha*—o caminho de *varṇāśrama*; *nija*—próprios; *parijana*—membros familiares; *sva-jane*—a própria família; *karaye*—fazem; *yata*—

tudo; *tāḍana*—punição; *bhartsana*—repreensão; *sarva-tyāga kari*—renunciando a tudo; *kare*—fazem; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *bhajana*—adoração; *kṛṣṇa-sukha-hetu*—para a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; *kare*—fazem; *prema*—por amor; *sevana*—serviço.

TRADUÇÃO—Costumes sociais, preceitos das escrituras, necessidades do corpo, ação frutífera, timidez, paciência, prazeres corporais, auto-satisfação e o caminho de varṇāśrama dharma, que é difícil de abandonar — as gopīs renunciaram a tudo isso, bem como a seus próprios parentes e à punição e repreensão deles, em nome de seu serviço ao Senhor Kṛṣṇa. Elas prestam-Lhe serviço amoroso para o prazer dEle.

VERSO 170

ইহাকে কহিয়ে কৃষ্ণে দৃঢ় অনুরাগ ।

স্বচ্ছ ধৌতবস্ত্রে যৈছে নাহি কোন দাগ ॥ ১৭০ ॥

ihāke kahiye kṛṣṇe dṛḍha anurāga

svaccha dhautavastre yaiche nāhi kona dāga

ihāke—isto; *kahiye*—eu digo; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *dṛḍha*—forte; *anurāga*—amor; *svaccha*—puro; *dhautā*—limpa; *vastre*—na roupa; *yaiche*—assim como; *nāhi*—não; *kona*—alguma; *dāga*—marca.

TRADUÇÃO—Isto chama-se firme apego ao Senhor Kṛṣṇa. É imaculadamente puro, como uma roupa limpa que não tem mancha.

SIGNIFICADO—O autor do Śrī Caitanya-caritāmṛta aconselha a todos a abandonarem todas as ocupações de gozo dos sentidos e, como as *gopīs*, ajustarem-se inteiramente à vontade do Senhor Supremo. Esta é a instrução final de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. Devemos estar preparados para fazer toda e qualquer coisa para agradar o Senhor, mesmo correndo o risco de violar os princípios védicos ou leis éticas. Este é o padrão de amor por Deus. Tais atividades de amor puro a Deus são tão imaculadas quanto o linho branco lavado completamente. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura adverte-nos, a este respeito, que não devemos pensar erroneamente que a idéia de renunciar a tudo implica na renúncia a deveres necessários em relação ao corpo e à mente. Nem mesmo tais deveres são considerados como gozo dos sentidos se são cumpridos com um espírito de serviço a Kṛṣṇa.

VERSO 171

অতএব কাম-প্রেমে বহুত অনুর ।

কাম-অঙ্কুরমঃ, প্রেম-নির্মল ভাস্কর ॥ ১৭১ ॥

ataeva kāma-preme bahuta antara

kāma—*andha-tamaḥ*, *prema*—*nirmala bhāskara*

ataeva—portanto; *kāma-preme*—em luxúria e amor; *bahuta*—muito; *antara*—espaço entre; *kāma*—luxúria; *andha-tamaḥ*—densa escuridão; *prema*—amor; *nirmala*—puro; *bhāskara*—sol.

TRADUÇÃO—Portanto, luxúria e amor têm bastante diferença. A luxúria é como a densa escuridão, mas o amor é como o sol brilhante.

VERSO 172

অতএব গোপীগণের নাহি কামগন্ধ ।

কৃষ্ণসুখ লাগি মাত্র, কৃষ্ণ সে সম্বন্ধ ॥ ১৭২ ॥

ataeva gopī-gaṇera nāhi kāma-gandha

kṛṣṇa-sukha lāgi mātra, kṛṣṇa se sambandha

ataeva—portanto; *gopī-gaṇera*—das *gopīs*; *nāhi*—não; *kāma-gandha*—nem uma ínfima mácula de luxúria; *kṛṣṇa-sukha*—a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; *lāgi*—para; *mātra*—somente; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *se*—isso; *sambandha*—a relação.

TRADUÇÃO—Assim, não há sequer uma ínfima mácula de luxúria no amor das *gopīs*. A relação que elas mantêm com Kṛṣṇa é somente em benefício do prazer dEle.

VERSO 173

যন্তে সূজাতচরণাঙ্কুরং শুনেষু

ভীতাঃ শনৈঃ প্রিয় দধীমহি কৰ্কশেষু ।

তেনাটবীমটসি তদ্যথতে ন কিং স্বিৎ

কৃপাদিভিঃ মতি ধীৰ্বদাযুষাং নঃ ॥ ১৭৩ ॥

yat te sujāta-carāṇāmburuhaṁ staneṣu

bhītāḥ śanaiḥ priya dadhimahi karkaśeṣu

tenāṭavīm aṭasi tad vyathate na kiṁ svit

kṛpādibhir bhramati dhīr bhavad-āyusāṁ naḥ

yat—que; *te*—Teus; *sujāta*—muito delicados; *carāṇa-ambu-ruhaṁ*—pés de lótus; *staneṣu*—sobre os seios; *bhītāḥ*—temendo; *śanaiḥ*—gentilmente; *priya*—ó querido; *dadhimahi*—nós colocamos; *karkaśeṣu*—acidentado; *tena*—com eles; *aṭavīm*—o caminho; *aṭasi*—perambulamos; *tat*—eles; *vyathate*—sejam machucados; *na*—não; *kim svit*—nós ficamos cismadas; *kṛpa-ādibhiḥ*—por pedrinhas e assim por diante; *bhramati*—alvoroca; *dhīḥ*—a mente; *bhavad-āyusāṁ*—daquelas de quem Vossa Onipotência é a própria vida; *naḥ*—de nós.

TRADUÇÃO—“Ó bem amado! Teus pés de lótus são tão macios que os colocamos gentilmente sobre nossos seios, temendo que se machuquem. Nossa vida depende

inteiramente de Ti. Por isso, nossas mentes enchem-se de preocupação, temendo que os seixos machuquem Teus tenros pés enquanto perambulamos pelos caminhos da floresta."

SIGNIFICADO—Este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.19) foi proferido pelas gopīs quando Kṛṣṇa as deixou no meio da rāsa-līlā.

VERSO 174

আত্ম-সুখ-দুঃখে গোপীর নাহিক বিচার ।

কৃষ্ণসুখহেতু চেষ্টা মনোব্যবহার ॥ ১৭৪ ॥

ātma-sukha-duḥkhe gopīra nāhika vicāra
kṛṣṇa-sukha-hetu ceṣṭā mano-vyavahāra

ātma-sukha-duḥkhe—em felicidade ou tristeza pessoais; gopīra—das gopīs; nāhika—não; vicāra—consideração; kṛṣṇa-sukha-hetu—para a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; ceṣṭā—atividade; manaḥ—da mente; vyavahāra—a função.

TRADUÇÃO—As gopīs não se importam com seus prazeres ou suas dores pessoais. Todas as suas atividades físicas e mentais estão voltadas para oferecer prazer ao Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 175

কৃষ্ণ লাগি' আর সব করে পরিত্যাগ ।

কৃষ্ণসুখহেতু করে শুদ্ধ অনুরাগ ॥ ১৭৫ ॥

kṛṣṇa lāgi' āra saba kare parityāga
kṛṣṇa-sukha-hetu kare śuddha anurāga

kṛṣṇa lāgi'—pelo Senhor Kṛṣṇa; āra—outro; saba—tudo; kare—fazem; parityāga—renunciam; kṛṣṇa-sukha-hetu—para a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; kare—fazem; śuddha—puros; anurāga—apegos.

TRADUÇÃO—Elas renunciaram a tudo por Kṛṣṇa. Elas têm apego puro a dar prazer a Kṛṣṇa.

VERSO 176

এবং মদর্পোজ্জ্বলিতলোকবেদ-

স্বানাং হি বো মধ্যমুত্তম্যেবলাঃ ।

ময়া পরোকং ভজতা তিরোহিতং

মানস্মিতুং মার্হস তং প্রিয়ং প্রিয়াঃ ॥ ১৭৬ ॥

evam mad-arthojjhita-loka-veda-
svānām hi vo mayy anuvṛttaye 'balāḥ
mayā parokṣam bhajatā tirohitam
māsūyitum mārhattha tat priyam priyāḥ

evam—assim; mat-artha—por Mim; ujjhita—rejeitastes; loka—costumes populares; veda—preceitos védicos; svānām—próprias famílias; hi—decerto; vaḥ—vossas; mayi—eu; anuvṛttaye—para aumentar a consideração por; abalāḥ—ó mulheres; mayā—por Mim; parokṣam—invisível; bhajatā—favorecendo; tirohitam—afastado da visão; mā—a Mim; asūyitum—ficar descontentes com; mā arhattha—não mereceis; tat—portanto; priyam—que é querido; priyāḥ—ó Minhas queridas.

TRADUÇÃO—"Ó Minhas amadas gopīs, renunciastes a costumes sociais, a preceitos das escrituras e a vossos parentes por Minha causa. Desapareci de vossa frente só para aumentar vossa concentração em Mim. Como desapareci para vosso benefício, não deveis ficar descontentes comigo."

SIGNIFICADO—Este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.32.21) foi proferido pelo Senhor Kṛṣṇa quando Ele regressou à arena da rāsa-līlā.

VERSO 177

কৃষ্ণের প্রতিজ্ঞা এক আছে পূর্ব হৈতে ।

যে মৈছে ভজ্ঞে, কৃষ্ণ তারে ভজ্ঞে তৈছে ॥ ১৭৭ ॥

kṛṣṇera pratijñā eka āche pūrva haite
ye yaiche bhaje, kṛṣṇa tāre bhaje taiche

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; pratijñā—promessa; eka—uma; āche—há; pūrva haite—de antes; ye—quem quer que; yaiche—assim como; bhaje—adore; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; tāre—a ele; bhaje—corresponde; taiche—da mesma forma.

TRADUÇÃO—Anteriormente, o Senhor Kṛṣṇa prometera corresponder com Seus devotos de acordo com a maneira que eles O adorassem.

VERSO 178

যে যথা মাং প্রপদন্তে তাংস্তথৈব ভজ্যাম্যহম্ ।

মম বস্তুর্জীবন্তে মনুষ্যাঃ পার্থ সর্বশঃ ॥ ১৭৮ ॥

ye yathā mām prapadyante
tāms tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānūvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

ye—aqueles que; *yathā*—conforme; *mām*—a Mim; *prapadyante*—se rendam; *tān*—eles; *tathā*—do mesmo modo; *eva*—certamente; *bhajāmi*—recompenso; *aham*—Eu; *mama*—Meu; *varṇa*—caminho; *anuvartante*—seguem; *manuṣyāḥ*—homens; *pārtha*—ó filho de Prthā; *sarvaśaḥ*—sob todos os aspectos.

TRADUÇÃO—“Eu recompenso Meus devotos de acordo com a maneira que eles se rendam a Mim. Ó filho de Prthā, todos seguem Meu caminho sob todos os aspectos.”

SIGNIFICADO—Kṛṣṇa jamais foi ingrato com as *gopīs*, pois, como Ele declara a Arjuna neste verso do *Bhagavad-gītā* (4.11), Ele corresponde com Seus devotos na medida do transcendental serviço amoroso que eles Lhe prestem. Todos trilham o caminho que conduz a Ele, porém, há diferentes graus de progresso nesse caminho, e o Senhor é compreendido em proporção ao avanço de cada um. O caminho é um só, mas o progresso em aproximar-se da meta última é diferente, e por isso a proporção da compreensão dessa meta —a saber, a Personalidade de Deus absoluta— também é diferente. As *gopīs* alcançaram a meta máxima, e o Senhor Caitanya afirmou que não há método de adoração a Deus superior ao praticado pelas *gopīs*.

VERSO 179

সে প্রতিজ্ঞা ভাঙা হৈল গোপীর ভজনে ।
তাহাতে প্রমাণ কৃষ্ণ-শ্রীমুখবচনে ॥ ১৭৯ ॥

se pratijñā bhaṅga haila gopīra bhajane
tāhāte pramāṇa kṛṣṇa-śrī-mukha-vacane

se—essa; *pratijñā*—promessa; *bhaṅga haila*—foi quebrada; *gopīra*—das *gopīs*; *bhajane*—pela adoração; *tāhāte*—nisso; *pramāṇa*—a prova; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *śrī-mukha-vacane*—pelas palavras da boca.

TRADUÇÃO—Essa promessa foi quebrada pela adoração das *gopīs*, como o admite o próprio Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 180

ন পারয়েহং নিরবচ্চলং যুজ্যং
বলাধুকৃত্যং বিবুধায়ুসাপি বঃ ।
যা যাবত্ত্বং দুর্জয়গেহশুখলাঃ
সংবৃত্ত্য তবঃ প্রতিষাত্ত্ব সাধুনা ॥ ১৮০ ॥

na pāraye 'haṁ niravadya-saṁyujāṁ
sva-sādhū-kṛtyaṁ vibudhāyusāpi vaḥ

yā mābhajan durjaya-geha-śṛṅkhalāḥ
saṁvṛṣṭya tad vaḥ pratiyātu sādhunā

na—não; *pāraye*—sou capaz de fazer; *aham*—Eu; *niravadya-saṁyujāṁ*—àquelas que são inteiramente livres de tapeação; *sva-sādhū-kṛtyaṁ*—a devida recompensa; *vibudha-āyusā*—com uma duração de vida tão longa quanto a dos semideuses; *api*—embora; *vaḥ*—a vós; *yāḥ*—que; *mā*—a Mim; *abhajan*—tendes adorado; *durjaya-geha-śṛṅkhalāḥ*—os grilhões da vida familiar, que são difíceis de superar; *saṁvṛṣṭya*—cortando; *tad*—isto; *vaḥ*—de vós; *pratiyātu*—que seja retribuído; *sādhunā*—pela própria atividade gloriosa.

TRADUÇÃO—“Ó *gopīs*, não sou capaz de retribuir Minha dívida por vosso serviço imaculado, mesmo que para tal tivesse toda uma vida de Brahmā. Vossa ligação comigo é incensurável. Adorastes-Me, cortando todos os laços familiares, que são difíceis de romper. Portanto, por favor, que vossos próprios atos gloriosos sejam vossa recompensa.”

SIGNIFICADO—Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.22) foi proferido pelo próprio Śrī Kṛṣṇa quando Ele voltou para as *gopīs* após ouvir suas canções de separação.

VERSO 181

তবে যে দেখিয়ে গোপীর নিজদেহে প্রীত ।
সেহো ত' কৃষ্ণের লাগি, জানিহ নিশ্চিত ॥ ১৮১ ॥

tabe ye dekhiye gopīra nija-dehe prīta
seho ta' kṛṣṇera lāgi, jāniha niścita

tabe—portanto; *ye*—tudo o que; *dekhiye*—vejamos; *gopīra*—das *gopīs*; *nija-dehe*—em seus próprios corpos; *prīta*—afeição; *seho*—isto; *ta'*—certamente; *kṛṣṇera lāgi*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *jāniha*—saibamos; *niścita*—com certeza.

TRADUÇÃO—Portanto, qualquer afeição que vejamos transparecer nos próprios corpos das *gopīs*, podemos ter certeza de que é apenas por amor ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—O desinteressado amor por Deus manifesto pelas *gopīs* não pode ter qualquer paralelo. Portanto, não devemos interpretar erroneamente o cuidado das *gopīs* de enfeitar-se pessoalmente. As *gopīs* vestiam-se para parecer tão belas quanto possível, só para fazer Kṛṣṇa feliz ao vê-las. Não tinham desejos secretos. Dedicavam seus corpos e tudo o que possuíam a serviço de Śrī Kṛṣṇa, dando por certo que seus corpos eram feitos para o prazer dEle. Elas vestiam-se na convicção de que Kṛṣṇa ficaria feliz ao vê-las e tocá-las.

VERSO 182

‘এই দেহ কৈলুঁ আমি কৃষ্ণে সমর্পণ ।

তঁার ধন তঁার ইহা সম্ভোগ-সাধন ॥ ১৮২ ॥

*‘ei deha kailuṅ āmi kṛṣṇe samarpaṇa
tānra dhana tānra ihā sambhoga-sādhana*

ei—este; *deha*—corpo; *kailuṅ*—tenho feito; *āmi*—eu; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *samarpaṇa*—oferenda; *tānra*—dEle; *dhana*—a riqueza; *tānra*—dEle; *ihā*—este; *sambhoga-sādhana*—ocasiona o desfrute.

TRADUÇÃO—[As gopīs pensam:] “Este corpo, ofereço-o ao Senhor Kṛṣṇa, que é seu proprietário e obtém desfrute dele.”

VERSO 183

এদেহ-দর্শন-স্পর্শে কৃষ্ণ-সন্তোষণ’ ।

এই লাগি’ করে দেহের মার্জন-ভূষণ ॥ ১৮৩ ॥

*e-deha-darśana-sparśe kṛṣṇa-santoṣaṇa’
ei lāgi’ kare dehera mārjana-bhūṣaṇa*

e-deha—deste corpo; *darśana*—por ver; *sparśe*—e tocar; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *santoṣaṇa*—a satisfação; *ei lāgi’*—para isso; *kare*—elas fazem; *dehera*—do corpo; *mārjana*—limpeza; *bhūṣaṇa*—decoração.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa sente alegria em ver e em tocar este corpo.” É por essa razão que elas limpam e enfeitam seus corpos.

VERSO 184

নিজাঙ্গমপি যা গোপ্যো মমেন্তি সমুপাসতে ।

তাভ্যঃ পরং ন মে পার্থ নিগূঢ়প্রেমভাজনম্ ॥ ১৮৪ ॥

*nijāṅgam api yā gopyo
mameti samupāsate
tābhyah paraṁ na me pārtha
nigūḍha-prema-bhājanam*

nija-aṅgam—próprio corpo; *api*—embora; *yāḥ*—que; *gopyah*—as gopīs; *mama*—Meu; *iti*—assim pensando; *samupāsate*—dedicam-se a enfeitar; *tābhyah*—do que elas; *paraṁ*—maiores; *na*—não; *me*—por Mim; *pārtha*—ó Arjuna; *nigūḍha-prema*—de amor profundo; *bhājanam*—receptáculos.

TRADUÇÃO—“Ó Arjuna, não há maiores receptáculos de profundo amor por Mim do que as gopīs, que limpam e enfeitam seus corpos porque os consideram Meus.”

SIGNIFICADO—O Senhor Kṛṣṇa proferiu este verso no Ādi Purāṇa.

VERSO 185

আর এক অন্তত গোপীভাবের স্বভাব ।

বুদ্ধির গোচর নহে যাহার প্রভাব ॥ ১৮৫ ॥

*āra eka adbhuta gopī-bhāvera svabhāva
buddhira gocara nahe yāhāra prabhāva*

āra—outra; *eka*—uma; *adbhuta*—maravilhosa; *gopī-bhāvera*—da emoção das gopīs; *svabhāva*—natureza; *buddhira*—da inteligência; *gocara*—um objeto de percepção; *nahe*—não é; *yāhāra*—da qual; *prabhāva*—o poder.

TRADUÇÃO—Há outra característica maravilhosa da emoção das gopīs. O poder dela está além da compreensão da inteligência.

VERSO 186

গোপীগণ করে যবে কৃষ্ণ-দরশন ।

সুখবাহু নাহি, সুখ হয় কোটিগুণ ॥ ১৮৬ ॥

*gopī-gaṇa kare yabe kṛṣṇa-darśana
sukha-vāñchā nāhi, sukha haya koṭi-guṇa*

gopī-gaṇa—as gopīs; *kare*—fazem; *yabe*—quando; *kṛṣṇa-darśana*—vendo o Senhor Kṛṣṇa; *sukha-vāñchā*—desejo de felicidade; *nāhi*—não há; *sukha*—a felicidade; *haya*—existe; *koṭi-guṇa*—dez milhões de vezes.

TRADUÇÃO—Quando vêem o Senhor Kṛṣṇa, as gopīs sentem bem-aventurança ilimitada, embora não desejem tal prazer.

VERSO 187

গোপিকা-দর্শনে কৃষ্ণের যে আনন্দ হয় ।

তাহা হৈতে কোটিগুণ গোপী আশ্বাদয় ॥ ১৮৭ ॥

*gopikā-darśane kṛṣṇera ye ānanda haya
tāhā haite koṭi-guṇa gopī āsvādaya*

gopikā-darśane—ao ver as *gopīs*; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *ye*—qualquer que seja; *ānanda*—alegria; *haya*—existe; *tāhā haite*—do que aquele; *koṭi-guṇa*—dez milhões de vezes mais; *gopī*—as *gopīs*; *āsvādaya*—experimentam.

TRADUÇÃO—As *gopīs* experimentam um prazer dez milhões de vezes maior do que o prazer que o Senhor Kṛṣṇa sente ao vê-las.

SIGNIFICADO—As maravilhosas características das *gopīs* estão além da imaginação. Elas não têm desejo de satisfação pessoal, porém, quando Kṛṣṇa fica feliz ao vê-las, essa felicidade de Kṛṣṇa deixa as *gopīs* milhões de vezes mais felizes do que o próprio Kṛṣṇa.

VERSO 188

তঁা সবার নাহি নিজস্ব-অনুরোধ ।

তথাপি বাঢ়য়ে সুখ, পড়িল বিরোধ ॥ ১৮৮ ॥

tān sabāra nāhi nija-sukha-anurodha

tathāpi bāḍhaye sukha, paḍila virodha

tān sabāra—de todas elas; *nāhi*—não; *nija-sukha*—de sua própria felicidade; *anurodha*—súplica; *tathāpi*—mesmo assim; *bāḍhaye*—aumenta; *sukha*—felicidade; *paḍila*—ocorreu; *virodha*—contradição.

TRADUÇÃO—As *gopīs* não se sentem inclinadas a seu próprio prazer, e, mesmo assim, sua alegria aumenta. Isso é deveras uma contradição.

VERSO 189

এ বিরোধের এক মাত্র দেখি সমাধান ।

গোপিকার সুখ কৃষ্ণসুখে পর্যবসান ॥ ১৮৯ ॥

e virodhera eka mātra dekhi samādhāna

gopikāra sukha kṛṣṇa-sukhe paryavasāna

e—isto; *virodhera*—da contradição; *eka*—uma; *mātra*—somente; *dekhi*—vejo; *samādhāna*—solução; *gopikāra*—das *gopīs*; *sukha*—a felicidade; *kṛṣṇa-sukhe*—na felicidade do Senhor Kṛṣṇa; *paryavasāna*—a conclusão.

TRADUÇÃO—Só vejo uma maneira de solucionar esta contradição: a alegria das *gopīs* repousa na alegria de seu amado Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A situação das *gopīs* é desconcertante, pois, embora elas não quisessem felicidade pessoal, esta se lhes era imposta. A solução a essa perplexidade é que o sentido de felicidade de Śrī Kṛṣṇa é limitado pela felicidade das

gopīs. Portanto, os devotos em Vṛndāvana tentam servir às *gopīs*, a saber, Rādhārāṇī e Suas associadas. Quem obtém o favor das *gopīs*, facilmente obtém o favor de Kṛṣṇa, pois, por recomendação das *gopīs*, imediatamente Kṛṣṇa aceita o serviço de um devoto. Portanto, o Senhor Caitanya desejava satisfazer as *gopīs* ao invés de Kṛṣṇa. Porém, Seus contemporâneos interpretaram-nO mal, e por essa razão o Senhor Caitanya renunciou à ordem de vida familiar e tornou-Se *sannyāsī*.

VERSO 190

গোপিকা-দর্শনে কৃষ্ণের বাঢ়ে প্রফুল্লতা ।

সে মাধুর্য বাঢ়ে যার নাহিক সমতা ॥ ১৯০ ॥

gopikā-darśane kṛṣṇera bāḍhe praphullatā

se mādhyura bāḍhe yāra nāhika samatā

gopikā-darśane—ao ver as *gopīs*; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *bāḍhe*—aumenta; *praphullatā*—a alegria; *se*—essa; *mādhyura*—doçura; *bāḍhe*—aumenta; *yāra*—de que; *nāhika*—não há; *samatā*—equiparação.

TRADUÇÃO—Ao ver as *gopīs*, a alegria do Senhor Kṛṣṇa aumenta e Sua doçura incomparável também aumenta.

VERSO 191

আমার দর্শনে কৃষ্ণ পাইল এত সুখ ।

এই সুখে গোপীর প্রফুল্ল অনমুখ ॥ ১৯১ ॥

āmāra darśane kṛṣṇa pāila eta sukha

ei sukhe gopīra praphulla aṅga-mukha

āmāra darśane—em ver-me; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *pāila*—obtida; *eta*—tanta; *sukha*—felicidade; *ei*—essa; *sukhe*—em felicidade; *gopīra*—das *gopīs*; *praphulla*—plenos; *aṅga-mukha*—corpos e rostos.

TRADUÇÃO—[As *gopīs* pensam:] “Kṛṣṇa sente tanto prazer em ver-me!” Esse pensamento aumenta a plenitude e a beleza de seus rostos e corpos.

VERSO 192

গোপী-শোভা দেখি’ কৃষ্ণের শোভা বাঢ়ে যত ।

কৃষ্ণ-শোভা দেখি’ গোপীর শোভা বাঢ়ে তত ॥ ১৯২ ॥

gopī-śobhā dekhi’ kṛṣṇera śobhā bāḍhe yata

kṛṣṇa-śobhā dekhi’ gopīra śobhā bāḍhe tata

gopī-śobhā—a beleza das *gopīs*; *dekhi'*—vendo; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *śobhā*—a beleza; *bāḍhe*—aumenta; *yata*—tanto quanto; *kṛṣṇa-śobhā*—a beleza do Senhor Kṛṣṇa; *dekhi'*—vendo; *gopīra*—das *gopīs*; *śobhā*—a beleza; *bāḍhe*—aumenta; *tata*—esse tanto.

TRADUÇÃO—A beleza do Senhor Kṛṣṇa aumenta ante a visão da beleza das *gopīs*. E quanto mais as *gopīs* vêem a beleza do Senhor Kṛṣṇa, tanto mais aumenta a beleza delas.

VERSO 193

এইমত পরস্পর পড়ে ছড়াছড়ি ।

পরস্পর বাড়ে, কেহ মুখ নাহি মুড়ি ॥ ১১৩ ॥

ei-mata paraspara paḍe huḍāhuḍi
paraspara bāḍhe, keha mukha nāhi muḍi

ei-mata—dessa maneira; *paraspara*—recíproca; *paḍe*—acontece; *huḍāhuḍi*—acotovelando-se; *paraspara*—mutuamente; *bāḍhe*—aumenta; *keha*—alguém; *mukha*—rosto; *nāhi*—não; *muḍi*—cobrindo.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, acontece uma competição entre eles em que ninguém conhece a derrota.

VERSO 194

কিন্তু কৃষ্ণের সুখ হয় গোপী-রূপ-গুণে ।

তার সুখে সুখবৃদ্ধি হয়ে গোপীগুণে ॥ ১১৪ ॥

kintu kṛṣṇera sukha haya gopī-rūpa-guṇe
tānra sukhe sukha-vṛddhi haya gopī-gaṇe

kintu—mas; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sukha*—a felicidade; *haya*—está; *gopī-rūpa-guṇe*—nas qualidades e na beleza das *gopīs*; *tānra*—dEle; *sukhe*—na felicidade; *sukha-vṛddhi*—aumento de felicidade; *haya*—há; *gopī-gaṇe*—nas *gopīs*.

TRADUÇÃO—Entretanto, Kṛṣṇa obtém prazer da beleza e das boas qualidades das *gopīs*. E, ao verem o prazer dEle, a alegria das *gopīs* aumenta.

VERSO 195

অতএব সেই সুখ কৃষ্ণ-সুখ পোষে ।

এই হেতু গোপী-প্রেমে নাহি কাম-দোষে ॥ ১১৫ ॥

ataeva sei sukha kṛṣṇa-sukha poṣe
ei hetu gopī-preme nāhi kāma-doṣe

ataeva—portanto; *sei*—essa; *sukha*—felicidade; *kṛṣṇa-sukha*—a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; *poṣe*—nutre; *ei*—essa; *hetu*—razão; *gopī-preme*—no amor das *gopīs*; *nāhi*—não há; *kāma-doṣe*—o erro da luxúria.

TRADUÇÃO—Portanto, vemos que a alegria das *gopīs* nutre a alegria do Senhor Kṛṣṇa. Por essa razão, o erro da luxúria não está presente no amor delas.

SIGNIFICADO—Ao olhar para as belas *gopīs*, Kṛṣṇa Se anima, e isso anima as *gopīs*, cujos rostos e corpos juvenis florescem. Essa competição de crescente beleza entre as *gopīs* e Kṛṣṇa, que não tem limites, é tão delicada que às vezes moralistas mundanos confundem esses relacionamentos com aventuras puramente eróticas. Porém, essas aventuras não são mundanas em absoluto, porque o intenso desejo das *gopīs* de satisfazer Kṛṣṇa impregna toda a cena com amor puro por Deus, sem mácula alguma de prática sexual.

VERSO 196

উপেত্য পথি সুন্দরীততিভিরাভিরাচিঁতং

শ্রিতানুরকরষিতৈর্নটদপাঙ্গভঙ্কীশতৈঃ ।

স্তন-স্তবকসঞ্চরয়নচক্রীকাঞ্চলং

ব্রজে বিজয়িনং ভজে বিপিনদেশতঃ কেশবম্ ॥ ১১৬ ॥

upetya pathi sundarī-tatibhir ābhira abhyarcitāṁ
smīṭāṅkura-karambitair naṭad-apāṅga-bhaṅgīśataiḥ
stana-stavaka-saṅcaran-nayana-cañcarikāñcalaṁ
vraje vijayinaṁ bhaje vipina-deśataḥ keśavam

upetya—tendo subido ao terraço de seus palácios; *pathi*—no caminho; *sundarī-tatibhiḥ ābhiḥ*—pelas mulheres de Vraja; *abhyarcitāṁ*—que é adorado; *smīṭa-aṅkura-karambitaiḥ*—intercalado com os botões de amáveis sorrisos; *naṭat*—dançantes; *apāṅga*—de olhares; *bhaṅgīśataiḥ*—com centenas de formas; *stana-stavaka*—a multidão de seios; *saṅcarat*—vagueando em torno; *nayana*—dos dois olhos; *cañcarika*—como abelhas; *añcalam*—a Ele cujos cantos; *vraje*—em Vraja; *vijayinam*—vindo; *bhaje*—eu adoro; *vipina-deśataḥ*—da floresta; *keśavam*—o Senhor Keśava.

TRADUÇÃO—“Adoro o Senhor Keśava. Ao regressar da floresta de Vraja, Ele é adorado pelas *gopīs*, que sobem aos terraços de seus palácios e encontram-no no caminho com centenas de formas de dançantes olhares e amáveis sorrisos. Os cantos de Seus olhos vagueiam, como grandes abelhas negras, em torno dos seios das *gopīs*.”

SIGNIFICADO—Esta afirmação aparece no *Keśavāṣṭaka* (8) do *Stava-mālā*, compilado por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 197

আর এক গোপীপ্রেমের আভাবিক চিহ্ন।
যে প্রকারে হয় প্রেম কামগন্ধহীন ॥ ১৯৭ ॥

*āra eka gopī-premera svābhāvika cihna
ye prakāre haya prema kāma-gandhā-hīna*

āra—outro; *eka*—um; *gopī-premera*—do amor das *gopīs*; *svābhāvika*—natural; *cihna*—sintoma; *ye*—que; *prakāre*—da maneira; *haya*—é; *prema*—o amor; *kāma-gandhā-hīna*—sem vestígio algum de luxúria.

TRADUÇÃO—Outro sintoma natural do amor das *gopīs* demonstra que ele não tem vestígio algum de luxúria.

VERSO 198

গোপীপ্রেমে করে কৃষ্ণমাধুর্যের পুষ্টি।
মাধুর্যে বাঢ়ায় প্রেম হঞা মহাতুষ্টি ॥ ১৯৮ ॥

*gopī-preme kare kṛṣṇa-mādhuryera puṣṭi
mādhurye bādhāya prema hañā mahā-tuṣṭi*

gopī-preme—o amor das *gopīs*; *kare*—faz; *kṛṣṇa-mādhuryera*—da doçura do Senhor Kṛṣṇa; *puṣṭi*—nutrição; *mādhurye*—a doçura; *bādhāya*—faz com que aumente; *prema*—o amor; *hañā*—estando; *mahā-tuṣṭi*—imensamente satisfeitas.

TRADUÇÃO—O amor das *gopīs* nutre a doçura do Senhor Kṛṣṇa. Essa doçura, por sua vez, aumenta o amor delas, pois elas ficam imensamente satisfeitas.

VERSO 199

প্রীতিবিষয়ানন্দে তদাশ্রয়ানন্দ।
তাঁহা নাহি নিজসুখবাহার সম্বন্ধ ॥ ১৯৯ ॥

*prīti-viṣayānande tad-āśrayānanda
tāñhā nāhi nija-sukha-vāñchāra sambandha*

prīti-viṣaya-ānande—na alegria do objeto do amor; *tad*—desse amor; *āśraya-ānanda*—a alegria da morada; *tāñhā*—isso; *nāhi*—não; *nija-sukha-vāñchāra*—de desejo de felicidade pessoal; *sambandha*—relacionamento.

TRADUÇÃO—A felicidade da morada do amor está na felicidade do objeto desse amor. Este não é um relacionamento de desejo de satisfação pessoal.

VERSOS 200—201

নিরুপাধি প্রেম যাঁহা, তাঁহা এই রীতি।
প্রীতিবিষয়সুখে আশ্রয়ের প্রীতি ॥ ২০০ ॥
নিজ-প্রেমানন্দে কৃষ্ণ-সেবানন্দ বাধে।
সে আনন্দের প্রতি ভক্তের হয় মহাক্রোধে ॥ ২০১ ॥

*nirupādhi prema yāñhā, tāñhā ei rīti
prīti-viṣaya-sukhe āśrayera prīti*

*nija-premānande kṛṣṇa-sevānanda bādhe
se ānandera prati bhaktera haya mahā-krodhe*

nirupādhi—sem identificação; *prema*—amor; *yāñhā*—que; *tāñhā*—isso; *ei*—este; *rīti*—estilo; *prīti-viṣaya*—do objeto de amor; *sukhe*—na felicidade; *āśrayera*—da morada desse amor; *prīti*—o prazer; *nija*—da própria pessoa; *prema*—do amor; *ānande*—pela alegria; *kṛṣṇa*—ao Senhor Kṛṣṇa; *seva-ānanda*—a alegria do serviço; *bādhe*—é obstruído; *se*—isso; *ānandera prati*—com a alegria; *bhaktera*—do devoto; *haya*—é; *mahā-krodhe*—grande ira.

TRADUÇÃO—Sempre que há amor desinteressado, este é seu estilo: o reservatório do amor sente prazer quando o objeto de amor fica satisfeito. Quando o prazer do amor interfere com o serviço ao Senhor Kṛṣṇa, o devoto zanga-se com tal êxtase.

SIGNIFICADO—Como se mencionou antes, as *gopīs* são as amantes predominadas e Śrī Kṛṣṇa é o predominante, o amado. O amor das predominadas nutre o amor do predominante. As *gopīs* não desejavam prazer egoísta. O sentimento de felicidade delas era indireto, pois dependia do prazer de Kṛṣṇa. Amor imotivado a Deus é sempre assim. Amor puro assim só é possível quando a felicidade do predominante faz o predominado feliz. Exemplo de tal amor inadulterado está na atitude da amante que condena a felicidade que experimenta no serviço, por julgá-la um impedimento ao desempenho do serviço.

VERSO 202

অক্সম্ভারমুত্তমুত্তম প্রেম্যানন্দং দারুকো নাত্যনন্দং।
কংসারাতেবীজনে যেন সাক্ষাৎকোদীয়ানন্তরায়ে ব্যাধায়ি ॥ ২০২ ॥

*aṅga-stambhārambham uttūṅgayantam
premānandam dāruko nābhyānandat
kamsārāter vijane yena sāksād
akṣodīyān antarāyo vyadhāyi*

aṅga—dos membros; *stambha-ārambham*—o começo da estupefação; *uttuṅga-yantam*—que fazia com que ele atingisse; *prema-ānandam*—a alegria do amor; *dārukaḥ*—Dāruka, o quadrigário do Senhor; *na*—não; *abhyānandat*—acolhia; *kaṁsa-arāteḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa; *vijane*—em abanar com uma *cāmara*; *yena*—com o que; *sākṣāt*—claramente; *akṣodīyān*—maior; *antarāyaḥ*—obstáculo; *vyadhāyi*—tem sido criado.

TRADUÇÃO—“Śrī Dāruka não apreciava seus sentimentos extáticos de amor, pois eles deixavam os membros de seu corpo aturdidos e assim atrapalhavam seu serviço de abanar o Senhor Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.2.62).

VERSO 203

গোবিন্দপ্রেক্ষণাক্ষেপি-বাম্পূরাভিবর্ষিণম্ ।
উচৈরনিন্দানন্দমরবিলোচনা ॥ ২০৩ ॥

govinda-prekṣaṇākṣepi-
bāṣpa-pūrābhivarṣiṇam
uccair anindat ānandam
āravinda-vilocanā

govinda—do Senhor Govinda; *prekṣaṇa*—o ver; *ākṣepi*—impedindo; *bāṣpa-pūra*—grupos de lágrimas; *abhivarṣiṇam*—que fazem com que chova; *uccaiḥ*—com veemência; *anindat*—condenou; *ānandam*—a bem-aventurança; *aravinda-vilocanā*—Rādhārāṇī de olhos de lótus.

TRADUÇÃO—“Rādhārāṇī de olhos de lótus condenou com veemência o amor extático que fez com que um fluxo de lágrimas A impedisse de ver Govinda.”

SIGNIFICADO—Este verso também é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.3.54).

VERSO 204

আর শুদ্ধভক্ত কৃষ্ণ-প্রেম-সেবা বিনে ।
স্বসুখার্থ সালোক্যাদি না করে গ্রহণে ॥ ২০৪ ॥

āra śuddha-bhakta kṛṣṇa-prema-sevā vine
sva-sukhārtha sālōkyādi nā kare grahaṇe

āra—e; *śuddha-bhakta*—o devoto puro; *kṛṣṇa-prema*—por amor pelo Senhor Kṛṣṇa; *sevā*—serviço; *vine*—sem; *sva-sukha-ārtha*—pelo propósito de seu próprio prazer; *sālōkyā-ādi*—as cinco classes de liberação, começando com *sālōkyā* (residir no mesmo planeta espiritual que o Senhor); *nā kare*—não faz; *grahaṇe*—aceitação.

TRADUÇÃO—Além disso, devotos puros jamais abandonam o serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa para aspirar a seu próprio prazer pessoal por meio das cinco classes de liberação.

SIGNIFICADO—Um devoto puro de Kṛṣṇa que O ame exclusivamente recusar-se-á categoricamente a aceitar qualquer espécie de liberação, a começar com o fundir-se no corpo do Senhor e estendendo-se às outras variedades de liberação, tais como igualdade de forma, opulência ou morada e a opulência de viver próximo ao Senhor.

VERSO 205

মদগুণশ্রুতিমাত্রেন ময়ি সর্বগুহাসয়ে ।
মনোগতিরবিচ্ছিন্না যথা গঙ্গাম্বসোহম্বুধৌ ॥ ২০৫ ॥

mad-guṇa-śruti-mātreṇa
mayi sarva-guhāśaye
mano-gatir avicchinnā
yathā gaṅgāmbhaso 'mbudhau

mat—de Mim; *guṇa*—das qualidades; *śruti-mātreṇa*—somente por ouvirem; *mayi*—a Mim; *sarva-guhā*—em todos os corações; *āśaye*—que Me encontro; *manah-gatiḥ*—o movimento da mente; *avicchinnā*—desimpedidas; *yathā*—assim como; *gaṅgā-ambhasaḥ*—das águas celestiais do Ganges; *ambudhau*—ao oceano.

TRADUÇÃO—“Assim como as águas celestiais do Ganges desaguam desimpedidas no oceano, da mesma forma, quando Meus devotos simplesmente ouvem falarem de Mim, suas mentes vêm a Mim, que resido nos corações de todos.”

VERSO 206

লক্ষণং ভক্তিযোগস্ত নিৰ্গুণস্ত হুদাহৃতম্ ।
অহৈতুক্যব্যবহিতা যা ভক্তি: পুরুষোত্তমে ॥ ২০৬ ॥

lakṣaṇam bhakti-yogasya
nirguṇasya hy udāhṛtam
ahaituky avyavahitā
yā bhaktiḥ puruṣottame

lakṣaṇam—o sintoma; *bhakti-yogasya*—do serviço devocional; *nirguṇasya*—além dos três modos da natureza; *hi*—decerto; *udāhṛtam*—cita-se; *ahaitukī*—imotivado; *avyavahitā*—ininterrupto; *yā*—que; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *puruṣottame*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“São estas as características do transcendental serviço amoroso a Puruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus: é imotivado e não pode ser impedido de forma alguma.”

VERSO 207

সালোক্য-সার্ষ্টি-সারূপ্য-সামীপ্যৈকত্বমুত ।

দীযমানং ন গৃহ্ণন্তি বিনা মৎসেবনং জনাঃ ॥ ২০৭ ॥

*sālokya-sārṣṭi-sārūpya-
sāmīpyaikatvam apy uta
dīyamānaṁ na gṛhṇanti
vinā mat-sevanaṁ janāḥ*

sālokya—estar no mesmo planeta que Eu; *sārṣṭi*—ter opulência igual à Minha; *sārūpya*—ter a mesma forma que Eu; *sāmīpya*—ter contato direto comigo; *eka-tvam*—unidade comigo; *api*—mesmo; *uta*—ou; *dīyamānaṁ*—sendo dadas; *na*—não; *gṛhṇanti*—aceitam; *vinā*—sem; *mat-sevanaṁ*—Meu serviço; *janāḥ*—os devotos.

TRADUÇÃO—“Meus devotos não aceitam *sālokya*, *sārṣṭi*, *sārūpya*, *sāmīpya* ou unidade comigo — mesmo que Eu lhes ofereça essas liberações — preferentemente a servir-Me.”

SIGNIFICADO—Estes três versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.11-13) foram proferidos pelo Senhor Kṛṣṇa sob a forma de Kapiladeva.

VERSO 208

মৎসেবয়া প্রতীতং তে সালোক্যাদি-চতুষ্টয়ম্ ।

নেচ্ছন্তি সেবয়া পূর্ণাঃ কুতোহন্তং কালবিপ্লুতম্ ॥ ২০৮ ॥

*mat-sevayā pratītaṁ te
sālokyādi-catustayam
neccanti sevayā pūrṇāḥ
kuto 'nyat kāla-viplutam*

mat—Meus; *sevayā*—mediante o serviço; *pratītaṁ*—obtidas; *te*—eles; *sālokyā-ādi*—liberação, começando com *sālokya*; *catustayam*—quatro classes de; *na icchanti*—não desejam; *sevayā*—mediante o serviço; *pūrṇāḥ*—plenos; *kutaḥ*—onde; *anyat*—outras coisas; *kāla-viplutam*—que se perdem com o tempo.

TRADUÇÃO—“Meus devotos, tendo satisfeito seus desejos servindo-Me, não aceitam as quatro classes de salvação que facilmente se obtêm mediante tal serviço. Por que, então, deveriam eles aceitar quaisquer prazeres que se perdem com o transcorrer do tempo?”

SIGNIFICADO—O Senhor falou este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.67) com relação às características de Mahārāja Ambarīṣa. Fundir-se na existência do Absoluto é tão temporário quanto o é viver no reino celestial. Ambas essas posições são controladas pelo tempo: nenhuma delas é permanente.

VERSO 209

কামগন্ধহীন স্বাভাবিক গোপী-প্রেম ।

নির্মল, উজ্জ্বল, শুদ্ধ যেন দধি হেম ॥ ২০৯ ॥

*kāma-gandha-hīna svābhāvika gopī-prema
nirmala, ujjvala, śuddha yena dagdha hema*

kāma-gandha-hīna—sem qualquer aroma de luxúria; *svābhāvika*—natural; *gopī-prema*—o amor das *gopīs*; *nirmala*—imaculado; *ujjvala*—ardente; *śuddha*—puro; *yena*—como; *dagdha hema*—ouro derretido.

TRADUÇÃO—O amor natural das *gopīs* é desprovido de qualquer vestígio de luxúria. É impecável, brilhante e puro como ouro derretido.

VERSO 210

কৃষ্ণের সহায়, গুরু, বান্ধব, প্রিয়সী ।

গোপিকা হয়েন প্রিয়া শিষ্যা, সখী দাসী ॥ ২১০ ॥

*kṛṣṇera sahāya, guru, bāndhava, preyasī
gopikā hayena priyā śiṣyā, sakhi dāsī*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *sahāya*—ajudantes; *guru*—mestras; *bāndhava*—amigas; *preyasī*—esposas; *gopikā*—as *gopīs*; *hayena*—são; *priyā*—queridas; *śiṣyā*—discípulas; *sakhi*—confidentes; *dāsī*—criadas.

TRADUÇÃO—As *gopīs* são ajudantes, mestras, amigas, esposas, queridas discípulas, confidentes e criadas do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 211

সহায় গুরুব: শিষ্যা ভূজিষ্যা বান্ধব: স্ত্রিয়: ।

সত্যং বদামি তে পার্শ্ব গোপ্য: কিং মে ভবন্তি ন ॥ ২১১ ॥

*sahāya guruvaḥ śiṣyā
bhujiṣyā bāndhavāḥ striyaḥ
satyaṁ vadāmi te pārtha
gopyaḥ kiṁ me bhavanti na*

sahāyāḥ—ajudantes; *guruvaḥ*—mestras; *śiṣyāḥ*—discípulas; *bhujīṣyāḥ*—criadas; *bāndhavāḥ*—amigas; *striyaḥ*—esposas; *satyam*—deveras; *vadāmi*—digo; *te*—a ti; *pārtha*—ó Arjuna; *gopyaḥ*—as *gopīs*; *kim*—que; *me*—para Mim; *bhavanti*—são; *na*—não.

TRADUÇÃO—"Ó Pārtha, falo-te a verdade. As *gopīs* são Minhas ajudantes, mestras, discípulas, criadas, amigas e consortes. Não sei o que elas não são para Mim."

SIGNIFICADO—Este verso é do *Gopī-premāmṛta*.

VERSO 212

গোপিকা জানেন কৃষ্ণের মনের বাঞ্ছিত ।
প্রেমসেবা-পরিপাটি, ইষ্ট-সমীহিত ॥ ২১২ ॥

gopikā jānena kṛṣṇera manera vāñchita
prema-sevā-paripāṭi, iṣṭa-samīhita

gopikā—as *gopīs*; *jānena*—conhecem; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *manera*—da mente; *vāñchita*—o objeto desejado; *prema-sevā*—de serviço com amor; *paripāṭi*—perfeição; *iṣṭa-samīhita*—obtenção da meta desejada da vida.

TRADUÇÃO—As *gopīs* conhecem os desejos de Kṛṣṇa, e sabem como prestar serviço amoroso perfeito para o prazer dEle. Para a satisfação de seu amado, elas executam seu serviço habilmente.

VERSO 213

মহাহাওয়াং মৎসপর্যাম মচ্ছদ্ধাং মননোগতম্ ।
জানন্তি গোপিকাঃ পার্থ নাশ্চে জানন্তি তত্ত্বতঃ ॥ ২১৩ ॥

man-māhātmyam mat-saparyām
mac-chradhām man-mano-gatam
jānanti gopikāḥ pārtha
nānye jānanti tattvataḥ

mat-māhātmyam—Minha grandeza; *mat-saparyām*—Meu serviço; *mat-śradhām*—respeito por Mim; *mat-manaḥ-gatam*—a intenção de Minha mente; *jānanti*—elas conhecem; *gopikāḥ*—as *gopīs*; *pārtha*—ó Arjuna; *na*—não; *anye*—outros; *jānanti*—conhecem; *tattvataḥ*—de fato.

TRADUÇÃO—"Ó Pārtha, as *gopīs* conhecem Minha grandeza, Meu serviço amoroso, o respeito por Mim e Minha mentalidade. Outros não podem realmente conhecer essas coisas."

SIGNIFICADO—O Senhor Kṛṣṇa falou este verso para Arjuna no *Ādi Purāṇa*.

VERSO 214

সেই গোপীগণ-মধ্যে উত্তমা রাধিকা ।
রূপে, গুণে, সৌভাগ্যে, প্রেমে সর্বাধিকা ॥ ২১৪ ॥

sei gopī-gaṇa-madhye uttamā rādhikā
rūpe, guṇe, saubhāgye, preme sarvādhikā

sei—essas; *gopī-gaṇa*—as *gopīs*; *madhye*—entre; *uttamā*—a mais elevada; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *rūpe*—em beleza; *guṇe*—em qualidades; *saubhāgye*—em boa fortuna; *preme*—em amor; *sarva-adhikā*—acima de tudo.

TRADUÇÃO—Entre as *gopīs*, Śrīmatī Rādhikā é a principal. Ela supera a todas em beleza, em boas qualidades, em boa fortuna, e, acima de tudo, em amor.

SIGNIFICADO—Entre todas as *gopīs*, Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais elevada. Ela é a mais bela, a mais qualificada e, acima de tudo, a maior amante de Kṛṣṇa.

VERSO 215

যথা রাধা শিষ্য বিষ্ণোস্ততাঃ কুণ্ডং প্রিয়ং তথা ।
সর্বগোপীষু সৈবৈকা বিষ্ণোরত্যন্তবল্লভা ॥ ২১৫ ॥

yathā rādhā priyā viṣṇos
tasyāḥ kuṇḍam priyam tathā
sarva-gopīṣu saivaikā
viṣṇor atyanta-vallabhā

yathā—assim como; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *priyā*—muito querida; *viṣṇoḥ*—ao Senhor Kṛṣṇa; *tasyāḥ*—dEla; *kuṇḍam*—balneário; *priyam*—muito querido; *tathā*—assim também; *sarva-gopīṣu*—entre todas as *gopīs*; *sā*—Ela; *eva*—decerto; *ekā*—apenas; *viṣṇoḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *atyanta-vallabhā*—mais querida.

TRADUÇÃO—"Assim como Rādhā é querida ao Senhor Kṛṣṇa, da mesma maneira, o balneário dEla [Rādhā-kuṇḍa] Lhe é querido. De todas as *gopīs*, apenas Ela é a mais querida dEle."

SIGNIFICADO—Este verso é do *Padma Purāṇa*.

VERSO 216

ত্রৈলোক্যে পৃথিবী ধন্য যত্র বৃন্দাবনং পুত্রী ।
তত্রাপি গোপিকাঃ পার্থ যত্র রাধাভিধা মম ॥ ২১৬ ॥

trai-lokye pṛthivī dhanyā
yatra vṛndāvanam purī
tatrāpi gopikāḥ pārtha
yatra rādhābhīdā mama

trai-lokye—nos três mundos; pṛthivī—a Terra; dhanyā—afortunada; yatra—onde; vṛndāvanam—Vṛndāvana; purī—a cidade; tatra—ali; api—decerto; gopikāḥ—as gopīs; pārtha—ó Arjuna; yatra—onde; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; abhīdā—chamada; mama—Minha.

TRADUÇÃO—"Ó Pārtha, em todos os três sistemas planetários, esta Terra é especialmente afortunada, pois na Terra está a cidade de Vṛndāvana. E ali as gopīs são especialmente gloriosas, pois, entre elas, está Minha Śrīmatī Rādhārāṇī."

SIGNIFICADO—Este verso, falado pelo Senhor Kṛṣṇa a Arjuna, é uma citação do Ādi Purāṇa.

VERSO 217

রাধাসহ ক্রীড়া রস-বৃদ্ধির কারণ ।
আর সব গোপীগণ রসোপকরণ ॥ ২১৭ ॥

rādhā-saha kṛīḍā rasa-vṛddhira kāraṇa
āra saba gopī-gaṇa rasopakaraṇa

rādhā-saha—com Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛīḍā—passatempos; rasa—de doçura; vṛddhira—do aumento; kāraṇa—a causa; āra—a outra; saba—todas; gopī-gaṇa—gopīs; rasa-upakaraṇa—acessórios de doçura.

TRADUÇÃO—Todas as outras gopīs ajudam a aumentar a alegria dos passatempos de Kṛṣṇa com Rādhārāṇī. As gopīs agem como instrumentos para o prazer mútuo dEles.

SIGNIFICADO—Diz-se que as gopīs dividem-se em cinco grupos, a saber, as sakhīs, as nitya-sakhīs, as prāṇa-sakhīs, as priya-sakhīs e as parama-preṣṭha-sakhīs. Todas essas formosas companheiras de Śrīmatī Rādhārāṇī, a Rainha de Vṛndāvana-dhāma, são hábeis na arte de evocar sentimentos eróticos em Kṛṣṇa. As parama-preṣṭha-sakhīs são em número de oito, e, nos relacionamentos extáticos de Kṛṣṇa e Rādhā, às vezes elas ficam a favor de Kṛṣṇa e outras vezes a favor de Rādhārāṇī, só para criar uma situação em que pareça que elas favorecem a um contra o outro. Isto faz a troca de doçuras mais saborosa.

VERSO 218

কৃষ্ণের বল্লভা রাধা কৃষ্ণ-প্রাণধন ।
তঁাহা বিমু মুখহেতু নহে গোপীগণ ॥ ২১৮ ॥

kṛṣṇera vallabhā rādhā kṛṣṇa-prāṇa-dhana
tāṇhā vinu sukha-hetu nahe gopī-gaṇa

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; vallabhā—amada; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa-prāṇa-dhana—a riqueza da vida do Senhor Kṛṣṇa; tāṇhā—Ela; vinu—sem; sukha-hetu—causa de felicidade; nahe—não são; gopī-gaṇa—as gopīs.

TRADUÇÃO—Rādhā é a amada consorte de Kṛṣṇa, e é a riqueza da vida dEle. Sem Ela, as gopīs não podem dar prazer a Ele.

VERSO 219

কংসারিরপি সংসারবাসনাবদ্ধশৃঙ্খলাম্ ।
রাধামাধায় কৃষ্ণে তত্যাজ ব্রজহন্দরী: ॥ ২১৯ ॥

kaṁsārīr api saṁsāra-
vāsana-baddha-śṛṅkhalām
rādhām ādhāya hṛdaye
tatyāja vraja-sundarīḥ

kaṁsa-ariḥ—o Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa; api—além disso; saṁsāra—para a essência do prazer (rāsa-līlā); vāsana—pelo desejo; baddha—atado a; śṛṅkhalām—que era como as correntes; rādhām—Śrīmatī Rādhārāṇī; ādhāya—levando; hṛdaye—no coração; tatyāja—deixou de lado; vraja-sundarīḥ—as outras gopīs.

TRADUÇÃO—"O Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa, deixou de lado as outras gopīs durante a dança da rāsa e levou Śrīmatī Rādhārāṇī em Seu coração, pois é Ela quem ajuda o Senhor a compreender a essência dos desejos dEle."

SIGNIFICADO—Neste verso do Gīta-govinda (3.1), Jayadeva Gosvāmī descreve como Śrī Kṛṣṇa deixa a rāsa-līlā para ir à procura de Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSO 220

সেই রাধার ভাব লঞা চৈতন্যাবতার ।
যুগধর্ম নাম-প্রেম কৈল পরচার ॥ ২২০ ॥

sei rādhāra bhāva lañā caitanyāvataṛa
yuga-dharma nāma-prema kaila paracāra

sei—essa; rādhāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva—a emoção; lañā—assumindo; caitanya—do Senhor Caitanya; avatāra—a encarnação; yuga-dharma—a religião da era; nāma-prema—o santo nome e amor a Deus; kaila—fez; paracāra—pregando.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya apareceu com o sentimento de Rādhā. Ele pregou o dharma desta era — o cantar do santo nome e o amor puro a Deus.

VERSO 221

সেই ভাবে নিজবাঞ্ছা করিল পূরণ ।
অবতারের এই বাঞ্ছা মূল-কারণ ॥ ২২১ ॥

sei bhāve nija-vāñchā karila pūraṇa
avatārera ei vāñchā mūla-kāraṇa

sei—essa; bhāve—com a atitude; nija-vāñchā—Seus próprios desejos; karila—fez; pūraṇa—satisfazendo; avatārera—da encarnação; ei—este; vāñchā—desejo; mūla—raiz; kāraṇa—causa.

TRADUÇÃO—Com a atitude de Śrīmatī Rādhārāṇī, Ele também satisfaz Seus próprios desejos. É esta a razão principal para Seu aparecimento.

VERSO 222

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য গোসাঞি ব্রজেশ্বরকুমার ।
রসময়-মূর্তি কৃষ্ণ সাক্ষাৎ শূনার ॥ ২২২ ॥

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāṇi vrajendra-kumāra
rasa-maya-mūrti kṛṣṇa sākṣāt śṛṅgāra

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāṇi—Śrī Caitanya Mahāprabhu; vrajendra-kumāra—o filho do rei Nanda; rasa-maya—consistindo em doçuras; mūrti—a forma; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; sākṣāt—diretamente; śṛṅgāra—amor erótico.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya é Kṛṣṇa [Vrajendra-kumāra], a corporificação das rasas. Ele é a personificação do amor erótico.

VERSO 223

সেই রস আশ্বাদিতে কৈল অবতার ।
আনুশঙ্গে কৈল সব রসের প্রচার ॥ ২২৩ ॥

sei rasa āsvādite kaila avatāra
ānuṣaṅge kaila saba rasera paracāra

VERSO 225

sei—essa; rasa—doçura; āsvādite—para saborear; kaila—feita; avatāra—encarnação; ānuṣaṅge—como motivo secundário; kaila—fez; saba—todas; rasera—de doçuras; paracāra—divulgando.

TRADUÇÃO—Ele apareceu para saborear essa doçura conjugal e incidentalmente divulgar todas as rasas.

VERSO 224

বিশেষামম্বরেনেন জনয়দানন্দমিন্দীবর-
শ্রেণীশ্রামলকোমলৈকপনয়নৈকরনকোৎসবম্ ।
স্বচ্ছন্দং ব্রজসুন্দরীভিরভিতঃ প্রত্যঙ্গমালিন্ধিতঃ
শৃঙ্গারঃ সখি মূর্তিমানিব মধৌ মুগ্ধো হরিঃ ক্রীড়তি ॥ ২২৪ ॥

viśveṣām anurañjanena janayann ānandam indīvara-
śreṇī-śyāmala-komalair upanayann aṅgair anaṅgotsavam
svacchandam vraja-sundaribhir abhitaḥ pratyāṅgam āliṅgitaḥ
śṛṅgāraḥ sakhi mūrtimān iva madhau mugdho hariḥ kṛḍati

viśveṣām—de todas as gopīs; anurañjanena—pelo ato de agradar; janayan—produzindo; ānandam—a bem-aventurança; indīvara-śreṇī—como uma série de lótus azuis; śyāmala—negro-azulados; komalaiḥ—e suaves; upanayan—trazendo; aṅgaiḥ—com Seus membros; anaṅga-utsavam—um festival para Cupido; svacchandam—sem restrição; vraja-sundaribhiḥ—pelas jovens de Vraja; abhitaḥ—em ambos os lados; pratyāṅgam—cada membro; āliṅgitaḥ—abraçado; śṛṅgāraḥ—amor erótico; sakhi—ó amiga; mūrtimān—corporificado; iva—como; madhau—na primavera; mugdhaḥ—espantado; hariḥ—o Senhor Hari; kṛḍati—diverte-Se.

TRADUÇÃO—“Minhas queridas amigas, vede só como Śrī Kṛṣṇa está Se deleitando na primavera! Com as gopīs abraçando cada um dos membros de Seu corpo, Ele é como o amor erótico personificado. Com Seus passatempos transcendentais, Ele alenta todas as gopīs e a criação inteira. Com Seus suaves braços e pernas negro-azulados, que se assemelham a flores de lótus azuis, Ele cria um festival para Cupido.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Gīta-govinda (1.11).

VERSO 225

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য গোসাঞি রসের সদন ।
অশেষ-বিশেষে কৈল রস আশ্বাদন ॥ ২২৫ ॥

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi rase sadana
aśeṣa-viśeṣe kaila rasa āsvādāna

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rase—da doçura; sadana—a residência; aśeṣa-viśeṣe—variedades ilimitadas de desfrute; kaila—fez; rasa—doçura; āsvādāna—saboreando.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya é a morada da rasa. Ele próprio saboreou a doçura da rasa de intermináveis maneiras.

VERSO 226

সেই দ্বারে প্রবর্তাইল কলিযুগ-ধর্ম।
চৈতন্যের দাসে জানে এই সব মর্ম ॥ ২২৬ ॥

sei dvāre pravartāila kali-yuga-dharma
caitanya dāse jāne ei saba marma

sei dvāre—dessa maneira; pravartāila—Ele iniciou; kali-yuga—da era de Kali; dharma—a religião; caitanya—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dāse—o servo; jāne—conhece; ei—esses; saba—todos; marma—segredos.

TRADUÇÃO—Assim, Ele iniciou o dharma para a era de Kali. Os devotos do Senhor Caitanya conhecem todas essas verdades.

SIGNIFICADO—O Senhor Caitanya é o próprio Śrī Kṛṣṇa, o desfrutador absoluto do amor das gopīs. Ele mesmo assume o papel das gopīs a fim de saborear a predominada felicidade de doçuras transcendentais. Ele apareceu com tal disposição, mas, simultaneamente, propagou o processo religioso para esta era de maneira muito fascinante. Apenas os devotos íntimos de Śrī Caitanya Mahāprabhu podem compreender este segredo transcendental.

VERSOS 227—228

অদ্বৈত আচার্য, নিত্যানন্দ, শ্রীনিবাস।
গদাধর, দামোদর, মুরারি, হরিদাস ॥ ২২৭ ॥
আর যত চৈতন্য-কৃষ্ণের ভক্তগণ।
ভক্তিবাবে শিরে ধরি সবার চরণ ॥ ২২৮ ॥

advaita ācārya, nityānanda, śrīnivāsa
gadādhara, dāmodara, murāri, haridāsa

āra yata caitanya-kṛṣṇera bhakta-gaṇa
bhakti-bhāve śire dhari sabāra caraṇa

advaita ācārya—Advaita Ācārya; nityānanda—o Senhor Nityānanda; śrīnivāsa—Śrīvāsa Paṇḍita; gadādhara—Gadādhara Paṇḍita; dāmodara—Svarūpa Dāmodara; murāri—Murāri Gupta; haridāsa—Haridāsa Thākura; āra—demais; yata—todos; caitanya-kṛṣṇera—de Śrī Kṛṣṇa Caitanya; bhakta-gaṇa—devotos; bhakti-bhāve—com atitude devocional; śire—sobre minha cabeça; dhari—eu tomo; sabāra—de todos eles; caraṇa—os pés de lótus.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya, Nityānanda, Śrīvāsa Paṇḍita, Gadādhara, Svarūpa Dāmodara, Murāri Gupta, Haridāsa e todos os demais devotos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya — prostrando-me com devoção, mantenho seus pés de lótus sobre minha cabeça.

SIGNIFICADO—O autor do Śrī Caitanya-caritāmṛta ensina-nos que devemos oferecer nossas respeitadas reverências a todos esses devotos puros e íntimos do Senhor Caitanya se realmente queremos conhecê-lo como Ele é.

VERSO 229

ষষ্ঠশ্লোকের এই কহিল আভাস।
মূল শ্লোকের অর্থ শুন করিয়ে প্রকাশ ॥ ২২৯ ॥

ṣaṣṭha-śloka ei kahila ābhāsa
mūla śloka artha śuna kariye prakāśa

ṣaṣṭha-śloka—do sexto verso; ei—este; kahila—foi falada; ābhāsa—uma alusão; mūla śloka—do verso original; artha—significado; śuna—por favor, ouvi; kariye prakāśa—estou revelando

TRADUÇÃO—Acabo de fazer uma alusão ao sexto verso. Agora, por favor, ouvi-me enquanto revelo o significado desse verso original.

VERSO 230

শ্রীরাধায়াঃ প্রণয়মহিমা কীদৃশো বানয়ৈবা-
স্মাতো যেনাত্তুতমধুরিমা কীদৃশো বা মদীয়ঃ।
সৌখ্যাকাংক্ষা মদনভবতঃ কীদৃশং বেতি লোভা-
ত্তত্তাবাচ্যঃ সমজনি শচীগর্তসিদ্ধৌ হরীন্দুঃ ॥ ২৩০ ॥

śrī-rādhāyāḥ praṇaya-mahimā kīdṛśo vānayaivā-
smāto yena tūtamadhurimā kīdṛśo vā madīyaḥ
saukhyam cāsyā mad-anubhavataḥ kīdṛśam veti lobhāt
tad-bhāvādhyah samajani śaci-garbha-sindhau harīnduḥ

śrī-rādhāyaḥ—de Śrīmatī Rādhārāṇī; praṇaya-mahimā—a grandeza do amor; kidṛśaḥ—de que espécie; vā—ou; anayā—por essa pessoa (Rādhā); eva—apenas; āsvādyāḥ—ser apreciado; yena—por este amor; adbhuta-madhurimā—a doçura maravilhosa; kidṛśaḥ—de que espécie; vā—ou; madyāḥ—de Mim; saukhyam—a felicidade; ca—e; asyāḥ—dEla; mat-anubhavataḥ—ao compreender Minha doçura; kidṛśam—de que espécie; vā—ou; iti—assim; lobhāt—do desejo; tat—dEla; bhāva-āḍhyaḥ—ricamente dotado com as emoções; samajani—nasceu; śaci-garbha—do ventre de Śacīdevī; sindhau—no oceano; hari—Senhor Kṛṣṇa; induḥ—como a lua.

TRADUÇÃO—“Desejando entender a glória do amor de Rādhārāṇī, as qualidades maravilhosas nEla que só Ela aprecia graças ao amor dEla e a felicidade que Ela sente ao compreender a doçura do amor dEla, o Supremo Senhor Hari, ricamente dotado com as emoções dEla, surge do ventre de Śrīmatī Śacīdevī, assim como a lua surge do oceano.”

VERSO 231

এ সব সিদ্ধান্ত গৃহ, —কহিতে না মুয়ায়।
না কহিলে, কেহ ইহার অন্ত নাহি পায় ॥ ২৩১ ॥

*e saba siddhānta gṛha, —kahite nā muiyāya
nā kahile, keha ihāra anta nāhi pāya*

e—isto; saba—tudo; siddhānta—conclusões; gṛha—muito confidenciais; kahite—para falar; nā—não; muiyāya—bastante apropriadas; nā—não; kahile—falando; keha—ninguém; ihāra—disso; anta—fim; nāhi—não; pāya—obtem.

TRADUÇÃO—Não é apropriado revelar todas essas conclusões em público. Porém, caso não sejam reveladas, ninguém as compreenderá.

VERSO 232

অতএব কহি কিছু করিঞা নিগূঢ়।
বুঝিবে রসিক ভক্ত, না বুঝিবে মূঢ় ॥ ২৩২ ॥

*ataeva kahi kichu kariṇā nigūḍha
bujhibe rasika bhakta, nā bujhibe mūḍha*

ataeva—portanto; kahi—eu falo; kichu—algo; kariṇā—espremendo; nigūḍha—essência; bujhibe—possam entender; rasika—bem-humorados; bhakta—devotos; nā—não; bujhibe—entenderão; mūḍha—patifes.

TRADUÇÃO—Portanto, revelando somente a essência delas, vou mencioná-las de modo que os devotos amorosos as entendam mas os tolos não.

VERSO 233

হৃদয়ে ধরয়ে যে চৈতন্ত-নিত্যানন্দ।
এসব সিদ্ধান্তে সেই পাইবে আনন্দ ॥ ২৩৩ ॥

*hṛdaye dharaye ye caitanya-nityānanda
e-saba siddhānte sei pāibe ānanda*

hṛdaye—no coração; dharaye—cative; ye—qualquer pessoa que; caitanya—Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda—e o Senhor Nityānanda; e-saba—todas essas; siddhānte—por conclusões transcendentais; sei—essa pessoa; pāibe—obterá; ānanda—bem-aventurança.

TRADUÇÃO—Qualquer pessoa que tenha cativado o Senhor Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Nityānanda Prabhu em seu coração ficará bem-aventurada ao ouvir todas essas conclusões transcendentais.

VERSO 234

এ সব সিদ্ধান্ত হয় আত্মের পল্লব।
ভক্তগণ-কোকিলের সর্বদা বল্লভ ॥ ২৩৪ ॥

*e saba siddhānta haya āmrera pallava
bhakta-gaṇa-kokilera sarvadaḥ vallabha*

ei—essas; saba—todas; siddhānta—conclusões transcendentais; haya—são; āmrera—de manga; pallava—galhos; bhakta-gaṇa—os devotos; kokilera—para aqueles que são como cucos; sarvadaḥ—sempre; vallabha—satisfatórias.

TRADUÇÃO—Todas essas conclusões são como galhos recém-crescidos de uma mangueira; são sempre satisfatórias para os devotos, que dessa maneira assemelham-se a cucos.

VERSO 235

অভক্ত-উষ্ট্রের ইথে না হয় প্রবেশ।
তবে চিন্তে হয় মোর আনন্দ-বিশেষ ॥ ২৩৫ ॥

*abhakta-uṣṭrera ithe nā haya praveśa
tabe citte haya mora ānanda-viśeṣa*

abhakta—não-devoto; uṣṭrera—de um camelo; ithe—neste; nā—não; haya—há; praveśa—acesso; tabe—então; citte—em meu coração; haya—há; mora—meu; ānanda-viśeṣa—júbilo especial.

TRADUÇÃO—Os não-devotos que são como camelos não têm acesso a esses temas. Portanto, há júbilo especial em meu coração.

VERSO 236

যে লাগি কহিতে ভয়, সে যদি না জানে ।
ইহা বই কিবা সুখ আছে ত্রিভুবনে ॥ ২৩৬ ॥

*ye lāgi kahite bhaya, se yadi nā jāne
ihā va-i kibā sukha āche tribhuvane*

ye lāgi—no que se refere ao que; *kahite bhaya*—com medo de falar; *se yadi nā jāne*—se eles não sabem; *ihā va-i*—exceto isso; *kibā*—que; *sukha*—felicidade; *āche*—há; *tri-bhuvane*—nos três mundos.

TRADUÇÃO—Por temor a eles, não desejo falar, mas, se eles não compreendem, quem, então, pode ser mais feliz em todos os três mundos?

VERSO 237

অতএব ভক্তগণে করি নমস্কার ।
নিঃশঙ্কে কহিয়ে, তার হউক্ চমৎকার ॥ ২৩৭ ॥

*ataeva bhakta-gaṇe kari namaskāra
niḥśaṅke kahiye, tāra hauk camatkāra*

ataeva—portanto; *bhakta-gaṇe*—aos devotos; *kari*—ofereço; *namaskāra*—reverências; *niḥśaṅke*—sem sombra de dúvida; *kahiye*—digo; *tāra*—dos devotos; *hauk*—que haja; *camatkāra*—espanto.

TRADUÇÃO—Portanto, após oferecer reverências aos devotos, para a satisfação deles hei de falar sem hesitação.

VERSO 238

কৃষ্ণের বিচার এক আছেয়ে অন্তরে ।
পূর্ণানন্দ-পূর্ণরসরূপ কহে মোরে ॥ ২৩৮ ॥

*kṛṣṇera vicāra eka āchaye antare
pūrṇānanda-pūrṇa-rasa-rūpa kahe more*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *vicāra*—consideração; *eka*—uma; *āchaye*—é; *antare*—dentro do coração; *pūrṇa-ānanda*—bem-aventurança transcendental completa; *pūrṇa-rasa-rūpa*—pleno de doçuras transcendentais; *kahe more*—dizem-Me.

TRADUÇÃO—Certa vez, o Senhor Kṛṣṇa considerava dentro de Seu coração: “Todos dizem que Eu sou bem-aventurança total, pleno de todas as rasas.”

VERSO 239

আমা হইতে আনন্দিত হয় ত্রিভুবন ।
আমাকে আনন্দ দিবে—এঁহে কোন্ জন ॥ ২৩৯ ॥

*āmā ha-ite ānandita haya tribhuvana
āmāke ānanda dibe—aiche kon jana*

āmā ha-ite—de Mim; *ānandita*—satisfeito; *haya*—fica; *tri-bhuvana*—todos os três mundos; *āmāke*—a Mim; *ānanda dibe*—dará prazer; *aiche*—tal; *kon jana*—que pessoa.

TRADUÇÃO—“O mundo inteiro obtém prazer de Mim. Acaso há alguém que Me possa dar prazer?”

VERSO 240

আমা হৈতে যার হয় শত শত গুণ ।
সেইজন আহ্লাদিত পাবে মোর মন ॥ ২৪০ ॥

*āmā haite yāra haya śata śata guṇa
sei-jana āhlādite pāre mora mana*

āmā haite—do que Eu; *yāra*—cujo; *haya*—há; *śata śata guṇa*—centenas de qualidades mais; *sei-jana*—essa pessoa; *āhlādite*—dar prazer; *pāre*—é capaz; *mora*—Minha; *mana*—à mente.

TRADUÇÃO—“Alguém que tivesse cem vezes mais qualidades do que Eu poderia dar prazer à Minha mente.”

VERSO 241

আমা হৈতে গুণী বড় জগতে অসম্ভব ।
একলি রাধাতে তাহা করি অনুভব ॥ ২৪১ ॥

*āmā haite guṇī baḍa jagate asambhava
ekali rādhāte tāhā kari anubhava*

āmā haite—do que Eu; *guṇī*—qualificado; *baḍa*—maior; *jagate*—no mundo; *asambhava*—não há possibilidade; *ekali*—somentemente; *rādhāte*—em Śrīmatī Rādhārāṇī; *tāhā*—isso; *kari anubhava*—posso compreender.

TRADUÇÃO—“É impossível encontrar no mundo alguém mais qualificado do que Eu. Somentemente em Rādhā, porém, sinto a presença de alguém que pode dar-Me prazer.”

VERSOS 242—243

কোটিকাম জিনি' রূপ যতপি আমার ।
 অসমোক্ষ মাধুর্য—সাম্য নাহি যার ॥ ২৪২ ॥
 মোর রূপে আপ্যায়িত হয় ত্রিভুবন ।
 রাধার দর্শনে মোর জুড়ায় নয়ন ॥ ২৪৩ ॥

*koṭi-kāma jini' rūpa yadyapi āmāra
 asamordhva-mādhurya—sāmya nāhi yāra*

*mora rūpe āpyāyita haya tribhuvana
 rādhāra darśane mora juḍāya nayana*

koṭi-kāma—dez milhões de cupidos; *jini'*—conquistando; *rūpa*—beleza; *yadyapi*—embora; *āmāra*—Minha; *asama-ūrdhva*—inigualável e insuperável; *mādhurya*—doçura; *sāmya*—igualdade; *nāhi*—não há; *yāra*—de quem; *mora*—Minha; *rūpe*—em beleza; *āpyāyita*—satisfeito; *haya*—fica; *tri-bhuvana*—todos os três mundos; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *darśane*—vendo; *mora*—Meus; *juḍāya*—satisfaz; *nayana*—olhos.

TRADUÇÃO—“Embora Minha beleza derrote a beleza de dez milhões de cupidos, embora seja inigualável e insuperável e embora dê prazer aos três mundos, ver Rādhārāṇī dá-Me prazer aos olhos.”

VERSO 244

মোর বংশী-গীতে আকর্ষণে ত্রিভুবন ।
 রাধার বচনে হরে আমার শ্রবণ ॥ ২৪৪ ॥

*mora vaṁśī-gīte ākarṣaye tribhuvana
 rādhāra vacane hare āmāra śravaṇa*

mora—Minha; *vaṁśī-gīte*—pela vibração da flauta; *ākarṣaye*—Eu atraio; *tri-bhuvana*—os três mundos; *rādhāra vacane*—as palavras de Śrīmatī Rādhārāṇī; *hare*—conquistam; *āmāra*—Minha; *śravaṇa*—capacidade de ouvir.

TRADUÇÃO—“A vibração de Minha flauta transcendental atrai os três mundos, mas Meus ouvidos ficam encantados com as doces palavras de Śrīmatī Rādhārāṇī.”

VERSO 245

যতপি আমার গঞ্জে জগৎ সুগন্ধ ।
 মোর চিত্ত-প্রাণ হরে রাধা-অঙ্গ-গন্ধ ॥ ২৪৫ ॥

*yadyapi āmāra gandhe jagat sugandha
 mora citta-prāṇa hare rādhā-aṅga-gandha*

yadyapi—embora; *āmāra*—Minha; *gandhe*—pela fragrância; *jagat*—todo o universo; *su-gandha*—com doce aroma; *mora*—Minha; *citta-prāṇa*—mente e coração; *hare*—atrai; *rādhā*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *aṅga*—do corpo; *gandha*—perfume.

TRADUÇÃO—“Embora Meu corpo empreste aroma a toda a criação, o perfume dos membros do corpo de Rādhārāṇī cativa Minha mente e Meu coração.”

VERSO 246

যতপি আমার রসে জগৎ সরস ।
 রাধার অধর-রস আমা করে বশ ॥ ২৪৬ ॥

*yadyapi āmāra rase jagat sarasa
 rādhāra adhara-rasa āmā kare vaśa*

yadyapi—embora; *āmāra*—de Mim; *rase*—pelo sabor; *jagat*—o mundo inteiro; *sarasa*—é agradável; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *adhara-rasa*—o sabor dos lábios; *āmā*—a Mim; *kare*—faz; *vaśa*—submisso.

TRADUÇÃO—“Embora toda a criação seja plena de diferentes sabores por causa de Mim, fico encantado com o sabor nectáreo dos lábios de Śrīmatī Rādhārāṇī.”

VERSO 247

যতপি আমার স্পর্শ কোটীন্দু-সীতল ।
 রাধিকার স্পর্শে আমা করে সুসীতল ॥ ২৪৭ ॥

*yadyapi āmāra sparśa koṭīndu-sītala
 rādhikāra sparśe āmā kare suśītala*

yadyapi—embora; *āmāra*—Meu; *sparśa*—toque; *koṭī-indu*—como milhões e milhões de luas; *sītala*—fresco; *rādhikāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *sparśe*—o toque; *āmā*—a Mim; *kare*—faz; *su-sītala*—muitíssimo fresco.

TRADUÇÃO—“E embora Meu toque seja mais refrescante do que dez milhões de luas, o toque de Śrīmatī Rādhikā Me refresca.”

VERSO 248

এই মত জগতের স্থখে আমি হেতু ।
 রাধিকার রূপগুণ আমার জীবাত্ম ॥ ২৪৮ ॥

ei mata jagatera sukhe āmi hetu
rādhikāra rūpa-guṇa āmāra jīvātu

ei mata—dessa maneira; jagatera—do mundo inteiro; sukhe—quanto à felicidade; āmi—Eu seja; hetu—a causa; rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; rūpa-guṇa—beleza e atributos; āmāra—Minha; jīvātu—vida e alma.

TRADUÇÃO—“Assim, embora Eu seja a fonte da felicidade do mundo inteiro, a beleza e os atributos de Śrī Rādhikā são Minha vida e alma.”

VERSO 249

এই মত অনুভব আমার প্রতীত ।
বিচারি' দেখিয়ে যদি, সব বিপরীত ॥ ২৪৯ ॥

ei mata anubhava āmāra pratīta
vicāri' dekhiye yadi, saba viparīta

ei mata—dessa maneira; anubhava—sentimentos afetuosos; āmāra—Meus; pratīta—compreendidos; vicāri'—por consideração; dekhiye—veja; yadi—se; saba—tudo; viparīta—contrário.

TRADUÇÃO—“Dessa maneira podem ser compreendidos os Meus sentimentos afetuosos por Śrīmatī Rādhārāṇī, mas, analisando-os, acho-os contraditórios.”

VERSO 250

রাধার দর্শনে মোর জুড়ায় নয়ন ।
আমার দর্শনে রাধা স্তখে অগেয়ান ॥ ২৫০ ॥

rādhāra darśane mora juḍāya nayana
āmāra darśane rādhā sukhe ageyāna

rādhāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; darśane—ao encontrar; mora—Meu; juḍāya—ficam satisfeitos; nayana—olhos; āmāra—de Mim; darśane—ao encontrar; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; sukhe—em felicidade; ageyāna—mais avançada.

TRADUÇÃO—“Meus olhos satisfazem-se plenamente ao olhar para Śrīmatī Rādhārāṇī. Porém, olhando-Me, Ela avança mais ainda em satisfação.”

VERSO 251

পরম্পর বেগুগীতে হরয়ে চেতন ।
মোর ভ্রমে তমালেরে করে আলিঙ্গন ॥ ২৫১ ॥

paraspara veṇu-gite haraye cetana
mora bhrame tamālere kare āliṅgana

paraspara—um contra o outro; veṇu-gite—o cantar do bambu; haraye—atrai; cetana—consciência; mora—de Mim; bhrame—por engano; tamālere—uma árvore negra conhecida como tamāla; kare—Ela faz; āliṅgana—abraçando.

TRADUÇÃO—“O murmúrio semelhante ao toque de flauta dos bambus friccionando-se uns contra os outros furta a consciência de Rādhārāṇī, pois Ela pensa que é o som de Minha flauta. E Ela abraça uma árvore tamāla, confundindo-a comigo.”

VERSO 252

কৃষ্ণ-আলিঙ্গন পাইলুম, জনম সফলে ।
কৃষ্ণস্থখে মগ্ন রহে বৃক্ষ করি' কোলে ॥ ২৫২ ॥

kṛṣṇa-āliṅgana pāinu, janama saphale
kṛṣṇa-sukhe magna rahe vṛkṣa kari' kole

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; āliṅgana—o abraço; pāinu—consegui; janama saphale—Meu nascimento agora está completo; kṛṣṇa-sukhe—quanto a agradar a Kṛṣṇa; magna—imersa; rahe—Ela permanece; vṛkṣa—a árvore; kari'—tomando; kole—no colo.

TRADUÇÃO—“‘Consegui o abraço de Śrī Kṛṣṇa,’ pensa Ela, ‘de modo que agora Minha vida está completa.’ Assim, Ela permanece imersa em agradar a Kṛṣṇa, apertando a árvore em Seus braços.”

VERSO 253

অনুকূলবাত্তে যদি পায় মোর গন্ধ ।
উড়িয়া পড়িতে চাহে, প্রেমে হয় অন্ধ ॥ ২৫৩ ॥

anukūla-vāte yadi pāya mora gandha
uḍiyā paḍite cāhe, preme haya andha

anukūla-vāte—numa brisa favorável; yadi—se; pāya—há; mora—Meu; gandha—aroma; uḍiyā—voando; paḍite—soltar-Se; cāhe—Ela deseja; preme—em amor extático; haya—fica; andha—cega.

TRADUÇÃO—“Quando uma brisa favorável traz até Ela o aroma de Meu corpo, Ela fica cega de amor e tenta voar naquela brisa.”

*aṅgaṁ candana-śītalāṁ tanur iyaṁ saundarya-sarvasva-bhāḥ
tvām āsādyā mamedam indriya-kulam rādhe muhur modate*

nirdhūta—derrota; *amṛta*—do néctar; *mādhuri*—a doçura; *parimalaḥ*—cujo gosto; *kalyāṇi*—ó auspiciosíssima pessoa; *bimba-adharaḥ*—lábios vermelhos; *vaktram*—rosto; *pañkaja-saurabham*—que cheira como uma flor de lótus; *kuharita*—dos doces sons feitos pelos cucos; *ślāghā*—o orgulho; *bhidah*—que derrotam; *te*—Tuas; *giraḥ*—palavras; *aṅgaṁ*—membros; *candana-śītalam*—tão refrescante quanto a polpa de sândalo; *tanuḥ*—corpo; *iyam*—este; *saundarya*—de beleza; *sarvasva-bhāḥ*—que revela o todo de tudo; *tvām*—Tu; *āsādyā*—saboreando; *mama*—Meus; *idam*—isso; *indriya-kulam*—todos os sentidos; *rādhe*—ó Śrīmatī Rādhārāṇī; *muhur*—repetidamente; *modate*—satisfazem-se.

TRADUÇÃO—"Minha querida e auspiciosa Rādhārāṇī, Teu corpo é a fonte de toda a beleza. Teus lábios vermelhos são mais suaves do que o sentido de doçura imortal, Teu rosto tem o aroma de uma flor de lótus, Tuas doces palavras derrotam as vibrações do cuco, e os membros de Teu corpo são mais refrescantes do que a polpa de sândalo. Todos os Meus sentidos transcendentes enchem-se de prazer extático ao saborear-Te, posto que és inteiramente enfeitada de belas qualidades."

SIGNIFICADO—Este verso, proferido pelo Senhor Kṛṣṇa a Rādhā, está registrado no *Līlita-mādhava* (9.9) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 260

রূপে কংসহরত লুকনয়নাং স্পর্শেহিত্ত্বশ্চ
বাণ্যামুকলিতশ্চিতিং পরিমলে সংকটনালাপুটাম্।
আরজ্যরসনাং কিলারপুটে শুক্লমুখাস্তোরুহাং
দন্তোদগীর্ণমহাধৃতিং বহিরপি প্রোক্তবিকারাকুলাম্ ॥২৬০॥

*rūpe kaṁsa-harasya lubdha-nayanāṁ sparśe 'tiḥṣyat-tvacam
vāṇyām utkalita-śrutim parimale saṁkṣṭanālapuṭam
āraṇyad-rasanāṁ kilādhara-puṭe nyanācan-mukhāmbho-ruhām
dambhodgīrṇa-mahādḥṛtim bahir api prodyad-vikārakulām*

rūpe—na beleza; *kaṁsa-harasya*—de Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa; *lubdha*—cativados; *nayanām*—cujos olhos; *sparśe*—no toque; *ati-ḥṣyat*—muito jubilante; *tvacam*—cuja pele; *vāṇyām*—na vibração das palavras; *utkalita*—muito ansiosa; *śrutim*—cujo ouvido; *parimale*—na fragrância; *saṁkṣṭa*—arrebataada pela felicidade; *nāsā-puṭam*—cujas narinas; *āraṇyat*—sentindo-se inteiramente atraídas; *rasanām*—cuja língua; *kila*—o que dizer de; *adhara-puṭe*—aos lábios; *nyānat*—abaixado; *mukha*—cujo rosto; *ambhaḥ-ruhām*—como uma flor de lótus; *dambha*—por orgulho; *udgīrṇa*—manifestando; *mahā-dḥṛtim*—grande paciência; *bahih*—exter-

namente; *api*—embora; *prodyat*—manifestando; *vikāra*—transformações; *akulām*—arrebataada.

TRADUÇÃO—"Os olhos dEla encantam-se com a beleza do Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa. Seu corpo estremece de prazer ao toque dEle. Seus ouvidos são sempre atraídos pela doce voz dEle, Suas narinas encantam-se com a fragrância dEle e Sua língua anseia pelo néctar dos macios lábios dEle. Ela abaixa Seu rosto de lótus, fingindo exercitar auto-controle, mas não pode deixar de mostrar os sinais externos de Seu amor espontâneo pelo Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve assim o semblante de Rādhārāṇī.

VERSO 261

তাতে জানি, মোতে আছে কোন এক রস।
আমার মোহিনী রাধা, তারে করে বশ ॥ ২৬১ ॥

*tāte jāni, mote āche kona eka rasa
āmāra mohini rādhā, tāre kare vāśa*

tāte—em consequência disso; *jāni*—posso compreender; *mote*—em Mim; *āche*—há; *kona*—alguma; *eka*—uma; *rasa*—doçura transcendental; *āmāra*—Minha; *mohini*—cativadora; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *tāre*—dEla; *kare vāśa*—conquista.

TRADUÇÃO—"Levando isso em consideração, posso compreender que alguma doçura desconhecida em Mim controla toda a existência de Minha cativadora, Śrīmatī Rādhārāṇī."

VERSO 262

আমা হৈতে রাধা পায় যে জাতীয় সুখ।
তাহা আস্বাদিতে আমি সদাই উন্মুখ ॥ ২৬২ ॥

*āmā haite rādhā pāya ye jātiya sukha
tāhā āsvādite āmi sadāi un mukha*

āmā haite—de Mim; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *pāya*—obtem; *ye*—tudo o que; *jātiya*—tipos de; *sukha*—felicidade; *tāhā*—isto; *āsvādite*—saborear; *āmi*—Eu; *sadāi*—sempre; *un mukha*—muito ansioso.

TRADUÇÃO—"Vivo ansioso por saborear a alegria que Rādhārāṇī obtém de Mim."

VERSO 263

নানা যত্ন করি আমি, নারি আস্বাদিতে।
সেই সুখমাধুর্য-ভ্রাণে লোভ বাড়ে চিন্তে ॥ ২৬৩ ॥

*nānā yatna kari āmi, nāri āsvādite
sei sukha-mādhurya-ghrāṇe lobha bādhe citte*

nānā—várias; *yatna*—tentativas; *kari*—faço; *āmi*—Eu; *nāri*—não sou capaz; *āsvādite*—de saborear; *sei*—isso; *sukha*—da felicidade; *mādhurya*—a doçura; *ghrāṇe*—cheirando; *lobha*—desejo; *bādhe*—aumenta; *citte*—na mente.

TRADUÇÃO—"A despeito de vários esforços, não tenho sido capaz de saboreá-la. Porém, Meu desejo de experimentar esse prazer aumenta à medida que cheiro sua doçura."

VERSO 264

রস আস্বাদিতে আমি কৈল অবতার ।
প্রেমরস আস্বাদিব বিবিধ প্রকার ॥ ২৬৪ ॥

*rasa āsvādite āmi kaila avatāra
prema-rasa āsvādibā vividha prakāra*

rasa—doçura; *āsvādite*—para saborear; *āmi*—Eu; *kaila*—fiz; *avatāra*—encarnação; *prema-rasa*—doçura transcendental de amor; *āsvādibā*—vou saborear; *vividha prakāra*—diferentes variedades de.

TRADUÇÃO—"Apareço no mundo para saborear doçuras. Vou saborear as doçuras do amor puro de diversas maneiras."

VERSO 265

রাগমার্গে ভক্ত ভক্তি করে যে প্রকারে ।
তাহা শিখাইব লীলা-আচরণ-দ্বারে ॥ ২৬৫ ॥

*rāga-mārge bhakta bhakti kare ye prakāre
tāhā śikhāiba līlā-ācaraṇa-dvāre*

rāga-mārge—no caminho do amor espontâneo; *bhakta*—o devoto; *bhakti*—serviço devocional; *kare*—faz; *ye prakāre*—de que maneira; *tāhā*—isso; *śikhāiba*—vou ensinar; *līlā*—passatempos; *ācaraṇa-dvāre*—por meio de demonstração prática.

TRADUÇÃO—"Vou ensinar o serviço devocional, que brota do amor espontâneo dos devotos, demonstrando-o pessoalmente com Meus passatempos."

VERSO 266

এই তিন তৃষ্ণা মোর নহিল পূরণ ।
বিজাতীয়-ভাবে নহে তাহা আস্বাদন ॥ ২৬৬ ॥

*ei tina tṛṣṇā mora nahila pūraṇa
vijāṭiya-bhāve nahe tāhā āsvādāna*

ei—esses; *tina*—três; *tṛṣṇā*—desejos; *mora*—Meus; *nahila*—não foram; *pūraṇa*—satisfeitos; *vijāṭiya*—do parceiro oposto de uma relação; *bhāve*—em êxtase; *nahe*—não é possível; *tāhā*—isso; *āsvādāna*—saboreando.

TRADUÇÃO—"Mas, esses três desejos não foram satisfeitos, pois não é possível desfrutá-los numa posição oposta."

VERSO 267

রাধিকার ভাবকান্তি অঙ্গীকার বিনে ।
সেই তিন সুখ কভু নহে আস্বাদনে ॥ ২৬৭ ॥

*rādhikāra bhāva-kānti aṅgikāra vine
sei tina sukha kabhu nahe āsvādane*

rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *bhāva-kānti*—brilho do amor extático; *aṅgikāra*—aceitar; *vine*—sem; *sei*—esses; *tina*—três; *sukha*—felicidade; *kabhu*—em tempo algum; *nahe*—não é possível; *āsvādane*—saboreando.

TRADUÇÃO—"A menos que Eu aceite o brilho do amor extático de Śrī Rādhikā, esses Meus três desejos não poderão ser satisfeitos."

VERSO 268

রাধাভাব অঙ্গীকারি' ধরি' তার বর্ণ ।
তিনসুখ আস্বাদিতে হব অবতীর্ণ ॥ ২৬৮ ॥

*rādhā-bhāva aṅgikārī' dhari' tāra varṇa
tina-sukha āsvādite haba avatīrṇa*

rādhā-bhāva—os sentimentos de Rādhārāṇī; *aṅgikārī'*—aceitando; *dhari'*—tomando; *tāra varṇa*—a cor do corpo de Ela; *tina*—três; *sukha*—felicidade; *āsvādite*—para saborear; *haba*—vou; *avatīrṇa*—descer como uma encarnação.

TRADUÇÃO—"Portanto, assumindo os sentimentos e a cor do corpo de Rādhārāṇī, vou descer para satisfazer esses três desejos."

VERSO 269

সর্বভাবে কৈল কৃষ্ণ এই ত' নিশ্চয় ।
হেনকালে আইল যুগাবতার-সময় ॥ ২৬৯ ॥

sarva-bhāve kaila kṛṣṇa ei ta' niścaya
hena-kāle āila yugāvatāra-samaya

sarva-bhāve—sob todos os aspectos; kaila—feito; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; ei—esta; ta'—decerto; niścaya—decisão; hena-kāle—nessa altura; āila—chegava; yuga-avatāra—da encarnação segundo a era; samaya—o momento.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa tomou Sua decisão. Simultaneamente, chegava o momento para a encarnação própria da era.

VERSO 270

সেইকালে শ্রীঅদ্বৈত করেন আরাধন।
তাহার হৃদয়ে কৈল কৃষ্ণে আকর্ষণ ॥ ২৭০ ॥

sei-kāle śrī-advaita kareṇa ārādhana
tānhāra huṅkāre kaila kṛṣṇe ākarṣaṇa

sei-kāle—nessa altura; śrī-advaita—Advaita Ācārya; kareṇa—executa; ārādhana—adoração; tānhāra—dEle; huṅkāre—pelo chamado tumultuoso; kaila—fez; kṛṣṇe—para o Senhor Kṛṣṇa; ākarṣaṇa—atração.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Śrī Advaita adorava-O fervorosamente. Advaita atraiu-O com Seus altos brados.

VERSOS 271—272

পিতামাতা, গুরুগণ, আগে অবতরি'।
রাধিকার ভাব-বর্ণ অঙ্গীকার করি' ॥ ২৭১ ॥
নবদ্বীপে শচীগর্ভ-শুদ্ধদুগ্ধসিন্ধু।
তাহাতে প্রকট হৈলা কৃষ্ণ পূর্ণ ইন্দু ॥ ২৭২ ॥

pitā-mātā, guru-gaṇa, āge avatāri'
rādhikāra bhāva-varṇa aṅgikāra kari'

nava-dvīpe śaci-garbha-śuddha-dugdha-sindhu
tāhāte prakṛta haila kṛṣṇa pūrṇa indu

pitā-mātā—pais; guru-gaṇa—mestres; āge—primeiro; avatāri'—descendo; rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-varṇa—o brilho de êxtase transcendental; aṅgikāra kari'—aceitando; nava-dvīpe—em Navadvīpa; śaci-garbha—o ventre de Śaci; śuddha—puro; dugdha-sindhu—o oceano de leite; tāhāte—nesse; prakṛta—manifestou-Se; haila—tornou-Se; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa indu—lua cheia.

TRADUÇÃO—Primeiro, o Senhor Kṛṣṇa fez com que Seus pais e outros ancestrais aparecessem. Então, o próprio Kṛṣṇa, com os sentimentos e a tez de Rādhikā, apareceu em Navadvīpa, assim como a lua cheia, do ventre de mãe Śaci, que é como um oceano de leite puro.

VERSO 273

এই ত' করিলুঁ ষষ্ঠশ্লোকের ব্যাখ্যান।
শ্রীরূপ-গোসাঁঞর পাদপদ্ম করি' ধ্যান ॥ ২৭৩ ॥

ei ta' kariluṅ ṣaṣṭha ślokerā vyākhyāna
śrī-rūpa-gosāñira pāda-padma kari' dhyāna

ei ta'—assim; kariluṅ—fiz; ṣaṣṭha ślokerā—do sexto verso; vyākhyāna—explicação; śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; gosāñira—do mestre; pāda-padma—pés de lótus; kari'—fazendo; dhyāna—meditação.

TRADUÇÃO—Meditando nos pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī, expliquei assim o sexto verso.

VERSO 274

এই দুই শ্লোকের আমি যে করিল অর্থ।
শ্রীরূপ-গোসাঁঞর শ্লোক প্রমাণ সমর্থ ॥ ২৭৪ ॥

ei dui ślokerā āmi ye karila artha
śrī-rūpa-gosāñira śloka pramāṇa samartha

ei—esses; dui—dois; ślokerā—dos versos; āmi—eu; ye—tudo o que; karila—dei; artha—os significados; śrī-rūpa-gosāñira—de Śrī Rūpa Gosvāmī; śloka—verso; pramāṇa—evidência; samartha—competente.

TRADUÇÃO—Posso apoiar a explicação desses dois versos [versos 5 e 6 do Primeiro Capítulo] com o verso de Śrī Rūpa Gosvāmī.

VERSO 275

অপারং কস্যাপি প্রণয়িজনবৃন্দস্ত কুতুহী
রসস্তোমং হৃদা মধুরমূপভোক্তুং কমপি যঃ।
কচং স্বামাবত্রে হ্রাতিমিহ তদীয়াং প্রকটয়ন্
স দেবচৈতন্তাকৃতিরতিতরাং নঃ কৃপয়তু ॥ ২৭৫ ॥

apāraṁ kasyāpi praṇayi-jana-vṛndasya kutukī
rasa-stomam hṛtvā madhuram upabhoktūṁ kamapi yaḥ

rucam svām āvare dyutim iha tadyām prakāṣayan
sa devaś caitanyākṛtīr atitarām naḥ kṛpayatu

apāram—ilimitadas; *kasyāpi*—de alguém; *praṇayi-jana-vṛndasya*—da multidão de amantes; *kutukī*—aquele que é curioso; *rasa-stomam*—o grupo de doçuras; *hṛtvā*—roubando; *madhuram*—doce; *upabhoktum*—para desfrutar; *kamapi*—algum; *yah*—quem; *rucam*—brilho; *svām*—próprio; *āvare*—oculto; *dyutim*—brilho; *iha*—aqui; *tadyām*—relacionado a Ele; *prakāṣayan*—manifestando; *saḥ*—Ele; *devaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *caitanya-ākṛtiḥ*—tendo a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *atitarām*—imensamente; *naḥ*—a nós; *kṛpayatu*—que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa desejou saborear as nectáreas doçuras ilimitadas do amor de uma dentre Sua multidão de donzelas amorosas [Śrī Rādhā], e assim assumiu a forma do Senhor Caitanya. Ele saboreou este amor enquanto ocultava Sua própria tez morena sob a cor amarela e refulgente dEla. Que este Senhor Caitanya nos conceda Sua graça.”

SIGNIFICADO—Este é o terceiro verso do segundo *Caitanyāṣṭaka* do *Stava-mālā* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 276

মঙ্গলাচরণং কৃষ্ণচৈতন্য-তত্ত্বলক্ষণম্ ।

প্রয়োজনঞ্চাবতারে শ্লোকষট্ঠকৈর্নিরূপিতম্ ॥ ২৭৬ ॥

maṅgalācāraṇam kṛṣṇa-caitanya-tattva-lakṣaṇam
prayojanam cāvatāre śloka-ṣaṭkair nirūpitam

maṅgala-ācāraṇam—invocando auspiciosidade; *kṛṣṇa-caitanya*—do Senhor Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; *tattva-lakṣaṇam*—sintomas da verdade; *prayojanam*—necessidade; *ca*—também; *avatāre*—quanto a Sua encarnação; *śloka*—versos; *ṣaṭkaiḥ*—por seis; *nirūpitam*—determinadas.

TRADUÇÃO—Assim, a invocação auspiciosa, a natureza essencial da verdade do Senhor Caitanya e a necessidade de Seu aparecimento foram expostas em seis versos.

VERSO 277

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।

চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২৭৭ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, Quarto Capítulo, descrevendo as razões confidenciais para o aparecimento do Senhor Caitanya.

CAPÍTULO CINCO

As glórias do Senhor Nityānanda Balarāma

Este capítulo é principalmente dedicado a descrever a natureza essencial e as glórias de Śrī Nityānanda Prabhu. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus absoluta, e Sua primeira expansão sob uma forma para passatempos é Śrī Balarāma.

Além dos limites deste mundo material está o céu espiritual, *paravyoma*, que tem muitos planetas espirituais, dos quais o supremo chama-se Kṛṣṇaloka. Kṛṣṇaloka, a morada de Kṛṣṇa, tem três divisões, conhecidas como Dvārakā, Mathurā e Gokula. Nessa morada, a Personalidade de Deus expande-Se em quatro porções plenárias: Kṛṣṇa, Balarāma, Pradyumna (o Cupido transcendental) e Aniruddha. Eles são conhecidos como as formas quádruplas originais.

Em Kṛṣṇaloka, existe um local transcendental conhecido como Śvetadvīpa ou Vṛndāvana. Abaixo de Kṛṣṇaloka, no céu espiritual, estão os planetas Vaikuṇṭha. Em cada planeta Vaikuṇṭha está presente um Nārāyaṇa de quatro braços, expandido da primeira manifestação quádrupla. A Personalidade de Deus conhecida como Śrī Balarāma em Kṛṣṇaloka é o Saṅkarṣaṇa original (Deidade atraente), e deste Saṅkarṣaṇa expande-Se outro Saṅkarṣaṇa, chamado Mahā-Saṅkarṣaṇa, que reside em um dos planetas Vaikuṇṭha. Por meio de Sua potência interna, Mahā-Saṅkarṣaṇa mantém a existência transcendental de todos os planetas no céu espiritual, onde todos os seres vivos são almas eternamente liberadas. Ali, a influência da energia material é notável por sua ausência. Nesses planetas está presente a segunda manifestação quádrupla.

Fora dos planetas Vaikuṇṭha está a manifestação impessoal de Śrī Kṛṣṇa, que é conhecida como Brahmaloka. Do outro lado do Brahmaloka está o *kāraṇa-samudra* espiritual, ou Oceano Causal. A energia material existe no outro lado do Oceano Causal, sem tocá-lo. No Oceano Causal está Mahā-Viṣṇu, a expansão *puruṣa* original do Saṅkarṣaṇa. Este Mahā-Viṣṇu lança Seu olhar sobre a energia material, e, mediante um reflexo de Seu corpo transcendental, amalgama-Se dentro dos elementos materiais.

Na qualidade de fonte dos elementos materiais, a energia material é conhecida como *pradhāna*, e, na qualidade de fonte das manifestações da energia material, é conhecida como *māyā*. Porém, a natureza material é inerte no sentido de que não tem poder independente para fazer nada. Ela é dotada de poder para fazer a manifestação cósmica através do olhar de Mahā-Viṣṇu. Portanto, a energia material não é a causa original da manifestação material. Pelo contrário, é o olhar transcendental de Mahā-Viṣṇu sobre a natureza material que produz essa manifestação cósmica.

Mahā-Viṣṇu novamente entra em cada universo como o reservatório de todas as entidades vivas, Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Do Garbhodakaśāyī Viṣṇu

expande-Se o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma de todas as entidades vivas. Garbhodakaśāyī Viṣṇu também tem Seu próprio planeta Vaikuṇṭha em cada universo, onde Ele vive como a Superalma ou controlador supremo do universo. Garbhodakaśāyī Viṣṇu deita-Se no meio da porção aquosa do universo e gera a primeira criatura viva do universo, Brahmā. A forma universal imaginária é uma manifestação parcial de Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

No planeta Vaikuṇṭha em cada universo há um oceano de leite, dentro do qual existe uma ilha chamada Śvetadvīpa, onde vive o Senhor Viṣṇu. Portanto, este capítulo descreve duas Śvetadvīpas — uma na morada de Kṛṣṇa e outra no oceano de leite em cada universo. A Śvetadvīpa na morada de Kṛṣṇa é idêntica a Vṛndāvana-dhāma, que é o local onde Kṛṣṇa aparece pessoalmente para manifestar Seus passatempos amorosos. Na Śvetadvīpa dentro de cada universo está uma forma Śeṣa da Divindade, que serve a Viṣṇu assumindo a forma de Seu guarda-sol, chinelos, sofá, travesseiros, roupas, residência, cordão sagrado, trono e assim por diante.

O Senhor Baladeva em Kṛṣṇaloka é Nityānanda Prabhu. Portanto, Nityānanda Prabhu é o Saṅkarṣaṇa original, e Mahā-Saṅkarṣaṇa e Suas expansões como os *puruṣas* nos universos são expansões plenárias de Nityānanda Prabhu.

Neste capítulo, o autor narra a história de como deixou o lar para uma peregrinação pessoal a Vṛndāvana, onde alcançou todo o sucesso. Essa narração revela que o lar paterno original e a terra natal do autor ficavam no distrito de Katwa, na aldeia de Jhāmaṭapura, que fica perto de Naihāṭī. O irmão de Kṛṣṇadāsa Kavirāja convidou Śrī Mīnaketanā Rāmadāsa, grande devoto do Senhor Nityānanda, a sua casa, mas um sacerdote chamado Guṇārṇava Mīśra não o recebeu bem, e o irmão de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, não reconhecendo as glórias do Senhor Nityānanda, também tomou o lado do sacerdote. Por isso, Rāmadāsa ficou sentido, quebrou sua flauta e foi-se embora. Isso foi um grande desastre para o irmão de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī. Porém, naquela mesma noite, o próprio Senhor Nityānanda Prabhu agradeceu Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī num sonho, mandando-o partir no dia seguinte para Vṛndāvana.

VERSO 1

বন্দেহনস্তাস্তু তৈশ্বৰ্যং শ্রীনিত্যানন্দমীশ্বরম্ ।
যশোচ্ছয়া তৎস্বরূপমজ্ঞেনাপি নিরূপ্যতে ॥ ১ ॥

vande 'nantādbhutaiśvaryaṁ
śrī-nityānandam īśvaram
yasyecchayaṁ tat-svarūpam
ajñenāpi nirūpyate

vande—deixai-me oferecer minhas reverências; ananta—ilimitada; adbhuta—e maravilhosa; aiśvarya—cuja opulência; śrī-nityānandam—ao Senhor Nityānanda;

īśvaram—a Suprema Personalidade de Deus; yasya—cuja; icchayā—pela vontade; tat-svarūpam—Sua identidade; ajñena—pelo ignorante; api—mesmo; nirūpyate—pode ser descoberta.

TRADUÇÃO—Deixai-me oferecer minhas reverências ao Senhor Śrī Nityānanda, a Suprema Personalidade de Deus, cuja opulência é maravilhosa e ilimitada. Por Sua vontade, mesmo um tolo pode compreender Sua identidade.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াধৈবতস্ত জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya nityānanda—todas as glórias ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra—todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda—todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

এই ষট্শ্লোকে কহিল কৃষ্ণচৈতন্য-মহিমা ।
পঞ্চশ্লোকে কহি নিত্যানন্দতত্ত্ব-সীমা ॥ ৩ ॥

ei ṣaṭ-śloke kahila kṛṣṇa-caitanya-mahimā
pañca-śloke kahi nityānanda-tattva-sīmā

ei—isto; ṣaṭ-śloke—em seis versos; kahila—descrito; kṛṣṇa-caitanya-mahimā—as glórias do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; pañca-śloke—em cinco versos; kahi—deixai-me explicar; nityānanda—do Senhor Nityānanda; tattva—da verdade; sīmā—a limitação.

TRADUÇÃO—Acabo de descrever as glórias de Śrī Kṛṣṇa Caitanya em seis versos. Agora, em cinco versos, vou descrever as glórias do Senhor Nityānanda.

VERSO 4

সর্ব-অবতারী কৃষ্ণ স্বয়ং ভগবান্ ।
তাঁহার দ্বিতীয় দেহ শ্রীবলরাম ॥ ৪ ॥

*sarva-avatāri kṛṣṇa svayaṁ bhagavān
tāṁhāra dvitīya deha śrī-balarāma*

sarva-avatāri—a fonte de todas as encarnações; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *svayaṁ*—pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tāṁhāra*—Sua; *dvitīya*—segunda; *deha*—expansão do corpo; *śrī-balarāma*—o Senhor Balarāma.

TRADUÇÃO—A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o manancial de todas as encarnações. O Senhor Balarāma é Seu segundo corpo.

SIGNIFICADO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus absoluta, é o Senhor primordial, a forma original da Divindade, e Sua primeira expansão é Śrī Balarāma. A Personalidade de Deus pode expandir-Se em inúmeras formas. As formas que têm potência ilimitada chamam-se *svāmśa*, e as formas que têm potências limitadas (as entidades vivas) chamam-se *vibhinnāmśa*.

VERSO 5

একই স্বরূপ দোঁহে, ভিন্নমাত্র কায় ।
আত্ম কায়বুহ, কৃষ্ণলীলার সহায় ॥ ৫ ॥

*eka-i svarūpa doṁhe, bhinna-mātra kāya
ādyā kāya-vyūha, kṛṣṇa-līlāra sahāya*

eka-i—uma só; *svarūpa*—identidade; *doṁhe*—Eles dois; *binna-mātra kāya*—apenas dois corpos diferentes; *ādyā*—originais; *kāya-vyūha*—expansões quádruplas; *kṛṣṇa-līlāra*—nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; *sahāya*—assistência.

TRADUÇÃO—Eles têm ambos a mesma identidade. Diferem apenas em forma. Ele é a primeira expansão corpórea de Kṛṣṇa, e ajuda nos passatempos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Balarāma é uma expansão *svāmśa* do Senhor, e por isso não há diferença em potência entre Kṛṣṇa e Balarāma. A única diferença está na estrutura corpórea dEles. Sendo a primeira expansão da Divindade, Balarāma é a Deidade principal entre as primeiras expansões quádruplas, e Ele é o principal assistente de Śrī Kṛṣṇa em Suas atividades transcendentais.

VERSO 6

সেই কৃষ্ণ—নবদ্বীপে শ্রীচৈতন্যচন্দ্র ।
সেই বলরাম—সঙ্গে শ্রীনিত্যানন্দ ॥ ৬ ॥

*sei kṛṣṇa—nava-dvīpe śrī-caitanya-candra
sei balarāma—saṅge śrī-nityānanda*

sei kṛṣṇa—esse Kṛṣṇa original; *nava-dvīpe*—em Navadvīpa; *śrī-caitanya-candra*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei balarāma*—esse Senhor Balarāma; *saṅge*—com Ele; *śrī-nityānanda*—o Senhor Nityānanda.

TRADUÇÃO—Esse Senhor Kṛṣṇa original apareceu em Navadvīpa como o Senhor Caitanya, e Balarāma apareceu com Ele como o Senhor Nityānanda.

VERSO 7

সর্বধন্যঃ কারণতোয়শায়ী গর্ভোদশায়ী চ পয়োহবিশায়ী ।
শেষতঃ বস্ত্রাংশকলাঃ স নিত্যানন্দাধ্যায়ঃ শরণং যমাস্তি ॥ ৭ ॥

*saṅkarṣaṇaḥ kāraṇa-toya-śāyī
garbhoda-śāyī ca payo-'bdhi-śāyī
śeṣaś ca yasyāmśa-kalāḥ sa nityā-
nandākhyā-rāmaḥ śaraṇaṁ mamāstu*

saṅkarṣaṇaḥ—Mahā-Saṅkarṣaṇa no céu espiritual; *kāraṇa-toya-śāyī*—Kāraṇoda-kaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano Causal; *garbhoda-śāyī*—Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano Garbhodaka do universo; *ca*—e; *payo-'abdhī-śāyī*—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no oceano de leite; *śeṣaḥ*—Śeṣa Nāga, o sofá de Viṣṇu; *ca*—e; *yasya*—cujas; *āmśa*—porções plenárias; *kalāḥ*—e partes das porções plenárias; *saḥ*—Ele; *nityānanda-ākhyā*—conhecido como Senhor Nityānanda; *rāmaḥ*—Senhor Balarāma; *śaraṇaṁ*—abrigo; *mama*—meu; *astu*—que haja.

TRADUÇÃO—Que Śrī Nityānanda Rāma seja o objeto de minha lembrança constante. Saṅkarṣaṇa, Śeṣa Nāga e os Viṣṇus deitados no Oceano Kāraṇa, no Oceano Garbha e no oceano de leite são Suas porções plenárias e as porções de Suas porções plenárias.

SIGNIFICADO—Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī registrou este verso em seu diário para oferecer suas respeitadas reverências ao Senhor Nityānanda Prabhu. Este verso também aparece como o sétimo dos primeiros catorze versos do Śrī Caitanya-caritāmṛta.

VERSO 8

শ্রীবলরাম গোসাঞি মূল-সঙ্কর্ষণ ।
পঞ্চরূপ ধরি' করেন কৃষ্ণের সেবন ॥ ৮ ॥

śrī-balarāma gosāñi mūla-saṅkarṣaṇa
pañca-rūpa dhari' kareṇa kṛṣṇera sevana

śrī-balarāma—Balarāma; gosāñi—o Senhor; mūla-saṅkarṣaṇa—o Saṅkarṣaṇa original; pañca-rūpa dhari'—aceitando cinco corpos; kareṇa—faz; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; sevana—serviço.

TRADUÇÃO—O Senhor Balarāma é o Saṅkarṣaṇa original. Ele assume cinco outras formas para servir ao Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 9

আপনে করেন কৃষ্ণলীলার সহায় ।
সৃষ্টিলীলা-কার্য করে ধরি' চারি কায় ॥ ৯ ॥

āpane kareṇa kṛṣṇa-līlāra sahāya
sṛṣṭi-līlā-kārya kare dhari' cāri kāya

āpane—pessoalmente; kareṇa—executa; kṛṣṇa-līlāra sahāya—assistência nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; sṛṣṭi-līlā—dos passatempos de criação; kārya—o trabalho; kare—faz; dhari'—aceitando; cāri kāya—quatro corpos.

TRADUÇÃO—Ele ajuda pessoalmente nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, e executa o trabalho da criação sob quatro outras formas.

VERSO 10

সৃষ্ট্যাদিক সেবা,—তঁার আজ্ঞার পালন ।
'শেষ'-রূপে করে কৃষ্ণের বিবিধ সেবন ॥ ১০ ॥

sṛṣṭy-ādika sevā,—tāṇra ājñāra pālana
'śeṣa'-rūpe kare kṛṣṇera vividha sevana

sṛṣṭi-ādika sevā—serviço relativo à criação; tāṇra—Seu; ājñāra—da ordem; pālana—execução; śeṣa-rūpe—a forma do Senhor Śeṣa; kare—faz; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; vividha sevana—variedades de serviço.

TRADUÇÃO—Ele executa as ordens do Senhor Kṛṣṇa no trabalho da criação, e, sob a forma do Senhor Śeṣa, serve a Kṛṣṇa de diversas maneiras.

SIGNIFICADO—Segundo a opinião perita, Balarāma, como a principal das formas quádruplas originais, também é o Saṅkarṣaṇa original. Balarāma, a primeira expansão de Kṛṣṇa, expande-Se em cinco formas: (1) Mahā-Saṅkarṣaṇa, (2) Kāraṇābdhiśāyī, (3) Garbhodakaśāyī, (4) Kṣīrodakaśāyī e (5) Śeṣa. Essas cinco porções plenárias são responsáveis tanto pelas manifestações cósmicas espirituais quanto pelas materiais. Sob essas cinco formas, o Senhor Balarāma auxilia o Senhor Kṛṣṇa em Suas atividades. As primeiras quatro dessas formas são responsáveis pelas manifestações cósmicas, ao passo que Śeṣa é responsável pelo serviço pessoal ao Senhor. Śeṣa é chamado de Ananta, ou ilimitado, porque auxilia a Personalidade de Deus em Suas ilimitadas expansões executando uma diversidade ilimitada de serviços. Śrī Balarāma é a Divindade servidora que serve ao Senhor Kṛṣṇa em todos os assuntos de existência e conhecimento. O Senhor Nityānanda Prabhu, que é a mesma Divindade servidora, Balarāma, presta o mesmo serviço ao Senhor Gaurāṅga por constante associação.

VERSO 11

সর্বরূপে আশ্বাদয়ে কৃষ্ণ-সেবানন্দ ।
সেই বলরাম—গৌরঙ্গের নিত্যানন্দ ॥ ১১ ॥

sarva-rūpe āsvādaye kṛṣṇa-sevānanda
sei balarāma—gaura-saṅge nityānanda

sarva-rūpe—sob todas essas formas; āsvādaye—saboreia; kṛṣṇa-sevā-ānanda—a bem-aventurança transcendental de servir a Kṛṣṇa; sei balarāma—esse Senhor Balarāma; gaura-saṅge—com Gaurasundara; nityānanda—Senhor Nityānanda.

TRADUÇÃO—Sob todas as formas, Ele saboreia a bem-aventurança transcendental de servir a Kṛṣṇa. Esse mesmo Balarāma é o Senhor Nityānanda, o companheiro do Senhor Gaurasundara.

VERSO 12

সপ্তম শ্লোকের অর্থ করি চারিশ্লোকে ।
যাতে নিত্যানন্দতত্ত্ব জানে সর্বলোকে ॥ ১২ ॥

saptama ślokeṇa artha kari cāri-śloke
yāte nityānanda-tattva jāne sarva-loke

saptama śloka—do sétimo verso; *artha*—o significado; *kari*—faço; *cāri-śloke*—em quatro versos; *yāte*—em que; *nityānanda-tattva*—a verdade sobre o Senhor Nityānanda; *jāne*—fica-se conhecendo; *sarva-loke*—em todo o mundo.

TRADUÇÃO—Acabo de explicar este sétimo verso em quatro versos subseqüentes. Através desses versos, o mundo inteiro poderá conhecer a verdade sobre o Senhor Nityānanda.

VERSO 13

মায়াতীতে ব্যাপিবৈকুণ্ঠলোকে
পূর্ণৈশ্বৰ্যে শ্রীচতুৰ্ব্যূহমধ্যে ।
রূপং যস্যোদ্ভাতি সঙ্করশাখাং
তং শ্রীনিত্যানন্দরামং প্রপদ্যে ॥ ১৩ ॥

māyāṭite vyāpi-vaikuṇṭha-loke
pūrṇaiśvārye śrī-catur-vyūha-madhye
rūpaṁ yasyodbhāti saṅkarṣaṇākhyam
taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

māyā-ṭite—além da criação material; *vyāpi*—todo-expansivo; *vaikuṇṭha-loke*—em Vaikuṇṭhaloka, o mundo espiritual; *pūrṇa-aiśvārye*—dotado de opulência plena; *śrī-catur-vyūha-madhye*—nas expansões quádruplas (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha); *rūpaṁ*—forma; *yasya*—cuja; *udbhāti*—aparece; *saṅkarṣaṇa-ākhyam*—conhecido como Saṅkarṣaṇa; *taṁ*—a Ele; *śrī-nityānanda-rāmaṁ*—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; *prapadye*—rendo-me.

TRADUÇÃO—Rendo-me aos pés de lótus de Śrī Nityānanda Rāma, que é conhecido como Saṅkarṣaṇa no meio do catur-vyūha [que consiste em Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha]. Ele possui plenas opulências e reside em Vaikuṇṭhaloka, muito além da criação material.

SIGNIFICADO—Este verso é do diário de Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Ele aparece como o oitavo dos primeiros catorze versos do Śrī Caitanya-caritāmṛta.

VERSO 14

প্রকৃতির পার 'পরব্যোম'-নামে ধাম ।
কৃষ্ণবিগ্রহ যৈছে বিভূত্যাঙ্গ-গুণবান ॥ ১৪ ॥

prakṛtira pāra 'paravyoma-nāme dhāma
kṛṣṇa-vigraha yaiche vibhūtyaṅga-guṇavān

prakṛtira—da natureza material; *pāra*—além; *para-vyoma*—o céu espiritual; *nāme*—em nome; *dhāma*—o local; *kṛṣṇa-vigraha*—a forma do Senhor Kṛṣṇa; *yaiche*—assim como; *vibhūti-ādi*—como as seis opulências; *guṇa-vān*—pleno de atributos transcendentais.

TRADUÇÃO—Além da natureza material encontra-se o reino conhecido como paravyoma, o céu espiritual. Como o próprio Senhor Kṛṣṇa, ele possui todos os atributos transcendentais, tais como as seis opulências.

SIGNIFICADO—Segundo a filosofia Sāṅkhya, o cosmo material compõe-se de vinte-e-quatro elementos: os cinco elementos materiais grosseiros, os três elementos materiais sutis, os cinco sentidos para aquisição de conhecimento, os cinco sentidos ativos, os cinco objetos de prazer sensorial e o *mahat-tattva* (a totalidade da energia material). Filósofos empíricos, incapazes de ultrapassar esses elementos, especulam que qualquer coisa que exista além deles é certamente *avyakta*, ou inexplicável. Mas, o mundo além dos vinte-e-quatro elementos não é inexplicável, pois, como se explica no *Bhagavad-gītā*, ele é a natureza eterna (*sanātana*). Além da existência manifesta e imanifesta da natureza material (*vyaktāvyakta*), está a natureza *sanātana*, chamada *paravyoma*, ou o céu espiritual. Uma vez que essa natureza é espiritual em qualidade, não há diferenças qualitativas ali; tudo ali é espiritual, tudo é bom, e tudo possui a forma espiritual do próprio Śrī Kṛṣṇa. Esse céu espiritual é a potência interna manifesta de Śrī Kṛṣṇa; é distinto do céu material manifesto por Sua potência externa.

O Brahman onipenetrante, o ofuscante raio impessoal de Śrī Kṛṣṇa, existe no mundo espiritual com os planetas Vaikuṇṭha. Podemos ter uma idéia desse céu espiritual mediante uma comparação com o céu material, pois os raios do sol no céu material podem comparar-se ao *brahmajyoti*, o ofuscante raio da Personalidade de Deus. No *brahmajyoti* há ilimitados planetas Vaikuṇṭha, que são espirituais e portanto auto-luminosos, com um brilho muitas vezes maior que o do sol. A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, Suas inúmeras porções plenárias e as porções de Suas porções plenárias dominam cada planeta Vaikuṇṭha. Na região mais elevada do céu espiritual está o planeta chamado Kṛṣṇaloka, que se divide em três partes, a saber, Dvārakā, Mathurā e Goloka.

Para um materialista grosseiro, este reino de Deus, Vaikuṇṭha, certamente é um mistério. Mas, para um homem ignorante, tudo é um mistério por falta de conhecimento suficiente. O reino de Deus não é um mito. Mesmo os planetas materiais, que flutuam sobre nossas cabeças aos milhões e bilhões, constituem um mistério para os ignorantes. Atualmente, há cientistas materiais tentando penetrar esse mistério, e pode ser que um dia as pessoas desta Terra sejam capazes de viajar pelo espaço exterior e ver a variedade desses milhões de planetas com seus próprios olhos. Em cada planeta há tanta variedade material quanto a encontrada em nosso próprio planeta.

Este planeta Terra não é senão uma mancha insignificante na estrutura cósmica. Não obstante, homens tolos, ensoberbecidos por uma noção falsa de avanço científico, têm concentrado sua energia em busca de dito desenvolvimento econômico neste planeta, desconhecendo os variados recursos econômicos disponíveis em outros planetas. Segundo a astronomia moderna, a gravidade da Lua é diferente daquela da Terra. Portanto, quem for à Lua poderá levantar grandes pesos e pular vastas distâncias. No *Rāmāyaṇa*, descreve-se que Hanumān era capaz de levantar pesos imensos, grandes como colinas, e pular sobre o oceano. A astronomia moderna confirma que isto é de veras possível.

A doença do homem civilizado moderno está no fato de ele não crer em nada do que dizem as escrituras reveladas. Descrentes infieis não podem avançar em compreensão espiritual, pois não podem entender a potência espiritual. O pequeno fruto de uma figueira-de-bengala contém centenas de sementes, em cada uma das quais está a potência para produzir outra figueira-de-bengala com a potência para produzir milhões de outros frutos mais. Embora esta lei da natureza aconteça ante nossos olhos, não podemos compreender como ela funciona. Este é apenas um exemplo insignificante da potência de Deus; há muitos fenômenos semelhantes que nenhum cientista pode explicar.

De fato, tudo é inconcebível, pois a verdade revela-se somente às pessoas adequadas. Embora haja uma diversidade de personalidades, desde Brahmā até a formiga insignificante, todas as quais são seres vivos, o desenvolvimento de conhecimento de cada uma delas é diferente. Portanto, é preciso que obtenhamos conhecimento da fonte correta. De fato, só podemos obter conhecimento realmente das fontes védicas. Os quatro *Vedas*, com seus suplementares *Purāṇas*, o *Mahābhārata*, o *Rāmāyaṇa* e seus corolários, que são conhecidos como *smṛtis*, são todos fontes autorizadas de conhecimento. Se queremos realmente obter conhecimento, devemos obtê-lo dessas fontes, sem hesitação.

O conhecimento revelado pode a princípio ser inacreditável por causa de nosso desejo paradoxal de constatar tudo com nossos cérebros minúsculos, mas, o método especulativo de adquirir conhecimento é sempre imperfeito. O conhecimento perfeito proposto nas escrituras reveladas é confirmado pelos grandes *ācāryas*, que legaram amplos comentários sobre eles; nenhum desses *ācāryas* deixou de crer nos *śāstras*. Quem não crê nos *śāstras* é ateuista, e não devemos consultar um ateu, por mais grandioso que ele seja. A pessoa que crê firmemente nos *śāstras*, com todas as suas diversidades, é a pessoa correta de quem devemos obter conhecimento verdadeiro. Pode ser que tal conhecimento pareça inconcebível a princípio, mas, ao ser exposto pela autoridade adequada, seu significado fica evidente, e, então, deixamos de ter dúvidas sobre ele.

VERSO 15

সর্বগ, অনন্ত, বিহু—বৈকুণ্ঠাদি ধাম ।

কৃষ্ণ, কৃষ্ণ-অবতারের তাহাঞি বিশ্রাম ॥ ১৫ ॥

sarvaga, ananta, vibhu—vaikuṇṭhādi dhāma
kṛṣṇa, kṛṣṇa-avatārera tāhāñi viśrāma

sarva-ga—onipenetrante; *ananta*—ilimitada; *vibhu*—a maior; *vaikuṇṭha-ādi dhāma*—todos os lugares conhecidos como Vaikuṇṭhaloka; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-avatārera*—das encarnações do Senhor Kṛṣṇa; *tāhāñi*—lá; *viśrāma*—a residência.

TRADUÇÃO—Essa região Vaikuṇṭha é onipenetrante, infinita e suprema. É a residência do Senhor Kṛṣṇa e Suas encarnações.

VERSO 16

তাহার উপরিভাগে 'কৃষ্ণলোক'-খ্যাতি ।

দ্বারকা-মথুরা-গোকুল—ত্রিবিধত্বে স্থিতি ॥ ১৬ ॥

tāhāra upari-bhāge 'kṛṣṇa-loka'-khyāti
dvārakā-mathurā-gokula—tri-vidhatve sthiti

tāhāra—de todos eles; *upari-bhāge*—no cume; *kṛṣṇa-loka-khyāti*—o planeta conhecido como Kṛṣṇaloka; *dvārakā-mathurā-gokula*—os três lugares conhecidos como Dvārakā, Mathurā e Vṛndāvana; *tri-vidhatve*—em três seções; *sthiti*—situado.

TRADUÇÃO—Na região mais elevada desse céu espiritual está o planeta espiritual chamado Kṛṣṇaloka, que se divide em três partes — Dvārakā, Mathurā e Gokula.

VERSO 17

সর্বোপরি শ্রীগোকুল—ব্রজলোক-ধাম ।

শ্রীগোলোক, শ্বেতদ্বীপ, বৃন্দাবন নাম ॥ ১৭ ॥

sarvopari śrī-gokula—vrajaloka-dhāma
śrī-goloka, śveta-dvīpa, vṛndāvana nāma

sarva-upari—acima de todas elas; *śrī-gokula*—o lugar conhecido como Gokula; *vraja-loka-dhāma*—o lugar de Vraja; *śrī-goloka*—o lugar chamado Goloka; *śveta-dvīpa*—a ilha branca; *vṛndāvana nāma*—também chamada Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Śrī Gokula, a mais elevada de todas, também chama-se Vraja, Goloka, Śvetadvīpa e Vṛndāvana.

VERSO 18

সর্বগ, অনন্ত, বিহু, কৃষ্ণতনুসম ।

উপর্যধো ব্যাপিয়াছে, নাহিক নিয়ম ॥ ১৮ ॥

sarvaga, ananta, vibhu, kṛṣṇa-tanu-sama
upary-adho vyāpiyāche, nāhika niyama

sarva-ga—onipenetrante; *ananta*—ilimitada; *vibhu*—a maior; *kṛṣṇa-tanu-sama*—exatamente como o corpo transcendental de Kṛṣṇa; *upari-adhaḥ*—para cima e para baixo; *vyāpiyāche*—expandida; *nāhika*—não há; *niyama*—regulação.

TRADUÇÃO—Assim como o corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa, Gokula é onipenetrante, infinita e suprema. Expande-se tanto para cima quanto para baixo, sem restrição alguma.

SIGNIFICADO—Śrīla Jīva Gosvāmī, a grande autoridade e filósofo na linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu, discorre sobre a morada de Kṛṣṇa em seu *Kṛṣṇa-sandarbhā*. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor refere-Se a “Minha morada.” Śrīla Jīva Gosvāmī, examinando a natureza da morada de Kṛṣṇa, refere-se ao *Skanda Purāṇa*, o qual afirma:

yā yathā bhuvi vartante
puryo bhagavataḥ priyāḥ
tās tathā santi vaikuṇṭhe
tat-tal-līlārtham ādyatāḥ

“As moradas da Divindade no mundo material, tais como Dvārakā, Mathurā e Goloka, são fac-símiles representativos das moradas da Divindade no reino de Deus, Vaikuṇṭha-dhāma.” A atmosfera espiritual ilimitada desse Vaikuṇṭha-dhāma está muito acima e além do cosmo material. Confirma-se isto no *Svāyambhuva-tantra* numa conversa entre o Senhor Śiva e Pārvatī a respeito do efeito de cantar o *mantra* de quatorze sílabas. Ali afirma-se:

nānā-kalpa-latākīrṇam
vaikuṇṭham vyāpakam smaret
adhaḥ sāmīyam guṇānām ca
prakṛtiḥ sarva-kāraṇam

“Ao cantar o *mantra*, deve-se sempre lembrar-se do mundo espiritual, que é muito extenso e repleto de árvores-dos-desejos que podem produzir qualquer coisa que se deseje. Abaixo dessa região Vaikuṇṭha está a energia material potencial, que causa a manifestação material.” Os locais dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, tais como Dvārakā, Mathurā e Vṛndāvana, existem eterna e independentemente em Kṛṣṇaloka. Eles são a verdadeira morada do Senhor Kṛṣṇa, e não resta dúvida de que se encontram acima da manifestação cósmica material.

A morada conhecida como Vṛndāvana ou Gokula também é conhecida como Goloka. O *Brahma-saṁhitā* descreve que Gokula, a região mais elevada do reino de Deus, assemelha-se a uma flor de lótus com milhares de pétalas. A porção externa desse planeta semelhante ao lótus é um local quadrado conhecido como Śvetadvīpa. Na porção interna de Gokula há um arranjo elaborado para a residência de Śrī Kṛṣṇa com Seus associados eternos tais como Nanda e Yaśodā. Essa morada transcendental existe através da energia de Śrī Baladeva, que é a

totalidade original de Śeṣa, ou Ananta. Os *tantras* também confirmam esta descrição, afirmando que a morada de Śrī Anantadeva, a porção plenária de Baladeva, chama-se o reino de Deus. Vṛndāvana-dhāma é a morada mais recôndita dentro do reino quadrangular de Śvetadvīpa, que se encontra fora dos limites de Gokula Vṛndāvana.

Segundo Jīva Gosvāmī, Vaikuṇṭha também chama-se Brahmaloaka. O *Nārada-pañcarātra*, em uma afirmação relativa ao mistério de Vijaya, descreve:

tat sarvopari goloke
tatra lokopari svayam
viharet paramānandī
govindo 'tula-nāyakaḥ

“O predominador das *gopīs*, Govinda, a principal Deidade de Gokula, sempre Se diverte em um lugar chamado Goloka, na parte mais elevada do céu espiritual.”

Pela evidência autorizada citada por Jīva Gosvāmī, podemos concluir que Kṛṣṇaloka é o planeta supremo no céu espiritual, que está muito além do cosmo material. Para o desfrute de variedade transcendental, os passatempos de Kṛṣṇa ali dividem-se em três setores, sendo executados nas três moradas, Dvārakā, Mathurā e Gokula. Quando Kṛṣṇa desce a este universo, Ele desfruta dos passatempos em lugares de mesmo nome. Esses lugares na Terra não são diferentes daquelas moradas originais, pois são fac-símiles daqueles locais sagrados originais no mundo transcendental. São como o próprio Śrī Kṛṣṇa e são igualmente adoráveis. O Senhor Caitanya declarou que o Senhor Kṛṣṇa, que Se apresenta como o filho do rei de Vraja, é adorável, e Vṛndāvana-dhāma é igualmente adorável.

VERSO 19

ব্রহ্মাণ্ডে প্রকাশ তার কৃষ্ণের ইচ্ছায় ।

একই স্বরূপ তার, নাহি দুই কায় ॥ ১৯ ॥

brahmāṇḍe prakāśa tāra kṛṣṇera icchāya
eka-i svarūpa tāra, nāhi dui kāya

brahmāṇḍe—dentro do mundo material; *prakāśa*—manifestação; *tāra*—dela; *kṛṣṇera icchāya*—pela vontade suprema do Senhor Kṛṣṇa; *eka-i*—é a mesma; *sva-rūpa*—identidade; *tāra*—dela; *nāhi*—não; *dui*—dois; *kāya*—corpos.

TRADUÇÃO—Essa morada manifesta-se dentro do mundo material pela vontade do Senhor Kṛṣṇa. É idêntica àquela Gokula original — elas não são dois corpos diferentes.

SIGNIFICADO—Os *dhāmas* supramencionados são móveis, pela vontade onipotente do Senhor Kṛṣṇa. Ao aparecer na face da Terra, Śrī Kṛṣṇa também pode fazer Seus *dhāmas* aparecerem, sem mudar sua estrutura original. Não devemos discriminar entre os *dhāmas* na Terra e os no céu espiritual, achando que os da

Terra são materiais e as moradas originais, espirituais. Todos eles são espirituais. Somente para nós, que não podemos experimentar nada além da matéria em nosso atual estado condicionado, é que os *dhāmas* e o próprio Senhor, sob Sua forma *arcā*, aparecem ante nós assemelhando-se à matéria, para dar-nos a oportunidade de ver o espírito com olhos materiais. No começo, pode ser que isto seja difícil para o neófito compreender, mas, com o transcorrer do tempo, ao se tornar avançado em serviço devocional, será mais fácil, e ele apreciará a presença do Senhor nessas formas tangíveis.

VERSO 20

চিন্তামণিভূমি, কল্পবৃক্ষময় বন ।

চৰ্চকে দেখে তারে প্রপঞ্চের সম ॥ ২০ ॥

cintāmaṇi-bhūmi, kalpa-vṛkṣa-maya vana
carma-cakṣe dekhe tāre prapañcera sama

cintāmaṇi-bhūmi—a terra de pedra filosofal; *kalpa-vṛkṣa-maya*—repletas de árvores dos desejos; *vana*—florestas; *carma-cakṣe*—os olhos materiais; *dekhe*—vêem; *tāre*—a ela; *prapañcera sama*—igual à criação material.

TRADUÇÃO—Lá a terra é pedra filosofal [*cintāmaṇi*], e as florestas estão repletas de árvores dos desejos. Os olhos materiais vêem-na como um lugar ordinário.

SIGNIFICADO—Pela graça do Senhor, Seus *dhāmas* e Ele próprio podem estar todos presentes simultaneamente, sem perder sua importância original. Somente quando alguém se desenvolve plenamente em afeição e amor a Deus é que pode ver esses *dhāmas* em sua aparência original.

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, grande *ācārya* na linha preceptoral do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, diz para nosso benefício que só poderemos ver perfeitamente os *dhāmas* quando abandonarmos inteiramente a mentalidade de assenhorear-nos da natureza material. A visão espiritual de alguém desenvolve-se à medida que ele abandona a mentalidade degradada de desfrutar desnecessariamente da matéria. Uma pessoa que adoece devido a determinado mau hábito deve estar disposta a seguir o conselho do médico, e, como consequência natural, deve esforçar-se por abandonar a causa da doença. O paciente não pode se entregar ao mau hábito e ao mesmo tempo ter esperança de que o médico o cure. No entanto, a civilização material moderna mantém uma atmosfera doentia. O ser vivo é uma centelha espiritual, tão espiritual como o próprio Senhor. A única diferença é que o Senhor é grande e o ser vivo é pequeno. Qualitativamente, eles são iguais, mas, quantitativamente, são diferentes. Portanto, uma vez que o ser vivo é espiritual por constituição, ele só pode ser feliz no céu espiritual, onde há esferas espirituais ilimitadas, chamadas *Vaikuṇṭhas*. Por-

tanto, um ser espiritual condicionado por um corpo material deve procurar livrar-se de sua doença, ao invés de desenvolver a causa da doença.

Pessoas tolas, absortas em seus recursos materiais, orgulham-se desnecessariamente de ser líderes do povo, mas ignoram o valor espiritual do homem. Tais líderes iludidos fazem planos ao longo de muitos anos, mas mal podem fazer a humanidade feliz num estado condicionado pelas três espécies de misérias impostas pela natureza material. Por mais esforço que se faça, não se pode controlar as leis da natureza. Afinal, todos temos que nos sujeitar à morte, a lei derradeira da natureza. Morte, nascimento, velhice e doença são sintomas da condição doentia do ser vivo. Portanto, o objetivo mais elevado da vida humana deve ser livrar-se dessas misérias e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 21

প্রেমনেত্রে দেখে তার স্বরূপ-প্রকাশ ।

গোপ-গোপীসঙ্গে যাঁহা কৃষ্ণের বিলাস ॥ ২১ ॥

prema-netre dekhe tāra svarūpa-prakāśa
gopa-gopī-saṅge yāñhā kṛṣṇera vilāsa

prema-netre—com os olhos de amor a Deus; *dekhe*—vê-se; *tāra*—dela; *sva-rūpa-prakāśa*—manifestação de identidade; *gopa*—vaqueirinhos; *gopī-saṅge*—com as vaqueirinhas; *yāñhā*—onde; *kṛṣṇera vilāsa*—os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Porém, com os olhos de amor a Deus, pode-se ver a verdadeira identidade dela [essa morada] como o local onde o Senhor Kṛṣṇa executa Seus passatempos com os vaqueirinhos e as vaqueirinhas.

VERSO 22

চিন্তামণিপ্রকরসদৃশ কল্পবৃক্ষ-

লক্ষ্যবৃত্তে স্বরভীরভিপালয়ন্তম্ ।

লক্ষ্মীসহস্রশতলব্ধমসেব্যমানং

গোবিন্দমাদিপুরুষং তমহং ভজামি ॥ ২২ ॥

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa vṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam
govindam ādi-puruṣam tam aham bhajāmi

cintāmaṇi—pedra filosofal; *prakara*—grupos feitos de; *sadmasu*—em moradas; *kalpa-vṛkṣa*—de árvores dos desejos; *lakṣa*—por milhões; *āvṛteṣu*—rodeadas; *surabhīh*—vacas *surabhi*; *abhipālayantam*—apascentando; *lakṣmī*—de deusas da fortuna; *sahasra*—de milhares; *śata*—por centenas; *sambhrama*—com grande respeito; *sevyamānam*—sendo servido; *govindam*—Govinda; *ādi-puruṣam*—a pessoa original; *tam*—a Ele; *aham*—eu; *bhajāmi*—adoro.

TRADUÇÃO—"Adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que apascenta as vacas, satisfazendo todos os desejos, em moradas construídas com jóias espirituais e rodeadas por milhões de árvores dos desejos. Ele é sempre servido com grande reverência e afeição por centenas e milhares de deusas da fortuna."

SIGNIFICADO—Este verso é do *Brahma-saṁhitā* (5.29). Esta descrição da morada de Kṛṣṇa dá-nos informação explícita sobre o local transcendental onde não apenas a vida é eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento, como também há ampla provisão de legumes, leite, jóias e belas casas e jardins cuidados por amáveis donzelas que são todas deusas da fortuna. Kṛṣṇaloka é o planeta mais elevado no céu espiritual, e abaixo dele há inúmeras esferas, cuja descrição encontra-se no *Śrīmad-Bhāgavatam*. No começo da auto-realização do Senhor Brahmā, mostrou-se-lhe uma visão transcendental das esferas Vaikuṅṭha, pela graça de Nārāyaṇa. Mais tarde, pela graça de Kṛṣṇa, mostrou-se-lhe uma visão transcendental de Kṛṣṇaloka. Essa visão transcendental é como a imagem da lua vista na televisão através de um sistema mecânico para receber ondas moduladas, mas é alcançada mediante penitências e meditação interior.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (Segundo Canto) afirma que em Vaikuṅṭhaloka os modos materiais da natureza, representados pelas qualidades de bondade, paixão e ignorância, não exercem influência alguma. No mundo material, a manifestação qualitativa máxima é a bondade, cujas características são veracidade, equilíbrio mental, limpeza, controle dos sentidos, simplicidade, conhecimento essencial, fé em Deus, conhecimento científico e assim por diante. Não obstante, todas essas qualidades misturam-se com paixão e imperfeição. Mas, as qualidades em Vaikuṅṭha são uma manifestação da potência interna de Deus, e por isso são puramente espirituais e transcendentais, sem nenhum vestígio de infecção material. Nenhum planeta material, mesmo Satyaloka, compara-se em qualidade aos planetas espirituais, onde as cinco qualidades inerentes no mundo material — a saber, ignorância, miséria, egoísmo, ira e inveja — estão completamente ausentes.

No mundo material tudo é criado. Tudo em que possamos pensar dentro de nossa experiência, incluindo os nossos próprios corpos e mentes — tudo isso foi criado. Este processo de criação começou com a vida de Brahmā, e o princípio criativo prevalece em todo o universo material devido à qualidade da paixão. Porém, como a qualidade da paixão se faz notar por sua ausência nos planetas Vaikuṅṭha, nada lá é criado; lá tudo existe eternamente. E, como não há modo da ignorância, também não há possibilidade de aniquilação ou destruição. No mundo material, pode ser que alguém tente tornar tudo permanente, desenvolvendo as qualidades de bondade supramencionadas, mas, como a bondade no mundo material mistura-se com paixão e ignorância, nada aqui pode existir permanentemente, a despeito de todos os bons planos dos melhores cérebros científicos. Portanto, no mundo material, não temos experiência de eternidade,

nem de bem-aventurança nem de plenitude de conhecimento. Contudo, no mundo espiritual, por causa da total ausência dos modos qualitativos, tudo é eterno, bem-aventurado e pleno de conhecimento. Tudo pode falar, tudo pode mover-se, tudo pode ouvir e tudo pode ver em existência plenamente abençoada por toda a eternidade. Sendo esta a situação, naturalmente não há lá a influência de espaço e tempo, sob as formas de passado, presente e futuro. No céu espiritual, não há mudanças porque ali o tempo não exerce sua influência. Conseqüentemente, a influência de *māyā*, a totalidade da energia externa, que nos induz a tornarmo-nos cada vez mais materialistas e esquecermo-nos de nossa relação com Deus, também está ausente lá.

Como centelhas espirituais dos raios que emanam do corpo transcendental do Senhor, temos todos uma relação permanente com Ele e somos iguais a Ele em qualidade. A energia material é uma cobertura da centelha espiritual, mas, na ausência dessa cobertura material, os seres vivos em Vaikuṅṭhaloka jamais se esquecem de suas identidades: eles são eternamente conscientes de sua relação com Deus em sua posição constitucional de prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. Por se ocuparem constantemente no transcendental serviço ao Senhor, é natural concluir que os sentidos deles também são transcendentais, pois não se pode servir ao Senhor com sentidos materiais. Os habitantes de Vaikuṅṭhaloka não possuem sentidos materiais com os quais possam assenhorear-se da natureza material.

Pessoas com um pobre fundo de conhecimento concluem que um lugar isento de qualidades materiais deve ser uma espécie de nada sem forma. Na realidade, contudo, há qualidades no mundo espiritual, só que são diferentes das qualidades materiais porque tudo lá é eterno, ilimitado e puro. A atmosfera lá é auto-iluminada, de modo que não há necessidade de sol, lua, fogo, eletricidade e assim por diante. Quem consegue alcançar essa morada não regressa ao mundo material com um corpo material. Não há diferença entre ateus e fiéis nos planetas Vaikuṅṭha porque todos que se estabelecem lá são livres das qualidades materiais, e assim *suras* e *asuras* tornam-se servos igualmente obedientes e amorosos do Senhor.

Os residentes de Vaikuṅṭha têm tez brilhantemente negra, muito mais fascinante e atrativa do que a grosseira pele branca ou negra encontrada no mundo material. Seus corpos, sendo espirituais, não têm rivais no mundo material. A beleza de uma nuvem brilhante sendo iluminada por raios é mero indício da beleza deles. De um modo geral, os habitantes de Vaikuṅṭha vestem-se com roupas amarelas. Seus corpos são delicados e de constituição atrativa, e seus olhos são como as pétalas de flores de lótus. Assim como o Senhor Viṣṇu, os residentes de Vaikuṅṭha têm quatro mãos, ornadas com búzio, disco, maça e flor de lótus. Seus peitos são belamente largos e plenamente decorados com colares de um metal brilhante parecido com o diamante, rodeados por jóias caras jamais encontráveis no mundo material. Os residentes de Vaikuṅṭha são sempre poderosos e refulgentes. Alguns deles têm compleições da cor vermelho-

coral do olho do gato e de flores de lótus, e cada um deles usa brincos feitos de jóias preciosas. Eles usam diademas floridos semelhantes a guirlandas na cabeça.

Nos Vaikuṇṭhas há aeroplanos, mas não produzem sons ruidosos. Os aviões materiais não são absolutamente seguros: a qualquer momento podem cair e espatifar-se, pois a matéria é imperfeita sob todos os aspectos. No entanto, no céu espiritual, os aeroplanos são também espirituais, e são espiritualmente brilhantes e reluzentes. Esses aeroplanos não voam com executivos de negócios, políticos ou comissões de planejamento como passageiros, nem transportam cargas ou malas postais, pois essas coisas são desconhecidas lá. Essas naves são para passeios de prazer apenas, e os residentes de Vaikuṇṭha voam nelas com suas consortes celestiais belas como fadas. Portanto, esses aeroplanos, repletos de residentes de Vaikuṇṭha, tanto masculinos quanto femininos, aumentam a beleza do céu espiritual. Não podemos imaginar quão belos eles são, mas sua beleza pode comparar-se às nuvens no céu acompanhadas por feixes prateados de raios elétricos. O céu espiritual de Vaikuṇṭhaloka é sempre decorado dessa maneira.

A opulência plena da potência interna de Deus é sempre resplendente no Vaikuṇṭhaloka, onde deusas da fortuna apegam-se sempre e cada vez mais a servir aos pés de lótus da Personalidade de Deus. Essas deusas da fortuna, acompanhadas por suas amigas, criam sempre uma atmosfera festiva de alegria transcendental. Sempre cantando as glórias do Senhor, elas não se calam nem mesmo por um momento.

Há planetas Vaikuṇṭha ilimitados no céu espiritual, e a proporção desses planetas para os planetas materiais no céu material é de três para um. Assim, os pobres materialistas vivem atarefados, fazendo ajustes políticos num planeta que é muito insignificante na criação de Deus. Para não dizer nada desse planeta Terra, todo o universo, com inúmeros planetas em todas as galáxias, é comparável a uma simples semente de mostarda numa bolsa cheia de sementes de mostarda. Mas, o pobre materialista planeja viver confortavelmente aqui e assim desperdiça sua valiosa energia humana em algo que está fadado à frustração. Ao invés de perder seu tempo com especulações de mercado, ele poderia voltar-se para a vida simples com pensamento espiritual elevado e assim salvar-se da perpétua inquietação materialista.

Mesmo que um materialista queira gozar de desenvolvidos recursos materiais, ele pode transferir-se a planetas onde é possível experimentar prazeres materiais muito mais avançados do que os disponíveis na Terra. O melhor plano é preparar-se para regressar ao céu espiritual após deixar o corpo. Contudo, se alguém tenciona gozar de recursos materiais, pode transferir-se a outros planetas no céu material, valendo-se de poderes ióguicos. As espaçonaves de brinquedo dos astronautas não passam de meros entretenimentos infantis sem utilidade para este propósito. O sistema de *aṣṭāṅga-yoga* é uma arte materialista de controlar o ar, transferindo-o do estômago ao umbigo, do umbigo ao coração, do coração à clavícula e daí aos globos oculares, daí ao cerebelo e daí a

qualquer planeta desejado. O cientista material leva em consideração as velocidades do ar e da luz, mas não tem informação sobre a velocidade da mente e da inteligência. Temos uma experiência limitada da velocidade da mente, pois numa questão de segundos podemos transferir nossas mentes a locais a centenas de milhares de quilômetros de distância. A inteligência é ainda mais refinada. Mais refinada que a inteligência é a alma, que não é matéria como a mente e a inteligência, mas sim espírito, ou antimatéria. A alma é centenas de milhares de vezes mais refinada e mais poderosa do que a inteligência. Assim, apenas podemos imaginar a velocidade da alma em suas viagens de um planeta a outro. Desnecessário se torna dizer que a alma viaja por sua própria força e não com o auxílio de alguma espécie de veículo material.

A civilização animalesca de comer, dormir, temer e gozar dos sentidos tem desencaminhado o homem moderno, fazendo-o esquecer-se de quão poderosa é a alma que ele tem. Como já descrevemos, a alma é uma centelha espiritual muitas e muitas vezes mais iluminante, ofuscante e poderosa do que o sol, a lua ou a eletricidade. Ao não compreender sua verdadeira identidade como alma, o homem desperdiça a vida humana. O Senhor Caitanya apareceu com o Senhor Nityānanda para salvar o homem dessa classe de civilização desencaminhante.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve, também, como os *yogīs* podem viajar a todos os planetas do universo. Ao transferir-se a força vital ao cerebelo, há toda a possibilidade de essa força irromper dos olhos, do nariz, dos ouvidos, etc., já que esses locais são conhecidos como a sétima órbita da força vital. Os *yogīs*, porém, podem bloquear esses orifícios pela suspensão completa do ar. O *yogī* então concentra a força vital na posição mediana, isto é, entre as sobrancelhas. Nessa posição, o *yogī* pode pensar no planeta no qual deseja entrar após deixar o corpo. Então, pode decidir se deseja ir à morada de Kṛṣṇa nos Vaikuṇṭhas transcendentais, da qual não se exigirá que ele desça ao mundo material, ou viajar a planetas superiores no universo material. O *yogī* perfeito tem a liberdade de fazer qualquer das duas coisas.

Para o *yogī* perfeito que tenha obtido sucesso no método de deixar seu corpo em perfeito estado de consciência, transferir-se de um planeta a outro é tão fácil quanto a caminhada de um homem comum até a mercearia. Como já se discutiu, o corpo material é apenas uma cobertura da alma espiritual. A mente e a inteligência são sub-coberturas, e o corpo grosseiro de terra, água, ar e assim por diante é o sobretudo da alma. Como tal, qualquer alma avançada que tenha alcançado a auto-realização pelo processo ióguico, que conheça a relação entre matéria e espírito, pode deixar a vestimenta grosseira da alma em perfeita ordem e conforme deseje. Pela graça de Deus, temos liberdade completa. Como o Senhor é bondoso conosco, podemos viver em qualquer lugar — quer no céu espiritual, quer no céu material, em qualquer planeta que desejemos. Entretanto, o abuso desta liberdade faz com que caiamos no mundo material e sofram as três espécies de misérias da vida condicionada. Viver uma vida miserável no mundo material deve-se à opção da alma, o que é bem ilustrado

por Milton em seu *Paraíso Perdido*. Do mesmo modo, por sua escolha, a alma pode recuperar o paraíso e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

No momento crítico da morte, uma pessoa pode colocar a força vital entre as duas sobancelhas e decidir aonde deseja ir. Se ela estiver relutante em manter qualquer ligação com o mundo material, poderá, em menos de um segundo, alcançar o Vaikuṇṭha transcendental e aparecer lá plenamente em seu corpo espiritual, adequado àquela atmosfera espiritual. Basta desejar sair do mundo material, deixando tanto as formas mais refinadas quanto as mais grosseiras, e então elevar a força vital até a parte mais alta do crânio e abandonar o corpo pelo orifício no crânio chamado *brahma-randhra*. Isso é fácil para quem é perfeito na prática de *yoga*.

Naturalmente, o homem é dotado de livre arbítrio, e, como tal, caso não deseje livrar-se do mundo material, poderá gozar da vida de *brahma-pada* (ocupação do posto de Brahṁā) e visitar Siddhaloka, os planetas de seres materialmente perfeitos que têm plenas capacidades de controlar a gravidade, o espaço e o tempo. Para visitar esses planetas superiores no universo material, não é necessário abandonar a mente e a inteligência (matéria mais refinada), mas apenas a matéria mais grosseira (o corpo material).

Cada planeta tem sua atmosfera em particular, e, se alguém deseja viajar a qualquer planeta específico dentro do universo material, precisa adaptar seu corpo material às condições climáticas daquele planeta. Por exemplo, quem deseja ir da Índia para a Europa, onde as condições climáticas são diferentes, precisa comprar o vestuário apropriado. Analogamente, uma total mudança de corpo se faz necessária para quem deseja ir aos planetas transcendentais de Vaikuṇṭha. Contudo, se alguém desejar ir aos planetas materiais superiores, poderá manter sua vestimenta mais sutil — a mente, a inteligência e o ego —, mas terá que deixar sua vestimenta grosseira (o corpo), feita de terra, água, fogo, etc.

Ao se ir a um planeta transcendental, é necessário mudar tanto o corpo mais refinado quanto o corpo grosseiro, pois deve-se alcançar o céu espiritual sob uma forma inteiramente espiritual. Esta mudança de roupa acontecerá automaticamente à hora da morte se alguém assim o desejar.

O *Bhagavad-gītā* confirma que podemos alcançar nosso próximo corpo material segundo nossos desejos no momento em que deixarmos o corpo. O desejo da mente transporta a alma a uma atmosfera adequada assim como o vento transporta aromas de um local a outro. Infelizmente, aqueles que não são *yogīs*, mas materialistas grosseiros, que no decorrer de suas vidas entregam-se ao gozo dos sentidos, ficam desorientados com a perturbação das condições corpóreas e mentais à hora da morte. Tais sensualistas grosseiros, embaraçados pelas principais idéias, desejos e associações das vidas que levaram, desejam algo contra o interesse deles mesmos e, assim, tolamente assumem novos corpos que perpetuam suas misérias materiais.

Portanto, é necessário o treinamento sistemático da mente e da inteligência de modo que, à hora da morte, possamos desejar conscientemente um corpo

adequado, quer neste planeta, quer em outro planeta material, ou mesmo num planeta transcendental. Uma civilização que não leva em conta o avanço progressivo da alma imortal meramente promove uma vida bestial de ignorância.

É tolice pensar que toda a alma que morre vai para o mesmo lugar. Ou a alma vai para o lugar que deseja à hora da morte, ou então, ao deixar seu corpo, é forçada a aceitar uma posição de acordo com os atos de sua vida passada. A diferença entre o materialista e o *yogī* é que o materialista não pode determinar seu próximo corpo, ao passo que o *yogī* pode conscientemente obter um corpo adequado para o gozo nos planetas superiores. Por toda a sua vida, o materialista grosseiro, que se esforça constantemente por obter gozo dos sentidos, passa o dia inteiro ganhando a vida para manter sua família, e à noite desperdiça sua energia em gozo sexual ou então vai dormir pensando sobre tudo o que fez durante o dia. Essa é a vida monótona do materialista. Embora classificados distintamente como homens de negócios, advogados, políticos, professores, juizes, carregadores, punguistas, operários e assim por diante, todos os materialistas simplesmente se dedicam a comer, dormir, temer e gozar dos sentidos, desperdiçando, assim, suas vidas valiosas a andar em busca de luxo e a negligenciar o aperfeiçoamento de suas vidas por meio da compreensão espiritual.

Os *yogīs*, porém, procuram aperfeiçoar suas vidas, e por isso o *Bhagavad-gītā* prescreve que todos devem tornar-se *yogīs*. *Yoga* é o sistema para a alma se vincular ao serviço do Senhor. Somente sob orientação superior pode alguém praticar tal *yoga* em sua vida sem mudar sua posição social. Como já se descreveu, um *yogī* pode ir a qualquer lugar que deseje sem auxílio de recursos mecânicos, pois o *yogī* pode colocar sua mente e inteligência dentro do ar que circula dentro de seu corpo, e, praticando a arte do controle respiratório, ele pode misturar esse ar com o ar que sopra em todo o universo fora de seu corpo. Com a ajuda desse ar universal, o *yogī* pode viajar a qualquer planeta e obter um corpo adequado a sua atmosfera. Podemos compreender este processo comparando-o à transmissão eletrônica de mensagens radiofônicas. Com transmissores de rádio, ondas sonoras produzidas em determinada estação podem viajar por toda a Terra em questão de segundos. Porém, o som é produzido a partir do céu etéreo, e, como já se explicou, a mente é mais sutil do que o céu etéreo, e a inteligência é mais refinada do que a mente. O espírito é ainda mais refinado do que a inteligência, e, por natureza, é inteiramente diferente da matéria. Assim, mal podemos imaginar quão rapidamente a alma espiritual pode viajar pela atmosfera universal.

Para chegar à fase de manipular elementos mais refinados como a mente, a inteligência e o espírito, um treinamento apropriado, um modo de vida apropriado e associação apropriada são necessários. Tal treinamento depende de orações sinceras, de serviço devocional, de sucesso na perfeição mística e de imersão exitosa nas atividades da alma e da Superalma. Um materialista grosseiro, seja ele filósofo empírico, cientista, psicólogo ou o que for, não pode obter tal sucesso por meio de esforços obtusos e malabarismos de palavras.

Os materialistas que executam *yajñas*, ou grandes sacrifícios, são comparativamente melhores do que os materialistas mais grosseiros que não conhecem nada além dos laboratórios e dos tubos de ensaio. Os materialistas avançados que executam tais sacrifícios podem alcançar o planeta chamado Vaiśvānara, um planeta de fogo semelhante ao sol. Nesse planeta, que se encontra no caminho para Brahmaloka, o planeta mais elevado no universo, um materialista avançado assim pode livrar-se de todos os vestígios de vícios e seus efeitos. Ao purificar-se, tal materialista pode elevar-se à órbita da Estrela Polar (Dhruvaloka). Dentro dessa órbita, que se chama *cakra* Śiśumāra, encontram-se os Āditya-lokas e o planeta Vaikuṇṭha dentro deste universo.

Um materialista purificado que tenha executado muitos sacrifícios, se submetido a rigorosas penitências e dado a maior parte de sua riqueza em caridade poderá alcançar planetas tais como Dhruvaloka, e, caso se torne ainda mais qualificado ali, poderá penetrar em órbitas ainda mais elevadas e atravessar o umbigo do universo até alcançar o planeta Maharloka, onde vivem sábios como Bhṛgu Muni. Em Maharloka pode-se viver inclusive até o momento da aniquilação parcial do universo. Esta aniquilação começa quando Anantadeva, da posição mais baixa do universo, produz um grande fogo abrasante. O calor deste fogo chega a atingir Maharloka, cujos residentes viajam então a Brahmaloka, que existe pelo dobro da duração do período *parārdha*.

Em Brahmaloka há um número ilimitado de aeroplanos que são controlados, não por *yantra* (máquinas), mas por *mantra* (ação psíquica). Devido à existência da mente e da inteligência em Brahmaloka, seus residentes têm sentimentos de felicidade e aflição, mas não há motivo para se lamentarem da velhice, da doença, da morte, do medo ou do sofrimento. Contudo, eles sentem compaixão dos seres vivos sofredores que são consumidos no fogo da aniquilação. Os residentes de Brahmaloka não têm corpos materiais grosseiros para abandonar à hora da morte, senão que transformam seus corpos sutis em corpos espirituais, entrando, assim, no céu espiritual. Os residentes de Brahmaloka podem alcançar a perfeição de três maneiras diferentes. Pessoas virtuosas que alcançam Brahmaloka devido a seu trabalho piedoso tornam-se senhores de diversos planetas após a ressurreição de Brahmā, aqueles que adoram Garbhodakāśāyī Viṣṇu são liberados com Brahmā, e aqueles que são devotos puros da Personalidade de Deus transpõem de vez a cobertura do universo e entram no céu espiritual.

Os inúmeros universos agrupam-se como espuma acumulada, de modo que apenas alguns deles são rodeados pela água do Oceano Causal. Ao ser agitada pelo olhar de Kāraṇodakāśāyī Viṣṇu, a natureza material produz a totalidade dos elementos, que são em número de oito e que gradualmente evoluem do mais sutil ao mais grosseiro. Uma parte do ego é o céu, parte do qual é o ar, parte do qual é o fogo, parte do qual é a água, parte da qual é a terra. Assim, um universo se dilata até uma área de seis bilhões de quilômetros de diâmetro. O *yogī* que deseja liberação gradual deve transpor todas as diferentes coberturas do universo, incluindo as coberturas sutis dos três modos qualitativos da

natureza material. Aquele que assim o fizer jamais precisará regressar a este mundo mortal.

Segundo Śukadeva Gosvāmī, a descrição acima dos céus material e espiritual não é nem imaginária nem utópica. São fatos reais, registrados nos hinos védicos, e o Senhor Vāsudeva revelou-os ao Senhor Brahmā quando Brahmā O satisfez. Só é possível alcançar a perfeição da vida quando se tem uma idéia definida de Vaikuṇṭha e da Divindade Suprema. Devemos sempre pensar sobre a Suprema Personalidade de Deus e descrevê-la, pois isto é recomendado tanto no *Bhagavad-gītā* quanto no *Bhāgavata Purāṇa*, que são dois comentários autorizados sobre os *Vedas*. O Senhor Caitanya tornou todos esses assuntos mais acessíveis à aceitação das pessoas caídas desta era, motivo pelo qual o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* apresenta-os para a fácil compreensão de todos os interessados.

VERSO 23

মথুরা-দ্বারকায় নিজরূপ প্রকাশিয়া ।

নানারূপে বিলসয়ে চতুর্ভূহ হৈঞা ॥ ২৩ ॥

mathurā-dvārakāya nija-rūpa prakāśiyā

nānā-rūpe vilasaye catur-vyūha haiṇā

mathurā—em Mathurā; *dvārakāya*—em Dvārakā; *nija-rūpa*—corpo pessoal; *prakāśiyā*—manifestando; *nānā-rūpe*—de diversas maneiras; *vilasaye*—desfruta de passatempos; *catur-vyūha haiṇā*—expandindo-Se em quatro formas maravilhosas.

TRADUÇÃO—Ele manifesta Sua própria forma em Mathurā e em Dvārakā. Ele desfruta de passatempos de diversas maneiras, expandindo-Se nas formas quádruplas.

VERSO 24

বাসুদেব-সঙ্কর্ষণ-প্রদ্যুম্নানিরুদ্ধ ।

সর্বচতুর্ভূহ-অংশী, তুরীয়, বিশুদ্ধ ॥ ২৪ ॥

vāsudeva-saṅkarṣaṇa-pradyumnāniruddha

sarva-catur-vyūha-aṁśī, turiya, viśuddha

vāsudeva—o Senhor Vāsudeva; *saṅkarṣaṇa*—o Senhor Saṅkarṣaṇa; *pradyumna*—o Senhor Pradyumna; *aniruddha*—e o Senhor Aniruddha; *sarva-catur-vyūha*—de todas as outras expansões quádruplas; *aṁśī*—fonte; *turiya*—transcendentes; *viśuddha*—puras.

TRADUÇÃO—Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são as formas quádruplas primárias de quem todas as outras formas quádruplas se manifestam. Todas elas são puramente transcendentais.

VERSO 25

এই তিন লোকে কৃষ্ণ কেবল-লীলাময় ।
নিজগণ লঞা খেলে অনন্ত সময় ॥ ২৫ ॥

*ei tina loke kṛṣṇa kevala-līlā-maya
nija-gaṇa lañā khele ananta samaya*

ei—essas; *tina*—três; *loke*—nas localizações; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *kevala*—samente; *līlā-maya*—consistindo em passatempos; *nija-gaṇa lañā*—com Seus associados pessoais; *khele*—Ele brinca; *ananta samaya*—tempo ilimitado.

TRADUÇÃO—Somente nesses três locais [Dvārakā, Mathurā e Gokula] é que o Senhor Kṛṣṇa todo brincalhão executa Seus intermináveis passatempos com Seus associados pessoais.

VERSO 26

পরব্যোম-মধ্যে করি' স্বরূপ প্রকাশ ।
নারায়ণরূপে করেন বিবিধ বিলাস ॥ ২৬ ॥

*para-vyoma-madhye kari' svarūpa prakāśa
nārāyaṇa-rūpe kareṇa vīdha vilāsa*

para-vyoma-madhye—dentro do céu espiritual; *kari'*—fazendo; *sva-rūpa prakāśa*—manifestando Sua identidade; *nārāyaṇa-rūpe*—a forma do Senhor Nārāyaṇa; *kareṇa*—executa; *vīdha vilāsa*—variedades de passatempos.

TRADUÇÃO—Nos planetas Vaikuṇṭha do céu espiritual, o Senhor manifesta Sua identidade como Nārāyaṇa e executa passatempos de diversas maneiras.

VERSOS 27—28

স্বরূপবিগ্রহ কৃষ্ণের কেবল দ্বিভুজ ।
নারায়ণরূপে সেই ভসু চতুর্ভুজ ॥ ২৭ ॥
শব্দ-চক্র-গদা-পদ্ম, মহৈশ্বর্যময় ।
শ্রী-ভূ-নীলা-শক্তি যাঁর চরণ সেবয় ॥ ২৮ ॥

*sva-rūpa-vigraha kṛṣṇera kevala dvi-bhuja
nārāyaṇa-rūpe sei tanu catur-bhuja*

*śaṅkha-cakra-gadā-padma, mahaiśvarya-maya
śrī-bhū-nīlā-śakti yāñra caraṇa sevaya*

sva-rūpa-vigraha—forma pessoal; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *kevala*—apenas; *dvi-bhuja*—duas mãos; *nārāyaṇa-rūpe*—sob a forma do Senhor Nārāyaṇa; *sei*—esse;

tanu—corpo; *catur-bhuja*—de quatro mãos; *śaṅkha-cakra*—búzio e disco; *gadā*—maça; *padma*—flor de lótus; *mahā*—muito grande; *aiśvarya-maya*—pleno de opulência; *śrī*—chamada *śrī*; *bhū*—chamada *bhū*; *nīlā*—chamada *nīlā*; *śakti*—energias; *yāñra*—cujas; *caraṇa sevaya*—servem aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—A própria forma de Kṛṣṇa tem apenas duas mãos, mas, sob a forma do Senhor Nārāyaṇa, Ele tem quatro mãos. O Senhor Nārāyaṇa traz consigo um búzio, disco, maça e flor de lótus e é pleno de grande opulência. As energias *śrī*, *bhū* e *nīlā* servem a Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO—Nas seitas Rāmānuja e Madhva do Vaiṣṇavismo há vastas descrições das energias *śrī*, *bhū* e *nīlā*. Na Bengala, a energia *nīlā* é às vezes chamada de energia *līlā*. Essas três energias são empregadas a serviço do Nārāyaṇa de quatro mãos em Vaikuṇṭha. Relatando como três dos Ālvāras, a saber, Bhūta-yogī, Sara-yogī e Bhrānta-yogī, viram Nārāyaṇa em pessoa ao se abrigarem na casa de um *brāhmaṇa* na aldeia de Gehalī, o *Prapannāmṛta* da Śrī-sampradāya descreve Nārāyaṇa da seguinte maneira:

*tārksyādhirūḍham taḍid-ambudābhaṁ
lakṣmī-dharaṁ vakṣasi paṅkajākṣam
hasta-dvaye śobhita-śaṅkha-cakraṁ
viṣṇuṁ dadṛśur bhagavantam ādyaṁ*

*ājānu-bāhuṁ kamanīya-gātraṁ
pārśva-dvaye śobhita-bhūmi-nīlam
pītāmbaraṁ bhūṣaṇa-bhūṣitāṅgaṁ
catur-bhujaṁ candana-ruṣitāṅgaṁ*

“Eles viram o Senhor Viṣṇu de olhos de lótus, a Suprema Personalidade de Deus, montado em Garuḍa e mantendo Lakṣmī, a deusa da fortuna, em Seu peito. Ele parecia uma azulada nuvem de chuva com raios lampejantes, e em duas de Suas quatro mãos trazia um búzio e um disco. Seus braços alongavam-se até os joelhos, e todos os belos membros de Seu corpo eram untados com sândalo e decorados com ornamentos brilhantes. Usava roupas amarelas, e em ambos os Seus lados estavam Suas energias Bhūmi e Nīlā.”

Há a seguinte referência às energias *śrī*, *bhū* e *nīlā* no *Sitopaniṣad*: *mahā-lakṣmīr deveśasya bhinnābhinna-rūpā cetanācetanātmikā. sā devī tri-vidhā bhavati—śakti-ātmanā icchā-śaktiḥ kriyā-śaktiḥ sāksāc-chaktir iti. icchā-śaktis tri-vidhā bhavati—śrī-bhūmi-nīlātmikā*. “Mahā-Lakṣmī, a energia suprema do Senhor, é experimentada de diferentes maneiras. Divide-se em potências materiais e espirituais, e, sob ambos os aspectos, atua como a energia da vontade, a energia criativa e a energia interna. A energia da vontade divide-se novamente em três, a saber, *śrī*, *bhū* e *nīlā*.”

Citando trechos das escrituras reveladas em seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā* (4.6), Madhvācārya afirma que a mãe natureza material, que é concebida

como a energia ilusória, Durgā, divide-se em três setores, a saber, śrī, bhū e nīlā. Ela é a energia ilusória para aqueles que são fracos em potência espiritual, porque tais energias são energias criadas do Senhor Viṣṇu. Embora nenhuma dessas energias tenha relação direta com o ilimitado, elas são subordinadas ao Senhor porque o Senhor é o senhor de todas as energias.

Em seu *Bhagavat-sandarbha* (verso 80), Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu afirma: “O *Padma Purāṇa* refere-se à morada eternamente auspiciosa da Divindade, que é plena de todas as opulências, incluindo as energias śrī, bhū e nīlā. O *Mahā-saṁhitā*, que versa sobre o nome transcendental e a forma da Divindade, também menciona Durgā como a potência da Superalma em relação com as entidades vivas. A potência interna atua em relação com Seus afazeres pessoais, e a potência material manifesta os três modos.” Citando outro trecho das escrituras reveladas, ele afirma que śrī é a energia de Deus encarregada de manter a manifestação cósmica, bhū é a energia criativa dessa criação cósmica, e nīlā, Durgā, é a energia que destrói a criação. Todas essas energias atuam em relação com os seres vivos, de modo que, em conjunto, elas chamam-se *jīva-māyā*.

VERSO 29

যতপি কেবল তাঁর ক্রীড়ামাত্র ধর্ম।

তথাপি জীবেরে কৃপায় করে এক কর্ম ॥ ২৯ ॥

yadyapi kevala tāñra kṛīḍā-mātra dharma
tathāpi jīvere kṛpāya kare eka karma

yadyapi—embora; kevala—único; tāñra—Seu; kṛīḍā-mātra—passatempo apenas; dharma—função característica; tathāpi—de qualquer modo; jīvere—em favor das almas caídas; kṛpāya—pela misericórdia imotivada; kare—faz; eka—uma; karma—atividade.

TRADUÇÃO—Embora Seus passatempos sejam Suas únicas funções características, por Sua misericórdia imotivada Ele executa uma atividade em favor das almas caídas.

VERSO 30

সালোক্য-সামীপ্য-সংশ্লিষ্ট-সাক্ষ্যপ্রকার।

চারি মুক্তি দিয়া করে জীবের নিস্তার ॥ ৩০ ॥

sālokya-sāṁīpya-sārṣṭi-sārūpya-prakāra
cāri mukti diyā kare jīvera nistāra

sālokya—a liberação chamada sālokya; sāṁīpya—a liberação chamada sāṁīpya; sārṣṭi—a liberação chamada sārṣṭi; sārūpya—a liberação chamada sārūpya; prakāra—variedades; cāri—quatro; mukti—liberação; diyā—dando; kare—faz; jīvera—das almas caídas; nistāra—liberação.

TRADUÇÃO—Ele libera as entidades vivas caídas, oferecendo-lhes as quatro classes de liberação — sālokya, sāṁīpya, sārṣṭi e sārūpya.

SIGNIFICADO—Há duas classes de almas liberadas — as que são liberadas pela graça do Senhor e as que são liberadas por seu próprio esforço. Quem obtém liberação por seu próprio esforço chama-se impersonalista, e funde-se na refulgência resplandecente do Senhor, o *brahmajyoti*. Porém, aos devotos do Senhor que se qualificam para obter liberação praticando serviço devocional, oferecem-se quatro classes de liberação, a saber, sālokya (status igual ao do Senhor), sāṁīpya (associação constante com o Senhor), sārṣṭi (opulência igual à do Senhor) e sārūpya (características semelhantes às do Senhor).

VERSO 31

ব্রহ্মসায়ুজ্য-মুক্তের তাহা নাহি গতি।

বৈকুণ্ঠ-বাহিরে হয় তা'সবার স্থিতি ॥ ৩১ ॥

brahma-sāyujya-muktera tāhā nāhi gati
vaikuṇṭha-bāhire haya tā' sabāra sthiti

brahma-sāyujya—de fundir-se no Brahman Supremo; muktera—da liberação; tāhā—lá (em Vaikuṇṭha); nāhi—não; gati—entrada; vaikuṇṭha-bāhire—fora dos planetas Vaikuṇṭha; haya—há; tā' sabāra sthiti—a residência de todos eles.

TRADUÇÃO—Aqueles que alcançam a liberação brahma-sāyujya não podem ter acesso a Vaikuṇṭha; a residência deles fica fora dos planetas Vaikuṇṭha.

VERSO 32

বৈকুণ্ঠ-বাহিরে এক জ্যোতির্ময় মণ্ডল।

কৃষ্ণের অঙ্গের প্রভা, পরম উজ্জ্বল ॥ ৩২ ॥

vaikuṇṭha-bāhire eka jyotir-maya maṇḍala
kṛṣṇera aṅgera prabhā, parama ujñala

vaikuṇṭha-bāhire—fora dos Vaikuṇṭhalokas; eka—uma; jyotir-maya maṇḍala—a atmosfera da refulgência ofuscante; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; aṅgera—do corpo; prabhā—raios; parama—supremamente; ujñala—brilhantes.

TRADUÇÃO—Fora dos planetas Vaikuṇṭha está a atmosfera da refulgência ofuscante, que consiste nos raios supremamente brilhantes do corpo do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 33

‘সিন্ধলোক’ নাম তার প্রকৃতির পার।

চিৎস্বরূপ, তাহা নাহি চিচ্ছক্তি-বিকার ॥ ৩৩ ॥

'siddha-loka' nāma tāra prakṛtira pāra
cit-svarūpa, tāñhā nāhi cic-chakti-vikāra

'siddha-loka'—a região dos Siddhas; nāma—chamada; tāra—da atmosfera refulgente; prakṛtira pāra—além desta natureza material; cit-svarūpa—plena de conhecimento; tāñhā—ali; nāhi—não há; cit-śakti-vikāra—transformação da energia espiritual.

TRADUÇÃO—Essa região, chamada Siddhaloka, está além da natureza material. Sua essência é espiritual, mas ela não tem variedades espirituais.

VERSO 34

সূর্যমণ্ডল যেন বাহিরে নির্বিশেষ ।

ভিতরে সূর্যের রথ-আদি সর্বিশেষ ॥ ৩৪ ॥

sūrya-maṇḍala yena bāhire nirviśeṣa
bhitare sūryera ratha-ādi saviśeṣa

sūrya-maṇḍala—o globo solar; yena—como; bāhire—externamente; nirviśeṣa—sem variedades; bhitare—dentro; sūryera—do deus do Sol; ratha-ādi—opulências como quadrigas e outras coisas; sa-viśeṣa—plena de variedades.

TRADUÇÃO—É como a refulgência homogênea em volta do Sol. Porém, dentro do Sol, há as quadrigas, cavalos e outras opulências do deus do Sol.

SIGNIFICADO—Fora de Vaikuṇṭha, a morada de Kṛṣṇa, que se chama paravyoma, está a refulgência ofuscante dos raios do corpo de Kṛṣṇa. Isso chama-se o brahma-majyoti. A região transcendental dessa refulgência chama-se Siddhaloka, ou Brahmaloaka. Ao alcançarem a liberação, os impersonalistas fundem-se nessa refulgência Brahmaloaka. Essa região transcendental é indubitavelmente espiritual, mas não contém manifestações de atividades ou variedades espirituais. É comparada ao fulgor do sol. Dentro do fulgor do sol está a esfera do sol, onde se pode experimentar toda a espécie de variedades.

VERSO 35

কামাদ্বেষাদ্ ভয়াৎ স্নেহাদ্ যথা ভক্ত্যেবৈব মনঃ ।

আবেশ্ত তদযং হিষ্টা বহবন্তদগতিং গতঃ ॥ ৩৫ ॥

kāmād dveṣād bhayāt snehāt
yathā bhaktyeṣvare manah
āveśya tad agham hitvā
bahavas tad gatim gatāḥ

kāmāt—influenciados por desejo luxurioso; dveṣāt—por inveja; bhayāt—por temor; snehāt—ou por afeição; yathā—como; bhaktyā—pela devoção; īṣvare—na Suprema Personalidade de Deus; manah—à mente; āveśya—absorvendo plena-

mente; tat—essa; agham—atividade pecaminosa; hitvā—abandonando; bahavaḥ—muitos; tat—este; gatim—destino; gatāḥ—alcançado.

TRADUÇÃO—“Assim como se pode alcançar a morada do Senhor através da devoção por Ele, da mesma maneira, muitos têm alcançado essa meta abandonando suas atividades pecaminosas e absorvendo suas mentes no Senhor através da luxúria, da inveja, do temor ou da afeição.”

SIGNIFICADO—Assim como o sol poderoso, com raios brilhantes, pode purificar toda a espécie de impurezas, da mesma maneira, a Personalidade de Deus plenamente espiritual pode purificar todas as qualidades materiais de uma pessoa que Ele atraia. Mesmo que alguém fique atraído por Deus com atitude de luxúria material, tal atração converte-se em amor espiritual por Deus, pela graça dEle. De modo semelhante, se alguém se relaciona com o Senhor com medo e animosidade, também se purifica pela atração espiritual do Senhor. Embora Deus seja grande e a entidade viva pequena, eles são indivíduos espirituais, e por isso, logo que haja uma troca recíproca pelo livre arbítrio da entidade viva, imediatamente o grande ser espiritual atrai a pequena entidade viva, libertando-a, assim, de todo o cativeiro material. Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (7.1.29).

VERSO 36

যদরীণাং প্রিয়াণাঞ্চ প্রাপ্যমেকমিবোদিতম্ ।

তদ্রস্নককৃষ্ণোত্তরৈক্যাং কিরণাকোপমাজুষোঃ ॥ ৩৬ ॥

yad arīṇāṃ priyāṇāṃ ca
prāpyam ekam ivoditam
tad brahma-kṛṣṇayor aikyāt
kīraṇārkopamā-juṣoḥ

yat—isso; arīṇāṃ—dos inimigos da Suprema Personalidade de Deus; priyāṇāṃ—dos devotos, que são muito queridos pela Suprema Personalidade de Deus; ca—e; prāpyam—destino; ekam—apenas um; iva—assim; uditam—dito; tat—isto; brahma—do Brahman impessoal; kṛṣṇayor—e de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; aikyāt—devido à unidade; kīraṇa—o brilho do sol; arka—e o sol; upamā—a comparação; juṣoḥ—que se compreende com.

TRADUÇÃO—“Onde se afirmou que os inimigos e devotos do Senhor alcançam o mesmo destino, isto se refere à unidade última do Brahman e do Senhor Kṛṣṇa. Pode-se compreender isto com o exemplo do sol e do brilho do sol, em que o Brahman é como o brilho do sol e o próprio Kṛṣṇa é como o sol.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.278) de Śrīla Rūpa Gosvāmī, que analisa mais este mesmo tema em seu Laghu-bhāgavatāmṛta (1.5.41).

Ali ele se refere ao *Viṣṇu Purāṇa* (4.15.1), onde Maitreya Muni dirige-se a Parāśara, com relação a Jaya e Vijaya, interrogando-o sobre como foi que Hiraṇyakaśipu depois tornou-se Rāvaṇa e gozou de mais felicidade material do que os semideuses mas não alcançou a salvação, apesar de, ao tornar-se Śiśupāla, brigando com Kṛṣṇa e sendo morto por Ele, ter alcançado a salvação e se fundido no corpo do Senhor Kṛṣṇa. Parāśara respondeu que Hiraṇyakaśipu não conseguiu reconhecer o Senhor Viṣṇu no Senhor Nṛsimhadeva. Ele pensou que Nṛsimhadeva fosse alguma entidade viva que houvera adquirido tal opulência por meio de muitas atividades piedosas. Estando dominado pelo modo da paixão, ele considerou o Senhor Nṛsimhadeva uma entidade viva comum, não compreendendo Sua forma. Não obstante, como foi morto pelas mãos do Senhor Nṛsimhadeva, em sua próxima vida, Hiraṇyakaśipu tornou-se Rāvaṇa e passou a possuir opulência ilimitada. Como Rāvaṇa, com gozo material ilimitado, não conseguiu aceitar o Senhor Rāma como a Personalidade de Deus. Portanto, muito embora fosse morto por Rāma, não alcançou *sāyujya*, ou unidade com o corpo do Senhor. Em seu corpo de Rāvaṇa, ele sentiu-se demasiadamente atraído pela esposa de Rāma, Jānakī, e, devido a essa atração, foi capaz de ver o Senhor Rāma. Porém, em vez de aceitar o Senhor Rāma como uma encarnação de Viṣṇu, Rāvaṇa julgou-O um ser vivo comum. Portanto, ao morrer nas mãos de Rāma, ele obteve o privilégio de nascer como Śiśupāla, o qual tinha opulência tão extraordinária que podia considerar-se um rival de Kṛṣṇa. Embora Śiśupāla fosse sempre invejoso de Kṛṣṇa, ele frequentemente pronunciava o nome de Kṛṣṇa e sempre pensava nas belas características de Kṛṣṇa. Assim, constantemente pensando em Kṛṣṇa e cantando Kṛṣṇa, apesar de desfavoravelmente, ele se purificou da contaminação de suas atividades pecaminosas. Quando Śiśupāla foi morto pela Sudarśana *cakra* de Kṛṣṇa como um inimigo, sua lembrança constante de Kṛṣṇa dissolveu as reações de seus vícios, e ele alcançou a salvação, fundindo-se no corpo do Senhor.

Com este incidente, podemos aprender que mesmo a pessoa que tem Kṛṣṇa como seu inimigo e é morta por Ele pode liberar-se fundindo-se no corpo de Kṛṣṇa. Qual deve ser, então, o destino de devotos que sempre pensam favoravelmente em Kṛṣṇa como mestre ou amigo deles? Esses devotos certamente alcançarão uma situação melhor do que Brahmaloḥa, a refulgência impessoal do corpo de Kṛṣṇa. Os devotos não podem situar-se na refulgência Brahman impessoal, na qual desejam fundir-se os impersonalistas. Os devotos são colocados em Vaikuṇṭhaloka ou Kṛṣṇaloka.

Esta conversa entre Maitreya Muni e Parāśara Muni era para esclarecer se devotos descem ao mundo material em todo milênio como Jaya e Vijaya, que a propósito disso foram amaldiçoados pelos Kumāras. No decorrer dessas instruções a Maitreya sobre Hiraṇyakaśipu, Rāvaṇa e Śiśupāla, Parāśara não disse que esses demônios foram anteriormente Jaya e Vijaya. Ele simplesmente descreveu a transmigração através de três vidas. Não é necessário que os associados de Vaikuṇṭha da Suprema Personalidade de Deus venham representar os

papéis de Seus inimigos em todos os milênios em que Ele aparece. A “queda” de Jaya e Vijaya ocorreu num milênio em particular: Jaya e Vijaya não descem em cada milênio para atuar como demônios. Pensar que certos associados do Senhor caem de Vaikuṇṭha em todo milênio para se tornarem demônios é totalmente incorreto.

A Suprema Personalidade de Deus tem todas as tendências que se pode encontrar na entidade viva, pois Ele é a entidade viva principal. Portanto, é natural que às vezes o Senhor Viṣṇu deseje lutar. Assim como Ele tem as tendências de criar, desfrutar, ser amigo, aceitar pai e mãe e assim por diante, Ele também tem a tendência de lutar. Às vezes, senhores de terras e reis importantes mantêm lutadores com quem praticam lutas simuladas, e Viṣṇu faz arranjos semelhantes. Os demônios que lutam com a Suprema Personalidade de Deus no mundo material às vezes são Seus associados. Quando há escassez de demônios e o Senhor deseje lutar, Ele instiga alguns de Seus associados de Vaikuṇṭha a virem e atuarem como demônios. Ao se dizer que Śiśupāla fundiu-se no corpo de Kṛṣṇa deve-se observar que neste caso ele não era Jaya ou Vijaya; era realmente um demônio.

Em seu *Bṛhad-bhāgavatāmṛta*, Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que obter a salvação, fundindo-se na refulgência Brahman do Senhor, não pode ser aceito como o sucesso máximo na vida, porque demônios como Kāṁsa, que eram famosos por matar *brāhmaṇas* e vacas, alcançaram essa salvação. Para os devotos, tal salvação é abominável. Os devotos encontram-se realmente em posição transcendental, ao passo que os não-devotos são candidados a condições infernais de vida. Sempre há uma diferença entre a vida de um devoto e a vida de um demônio, e as compreensões de ambos são tão diferentes como o céu e o inferno.

Os demônios estão acostumados a ser maliciosos com os devotos e a matar *brāhmaṇas* e vacas. Para os demônios, fundir-se na refulgência Brahman pode ser muito glorioso, mas, para os devotos, é infernal. A meta na vida de um devoto é alcançar a perfeição amando a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que aspiram a fundir-se na refulgência Brahman são tão abomináveis como demônios. Devotos que aspiram a associar-se com o Senhor Supremo para prestar-Lhe transcendental serviço amoroso são muito superiores.

VERSO 37

ভৈছে পরব্যোমে নানা চিত্তক্ৰিবিলাস ।

নির্বিশেষ জ্যোতির্বিম্ব বাহিরে প্রকাশ ॥ ৩৭ ॥

taiche para-vyome nānā cit-chakti-vilāsa

nirviśeṣa jyotir-bimba bāhire prakāśa

taiche—dessa maneira; para-vyome—no céu espiritual; nānā—variedades; cit-śakti-vilāsa—passatempos da energia espiritual; nirviśeṣa—impessoal; jyotiḥ—da refulgência; bimba—reflexo; bāhire—externamente; prakāśa—manifesto.

TRADUÇÃO—Assim, no céu espiritual, há variedades de passatempos dentro da energia espiritual. Fora dos planetas Vaikuṇṭha aparece o reflexo impessoal de luz.

VERSO 38

নির্বিশেষ-ব্রহ্ম সেই কেবল জ্যোতির্ময়।

সায়ুজ্যের অধিকারী তাঁহা পায় লয় ॥ ৩৮ ॥

*nirviśeṣa-brahma sei kevala jyotir-maya
sāyujyera adhikāri tāṇhā pāya laya*

nirviśeṣa-brahma—a refulgência Brahman impessoal; *sei*—essa; *kevala*—apenas; *jyotiḥ-maya*—raios refulgentes; *sāyujyera*—a liberação chamada *sāyujya* (unidade com o Supremo); *adhikāri*—aquele que é apto para; *tāṇhā*—ali (na refulgência Brahman impessoal); *pāya*—obtem; *laya*—fundindo-se.

TRADUÇÃO—Essa refulgência Brahman impessoal consiste apenas nos raios refulgentes do Senhor. Os que são aptos para a liberação *sāyujya* fundem-se nessa refulgência.

VERSO 39

সিদ্ধলোকস্থ তমসঃ পারে যত্র বসন্তি হি।

সিদ্ধা ব্রহ্মস্থে ময়া দৈত্যাশ্চ হরিণা হতাঃ ॥ ৩৯ ॥

*siddha-lokas tu tamasaḥ
pāre yatra vasanti hi
siddhā brahma-sukhe magnā
daityāś ca hariṇā hatāḥ*

siddha-lokaḥ—o Siddhaloka, ou Brahman impessoal; *tu*—mas; *tamasaḥ*—de escuridão; *pāre*—além da jurisdição; *yatra*—onde; *vasanti*—residem; *hi*—certamente; *siddhāḥ*—os espiritualmente perfeitos; *brahma-sukhe*—na bem-aventurança transcendental de tornar-se uno com o Supremo; *magnāḥ*—absortos; *daityāḥ ca*—bem como os demônios; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *hatāḥ*—mortos.

TRADUÇÃO—“Além da região da ignorância [a manifestação cósmica material], encontra-se o reino de Siddhaloka. Os Siddhas residem lá, absortos na bem-aventurança do Brahman. Demônios mortos pelo Senhor também alcançam esse reino.”

SIGNIFICADO—*Tamaḥ* significa escuridão. O mundo material é escuro, e, além do mundo material, está a luz. Em outras palavras, após atravessar toda a atmosfera material, pode-se chegar ao luminoso céu espiritual, cuja refulgência impessoal é conhecida como Siddhaloka. Filósofos Māyāvādīs que aspiram a fundir-se no corpo da Suprema Personalidade de Deus, bem como pessoas demoníacas

tais como Kamsa e Śiśupāla que são mortas por Kṛṣṇa, entram nessa refulgência Brahman. Yogīs que alcançam unidade através da meditação segundo o sistema Patañjali de yoga também alcançam Siddhaloka. Este verso é do *Brahmāṇḍa Purāṇa*.

VERSO 40

সেই পরব্যোমে নারায়ণের চারি পাশে।

দ্বারকা-চতুর্ব্যূহের দ্বিতীয় প্রকাশে ॥ ৪০ ॥

*sei para-vyome nārāyaṇera cāri pāṣe
dvārakā-catur-vyūhera dvītiya prakāṣe*

sei—esse; *para-vyome*—no céu espiritual; *nārāyaṇera*—do Senhor Nārāyaṇa; *cāri pāṣe*—nos quatro lados; *dvārakā*—Dvārakā; *catur-vyūhera*—das expansões quádruplas; *dvītiya*—a segunda; *prakāṣe*—manifestação.

TRADUÇÃO—Nesse céu espiritual, nos quatro lados de Nārāyaṇa, estão as segundas expansões das expansões quádruplas de Dvārakā.

SIGNIFICADO—Dentro do céu espiritual, está uma segunda manifestação das formas quádruplas de Dvārakā oriundas da morada de Kṛṣṇa. Dentre essas formas, que são todas espirituais e imunes aos modos materiais, Śrī Baladeva é representado como Mahā-Saṅkarṣaṇa. As ações no céu espiritual manifestam-se pela potência interna em existência espiritual pura. Elas expandem-se em seis opulências transcendentais, que são todas manifestações de Mahā-Saṅkarṣaṇa, que é o reservatório e objetivo último de todas as entidades vivas. Embora pertençam à potência marginal conhecida como *jīva-śakti*, as centelhas espirituais conhecidas como entidades vivas sujeitam-se às condições da energia material. É por se relacionarem tanto com a potência interna quanto com a potência externa do Senhor que essas centelhas são conhecidas como pertencentes à potência marginal.

Os impersonalistas, encabeçados por Śrīpāda Śaṅkarācārya, ao considerarem as formas quádruplas da Personalidade de Deus absoluta, conhecidas como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, interpretam os aforismos do *Vedānta-sūtra* de maneira adequada à escola impersonalista. Entretanto, a fim de mostrar o significado intrínseco de tais aforismos, Śrīla Rūpa Gosvāmī, o líder dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, responde apropriadamente aos impersonalistas em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta*, que é um comentário natural aos aforismos dos *Vedānta-sūtras*.

O *Padma Purāṇa*, citado por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta*, descreve que no céu espiritual há quatro direções, correspondentes a leste, oeste, norte e sul, em que se situam Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna. As mesmas formas encontram-se também no céu material. O *Padma Purāṇa* descreve também um lugar no céu espiritual conhecido como Vedavati-

pura, onde reside Vāsudeva. No Viṣṇuloka, que está acima de Satyaloka, reside Saṅkarṣaṇa. Mahā-Saṅkarṣaṇa é outro nome de Saṅkarṣaṇa. Pradyumna vive em Dvārakā-pura, e Aniruddha está deitado na cama eterna de Śeṣa, geralmente conhecida como *ananta-śayyā*, na ilha chamada Śvetadvīpa no oceano de leite.

VERSO 41

বাসুদেব-সঙ্কর্ষণ-প্রদ্যুম্নানিরুদ্ধ ।

‘দ্বিতীয় চতুর্ভূজ’ এই—তুরীয়, বিশুদ্ধ ॥ ৪১ ॥

vāsudeva-saṅkarṣaṇa-pradyumnāniruddha

‘dvitīya catur-vyūha’ ei—turiya, viśuddha

vāsudeva—a expansão chamada Vāsudeva; *saṅkarṣaṇa*—a expansão chamada Saṅkarṣaṇa; *pradyumna*—a expansão chamada Pradyumna; *aniruddha*—a expansão chamada Aniruddha; *dvitīya catur-vyūha*—a segunda expansão quádrupla; *ei*—esta; *turiya*—transcendentais; *viśuddha*—livres de toda a contaminação material.

TRADUÇÃO—Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha constituem esta segunda expansão quádrupla. Eles são puramente transcendentais.

SIGNIFICADO—Śrīpāda Śaṅkarācārya dá uma explicação desencaminhadora da forma quádrupla (*catur-vyūha*) em sua interpretação do quadragésimo-segundo aforismo do Segundo *Khaṇḍa* do Capítulo Dois dos *Vedānta-sūtras* (*utpatty-asambhavāt*). Dos versos quarenta-e-um a quarenta-e-sete do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī responde às objeções desencaminhantes de Śrīpāda Śaṅkarācārya ao aspecto pessoal da Verdade Absoluta.

A Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, não é como um objeto material que pode ser conhecido por meio de conhecimento experimental ou percepção sensorial. No *Nārada-pañcarātra*, o próprio Nārāyaṇa explica este fato ao Senhor Śiva. Porém, Śaṅkarācārya, a encarnação de Śiva, pela ordem de Nārāyaṇa, seu mestre, teve que desencaminhar os monistas, que são a favor da extinção última. Na fase condicionada de existência, todas as entidades vivas têm quatro defeitos básicos, dos quais um é a propensão de enganar. Śaṅkarācārya levou esta propensão de enganar ao extremo para desencaminhar os monistas.

Na verdade, com sua especulação, uma alma condicionada não pode compreender as formas quádruplas explicadas na literatura védica. Portanto, deve-se aceitar as formas quádruplas exatamente como elas são descritas. A autoridade dos *Vedas* é tal que, mesmo que alguém não compreenda algo com sua percepção limitada, deve aceitar o preceito védico e não criar interpretações que

se ajustem a sua compreensão imperfeita. Em seu *Śārīraka-bhāṣya*, contudo, Śaṅkarācārya aumenta a má compreensão dos monistas.

As formas quádruplas têm uma existência espiritual que pode ser percebida em *vāsudeva-sattva* (*śuddha-sattva*), ou bondade absoluta, a qual acompanha a absorção completa na compreensão de Vāsudeva. As formas quádruplas, que são plenas das seis opulências da Suprema Personalidade de Deus, são os desfrutadores da potência interna. É mera patifaria achar que a Personalidade de Deus absoluta é um pobretão ou não tem potência — ou, em outras palavras, é impotente. Essa patifaria é a profissão da alma condicionada, e ela aumenta sua confusão. Quem não pode entender as distinções entre o mundo espiritual e o mundo material não tem qualificação para examinar ou conhecer a situação das formas quádruplas transcendentais. Em seus comentários sobre o Segundo *Khaṇḍa* do *Vedānta-sūtra*, Capítulo Dois, Versos 42-45, Sua Santidade Śrīpāda Śaṅkarācārya faz uma tentativa fútil de anular a existência dessas formas quádruplas no mundo espiritual.

Śaṅkarācārya diz (verso 42) que os devotos pensam que a Suprema Personalidade de Deus Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa, é uma só, é isenta de qualidades materiais e tem um corpo transcendental pleno de bem-aventurança e existência eterna. Ele é a meta última dos devotos, os quais crêem que a Suprema Personalidade de Deus Se expande em quatro outras formas transcendentais eternas — Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. De Vāsudeva, que é a expansão primária, vêm Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha nessa ordem. Outro nome de Vāsudeva é *Paramātmā*, outro nome de Saṅkarṣaṇa é *jīva* (a entidade viva), outro nome de Pradyumna é mente, e outro nome de Aniruddha é *ahaṅkāra* (falso ego). Entre estas expansões, Vāsudeva é considerado a origem da natureza material. Portanto, Śaṅkarācārya diz que Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são necessariamente criações daquela causa original.

Grandes almas declaram que Nārāyaṇa, que é conhecido como *Paramātmā*, a Superalma, está além da natureza material, e isto está de acordo com as afirmações da literatura védica. Os *Māyāvādīs* também concordam que Nārāyaṇa pode expandir-Se em várias formas. Śaṅkara diz que não procura questionar esta parte do entendimento dos devotos, mas diz que deve protestar contra a idéia de que Saṅkarṣaṇa é produzido a partir de Vāsudeva, Pradyumna é produzido a partir de Saṅkarṣaṇa e Aniruddha é produzido a partir de Pradyumna, pois, se Saṅkarṣaṇa é tido como representativo das entidades vivas criadas do corpo de Vāsudeva, as entidades vivas teriam que ser não-eternas. Supõe-se que as entidades vivas se libertem da contaminação material, ocupando-se em prolongada adoração no templo à Suprema Personalidade de Deus, lendo a literatura védica e praticando *yoga* e atividades piedosas para alcançar o Senhor Supremo. Porém, se as entidades vivas tivessem sido criadas a partir da natureza material em determinado momento, elas não seriam eternas e não teriam oportunidade de se libertarem e se associarem com a Suprema Personalidade de Deus. Anulando-se a causa, anulam-se os resultados. No Segundo Capítulo do

Vedānta-sūtra, Ācārya Vedavyāsa também refuta o conceito de que os seres vivos tenham alguma vez nascido (*nātmā śruter nityatvāc ca tābhyah*). Como não há criação para as entidades vivas, elas são certamente eternas.

Śaṅkarācārya diz (verso 43) que os devotos pensam que Pradyumna, que é tido como representativo dos sentidos, surge de Saṅkarṣaṇa, que é tido como representativo das entidades vivas. Mas, não podemos realmente experimentar que uma pessoa possa produzir sentidos. Os devotos também dizem que de Pradyumna surge Aniruddha, que é tido como representativo do ego. Porém, Śaṅkarācārya diz que, a menos que os devotos possam mostrar como o ego e os meios de conhecimento podem surgir de uma pessoa, não se pode aceitar tal explicação do *Vedānta-sūtra*, pois nenhum outro filósofo aceita os *sūtras* dessa maneira.

Śaṅkarācārya também diz (verso 44) que não pode aceitar a idéia dos devotos de que Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha sejam igualmente poderosos como a Personalidade de Deus absoluta, plenos das seis opulências — conhecimento, riqueza, força, fama, beleza e renúncia — e livres da imperfeição de ser gerado em determinado momento. Mesmo que Eles sejam expansões plenas, a imperfeição da geração permanece. Sendo pessoas individuais e distintas, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha não podem ser a mesma coisa. Portanto, se Eles fossem aceitos como absolutos, plenos e iguais, teria que haver muitas Personalidades de Deus. Porém, não há necessidade de aceitar que haja muitas Personalidades de Deus, porque a aceitação de um só Deus onipotente é suficiente para todos os propósitos. A aceitação de mais de um Deus contradiz a conclusão de que o Senhor Vāsudeva, a Personalidade de Deus absoluta, é único e inigualável. Mesmo que concordemos em aceitar que as formas quádruplas de Deus são todas idênticas, não podemos evitar a imperfeição incongruente da não-eternidade. A menos que aceitemos a existência de algumas diferenças entre as personalidades, não tem sentido a idéia de que Saṅkarṣaṇa é uma expansão de Vāsudeva, Pradyumna expansão de Saṅkarṣaṇa e Aniruddha expansão de Pradyumna. É preciso haver uma distinção entre a causa e o efeito. Por exemplo: um vaso é distinto do barro do qual é feito, e por isso podemos constatar que o barro é a causa e o vaso, o efeito. Sem tais distinções, causa e efeito não têm sentido. Além do mais, os seguidores dos princípios pañcarātricos não aceitam nenhuma diferença em conhecimento e qualidades entre Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Os devotos aceitam todas essas expansões como sendo uma coisa só, mas, por que deveriam restringir a unidade a essas expansões quádruplas? Com certeza não devemos fazer isso, pois todas as entidades vivas, desde Brahmā até a formiga insignificante, são expansões de Vāsudeva, como se aceita em todos os *śrutis* e *smṛtis*.

Śaṅkarācārya também diz (verso 45) que os devotos que seguem o *Pañcarātra* afirmam que as qualidades de Deus e o próprio Deus, como o possuidor das qualidades, são a mesma coisa. Mas, como pode a escola *Bhāgavata* afirmar que as seis opulências — sabedoria, riqueza, força, fama, beleza e renúncia — são idênticas ao Senhor Vāsudeva? Isto é impossível.

Em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta*, versos 80-83, Śrīla Rūpa Gosvāmī refuta as acusações feitas contra os devotos por Śrīpāda Śaṅkarācārya a respeito da explicação que eles dão sobre as formas quádruplas — Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Ele diz que essas quatro expansões de Nārāyaṇa estão presentes no céu espiritual, onde são famosas como Mahāvastha. Entre Eles, Vāsudeva é adorado dentro do coração mediante a meditação por ser a Deidade predominante do coração, como se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.3.23).

Saṅkarṣaṇa, a segunda expansão, é a expansão pessoal de Vāsudeva para passatempos, e, como é o reservatório de todas as entidades vivas, às vezes é chamado de *jīva*. A beleza de Saṅkarṣaṇa é maior do que a de inúmeras luas cheias irradiando raios de luz. Ele é adorado como o princípio do ego. Ele dota Anantadeva de todas as potências de sustentação. Para a dissolução da criação, Ele também Se manifesta como a Superalma em Rudra, na irreligiosidade, em *ahi* (a cobra), em *antaka* (morte) e nos demônios.

Pradyumna, a terceira manifestação, surge de Saṅkarṣaṇa. Quem é especialmente inteligente adora esta expansão Pradyumna de Saṅkarṣaṇa como o princípio da inteligência. A deusa da fortuna sempre canta as glórias de Pradyumna no lugar conhecido como *llāvṛta-varṣa*, e sempre O serve com muita devoção. Sua tez às vezes parece dourada e às vezes azulada como novas nuvens de monção no céu. Ele é a origem da criação do mundo material, e aplica Seu princípio criativo em Cupido. É pela direção dEle apenas que todos os homens e semideuses e demais entidades vivas funcionam com energia para regeneração.

Aniruddha, a quarta das expansões quádruplas, é adorado por grandes sábios e psicólogos como o princípio da mente. Sua tez tem a cor semelhante à nuvem azulada de uma nuvem. Ele Se encarrega da manutenção da manifestação cósmica e é a Superalma de Dharma (a deidade da religiosidade), de Manu (o progenitor da humanidade) e dos *devatās* (semideuses). A escritura védica chamada *Mokṣa-dharma* indica que Pradyumna é a Deidade da totalidade da mente, ao passo que Aniruddha é a Deidade da totalidade do ego, mas, afirmações anteriores a respeito das formas quádruplas são confirmadas nos *Pañcarātra tantras* sob todos os aspectos.

No *Laghu-bhāgavatāmṛta*, versos 44-66, há uma explicação lúcida das potências inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus. Negando as afirmações de Śaṅkarācārya, o *Mahā-varāha Purāṇa* declara:

sarve nityāḥ śāśvatāś ca
dehās tasya parātmanah
hānopādāna-rahitā
naiva prakṛtijāḥ kvacit

“Todas as variadas expansões da Personalidade de Deus são transcendentais e eternas, e todas elas descem repetidamente a todos os diferentes universos da criação material. Seus corpos, compostos de eternidade, bem-aventurança e

conhecimento, são duradouros: não é possível que se deteriore, pois não são criações do mundo material. Suas formas são existência espiritual concentrada, sempre plena de todas as qualidades espirituais e desprovida de contaminação material."

Confirmando essas declarações, o Nārada-pāñcarātra afirma:

*mañir yathā vibhāgena
nīla-pītādibhir yutaḥ
rūpa-bhedam avāpnoti
dhyāna-bhedāt tathācyutaḥ*

"A Personalidade de Deus infalível pode manifestar Seu corpo de diferentes maneiras, de acordo com diferentes modos de adoração, assim como a jóia *vaidurya* pode manifestar-se em diversas cores, tais como azul e amarelo." Cada encarnação é distinta de todas as outras. Isto é possível pela potência inconcebível do Senhor, através da qual Ele pode mostrar-Se simultaneamente como um só, como diversas formas parciais e como a origem dessas formas parciais. Nada é impossível para Suas potências inconcebíveis.

Kṛṣṇa é único e inigualável, mas, Ele Se manifesta em diferentes corpos, como afirma Nārada no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*:

*citraṁ bataitad ekena
vapuṣā yugapat prthak
grheṣu dvyaṣṭa-sāhasraṁ
striya eka udāvahat*

"Na verdade, é maravilhoso que um só Kṛṣṇa tenha simultaneamente Se tornado diferentes Kṛṣṇas em 16.000 palácios para aceitar 16.000 rainhas como Suas esposas." (Bhāg. 10.69.2) O *Padma Purāṇa* também explica:

*sa devo bahudhā bhūtvā
nirguṇaḥ puruṣottamaḥ
ekībhūya punaḥ śete
nirdoṣo harir ādikṛt*

"A mesma Personalidade de Deus, Puruṣottama, a pessoa original, que é sempre desprovida de qualidades materiais e contaminação, pode manifestar-Se sob várias formas e, ao mesmo tempo, permanecer numa só forma."

No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* diz-se que *yajanti tvan-mayās tvām vai bahu-mūrty-eka-mūrtikam*: "Ó meu Senhor, embora Vos manifestais sob variedades de formas, sois único e inigualável. Portanto, os devotos puros concentram-se em Vós e só adoram a Vós." (Bhāg. 10.40.7) No *Kūrma Purāṇa* se diz:

*asthūlās cānaṇuś caiva
sthūlo 'nuś caiva sarvataḥ
avarṇaḥ sarvataḥ proktaḥ
śyāmo raktānta-locanaḥ*

"O Senhor é pessoal embora impessoal, Ele é atômico embora grande, e é moreno e tem olhos vermelhos embora seja incolor." Segundo os cálculos materiais, tudo isso pode parecer contraditório, mas, caso compreendamos que a Suprema Personalidade de Deus tem potências inconcebíveis, poderemos aceitar esses fatos como eternamente possíveis nEle. Em nossa condição atual, não podemos entender as atividades espirituais e como elas ocorrem, mas, embora elas sejam inconcebíveis no contexto material, não devemos menosprezar tais concepções contraditórias.

Embora seja aparentemente inconcebível, é bem possível para o Absoluto conciliar todos os elementos opostos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* estabelece isto no Sexto Canto (6.9.34-37):

"Ó meu Senhor, Vossos passatempos e desfrutes transcendentais parecem todos inconcebíveis porque não são limitados pelas ações de causa e efeito do pensamento material. Podeis fazer tudo sem executar trabalho físico. Os *Vedas* dizem que a Verdade Absoluta tem potências múltiplas e não precisa fazer nada pessoalmente. Meu querido Senhor, sois inteiramente desprovido de qualidades materiais. Sem a ajuda de ninguém, podeis criar, manter e dissolver toda a manifestação material qualitativa, não obstante, em todas essas atividades, não mudais. Não aceitais os resultados de Vossas atividades, ao contrário de demônios e semideuses comuns, que sofrem ou gozam das reações de suas atividades no mundo material. Não afetado pelas reações do trabalho, existis eternamente com Vossa potência espiritual plena. Isto podemos compreender plenamente."

"Por serdes ilimitado em Vossas seis opulências, ninguém pode enumerar Vossas qualidades transcendentais. Filósofos e outros pensadores ficam confundidos com as manifestações contraditórias do mundo físico e com as proposições de argumentos e julgamentos lógicos. Por se deixarem confundir por malabarismos de palavras e se deixarem perturbar pelos diferentes cálculos das escrituras, suas teorias não podem afetar a Vós, que sois o governador e controlador de todos e cujas glórias são inconcebíveis."

"Vossa potência inconcebível mantém-Vos desapegado das qualidades mundanas. Superando todas as concepções de contemplação material, Vosso conhecimento transcendental puro mantém-Vos além de todos os processos especulativos. Devido a Vossa potência inconcebível, não há nada contraditório em Vós."

"Às vezes, as pessoas podem pensar que Vós sois impessoal ou pessoal, mas sois um só. Para pessoas confusas ou perplexas, uma corda pode manifestar-se como diferentes espécies de cobras. Para semelhantes pessoas confusas que estão em dúvida quanto a Vós, criais diversos métodos filosóficos de acordo com suas posições incertas."

Devemos sempre lembrar-nos das diferenças entre ações espirituais e ações materiais. O Senhor Supremo, sendo inteiramente espiritual, pode executar qualquer ato sem ajuda alheia. No mundo material, se desejamos fabricar um vaso de barro, precisamos dos ingredientes, de uma máquina e também de um trabalhador. Porém, não devemos estender esta idéia às ações do Senhor Supremo, pois Ele pode criar qualquer coisa em questão de segundos sem aquilo que parece necessário segundo nossa concepção. Quando o Senhor aparece como uma encarnação para cumprir um propósito em particular, isto não indica que Ele seja incapaz de cumpri-lo sem aparecer. Ele pode fazer qualquer coisa simplesmente por Sua vontade, mas, por Sua misericórdia imotivada, Ele parece depender de Seus devotos. Ele aparece como o filho de Yaśodāmātā, não porque dependa dos cuidados dela, mas porque aceita aquele papel por Sua misericórdia imotivada. Ao aparecer para proteger Seus devotos, Ele naturalmente aceita provas e tribulações em nome deles.

No *Bhagavad-gītā* consta que o Senhor, tendo disposição equânime para todo ser vivo, não tem inimigos nem amigos, mas Ele tem afeição especial por um devoto que sempre pensa nEle com amor. Portanto, tanto a neutralidade quanto a parcialidade estão entre as qualidades transcendentais do Senhor, harmonizando-se adequadamente devido a Sua energia inconcebível. O Senhor é Parabrahman, ou a fonte do Brahman impessoal, que é Seu aspecto onipenetrante de neutralidade. Contudo, sob Seu aspecto pessoal, como o proprietário de todas as opulências transcendentais, o Senhor revela Sua parcialidade tomando o partido de Seus devotos. Parcialidade, neutralidade e todas essas qualidades estão presentes em Deus, caso contrário, não poderiam ser experimentadas na criação. Como Ele é a existência total, todas as coisas conciliam-se devidamente no Absoluto. No mundo relativo, tais qualidades manifestam-se de maneira pervertida, e por isso experimentamos a não-dualidade como se fosse um reflexo pervertido. Por não haver lógica para explicar como as coisas acontecem no reino do espírito, o Senhor às vezes é descrito como estando além do alcance da experiência. Porém, se simplesmente aceitarmos a inconceptibilidade do Senhor, poderemos então conciliar todas as coisas nEle. Os não-devotos não podem entender a energia inconcebível do Senhor, e, conseqüentemente, para eles, diz-se que Ele está além do alcance da expressão concebível. O autor dos *Brahma-sūtras* aceita este fato e diz que *śrutes tu śabdā-mūlatvāt*: a Suprema Personalidade de Deus não pode ser concebida por um homem comum; só é possível compreendê-lo através da evidência de preceitos védicos. O *Skanda Purāṇa* confirma que *acintyaḥ khalu ye bhāvā na tāms tarkeṇa yojayet*: "Assuntos inconcebíveis para um homem comum não devem ser tema de argumentação." Mesmo em jóias e drogas materiais, encontramos muitas qualidades maravilhosas, que muitas vezes parecem inconcebíveis. Portanto, se não atribuírmos potências inconcebíveis à Suprema Personalidade de Deus, não poderemos estabelecer Sua supremacia. É devido a essas potências inconcebíveis que as glórias do Senhor têm sempre sido aceitas como difíceis de entender.

A ignorância e o malabarismo de palavras são muito comuns na sociedade humana, mas não nos ajudam a entender as energias inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus. Se aceitamos semelhante ignorância e malabarismo de palavras, não podemos aceitar a perfeição do Senhor Supremo em seis opulências. Por exemplo: uma das opulências do Senhor Supremo é o conhecimento completo. Portanto, como se poderia conceber ignorância nEle? Instruções védicas e argumentos sensatos estabelecem que o fato de o Senhor manter a manifestação cósmica e o fato de Ele simultaneamente ser indiferente à manutenção dela não podem ser contraditórios, devido a Suas energias inconcebíveis. Para uma pessoa que vive absorta pensando em cobras, uma corda sempre parece uma cobra, e, do mesmo modo, para uma pessoa confundida por qualidades materiais e desprovida de conhecimento do Absoluto, a Suprema Personalidade de Deus aparece segundo diversas conclusões confusas.

Alguém poderia argumentar que o Absoluto seria afetado pela dualidade se fosse tanto todo-cognição (Brahman) quanto a Personalidade de Deus plena de seis opulências (Bhagavān). Para refutar semelhante argumento, o aforismo *svārūpa-dvayam ikṣyate* declara que, a despeito das aparências, não há possibilidade de dualidade no Absoluto, pois Ele é um só em diversas manifestações. O entendimento de que o Absoluto revela passatempos variados pela influência de Suas energias elimina de vez a aparente incongruência de Suas energias inconcebeivelmente opostas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.4.16) dá a seguinte descrição da potência inconcebível do Senhor:

*karmāṇy anīhasya bhavo 'bhavasya te
durgāśrayo 'thāri-bhayāt palāyanam
kālatmano yat pramadā-yutāśrayaḥ
svātman-rateḥ khidyati dhīr vidām iha*

"Embora a Suprema Personalidade de Deus nada tenha a fazer, mesmo assim Ele age; embora seja sempre não-nascido, mesmo assim Ele nasce; embora Ele seja o tempo, amedrontador para todos, Ele foge de Mathurā com medo de Seu inimigo para refugiar-Se num forte; e, embora seja auto-suficiente, Ele Se casa com 16.000 mulheres. Esses passatempos parecem contradições capazes de confundir mesmo os mais inteligentes." Se essas atividades do Senhor não fossem uma realidade, os sábios não ficariam intrigados com elas. Portanto, não se deve jamais considerar essas atividades como imaginárias. Sempre que o Senhor deseja, Sua energia inconcebível (*yogamāyā*) serve-O, criando e executando tais passatempos.

As escrituras conhecidas como *Pañcarātra-śāstras* são escrituras védicas reconhecidas que têm sido aceitas pelos grandes *ācāryas*. Essas escrituras não são produtos dos modos da paixão e da ignorância. Portanto, acadêmicos e *brāhmaṇas* eruditos sempre se referem a elas como *sātvata-saṁhitās*. O orador original dessas escrituras é Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Menciona-se

isto especialmente no *Mokṣa-dharma* (349.68), que faz parte do *Śānti-parva* do *Mahābhārata*. Sábios liberados como Nārada e Vyāsa, que são livres dos quatro defeitos das almas condicionadas, são os propagadores dessas escrituras. Śrī Nārada Muni é o orador original do *Pañcarātra-śāstra*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também é considerado um *sātvata-saṁhitā*. De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou que *śrīmad-bhāgavatam purāṇam amalam*: “O *Śrīmad-Bhāgavatam* é um *Purāṇa* imaculado.” Editores e acadêmicos maliciosos que procuram desvirtuar os *Pañcarātra-śāstras* para refutar suas regulações são muito abomináveis. Na era moderna, tais acadêmicos maliciosos, com seus comentários, desvirtuam inclusive o *Bhagavad-gītā*, que foi proferido por Kṛṣṇa, com o intuito de provar que Kṛṣṇa não existe. Como os *Māyāvādīs* têm deturpado o *pañcarātrika-vidhi* será mostrado abaixo.

(1) Ao comentar sobre o quadragésimo-segundo verso do *Vedānta-sūtra*, Śrīpāda Śaṅkarācārya afirma que *Saṅkarṣaṇa* é *jīva*, a entidade viva comum, mas não há evidência em nenhuma escritura védica de que devotos do Senhor alguma vez tenham dito que *Saṅkarṣaṇa* é uma entidade viva comum. Ele é uma expansão plenária infalível da Suprema Personalidade de Deus na categoria Viṣṇu, e está além da criação da natureza material. Ele é a fonte original das entidades vivas. Os *Upaniṣads* declaram que *nityo nityānām cetanaś cetanānām*: “Ele é a suprema entidade viva entre todas as entidades vivas.” Portanto, Ele é *vibhu-caitanya*, o maior. Ele é diretamente a causa da manifestação cósmica e dos seres vivos infinitesimais. É a entidade viva infinita, ao passo que as entidades vivas comuns são infinitesimais. Portanto, não se deve jamais considerá-lo um ser vivo comum, pois isto iria de encontro à conclusão das escrituras autorizadas. As entidades vivas também estão além das limitações de nascimento e morte. É esta a versão dos *Vedas*, que é aceita por aqueles que seguem os preceitos das escrituras e que realmente provêm da sucessão discipular.

(2) Em resposta ao comentário de Śaṅkarācārya sobre o quadragésimo-terceiro verso, deve-se dizer que o Viṣṇu original de todas as categorias Viṣṇu, que estão distribuídas de várias maneiras, é Mūla Saṅkarṣaṇa. *Mūla* significa “o original.” Saṅkarṣaṇa também é Viṣṇu, mas, todos os outros Viṣṇus expandem-se dEle. Confirma-se isto no *Brahma-saṁhitā*, onde se diz que, assim como uma chama que acende outra chama age como a original, analogamente, os Viṣṇus que emanam de Mūla Saṅkarṣaṇa são iguais ao Viṣṇu original. Deve-se adorar essa Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que se expande dessa maneira.

(3) Em resposta ao comentário de Śaṅkarācārya sobre o quadragésimo-quarto verso, pode-se dizer que nenhum devoto puro e seguidor estrito dos princípios do *Pañcarātra* jamais aceitará a afirmação de que todas as expansões de Viṣṇu são identidades diferentes, pois esta idéia é inteiramente falsa. O próprio Śrīpāda Śaṅkarācārya, em seu comentário sobre o quadragésimo-segundo verso, aceita que a Personalidade de Deus pode expandir-se automaticamente de maneira diversa. Portanto, seu comentário sobre o quadragésimo-segundo verso e seu comentário sobre o quadragésimo-quarto verso são contraditórios. Um defeito

dos comentários *Māyāvādas* é que eles fazem uma afirmação em um lugar e outra afirmação contraditória em outro lugar como uma tática para refutar a escola *Bhāgavata*. Assim, os comentadores *Māyāvādīs* nem sequer seguem princípios regulativos. Observe-se que a escola *Bhāgavata* aceita as formas quádruplas de Nārāyaṇa, mas isso não significa que aceita muitos Deuses. Os devotos sabem perfeitamente bem que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, é única e inigualável. Eles não são de forma alguma panteístas, ou seja, adoradores de muitos Deuses, pois isso vai de encontro ao preceito dos *Vedas*. Os devotos acreditam plenamente, com fé firme, que Nārāyaṇa é transcendental e é o proprietário inconcebível de várias potências transcendentais. Portanto, recomendamos aos acadêmicos que consultem o *Laghu-bhāgavatāmṛta* de Śrīla Rūpa Gosvāmī, onde essas idéias são apresentadas explicitamente. Śrīpāda Śaṅkarācārya procura provar que Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha se expandem através de causa e efeito. Ele os compara com barro e vasos de barro. No entanto, isso é sinal de total ignorância, pois não existe tal coisa como causa e efeito nas expansões dEles (*nānyad yat sad-asat-param*). O *Kūrma Purāṇa* também confirma que *deha-dehi-vibhedo 'yam neṣvare vidyate kvacit*: “Não há diferença entre corpo e alma na Suprema Personalidade de Deus.” Causa e efeito são materiais. Por exemplo: percebe-se que o corpo do pai é a causa do corpo do filho, mas a alma não é nem a causa nem o efeito. Não encontramos na plataforma espiritual nenhuma das diferenças que encontramos em causa e efeito. Uma vez que todas as formas da Suprema Personalidade de Deus são espiritualmente supremas, Eles são igualmente controladores da natureza material. Estabelecidos na quarta dimensão, Eles são figuras predominantes na plataforma transcendental. Não há vestígio de contaminação material em Suas expansões porque as leis materiais não Os podem influenciar. Fora do mundo material, não há lei semelhante à lei de causa e efeito. Portanto, o entendimento de causa e efeito não pode aproximar-se das expansões plenas e transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. A literatura védica prova isto:

om pūrṇam adaḥ pūrṇam idam
pūrṇāt pūrṇam udacyate
pūrṇasya pūrṇam ādāya
pūrṇam evāvāśiṣyate

“A Personalidade de Deus é perfeita e completa, e, por ser completamente perfeito, todas as emanações dEle, tais como este mundo fenomenal, são perfeitamente equipadas como todos completos. Tudo que é produzido a partir do todo completo também é completo em si mesmo. Por Ele ser o todo completo, muito embora muitas unidades completas emanam dEle, Ele permanece o equilíbrio completo.” (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad*, 5.1) É bem evidente que os não-devotos violam as regras e regulações do serviço devocional para equiparar toda a manifestação cósmica, que é o aspecto externo de Viṣṇu, com a Suprema Personali-

dade de Deus, que é o controlador de *māyā*, ou com Suas expansões quádruplas. Equiparar *māyā* com espírito, ou *māyā* com o Senhor, é um sinal de ateísmo. A criação cósmica, manifestadora de vida em formas desde Brahṁā até a formiga, é o aspecto externo do Senhor Supremo. Ela compreende uma quarta parte da energia do Senhor, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*ekāṁśeṇa sthito jagat*). A manifestação cósmica da energia ilusória é natureza material, e tudo dentro da natureza material é feito de matéria. Portanto, não se deve tentar comparar as expansões da natureza material com o *catur-vyūha*, isto é, as expansões quádruplas da Personalidade de Deus, mas, infelizmente, a escola Māyāvādī tenta irracionalmente fazer isso.

(4) Para responder ao comentário de Śaṅkarācārya sobre o quadragésimo quinto verso, descreve-se no *Laghu-bhāgavatāmṛta*, versos 97 a 99, a substância das qualidades transcendentais e a natureza espiritual delas da seguinte maneira: “Alguns dizem que a transcendência deve ser desprovida de todas as qualidades porque qualidades só se manifestam na matéria. Segundo eles, todas as qualidades são como miragens temporárias e oscilantes. Mas isso não é aceitável. Uma vez que a Suprema Personalidade de Deus é absoluta, Suas qualidades não são diferentes dEle. Sua forma, nome, qualidades, enfim, tudo o que pertence a Ele é tão espiritual como Ele. Toda expansão qualitativa da Personalidade de Deus absoluta é idêntica a Ele. Uma vez que a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é o reservatório de todo o prazer, todas as qualidades transcendentais que se expandem dEle também são reservatórios de prazer. Confirma-se isto na escritura conhecida como *Brahma-tarka*, a qual declara que o Supremo Senhor Hari qualifica-Se por Si mesmo, e por isso Viṣṇu e Seus devotos puros e suas qualidades transcendentais não podem ser diferentes de suas pessoas. No *Viṣṇu Purāṇa*, o Senhor Viṣṇu é adorado com as seguintes palavras: ‘Que a Suprema Personalidade de Deus tenha misericórdia de nós. Sua existência não é jamais contaminada por qualidades materiais.’ No mesmo *Viṣṇu Purāṇa* também se diz que todas as qualidades atribuídas ao Senhor Supremo, tais como conhecimento, opulência, beleza, força e influência, são conhecidas como não-diferentes dEle. Confirma-se isto também no *Padma Purāṇa*, o qual explica que, sempre que o Senhor Supremo é descrito como não tendo qualidades, isso deve ser entendido como uma indicação de que Ele é desprovido de qualidades materiais. No Primeiro Capítulo do mesmo *Padma Purāṇa* se diz: ‘Ó Dharma, protetor dos princípios religiosos, todas as qualidades nobres e sublimes estão eternamente manifestas na pessoa de Kṛṣṇa, e os devotos e transcendentalistas que aspiram a tornar-se fiéis também desejam possuir tais qualidades transcendentais.’” Deve-se compreender que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a forma transcendental de bem-aventurança absoluta, é o manancial de todas as qualidades transcendentais prazerosas e potências inconcebíveis. A este respeito, recomendamos referências do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Terceiro Canto, Capítulo Vinte-e-Seis, versos 21, 25, 27 e 28.

Śrīpāda Rāmānujācārya também refuta os argumentos de Śaṅkara em seu próprio comentário sobre o *Vedānta-sūtra*, que é conhecido como *Śrī-bhāṣya*:

“Śrīpāda Śaṅkarācārya procura equiparar os *Pañcarātras* com a filosofia do Kapila ateuista, e assim procura provar que os *Pañcarātras* contradizem os preceitos védicos. Os *Pañcarātras* afirmam que a personalidade de *jīva* chamada Saṅkarṣaṇa surge de Vāsudeva, a causa suprema de todas as causas, que Pradyumna, a mente, surge de Saṅkarṣaṇa, e que Aniruddha, o ego, surge de Pradyumna. Porém, não se pode dizer que a entidade viva (*jīva*) nasce ou é criada, pois tal afirmação vai de encontro ao preceito dos *Vedas*. Como se afirma no *Kaṭha Upaniṣad* (2.18), as entidades vivas, como almas espirituais individuais, não podem nascer nem morrer. Toda a literatura védica declara que as entidades vivas são eternas. Portanto, ao se dizer que Saṅkarṣaṇa é *jīva*, isto indica que Ele é a Deidade predominante das entidades vivas. De modo semelhante, Pradyumna é a Deidade predominante da mente, e Aniruddha é a Deidade predominante do ego.”

“Foi dito que Pradyumna, a mente, foi produzido a partir de Saṅkarṣaṇa. Mas, se Saṅkarṣaṇa fosse uma entidade viva, isto não poderia ser aceito, pois uma entidade viva não pode ser a causa da mente. Os preceitos védicos afirmam que tudo — incluindo a vida, a mente e os sentidos — vem da Suprema Personalidade de Deus. É impossível que uma entidade viva produza a mente, pois os *Vedas* afirmam que tudo vem da Verdade Absoluta, o Senhor Supremo.”

“Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha têm todos os aspectos potentes da Personalidade de Deus absoluta, segundo as escrituras reveladas, cujos fatos inegáveis ninguém pode refutar. Portanto, não se deve jamais considerar essas formas quádruplas como seres vivos comuns. Cada um dEles é uma expansão plenária da Divindade Absoluta, e assim cada um dEles é idêntico ao Senhor Supremo em conhecimento, opulência, energia, influência, bravura e potências. Não se pode negligenciar a evidência do *Pañcarātra*. Somente pessoas destreinadas que não tenham estudado autenticamente os *Pañcarātras* pensam que os *Pañcarātras* contradizem os *śrutis* com relação ao nascimento ou início da entidade viva. A este respeito, devemos aceitar o veredito do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que diz: ‘A Personalidade de Deus absoluta, que é conhecida como Vāsudeva e que é muito afetuoso com Seus devotos rendidos, expande-Se em formas quádruplas que são subordinadas a Ele e, ao mesmo tempo, idênticas a Ele sob todos os aspectos.’ O *Pauṣkara-saṁhitā* afirma: ‘As escrituras que recomendam que os *brāhmaṇas* adorem as formas quádruplas da Suprema Personalidade de Deus chamam-se *āgamas* [textos védicos autorizados].’ Em toda a literatura Vaiṣṇava se diz que a adoração a essas formas quádruplas é igual à adoração à Suprema Personalidade de Deus Vāsudeva, que, sob Suas diferentes expansões, completas em seis opulências, pode aceitar oferendas de Seus devotos, dos resultados de seus deveres prescritos. A adoração às expansões para passatempos, tais como Nṛsimha, Rāma, Śeṣa e Kūrma, promove-nos à adoração ao Saṅkarṣaṇa quádruplo. Dessa posição, elevamo-nos à plataforma de adorar Vāsudeva, o Brahman Supremo. No *Pauṣkara-saṁhitā* se diz: ‘Se alguém faz sua adoração inteiramente de acordo com os princípios regulativos, pode alcançar a Suprema

Personalidade de Deus, Vāsudeva. Deve-se aceitar que Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são iguais ao Senhor Vāsudeva, pois todos Eles têm poder inconcebível e podem aceitar formas transcendentais como Vāsudeva. Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha não nascem jamais, mas podem manifestar-Se sob diversas encarnações perante os olhos dos devotos puros. Esta é a conclusão de toda a literatura védica. O fato de que o Senhor pode manifestar-Se perante Seus devotos mediante Seu poder inconcebível não vai de encontro ao ensinamento do *Pañcarātra*. Uma vez que Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são realmente as Deidades predominantes de todas as entidades vivas, da totalidade da mente e da totalidade do ego, as descrições de Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha como *jīva*, mente e ego não são absolutamente contraditórias às afirmações das escrituras. Esses nomes identificam essas Deidades, assim como os termos 'céu' e 'luz' às vezes identificam o Brahman Absoluto."

As escrituras negam completamente o nascimento ou produção da entidade viva. No *Parama-saṁhitā* descreve-se que a natureza material, a qual é usada para os propósitos de outros, de fato é inerte e sempre sujeita a transformação. O campo da natureza material é a arena das atividades de trabalhadores frutivos, e, uma vez que o campo material relaciona-se externamente com a Suprema Personalidade de Deus, ele também é eterno. Todo *saṁhitā* aceita a *jīva* (entidade viva) como eterna, e o *Pañcarātra* nega completamente o nascimento da *jīva*. Qualquer coisa que seja produzida certamente será aniquilada também. Portanto, se aceitarmos o nascimento da entidade viva, teremos também que aceitar sua aniquilação. Mas, como os textos védicos dizem que a entidade viva é eterna, não se deve pensar que o ser vivo seja produzido em determinado momento. No início do *Parama-saṁhitā* afirma-se categoricamente que o rosto da natureza material é constantemente mutável. Portanto, princípio, aniquilação e termos assim aplicam-se somente à natureza material."

"Considerando todos esses pontos, deve-se compreender que a afirmação de Saṅkarācārya de que Saṅkarṣaṇa nasce como uma *jīva* é completamente contrária às afirmações védicas. Suas declarações são completamente refutadas pelos argumentos acima. A este respeito, é muito valioso o comentário de Śrīdhara Svāmī sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.1.34)."

Para uma refutação detalhada dos argumentos dados por Saṅkarācārya para provar que Saṅkarṣaṇa é um ser vivo comum, pode-se consultar o comentário de Śrīmat Sudarśanācārya sobre o *Śrī-bhāṣya*, que é conhecido como o *Śrūta-prakāśikā*.

As formas quádruplas originais — Kṛṣṇa, Baladeva, Pradyumna e Aniruddha — expandem-Se em outro quádruplo, que está presente nos planetas Vaikuṇṭha do céu espiritual. Portanto, as formas quádruplas no céu espiritual são a segunda manifestação do quádruplo original em Dvārakā. Como se explicou acima, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são todos expansões plenas transcendentais e imutáveis do Senhor Supremo, não tendo relação com os modos materiais. A forma Saṅkarṣaṇa no segundo quádruplo é não somente

uma representação de Balarāma, mas também a causa original do Oceano Causal, onde Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu jaz adormecido, expirando as sementes de inumeráveis universos.

No céu espiritual, há uma energia criativa espiritual tecnicamente chamada *śuddha-sattva*, a qual é uma energia espiritual pura que sustém todos os planetas Vaikuṇṭha com as opulências plenas de conhecimento, riqueza, poder, etc. Todas essas ações de *śuddha-sattva* revelam as potências de Mahā-Saṅkarṣaṇa, que é o reservatório fundamental de todas as entidades vivas individuais que estão sofrendo no mundo material. Quando a criação cósmica é aniquilada, as entidades vivas, que são indestrutíveis por natureza, descansam no corpo de Mahā-Saṅkarṣaṇa. Portanto, às vezes chama-se Saṅkarṣaṇa de a *jīva* total. Como centelhas espirituais, as entidades vivas têm a tendência de ser inativas em contato com a energia material, assim como as centelhas de uma fogueira têm a tendência de extinguir-se assim que abandonam a fogueira. Contudo, a natureza espiritual do ser vivo pode ser reacendida ao entrar em contato com o Ser Supremo. Como o ser vivo pode aparecer, ou na matéria, ou no espírito, chama-se a *jīva* de potência marginal.

Saṅkarṣaṇa é a origem do Kāraṇa Viṣṇu, que é a forma original que cria os universos, e esse Saṅkarṣaṇa é apenas uma expansão plenária de Śrī Nityānanda Rāma.

VERSO 42

তঁাহা যে রামের রূপ — মহাসঙ্কর্ষণ ।

চিহ্ন-অশ্রয় তিহঁ, কারণের কারণ ॥ ৪২ ॥

tāṇhā ye rāmera rūpa — mahā-saṅkarṣaṇa

cic-chakti-āśraya tiṇho, kāraṇera kāraṇa

tāṇhā — lá; ye — que; rāmera rūpa — o aspecto pessoal de Balarāma; mahā-saṅkarṣaṇa — Mahā-Saṅkarṣaṇa; cit-śakti-āśraya — o abrigo da potência espiritual; tiṇho — Ele; kāraṇera kāraṇa — a causa de todas as causas.

TRADUÇÃO — Lá, o aspecto pessoal de Balarāma chamado Mahā-Saṅkarṣaṇa é o abrigo da energia espiritual. Ele é a causa primária, a causa de todas as causas.

VERSO 43

চিহ্ন-বিলাস এক — 'শুদ্ধসত্ত্ব' নাম ।

শুদ্ধসত্ত্ব যত বৈকুণ্ঠাদি-ধাম ॥ ৪৩ ॥

cic-chakti-vilāsa eka — 'śuddha-sattva' nāma

śuddha-sattva-maya yata vaikuṇṭhādi-dhāma

cit-śakti-vilāsa—passatemplos na energia espiritual; *eka*—uma; *śuddha-sattva nāma*—chamada *śuddha-sattva*, existência pura, livre de contaminação material; *śuddha-sattva-maya*—de existência puramente espiritual; *yata*—todos; *vaikuṇṭha-ādi-dhāma*—os planetas espirituais, conhecidos como Vaikuṇṭhas.

TRADUÇÃO—Descreve-se como bondade pura [*viśuddha-sattva*] uma variedade dos passatemplos da energia espiritual. Ela compreende todas as moradas de Vaikuṇṭha.

VERSO 44

ষড়্‌বিধৈশ্বর্য তাঁহা সকল চিন্ময় ।
সঙ্কর্ষণের বিভূতি সব, জানিহ নিশ্চয় ॥ ৪৪ ॥

ṣaḍ-vidhaiśvarya tāñhā sakala cinmaya
saṅkarṣaṇera vibhūti saba, jāniha niścaya

ṣaḍ-vidha-aiśvarya—seis classes de opulências; *tāñhā*—lá; *sakala cit-maya*—tudo espiritual; *saṅkarṣaṇera*—do Senhor Saṅkarṣaṇa; *vibhūti saba*—todas as diferentes opulências; *jāniha niścaya*—fikai sabendo com certeza.

TRADUÇÃO—Os seis atributos são todos espirituais. Fikai sabendo com certeza que todos eles são manifestações da opulência de Saṅkarṣaṇa.

VERSO 45

‘জীব’-নাম তটস্থায় এক শক্তি হয় ।
মহাসঙ্কর্ষণ—সব জীবের আশ্রয় ॥ ৪৫ ॥

‘jīva’-nāma taṭasthākhyā eka śakti haya
mahā-saṅkarṣaṇa—saba jīvera āśraya

jīva—a entidade viva; *nāma*—chamada; *taṭa-sthā-ākhyā*—conhecida como a potência marginal; *eka*—uma; *śakti*—energia; *haya*—é; *mahā-saṅkarṣaṇa*—chamado Mahā-Saṅkarṣaṇa; *saba*—todas; *jīvera*—das entidades vivas; *āśraya*—o abrigo.

TRADUÇÃO—Existe uma potência marginal, conhecida como a jīva. Mahā-Saṅkarṣaṇa é o abrigo de todas as jīvas.

VERSO 46

যাঁহা হৈতে বিশোৎপত্তি, যাঁহাতে প্রসুয় ।
সেই পুরুষের সঙ্কর্ষণ সমাশ্রয় ॥ ৪৬ ॥

yāñhā haite viśvotpatti, yāñhāte pralaya
sei puruṣera saṅkarṣaṇa samāśraya

yāñhā haite—de quem; *viśva-utpatti*—a criação da manifestação cósmica material; *yāñhāte*—em quem; *pralaya*—imersão; *sei puruṣera*—dessa Suprema Personalidade de Deus; *saṅkarṣaṇa*—chamado Saṅkarṣaṇa; *samāśraya*—o abrigo original.

TRADUÇÃO—Saṅkarṣaṇa é o abrigo original do puruṣa, a partir de quem este mundo é criado e em quem é dissolvido.

VERSO 47

সর্বাশ্রয়, সর্বাশ্রুত, ঐশ্বর্য অপার ।
‘অনন্ত’ কহিতে নারে মহিমা যাঁহার ॥ ৪৭ ॥

sarvāśraya, sarvādbhuta, aiśvarya apāra
‘ananta’ kahite nāre mahimā yāñhāra

sarva-āśraya—o abrigo de tudo; *sarva-adbhuta*—maravilhoso sob todos os aspectos; *aiśvarya*—opulências; *apāra*—insondável; *ananta*—Ananta Śeṣa; *kahite nāre*—não pode falar; *mahimā yāñhāra*—as glórias de quem.

TRADUÇÃO—Ele [Saṅkarṣaṇa] é o abrigo de tudo. Ele é maravilhoso sob todos os aspectos, e Suas opulências são infinitas. Nem mesmo Ananta pode descrever Sua glória.

VERSO 48

তুরীয়, বিশুদ্ধসত্ত্ব, ‘সঙ্কর্ষণ’ নাম ।
তিঁহো যাঁর অংশ, সেই নিত্যানন্দ-রাম ॥ ৪৮ ॥

turiya, viśuddha-sattva, ‘saṅkarṣaṇa’ nāma
tiñho yāñra amśa, sei nityānanda-rāma

turiya—transcendental; *viśuddha-sattva*—existência pura; *saṅkarṣaṇa nāma*—denominado Saṅkarṣaṇa; *tiñho yāñra amśa*—de quem esse Saṅkarṣaṇa é também uma expansão parcial; *sei nityānanda-rāma*—essa pessoa é conhecida como Balarāma ou Nityānanda.

TRADUÇÃO—Esse Saṅkarṣaṇa, que é bondade pura e transcendental, é uma expansão parcial de Nityānanda Balarāma.

VERSO 49

অষ্টম শ্লোকের কৈল সংক্ষেপে বিবরণ ।
নবম শ্লোকের অর্থ শুনি দিয়া মন ॥ ৪৯ ॥

aṣṭama ślokerā kaila saṅkṣepe vivaraṇa
navama ślokerā artha śuna diyā mana

aṣṭama—oitavo; ślokerā—do verso; kaila—tenho feito; saṅkṣepe—em resumo; vivaraṇa—descrição; navama—o nono; ślokerā—do verso; artha—o significado; śuna—por favor, ouvi; diyā mana—com mente atenta.

TRADUÇÃO—Acabo de explicar sucintamente o oitavo verso. Agora, por favor, ouvi com atenção enquanto explico o nono verso.

VERSO 50

মায়াজর্জরাসংঘাশ্রয়াং
শেতে সাক্ষাৎ কারণাম্বোধি-মধ্যে ।
যৈশ্চকামঃ শ্রীপুমানাদিদেব-
ন্তং শ্রীনিত্যানন্দরামং প্রপদ্যে ॥ ৫০ ॥

māyā-bhartājāṇḍa-saṅghāśrayāṅgaḥ
śete sākṣāt kāraṇāmbhodhi-madhye
yasyaikaśaḥ śrī-pumān ādi-devas
taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

māyā-bhartā—o senhor da energia ilusória; ajāṇḍa-saṅgha—da multidão de universos; āśraya—o abrigo; āṅgaḥ—cujo corpo; śete—Ele está deitado; sākṣāt—diretamente; kāraṇa-ambhodhi-madhye—no meio do Oceano Causal; yasya—cuja; ekaśaḥ—uma porção; śrī-pumān—a Pessoa Suprema; ādi-devaḥ—a encarnação puruṣa original; tam—o Ele; śrī-nityānanda-rāmaṁ—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye—rendo-me.

TRADUÇÃO—Ofereço todas as minhas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja representação parcial chamada Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, deitado sobre o Oceano Kāraṇa, é o puruṣa original, o senhor da energia ilusória e o abrigo de todos os universos.

VERSO 51

বৈকুণ্ঠ-বাহিরে যেই জ্যোতির্ময় ধাম ।
তাহার বাহিরে 'কারণার্ণব' নাম ॥ ৫১ ॥

vaikuṇṭha-bāhire yei jyotir-maya dhāma
tāhāra bāhire 'kāraṇārṇava' nāma

vaikuṇṭha-bāhire—fora dos planetas Vaikuṇṭha; yei—essa; jyotiḥ-maya dhāma—refulgência Brahman impessoal; tāhāra bāhire—fora dessa refulgência; kāraṇa-ārṇava nāma—um oceano chamado Kāraṇa.

TRADUÇÃO—Fora dos planetas Vaikuṇṭha está a refulgência Brahman impessoal, e além dessa refulgência está o Oceano Kāraṇa, ou Oceano Causal.

SIGNIFICADO—A ofuscante refulgência impessoal conhecida como Brahman impessoal é o espaço exterior dos planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual. Além desse Brahman impessoal está o grande Oceano Causal, que se encontra entre o céu material e o céu espiritual. A natureza material é um sub-produto deste Oceano Causal.

Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano Causal, cria os universos com um mero lance de olhos sobre a natureza material. Portanto, Kṛṣṇa pessoalmente nada tem a ver com a criação material. O Bhagavad-gītā confirma que o Senhor lança Seu olhar sobre a natureza material e, assim, ela produz os muitos universos materiais. Nem Kṛṣṇa em Goloka nem Nārāyaṇa em Vaikuṇṭha entram diretamente em contato com a criação material. Eles estão completamente à parte da energia material.

É função do Mahā-Saṅkarṣaṇa sob a forma de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu lançar Seu olhar sobre a criação material, que se encontra fora dos limites do Oceano Causal. A natureza material liga-se à Personalidade de Deus através do olhar dEle sobre ela, e nada mais. Diz-se que ela é fecundada pela energia do olhar dEle. A energia material, māyā, não chega nem mesmo a tocar o Oceano Causal, pois o olhar do Senhor a focaliza a uma grande distância.

O poder do olhar do Senhor agita toda a energia cósmica, e assim suas ações começam imediatamente. Isto indica que a matéria, por mais poderosa que seja, não tem poder independentemente. A atividade dela começa pela graça do Senhor, e então toda a criação cósmica manifesta-se de maneira sistemática. O exemplo da concepção de uma mulher pode ajudar-nos a entender este assunto até certo ponto. A mãe é passiva, mas o pai introduz sua energia dentro da mãe, e assim ela concebe. Ela fornece os ingredientes para o nascimento da criança em seu ventre. Analogamente, o Senhor ativa a natureza material, que então fornece os ingredientes para o desenvolvimento cósmico.

A natureza material tem duas fases diferentes. O aspecto chamado pradhāna fornece os ingredientes materiais para o desenvolvimento cósmico, e o aspecto chamado māyā provoca a manifestação dos ingredientes dela, que são temporários como a espuma do oceano. Na realidade, a causa original das manifestações temporárias da natureza material é o olhar espiritual do Senhor. A Personalidade de Deus é a causa direta, ou remota, da criação; e a natureza material é a causa indireta, ou imediata. Os cientistas materialistas, orgulhosos das transformações mágicas ocasionadas por suas ditas invenções, não podem ver a verdadeira potência de Deus por trás da matéria. Portanto, a prestidigitação da ciência está gradualmente levando o povo a uma civilização ateísta às custas da meta da vida humana. Não entendendo qual é a meta da vida, os materialistas anseiam pela auto-suficiência, sem saber que a natureza material já é auto-suficiente pela graça de Deus. Criando assim um embuste colossais em nome de

civilização, eles criam um desequilíbrio na auto-suficiência natural da natureza material.

Achar que a natureza material é o todo de tudo, desconhecendo a causa original, é ignorância. O Senhor Caitanya apareceu para dissipar esta escuridão de ignorância, acendendo a centelha de vida espiritual que pode, por Sua misericórdia imotivada, iluminar o mundo inteiro.

Para explicar como *māyā* atua pelo poder de Kṛṣṇa, o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* dá o exemplo de que uma barra de ferro no fogo, embora não seja fogo, vira brasa e atua como o próprio fogo. Do mesmo modo, todas as ações e reações da natureza material não são realmente o trabalho da natureza material, mas são ações e reações da energia do Senhor Supremo manifestas através da matéria. O poder da eletricidade é transmitido por intermédio do cobre, mas isto não quer dizer que o cobre seja eletricidade. O poder é produzido numa central elétrica sob o controle de um ser vivo experiente. Analogamente, por trás de todo o malabarismo das leis naturais está um grande ser vivo, que é uma pessoa como o engenheiro mecânico na central elétrica. É devido à inteligência de Ele que toda a criação cósmica se movimenta de maneira sistemática.

Os modos da natureza que diretamente provocam ações materiais também são originalmente ativados por Nārāyaṇa. Um exemplo simples explicará como isto acontece. Quando um oleiro fabrica um vaso com barro, o torno do oleiro, suas ferramentas e o próprio oleiro são as causas remotas do vaso, mas o oleiro é a causa principal. Analogamente, Nārāyaṇa é a causa principal de todas as criações materiais, e a energia material fornece os ingredientes da matéria. Portanto, sem Nārāyaṇa, todas as outras causas são inúteis, assim como o torno e as ferramentas do oleiro são inúteis sem o próprio oleiro. Uma vez que os cientistas materialistas ignoram a Personalidade de Deus, é como se eles estivessem preocupados com o torno do oleiro e sua rotação, com as ferramentas do oleiro e os ingredientes para os vasos, mas ignorassem o próprio oleiro. Portanto, a ciência moderna tem criado uma civilização atesta e imperfeita, que está em grosseira ignorância da causa fundamental. O avanço científico devia ter um objetivo grandioso a atingir, e esse objetivo grandioso deve ser a Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā*, diz-se que, após fazerem pesquisas por muitos e muitos nascimentos, grandes homens de conhecimento que enfatizam a importância do pensamento experimental podem chegar a conhecer a Personalidade de Deus, que é a causa de todas as causas. Quem O conhece perfeitamente rende-se a Ele e então torna-se um *mahātmā*.

VERSO 52

বৈকুণ্ঠ বেড়িয়া এক আছে জননিষি ।
অনন্ত, অপার—তার নাহিক অবধি ॥ ৫২ ॥

vaikuṇṭha beḍiyā eka āche jala-nidhi
ananta, apāra—tāra nāhika avadhi

vaikuṇṭha—os planetas espirituais de Vaikuṇṭha; *beḍiyā*—rodeando; *eka*—um; *āche*—há; *jala-nidhi*—oceano de água; *ananta*—ilimitado; *apāra*—insondável; *tāra*—desse; *nāhika*—não; *avadhi*—limite.

TRADUÇÃO—Rodeando Vaikuṇṭha há uma massa de água que é interminável, insondável e ilimitada.

VERSO 53

বৈকুণ্ঠের পৃথিব্যাदि সকল চিন্ময় ।
মায়িক ভূতের তথি জন্ম নাহি হয় ॥ ৫৩ ॥

vaikuṇṭhera prthivy-ādi sakala cinmaya
māyika bhūtera tathi janma nāhi haya

vaikuṇṭhera—do mundo espiritual; *prthivy-ādi*—terra, água, etc; *sakala*—todos; *cit-maya*—espirituais; *māyika*—materiais; *bhūtera*—de elementos; *tathi*—lá; *janma*—geração; *nāhi haya*—não há.

TRADUÇÃO—A terra, a água, o fogo, o ar e o éter de Vaikuṇṭha são todos espirituais. Não se encontram elementos materiais lá.

VERSO 54

চিন্ময়-জল সেই পরম কারণ ।
যার এক কণা গঙ্গা পতিতপাবন ॥ ৫৪ ॥

cinmaya-jala sei parama kāraṇa
yāra eka kaṇa gaṅgā patita-pāvana

cit-maya—espiritual; *jala*—água; *sei*—essa; *parama kāraṇa*—causa original; *yāra*—da qual; *eka*—uma; *kaṇa*—gota; *gaṅgā*—o sagrado Ganges; *patita-pāvana*—o libertador das almas caídas.

TRADUÇÃO—A água do Oceano Kāraṇa, que é a causa original, é portanto espiritual. O sagrado Ganges, que é apenas uma gota dela, purifica as almas caídas.

VERSO 55

সেই ভ' কারণার্গবে সেই সঙ্কর্ষণ ।
আপনার এক অংশে করেন শয়ন ॥ ৫৫ ॥

sei ta' kāraṇārṇave sei saṅkarṣaṇa
āpanāra eka amśe kareṇa śayana

sei—esse; ta'—certamente; kāraṇa-ārṇave—no Oceano da Causa, ou Oceano Causal; sei—esse; saṅkarṣaṇa—o Senhor Saṅkarṣaṇa; āpanāra—de Sua própria; eka—uma; amśe—pela parte; kareṇa śayana—está deitada.

TRADUÇÃO—Nesse oceano está deitada uma porção plenária do Senhor Saṅkarṣaṇa.

VERSO 56

মহৎস্রষ্টা পুরুষ, তিঁহো জগৎ-কারण ।
आद्य-अवतार करे मायाय ईक्षण ॥ ५६ ॥

mahat-sraṣṭā puruṣa, tiñho jagat-kāraṇa
ādyā-avatāra kare māyāya īkṣaṇa

mahat-sraṣṭā—o criador da totalidade da energia material; puruṣa—a pessoa; tiñho—Ele; jagat-kāraṇa—a causa da manifestação cósmica material; ādyā—original; avatāra—encarnação; kare—faz; māyāya—sobre a energia material; īkṣaṇa—olhar.

TRADUÇÃO—Ele é conhecido como o primeiro puruṣa, o criador da totalidade da energia material. Ele, a causa dos universos, a primeira encarnação, lança Seu olhar sobre māyā.

VERSO 57

मायाशक्ति रहे कारणाक्षिर बाहिर ।
कारण-समुद्र माया परिशिते नारे ॥ ५७ ॥

māyā-śakti rahe kāraṇābdhira bāhire
kāraṇa-samudra māyā paraśite nāre

māyā-śakti—energia material; rahe—permanece; kāraṇa-abdhira—ao Oceano Causal; bāhire—externo; kāraṇa-samudra—o Oceano Causal; māyā—energia material; paraśite nāre—não pode tocar.

TRADUÇÃO—Māyā-śakti reside fora do Oceano de Kāraṇa. Māyā não pode tocar suas águas.

VERSO 58

सेई त' मायार दुईविध अवस्थिति ।
जगतेर उपादान 'प्रधान', प्रकृति ॥ ५८ ॥

sei ta' māyāra dui-vidha avasthiti
jagatera upādāna 'pradhāna', prakṛti

sei—essa; ta'—certamente; māyāra—da energia material; dui-vidha—duas variedades; avasthiti—existência; jagatera—do mundo material; upādāna—os ingredientes; pradhāna—chamada pradhāna; prakṛti—natureza material.

TRADUÇÃO—Māyā tem duas variedades de existência. Uma chama-se pradhāna ou prakṛti. Ela fornece os ingredientes do mundo material.

SIGNIFICADO—Māyā, a energia externa da Suprema Personalidade de Deus, divide-se em duas partes. Māyā é a causa e o ingrediente da manifestação cósmica. Como a causa da manifestação cósmica, ela é conhecida como māyā, e, como agente fornecedor dos ingredientes da manifestação cósmica, é conhecida como pradhāna. Uma descrição explícita destas divisões da energia externa é dada no Śrīmad-Bhāgavatam (11.24.1-4). Em outro trecho do Śrīmad-Bhāgavatam (10.63.26), os ingredientes e a causa da manifestação cósmica material são descritos da seguinte maneira:

kālo daivam karma jivah svabhāvo
dravyam kṣetram prāṇa ātmā vikārah
tat-saṅghāto bija-roha-pravāhas
tvan-māyaiṣa tan-niṣedham prapadye

“Ó meu Senhor! Tempo, atividade, providência e natureza são quatro partes do aspecto causal [māyā] da energia externa. A força vital condicionada, os ingredientes materiais sutis chamados dravya e a natureza material (que é o campo de atividade onde o falso ego atua como a alma), bem como os onze sentidos e cinco elementos (terra, água, fogo, ar e éter), que são os dezesseis ingredientes do corpo — estes constituem o aspecto ingrediente de māyā. O corpo é gerado a partir da atividade, e a atividade é gerada a partir do corpo, assim como a árvore surge de uma semente que surge de uma árvore. Esta reciprocidade de causa e efeito chama-se māyā. Meu querido Senhor, Vós podeis salvar-me deste ciclo de causa e efeito. Adoro Vossos pés de lótus.”

Embora a entidade viva esteja primariamente relacionada com a porção causal de māyā, de qualquer modo ela é conduzida pelos ingredientes de māyā. Três forças funcionam na porção causal de māyā: conhecimento, desejo e atividade. Os ingredientes materiais são uma manifestação de māyā como pradhāna. Em outras palavras, quando as três qualidades de māyā estão numa fase adormecida, elas existem como prakṛti, avyakta ou pradhāna. A palavra avyakta, referindo-se ao não-manifesto, é outro nome de pradhāna. Na fase avyakta, a natureza material não tem variedades. É a porção pradhāna de māyā que manifesta variedades. Portanto, o termo pradhāna é mais importante do que avyakta ou prakṛti.

VERSO 59

जगत्कारण नहे प्रकृति जड़रूपा ।
शक्ति सक्षारिया तारे कृष्ण करे रूपा ॥ ५९ ॥

jagat-kāraṇa nahe prakṛti jaḍa-rūpā
śakti sañcāriyā tāre kṛṣṇa kare kṛpā

jagat—do mundo material; kāraṇa—a causa; nahe—não pode ser; prakṛti—a natureza material; jaḍa-rūpā—insípida, sem ação; śakti—energia; sañcāriyā—infundindo; tāre—na insípida natureza material; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kare—mostra; kṛpā—misericórdia.

TRADUÇÃO—Como a prakṛti é insípida e inerte, não pode realmente ser a causa do mundo material. O Senhor Kṛṣṇa, porém, mostra a Sua misericórdia, infundindo Sua energia na natureza material insípida e inerte.

VERSO 60

কৃষ্ণশক্ত্যে প্রকৃতি হয় গোণ কারণ ।
অগ্নিশক্ত্যে লৌহ যৈছে করয়ে জারণ ॥ ৬০ ॥

kṛṣṇa-śaktye prakṛti haya gauṇa kāraṇa
agni-śaktye lauha yaiche karaye jārāṇa

kṛṣṇa-śaktye—com a energia de Kṛṣṇa; prakṛti—a natureza material; haya—torna-se; gauṇa—indireta; kāraṇa—causa; agni-śaktye—com a energia do fogo; lauha—ferro; yaiche—assim como; karaye—torna-se; jārāṇa—poderoso ou em brasa.

TRADUÇÃO—Assim, prakṛti, mediante a energia do Senhor Kṛṣṇa, torna-se a causa secundária, assim como o ferro vira brasa em contato com a energia do fogo.

VERSO 61

অতএব কৃষ্ণ মূল-জগৎ কারণ ।
প্রকৃতি—কারণ যৈছে অজাগলন্তন ॥ ৬১ ॥

ataeva kṛṣṇa mūla-jagat-kāraṇa
prakṛti—kāraṇa yaiche ajā-gala-stana

ataeva—portanto; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; mūla—original; jagat-kāraṇa—a causa da manifestação cósmica; prakṛti—natureza material; kāraṇa—causa; yaiche—exatamente como; ajā-gala-stana—tetas no pescoço de um bode.

TRADUÇÃO—Portanto, o Senhor Kṛṣṇa é a causa original da manifestação cósmica. Prakṛti é como as tetas no pescoço de um bode, que não podem dar nenhum leite.

SIGNIFICADO—A energia externa, composta de pradhāna ou prakṛti como a porção fornecedora de ingredientes e māyā como a porção causal, é conhecida como

māyā-śakti. A natureza material inerte não é a causa verdadeira da manifestação material, pois Kāraṇārṇavaśāyī, Mahā-Viṣṇu, a expansão plenária de Kṛṣṇa, ativa todos os ingredientes. É dessa maneira que a natureza material tem o poder para fornecer os ingredientes. O exemplo dado é que o ferro não tem poder para esquentar ou queimar, mas, após entrar em contato com o fogo, o ferro fica em brasa e pode então difundir calor e queimar outras coisas. A natureza material é como o ferro, pois não tem independência para agir sem o toque de Viṣṇu, que é comparado ao fogo. O Senhor Viṣṇu ativa a natureza material mediante o poder de Seu olhar, e então a natureza material semelhante ao ferro torna-se um agente fornecedor de material — assim como o ferro em brasa adquire a propriedade de queimar. A natureza material não pode tornar-se fornecedora dos ingredientes materiais independentemente. Śrī Kapiladeva, uma encarnação de Deus, explica isto mais claramente no Śrīmad-Bhāgavatam (3.28.40):

yatholmukād visphuliṅgād
dhūmād vāpi sva-sambhavāt
apy ātmatvenābhimatād
yathāgniḥ prthag ulmukāt

“Embora a fumaça, a lenha e as centelhas sejam consideradas como ingredientes do fogo, a lenha é mesmo assim diferente do fogo e a fumaça é diferente da lenha.” Os elementos materiais (terra, água, fogo, etc.) são como a fumaça, as entidades vivas são como as centelhas, e a natureza material como pradhāna é como a lenha. Mas, todos eles são receptáculos de poder da Suprema Personalidade de Deus e são assim capazes de manifestar suas capacidades individuais. Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Deus é a origem de todas as manifestações. A natureza material só pode suprir ao ser ativada pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus.

Assim como uma mulher pode parir um filho após ser fecundada pelo sêmen de um homem, analogamente, a natureza material pode fornecer os elementos materiais depois que Mahā-Viṣṇu lança Seu olhar sobre ela. Portanto, pradhāna não pode ser independente da superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto no Bhagavad-gītā (9.10). Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram: prakṛti, a totalidade da energia material, funciona sob a superintendência do Senhor. A fonte original dos elementos materiais é Kṛṣṇa. Portanto, a tentativa dos filósofos Sāṅkhya ateístas de considerar a natureza material como a fonte desses elementos, esquecendo-se de Kṛṣṇa, é inútil, assim como é inútil tentar tirar leite das bolsas de carne semelhantes a tetas penduradas no pescoço de um bode.

VERSO 62

মায়্যা-অংশে কহি তারে নিমিত্ত-কারণ ।
সেহ নহে, যাতে কর্তা-হেতু—নারায়ণ ॥ ৬২ ॥

māyā-amśe kahi tāre nimitta-kāraṇa
seha nahe, yāte kartā-hetu—nārāyaṇa

māyā-amśe—à outra porção da natureza material; kahi—eu digo; tāre—a ela; nimitta-kāraṇa—causa imediata; seha nahe—essa não pode ser; yāte—porque; kartā-hetu—a causa original; nārāyaṇa—Senhor Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—O aspecto māyā da natureza material é a causa imediata da manifestação cósmica. Mas ele também não pode ser a causa verdadeira, pois a causa original é o Senhor Nārāyaṇa.

VERSO 63

ঘটের নিমিত্ত-হেতু যৈছে কুম্ভকার ।
তৈছে জগতের কর্তা—পুরুষাবতার ॥ ৬৩ ॥

ghaṭera nimitta-hetu yaiche kumbhakāra
taiche jagatera kartā—puruṣāvatāra

ghaṭera—do vaso de barro; nimitta-hetu—causa original; yaiche—assim como; kumbhakāra—o oleiro; taiche—analogamente; jagatera kartā—o criador do mundo material; puruṣa-avatāra—a encarnação puruṣa, ou Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu.

TRADUÇÃO—Assim como a causa original do vaso de barro é o oleiro, da mesma forma, o criador do mundo material é a primeira encarnação puruṣa [Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu].

VERSO 64

কৃষ্ণ—কর্তা, মায়ী তাঁর করেন সহায় ।
ঘটের কারণ—চক্র-দণ্ডাদি উপায় ॥ ৬৪ ॥

kṛṣṇa—kartā, māyā tāra kareṇa sahāya
ghaṭera kāraṇa—cakra-daṇḍādi upāya

kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; kartā—o criador; māyā—a energia material; tāra—Seu; kareṇa—faz; sahāya—assistência; ghaṭera kāraṇa—a causa do vaso de barro; cakra-daṇḍādi—o torno, o bastão e assim por diante; upāya—instrumentos.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa é o criador, e māyā somente O ajuda como Seu instrumento, tal qual o torno do oleiro e outros instrumentos, que são as causas instrumentais de um vaso.

VERSO 65

দূর হৈতে পুরুষ করে মায়ীতে অবধান ।
জীবরূপ বীৰ্য তাতে করেন আধান ॥ ৬৫ ॥

dūra haite puruṣa kare māyāte avadhāna
jīva-rūpa vīrya tāte kareṇa ādhāna

dūra haite—à distância; puruṣa—a Suprema Personalidade de Deus; kare—faz; māyāte—à energia material; avadhāna—olhando para; jīva-rūpa—as entidades vivas; vīrya—semente; tāte—nela; kareṇa—faz; ādhāna—fecundação.

TRADUÇÃO—O primeiro puruṣa lança de longe o Seu olhar para māyā, e assim Ele a fecunda com a semente de vida sob a forma das entidades vivas.

VERSO 66

এক অঙ্গাভাসে করে মায়ীতে মিলন ।
মায়ী হৈতে জন্মে তবে ব্রহ্মাণ্ডের গণ ॥ ৬৬ ॥

eka aṅgābhāse kare māyāte milana
māyā haite janme tabe brahmāṇḍera gaṇa

eka—um; aṅga-ābhāse—reflexo corpóreo; kare—faz; māyāte—na energia material; milana—mistura; māyā—a energia material; haite—de; janme—cresce; tabe—então; brahmāṇḍera gaṇa—os grupos de universos.

TRADUÇÃO—Os raios projetados de Seu corpo misturam-se com māyā, e assim māyā dá à luz miríades de universos.

SIGNIFICADO—A conclusão védica é que a manifestação cósmica visível aos olhos da alma condicionada é causada pela Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, por meio do emprego de Suas energias específicas, embora, segundo a conclusão de deliberações ateístas, esta exibição cósmica manifesta seja atribuída à natureza material. A energia da Verdade Absoluta manifesta-se em três formas: espiritual, material e marginal. A Verdade Absoluta é idêntica à Sua energia espiritual. A energia material só pode funcionar ao entrar em contato com a energia espiritual, circunstância em que as manifestações materiais temporárias parecem ativas. No estado condicionado, as entidades vivas da energia marginal são uma mistura de energias espirituais e materiais. A energia marginal está originalmente sob o controle da energia espiritual, mas, sob o controle da energia material, as entidades vivas têm errado em esquecimento dentro do mundo material desde tempos imemoriais.

O estado condicionado é causado pelo abuso da independência individual da plataforma espiritual, pois isso separa a entidade viva da associação com a energia espiritual. Porém, quando a entidade viva se ilumina pela graça do Senhor Supremo ou de Seu devoto puro e inclina-se a reviver seu estado original de

serviço amoroso, ela fica na muito auspiciosa plataforma de bem-aventurança e conhecimento eternos. A *jīva*, ou entidade viva marginal, abusa de sua independência e torna-se aversa à atitude eterna de serviço ao pensar independentemente que não é energia, mas sim energético. Esta concepção errônea de sua própria existência leva a entidade viva à atitude de querer assenhorear-se da natureza material.

A natureza material parece ser justamente o oposto da energia espiritual. O fato é que a energia material só pode funcionar quando está em contato com a energia espiritual. Originalmente, a energia de Kṛṣṇa é espiritual, porém, ela funciona de diversas maneiras, assim como a energia elétrica, que pode exercer as funções de refrigeração ou aquecimento através de suas manifestações em diferentes formas. A energia material é energia espiritual coberta por uma nuvem de ilusão, ou *māyā*. Portanto, a energia material não é auto-suficiente em seu funcionamento. Kṛṣṇa aplica Sua energia espiritual na energia material, que então pode agir, assim como o ferro pode agir como fogo após ser aquecido pelo fogo. A energia material só pode agir ao ser dotada de poder pela energia espiritual.

Ao ser coberta pela nuvem da energia material, a entidade viva, que também é uma energia espiritual da Suprema Personalidade de Deus, esquece-se das atividades da energia espiritual e considera que tudo o que acontece na manifestação material é maravilhoso. Porém, uma pessoa que se dedique ao serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa, e que por isso já está situada na energia espiritual, pode compreender que a energia material não tem poderes independentes; quaisquer ações que estejam acontecendo são devidas à ajuda da energia espiritual. A energia material, que é uma forma pervertida da energia espiritual, apresenta tudo perversamente, causando, assim, concepções errôneas e dualidade. Os cientistas e filósofos materiais, condicionados pelo encanto da natureza material, supõem que a energia material age automaticamente, e por isso ficam frustrados, assim como uma pessoa iludida que tenta tirar leite das bolsas de carne semelhantes a tetas no pescoço de um bode. Assim como não há possibilidade de tirar leite dessas bolsas de carne, analogamente, não há possibilidade de que alguém seja bem sucedido na compreensão da causa original da criação, formulando teorias produzidas pela energia material. Semelhante tentativa é uma manifestação de ignorância.

A energia material da Suprema Personalidade de Deus chama-se *māyā*, ou ilusão, porque em duas capacidades (fornecendo os elementos materiais e causando a manifestação material) ela torna a alma condicionada incapaz de entender a real verdade sobre a criação. Entretanto, ao libertar-se da vida condicionada da matéria, a entidade viva pode compreender as duas diferentes atividades da natureza material, a saber, encobrir e confundir.

A origem da criação é a Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), a manifestação cósmica funciona sob a orientação do Senhor Supremo, que dota a energia material com três qualidades materiais.

Agitados por essas qualidades, os elementos fornecidos pela energia material produzem variedades de coisas, assim como um artista produz variedades de pinturas, misturando as três cores vermelha, amarela e azul. O amarelo representa a qualidade da bondade, o vermelho representa a paixão, e o azul representa a ignorância. Portanto, a colorida criação material não passa de mera interação destas três qualidades, representadas em oitenta-e-uma variedades de misturas (3 x 3 equivalendo a 9, 9 x 9 equivalendo assim a 81). Iludida pela energia material e enamorada destas oitenta-e-uma variedades de manifestações, a alma condicionada deseja assenhorear-se da energia material, assim como uma mosca deseja desfrutar do fogo. Esta ilusão é a consequência do esquecimento da alma condicionada de sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Quando condicionada, a alma é impelida pela energia material a ocupar-se em gozo dos sentidos, ao passo que quem é iluminado pela energia espiritual ocupa-se a serviço da Suprema Personalidade de Deus em sua relação eterna.

Kṛṣṇa é a causa original do mundo espiritual, e Ele é a causa oculta da manifestação material. Ele também é a causa original da potência marginal, as entidades vivas. Ele é tanto o líder quanto o mantenedor das entidades vivas, que são chamadas de potência marginal por poderem agir, ou sob a proteção da energia espiritual, ou sob a cobertura da energia material. Com a ajuda da energia espiritual, podemos compreender que a independência só é visível em Kṛṣṇa, que, mediante Sua energia inconcebível, é capaz de agir de qualquer maneira que deseje.

A Suprema Personalidade de Deus é o Todo Absoluto, e as entidades vivas são partes do Todo Absoluto. Esta relação da Suprema Personalidade de Deus com as entidades vivas é eterna. Não se deve jamais pensar erroneamente que a pequena energia material pode dividir o todo espiritual em pequenas partes. O *Bhagavad-gītā* não apoia esta teoria Māyāvāda. Pelo contrário, ele afirma claramente que as entidades vivas são eternamente pequenos fragmentos do todo espiritual supremo. Assim como uma parte não pode jamais ser igual ao todo, da mesma forma, uma entidade viva, sendo um fragmento diminuto do todo espiritual, não pode jamais ser igual ao Todo Supremo, a Personalidade de Deus absoluta. Embora o Senhor Supremo e as entidades vivas estejam relacionados quantitativamente como o todo e as partes, não obstante, as partes são qualitativamente iguais ao todo. Desta maneira, as entidades vivas, embora sempre sejam qualitativamente iguais ao Senhor Supremo, estão em posição relativa. A Suprema Personalidade de Deus é o controlador de tudo, e as entidades vivas estão sempre controladas, quer pela energia espiritual, quer pela energia material. Portanto, uma entidade viva não pode de forma alguma tornar-se controladora das energias materiais ou espirituais. A posição natural do ser vivo é sempre de subordinado à Suprema Personalidade de Deus. Concordando em agir em tal posição, alcançamos a perfeição da vida, mas, se nos rebelamos contra este princípio, ficamos no estado condicionado.

VERSO 67

অগণ্য, অমন্ত যত অণু-সন্নিবেশ ।

ভতরূপে পুরুষ করে সবাত্তে প্রকাশ ॥ ৬৭ ॥

agaṇya, ananta yata aṇḍa-sanniveśa

tata-rūpe puruṣa kare sabāte prakāśa

agaṇya—inumeráveis; *ananta*—ilimitados; *yata*—todos; *aṇḍa*—universos; *sanniveśa*—grupos; *tata-rūpe*—em tantas formas; *puruṣa*—o Senhor; *kare*—faz; *sabāte*—em cada uma delas; *prakāśa*—manifestação.

TRADUÇÃO—O puruṣa entra em cada um dos incontáveis universos. Ele manifesta-Se em tantas formas separadas quantos universos existem.

VERSO 68

পুরুষ-নাঁসাতে যবে বাহিরায় শ্বাস ।

নিশ্বাস সহিতে হয় ব্রহ্মাণ্ড-প্রকাশ ॥ ৬৮ ॥

puruṣa-nāsāte yabe bāhirāya śvāsa

niśvāsa sahite haya brahmāṇḍa-prakāśa

puruṣa-nāsāte—nas narinas do Senhor; *yabe*—quando; *bāhirāya*—expele; *śvāsa*—respiração; *niśvāsa sahite*—com essa exalação; *haya*—há; *brahmāṇḍa-prakāśa*—manifestação de universos.

TRADUÇÃO—Quando o puruṣa exala, os universos manifestam-se em cada expiração.

VERSO 69

পুনরপি শ্বাস যবে অবশেষে অন্তরে ।

শ্বাস-সহ ব্রহ্মাণ্ড পৈশে পুরুষ-শরীরে ॥ ৬৯ ॥

punarapi śvāsa yabe praveśe antare

śvāsa-saha brahmāṇḍa paiśe puruṣa-śarīre

punarapi—depois disso; *śvāsa*—respiração; *yabe*—quando; *praveśe*—entra; *antare*—dentro; *śvāsa-saha*—com essa inspiração; *brahmāṇḍa*—universos; *paiśe*—entram; *puruṣa-śarīre*—dentro do corpo do Senhor.

TRADUÇÃO—Depois disso, quando Ele inala, todos os universos entram novamente em Seu corpo.

SIGNIFICADO—Sob Sua forma como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor fecunda a natureza material com Seu olhar. As moléculas transcendentais desse olhar são

partículas de espírito, ou átomos espirituais, que aparecem em diferentes espécies de vida de acordo com as sementes do *karma* individual por elas acumulado na manifestação cósmica anterior. E o próprio Senhor, mediante Sua representação parcial, cria um corpo de inúmeros universos e entra novamente em cada um desses universos como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. O *Bhagavad-gītā* explica como Ele entra em contato com *māyā* com uma comparação entre o ar e o céu. O céu entra em todas as coisas materiais, e mesmo assim está muito distante de nós.

VERSO 70

গবাক্ষের রন্ধ্রে যেন ত্রসরেণু চলে ।

পুরুষের লোমকূপে ব্রহ্মাণ্ডের জালে ॥ ৭০ ॥

gavākṣera randhre yena trasareṇu cale

puruṣera loma-kūpe brahmāṇḍera jāle

gavākṣera—das janelas de um aposento; *randhre*—dentro dos orifícios; *yena*—como; *trasareṇu*—seis átomos juntos; *cale*—movimenta; *puruṣera*—do Senhor; *loma-kūpe*—nos orifícios capilares; *brahmāṇḍera*—de universos; *jāle*—uma rede.

TRADUÇÃO—Assim como partículas atômicas de poeira atravessam as frestas de uma janela, da mesma forma, as redes de universos atravessam os poros da pele do puruṣa.

VERSO 71

যশ্চৈকনিবসিত-কালমথাবলম্ব্য

জীবন্তি লোমবিলজা জগদণ্ডনাথাঃ ।

বিষ্ণুর্মহান্ স ইহ যশ্চ কলাবিশেষো

গোবিন্দমাদিপুরুষং তমহং ভজামি ॥ ৭১ ॥

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣam tam ahaṁ bhajāmi

yasya—cujo; *eka*—uma; *niśvasita*—de respiração; *kālam*—tempo; *atha*—assim; *avalambya*—refugiando-se em; *jīvanti*—vivem; *loma-vilajāḥ*—surgidos dos poros capilares; *jagat-aṇḍa-nāthāḥ*—os senhores dos universos (os Brahmas); *viṣṇuḥ mahān*—o Supremo Senhor Mahā-Viṣṇu; *saḥ*—isso; *iha*—aqui; *yasya*—cuja; *kalā-viśeṣaḥ*—porção ou expansão plenária em particular; *govindam*—Senhor Govinda; *ādi-puruṣam*—a pessoa original; *tam*—a Ele; *ahaṁ*—eu; *bhajāmi*—adoro.

TRADUÇÃO—“Os Brahmas e outros senhores dos mundos mortais surgem dos poros do Mahā-Viṣṇu e permanecem vivos pela duração de uma exalação dEle.

Adoro o Senhor primordial, Govinda, pois Mahā-Viṣṇu é uma porção de Sua porção plenária."

SIGNIFICADO—Esta descrição da energia criativa do Senhor é do *Brahma-saṁhitā* (5.48), que o Senhor Brahmā compilou após sua realização pessoal. Quando Mahā-Viṣṇu exala, as sementes espirituais do universo emanam dEle sob a forma de partículas moleculares como as que são visíveis, três vezes o tamanho de um átomo, quando a luz do sol é difundida através de um pequeno orifício. Nestes dias de pesquisa atômica, os cientistas atômicos aproveitariam muito se aprendessem desta afirmação como todo o universo se desenvolve dos átomos espirituais que emanam do corpo do Senhor.

VERSO 72

কাহং তমো-মহদহং-খ-চরাগ্নিবাভূ-

সংবেষ্টিতাওঘট-সপ্তবিতস্তিকায়ঃ ।

ক্বেদ্যগ্নিবিগণিতাওপরাণুচর্য-

বাতাধ্বারোমবিবরস্ত চ তে মহিত্বম্ ॥ ৭২ ॥

kvāhaṁ tamo-mahad-aham-kha-carāgni-vār-bhū-

saṁveṣṭitāṇḍa-ghaṭa-sapta-vitasti-kāyaḥ

kvedyag vidhāviganitāṇḍa-parāṇu-caryā-

vātādhva-roma-vivarasya ca te mahitvam

kva—onde; *aham*—eu; *tamaḥ*—natureza material; *mahat*—a totalidade da energia material; *aham*—falso ego; *kha*—éter; *cara*—ar; *agni*—fogo; *vāḥ*—água; *bhū*—terra; *saṁveṣṭita*—rodeado por; *aṇḍa-ghaṭa*—universo semelhante a um vaso; *sapta-vitasti*—sete vitastis; *kāyaḥ*—corpo; *kva*—onde; *idyā*—tal; *vidhā*—como; *aviganita*—ilimitados; *aṇḍa*—universos; *parāṇu-caryā*—movendo-se como a poeira atômica; *vāta-adhva*—orifícios de ar; *roma*—de pelo no corpo; *vivarasya*—dos orifícios; *ca*—também; *te*—Vossa; *mahitvam*—grandeza.

TRADUÇÃO—"Onde estou eu, uma pequena criatura de sete palmos da medida de minha própria mão? Estou enclausurado no universo composto de natureza material, da totalidade da energia material, de falso ego, éter, ar, água e terra. E qual é Vossa glória? Universos ilimitados atravessam os poros de Vosso corpo assim como partículas de poeira que atravessam a fresta de uma janela."

SIGNIFICADO—Quando o Senhor Brahmā, após ter roubado todas as vacas e vaqueirinhos de Kṛṣṇa, voltou e viu que as vacas e os meninos continuavam perambulando com Kṛṣṇa, ele ofereceu esta oração (*Bhāg.* 10.14.11), admitindo sua derrota. Uma alma condicionada, mesmo uma tão grandiosa como Brahmā, que administra os assuntos de todo o universo, não pode comparar-se à Persona-

lidade de Deus, pois Ele pode produzir inúmeros universos simplesmente com os raios espirituais que emanam dos poros de Seu corpo. Os cientistas materiais devem aprender uma lição com as declarações de Śrī Brahmā a respeito de nossa insignificância em comparação com Deus. Nestas orações de Brahmā, há muito o que aprender para aqueles que se orgulham falsamente do acúmulo de poder.

VERSO 73

অংশের অংশ যেই, 'কলা' তার নাম ।

গোবিন্দের প্রতিমূর্তি শ্রীবলরাম ॥ ৭৩ ॥

aṁśera aṁśa yei, 'kalā' tāra nāma

govindera prati-mūrti śrī-balarāma

aṁśera—da parte; *aṁśa*—parte; *yei*—aquela que; *kalā*—*kalā*, ou parte da porção plenária; *tāra*—seu; *nāma*—nome; *govindera*—do Senhor Govinda; *prati-mūrti*—contra-forma; *śrī-balarāma*—o Senhor Balarāma.

TRADUÇÃO—A parte da parte de um todo chama-se 'kalā'. Śrī Balarāma é a contra-forma do Senhor Govinda.

VERSO 74

তার এক স্বরূপ—শ্রীমহাসঙ্কর্ষণ ।

তার অংশ 'পুরুষ' হয় কলাতে গণন ॥ ৭৪ ॥

tāṅra eka svarūpa—śrī-mahā-saṅkarṣaṇa

tāṅra aṁśa 'puruṣa' haya kalāte gaṇana

tāṅra—Sua; *eka*—uma; *sva-rūpa*—manifestação; *śrī-mahā-saṅkarṣaṇa*—o grande Senhor Mahā-Saṅkarṣaṇa; *tāṅra*—Sua; *aṁśa*—parte; *puruṣa*—a encarnação Mahā-Viṣṇu; *haya*—é; *kalāte gaṇana*—considerado *kalā*.

TRADUÇÃO—A própria expansão de Balarāma chama-Se Mahā-Saṅkarṣaṇa, e Seu fragmento, o puruṣa, é considerado *kalā*, ou seja, uma parte de uma porção plenária.

VERSO 75

যাঁহাকে ত' কলা কহি, তঁহো মহাবিশু ।

মহাপুরুষাবতারী তঁহো সর্বজিষ্ণু ॥ ৭৫ ॥

yāñhāke ta' kalā kahi, tiñho mahā-viṣṇu

mahā-puruṣāvataṛī tiñho sarva-jīṣṇu

yāñhāke—a quem; ta'—decerto; kalā kahi—eu digo kalā; tiñho—Ele; mahā-viṣṇu—o Senhor Mahā-Viṣṇu; mahā-puruṣāvatāri—a fonte de outras encarnações puruṣa, Mahā-Viṣṇu; teñho—Ele; sarva—todo; jiṣṇu—penetrante.

TRADUÇÃO—Eu digo que este kalā é Mahā-Viṣṇu. Ele é o Mahā-puruṣa, que é a fonte dos outros puruṣas e que é onipenetrante.

VERSO 76

গর্ভোদ-কীরোদশায়ী দোঁহে 'পুরুষ' নাম ।
সেই দুই, যাঁর অংশ, বিষ্ণু, বিশ্বধাম ॥ ৭৬ ॥

garbhoda-kṣīroda-śāyī donhe 'puruṣa' nāma
sei dui, yāñra aṁśa, —viṣṇu, viśva-dhāma

garbha-uda—no oceano conhecido como Garbhodaka dentro do universo; kṣīra-uda-śāyī—aquele que está deitado no oceano de leite; donhe—Eles dois; puruṣa nāma—conhecido como puruṣa, Senhor Viṣṇu; sei—aqueles; dui—dois; yāñra aṁśa—cuja porções plenárias; viṣṇu, viśva-dhāma—Senhor Viṣṇu, a morada da totalidade dos universos.

TRADUÇÃO—Garbhodaśāyī e Kṣīrodaśāyī são ambos chamados puruṣas. Eles são porções plenárias de Kāraṇodaśāyī Viṣṇu, o primeiro puruṣa, que é a morada de todos os universos.

SIGNIFICADO—Os sintomas do puruṣa são descritos no *Laghu-bhāgavatāmṛta*. Ao descrever as encarnações da Suprema Personalidade de Deus, o autor faz uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (6.8.59), onde se diz: “Deixai-me oferecer minhas respeitadas reverências a Puruṣottama, o Senhor Kṛṣṇa, que é sempre livre da contaminação das seis qualidades materiais; cuja expansão plenária, Mahā-Viṣṇu, lança Seu olhar sobre a matéria para criar a manifestação cósmica; que Se expande em várias formas transcendentais, as quais são todas a mesma coisa; que é o senhor de todas as entidades vivas; que é sempre livre e liberado da contaminação da energia material; e que, ao aparecer neste mundo material, parece um de nós, embora tenha uma forma transcendental, bem-aventurada e espiritual eternamente.” Resumindo esta afirmação, Rūpa Gosvāmī conclui que a expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus que age em cooperação com a energia material chama-se o puruṣa.

VERSO 77

বিষ্ণোক্ত জীণি রূপাণি পুরুষাখ্যান্থথো বিহুঃ ।
একত্ব মহতঃ স্রষ্টৃ-বিতীয়ং স্বগুণসংহিতম্ ।
তৃতীয়ং সর্বভূতস্বং তানি-জ্ঞান-বিমুচ্যতে ॥ ৭৭ ॥

viṣṇoḥ tu trīṇi rūpāṇi
puruṣākhyāny atho viduḥ
ekam tu mahataḥ sraṣṭṛ
dvitīyaṁ tv aṇḍa-saṁsthitaṁ
tṛtīyaṁ sarva-bhūta-sṭham
tāni jñātvā vimucyate

viṣṇoḥ—do Senhor Viṣṇu; tu—decerto; trīṇi—três; rūpāṇi—formas; puruṣa-ākhyāni—célebres como o puruṣa; atho—como; viduḥ—conhecem; ekam—um deles; tu—mas; mahataḥ sraṣṭṛ—o criador da totalidade da energia material; dvitīyaṁ—o segundo; tu—mas; aṇḍa-saṁsthitaṁ—situado dentro do universo; tṛtīyaṁ—o terceiro; sarva-bhūta-sṭham—dentro do coração de todas as entidades vivas; tāni—esses três; jñātvā—conhecendo; vimucyate—uma pessoa liberta-se.

TRADUÇÃO—“Viṣṇu tem três formas chamadas puruṣas. A primeira, Mahā-Viṣṇu, é o criador da totalidade da energia material [mahat], a segunda é Garbhodaśāyī, que está situado dentro de cada universo, e a terceira é Kṣīrodaśāyī, que vive no coração de todo ser vivo. Aquele que conhece esses três liberta-se das garras de māyā.”

SIGNIFICADO—Este verso aparece no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (Pūrva-khaṇḍa, 33), sendo uma citação do *Sātvata Tantra*.

VERSO 78

যद्यপি কহিয়ে তাঁরে কৃষ্ণের 'কল' করি ।
মৎস্য-কূর্মাদ্যবতারের তিঁহো অবতারী ॥ ৭৮ ॥

yadyapi kahiye tāñre kṛṣṇera 'kalā' kari
matsya-kūrmādy-avatārera tiñho avatāri

yadyapi—embora; kahiye—eu digo; tāñre—dEle; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; kalā—parte da parte; kari—fazendo; matsya—a encarnação de peixe; kūrma-ādi—a encarnação de tartaruga e outras; avatārera—de todas essas encarnações; tiñho—Ele; avatāri—a fonte original.

TRADUÇÃO—Embora Kṣīrodaśāyī Viṣṇu seja chamado de “kalā” do Senhor Kṛṣṇa, Ele é a fonte de Matsya, Kūrma e as outras encarnações.

VERSO 79

এত চাংশকলাঃ পুংসঃ কৃষ্ণস্ত ভগবান্ স্বয়ম্ ।
ইজারি-ব্যাকুলং লোকং যুড়য়ন্তি যুগে যুগে ॥ ৭৯ ॥

ete cāmśa-kalāḥ puruṣaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokam
mṛdayanti yuge yuge

ete—todas essas; ca—também; amśa-kalāḥ—parte ou parte da parte; puruṣaḥ—da Pessoa Suprema; kṛṣṇaḥ tu—o Senhor Kṛṣṇa, porém; bhagavān—a Personalidade de Deus original; svayam—Ele próprio; indra-ari—os demônios; vyākulaṁ—perturbado; lokam—todos os planetas; mṛdayanti—os faz felizes; yuge yuge—em diferentes milênios.

TRADUÇÃO—“Todas essas encarnações de Deus são, ou porções plenárias, ou partes das porções plenárias dos puruṣa-avatāras. Kṛṣṇa, porém, é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em toda era Ele vem proteger o mundo através de Seus diferentes aspectos quando o mundo é perturbado pelos inimigos de Indra.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (1.3.28).

VERSO 80

সেই পুরুষ সৃষ্টি-স্থিতি-প্রলয়ের কর্তা।
নানা অবতার করে, জগতের ভর্তা ॥ ৮০ ॥

sei puruṣa sṛṣṭi-sthiti-pralayera kartā
nānā avatāra kare, jagatera bhartā

sei—esse; puruṣa—a Personalidade de Deus; sṛṣṭi-sthiti-pralayera—da criação, manutenção e aniquilação; kartā—criador; nānā—diversas; avatāra—encarnações; kare—faz; jagatera—do mundo material; bhartā—mantenedor.

TRADUÇÃO—Esse puruṣa [Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu] é o executor da criação, manutenção e destruição. Ele Se manifesta em muitas encarnações, pois Ele é o mantenedor do mundo.

VERSO 81

সৃষ্টি-নিমিত্তে যেই অংশের অবধান।
সেই তা' অংশেরে কহি 'অবতার' নাম ॥ ৮১ ॥

sṛṣṭy-ādi-nimितte yei amśera avadhāna
sei ta' amśere kahi 'avatāra' nāma

sṛṣṭy-ādi-nimितte—para a causa da criação, manutenção e aniquilação; yei—que; amśera avadhāna—manifestação da parte; sei ta'—decerto esse; amśere kahi—eu falo sobre essa expansão plenária; avatāra nāma—chamada “encarnação.”

TRADUÇÃO—Esse fragmento do Mahā-puruṣa que aparece para o propósito da criação, manutenção e aniquilação chama-se uma encarnação.

VERSO 82

আদ্যাবতার, মহাপুরুষ, ভগবান্।
সর্ব-অবতার-বীজ, সর্বাশ্রয়-ধাম ॥ ৮২ ॥

ādyāvatāra, mahā-puruṣa, bhagavān
sarva-avatāra-bija, sarvāśraya-dhāma

ādyā-avatāra—a encarnação original; mahā-puruṣa—o Senhor Mahā-Viṣṇu; bhagavān—a Personalidade de Deus; sarva-avatāra-bija—a semente de todas as diferentes espécies de encarnações; sarva-āśraya-dhāma—o refúgio de tudo.

TRADUÇÃO—Esse Mahā-puruṣa é idêntico à Personalidade de Deus. Ele é a encarnação original, a semente de todas as outras e o refúgio de tudo.

VERSO 83

আত্মাবতার: পুরুষ: পরস্ত
কাল: স্বভাব: সদসম্বন্দহ।
জ্বাং বিকারো গুণ ইন্দ্রিয়ানি
বিরাই বরাই হানু চরিত্ত ভূম: ॥ ৮৩ ॥

ādyo 'vatāraḥ puruṣaḥ parasya
kālaḥ svabhāvaḥ sad-asan-manas ca
dravyam vikāro guṇa indriyāṇi
virāṭ svarāṭ sthānu carīṣṇu bhūmnaḥ

ādyah avatāraḥ—encarnação original; puruṣaḥ—o Senhor; parasya—do Supremo; kālaḥ—tempo; svabhāvaḥ—natureza; sat-asat—causa e efeito; manaḥ ca—bem como a mente; dravyam—os cinco elementos; vikāraḥ—transformação ou o falso ego; guṇaḥ—modos da natureza; indriyāṇi—sentidos; virāṭ—a forma universal; svarāṭ—independência completa; sthānu—imóveis; carīṣṇu—móveis; bhūmnaḥ—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“O puruṣa é a encarnação primária da Suprema Personalidade de Deus. O tempo, a natureza, prakṛti (como causa e efeito), a mente, os elementos materiais, o falso ego, os modos da natureza, os sentidos, a forma universal, a independência completa e os seres móveis e imóveis aparecem subsequentemente como opulências dEle.”

SIGNIFICADO—Descrevendo as encarnações e seus sintomas, o *Laghu-bhāga-vatāmṛta* afirma que, ao descer para tratar dos assuntos criativos da manifestação material, o Senhor Kṛṣṇa é um *avatāra*, ou encarnação. As duas categorias de *avatāras* são: devotos dotados de poder e *tad-ekātma-rūpa* (o próprio Senhor). Um exemplo de *tad-ekātma-rūpa* é Śeṣa, e um exemplo de devoto é Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa comenta que a manifestação cósmica material é um reino de Deus parcial aonde Deus às vezes precisa vir para executar uma função específica. A porção plenária do Senhor através de quem o Senhor Kṛṣṇa executa tais ações chama-Se Mahā-Viṣṇu, que é o início primordial de todas as encarnações. Observadores inexperientes presumem que a energia material fornece tanto a causa quanto os elementos da manifestação cósmica e que as entidades vivas são desfrutadoras da natureza material. Mas, os devotos da escola *bhāgavata*, que examinam minuciosamente toda a situação, podem compreender que a natureza material não pode independentemente ser nem a fornecedora dos elementos materiais nem a causa da manifestação material. A natureza material obtém o poder para fornecer os elementos materiais do olhar do supremo *puruṣa*, Mahā-Viṣṇu, e, ao ser dotada de poder por Ele, ela é chamada a causa da manifestação material. Ambos aspectos da natureza material, como a causa da criação material e como a fonte de seus elementos, existem devido ao olhar da Suprema Personalidade de Deus. As diversas expansões do Senhor Supremo que agem para dotar a energia material de poder são conhecidas como expansões plenárias ou encarnações. Como ilustra o exemplo de muitas chamas acesas com uma única chama, todas essas expansões plenárias e encarnações são iguais ao próprio Viṣṇu; não obstante, devido a suas atividades de controlar *māyā*, às vezes são conhecidas como *māyika*, ou seja, que têm uma relação com *māyā*. Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.6.42)

VERSO 84

জগৎ পৌরুষং রূপং ভগবান্নহাদিভিঃ ।

সম্ভূতং বোদ্ধশকলমাদৌ লোকসিষ্কস্যা ॥ ৮৪ ॥

*jagṛhe pauṛuṣaṁ rūpaṁ
bhagavān mahad-ādibhiḥ
sambhūtaṁ śoḍaśa-kalam
ādau loka-siṣṛkṣayā*

jagṛhe—aceitou; *pauṛuṣaṁ*—a encarnação *puruṣa*; *rūpaṁ*—a forma; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *mahad-ādibhiḥ*—pela totalidade da energia material, etc.; *sambhūtaṁ*—criou; *śoḍaśa*—dezesesseis; *kalam*—energias; *ādau*—originalmente; *loka*—os mundos materiais; *siṣṛkṣayā*—com o desejo de criar.

TRADUÇÃO—“No começo da criação, o Senhor expandiu-Se sob a forma da encarnação *puruṣa*, acompanhado por todos os ingredientes da criação mate-

rial. Primeiro Ele criou as dezesseis energias principais adequadas à criação. Ele fez isto com o objetivo de manifestar os universos materiais.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.1). O comentário de Madhva sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* menciona que as seguintes dezesseis energias espirituais estão presentes no mundo espiritual: (1) *śrī*, (2) *bhū*, (3) *līlā*, (4) *kānti*, (5) *kīrti*, (6) *tuṣṭi*, (7) *gīḥ*, (8) *puṣṭi*, (9) *satyā*, (10) *jñānājñānā*, (11) *jayā utkarṣiṇī*, (12) *vimalā*, (13) *yogamāyā*, (14) *prahvī*, (15) *īśānā* e (16) *anugrahā*. Em seu comentário sobre o *Laghu-bhāgavatāmṛta*, Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa diz que as energias acima são também conhecidas por nove nomes: (1) *vimalā*, (2) *utkarṣiṇī*, (3) *jñānā*, (4) *kriyā*, (5) *yogā*, (6) *prahvī*, (7) *satyā*, (8) *īśānā* e (9) *anugrahā*. No *Bhagavat-sandarbhā* de Śrīla Jīva Gosvāmī (verso 117), elas são descritas como *śrī*, *puṣṭi*, *gīḥ*, *kānti*, *kīrti*, *tuṣṭi*, *ilā*, *jayā*, *vidyāvidyā*, *māyā*, *samvit*, *sandhinī*, *hlādinī*, *bhakti*, *mūrti*, *vimalā*, *yogā*, *prahvī*, *īśānā*, *anugrahā*, etc. Todas essas energias agem em diferentes esferas da supremacia do Senhor.

VERSO 85

যত্বেপি সর্বাশ্রয় তিহো, তাঁহাতে সংসার ।

অন্তরাত্মা-রূপে তিহো অগৎ-আধার ॥ ৮৫ ॥

*yadyapi sarvāśraya tiṅho, tāṅhāte saṁsāra
antarātmā-rūpe tiṅho jagat-ādhāra*

yadyapi—embora; *sarva-āśraya*—o refúgio de tudo; *tiṅho*—Ele (o Senhor); *tāṅhāte*—nEle; *saṁsāra*—a criação material; *antaḥ-ātmā-rūpe*—sob a forma da Superalma; *tiṅho*—Ele; *jagat-ādhāra*—o apoio de toda a criação.

TRADUÇÃO—Embora o Senhor seja o refúgio de tudo e embora todos os universos descansem nEle, Ele, como a Superalma, também é o apoio de tudo.

VERSO 86

প্রকৃতি-সহিতে তাঁর উভয় সম্বন্ধ ।

তথাপি প্রকৃতি-সহ নাহি স্পর্শগন্ধ ॥ ৮৬ ॥

*prakṛti-sahite tāṅra ubhaya sambandha
tathāpi prakṛti-saha nāhi sparśa-gandha*

prakṛti-sahite—com a energia material; *tāṅra*—Suas; *ubhaya sambandha*—ambas relações; *tathāpi*—mesmo assim; *prakṛti-saha*—com a natureza material; *nāhi*—não há; *sparśa-gandha*—nem o menor contato.

TRADUÇÃO—Embora esteja assim ligado à energia material de duas maneiras, Ele não tem o menor contato com ela.

SIGNIFICADO—No *Laghū-bhāgavatāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmī, comentando sobre a posição transcendental do Senhor além das qualidades materiais, diz que Viṣṇu, como controlador e superintendente da natureza material, tem uma ligação com as qualidades materiais. Essa ligação chama-se “yoga”. Contudo, o diretor de uma prisão não é um prisioneiro também. De modo semelhante, embora a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, oriente ou supervise a natureza qualitativa, Ele não tem ligação com os modos materiais da natureza. As expansões do Senhor Viṣṇu sempre retêm sua supremacia: não estão jamais ligadas às qualidades materiais. Alguém poderá argumentar que Mahā-Viṣṇu não pode ter ligação alguma com as qualidades materiais, porque, se Ele a tivesse, o *Śrīmad-Bhāgavatam* não afirmaria que a natureza material, envergonhada de sua tarefa ingrata de agir para induzir as entidades vivas a terem aversão ao Senhor Supremo, permanece envergonhada atrás do Senhor. Em resposta a este argumento, pode-se dizer que a palavra *guṇa* significa “regulação.” O Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva situam-se dentro deste universo como os diretores dos três modos, e a ligação deles com os modos é conhecida como *yoga*. No entanto, isto não indica que essas personalidades estejam presas pelas qualidades da natureza. O Senhor Viṣṇu especificamente é sempre o controlador das três qualidades. Não é possível que Ele fique sob o controle delas.

Embora os aspectos causal e fornecedor de elementos existam na natureza material devido ao olhar da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor não Se afeta de forma alguma ao lançar Seu olhar sobre as qualidades materiais. Pela vontade do Senhor Supremo, acontecem as diferentes transformações qualitativas no mundo material, mas não há possibilidade de afeição material, transformação ou contaminação para o Senhor Viṣṇu.

VERSO 87

এতদীশনমীশত প্রকৃতিহোপি তদুপৈঃ ।

ন যুজ্যতে সদাঐশ্বর্যে বুদ্ধিস্থায়ী ॥ ৮৭ ॥

etat īśanam īśasya
prakṛti-stho 'pi tad-guṇaiḥ
na yujyate sadātmā-sthair
yathā buddhis tad-āśrayā

etat—esta é; īśanam—opulência; īśasya—do Senhor; prakṛti-sthaḥ—dentro deste mundo material; api—embora; tat-guṇaiḥ—pelas qualidades materiais; na yujyate—jamais afetado; sadā—sempre; ātma-sthaiḥ—situados em Sua própria energia; yathā—como também; buddhiḥ—inteligência; tat—Seus; āśrayā—devotos.

TRADUÇÃO—“Esta é a opulência do Senhor. Mesmo que Se encontre dentro da natureza material, Ele não é jamais afetado pelos modos da natureza. Do

mesmo modo, aqueles que se rendem a Ele e fixam sua inteligência nEle não se deixam influenciar pelos modos da natureza.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.11.38).

VERSO 88

এই মত গীতাতেহ পুনঃ পুনঃ কয় ।

সর্বদা ঐশ্বর্য-তত্ত্ব অচিন্ত্যশক্তি হয় ॥ ৮৮ ॥

ei mata gītāteha punaḥ punaḥ kaya
sarvādā īśvara-tattva acintya-śakti haya

ei mata—dessa maneira; gītāteha—no *Bhagavad-gītā*; punaḥ punaḥ—repetidamente; kaya—diz-se; sarvādā—sempre; īśvara-tattva—a verdade da Verdade Absoluta; acintya-śakti haya—é inconcebível.

TRADUÇÃO—Assim, o *Bhagavad-gītā* também afirma repetidamente que a Verdade Absoluta sempre possui poder inconcebível.

VERSO 89

আমি ত' জগতে বসি, জগৎ আমাতে ।

না আমি জগতে বসি, না আমা জগতে ॥ ৮৯ ॥

āmi ta' jagate vasi, jagat āmāte
nā āmi jagate vasi, nā āmā jagate

āmi—Eu; ta'—decerto; jagate—no mundo material; vasi—situado; jagat—toda a criação material; āmāte—em Mim; nā—não; āmi—Eu; jagate—dentro do mundo material; vasi—situado; nā—nem; āmā—em Mim; jagate—o mundo material.

TRADUÇÃO—“Estou situado no mundo material, e o mundo apoia-se em Mim. Porém, ao mesmo tempo, não Me encontro no mundo material, nem na verdade ele se apoia em Mim.”

SIGNIFICADO—Nada na existência é possível a não ser que seja carregado de energia pela vontade do Senhor. Portanto, toda a criação manifesta apoia-se na energia do Senhor, embora não se deva presumir que a manifestação material seja idêntica à Suprema Personalidade de Deus. Uma nuvem pode descansar no céu, mas isto não quer dizer que o céu e a nuvem sejam a mesma coisa. De modo semelhante, a natureza material qualitativa e seus produtos não são de forma alguma idênticos ao Senhor Supremo. A tendência de assenhorear-se da natureza material, ou *māyā*, não pode ser uma característica da Suprema Personalidade de Deus. Ao descer ao mundo material, Ele mantém Sua natureza

transcendental, sem ser afetado pelas qualidades materiais. Tanto no mundo espiritual quanto no material, Ele é sempre o controlador de todas as energias. A natureza espiritual incontaminada sempre existe dentro dEle. O Senhor aparece e desaparece no mundo material sob diferentes aspectos para Seus passatempos, todavia, Ele é a origem de todas as manifestações cósmicas.

A manifestação material não pode existir separadamente do Senhor Supremo, todavia, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, a despeito de Sua ligação com a natureza material, não pode ser subordinado à influência da natureza. Sua forma original de bem-aventurança e conhecimento eternos não é de forma alguma subordinada às três qualidades da natureza material. Esta é uma característica específica das potências inconcebíveis do Senhor Supremo.

VERSO 90

অচিন্ত্য ঐশ্বর্য এই জানিহ আমার ।
এই ত' গীতার অর্থ কৈল পরচার ॥ ৯০ ॥

*acintya aiśvarya ei jāniha āmāra
ei ta' gītāra artha kaila paracāra*

acintya—inconcebível; *aiśvarya*—opulência; *ei*—esta; *jāniha*—deves entender; *āmāra*—de Mim; *ei ta'*—este; *gītāra artha*—o significado do *Bhagavad-gītā*; *kaila paracāra*—o Senhor Kṛṣṇa propagou.

TRADUÇÃO—"Ó Arjuna, debes entender que esta é Minha opulência inconcebível." Este é o significado propagado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*.

VERSO 91

সেই ত' পুরুষ যাঁর 'অংশ' ধরে নাম ।
চৈতন্যের সঙ্গে সেই নিত্যানন্দ-রাম ॥ ৯১ ॥

*sei ta' puruṣa yāñra 'aṁśa' dhare nāma
caitanya saṅge sei nityānanda-rāma*

sei ta'—essa; *puruṣa*—Pessoa Suprema; *yāñra*—de quem; *aṁśa*—como parte; *dhare nāma*—é conhecido; *caitanya saṅge*—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei*—essa; *nityānanda-rāma*—Senhor Nityānanda ou Balarāma.

TRADUÇÃO—Esse Mahā-puruṣa [Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu] é conhecido como uma parte plenária do Senhor Nityānanda Balarāma, o associado favorito do Senhor Caitanya.

VERSO 92

এই ত' নবম শ্লোকের অর্থ-বিবরণ ।
দশম শ্লোকের অর্থ শুন দিয়া মন ॥ ৯২ ॥

*ei ta' navama śloka artha-vivaraṇa
daśama śloka artha śuna diyā mana*

ei ta'—dessa maneira; *navama śloka*—do nono verso; *artha-vivaraṇa*—descrição do significado; *daśama śloka*—do décimo verso; *artha*—significado; *śuna*—ouvi; *diyā mana*—com atenção.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, acabo de explicar o nono verso, passando agora a explicar o décimo. Por favor, ouvi com muita atenção.

VERSO 93

যন্ত্রাংশাংশঃ শ্রীল-গর্ভোদাশায়ী
যম্মাভ্যঙ্কং লোকসংঘাতনালম্ ।
লোকস্রষ্টাঃ হতিকাদাম ধাতু-
স্তম্ শ্রীনিত্যানন্দরামং প্রপদ্যে ॥ ৯৩ ॥

*yasyāṁśāṁśaḥ śrīla-garbhoda-śāyī
yan-nābhy-abjaṁ loka-saṅghāta-nālam
loka-sraṣṭuḥ sūtikā-dhāma dhātus
tam śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye*

yasya—cuja; *aṁśa-āṁśaḥ*—porção de uma porção plenária; *śrīla-garbha-uda-śāyī*—Garbhodakaśāyī Viṣṇu; *yat*—de quem; *nābhi-abjaṁ*—o lótus do umbigo; *loka-saṅghāta*—da multidão de planetas; *nālam*—tendo um caule que é o local de descanso; *loka-sraṣṭuḥ*—do Senhor Brahmā, o criador dos planetas; *sūtikā-dhāma*—o local de nascimento; *dhātus*—do criador; *tam*—a Ele; *śrī-nityānanda-rāmaṁ*—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; *prapadye*—rendo-me.

TRADUÇÃO—Ofereço todas as minhas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, de quem Garbhodakaśāyī Viṣṇu é uma parte parcial. Do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu brota o lótus onde nasce Brahmā, o engenheiro do universo. O caule desse lótus é o local de descanso da multidão de planetas.

SIGNIFICADO—No *Mahābhārata*, *Śānti-parva*, diz-se que Aquele que é Pradyumna também é Aniruddha. Ele também é o pai de Brahmā. Assim, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu são expansões plenárias idênticas de Pradyumna, a Deidade original de Brahmā, que nasce da flor de lótus. É Pradyumna quem

orienta Brahmā a respeito da administração cósmica. O Śrīmad-Bhāgavatam (3.8.15-16) fornece uma descrição completa do nascimento de Brahmā.

Ao descrever as características dos três *puruṣas*, o *Laghu-bhāgavatāmṛta* diz que Garbhodakaśāyī Viṣṇu tem uma forma de quatro mãos, e, quando Ele próprio entra na concavidade do universo e Se deita no oceano de leite, Ele é conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é a Superalma de todas as entidades vivas, incluindo dos semideuses. No *Sātvata Tantra* se diz que a terceira encarnação *puruṣa*, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, está situada como a Superalma no coração de todos. Este Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é uma expansão de Garbhodakaśāyī Viṣṇu para passatempos.

VERSO 94

সেই ত' পুরুষ অনন্তব্রহ্মাণ্ড সৃজিয়া ।
সব অণ্ডে প্রবেশিলা বহু-মূর্তি হঞা ॥ ৯৪ ॥

sei ta' puruṣa ananta-brahmāṇḍa sṛjiyā
saba aṇḍe praveśilā bahu-mūrti hañā

sei—esse; ta'—decerto; *puruṣa*—encarnação; *ananta-brahmāṇḍa*—inumeráveis universos; *sṛjiyā*—criando; *saba*—todos; *aṇḍe*—nos universos semelhantes a ovos; *praveśilā*—entrou; *bahu-mūrti hañā*—aceitando múltiplas formas.

TRADUÇÃO—Após criar milhões de universos, o primeiro *puruṣa* entrou em cada um deles sob uma forma separada, como Śrī Garbhodakaśāyī.

VERSO 95

ভিতরে প্রবেশি' দেখে সব অন্ধকার ।
রহিতে মাহিক স্থান করিল বিচার ॥ ৯৫ ॥

bhitare praveśi' dekhe saba andhakāra
rahite nāhika sthāna karila vicāra

bhitare—dentro do universo; *praveśi'*—entrando; *dekhe*—Ele vê; *saba*—tudo; *andhakāra*—escuridão; *rahite*—para ficar; *nāhika*—não há; *sthāna*—lugar; *karila vicāra*—considerou.

TRADUÇÃO—Entrando no universo, Ele só encontrou escuridão, sem nenhum lugar em que residir. Assim, Ele começou a considerar.

VERSO 96

নিজাঙ্গ-স্বদজল করিল সৃজন ।
সেই জলে কৈল অর্ধ-ব্রহ্মাণ্ড ভরণ ॥ ৯৬ ॥

nijāṅga—*sveda-jala karila sṛjana*
sei jale kaila ardhā-brahmāṇḍa bharāṇa

nija-āṅga—de Seu próprio corpo; *sveda-jala*—água da transpiração; *karila*—fez; *sṛjana*—criação; *sei jale*—com essa água; *kaila*—fez; *ardha-brahmāṇḍa*—metade do universo; *bharāṇa*—enchendo.

TRADUÇÃO—Então, Ele criou água da transpiração de Seu próprio corpo e, com essa água, encheu metade do universo.

VERSO 97

ব্রহ্মাণ্ড-প্রমাণ পাঁচাশতকোটি-যোজন ।
আয়াম, বিস্তার, দুই হয় এক সম ॥ ৯৭ ॥

brahmāṇḍa-pramāṇa pañcāśat-koṭi-yojana
āyāma, vistāra, dui haya eka sama

brahmāṇḍa-pramāṇa—medida do universo; *pañcāśat*—cinquenta; *koṭi*—dez milhões; *yojana*—distância de doze quilômetros; *āyāma*—comprimento; *vistāra*—largura; *dui*—os dois; *haya*—são; *eka sama*—iguais.

TRADUÇÃO—O universo mede quinhentos milhões de yojanas. Seu comprimento e largura são iguais.

VERSO 98

জলে ভরি' অর্ধ তঁাহা কৈল নিজ-বাস ।
আর অর্ধে কৈল চৌদ্দভুবন প্রকাশ ॥ ৯৮ ॥

jale bhari' ardha tāñhā kaila nija-vāsa
āra ardhe kaila caudda-bhuvana prakāśa

jale—com água; *bhari'*—enchendo; *ardha*—metade; *tāñhā*—ali; *kaila*—fez; *nija-vāsa*—própria residência; *āra*—outra; *ardhe*—na metade; *kaila*—fez; *caudda-bhuvana*—quatorze mundos; *prakāśa*—manifestação.

TRADUÇÃO—Após encher metade do universo com água, Ele estabeleceu Sua própria residência ali e manifestou os quatorze mundos na outra metade.

SIGNIFICADO—Os quatorze mundos são enumerados no Śrīmad-Bhāgavatam, Segundo Canto, Quinto Capítulo. Os sistemas planetários superiores são (1) Bhū, (2) Bhuvah, (3) Svah, (4) Mahah, (5) Jana (6) Tapaḥ e (7) Satya. Os sete sistemas planetários inferiores são (1) Tala, (2) Atala, (3) Vitala, (4) Nitala, (5) Talātala, (6) Mahātala e (7) Sutala. O conjunto dos sistemas planetários inferiores chama-se Patāla. Entre os sistemas planetários superiores, Bhū, Bhuvah

e Svah constituem Svargaloka, e os restantes chamam-se Martya. O universo inteiro é assim conhecido como Triloka.

VERSO 99

তঁাহাই প্রকট কৈল বৈকুণ্ঠ নিজ-ধাম ।
শেষ-শয়ন-জলে করিল বিশ্রাম ॥ ৯৯ ॥

*tānhāi prakṛta kaila vaikuṇṭha nija-dhāma
śeṣa-śayana-jale karila viśrāma*

tānhāi—ali; *prakṛta*—manifestação; *kaila*—fez; *vaikuṇṭha*—o mundo espiritual; *nija-dhāma*—Sua própria morada; *śeṣa*—do Senhor Śeṣa; *śayana*—na cama; *jale*—na água; *karila*—fez; *viśrāma*—descansou.

TRADUÇÃO—Ali Ele manifestou Vaikuṇṭha como Sua própria morada e descansou nas águas, na cama do Senhor Śeṣa.

VERSOS 100—101

অনন্তশয্যাতে তঁাহা করিল শয়ন ।
সহস্র মস্তক তাঁর সহস্র বদন ॥ ১০০ ॥
সহস্র-চরণ-হস্ত, সহস্র-নয়ন ।
সর্ব-অবতার-বীজ, জগৎ-কারণ ॥ ১০১ ॥

*ananta-śayyāte tānhā karila śayana
sahasra mastaka tānra sahasra vadana*

*sahasra-caraṇa-hasta, sahasra-nayana
sarva-avatāra-bīja, jagat-kāraṇa*

ananta-śayyāte—sobre o Senhor Ananta como se fosse uma cama; *tānhā*—ali; *karila śayana*—deitou-Se; *sahasra*—milhares; *mastaka*—cabeças; *tānra*—dEle; *sahasra vadana*—milhares de rostos; *sahasra*—milhares; *caraṇa*—pernas; *hasta*—mãos; *sahasra-nayana*—milhares de olhos; *sarva-avatāra-bīja*—a semente de todas as encarnações; *jagat-kāraṇa*—a causa do mundo material.

TRADUÇÃO—Ele deitou-Se ali, tendo Ananta como Sua cama. O Senhor Ananta — uma serpente divina com milhares de cabeças, milhares de rostos, milhares de olhos e milhares de mãos e pés — é a semente de todas as encarnações e é a causa do mundo material.

SIGNIFICADO—No reservatório de água criado a princípio pela transpiração de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor deita-Se sobre a expansão plenária Śeṣa de

Viṣṇu, que é descrita no Śrīmad-Bhāgavatam e nos quatros Vedas da seguinte maneira:

*sahasra-śiṣā puruṣaḥ sahasrākṣaḥ sahasra-pāt
sa bhūmim viśvato vṛtvātyatiṣṭhad daśāṅgulam*

“A forma de Viṣṇu chamada Ananta-śayana tem milhares de mãos e pernas e milhares de olhos, e é o gerador ativo de todas as encarnações dentro do mundo material.”

VERSO 102

তাঁর নাভিপদ্ম হৈতে উঠিল এক পদ্ম ।
সেই পদ্মে হৈল ব্রহ্মার জন্ম-সদ্ম ॥ ১০২ ॥

*tānra nābhi-padma haite uṭhila eka padma
sei padme haila brahmāra janma-sadma*

tānra—Seu; *nābhi-padma*—umbigo de lótus; *haite*—de; *uṭhila*—cresceu; *eka*—uma; *padma*—flor de lótus; *sei padme*—naquele lótus; *haila*—houve; *brahmāra*—do Senhor Brahmā; *janma-sadma*—o local de nascimento.

TRADUÇÃO—De Seu umbigo cresceu uma flor de lótus, que se tornou o local de nascimento do Senhor Brahmā.

VERSO 103

সেই পদ্মনালে হৈল চৌদ্দভুবন ।
তঁেহো ব্রহ্মা হঞা সৃষ্টি করিল সৃজন ॥ ১০৩ ॥

*sei padma-nāle haila caudda-bhuvana
teṇho brahmā hañā sṛṣṭi karila sṛjana*

sei padma-nāle—dentro do caule daquela flor de lótus; *haila*—estavam; *caudda-bhuvana*—os quatorze mundos; *teṇho*—Ele próprio; *brahmā hañā*—aparecendo como Brahmā; *sṛṣṭi*—a criação; *karila sṛjana*—criou.

TRADUÇÃO—Dentro do caule daquele lótus estavam os quatorze mundos. Assim, o Senhor Supremo, como Brahmā, criou toda a criação.

VERSO 104

বিষ্ণুরূপ হঞা করে জগৎ পালনে ।
গুণাতীত-বিষ্ণু স্পর্শ নাহি যায়-গুণে ॥ ১০৪ ॥

viṣṇu-rūpa hañā kare jagat pālāne
guṇātīta-viṣṇu sparśa nāhi māyā-guṇe

viṣṇu-rūpa—a forma do Senhor Viṣṇu; *hañā*—tornando-Se; *kare*—faz; *jagat pālāne*—manutenção do mundo material; *guṇa-ātīta*—além das qualidades materiais; *viṣṇu*—Senhor Viṣṇu; *sparśa*—contato; *nāhi*—não; *māyā-guṇe*—nas qualidades materiais.

TRADUÇÃO—E, como o Senhor Viṣṇu, Ele mantém o mundo inteiro. O Senhor Viṣṇu, estando além de todos os atributos materiais, não tem contato algum com as qualidades materiais.

SIGNIFICADO—Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa diz que, embora Viṣṇu seja a Deidade predominante da qualidade da bondade no mundo material, a qualidade da bondade não O afeta em absoluto, pois Ele orienta essa qualidade simplesmente por Sua vontade suprema. Diz-se que todas as entidades vivas podem obter toda a boa fortuna do Senhor simplesmente por Sua vontade. No *Vāmana Purāṇa* se diz que o mesmo Viṣṇu Se expande como Brahmā e Śiva para orientar as diferentes qualidades.

Como o Senhor Viṣṇu expande a qualidade da bondade, Ele é denominado Sattvatanu. As múltiplas encarnações de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu são conhecidas como Sattvatanu. Portanto, em todas as escrituras védicas, descreve-se Viṣṇu como livre de todas as qualidades materiais. No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* diz-se o seguinte:

harir hi nirguṇaḥ sākṣāt
puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ
sa sarva-dṛg upadraṣṭā
taṁ bhajan nirguṇo bhavet

“A Suprema Personalidade de Deus, Hari, não é jamais contaminado pelos modos da natureza material, pois está além da manifestação material. Ele é a fonte do conhecimento de todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, e é a testemunha de tudo. Portanto, quem adora o Supremo Senhor Viṣṇu também se liberta da contaminação da natureza material.” (*Bhāg.* 10.88.5) Podemos libertar-nos da contaminação da natureza material adorando a Viṣṇu, e por isso Ele chama-Se Sattvatanu, como se descreveu acima.

VERSO 105

কৃষ্ণরূপ ধরি' করে অগৎ সংহার ।
 সৃষ্টি-স্থিতি-প্রলয়—ইচ্ছায় যাঁহার ॥ ১০৫ ॥

rudra-rūpa dhari' kare jagat saṁhāra
sṛṣṭi-sthiti-pralaya—icchāya yāñhāra

rudra-rūpa—a forma do Senhor Śiva; *dhari'*—aceitando; *kare*—faz; *jagat saṁhāra*—aniquilação do mundo material; *sṛṣṭi-sthiti-pralaya*—criação, manutenção e aniquilação; *icchāya*—pela vontade; *yāñhāra*—de quem.

TRADUÇÃO—Assumindo a forma de Rudra, Ele destrói a criação. Assim, criação, manutenção e dissolução são criados por Sua vontade.

SIGNIFICADO—Maheśvara, ou o Senhor Śiva, não é um ser vivo comum, tampouco é igual ao Senhor Viṣṇu. Com efeito, ao comparar o Senhor Viṣṇu ao Senhor Śiva, o *Brahmā-saṁhitā* diz que Viṣṇu é como o leite, ao passo que Śiva é como a coalhada. A coalhada não é como o leite, mas, não obstante, também é leite.

VERSO 106

হিরণ্যগর্ভ, অন্তর্যামী, জগৎ-কারণ ।
 যাঁর অংশ করি' করে বিরাট-কল্পন ॥ ১০৬ ॥

hiranya-garbha, antaryāmī, jagat-kāraṇa
yāñra amśa kari' kare virāṭa-kalpana

hiranya-garbha—denominada Hiranyagarbha; *antaryāmī*—a Superalma; *jagat-kāraṇa*—a causa do mundo material; *yāñra amśa kari'*—tomando como Sua expansão; *kare*—faz; *virāṭa-kalpana*—concepção da forma universal.

TRADUÇÃO—Ele é a Superalma, Hiranyagarbha, a causa do mundo material. Concebe-se a forma universal como Sua expansão.

VERSO 107

হেন নারায়ণ,—যাঁর অংশের অংশ ।
 সেই প্রভু নিত্যানন্দ—সর্ব-অবতংস ॥ ১০৭ ॥

hena nārāyaṇa,—yāñra amśera amśa
sei prabhu nityānanda—sarva-avatamśa

hena—tal; *nārāyaṇa*—Senhor Nārāyaṇa; *yāñra*—de quem; *amśera*—da parte plenária; *amśa*—uma parte; *sei*—esse; *prabhu*—o Senhor; *nityānanda*—chamado Nityānanda; *sarva-avatamśa*—a fonte de todas as encarnações.

TRADUÇÃO—Esse Senhor Nārāyaṇa é parte de uma parte plenária do Senhor Nityānanda Balarāma, que é a fonte de todas as encarnações.

VERSO 108

দশম শ্লোকের অর্থ কৈল বিবরণ ।

একাদশ শ্লোকের অর্থ শুন দিয়া মন ॥ ১০৮ ॥

daśama ślokerā artha kaila vivaraṇa
ekādaśa ślokerā artha śuna diyā mana

daśama—décimo; *ślokerā*—do verso; *artha*—significado; *kaila*—tenho feito; *vivaraṇa*—descrição; *ekādaśa*—décimo-primeiro; *ślokerā*—do verso; *artha*—significado; *śuna*—por favor, ouvi; *diyā mana*—com a mente.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de explicar o décimo verso. Agora, por favor, ouvi o significado do décimo-primeiro verso com toda a concentração mental.

VERSO 109

যত্যাংশাংশঃ পরাশ্রয়ানাং

পোষ্টা বিষ্ণুভক্তি হৃদাশ্রয়ী ।

কৌণ্ডীভক্তি বৎকলা সোহপ্যনন্ত-

স্তং শ্রীনিত্যানন্দরামং প্রপদ্যে ॥ ১০৯ ॥

yasyāmsāmsāmsaḥ parāśrayānāṃ
poṣṭā viṣṇur bhāti dugdhābhi-śāyī
kṣauṇī-bhartā yat-kalā so 'py anantas
taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

yasya—cuja; *amsa-amsa-amsaḥ*—porção de uma porção de uma porção plenária; *para-ātmā*—a Superalma; *akhilānām*—de todas as entidades vivas; *poṣṭā*—o mantenedor; *viṣṇuḥ*—Viṣṇu; *bhāti*—aparece; *dugdha-abdhi-śāyī*—Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; *kṣauṇī-bhartā*—sustentador da Terra; *yat*—cuja; *kalā*—porção de uma porção; *saḥ*—Ele; *api*—certamente; *anantaḥ*—Śeṣa Nāga; *taṁ*—a Ele; *śrī-nityānanda-rāmaṁ*—ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; *prapadye*—eu me rendo.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitadas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja parte secundária é o Viṣṇu deitado no Oceano de Leite. Este Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas e o mantenedor de todos os universos. Śeṣa Nāga é Sua outra sub-parte.

VERSO 110

নারায়ণের নাভিনাল-মধ্যেতে ধরনী ।

ধরনীর মধ্যে সপ্ত সমুদ্রে যে গণি ॥ ১১০ ॥

Verso 112

nārāyaṇera nābhi-nāla-madhyete dharaṇī
dharaṇīra madhye sapta samudra ye gaṇi

nārāyaṇera—do Senhor Nārāyaṇa; *nābhi-nāla*—o caule do umbigo; *madhyete*—dentro; *dharaṇī*—os planetas materiais; *dharaṇīra madhye*—entre os planetas materiais; *sapta*—sete; *samudra*—oceanos; *ye gaṇi*—contam.

TRADUÇÃO—Os planetas materiais descansam dentro do caule que cresceu do umbigo de lótus do Senhor Nārāyaṇa. Entre esses planetas existem sete oceanos.

VERSO 111

তঁাহা ক্ষীরোদধি-মধ্যে 'শ্বেতদ্বীপ' নাম ।

পালয়িতা বিষ্ণু,—তঁার সেই নিজ ধাম ॥ ১১১ ॥

tānhā kṣīrodadhi-madhye 'śvetadvīpa' nāma
pālayitā viṣṇu,—tānra sei nija dhāma

tānhā—dentro desse; *kṣīra-udadhi-madhye*—em parte do oceano conhecido como Oceano de Leite; *śveta-dvīpa nāma*—a ilha chama Śvetadvīpa; *pālayitā viṣṇu*—o mantenedor, Senhor Viṣṇu; *tānra*—dEle; *sei*—aquela; *nija dhāma*—própria residência.

TRADUÇÃO—Lá, em parte do Oceano de Leite, encontra-se Śvetadvīpa, a morada do mantenedor, Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO—O *Siddhānta-śiromaṇi*, um texto astrológico, descreve os diferentes oceanos da seguinte maneira: (1) o Oceano de Sal, (2) o Oceano de Leite, (3) o Oceano de Coalhada, (4) o Oceano de Manteiga Clarificada, (5) o Oceano de Suco de Cana-de-açúcar, (6) o Oceano de Licor e (7) o Oceano de Água Doce. No lado sul do Oceano de Sal está o Oceano de Leite, onde reside o Senhor Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Ele é adorado ali por semideuses como Brahmā.

VERSO 112

সকল জীবের তঁহো হয়ে অন্তর্যামী ।

জগৎ-পালক তঁহো জগতের স্বামী ॥ ১১২ ॥

sakala jīvera tiṅho haye antaryāmī
jagat-pālaka tiṅho jagatera svāmī

sakala—todas; *jīvera*—das entidades vivas; *tiṅho*—Ele; *haye*—é; *antaryāmī*—a Superalma; *jagat-pālaka*—o mantenedor do mundo material; *tiṅho*—Ele; *jagatera svāmī*—o Senhor do mundo material.

TRADUÇÃO—Ele é a Superalma de todas as entidades vivas. Ele mantém este mundo material e é o Senhor dele.

SIGNIFICADO—O *Laghu-bhāgavatāmṛta* dá a seguinte descrição do Viṣṇuloka dentro deste universo, tirada do *Viṣṇu-dharmottara*: “Acima de Rudraloka, o planeta do Senhor Śiva, está o planeta chamado Viṣṇuloka, com 643.700 quilômetros de circunferência, que é inacessível para qualquer ser vivo mortal. Acima desse Viṣṇuloka e a leste do Monte Sumeru está uma ilha dourada chamada Mahā-Viṣṇuloka no Oceano de Sal. O Senhor Brahmā e outros semideuses às vezes vão lá para encontrar-se com o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu encontra-Se ali com a deusa da fortuna, e se diz que durante os quatro meses da estação chuvosa Ele desfruta do sono naquela cama de Śeṣa Nāga. A leste do Sumeru está o Oceano de Leite, no qual há uma cidade branca numa ilha branca, onde pode-se ver o Senhor sentado com Sua esposa, Lakṣmījī, num trono de Śeṣa. Este aspecto de Viṣṇu também desfruta do sono durante os quatro meses da estação chuvosa. O Śvetadvīpa no Oceano de Leite encontra-se justamente ao sul do Oceano de Sal. Calcula-se que a área de Śvetadvīpa é de 321.900 quilômetros quadrados. Essa ilha transcendentalmente bela é decorada com árvores dos desejos para satisfazer o Senhor Viṣṇu e Sua consorte.” Há referências ao Śvetadvīpa no *Brahmaṇḍa Purāṇa*, no *Viṣṇu Purāṇa*, no *Mahābhārata* e no *Padma Purāṇa*, e há a seguinte referência no *Srīmad-Bhāgavatam* (11.15.18).

śveta-dvīpa-patau cittam
śuddhe dharma-maye mayi
dhārayaṁ chvetatām yāti
ṣaḍ-ūrmi-rahito naraḥ

“Meu querido Uddhava, fica sabendo que Minha forma transcendental de Viṣṇu em Śvetadvīpa é idêntica a Mim em divindade. Qualquer pessoa que ponha esse Senhor de Śvetadvīpa dentro de seu coração poderá superar as dores das seis tribulações materiais: fome, sede, nascimento, morte, lamentação e ilusão. Assim, poderá atingir sua original forma transcendental.”

VERSO 113

যুগ-মহাস্তরে ধরি' নানা অবতার ।
ধর্ম সংস্থাপন করে, অধর্ম সংহার ॥ ১১৩ ॥

yuga-manvantare dhari' nānā avatāra
dharma saṁsthāpana kare, adharma saṁhāra

yuga-manvantare—nas eras de milênios de Manu; dhari'—aceitando; nānā—diversas; avatāra—encarnações; dharma saṁsthāpana kare—estabelece os princípios da religião; adharma saṁhāra—eliminando princípios irreligiosos.

Verso 115

TRADUÇÃO—Nas eras e milênios de Manu, Ele aparece como diferentes encarnações para estabelecer os princípios de religião verdadeira e eliminar os princípios de irreligião.

SIGNIFICADO—O Senhor Viṣṇu, que está deitado no Oceano de Leite, manifesta-Se em diversas formas para manter as leis do cosmo e aniquilar as causas de perturbação. Tais encarnações são visíveis em todo *manvantara* (i.e., no curso do reinado de cada Manu, que vive por 71 x 4.300.000 anos). Quatorze de tais Manus nascem e morrem, sucedendo uns aos outros durante um dia de Brahmā.

VERSO 114

দেবগণে না পার যাঁহার দরশন ।
কীরোদকতীরে যাই' করেন স্তবন ॥ ১১৪ ॥

deva-gaṇe nā pāya yānhāra daraśana
kṣīrodaka-tīre yāi' kareṇa stavana

deva-gaṇe—semideuses; nā—não; pāya—obtem; yānhāra—cuja; daraśana—visão; kṣīra-udaka-tīre—na margem do Oceano de Leite; yāi'—vão; kareṇa stavana—oferecem orações.

TRADUÇÃO—Incapazes de vê-lo, os semideuses vão até a margem do Oceano de Leite e oferecem-lhe orações.

SIGNIFICADO—Os habitantes do céu, que vivem nos sistemas planetários começando de Svarloka, nem mesmo podem ver o Senhor Viṣṇu em Śvetadvīpa. Incapazes de alcançar a ilha, eles simplesmente podem aproximar-se da praia do Oceano de Leite para oferecer orações transcendentais ao Senhor, recorrendo a Ele em ocasiões especiais para que apareça como uma encarnação.

VERSO 115

তবে অবতারি' করে জগৎ পালন ।
অনন্ত বৈভব তাঁর নাহিক গণন ॥ ১১৫ ॥

tabe avatari' kare jagat pālana
ananta vaibhava tānra nāhika gaṇana

tabe—nessa altura; avatari'—descendo; kare—faz; jagat pālana—manutenção do mundo material; ananta—ilimitadas; vaibhava—as opulências; tānra—dEle; nāhika—não há; gaṇana—contagem.

TRADUÇÃO—Então, Ele desce para manter o mundo material. Não se pode contar Suas opulências ilimitadas.

VERSO 116

সেই বিষ্ণু হয় যাঁর অংশাংশের অংশ ।

সেই প্রভু নিত্যানন্দ—সর্ব-অবতংস ॥ ১১৬ ॥

sei viṣṇu haya yānra aṁśaṁśera aṁśa

sei prabhu nityānanda—sarva-avatamśa

sei—esse; *viṣṇu*—Senhor Viṣṇu; *haya*—é; *yānra*—cuja; *aṁśa-aṁśera*—da parte da parte plenária; *aṁśa*—parte; *sei*—esse; *prabhu*—Senhor; *nityānanda*—Nityānanda; *sarva-avatamśa*—a fonte de todas as encarnações.

TRADUÇÃO—Esse Senhor Viṣṇu é apenas parte de uma parte de uma porção plenária do Senhor Nityānanda, que é a fonte de todas as encarnações.

SIGNIFICADO—O Senhor de Śvetadvīpa tem potência imensa para criação e destruição. Śrī Nityānanda Prabhu, sendo o próprio Baladeva, a forma original de Saṅkarṣaṇa, é a forma original do Senhor de Śvetadvīpa.

VERSO 117

সেই বিষ্ণু ‘শেষ’-রূপে ধরেন ধরণী ।

কাঁহা আছে মহী, শিরে, হেন নাহি জানি ॥ ১১৭ ॥

sei viṣṇu ‘śeṣa’-rūpe dharena dharaṇī

kāṇhā āche mahī, śire, hena nāhi jāni

sei—esse; *viṣṇu*—Senhor Viṣṇu; *śeṣa-rūpe*—sob a forma do Senhor Śeṣa; *dharana*—traz; *dharaṇī*—os planetas; *kāṇhā*—onde; *āche*—estão; *mahī*—os planetas; *śire*—na cabeça; *hena nāhi jāni*—não posso compreender.

TRADUÇÃO—Esse mesmo Senhor Viṣṇu, sob a forma do Senhor Śeṣa, sustenta os planetas sobre Suas cabeças, embora não saiba onde eles estão, pois não pode sentir a existência deles sobre Suas cabeças.

VERSO 118

সহস্র বিস্তীর্ণ যাঁর ফণার মণ্ডল ।

সূর্য জিনি’ মণিগণ করে ঝলমল ॥ ১১৮ ॥

sahasra vistīrṇa yānra phaṇāra maṇḍala

sūrya jini’ maṇi-gaṇa kare jhala-mala

sahasra—milhares; *vistīrṇa*—espalhados; *yānra*—cujo; *phaṇāra*—dos capelos; *maṇḍala*—grupo; *sūrya*—o sol; *jini’*—conquistando; *maṇi-gaṇa*—jóias; *kare*—fazem; *jhala-mala*—cintilando.

TRADUÇÃO—Seus milhares de capelos estendidos são adornados com jóias cujo brilho supera o brilho do sol.

VERSO 119

পঞ্চাশৎকোটি-যোজন পৃথিবী-বিস্তার ।

যাঁর একফণে রহে সর্ষপ-আকার ॥ ১১৯ ॥

pañcāśat-koṭi-yojana pṛthivī-vistāra

yānra eka-phaṇe rahe sarṣapa-ākāra

pañcāśat—cinquenta; *koṭi*—dez milhões; *yojana*—treze quilômetros; *pṛthivī*—do universo; *vistāra*—dimensão; *yānra*—cuja; *eka-phaṇe*—de um dos capelos; *rahe*—fica; *sarṣapa-ākāra*—como uma semente de mostarda.

TRADUÇÃO—O universo, que mede quinhentos milhões de yojanas de diâmetro, repousa sobre um de Seus capelos como se fosse uma semente de mostarda.

SIGNIFICADO—O Senhor de Śvetadvīpa expande-Se como Śeṣa Nāga, que sustenta todos os planetas sobre Seus inumeráveis capelos. Essas imensas esferas globais são comparadas a grãos de mostarda alojados nos capelos espirituais de Śeṣa Nāga. A lei da gravidade dos cientistas é uma explicação parcial da energia do Senhor Saṅkarṣaṇa. O nome “Saṅkarṣaṇa” tem uma relação etimológica com a idéia de gravidade. Há uma referência a Śeṣa Nāga no *Bhāgavata Purāṇa* (5.17.21), onde se diz:

yam āhur asya sthiti-janma saṁyamam

tribhir vihinam yam anantam ṛṣayaḥ

na veda siddhāṁtham iva kvacit sthitam

bhū-maṇḍalam mūrdha-sahasra-dhāmasu

“Ó meu Senhor, os hinos dos *Vedas* proclamam que Vós sois a causa real da criação, manutenção e destruição. Mas, de fato, sois transcendental a todas as limitações e por isso sois conhecido como ilimitado. Sobre Vossos milhares de capelos repousam as inúmeras esferas globais, como grãos de mostarda tão insignificantes que nem percebeis o peso deles.” Além disso, o *Bhāgavatam* diz (5.25.2): *yasyedam kṣiti-maṇḍalam bhagavato / ‘nanta-mūrteḥ sahasra-śirasa ekasminn / eva śirṣaṇi dhriyamāṇam siddhārtha iva lakṣyate*. “O Senhor Anantadeva tem milhares de capelos. Cada um deles sustenta uma esfera global que parece com um grão de mostarda.”

VERSO 120

সেই ত' 'অনন্ত' 'শেষ'—ভক্ত-অবতার ।

ঈশ্বরের সেবা বিনা নাহি জানে আর ॥ ১২০ ॥

sei ta' 'ananta' 'śeṣa'—bhakta-avatāra

īśvarera sevā vinā nāhi jāne āra

sei ta'—esse; ananta—Senhor Ananta; śeṣa—a encarnação Śeṣa; bhakta-avatāra—encarnação de devoto; īśvarera sevā—o serviço ao Senhor; vinā—sem; nāhi—não; jāne—conhece; āra—nada mais.

TRADUÇÃO—Esse Ananta Śeṣa é a encarnação de devoto da Divindade. Ele não conhece nada além do serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Śrīla Jīva Gosvāmī, em seu Kṛṣṇa-sandarbhā, descreve Śeṣa Nāga da seguinte forma: “Śrī Anantadeva tem milhares de rostos e é plenamente independente. Sempre pronto a servir à Suprema Personalidade de Deus, Ele O acompanha constantemente. Saṅkarṣaṇa é a primeira expansão de Vāsudeva, e, como Ele aparece por Sua própria vontade, é chamado svarāṇ, plenamente independente. Portanto, Ele é infinito e transcendental a todos os limites de tempo e espaço. Ele próprio aparece como Śeṣa de mil capelos.” No Skanda Purāṇa, no Capítulo Ayodhya-māhātmya, o semideus Indra pediu o seguinte ao Senhor Śeṣa, que Se encontrava diante dele como Lakṣmaṇa: “Por favor, vai a Tua morada eterna, Viṣṇuloka, onde Tua expansão Śeṣa, com Seus capelos serpentinos, também está presente.” Após enviar assim Lakṣmaṇa às regiões de Pātāla, o Senhor Indra regressou a sua morada. Esta citação indica que o Saṅkarṣaṇa da forma quádrupla desce com o Senhor Rāma como Lakṣmaṇa. Quando o Senhor Rāma desaparece, Śeṣa novamente separa-Se da personalidade de Lakṣmaṇa. Então, Śeṣa regressa a Sua própria morada nas regiões Pātāla, e Lakṣmaṇa retorna a Sua morada em Vaikuṇṭha.

O Laghu-bhāgavatāmṛta dá a seguinte descrição: “O Saṅkarṣaṇa do segundo grupo de formas quádruplas aparece como Rāma, levando consigo Śeṣa, que sustenta as esferas globais. Śeṣa tem dois aspectos: (1) Ele sustenta os globos e (2) é o servo-cama do Senhor. O Śeṣa que sustenta os globos é uma encarnação potente de Saṅkarṣaṇa, e por isso às vezes Ele também é chamado Saṅkarṣaṇa. O aspecto leito de Śeṣa sempre se apresenta como servo eterno do Senhor.”

VERSO 121

সহস্র-বদনে করে কৃষ্ণ-গান ।

নিরবধি গুণ গা'ন, অনন্ত নাহি পা'ন ॥ ১২১ ॥

sahasra-vadane kare kṛṣṇa-guṇa gāna

niravadhi guṇa gā'na, anta nāhi pā'na

sahasra-vadane—com milhares de bocas; kare—faz; kṛṣṇa-guṇa gāna—canto dos santos atributos de Kṛṣṇa; niravadhi—continuamente; guṇa gā'na—canto das qualidades transcendentais; anta nāhi pā'na—não chega ao fim.

TRADUÇÃO—Com Suas milhares de bocas Ele canta as glórias do Senhor Kṛṣṇa, mas, embora sempre cante dessa maneira, não chega ao fim das qualidades do Senhor.

VERSO 122

সনকাদি ভাগবত শুনে যার মুখে ।

ভগবানের গুণ কহে, ভাসে প্রেম-মুখে ॥ ১২২ ॥

sanakādi bhāgavata śune yā'ra mukhe

bhagavānēra guṇa kahe, bhāse prema-sukhe

sanaka-ādi—os grandes sábios encabeçados por Sanaka, Sanandana, etc; bhāgavata—Śrīmad-Bhāgavatam; śune—ouvem; yā'ra mukhe—de cuja boca; bhagavānēra—da Personalidade de Deus; guṇa—atributos; kahe—dizem; bhāse—flutua; prema-sukhe—na bem-aventurança transcendental do amor a Deus.

TRADUÇÃO—Os quatro Kumāras ouvem o Śrīmad-Bhāgavatam de Seus lábios, e eles, por sua vez, repetem-no na bem-aventurança transcendental do amor a Deus.

VERSO 123

ছত্র, পাদুকা, শয্যা, উপাধান, বসন ।

আরাম, আবাস, যজ্ঞসূত্র, সিংহাসন ॥ ১২৩ ॥

chatra, pādukā, śayyā, upādhāna, vāsana

ārāma, āvāsa, yajña-sūtra, simhāsana

chatra—guarda-sol; pādukā—chinelos; śayyā—cama; upādhāna—travesseiro; vāsana—roupas; ārāma—espreguiçadeira; āvāsa—residência; yajña-sūtra—cordão sagrado; simha-āsana—trono.

TRADUÇÃO—Ele serve ao Senhor Kṛṣṇa, assumindo todas as seguintes formas: guarda-sol, chinelos, cama, travesseiro, roupas, espreguiçadeira, residência, cordão sagrado e trono.

VERSO 124

এত মূর্তিভেদ করি' কৃষ্ণসেবা করে ।

কৃষ্ণের শেষতা পাঞা 'শেষ' নাম ধরে ॥ ১২৪ ॥

*eta mūrti-bheda kari' kṛṣṇa-sevā kare
kṛṣṇera śeṣatā pāñā 'śeṣa' nāma dhare*

eta—muitas; *mūrti-bheda*—diferentes formas; *kari'*—assumindo; *kṛṣṇa-sevā kare*—serve ao Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *śeṣatā*—fim último; *pāñā*—tendo alcançado; *śeṣa nāma dhare*—assume o nome Śeṣa Nāga.

TRADUÇÃO—Assim, Ele é chamado de Senhor Śeṣa, pois alcançou o fim último da servidão a Kṛṣṇa. Ele assume muitas formas a serviço de Kṛṣṇa, e assim serve ao Senhor.

VERSO 125

সেই তা' অনন্ত, যাঁর কহি এক কলা ।
হেন প্রভু নিত্যানন্দ, কে জানে তাঁর খেলা ॥ ১২৫ ॥

*sei ta' ananta, yāñra kahi eka kalā
hena prabhu nityānanda, ke jāne tāñra khelā*

sei ta'—esse; *ananta*—Senhor Ananta; *yāñra*—de quem; *kahi*—eu digo; *eka kalā*—uma parte da parte; *hena*—tal; *prabhu nityānanda*—Senhor Nityānanda Prabhu; *ke*—quem; *jāne*—conhece; *tāñra*—Seus; *khelā*—passatempos.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda Prabhu é essa pessoa de quem o Senhor Ananta é kalā, ou parte de uma parte plenária. Portanto, quem pode conhecer os passatempos do Senhor Nityānanda?

VERSO 126

এসব প্রমাণে জানি নিত্যানন্দতত্ত্বসীমা ।
তাঁহাকে 'অনন্ত' কহি, কি তাঁর মহিমা ॥ ১২৬ ॥

*e-saba pramāṇe jāni nityānanda-tattva-sīmā
tāñhāke 'ananta' kahi, ki tāñra mahimā*

e-saba—todas estas; *pramāṇe*—pelas evidências; *jāni*—eu sei; *nityānanda-tattva-sīmā*—o limite da verdade sobre o Senhor Nityānanda; *tāñhāke*—a Ele (Senhor Nityānanda, Balarāma); *ananta*—o Senhor Ananta; *kahi*—se eu digo; *ki tāñra mahimā*—que glória tenho em falar sobre Ele.

TRADUÇÃO—Por estas conclusões podemos conhecer o limite da verdade sobre o Senhor Nityānanda. Porém, que glória há em chamá-LO de Ananta?

VERSO 127

অথবা ভক্তের বাক্য মানি সত্য করি' ।
সকল সম্ভবে তাঁতে, যাতে অবতারী ॥ ১২৭ ॥

*athavā bhaktera vākya māni satya kari'
sakala sambhave tāñte, yāte avatāri*

athavā—senão; *bhaktera vākya*—qualquer coisa falada por um devoto puro; *māni*—eu aceito; *satya kari'*—como verdade; *sakala*—tudo; *sambhave*—possível; *tāñte*—nEle; *yāte*—uma vez que; *avatāri*—a fonte original de todas as encarnações.

TRADUÇÃO—Mas, aceito isto como a verdade, pois foram os devotos que me disseram. Como Ele é a fonte de todas as encarnações, tudo é possível nEle.

VERSO 128

অবতার-অবতারী—অশ্বেদ, যে জানে ।
পূর্বে যৈছে কৃষ্ণকে কেহো কাহো করি' মানে ॥

*avatāra-avatāri—abheda, ye jāne
pūrve yaiche kṛṣṇake keho kāho kari' māne*

avatāra-avatāri—uma encarnação e a fonte de todas as encarnações; *abheda*—idênticas; *ye jāne*—quem sabe; *pūrve*—anteriormente; *yaiche*—assim como; *kṛṣṇake*—ao Senhor Kṛṣṇa; *keho*—alguém; *kāho*—em alguma parte; *kari'*—fazendo; *māne*—aceita.

TRADUÇÃO—Eles sabem que não há diferença entre a encarnação e a fonte de todas as encarnações. Anteriormente, diferentes pessoas consideravam o Senhor Kṛṣṇa à luz de diferentes princípios.

VERSO 129

কেহো কহে, কৃষ্ণ সাক্ষাৎ নরনারায়ণ ।
কেহো কহে, কৃষ্ণ হয় সাক্ষাৎ বামন ॥ ১২৯ ॥

*keho kahe, kṛṣṇa sāksāt nara-nārāyaṇa
keho kahe, kṛṣṇa haya sāksāt vāmana*

keho kahe—alguém diz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *sāksāt*—diretamente; *nara-nārāyaṇa*—o Senhor Nara-Nārāyaṇa; *keho kahe*—alguém diz; *kṛṣṇa haya*—Kṛṣṇa é; *sāksāt vāmana*—o Senhor Vāmanadeva.

TRADUÇÃO—Alguns diziam que Kṛṣṇa era diretamente o Senhor Nara-Nārāyaṇa, e outros chamavam-nO o Senhor Vāmanadeva encarnado.

VERSO 130

কেহো কহে, কৃষ্ণ ক্ষীরোদশায়ী অবতার ।
অসম্ভব নহে, সত্য বচন সবার ॥ ১৩০ ॥

keho kahe, kṛṣṇa kṣīroda-śāyī avatāra
asambhava nahe, satya vacana sabāra

keho kahe—alguém diz; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kṣīroda-śāyī avatāra—uma encarnação do Senhor Viṣṇu deitada no Oceano de Leite; asambhava nahe—não há impossibilidade; satya—verdadeira; vacana sabāra—afirmação de todos.

TRADUÇÃO—Alguns chamavam o Senhor Kṛṣṇa de encarnação do Senhor Kṣīrodakaśāyī. Todos estes nomes são verdadeiros; nada é impossível.

VERSO 131

কৃষ্ণ যবে অবতরে সর্বাংশ-আশ্রয় ।

সর্বাংশ আসি' তবে কৃষ্ণেতে মিলয় ॥ ১৩১ ॥

kṛṣṇa yabe avatare sarvāṁśa-āśraya
sarvāṁśa āsi' tabe kṛṣṇete milaya

kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; yabe—quando; avatare—desce; sarva-āṁśa-āśraya—o refúgio de todos os outros viṣṇu-tattvas; sarva-āṁśa—todas as porções plenárias; āsi'—vindo; tabe—nesse momento; kṛṣṇete—em Kṛṣṇa; milaya—juntam-Se.

TRADUÇÃO—Ao aparecer, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o refúgio de todas as partes plenárias. Assim, nesse momento, todas as Suas porções plenárias juntam-Se nEle.

VERSO 132

যেই যেই রূপে জানে, সেই তাহা কহে ।

সকল সম্ভবে কৃষ্ণে, কিছু মিথ্যা নহে ॥ ১৩২ ॥

yei yei rūpe jāne, sei tāhā kahe
sakala sambhabe kṛṣṇe, kichu mithyā nahe

yei yei—qualquer uma que; rūpe—na forma; jāne—alguém conheça; sei—ele; tāhā—essa; kahe—diz; sakala sambhabe kṛṣṇe—tudo é possível em Kṛṣṇa; kichu mithyā nahe—não há falsidade.

TRADUÇÃO—Fala-se do Senhor segundo a forma dEle que seja conhecida, não importando qual seja. Não há falsidade nisto, uma vez que tudo é possível em Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A este respeito, podemos mencionar um incidente que ocorreu entre dois de nossos sannyāsīs enquanto pregávamos o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em Hyderabad. Um deles afirmou que “Hare Rāma” refere-se a Śrī Balarāma, e o outro protestou, dizendo que “Hare Rāma” significa o Senhor Rāma.

Finalmente eles me apresentaram a controvérsia. Então, esclareci que, se alguém diz que “Rāma” em “Hare Rāma” é o Senhor Rāmacandra e alguém mais diz que “Rāma” em “Hare Rāma” é Śrī Balarāma, ambos estão corretos, porque não há diferença entre Śrī Balarāma e o Senhor Rāma. Aqui, no Śrī Caitanya-caritāmṛta, encontramos Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirmando a mesma conclusão:

yei yei rūpe jāne, sei tāhā kahe
sakala sambhabe kṛṣṇe, kichu mithyā nahe

Se alguém chama o Senhor Rāmacandra pela vibração Hare Rāma, ou se a entende como Rāmacandra, está plenamente correto. De modo semelhante, quem diz que Hare Rāma refere-se a Śrī Balarāma também está correto. Aqueles que têm noção do viṣṇu-tattva não discutem por causa destes detalhes.

No Laghu-bhāgavatāmṛta, Śrīla Rūpa Gosvāmī explica o fato de Kṛṣṇa ser tanto Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu quanto o Nārāyaṇa no céu espiritual e o fato de expandir-Se em formas quádruplas como Vāsudeva, Śaṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Ele refuta a idéia de que Kṛṣṇa é uma encarnação de Nārāyaṇa. Alguns devotos acham que Nārāyaṇa é a Personalidade de Deus original e que Kṛṣṇa é uma encarnação. Mesmo Śaṅkarācārya, em seu comentário sobre o Bhagavad-gītā, aceita Nārāyaṇa como a Personalidade de Deus transcendental que apareceu como Kṛṣṇa, o filho de Devakī e Vasudeva. Portanto, este assunto pode ser difícil de compreender. Mas, a Gauḍīya-Vaiṣṇava-sampradāya, encabeçada por Rūpa Gosvāmī, estabelece o princípio do Bhagavad-gītā, de que tudo emana de Kṛṣṇa, o qual diz no Bhagavad-gītā que aham sarvasya prabhavaḥ: “Eu sou a fonte original de tudo.” “Tudo” inclui Nārāyaṇa. Portanto, Rūpa Gosvāmī, no Laghu-bhāgavatāmṛta, estabelece que Kṛṣṇa, e não Nārāyaṇa, é a Personalidade de Deus original.

A este respeito, ele cita um verso do Śrīmad-Bhāgavatam (3.2.15) que afirma:

sva-śānta-rūpeṣu itaraiḥ sva-rūpair
abhyardyamāṇeṣu anukampitātmā
parāvareṣu mahad-āṁśa-yukto
hy ajo 'pi jāto bhagavān yathāgnih

“Quando demônios perigosos como Kaṁsa perturbam em demasia devotos puros do Senhor como Vasudeva, o Senhor Kṛṣṇa alia-Se com todas as Suas expansões de passatempos, tais como o Senhor de Vaikuṇṭha, e, embora não-nascido, Ele Se manifesta, assim como o fogo se manifesta pela fricção de madeiras araṇi.” A madeira araṇi é usada para acender fogos de sacrifício sem fósforo ou qualquer outra chama. Assim como o fogo aparece da madeira araṇi, o Senhor Supremo aparece quando há fricção entre devotos e não-devotos. Ao aparecer, Kṛṣṇa o faz plenamente, incluindo dentro de Si todas as Suas expan-

sões como Nārāyaṇa, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna. Kṛṣṇa está sempre integrado com Suas outras encarnações, tais como Nṛsiṁhadeva, Varāha, Vāmana, Nara-Nārāyaṇa, Hayagrīva e Ajita. Às vezes, em Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa exibe as funções de tais encarnações.

No *Brahmāṇḍa Purāṇa* se diz: “A mesma Personalidade de Deus que é conhecida em Vaikuṅṭha como o Nārāyaṇa de quatro braços, o amigo de todas as entidades vivas, e no Oceano de Leite como o Senhor de Śvetadvīpa, e que é o melhor de todos os *puruṣas*, apareceu como o filho de Nanda. Numa fogueira há muitas centelhas de diferentes dimensões; algumas delas são muito grandes, outras são pequenas. As centelhas pequenas são comparadas às entidades vivas, e as centelhas grandes, às expansões Viṣṇu do Senhor Kṛṣṇa. Todas as encarnações emanam de Kṛṣṇa, e, após o final de seus passatempos, novamente imergem em Kṛṣṇa.”

Portanto, nos diversos *Purāṇas*, descreve-se Kṛṣṇa às vezes como Nārāyaṇa, outras vezes como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, outras como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e ainda outras como Vaikuṅṭhanātha, o Senhor de Vaikuṅṭha. Como Kṛṣṇa sempre é pleno, Mūla Saṅkarṣaṇa está em Kṛṣṇa, e, como todas as encarnações manifestam-se do Mūla Saṅkarṣaṇa, deve-se compreender que Ele pode manifestar diferentes encarnações por Sua vontade suprema, mesmo na presença de Kṛṣṇa. Portanto, grandes sábios têm glorificado o Senhor por meio de diferentes nomes. Assim, quando a pessoa original, a fonte de todas as encarnações, é descrita às vezes como uma encarnação, não há discrepância.

VERSO 133

অতএব শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য গোসাঞি ।

সর্ব অবতার-লীলা করি' সবারে দেখাই ॥ ১৩৩ ॥

ataeva śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi

sarva avatāra-līlā kari' sabāre dekhāi

ataeva—portanto; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gosāñi*—o Senhor; *sarva*—todos; *avatāra-līlā*—os passatempos de diferentes encarnações; *kari'*—manifestando; *sabāre*—a todos; *dekhāi*—Ele mostrou.

TRADUÇÃO—Portanto, o Senhor Caitanya mostrou a todo o mundo os passatempos de todas as diversas encarnações.

VERSO 134

এইরূপে নিত্যানন্দ ‘অনন্ত’-প্রকাশ ।

সেইভাবে—কহে মুঞি চৈতন্যের দাস ॥ ১৩৪ ॥

ei-rūpe nityānanda ‘ananta’-prakāśa

sei-bhāve—kahe muṇi caitanyera dāsa

Verso 137

ei-rūpe—dessa maneira; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *ananta-prakāśa*—manifestações ilimitadas; *sei-bhāve*—com essa emoção transcendental; *kahe*—Ele diz; *muṇi*—Eu; *caitanyera dāsa*—o servo do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor Nityānanda tem encarnações ilimitadas. Com emoção transcendental, Ele Se diz servo do Senhor Caitanya.

VERSO 135

কছু গুরু, কছু সখা, কছু ভৃত্য-লীলা ।

পূর্বে যেন তিনভাবে ব্রজে কৈল খেলা ॥ ১৩৫ ॥

kabhu guru, kabhu sakhā, kabhu bhṛtya-līlā

pūrve yena tina-bhāve vraje kaila khelā

kabhu—às vezes; *guru*—mestre espiritual; *kabhu*—às vezes; *sakhā*—amigo; *kabhu*—às vezes; *bhṛtya-līlā*—passatempos como servo; *pūrve*—anteriormente; *yena*—como; *tina-bhāve*—de três modos diferentes; *vraje*—em Vṛndāvana; *kaila khelā*—brincava com Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Às vezes, Ele serve ao Senhor Caitanya como Seu guru, às vezes, como Seu amigo, e, às vezes, como Seu servo, assim como o Senhor Balarāma brincava com o Senhor Kṛṣṇa destes três diferentes modos em Vraja.

VERSO 136

বৃষ হঞা কৃষ্ণসনে মাথামাথি রণ ।

কছু কৃষ্ণ করে তাঁর পাদ-সম্বাহন ॥ ১৩৬ ॥

vṛṣa hañā kṛṣṇa-sane mātā-māthi raṇa

kabhu kṛṣṇa kare tāra pāda-sambāhana

vṛṣa hañā—tornando-Se um touro; *kṛṣṇa-sane*—com Kṛṣṇa; *mātā-māthi raṇa*—lutando cabeça a cabeça; *kabhu*—às vezes; *kṛṣṇa*—Kṛṣṇa; *kare*—faz; *tāra*—dEle; *pāda-sambāhana*—massageando os pés.

TRADUÇÃO—Atuando como um touro, o Senhor Balarāma luta com Kṛṣṇa, cabeça a cabeça. E às vezes o Senhor Kṛṣṇa massageia os pés do Senhor Balarāma.

VERSO 137

আপনাকে ভৃত্য করি' কৃষ্ণে প্রভু জানে ।

কৃষ্ণের কলার কলা আপনাকে মানে ॥ ১৩৭ ॥

āpanāke bhṛtya kari' kṛṣṇe prabhu jāne
kṛṣṇera kalāra kalā āpanāke māne

āpanāke—Ele mesmo; bhṛtya kari'—considerando-Se um servo; kṛṣṇa—Kṛṣṇa; prabhu—amo; jāne—Ele sabe; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; kalāra kalā—como porção plenária de uma porção plenária; āpanāke—a Si mesmo; māne—Ele aceita.

TRADUÇÃO—Ele considera-Se um servo e sabe que Kṛṣṇa é Seu amo. Assim, Ele Se considera um fragmento de Sua porção plenária.

VERSO 138

বুঝায়মাণে নরদন্তৌ যুযুধাতে পরস্পরম্ ।
অনুকৃত্য কঠৈর্জন্তুশ্চৈবতুঃ প্রাকৃতৌ যথা ॥ ১৩৮ ॥

vṛṣāyamāṇau nardantau
yuyudhāte paraspāram
anukṛtya rutair jantūś
ceratuḥ prākṛtau yathā

vṛṣāyamāṇau—tornando-Se como touros; nardantau—produzindo sons estrondosos; yuyudhāte—ambos costumavam lutar; paraspāram—um com o outro; anukṛtya—imitando; rutaiḥ—com gritos; jantū—os animais; ceratuḥ—brincavam; prākṛtau—meninos comuns; yathā—assim como.

TRADUÇÃO—“Agindo como meninos comuns, Eles faziam o papel de touros mugindo enquanto lutavam um com o outro, e imitavam os gritos de diversos animais.”

SIGNIFICADO—Esta e as citações seguintes são do Bhāgavatam (10.11.40) e (10.15.14).

VERSO 139

কচিং ক্রীড়া-পরিশ্রান্তং গোপোৎসঙ্গোপবর্গম্ ।
স্বয়ং বিশ্রাময়ত্যাৰ্ধং পাদসম্বাহনাদিভিঃ ॥ ১৩৯ ॥

kvacit kṛīḍā-parīśrāntam
gopotsaṅgopabarhaṇam
svayaṁ viśrāmayaty āryam
pāda-saṁvāhana-ādibhiḥ

kvacit—às vezes; kṛīḍā—brincando; parīśrāntam—muito fatigado; gopa-utsaṅga—o colo de um vaqueirinho; upabarhaṇam—cujo travesseiro; svayaṁ—pessoalmente o Senhor Kṛṣṇa; viśrāmayati—fazendo descansar; āryam—Seu irmão mais velho; pāda-saṁvāhana-ādibhiḥ—massageando Seus pés, etc.

TRADUÇÃO—“Às vezes, quando o Senhor Balarāma, o irmão mais velho do Senhor Kṛṣṇa, sentia-Se cansado após brincar e deitava Sua mão no colo de um vaqueirinho, o próprio Senhor Kṛṣṇa O servia, massageando-Lhe os pés.”

VERSO 140

কেয়ং বা কৃত আয়াতা দৈবী বা নাযু'তাস্থরী ।
প্রায়ে মায়াস্ত মে ভূ'নীতা মেহপি বিমোহিনী ॥ ১৪০ ॥

keyaṁ vā kuta āyātā
daiṁ vā nāry utāsuri
prāyo māyāstu me bhartur
nānyā me 'pi vimohinī

kā—quem; iyaṁ—esta; vā—ou; kutaḥ—de onde; āyātā—vem; daiṁ—ou semideusa; vā—ou; nāri—mulher; uta—ou; āsuri—demônia; prāyaḥ—na maioria dos casos; māyā—energia ilusória; astu—ela deve ser; me—Meu; bhartuḥ—do amo, Senhor Kṛṣṇa; na—não; anyā—nenhuma outra; me—Meu; api—certamente; vimohinī—aquele que confunde.

TRADUÇÃO—“Quem é esta mística poderosa, e de onde ela vem? Será uma semideusa ou uma demônia? Deve ser a energia ilusória de Meu amo, o Senhor Kṛṣṇa, pois quem mais pode Me confundir?”

SIGNIFICADO—Os passatempos brincalhões do Senhor causaram suspeitas na mente do Senhor Brahmā, que por isso roubou todas as vacas e vaqueirinhos do Senhor com seu próprio poder místico, com o intuito de testar a onipotência de Kṛṣṇa. No entanto, Śrī Kṛṣṇa respondeu, substituindo todas as vacas e meninos no campo. Os pensamentos de espanto do Senhor Balarāma ao presenciar tão maravilhosa vingança são registrados neste verso (Bhāg. 10.13.37).

VERSO 141

যস্তাশ্চিপু পঙ্কজরজোহ্মিললোক-পালৈ-
মৌল্যন্তমৈধ্বতমুপাসিত-তীর্থতীর্থম্ ।
ব্রহ্মা ভবোহহমপি যস্ত কলাঃ কলায়াঃ
ত্রীশোহহম চিরমন্ত নৃপাসনং ক ? ॥ ১৪১ ॥

yasyāṅghri-pankaja-rajo 'khila-loka-pālair
mauly-uttamair dhytam upāsita-tīrtha-tīrtham
brahmā bhavo 'ham api yasya kalāḥ kalāyāḥ
śrīś codvāhema ciram asya nṛpāsanaṁ kva

yasya—cujos; *aṅghri-pankaja*—pés semelhantes a lótus; *rajaḥ*—a poeira; *akhila-loka*—dos sistemas planetários universais; *pālaiḥ*—pelos senhores; *mauli-uttamaiḥ*—com turbantes valiosos em suas cabeças; *dhytām*—aceita; *upāsita*—adorada; *tirtha-tirtham*—o santificador dos locais santos; *brahmā*—Senhor Brahmā; *bhṛvāḥ*—Senhor Śiva; *aham api*—inclusive Eu; *yasya*—de quem; *kalāḥ*—porções; *kalā-yāḥ*—de uma porção plenária; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *ca*—e; *udvahema*—trazemos; *ciram*—eternamente; *asya*—dEle; *nṛpa-āsanam*—o trono de um rei; *kva*—onde.

TRADUÇÃO—"Qual é o valor de um trono para o Senhor Kṛṣṇa? Os senhores dos diversos sistemas planetários aceitam a poeira de Seus pés de lótus em suas cabeças coroadas. Essa poeira faz os locais santos sagrados, e mesmo o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Lakṣmī e Eu próprio, que somos todos porções de Sua porção plenária, eternamente trazemos essa poeira sobre nossas cabeças."

SIGNIFICADO—Quando os Kauravas, para lisonjear Baladeva de modo que Ele Se tornasse aliado deles, falaram mal de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Baladeva irritou-Se e falou este verso (Bhāg. 10.68.37).

VERSO 142

একলে ঈশ্বর কৃষ্ণ, আর সব ভৃত্য ।

যারে যৈছে নাচায়, সে তৈছে করে নৃত্য ॥১৪২॥

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya
yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

ekale—apenas; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—Kṛṣṇa; *āra*—outros; *saba*—todos; *bhṛtya*—servos; *yāre*—a quem; *yaiche*—conforme; *nācāya*—Ele faz dançar; *se*—Ele; *taiche*—dessa maneira; *kare nṛtya*—dança.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa é o único controlador supremo, e todos os outros são Seus servos. Eles dançam como Ele os faz dançar.

VERSO 143

এই মত চৈতন্যগোসাঞি একলে ঈশ্বর ।

আর সব পারিষদ, কেহ বা কিশ্কর ॥ ১৪৩ ॥

ei mata caitanya-gosāñi ekale īśvara
āra saba pāriṣada, keha vā kiṅkara

ei mata—dessa maneira; *caitanya-gosāñi*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ekale*—apenas; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *āra saba*—todos os outros; *pāriṣada*—associados; *keha*—alguém; *vā*—ou; *kiṅkara*—servos.

TRADUÇÃO—Assim, o Senhor Caitanya é também o único controlador. Todos os outros são Seus associados ou servos.

VERSOS 144—145

গুরুবর্গ,—নিত্যানন্দ, অদ্বৈত আচার্য ।

শ্রীবাসাদি, আর যত—লঘু, সম, আর্য ॥ ১৪৪ ॥

সবে পারিষদ, সবে লীলার সহায় ।

সবা লঞা নিজ-কার্য সাধে গৌর-নায় ॥ ১৪৫ ॥

guru-varga,—*nityānanda*, *advaita ācārya*
śrīvāsādi, *āra yata*—*laghu*, *sama*, *ārya*

sabe pāriṣada, *sabe līlāra sahāya*
sabā lañā nija-kārya sādhe gaura-rāya

guru-varga—mais velhos; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *advaita ācārya*—e Advaita Ācārya; *śrīvāsa-ādi*—Śrīvāsa Ṭhākura e outros; *āra*—outros; *yata*—todos; *laghu*, *sama*, *ārya*—mais novos, iguais ou superiores; *sabe*—todos; *pāriṣada*—associados; *sabe*—todos; *līlāra sahāya*—auxiliares nos passatempos; *sabā lañā*—tornando-os a todos; *nija-kārya*—Seus próprios objetivos; *sādhe*—cumpre; *gaura-rāya*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Associados mais velhos que Ele, tais como o Senhor Nityānanda, Advaita Ācārya e Śrīvāsa Ṭhākura, bem como Seus outros devotos — sejam eles mais novos que Ele, iguais ou superiores — todos estes ajudam-no em Seus passatempos. O Senhor Gaurāṅga cumpre Seus objetivos com a ajuda deles.

VERSO 146

অদ্বৈত আচার্য, নিত্যানন্দ,—দুই অঙ্গ ।

দুইজন লঞা প্রভুর যত কিছু রঙ্গ ॥ ১৪৬ ॥

advaita ācārya, *nityānanda*,—*dui aṅga*
dui-jana lañā prabhura yata kichu raṅga

advaita ācārya—Śrī Advaita Ācārya; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda; *dui aṅga*—dois membros do Senhor; *dui-jana lañā*—Eles dois sendo tomados; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yata*—todas; *kichu*—algumas; *raṅga*—atividades brincalhonas.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya e Śrī Nityānanda Prabhu, que são partes plenárias do Senhor, são Seus principais associados. Com estes dois, o Senhor executa Seus passatempos de diversas maneiras.

VERSO 147

অদ্বৈত-আচার্য-গোসাঞি সাক্ষাৎ ঈশ্বর ।
প্রভু গুরু করি' মানে, তিঁহো ত' কিঙ্কর ॥ ১৪৭ ॥

advaita-ācārya-gosāñi sākṣāt īśvara
prabhu guru kari' māne, tiñho ta' kiṅkara

advaita-ācārya—denominado Advaita Ācārya; *gosāñi*—o Senhor; *sākṣāt īśvara*—diretamente a Suprema Personalidade de Deus; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *guru kari' māne*—aceita-O como Seu mestre; *tiñho ta' kiṅkara*—mas Ele é o servo.

TRADUÇÃO—O Senhor Advaita Ācārya é diretamente a Suprema Personalidade de Deus. Embora o Senhor Caitanya O aceite como Seu preceptor, Advaita Ācārya é um servo do Senhor.

SIGNIFICADO—O Senhor Caitanya sempre ofereceu respeito a Advaita Prabhu como os ofereceria a Seu pai, pois Advaita era mais idoso inclusive que Seu pai; ainda assim, Advaita Prabhu sempre considerava-Se servo do Senhor Caitanya. Śrī Advaita Prabhu e Īśvara Purī, mestre espiritual do Senhor Caitanya, eram ambos discípulos de Mādhavendra Purī, que era também o mestre espiritual de Nityānanda Prabhu. Assim, Advaita Prabhu, sendo tio espiritual do Senhor Caitanya, era para sempre ser respeitado, visto que se deve respeitar os irmãos espirituais do mestre espiritual tanto quanto se respeita o próprio mestre espiritual. Por causa de todas estas considerações, Śrī Advaita Prabhu era superior ao Senhor Caitanya; não obstante, Advaita Prabhu considerava-Se subordinado ao Senhor Caitanya.

VERSO 148

আচার্য-গোসাঞির তত্ত্ব না যায় কখন ।
কৃষ্ণ অবতারি য়েঁহো তারিল ভুবন ॥ ১৪৮ ॥

ācārya-gosāñira tattva nā yāya kathana
kṛṣṇa avatāri yeñho tānila bhuvana

ācārya-gosāñira—de Advaita Ācārya; *tattva*—a verdade; *nā yāya kathana*—não pode ser descrita; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *avatāri*—fazendo descer; *yeñho*—que; *tānila*—libertou; *bhuvana*—todo o mundo.

TRADUÇÃO—Não posso descrever a verdade sobre Advaita Ācārya. Ele libertou o mundo inteiro ao fazer o Senhor Kṛṣṇa descer.

VERSO 149

নিত্যানন্দ-স্বরূপ পূর্বে হইয়া লক্ষ্মণ ।
লঘুভ্রাতা হইয়া করে রামের সেবন ॥ ১৪৯ ॥

nityānanda-svarūpa pūrve haiyā lakṣmaṇa
laghu-bhrātā haiyā kare rāmera sevana

nityānanda-svarūpa—o Senhor Nityānanda Svarūpa; *pūrve*—anteriormente; *haiyā*—tornando-Se; *lakṣmaṇa*—Lakṣmaṇa, o irmão mais novo do Senhor Rāmacandra; *laghu-bhrātā haiyā*—tornando-Se o irmão mais novo; *kare*—faz; *rāmera sevana*—serviço ao Senhor Rāmacandra.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda Svarūpa anteriormente apareceu como Lakṣmaṇa e serviu ao Senhor Rāma como Seu irmão mais novo.

SIGNIFICADO—Entre os *sannyāsīs* da Śāṅkara-sampradāya, há diferentes nomes para *brahmacārīs*. Cada *sannyāsī* tem alguns auxiliares, conhecidos como *brahmacārīs*, que recebem diferentes nomes segundo os nomes do *sannyāsī*. Entre tais *brahmacārīs* há quatro nomes: Svarūpa, Ānanda, Prakāśa e Caitanya. Nityānanda Prabhu manteve-Se como *brahmacārī*: Ele jamais tomou *sannyāsa*. Como *brahmacārī*, Seu nome era Nityānanda Svarūpa, e por isso o *sannyāsī* com quem Ele vivia deve ter sido dos *tīrthas* ou *āśramas*, porque o *brahmacārī* auxiliar de tal *sannyāsī* chama-se Nityānanda Svarūpa.

VERSO 150

রামের চরিত্র সব, — দুঃখের কারণ ।
অতন্ত্র লীলায় দুঃখ সহেন লক্ষ্মণ ॥ ১৫০ ॥

rāmera caritra saba, — duḥkhera kāraṇa
sva-tantra līlaya duḥkha sahena lakṣmaṇa

rāmera caritra saba—todas as atividades do Senhor Rāmacandra; *duḥkhera kāraṇa*—causas de sofrimento; *sva-tantra*—embora independente; *līlaya*—nos pas-
satempos; *duḥkha*—infelicidade; *sahena lakṣmaṇa*—Lakṣmaṇa tolera.

TRADUÇÃO—As atividades do Senhor Rāma eram repletas de sofrimento, porém, Lakṣmaṇa tolerava esse sofrimento voluntariamente.

VERSO 151

নিষেধ করিতে নারে, যাতে ছোট ভাই ।
মৌন ধরি' রহে লক্ষ্মণ মনে দুঃখ পাই' ॥ ১৫১ ॥

*niṣedha karite nāre, yāte choṭa bhāi
mauna dhari' rahe lakṣmaṇa mane duḥkha pāi'*

niṣedha karite nāre—incapaz de proibir o Senhor Rāmacandra; *yāte*—porque; *choṭa bhāi*—irmão mais novo; *mauna dhari'*—ficando calado; *rahe*—permanece; *lakṣmaṇa*—Lakṣmaṇa; *mane*—na mente; *duḥkha*—infelicidade; *pāi'*—obtendo.

TRADUÇÃO—Ele não podia contrariar a resolução do Senhor Rāma, por ser Seu irmão mais novo, e assim permanecia calado, embora mentalmente infeliz.

VERSO 152

*কৃষ্ণ-অবতারে জ্যেষ্ঠ হৈলা সেবার কারণ ।
কৃষ্ণকে করাইল নানা সুখ আশ্বাদন ॥ ১৫২ ॥*

*kṛṣṇa-avatāre jyeṣṭha hailā sevāra kāraṇa
kṛṣṇake karāila nānā sukha āsvādana*

kṛṣṇa-avatāre—na encarnação do Senhor Kṛṣṇa; *jyeṣṭha hailā*—Ele tornou-Se o irmão mais velho; *sevāra kāraṇa*—com vistas ao serviço; *kṛṣṇake*—a Kṛṣṇa; *karāila*—fez; *nānā*—diversas; *sukha*—felicidade; *āsvādana*—saboreando.

TRADUÇÃO—Ao aparecer o Senhor Kṛṣṇa, Ele [Balarāma] tornou-Se Seu irmão mais velho para servi-LO como desejava e fazê-LO desfrutar de todas as espécies de felicidade.

VERSO 153

*রাম-লক্ষ্মণ-কৃষ্ণ-রাবের অংশবিশেষ ।
অবতার-কালে দৌহে দৌহাতে প্রবেশ ॥ ১৫৩ ॥*

*rāma-lakṣmaṇa—kṛṣṇa-rāmera amśa-viśeṣa
avatāra-kāle donhe donhāte praveśa*

rāma-lakṣmaṇa—Rāmacandra e Lakṣmaṇa; *kṛṣṇa-rāmera amśa-viśeṣa*—expansões do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma em particular; *avatāra-kāle*—na época da encarnação; *donhe*—ambos Eles (Rāma e Lakṣmaṇa); *donhāte praveśa*—entraram nEles dois (Kṛṣṇa e Balarāma).

TRADUÇÃO—Śrī Rāma e Śrī Lakṣmaṇa, que são porções plenárias do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma, entraram nEles na época do aparecimento de Kṛṣṇa e Balarāma.

SIGNIFICADO—Com referência ao Viṣṇu-dharmottara, o Laghu-bhāgavatāmṛta explica que Rāma é uma encarnação de Vāsudeva, Lakṣmaṇa é uma encarnação de Saṅkarṣaṇa, Bharata é uma encarnação de Pradyumna e Śatrughna é uma

encarnação de Aniruddha. O *Padma Purāṇa* descreve que Rāmacandra é Nārāyaṇa, e Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna são, respectivamente, Śeṣa, Cakra e Śaṅkha (o búzio na mão de Nārāyaṇa). No *Rāma-gītā* do *Skanda Purāṇa*, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna são descritos como os três auxiliares do Senhor Rāma.

VERSO 154

*সেই অংশ লঞা জ্যেষ্ঠ-কনিষ্ঠাভিমান ।
অংশাংশি-রূপে শাস্ত্রে করয়ে ব্যাখ্যান ॥ ১৫৪ ॥*

*sei amśa lañā jyeṣṭha-kaniṣṭhābhimāna
amśāmśi-rūpe śāstre karaye vyākhyāna*

sei amśa lañā—assumindo essa porção plenária; *jyeṣṭha-kaniṣṭha-abhimāna*—considerando-Se o mais velho ou o mais novo; *amśa-amśi-rūpe*—como a expansão e a Suprema Personalidade de Deus original; *śāstre*—nas escrituras reveladas; *karaye*—faz; *vyākhyāna*—explicação.

TRADUÇÃO—Kṛṣṇa e Balarāma apresentam-Se como irmão mais velho ou mais novo, porém, nas escrituras, descrevem-se-OS como a Suprema Personalidade de Deus original e Sua expansão.

VERSO 155

*রামাদিমূর্তিষু কলানিয়মেন তিষ্ঠন
নানাবতারমকরোদ্ভবেনশু কিস্ত ।
কৃষ্ণঃ স্বয়ং সমভবৎ পরমঃ পুমান্ যো
গোবিন্দমাদিপুরুষং তমহং ভজামি ॥ ১৫৫ ॥*

*rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvatāram akarod bhuvaṇeṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

rāma-ādi—a encarnação do Senhor Rāma, etc.; *mūrtiṣu*—sob diferentes formas; *kalā-niyamena*—pela ordem de porções plenárias; *tiṣṭhan*—existindo; *nānā*—diversas; *avatāram*—encarnações; *akarot*—executou; *bhuvaṇeṣu*—dentro dos mundos; *kintu*—mas; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *svayaṁ*—pessoalmente; *samabhavat*—apareceu; *paramaḥ*—a suprema; *pumān*—pessoa; *yaḥ*—que; *govindam*—ao Senhor Govinda; *ādi-puruṣaṁ*—a pessoa original; *tam*—a Ele; *ahaṁ*—eu; *bhajāmi*—presto reverências.

TRADUÇÃO—“Adoro Govinda, o Senhor primordial, que, mediante Suas diversas porções plenárias, apareceu no mundo sob diferentes formas e encarnações,

tais como o Senhor Rāma, mas que pessoalmente aparece sob Sua suprema forma original como Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Brahma-saṁhitā* (5.39).

VERSO 156

শ্রীচৈতন্য—সেই কৃষ্ণ, নিত্যানন্দ—রাম ।

নিত্যানন্দ পূর্ণ করে চৈতন্যের কাম ॥ ১৫৬ ॥

śrī-caitanya—*sei kṛṣṇa*, *nityānanda*—*rāma*
nityānanda pūrṇa kare caitanyera kāma

śrī-caitanya—o Senhor Śrī Caitanya; *sei kṛṣṇa*—este Kṛṣṇa original; *nityānanda*—Senhor Nityānanda; *rāma*—Balarāma; *nityānanda*—Senhor Nityānanda; *pūrṇa kare*—satisfaz; *caitanyera kāma*—todos os desejos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya é este mesmo Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor Nityānanda é o Senhor Balarāma. O Senhor Nityānanda satisfaz todos os desejos do Senhor Caitanya.

VERSO 157

নিত্যানন্দ-মহিমা-সিন্ধু অনন্ত, অপার ।

এক কণা স্পর্শি মাত্র,—সে কৃপা তাঁহার ॥ ১৫৭ ॥

nityānanda-mahimā-sindhu ananta, apāra
eka kaṇā sparśi mātra, —se kṛpā tāñhāra

nityānanda-mahimā—das glórias do Senhor Nityānanda; *sindhu*—o oceano; *ananta*—ilimitado; *apāra*—insondável; *eka kaṇā*—um fragmento; *sparśi*—eu toco; *mātra*—somente; *se*—essa; *kṛpā*—misericórdia; *tāñhāra*—Sua.

TRADUÇÃO—O oceano da glória do Senhor Nityānanda é infinito e insondável. Apenas por Sua misericórdia posso tocar uma só gota deste oceano.

VERSO 158

আর এক শুন তাঁর কৃপার মহিমা ।

অধম জীবেরে চড়াইল উষ্ণসীমা ॥ ১৫৮ ॥

āra eka śuna tāñra kṛpāra mahimā
adhama jīvere caḍhāila ūrdhva-simā

Verso 161

āra—outra; *eka*—uma; *śuna*—por favor, ouvi; *tāñra kṛpāra mahimā*—glória de Sua misericórdia; *adhama jīvere*—o ser vivo oprimido; *caḍhāila*—Ele elevou; *ūrdhva-simā*—ao limite máximo.

TRADUÇÃO—Por favor, ouvi outra glória de Sua misericórdia. Ele fez uma entidade viva caída elevar-se ao limite máximo.

VERSO 159

বেদগুহ্য কথা এই অযোগ্য কহিতে ।

তথাপি কহিয়ে তাঁর কৃপা প্রকাশিতে ॥ ১৫৯ ॥

veda-guhya kathā ei ayogyā kahite
tathāpi kahiye tāñra kṛpā prakāśite

veda—como os Vedas; *guhya*—muito confidencial; *kathā*—incidente; *ei*—este; *ayogyā kahite*—não é adequado revelá-lo; *tathāpi*—não obstante; *kahiye*—eu falo; *tāñra*—Sua; *kṛpā*—misericórdia; *prakāśite*—para manifestar.

TRADUÇÃO—Não é apropriado revelar isto, pois é algo que deve ser mantido tão confidencial quanto os Vedas. Não obstante, vou falar disto para que todos tomem conhecimento de Sua misericórdia.

VERSO 160

উল্লাস-উপরি লেখোঁ তোমার প্রসাদ ।

নিত্যানন্দ প্রভু, মোর ক্ষম অপরাধ ॥ ১৬০ ॥

ullāsa-upari lekhoñ tomāra prasāda
nityānanda prabhu, mora kṣama aparādha

ullāsa-upari—devido a grande êxtase; *lekhoñ*—escrevo; *tomāra prasāda*—Vossa misericórdia; *nityānanda prabhu*—Senhor Nityānanda; *mora*—minhas; *kṣama*—por favor, perdoai; *aparādha*—ofensas.

TRADUÇÃO—Ó Senhor Nityānanda, escrevo sobre Vossa misericórdia com grande júbilo. Por favor, perdoai-me por minhas ofensas.

VERSO 161

অবধূত গোসাঞির এক ভৃত্য প্রেমধাম ।

মীনকেতন রামদাস হয় তাঁর নাম ॥ ১৬১ ॥

avadhūta gosāñira eka bhṛtya prema-dhāma
mīnaketana rāmadāsa haya tāñra nāma

avadhūta—o mendicante; *gosāñīra*—do Senhor Nityānanda; *eka*—um; *bhṛtya*—servo; *prema-dhāma*—reservatório de amor; *minaketana*—Minaketana; *rāma-dāsa*—Rāmadāsa; *haya*—é; *tāñra*—seu; *nāma*—nome.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda Prabhu tinha um servo chamado Śrī Minaketana Rāmadāsa, que era um reservatório de amor.

VERSO 162

আমার আলয়ে অহোরাত্র-সংকীৰ্তন ।
ভাহাতে আইলা তেঁহো পাঞা নিমন্ত্রণ ॥ ১৬২ ॥

āmāra ālaye aho-rātra-saṅkīrtana
tāhāte āilā teñho pāñā nimantraṇa

āmāra ālaye—em minha casa; *ahorātra*—dia e noite; *saṅkīrtana*—cantando o mantra Hare Kṛṣṇa; *tāhāte*—por causa disso; *āilā*—veio; *teñho*—ele; *pāñā nimantraṇa*—recebendo um convite.

TRADUÇÃO—Em minha casa havia saṅkīrtana dia e noite, e por isso ele a visitou, tendo sido convidado.

VERSO 163

মহাপ্রেমময় তিঁহো বসিলা অঙ্গনে ।
সকল বৈষ্ণব তাঁর বন্দিলা চরণে ॥ ১৬৩ ॥

mahā-prema-maya tiñho vasilā aṅgane
sakala vaiṣṇava tāñra vandilā caraṇe

mahā-prema-maya—absorto em comovido amor; *tiñho*—ele; *vasilā*—sentou-se; *aṅgane*—no quintal; *sakala vaiṣṇava*—todos os outros Vaiṣṇavas; *tāñra*—seus; *vandilā*—adoraram; *caraṇe*—pés de lótus.

TRADUÇÃO—Absorto em comovido amor, ele sentou-se em meu quintal, ao que todos os Vaiṣṇavas prostraram-se a seus pés.

VERSO 164

নমস্কার করিতে, কা'র উপরেতে চড়ে ।
প্রেমে কা'রে বংশী মারে, কাহাকে চাপড়ে ॥ ১৬৪ ॥

namaskāra karite, kā'ra uparete caḍe
preme kā're baṁśī māre, kāhāke cāpaḍe

namaskāra karite—enquanto oferecia reverências, prostrando-se; *kā'ra*—de alguém; *uparete*—no corpo; *caḍe*—sobe; *preme*—com amor extático; *kā're*—alguém; *baṁśī*—a flauta; *māre*—golpeia; *kāhāke*—alguém; *cāpaḍe*—dá um tapinha.

TRADUÇÃO—Com alegre disposição de amor a Deus, às vezes ele subia ao ombro de alguém que lhe oferecia reverências, e outras vezes golpeava outrem com sua flauta ou dava-lhe um tapinha suavemente.

VERSO 165

যে নয়ন দেখিতে অশ্রু হয় মনে যার ।
সেই নেত্রে অবিচ্ছিন্ন বহে অশ্রুধার ॥ ১৬৫ ॥

ye nayana dekhite āśru haya mane yāra
sei netre avicchinna bahe āśru-dhāra

ye—seus; *mayana*—olhos; *dekhite*—vendo; *āśru*—lágrimas; *haya*—aparecem; *mane*—da mente; *yāra*—de alguém; *sei netre*—em seus olhos; *avicchinna*—continuamente; *bahe*—flui; *āśru-dhāra*—uma chuva de lágrimas.

TRADUÇÃO—Lágrimas fluíam automaticamente dos olhos de alguém que via os olhos de Minaketana Rāmadāsa, pois uma chuva constante de lágrimas fluía dos olhos de Minaketana Rāmadāsa.

VERSO 166

কছু কোন অঙ্গে দেখি পুলক-কদম্ব ।
এক অঙ্গে জড়্য তাঁর, আর অঙ্গে কম্প ॥ ১৬৬ ॥

kabhu kona aṅge dekhi pulaka-kadamba
eka aṅge jāḍya tāñra, āra aṅge kampa

kabhu—às vezes; *kona*—certas; *aṅge*—em partes do corpo; *dekhi*—vejo; *pulaka-kadamba*—erupções de êxtase como flores kadamba; *eka aṅge*—numa parte do corpo; *jāḍya*—entorpecido; *tāñra*—seu; *āra aṅge*—em outro membro; *kampa*—tremendo.

TRADUÇÃO—Às vezes, havia erupções de êxtase como flores kadamba em certas partes de seu corpo, e às vezes um membro entorpeceria enquanto outro tremia.

VERSO 167

নিত্যানন্দ বলি' যবে করেন হৃষ্কার ।
তাহা দেখি' লোকের হয় মহা-চমৎকার ॥ ১৬৭ ॥

nityānanda bali' yabe karenā hūṅkāra
tāhā dekhi' lokera haya mahā-camatkāra

nityānanda—o nome Nityānanda; *bali'*—dizendo; *yabe*—sempre que; *karenā hūṅkāra*—produz um grande som; *tāhā dekhi'*—vendo aquilo; *lokera*—das pessoas; *haya*—há; *mahā-camatkāra*—grande admiração e espanto.

TRADUÇÃO—Sempre que bradava o nome Nityānanda, as pessoas em volta dele enchiam-se de grande admiração e espanto.

VERSO 168

গুণার্ণব মিশ্র নামে এক বিপ্র আর্য ।
শ্রীমূর্তি-নিকটে তেঁহো করে সেবা-কার্য ॥ ১৬৮ ॥

guṇārṇava miśra nāme eka vipra ārya
śrī-mūrti-nikaṭe teṇho kare sevā-kārya

guṇārṇava miśra—de Guṇārṇava Miśra; *nāme*—pelo nome; *eka*—um; *vipra*—*brāhmaṇa*; *ārya*—muito respeitável; *śrī-mūrti-nikaṭe*—ao lado da Deidade; *teṇho*—ele; *kare*—faz; *sevā-kārya*—atividades devocionais.

TRADUÇÃO—Um *brāhmaṇa* respeitável chamado Śrī Guṇārṇava Miśra era servo da Deidade.

VERSO 169

অঙ্গনে আসিয়া তেঁহো না কৈল সম্ভাষ ।
তাহা দেখি' ক্রুদ্ধ হঞা বলে রামদাস ॥ ১৬৯ ॥

aṅgane āsiyā teṇho nā kaila sambhāṣa
tāhā dekhi' kruddha hañā bale rāmadāsa

aṅgane—ao quintal; *āsiyā*—vindo; *teṇho*—ele; *nā*—não; *kaila*—fez; *sambhāṣa*—saudação; *tāhā dekhi'*—vendo isso; *kruddha hañā*—irritando-se; *bale*—diz; *rāmadāsa*—Śrī Rāmadāsa.

TRADUÇÃO—Quando Mīnaketana estava sentado no quintal, este *brāhmaṇa* não prestou-lhe respeitos. Vendo isso, Śrī Rāmadāsa irritou-se e falou.

VERSO 170

‘এই ত’ দ্বিতীয় সূত রোমহরষণ ।
বলদেব দেখি' যে না কৈল প্রত্যুদগম ॥ ১৭০ ॥

'ei ta' dvitīya sūta romaharaṣaṇa
baladeva dekhi' ye nā kaila pratyudgama'

ei ta'—este; *dvitīya*—segundo; *sūta romaharaṣaṇa*—chamado Romaharṣaṇa-sūta; *baladeva dekhi'*—vendo o Senhor Balarāma; *ye*—que; *nā*—não; *kaila*—fez; *pratyudgama*—levantar-se.

TRADUÇÃO—“Eis aqui o segundo Romaharṣaṇa-sūta, que não se levantou para honrar o Senhor Balarāma ao vê-lo.”

VERSO 171

এত বলি' নাচে গায়, করয়ে সন্তোষ ।
কৃষ্ণকার্য করে বিপ্র-না করিল রোষ ॥ ১৭১ ॥

eta bali' nāce gāya, karaye santoṣa
kṛṣṇa-kārya kare vipra—nā karila roṣa

eta bali'—dizendo isso; *nāce*—ele dança; *gāya*—canta; *karaye santoṣa*—fica satisfeito; *kṛṣṇa-kārya*—os deveres de adoração à Deidade; *kare*—executa; *vipra*—o *brāhmaṇa*; *nā karila*—não ficou; *roṣa*—zangado.

TRADUÇÃO—Após dizer isso, ele dançou e cantou à vontade, mas o *brāhmaṇa* não ficou zangado, pois estava então servindo ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Mīnaketana Rāmadāsa era grande devoto do Senhor Nityānanda. Quando Rāmadāsa entrou na casa de Kṛṣṇadāsa Kavirāja, Guṇārṇava Miśra, o sacerdote que adorava a Deidade instalada na casa, não o recebeu muito bem. Um evento semelhante ocorreu quando Romaharṣaṇa-sūta falava à grande assembléia de sábios em Naimiṣāraṇya. Quando o Senhor Baladeva entrou naquela grande assembléia, Romaharṣaṇa-sūta estava no *vyāsāsana*, e por isso não desceu para prestar respeitos ao Senhor Baladeva. O comportamento de Guṇārṇava Miśra revelava não ter ele grande respeito pelo Senhor Nityānanda, e esta idéia não agradou em absoluto a Mīnaketana Rāmadāsa. Por esta razão, os devotos jamais desaprovam a mentalidade de Mīnaketana Rāmadāsa.

VERSO 172

উৎসবান্তে গেলা তিঁহো করিয়া প্রসাদ ।
মোর ভাতা-সনে তাঁর কিছু হৈল বাদ ॥ ১৭২ ॥

utsavānte gelā tiṇho kariyā prasāda
mora bhrātā-sane tānra kichu haila vāda

utsava-ante—após o festival; *gelā*—foi embora; *tiṇho*—ele; *kariyā prasāda*—mostrando misericórdia; *mora*—de mim; *bhrātā-sane*—com o irmão; *tānra*—dele; *kichu*—certa; *haila*—houve; *vāda*—controvérsia.

TRADUÇÃO—No fim do festival, Mīnaketana Rāmadāsa foi embora, abençoando a todos. Nessa altura, ele teve certa controvérsia com meu irmão.

VERSO 173

চৈতন্যপ্রভুতে তাঁর স্নেহ বিবাস ।
নিত্যানন্দ-প্রতি তাঁর বিশ্বাস-আশাস ॥ ১৭৩ ॥

caitanya-prabhute tānra sudṛḍha viśvāsa
nityānanda-prati tānra viśvāsa-ābhāsa

caitanya-prabhute—no Senhor Caitanya; *tānra*—sua; *su-dṛḍha*—fixa; *viśvāsa*—fé; *nityānanda-prati*—no Senhor Nityānanda; *tānra*—sua; *viśvāsa-ābhāsa*—tênue reflexo de fé.

TRADUÇÃO—Meu irmão tinha fé firme no Senhor Caitanya mas apenas um tênue lampejo de fé no Senhor Nityānanda.

VERSO 174

ইহা জানি' রামদাসের দুঃখ হইল মনে ।
তবে ত' জ্ঞাতারে আমি করিষু ভৎ সনে ॥ ১৭৪ ॥

ihā jāni' rāmadāsera duḥkha ha-ila mane
tabe ta' bhrātāre āmi karinu bhartsane

ihā—isso; *jāni'*—sabendo; *rāma-dāsera*—do santo Rāmadāsa; *duḥkha*—infelicidade; *ha-ila*—houve; *mane*—na mente; *tabe*—nessa altura; *ta'*—certamente; *bhrātāre*—a meu irmão; *āmi*—eu; *karinu*—fiz; *bhartsane*—castigo.

TRADUÇÃO—Ao saber disso, Śrī Rāmadāsa sentiu-se mentalmente infeliz. Então, eu repreendi meu irmão.

VERSO 175

দুই ভাই একতনু - সমান-প্রকাশ ।
নিত্যানন্দ না মান, তোমার হবে সর্বনাশ ॥ ১৭৫ ॥

dui bhāi eka-tanu—*samāna-prakāśa*
nityānanda nā māna, tomāra habe sarva-nāśa

dui bhāi—dois irmãos; *eka-tanu*—um só corpo; *samāna-prakāśa*—manifestações idênticas; *nityānanda*—Senhor Nityānanda; *nā māne*—não acreditas; *tomāra*—tua; *habe*—esta será; *sarva-nāśa*—quedá.

TRADUÇÃO—“Esses dois irmãos,” disse-lhe eu, “são como um só corpo; Eles são manifestações idênticas. Se não acreditas no Senhor Nityānanda, cairás.”

VERSO 176

একেতে বিশ্বাস, অশ্রু না কর সম্মান ।
“অর্ধকুক্কুটী-ন্যায়” তোমার প্রমাণ ॥ ১৭৬ ॥

ekete viśvāsa, anye nā kara sammāna
“ardha-kukkuṭi-nyāya” tomāra pramāṇa

ekete viśvāsa—fé em um; *anye*—no outro; *nā*—não; *kara*—faz; *sammāna*—respeito; *ardha-kukkuṭi-nyāya*—a lógica de aceitar metade de uma galinha; *tomāra*—tua; *pramāṇa*—evidência.

TRADUÇÃO—“Se tens fé em um mas desrespeitas o outro, tua lógica é como a lógica de aceitar metade de uma galinha.”

VERSO 177

কিংবা, দোঁহা না মানিঞা হও ত' পাষণ্ড ।
একে মানি' আরে না মানি,—এইমত ভণ্ড ॥ ১৭৭ ॥

kiṁvā, doṅhā nā māniñā hao ta' pāṣaṇḍa
eke māni' āre nā māni, —ei-mata bhaṇḍa

kiṁvā—senão; *doṅhā*—Eles dois; *nā*—não; *māniñā*—aceitando; *hao*—tornas-te; *ta'*—decerto; *pāṣaṇḍa*—ateísta; *eke*—um dEles; *māni'*—aceitando; *āre*—o outro; *nā māni*—não aceitando; *ei-mata*—esta espécie de fé; *bhaṇḍa*—hipocrisia.

TRADUÇÃO—“Seria melhor ser um ateu menosprezando ambos irmãos do que um hipócrita acreditando em um e menosprezando o outro.”

VERSO 178

কুদ্দহৈয়া বংশী ভাঙ্গি' চলে রামদাস ।
তৎকালে আমার জ্ঞাতার হৈল সর্বনাশ ॥ ১৭৮ ॥

kruddha haiyā vaṁśi bhāṅgi' cale rāmadāsa
tat-kāle āmāra bhrātāra haila sarva-nāśa

kruddha haiyā—estando muito zangado; *vaṁśi*—a flauta; *bhāṅgi'*—quebrando; *cale*—parte; *rāma-dāsa*—chamado Rāmadāsa; *tat-kāle*—naquele momento; *āmāra*—meu; *bhrātāra*—do irmão; *haila*—houve; *sarva-nāśa*—quedá.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Rāmadāsa quebrou sua flauta, irado, e foi embora, e naquele momento meu irmão caiu.

VERSO 179

এই ত' কহিল তাঁর সেবক-প্রভাব ।
আর এক কহি তাঁর দয়ার স্বভাব ॥ ১৭৯ ॥

*ei ta' kahila tānra sevaka-prabhāva
āra eka kahi tānra dayāra svabhāva*

ei ta'—assim; *kahila*—explicado; *tānra*—dEle; *sevaka-prabhāva*—o poder do servo; *āra*—outro; *eka*—um; *kahi*—digo; *tānra*—Sua; *dayāra*—de misericórdia; *svabhāva*—característica.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de descrever o poder dos servos do Senhor Nityānanda. Passo agora a descrever outra característica de Sua misericórdia.

VERSO 180

ভাইকে শুঁ' সিন্ধু মুণ্ডি, লঞা এই গুণ ।
সেই রাতে শুঁ' মোরে দিলা দরশন ॥ ১৮০ ॥

*bhāike bhartsinu muṇi, lañā ei guṇa
sei rātre prabhu more dilā daraśana*

bhāike—meu irmão; *bhartsinu*—castiguei; *muṇi*—eu; *lañā*—aceitando; *ei*—isso; *guṇa*—como boa qualidade; *sei rātre*—naquela noite; *prabhu*—meu Senhor; *more*—a mim; *dilā*—deu; *daraśana*—aparecimento.

TRADUÇÃO—Naquela noite, o Senhor Nityānanda apareceu-me em sonho devido à minha boa qualidade ao castigar meu irmão.

VERSO 181

নৈহাটি-নিকটে 'ঝামটপুর' নামে গ্রাম ।
তাঁহা স্বপ্নে দেখা দিলা নিত্যানন্দ-রাম ॥ ১৮১ ॥

*naihaṭi-nikaṭe 'jhāmaṭapura' nāme grāma
tānhā svapne dekhā dilā nityānanda-rāma*

naihaṭi-nikaṭe—próxima à aldeia Naihaṭi; *jhāmaṭapura*—Jhāmaṭapura; *nāme*—chamada; *grāma*—aldeia; *tānhā*—ali; *svapne*—num sonho; *dekhā*—aparecimento; *dilā*—deu; *nityānanda-rāma*—Senhor Nityānanda Balarāma.

TRADUÇÃO—Na aldeia de Jhāmaṭapura, que fica perto de Naihaṭi, o Senhor Nityānanda apareceu-me em sonho.

SIGNIFICADO—Hoje em dia há uma estrada de ferro para Jhāmaṭapura. Quem deseja ir lá pode tomar um trem na ferrovia de Katwa e ir diretamente à estação conhecida como Sālāra. Dessa estação, pode-se ir diretamente a Jhāmaṭapura.

VERSO 182

দণ্ডবৎ হৈয়া আমি পড়িঁশু পায়েতে ।
নিজপাদপদ্ম প্রভু দিলা মোর মাথে ॥ ১৮২ ॥

*daṇḍavat haiyā āmi paḍinu pāyete
nija-pāda-padma prabhu dilā mora mātthe*

daṇḍavat haiyā—prestando reverências; *āmi*—eu; *paḍinu*—caí; *pāyete*—a Seus pés de lótus; *nija-pāda-padma*—Seus próprios pés de lótus; *prabhu*—o Senhor; *dilā*—colocou; *mora*—minha; *mātthe*—sobre a cabeça.

TRADUÇÃO—Caí a Seus pés, prestando-Lhe minhas reverências, e então Ele colocou Seus próprios pés de lótus sobre minha cabeça.

VERSO 183

'উঠ', 'উঠ' বলি' মোরে বলে বার বার ।
উঠি' তাঁর রূপ দেখি' হৈঁশু চমৎকার ॥ ১৮৩ ॥

*'uṭha', 'uṭha' bali' more bale bāra bāra
uṭhi' tānra rūpa dekhi' hainu camatkāra*

uṭha uṭha—levanta, levanta; *bali'*—dizendo; *more*—a mim; *bale*—diz; *bāra bāra*—repetidamente; *uṭhi'*—levantando-me; *tānra*—Sua; *rūpa dekhi'*—vendo a beleza; *hainu*—fiquei; *camatkāra*—impressionado.

TRADUÇÃO—"Desperta! Levanta-te!" dizia-me Ele repetidamente. Quando me levantei, fiquei impressionadíssimo ao ver Sua beleza.

VERSO 184

শ্রাম-চিক্কাণ কান্তি, প্রকাণ্ড শরীর ।
সাক্ষাৎ কন্দর্প, যৈছে মহামল্ল-বীর ॥ ১৮৪ ॥

*śyāma-cikkaṇa kānti, prakāṇḍa śarīra
sākṣāt kandarpa, yaiche mahā-malla-vīra*

śyāma—moreno; *cikkaṇa*—lustroso; *kānti*—brilho; *prakāṇḍa*—pesado; *śarīra*—corpo; *sākṣāt*—diretamente; *kandarpa*—Cupido; *yaiche*—como; *mahā-malla*—muito corajoso e forte; *vīra*—herói.

TRADUÇÃO—Ele tinha uma lustrosa tez morena, e Sua estatura alta, forte e heróica fazia-O parecer-Se com o próprio Cupido.

VERSO 185

সুবলিত হস্ত, পদ, কমল-নয়ান ।
পটুবস্ত্র শিরে, পটুবস্ত্র পরিধান ॥ ১৮৫ ॥

suvalita hasta, pada, kamala-nayāna
paṭṭa-vastra śire, paṭṭa-vastra paridhāna

suvalita—bem formados; *hasta*—mãos; *pada*—pernas; *kamala-nayāna*—olhos como flores de lótus; *paṭṭa-vastra*—pano de seda; *śire*—na cabeça; *paṭṭa-vastra*—roupa de seda; *paridhāna*—usando.

TRADUÇÃO—Ele tinha mãos, braços e pernas belamente formados, e olhos como flores de lótus. Usava roupa de seda, com turbante de seda na cabeça.

VERSO 186

সুবর্ণ-কুণ্ডল কর্ণে, স্বর্ণাঙ্গদ-বালা ।
পায়েরে নূপুর বাজে, কর্ণে পুষ্পমালা ॥ ১৮৬ ॥

suvarṇa-kuṇḍala karṇe, svarṇāṅgada-vālā
pāyete nūpura bāje, karṇe puṣpa-mālā

suvarṇa-kuṇḍala—brincos de ouro; *karṇe*—nas orelhas; *svaṇa-āṅgada*—braceletes de ouro; *vālā*—e pulseiras; *pāyete*—nos pés; *nūpura*—sinos de tornozelo; *bāje*—tilintam; *karṇe*—no pescoço; *puṣpa-mālā*—guirlanda de flores.

TRADUÇÃO—Usava brincos de ouro nas orelhas, e braceletes e pulseiras de ouro. Usava tornozeleiras tilintantes em Seus pés e uma guirlanda de flores em volta do pescoço.

VERSO 187

চন্দনলেপিত-অঙ্গ, তিলক সূচ্যাম ।
মন্তগজ জিনি' মদ-মন্তর পয়ান ॥ ১৮৭ ॥

candana-lepita-aṅga, tilaka sūcāma
matta-gaja jini' mada-manthara payāna

candana—com polpa de sândalo; *lepita*—untado; *aṅga*—corpo; *tilaka sūcāma*—bem decorado com *tilaka*; *matta-gaja*—um elefante louco; *jini'*—superando; *mada-manthara*—enlouquecido por beber; *payāna*—movimento.

TRADUÇÃO—Seu corpo estava untado com polpa de sândalo, e Ele estava bem decorado com *tilaka*. Seus movimentos superavam os de um elefante enlouquecido.

VERSO 188

কোটিচন্দ্র জিনি' মুখ উজ্জ্বল-বরণ ।
দাড়িম্ব-বীজ-সম দন্ত তাম্বূল-চর্বণ ॥ ১৮৮ ॥

koṭi-candra jini' mukha ujjvala-varaṇa
dāḍimba-bija-sama danta tāmbūla-carvaṇa

koṭi-candra—milhões e milhões de luas; *jini'*—superando; *mukha*—rosto; *ujjvala-varaṇa*—muito brilhantes; *dāḍimba-bija*—sementes de romã; *sama*—como; *danta*—dentes; *tāmbūla-carvaṇa*—mascando noz de betel.

TRADUÇÃO—Seu rosto era mais belo do que milhões e milhões de luas, e Seus dentes eram como sementes de romã porque Ele mascava betel.

VERSO 189

প্রেমে মত্ত অঙ্গ ডাহিনে-বামে দোলে ।
'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' বলিয়া গম্ভীর বোল বলে ॥ ১৮৯ ॥

preme matta aṅga ḍāhine-vāme dole
'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' baliyā gambhīra bola bale

preme—em êxtase; *matta*—absorto; *aṅga*—o corpo inteiro; *ḍāhine*—para o lado direito; *vāme*—para o lado esquerdo; *dole*—move-se; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *baliyā*—dizendo; *gambhīra*—profundas; *bola*—palavras; *bale*—proferia.

TRADUÇÃO—Seu corpo movia-se para frente e para trás, à direita e à esquerda, pois Ele estava absorto em êxtase. Ele cantava "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa" com voz profunda.

VERSO 190

রাঙ্গা-যষ্টি হস্তে দোলে যেন মন্ত সিংহ ।
চারিপাশে বেড়ি আছে চরণেতে ভ্রূ ॥ ১৯০ ॥

rāṅgā-yaṣṭi haste dole yena matta simha
cāri-pāśe veḍi āche caṇete bhṛṅga

rāṅgā-yaṣṭi—um bastão vermelho; *haste*—na mão; *dole*—movimenta; *yena*—como; *matta*—louco; *simha*—leão; *cāri-pāśe*—em volta; *veḍi*—rodeando; *āche*—há; *caṇete*—aos pés de lótus; *bhṛṅga*—abelhas.

TRADUÇÃO—Movimentando o bastão vermelho em Sua mão, Ele parecia um leão enlouquecido. Em volta dos quatro lados de Seus pés havia abelhas.

VERSO 191

পারিষদগণে দেখি' সব গোপ-বেশে ।
'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' কহে সবে সপ্রেম আবেশে ॥ ১৯১ ॥

pāriṣada-gaṇe dekhi' saba gopa-veśe
'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahe sabe saprema āveśe

pāriṣada-gaṇe—associados; *dekhi'*—vendo; *saba*—todos; *gopa-veśe*—vestidos como vaqueirinhos; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *kahe*—diz; *sabe*—todos; *sa-prema*—de amor extático; *āveśe*—em absorção.

TRADUÇÃO—Seus devotos, vestidos como vaqueirinhos, rodeavam Seus pés como se fossem um enxame de abelhas e também cantavam “Kṛṣṇa, Kṛṣṇa,” absorvidos em amor extático.

VERSO 192

শিঙ্গা বাঁশী বাজায় কেহ, কেহ নাচে গায় ।
সেবক যোগায় তাম্বুল, চামর ঢুলায় ॥ ১৯২ ॥

śiṅgā vāṁśī bājāya keha, keha nāce gāya
sevaka yogāya tāmbūla, cāmara ḍhulāya

śiṅgā vāṁśī—cornetas e flautas; *bājāya*—tocam; *keha*—alguns; *keha*—outros; *nāce*—dançam; *gāya*—cantam; *sevaka*—um servo; *yogāya*—supre; *tāmbūla*—noz de betel; *cāmara*—abano; *ḍhulāya*—mexe.

TRADUÇÃO—Alguns deles tocavam cornetas e flautas, e outros dançavam e cantavam. Alguns deles ofereciam-Lhe nozes de betel, e outros O abanavam com câmaras.

VERSO 193

নিত্যানন্দ-স্বরূপের দেখিয়া বৈভব ।
কিবা রূপ, গুণ, লীলা—অলৌকিক সব ॥ ১৯৩ ॥

nityānanda-svarūpera dekhiyā vaibhava
kibā rūpa, guṇa, līlā—alaukika saba

nityānanda-svarūpera—do Senhor Nityānanda Svarūpa; *dekhiyā*—vendo; *vaibhava*—a opulência; *kibā rūpa*—que forma maravilhosa; *guṇa*—qualidades; *līlā*—passatempos; *alaukika*—incomuns; *saba*—todos.

TRADUÇÃO—Assim, vi toda essa opulência no Senhor Nityānanda Svarūpa. Sua forma maravilhosa, qualidades e passatempos são todos transcendentais.

VERSO 194

আনন্দে বিহবল আমি, কিছু নাহি জানি ।
তবে হাসি' প্রভু মোরে কহিলেন বাণী ॥ ১৯৪ ॥

ānande vihvala āmi, kichu nāhi jāni
tabe hāsi' prabhu more kahilena vāṇī

ānande—em êxtase transcendental; *vihvala*—arrebato; *āmi*—eu; *kichu*—qualquer coisa; *nāhi*—não; *jāni*—sei; *tabe*—naquele momento; *hāsi'*—sorrindo; *prabhu*—o Senhor; *more*—a mim; *kahilena*—diz; *vāṇī*—algumas palavras.

TRADUÇÃO—Enchi-me de êxtase transcendental, perdendo noção de tudo mais. Então, o Senhor Nityānanda sorriu e falou-me o seguinte.

VERSO 195

আরে আরে কৃষ্ণদাস, না করহ ভয় ।
বৃন্দাবনে যাহ,—তঁাহা সর্বলভ্য হয় ॥ ১৯৫ ॥

āre āre kṛṣṇadāsa, nā karaha bhaya
vṛndāvane yāha, —tāṇhā sarva labhya haya

āre āre—oh! oh!; *kṛṣṇa-dāsa*—por nome Kṛṣṇadāsa; *nā*—não; *karaha*—faças; *bhaya*—temor; *vṛndāvane yāha*—vai para Vṛndāvana; *tāṇhā*—lá; *sarva*—tudo; *labhya*—disponível; *haya*—é.

TRADUÇÃO—“Ó meu querido Kṛṣṇadāsa, não temas. Vai para Vṛndāvana, pois lá conseguirás tudo.”

VERSO 196

এত বলি' প্রেরিলা মোরে হাতসানি দিয়া ।
অস্তর্দান কৈল প্রভু নিজগণ লঞা ॥ ১৯৬ ॥

eta bali' prerilā more hātasāni diyā
antardhāna kaila prabhu nija-gaṇa lañā

eta bali'—dizendo isto; *perilā*—enviou; *more*—a mim; *hātasāni*—indicação da mão; *diyā*—dando; *antardhāna kaila*—desapareceu; *prabhu*—meu Senhor; *nija-gaṇa lañā*—levando Seus associados pessoais.

TRADUÇÃO—Após dizer-me isto, Ele indicou-me o caminho para Vṛndāvana acenando com Sua mão. Então Ele desapareceu com Seus associados.

VERSO 197

মুচ্ছিত হইয়া মুঞি পড়িষু ভূমিতে ।
স্বপ্নভঙ্গ হৈল, দেখি, হঞাছে প্রভাতে ॥ ১৯৭ ॥

mūrcchita ha-iyā muñi paḍinu bhūmite
svapna-bhaṅga haila, dekhi, hañāche prabhāte

mūrcchita ha-iyā—desmaiando; muñi—eu; paḍinu—caí; bhūmite—ao solo; svapna-bhaṅga—interrupção do sonho; haila—houve; dekhi—eu vi; hañāche—havia; prabhāte—luz matinal.

TRADUÇÃO—Desmaiei e caí ao solo, meu sonho interrompeu-se, e, ao recuperar minha consciência, vi que já amanhecera.

VERSO 198

কি দেখিষু কি শুনিষু, করিয়ে বিচার ।
প্রভু-আজ্ঞা হৈল বৃন্দাবন যাইবার ॥ ১৯৮ ॥

ki dekhinu ki śuninu, kariye vicāra
prabhu-ājñā haila vṛndāvana yāibāra

ki dekhinu—o que vi; ki śuninu—o que ouvi; kariye vicāra—comecei a considerar; prabhu-ājñā—o ordem de meu Senhor; haila—havia; vṛndāvana—para Vṛndāvana; yāibāra—de ir.

TRADUÇÃO—Meditei sobre o que havia visto e ouvido e concluí que o Senhor mandara que eu me dirigisse rumo a Vṛndāvana imediatamente.

VERSO 199

সেই ক্ষণে বৃন্দাবনে করিষু গমন ।
প্রভুর কৃপাতে স্মৃতে আইষু বৃন্দাবন ॥ ১৯৯ ॥

sei kṣaṇe vṛndāvane karinu gamana
prabhura kṛpāte sukhe āinu vṛndāvana

sei kṣaṇe—naquele mesmo instante; vṛndāvane—em direção a Vṛndāvana; karinu—eu fiz; gamana—partindo; prabhura kṛpāte—pela misericórdia do Senhor Nityānanda; sukhe—com grande alegria; āinu—cheguei; vṛndāvana—o Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Naquele mesmo instante, parti para Vṛndāvana, e, por Sua misericórdia, lá cheguei com grande alegria.

VERSO 200

জয় জয় নিত্যানন্দ, নিত্যানন্দ-রাম ।
যাঁহার কৃপাতে পাইষু বৃন্দাবন-ধাম ॥ ২০০ ॥

jaya jaya nityānanda, nityānanda-rāma
yāñhāra kṛpāte pāinu vṛndāvana-dhāma

jaya jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda; nityānanda-rāma—ao Senhor Balarāma, que apareceu como Nityānanda; yāñhāra kṛpāte—por cuja misericórdia; pāinu—obtive; vṛndāvana-dhāma—abrigo em Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Todas as glórias, todas as glórias ao Senhor Nityānanda Balarāma, por cuja misericórdia consegui abrigo na morada transcendental de Vṛndāvana.

VERSO 201

জয় জয় নিত্যানন্দ, জয় কৃপাময় ।
যাঁহা হৈতে পাইষু রূপ-সনাতন-শ্রয় ॥ ২০১ ॥

jaya jaya nityānanda, jaya kṛpā-maya
yāñhā haite pāinu rūpa-sanātana-śraya

jaya jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda; jaya kṛpā-maya—todas as glórias ao mui misericordioso Senhor; yāñhā haite—de quem; pāinu—obtive; rūpa-sanātana-śraya—abrigo dos pés de lótus de Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Todas as glórias, todas as glórias ao misericordioso Senhor Nityānanda, por cuja misericórdia alcancei o abrigo dos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Sanātana.

VERSO 202

যাঁহা হৈতে পাইষু রঘুনাথ-মহাশয় ।
যাঁহা হৈতে পাইষু শ্রীস্বরূপ-আশ্রয় ॥ ২০২ ॥

yāñhā haite pāinu raghunātha-mahāśaya
yāñhā haite pāinu śrī-svarūpa-āśraya

yāñhā haite—de quem; pāinu—obtive; raghunātha-mahā-āśaya—o abrigo de Raghunātha dāsa Gosvāmī; yāñhā haite—de quem; pāinu—obtive; śrī-svarūpa-āśraya—refúgio aos pés de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Por Sua misericórdia consegui o abrigo da grande personalidade Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, e por Sua misericórdia encontrei o refúgio de Śrī Svarūpa Dāmodara.

SIGNIFICADO—Qualquer pessoa que deseje tornar-se idônea no serviço a Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa deve sempre aspirar a estar sob a guia de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī. Para ficar sob a proteção dos Gosvāmīs, é preciso obter a misericórdia e graça de Nityānanda Prabhu. O autor tentou explicar este fato nestes dois versos.

VERSO 203

সনাতন-কৃপায় পাইমু ভক্তির সিদ্ধান্ত ।

শ্রীরূপ-কৃপায় পাইমু ভক্তিরসপ্রাপ্ত ॥ ২০৩ ॥

sanātana-kṛpāya pāinu bhaktira siddhānta

śrī-rūpa-kṛpāya pāinu bhakti-rasa-prānta

sanātana-kṛpāya—pela misericórdia de Sanātana Gosvāmī; *pāinu*—obtive; *bhaktira siddhānta*—as conclusões sobre o serviço devocional; *śrī-rūpa-kṛpāya*—pela misericórdia de Śrī Rūpa Gosvāmī; *pāinu*—obtive; *bhakti-rasa-prānta*—o limite das doçuras do serviço devocional.

TRADUÇÃO—Pela misericórdia de Sanātana Gosvāmī, aprendi as conclusões finais sobre o serviço devocional, e, pela graça de Śrī Rūpa Gosvāmī, tenho saboreado o néctar mais elevado do serviço devocional.

SIGNIFICADO—Śrī Sanātana Gosvāmī Prabhu, o mestre da ciência do serviço devocional, escreveu vários livros, dos quais o *Bṛhad-bhāgavatāmṛta* é muito famoso; qualquer pessoa que deseje ter conhecimento do tema devotos, serviço devocional e Kṛṣṇa deve ler este livro. Sanātana Gosvāmī também escreveu um comentário especial sobre o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* conhecido como *Daśama-ṭippanī*, o qual é tão excelente que, lendo-o, pode-se compreender mui profundamente os passatempos de Kṛṣṇa em Suas trocas de atividades amorosas. Outro livro famoso de Sanātana Gosvāmī é o *Hari-bhakti-vilāsa*, que estabelece as regras e regulações para todas as classes de Vaiṣṇavas, a saber, chefes de família Vaiṣṇavas, *brahmacārīs* Vaiṣṇavas, *vanaprasthas* Vaiṣṇavas e *sannyāsīs* Vaiṣṇavas. Contudo, este livro foi escrito especialmente para chefes de família Vaiṣṇavas. Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī descreve Sanātana Gosvāmī em sua oração *Vilāpa-kusumāñjali*, verso seis, onde expressa sua gratidão a Sanātana Gosvāmī com as seguintes palavras:

vairāgya-yug-bhakti-rasam prayatnair

apāyayan mām anabhīpsam andham

kṛpāmbudhir yaḥ para-duḥkha-duḥkhi

sanātanas tam parbhum āśrayāmi

“Eu não queria beber o néctar do serviço devocional dotado de renúncia, mas Sanātana Gosvāmī, por sua misericórdia imotivada, fez-me bebê-lo, muito

embora, de outro modo, eu fosse incapaz de fazê-lo. Portanto, ele é um oceano de misericórdia. Ele é muito compassivo com almas caídas como eu, de maneira que é meu dever oferecer minhas respeitadas reverências a seus pés de lótus.” Na última seção do *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī menciona também especificamente os nomes de Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Śrīla Jīva Gosvāmī e oferece suas respeitadas reverências aos pés de lótus desses três mestres espirituais, bem como de Raghunātha dāsa. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī também aceitou Sanātana Gosvāmī como o mestre da ciência do serviço devocional. Śrīla Rūpa Gosvāmī é descrito como o *bhakti-rasācārya*, ou aquele que conhece a essência do serviço devocional. Seu famoso livro *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* é a ciência do serviço devocional, e, lendo este livro, pode-se compreender o significado do serviço devocional. Outro de seus famosos livros é o *Ujjvala-nilamaṇi*. Neste livro ele explica elaboradamente as aventuras amorosas e atividades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa e Rādhārāṇī.

VERSO 204

জয় জয় নিত্যানন্দ-চরণাবিন্দ ।

যাঁহা হৈতে পাইমু শ্রীরাধাগোবিন্দ ॥ ২০৪ ॥

jaya jaya nityānanda-carāṇāravinda

yānhā haite pāinu śrī-rādhā-govinda

jaya jaya—todas as glórias a; *nityānanda*—do Senhor Nityānanda; *carāṇa-aravinda*—os pés de lótus; *yānhā haite*—de quem; *pāinu*—obtive; *śrī-rādhā-govinda*—o abrigo de Śrī Rādhā e Govinda.

TRADUÇÃO—Todas as glórias, todas as glórias aos pés de lótus do Senhor Nityānanda, por cuja misericórdia alcancei Śrī Rādhā-Govinda.

SIGNIFICADO—Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, que é famoso por sua composição poética conhecida como *Prārthanā*, lamenta-se em uma de suas orações: “Quando é que o Senhor Nityānanda será misericordioso comigo de modo que eu me esqueça de todos os desejos materiais?” Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura confirma que, a não ser que estejamos livres dos desejos materiais de satisfazer as necessidades do corpo e dos sentidos, não podemos compreender a morada transcendental do Senhor Kṛṣṇa, Vṛndāvana. Ele também confirma que não se pode compreender as aventuras amorosas de Rādhā e Kṛṣṇa sem se submeter à orientação dos seis Gosvāmīs. Em outro verso, Narottama dāsa Ṭhākura afirma que, sem a misericórdia imotivada de Nityānanda Prabhu, não se pode ter acesso às aventuras de Rādhā e Kṛṣṇa.

VERSO 205

জগাই মাধাই হৈতে মুঞি সে পাপিষ্ঠ ।
পুৰীষের কীট হৈতে মুঞি সে লঘিষ্ঠ ॥ ২০৫ ॥

jagāi mādhai haite muṇi se pāpiṣṭha
puriṣera kiṭa haite muṇi se laghiṣṭha

jagāi mādhai—os dois irmãos Jagāi e Mādhai; haite—do que; muṇi—eu; se—isso; pāpiṣṭha—mais pecaminoso; puriṣera—no excremento; kiṭa—os vermes; haite—do que; muṇi—eu sou; se—isso; laghiṣṭha—mais baixo.

TRADUÇÃO—Sou mais pecaminoso que Jagāi e Mādhai e mais baixo ainda que os vermes no excremento.

VERSO 206

মোর নাম শুনে যেই তার পুণ্য ক্ষয় ।
মোর নাম লয় যেই তার পাপ হয় ॥ ২০৬ ॥

mora nāma śune yei tāra puṇya kṣaya
mora nāma laya yei tāra pāpa haya

mora nāma—meu nome; śune—ouça; yei—qualquer pessoa que; tāra—sua; puṇya kṣaya—destruição da piedade; mora nāma—meu nome; laya—aceita; yei—qualquer pessoa; tāra—seu; pāpa—pecado; haya—é.

TRADUÇÃO—Qualquer pessoa que ouça meu nome perde os resultados de suas atividades piedosas. Qualquer pessoa que pronuncie meu nome torna-se pecaminosa.

VERSO 207

এমন নিগূর্ণ মোরে কেবা কৃপা করে ।
এক নিত্যানন্দ বিমু জগৎ ভিতরে ॥ ২০৭ ॥

emana nirghṛṇa more kebā kṛpā kare
eka nityānanda vinu jagat bhitare

emana—essa; nirghṛṇa—abominável; more—a mim; kebā—quem; kṛpā—misericórdia; kare—mostra; eka—aquele; nityānanda—Senhor Nityānanda; vinu—senão; jagat—mundo; bhitare—dentro.

TRADUÇÃO—Quem neste mundo senão Nityānanda poderia mostrar Sua misericórdia a uma pessoa tão abominável como eu?

VERSO 208

প্রেমে মত্ত নিত্যানন্দ কৃপা-অবতার ।
উত্তম, অধম, কিছু না করে বিচার ॥ ২০৮ ॥

preme matta nityānanda kṛpā-avatāra
uttama, adhama, kichu nā kare vicāra

preme—em amor extático; matta—louco; nityānanda—Senhor Nityānanda; kṛpā—misericordiosa; avatāra—encarnação; uttama—bom; adhama—mau; kichu—nenhuma; nā—não; kare—faz; vicāra—consideração.

TRADUÇÃO—Por viver embriagado de amor extático e ser uma encarnação de misericórdia, Ele não distingue entre o bom e o mau.

VERSO 209

যে আগে পড়য়ে, তারে করয়ে নিস্তার ।
অতএব নিস্তারিলা মো-হেন দুরাচার ॥ ২০৯ ॥

ye āge paḍaye, tāre karaye nistāra
ataeva nistārila mo-hena durācāra

ye—quem quer que; āge—em frente; paḍaye—caia; tāre—a Ele; karaye—faz; nistāra—libertação; ataeva—portanto; nistārila—libertou; mo—como eu; hena—essa; durācāra—pessoa pecaminosa e caída.

TRADUÇÃO—Ele liberta todos aqueles que se prostram ante Ele. Portanto, Ele libertou uma pessoa tão pecaminosa e caída como eu.

VERSO 210

মো-পাপিষ্ঠে আনিলেন শ্রীরূপ-চরণ ।
মো-হেন অধমে দিলা শ্রীরূপ-চরণ ॥ ২১০ ॥

mo-pāpiṣṭhe ānilena śrī-vṛndāvana
mo-hena adhame dilā śrī-rūpa-caraṇa

mo-pāpiṣṭhe—o mim, que sou tão pecaminoso; ānilena—Ele trouxe; śrī-vṛndāvana—o Vṛndāvana; mo-hena—tal como eu; adhame—ao mais baixo da espécie humana; dilā—concedeu; śrī-rūpa-caraṇa—os pés de lótus de Rūpa Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Embora eu seja pecaminoso e o mais caído, Ele concedeu-me os pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī.

VERSO 211

শ্রীমদনগোপাল-শ্রীগোবিন্দ-দরশন ।
কহিবাব যোগ্য নহে এসব কখন ॥ ২১১ ॥

śrī-madana-gopāla-śrī-govinda-daraśana
kahibāra yogya nahe e-saba kathana

śrī-madana-gopāla—Senhor Madanagopāla; śrī-govinda—Senhor Rādhā-Govinda; daraśana—visitando; kahibāra—de falar; yogya—digno; nahe—não; e-saba kathana—todas essas palavras confidenciais.

TRADUÇÃO—Não sou digno de falar todas essas palavras confidenciais sobre minha visita ao Senhor Madanagopāla e ao Senhor Govinda.

VERSO 212

বৃন্দাবন-পুরন্দর শ্রীমদনগোপাল ।
রাসবিলাসী সাক্ষাৎ ব্রজেন্দ্রকুমার ॥ ২১২ ॥

vr̥ndāvana-purandara śrī-madana-gopāla
rāsa-vilāsi sākṣāt vrajendra-kumāra

vr̥ndāvana-purandara—a principal Deidade de Vr̥ndāvana; śrī-madana-gopāla—Senhor Madanagopāla; rāsa-vilāsi—o desfrutador da dança da rāsa; sākṣāt—diretamente; vrajendra-kumāra—o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO—O Senhor Madanagopāla, a Deidade principal de Vr̥ndāvana, é o desfrutador da dança da rāsa e é diretamente o filho do rei de Vraja.

VERSO 213

শ্রীরাধা-ললিতা-সঙ্গে রাস-বিলাস ।
মদ্যথ-মদ্যথরূপে যঁহার প্রকাশ ॥ ২১৩ ॥

śrī-rādhā-lalitā-saṅge rāsa-vilāsa
manmatha-manmatha-rūpe yāñhāra prakāśa

śrī-rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; lalitā—Sua associada pessoal chamada Lalitā; saṅge—com; rāsa-vilāsa—desfrute da dança da rāsa; manmatha—do Cupido; manmatha-rūpe—sob a forma de Cupido; yāñhāra—de quem; prakāśa—manifestação.

TRADUÇÃO—Ele desfruta da dança da rāsa com Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Lalitā e outras. Ele Se manifesta como o Cupido dos Cupidos.

VERSO 214

তাসামাবিরভূছোরি: স্বয়মানমুখাভূঃ ।
পীতাম্বরধর: সখী সাক্ষান্নমুখমুখ: ॥ ২১৪ ॥

tāsām āvirabhūc chauriḥ
smayamāna-mukhāmbujah
pītāmbara-dharaḥ sragvī
sākṣān manmatha-manmathaḥ

tāsām—entre elas; āvirabhūt—apareceu; śauriḥ—Senhor Kṛṣṇa; smayamāna—sorridente; mukha-ambujah—rosto de lótus; pīta-ambara-dharaḥ—vestido com roupas amarelas; sragvī—decorado com uma guirlanda de flores; sākṣāt—diretamente; manmatha—de Cupido; manmathaḥ—Cupido.

TRADUÇÃO—“Usando roupas amarelas e decorado com uma guirlanda de flores, o Senhor Kṛṣṇa, aparecendo entre as gopīs com Seu rosto de lótus sorridente, assemelhava-Se diretamente ao encantador do coração de Cupido.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.32.2).

VERSO 215

স্বাধুর্যে লোকের মন করে আকর্ষণ ।
দুই পাশে রাধা ললিতা করেন সেবন ॥ ২১৫ ॥

sva-mādhurye lokera mana kare ākarṣaṇa
dui pāśe rādhā lalitā kareṇa sevana

sva-mādhurye—com Sua própria doçura; lokera—de todas as pessoas; mana—as mentes; kare—faz; ākarṣaṇa—atraindo; dui pāśe—dos dois lados; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; lalitā—e Sua associada Lalitā; kareṇa—fazem; sevana—serviço.

TRADUÇÃO—Com Rādhā e Lalitā servindo-O de Seus dois lados, Ele atrai os corações de todos com Sua própria doçura.

VERSO 216

নিত্যানন্দ-দয়া মোরে তাঁরে দেখাইল ।
শ্রীরাধা-মদনমোহনে প্রভু করি' দিল ॥ ২১৬ ॥

nityānanda-dayā more tāñre dekhāila
śrī-rādhā-madana-mohane prabhu kari' dila

nityānanda-dayā—a misericórdia do Senhor Nityānanda; *more*—a mim; *tāṇre*—Madanamohana; *dekhaṇa*—mostrou; *śrī-rādhā-madana-mohane*—Rādhā-Madana-mohana; *prabhu kari dila*—deu como meu Senhor e mestre.

TRADUÇÃO—A misericórdia do Senhor Nityānanda mostrou-me Śrī Madana-mohana e deu-me Śrī Madanamohana como meu Senhor e mestre.

VERSO 217

মো-অদমে দিল শ্রীগোবিন্দ দরশন ।
কহিবাব কথ্য নহে অকথ্য-কথন ॥ ২১৭ ॥

mo-adhame dila śrī-govinda daraśana
kahibāra kathā nahe akathya-kathana

mo-adhame—a alguém tão abominável quanto eu; *dila*—outorgou; *śrī-govinda daraśana*—a audiência do Senhor Śrī Govinda; *kahibāra*—para falar isto; *kathā*—palavras; *nahe*—não há; *akathya*—indizível; *kathana*—narração.

TRADUÇÃO—Ele outorgou a visão do Senhor Govinda a alguém tão baixo quanto eu. Palavras não podem descrever isto, tampouco é algo que se possa revelar.

VERSOS 218—219

বৃন্দাবনে যোগপীঠে কল্পতরু-বনে ।
রত্নমণ্ডপ, তাহে রত্নসিংহাসনে ॥ ২১৮ ॥
শ্রীগোবিন্দ বসিয়াছেন ব্রজেন্দ্রনন্দন ।
মাধুর্য প্রকাশি করেন জগৎ মোহন ॥ ২১৯ ॥

vṛndāvane yoga-pīṭhe kalpa-taru-vane
ratna-maṇḍapa, tāhe ratna-siṁhāsane

śrī-govinda vasiyāchena vrajendra-nandana
mādhurya prakāśi' kareṇa jagat mohana

vṛndāvane—em Vṛndāvana; *yoga-pīṭhe*—no templo principal; *kalpa-taru-vane*—na floresta de árvores-dos-desejos; *ratna-maṇḍapa*—um altar feito de jóias; *tāhe*—sobre ele; *ratna-siṁha-āsane*—no trono de jóias; *śrī-govinda*—o Senhor Govinda; *vasiyāchena*—estava sentado; *vrajendra-nandana*—o filho de Nanda Mahārāja; *mādhurya prakāśi'*—manifestando Sua doçura; *kareṇa*—faz; *jagat mohana*—encantamento do mundo inteiro.

TRADUÇÃO—Num altar feito de jóias no templo principal de Vṛndāvana, no meio duma floresta de árvores-dos-desejos, o Senhor Govinda, filho do rei de

Vraja, está sentado num trono de jóias e manifesta toda a Sua glória e doçura, encantando, assim, o mundo inteiro.

VERSO 220

বাম-পার্শ্বে শ্রীরাধিকা সখীগণ-সঙ্গে ।
রাসাদিক-লীলা প্রভু করে কত রঙ্গে ॥ ২২০ ॥

vāma-pārśve śrī-rādhikā sakhi-gaṇa-saṅge
rāsādika-līlā prabhu kare kata raṅge

vāma-pārśve—do lado esquerdo; *śrī-rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *sakhi-gaṇa-saṅge*—com Suas amigas pessoais; *rāsa-ādika-līlā*—passatempos como a dança da *rāsa*; *prabhu*—Senhor Kṛṣṇa; *kare*—executa; *kata raṅge*—de muitas maneiras.

TRADUÇÃO—De Seu lado esquerdo está Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas amigas pessoais. Com elas, o Senhor Govinda goza da *rāsa-līlā* e de muitos outros passatempos.

VERSO 221

যাঁর ধ্যান নিজ-লোকে করে পদ্মাসন ।
অষ্টাদশাক্ষর-মন্ত্রে করে উপাসন ॥ ২২১ ॥

yāñra dhyāna nija-loke kare padmāsana
aṣṭādaśākṣara-mantṛe kare upāsana

yāñra—de quem; *dhyāna*—a meditação; *nija-loke*—em sua própria morada; *kare*—faz; *padma-āsana*—o Senhor Brahmā; *aṣṭādaśa-akṣara-mantṛe*—pelo hino composto de dezoito sílabas; *kare*—faz; *upāsana*—adoração.

TRADUÇÃO—O Senhor Brahmā, sentado em seu assento de lótus em sua própria morada, sempre medita nEle e adora-O com o mantra composto de dezoito sílabas.

SIGNIFICADO—Em seu próprio planeta, o Senhor Brahmā, juntamente com os habitantes desse planeta, adora a forma do Senhor Govinda com o mantra de dezoito sílabas, *klīm kṛṣṇāya govindāya gopījāna-vallabhāya śvāhā*. Aqueles que são iniciados por um mestre espiritual fidedigno e que cantam o mantra Gāyatrī três vezes ao dia conhecem este *aṣṭādaśākṣara*, mantra de dezoito sílabas. Os habitantes de Brahmāloka e dos planetas abaixo de Brahmāloka adoram o Senhor Govinda, meditando com este mantra. Não há diferença entre meditar e cantar, mas, na era atual, a meditação não é possível neste planeta. Portanto, recomenda-se o cantar em voz alta de um mantra como o *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa, com o cantar suave do *aṣṭādaśākṣara*, o mantra de dezoito sílabas.

O Senhor Brahmā vive no sistema planetário mais elevado, conhecido como Brahmaloaka ou Satyaloka. Em todo o planeta há uma deidade predominante. Assim como a deidade predominante em Satyaloka é o Senhor Brahmā, de modo semelhante, nos planetas celestiais Indra é a deidade predominante, e no Sol, o deus do Sol, Vivasvān, é a deidade predominante. Recomenda-se que os habitantes e as deidades predominantes de todo planeta adorem todos a Govinda, quer pela meditação, quer pelo cantar.

VERSO 222

চৌদ্ধভুবনে যাঁর সবে করে ধ্যান ।

বৈকুণ্ঠাদি-পুরে যাঁর লীলাগুণ গান ॥ ২২২ ॥

caudda-bhuvane yāñra sabe kare dhyāna

vaikuṇṭhādi-pure yāñra līlā-guṇa gāna

caudda-bhuvane—dentro dos catorze mundos; *yāñra*—de quem; *sabe*—todos; *kare dhyāna*—executam meditação; *vaikuṇṭhādi-pure*—nas moradas dos planetas Vaikuṇṭha; *yāñra*—de quem; *līlā-guṇa*—atributos e passatempos; *gāna*—cantando.

TRADUÇÃO—Todos nos catorze mundos meditam nEle, e todos os habitantes de Vaikuṇṭha cantam sobre Suas qualidades e passatempos.

VERSO 223

যাঁর মাধুরীতে করে লক্ষ্মী আকর্ষণ ।

রূপগোসাঞি করিয়াছেন সে-রূপ বর্ণন ॥ ২২৩ ॥

yāñra mādhurīte kare lakṣmī ākarṣaṇa

rūpa-gosāñi kariyāchena se-rūpa varṇana

yāñra—de quem; *mādhurīte*—pela doçura; *kare*—faz; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *ākarṣaṇa*—atração; *rūpa-gosāñi*—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *kariyāchena*—tem feito; *se*—isso; *rūpa*—da beleza; *varṇana*—declaração.

TRADUÇÃO—A deusa da fortuna sente-se atraída por Sua doçura, que Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve dessa maneira:

SIGNIFICADO—Em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmī faz uma citação do *Padma Purāṇa*, onde se afirma que Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, após ver as características atrativas do Senhor Kṛṣṇa, ficou atraída por Ele, e, para obter o favor do Senhor Kṛṣṇa, ocupou-se em meditação. Quando Kṛṣṇa lhe perguntou por que ela estava meditando com austeridades, Lakṣmīdevī respondeu: “Eu desejo ser uma de Tuas associadas como as *gopīs* em Vṛndāvana.” Ouvindo isso, o Senhor Śrī Kṛṣṇa respondeu que aquilo era um tanto impossível. Lakṣmīdevī então disse que desejava permanecer como um cordão de ouro no peito do Senhor. O Senhor concedeu o pedido, e desde então Lakṣmī tem ficado sempre

no peito do Senhor Kṛṣṇa como um cordão de ouro. Também se faz menção da austeridade e da meditação de Lakṣmīdevī no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.16.36), onde as Nāgapatnīs, esposas da serpente Kāliya, ao oferecerem suas orações a Kṛṣṇa, disseram que a deusa da fortuna, Lakṣmī, também desejava associar-se com Ele como uma *gopī* e desejava a poeira de Seus pés de lótus.

VERSO 224

স্মেরাং ভঙ্গীত্রয়পরিচিতাং সাচিবিস্তীর্ণদৃষ্টিং

বংশীশুভধরকিশলয়ামুজ্জ্বলাং চন্দ্রকেণ ।

গোবিন্দাখ্যাং হরিতহ্মমিতঃ কেশিতীর্থোপকণ্ঠে

মা প্রেক্ষিষ্ঠাস্তব যদি সখে বন্ধুসঙ্গেহস্তি রঙ্গঃ ॥ ২২৪ ॥

smerām bhaṅgī-traya-paricitām sāci-vistīrṇa-dṛṣṭim

vaṁśī-nyastādhara-kīśalayām ujjaḥvalāṁ candrakeṇa

govindākhyām hari-tanum itaḥ keśī-tīrthopakāṇṭhe

mā prekṣiṣṭhās tava yadi sakhe bandhu-saṅge 'sti raṅgaḥ

smerām—sorridente; *bhaṅgī-traya-paricitām*—dobrado em três pontos, a saber, no pescoço, na cintura e nos joelhos; *sāci-vistīrṇa-dṛṣṭim*—com largos olhares de soslaio; *vaṁśī*—na flauta; *nyasta*—colocados; *adhara*—lábios; *kīśalayām*—recém-desabrochados; *ujjaḥvalām*—muito brilhante; *candrakeṇa*—ao luar; *govinda-ākhyām*—chamado Senhor Govinda; *hari-tanum*—o corpo transcendental do Senhor; *itaḥ*—aqui; *keśī-tīrtha-upakāṇṭhe*—às margens do Yamunā na vizinhança do Keśīghāṭa; *mā*—não; *prekṣiṣṭhāḥ*—olhes para; *tava*—teus; *yadi*—se; *sakhe*—ó caro amigo; *bandhu-saṅge*—a amigos mundanos; *asti*—há; *raṅgaḥ*—apego.

TRADUÇÃO—“Meu caro amigo, se estás realmente apegado a teus amigos mundanos, não olhes para o rosto sorridente do Senhor Govinda, que Se encontra às margens do Yamunā em Keśīghāṭa. Lançando olhares de soslaio, Ele coloca Sua flauta em Seus lábios, que se assemelham a brotos recém-desabrochados. Seu corpo transcendental, que se dobra em três pontos, parece muito brilhante ao luar.”

SIGNIFICADO—Este verso é uma citação do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.239) com relação ao serviço devocional prático. De um modo geral, as pessoas em sua vida condicionada envolvem-se com os prazeres de sociedade, amizade e amor. Este dito amor é luxúria, e não amor. Porém, as pessoas se contentam com essa compreensão falsa de amor. Vidyāpati, grande e erudito poeta de Mithila, diz que o prazer obtido da amizade, da sociedade e da vida familiar no mundo material é como uma gota d'água, mas nossos corações desejam um oceano de prazer. Assim, compara-se o coração a um deserto de existência material que precisa da água de um oceano de prazer para satisfazer sua aridez. De fato, caso haja uma

gota água no deserto, pode-se dizer que é água, mas tão diminuta quantidade de água não tem valor. De maneira semelhante, neste mundo material ninguém fica satisfeito com as relações de sociedade, amizade e amor. Portanto, quem quiser sentir prazer verdadeiro dentro de seu coração deverá buscar os pés de lótus de Govinda. Neste verso, Rūpa Gosvāmī indica que, se alguém prefere contentar-se com o prazer de sociedade, amizade e amor, não precisa buscar o abrigo dos pés de lótus de Govinda, pois, ao refugiar-se a Seus pés de lótus, esquecer-se-á daquela quantidade diminuta de dito prazer. Quem não se contenta com esse dito prazer pode buscar os pés de lótus de Govinda, que Se encontra às margens do Yamunā em Keśītīrtha, ou Keśīghāṭa, em Vṛndāvana, e atrai todas as *gopīs* para Seu transcendental serviço amoroso.

VERSO 225

সাক্ষাৎ ব্রজেন্দ্রসূত ইথে নাহি আন।
যেবা অঙ্কে করে তাঁরে প্রতিমা-হেন জ্ঞান ॥ ২২৫ ॥

sākṣāt vrajendra-suta ithe nāhi āna
yebā ajñe kare tāñre pratimā-hena jñāna

sākṣāt—diretamente; *vrajendra-suta*—o filho de Nanda Mahārāja; *ithe*—a este respeito; *nāhi*—não há; *āna*—exceção alguma; *yebā*—tudo o que; *ajñe*—uma pessoa tola; *kare*—faz; *tāñre*—a Ele; *pratimā*—como uma estátua; *hena jñāna*—semelhante consideração.

TRADUÇÃO—Sem dúvida, Ele é diretamente o filho do rei de Vraja. Só um tolo considera-O como uma estátua.

VERSO 226

সেই অপরাধে তার নাহিক নিস্তার।
যোর নরকেতে পড়ে, কি বলিব আর ॥ ২২৬ ॥

sei aparādhe tāra nāhika nistāra
ghora narakete paḍe, ki baliba āra

sei aparādhe—por esta ofensa; *tāra*—sua; *nāhika*—não há; *nistāra*—libertação; *ghora*—terrível; *narakete*—em condição infernal; *paḍe*—cai; *ki baliba*—o que direi; *āra*—mais.

TRADUÇÃO—Por esta ofensa, ele não poderá libertar-se. Pelo contrário, cairá em terrível condição infernal. Que mais posso dizer?

SIGNIFICADO—No *Bhakti-sandarbha*, Śrīla Jiva Gosvāmī afirma que quem leva realmente a sério o serviço devocional não diferencia entre a forma do Senhor

feita de argila, metal, pedra ou madeira e a forma original do Senhor. No mundo material, uma pessoa e sua fotografia, quadro ou estátua são diferentes. Mas, a estátua do Senhor Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não são diferentes, isto porque o Senhor é absoluto. O que chamamos de pedra, madeira e metal são energias do Senhor Supremo, e as energias jamais se separam do energético. Como explicamos várias vezes, ninguém pode separar a energia solar do energético, o sol. Portanto, a energia material pode parecer distinta do Senhor, mas, transcendentemente, ela não é diferente do Senhor.

O Senhor pode aparecer em qualquer parte porque Suas diversas energias se distribuem em toda a parte como o brilho do sol. Devemos, portanto, entender que tudo o que vemos é energia do Senhor Supremo e não devemos diferenciar entre o Senhor e Sua forma *arcā* feita de argila, metal, madeira ou tinta. Mesmo que não tenhamos desenvolvido esta consciência, devemos aceitar o fato teoricamente a partir das instruções do mestre espiritual e devemos adorar a *arcā-mūrti*, ou seja, a forma do Senhor no templo, sem considerá-la diferente do Senhor.

Segundo menciona especificamente o *Padma Purāṇa*, todo aquele que acha que a forma do Senhor no templo é feita de madeira, pedra ou metal está certamente em condição infernal. Os impersonalistas são contra a adoração à forma do Senhor no templo, e há inclusive um grupo de pessoas que se fazem passar por hindus mas condenam semelhante adoração. A maneira falsa de elas aceitarem os *Vedas* não tem sentido, pois todos os *ācāryas*, mesmo o impersonalista Śaṅkarācārya, recomendam a adoração à forma transcendental do Senhor. Impersonalistas como Śaṅkarācārya recomendam a adoração a cinco formas, conhecidas como *pañcopāsanā*, que incluem o Senhor Viṣṇu. Os Vaiṣṇavas, contudo, adoram a forma do Senhor Viṣṇu sob Suas manifestações variadas, tais como Rādhā-Kṛṣṇa, Lakṣmī-Nārāyaṇa, Sītā-Rāma e Rukmiṇī-Kṛṣṇa. Os Māyāvādīs admitem que a adoração à forma do Senhor é necessária no início, mas acham que em última análise tudo é impessoal. Portanto, uma vez que em última análise eles são contra a adoração à forma do Senhor, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve-os como ofensores.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* condena como *bhauma ijya-dhīḥ* a quem acha que o corpo é o eu. *Bhauma* significa terra e *ijya-dhīḥ*, adorador. Há duas classes de *bhauma ijya-dhīḥ*: os que adoram a terra natal, tais como os nacionalistas, que fazem muitos sacrifícios em nome da pátria, e os que condenam a adoração à forma do Senhor. Não devemos adorar o planeta Terra ou nossa terra natal, nem devemos condenar a forma do Senhor, que se manifesta em metal ou madeira para nossa facilidade. As coisas materiais também fazem parte da energia do Senhor Supremo.

VERSO 227

হেন যে গোবিন্দ প্রভু, পাইনু যাঁহা হৈতে।
তাঁহার চরণ-কৃপা কে পারে বর্ণিতে ॥ ২২৭ ॥

*hena ye govinda prabhu, pāinu yānhā haite
tānhāra caraṇa-kṛpā ke pāre varṇite*

hena—assim; *ye govinda*—este Senhor Govinda; *prabhu*—senhor; *pāinu*—obtive; *yānhā haite*—de quem; *tānhāra*—Seus; *caraṇa-kṛpā*—misericórdia dos pés de lótus; *ke*—quem; *pāre*—é capaz; *varṇite*—de descrever.

TRADUÇÃO—Portanto, quem pode descrever a misericórdia dos pés de lótus dEle [Senhor Nityānanda], graças a quem obtive o abrigo deste Senhor Govinda?

VERSO 228

বৃন্দাবনে বৈসে যত বৈষ্ণব-মণ্ডল ।
কৃষ্ণনাম-পরায়ণ, পরম-মঙ্গল ॥ ২২৮ ॥

*vṛndāvane vaise yata vaiṣṇava-maṇḍala
kṛṣṇa-nāma-parāyaṇa, parama-maṅgala*

vṛndāvane—em Vṛndāvana; *vaise*—há; *yata*—todos; *vaiṣṇava-maṇḍala*—grupos de devotos; *kṛṣṇa-nāma-parāyaṇa*—apegados ao nome do Senhor Kṛṣṇa; *parama-maṅgala*—inteiramente auspicioso.

TRADUÇÃO—Todos os grupos de Vaiṣṇavas que vivem em Vṛndāvana absorvem-se em cantar o inteiramente auspicioso nome de Kṛṣṇa.

VERSO 229

যাঁর প্রাণধন—নিত্যানন্দ-শ্রীচৈতন্য ।
রাধাকৃষ্ণ-ভক্তি বিনে নাহি জানে অগ্র ॥ ২২৯ ॥

*yānra prāṇa-dhana — nityānanda-śrī-caitanya
rādhā-kṛṣṇa-bhakti vine nāhi jāne anya*

yānra—cuja; *prāṇa-dhana*—vida e alma; *nityānanda-śrī-caitanya*—Senhor Nityānanda e Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rādhā-kṛṣṇa*—a Kṛṣṇa e Rādhārāṇī; *bhakti*—serviço devocional; *vine*—exceto; *nāhi jāne anya*—não conhecem nada mais.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya e o Senhor Nityānanda são sua vida e alma. Eles nada conhecem além do serviço devocional a Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

VERSO 230

সে বৈষ্ণবের পদরেণু তার পদছায়া ।
অধমেরে দিল প্রভু-নিত্যানন্দ-দয়া ॥ ২৩০ ॥

*se vaiṣṇavera pada-reṇu, tāra pada-chāyā
adhamere dila prabhu-nityānanda-dayā*

se vaiṣṇavera—de todos aqueles Vaiṣṇavas; *pada-reṇu*—a poeira dos pés; *tāra*—seus; *pada-chāyā*—a sombra dos pés; *adhamere*—a esta alma caída; *dila*—deu; *prabhu-nityānanda-dayā*—a misericórdia do Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUÇÃO—A poeira e sombra dos pés de lótus dos Vaiṣṇavas foram concedidas a esta alma caída pela misericórdia do Senhor Nityānanda.

VERSO 231

‘তাঁহা সর্ব লভ্য হয়’—প্রভুর বচন ।
সেই সূত্র—এই তার কৈল বিবরণ ॥ ২৩১ ॥

*‘tānhā sarva labhya haya’ — prabhura vacana
sei sūtra — ei tāra kaila vivaraṇa*

tānhā—nesse local; *sarva*—tudo; *labhya*—obtenível; *haya*—é; *prabhura*—do Senhor; *vacana*—as palavras; *sei sūtra*—essa sinopse; *ei*—isto; *tāra*—Sua; *kaila vivaraṇa*—acaba de ser descrita.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda disse: “Em Vṛndāvana todas as coisas são possíveis.” Acabo de explicar aqui Sua breve afirmação pormenorizadamente.

VERSO 232

সে সব পাইলু আমি বৃন্দাবনে আয় ।
সেই সব লভ্য এই প্রভুর কৃপায় ॥ ২৩২ ॥

*se saba pāinu āmi vṛndāvane āya
sei saba labhya ei prabhura kṛpāya*

se saba—tudo isso; *pāinu*—obtive; *āmi*—eu; *vṛndāvane*—a Vṛndāvana; *āya*—vindo; *sei saba*—tudo isso; *labhya*—obtenível; *ei*—isso; *prabhura kṛpāya*—pela misericórdia do Senhor Nityānanda.

TRADUÇÃO—Consegui tudo isso vindo a Vṛndāvana, e isso foi possível pela misericórdia do Senhor Nityānanda.

SIGNIFICADO—Todos os habitantes de Vṛndāvana são Vaiṣṇavas. Eles são inteiramente auspiciosos, pois, de alguma forma, sempre cantam o santo nome de

Kṛṣṇa. Apesar de alguns deles não seguirem estritamente as regras e regulações do serviço devocional, em geral eles são devotos de Kṛṣṇa e cantam Seu nome direta ou indiretamente. Intencionalmente ou não, mesmo ao passarem pelas ruas, eles têm a fortuna de trocar saudações, dizendo o nome de Rādhā ou Kṛṣṇa. Assim, direta ou indiretamente, eles são auspiciosos.

A atual cidade de Vṛndāvana foi estabelecida pelos Gauḍīya Vaiṣṇavas desde que os seis Gosvāmīs foram lá e dirigiram a construção de seus diferentes templos. De todos os templos em Vṛndāvana, noventa por cento deles pertence à seita Gauḍīya Vaiṣṇava, ou seja, os seguidores dos ensinamentos do Senhor Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda, e sete templos são muito famosos. Os habitantes de Vṛndāvana não conhecem nada senão a adoração a Rādhā e Kṛṣṇa. Recentemente, alguns inescrupulosos pseudo-sacerdotes, conhecidos como gosvāmīs de casta, introduziram a adoração a semideuses privadamente, porém, nenhum Vaiṣṇava estrito e genuíno participa disso. Aqueles que levam a sério o método Vaiṣṇava de atividades devocionais não tomam parte em semelhante adoração a semideuses.

Os Gauḍīya Vaiṣṇavas jamais distinguem entre Rādhā-Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya. Eles dizem que, como o Senhor Caitanya é a forma combinada de Rādhā-Kṛṣṇa, Ele não é diferente de Rādhā e Kṛṣṇa. Porém, certos indivíduos desencaminhados procuram provar que são muito elevados, dizendo que gostam de cantar o santo nome do Senhor Gaura ao invés de os nomes de Rādhā e Kṛṣṇa. Assim, eles intencionalmente distinguem entre o Senhor Caitanya e Rādhā-Kṛṣṇa. Segundo eles, o sistema de *nadiyā-nāgarī*, recentemente inventado por eles com seus cérebros férteis, é a adoração a Gaura, o Senhor Caitanya, mas eles não gostam de adorar a Rādhā e Kṛṣṇa. Eles defendem o seguinte argumento: uma vez que o próprio Senhor Caitanya apareceu como a combinação de Rādhā e Kṛṣṇa, não há necessidade de adorar a Rādhā e Kṛṣṇa. Semelhante diferenciação feita por pretensos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu — os devotos puros consideram-na disruptiva. Qualquer pessoa que diferencie entre Rādhā-Kṛṣṇa e Gaurāṅga deve ser considerada como um brinquedo nas mãos de *māyā*.

Há outros que são contra a adoração a Caitanya Mahāprabhu, julgando-O mundano. Porém, qualquer seita que diferencie entre o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Rādhā-Kṛṣṇa, seja por adorar Rādhā-Kṛṣṇa como distintos do Senhor Caitanya, seja por adorar o Senhor Caitanya mas não a Rādhā-Kṛṣṇa, enquadra-se no grupo dos *prākṛta-sahajiyās*.

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, o autor do *Caitanya-caritāmṛta*, prediz nos versos 225 e 226 que, no futuro, aqueles que inventam métodos imaginários de adoração gradualmente abandonarão a adoração a Rādhā-Kṛṣṇa, e, apesar de se chamarem devotos do Senhor Caitanya, eles também abandonarão a adoração a Caitanya Mahāprabhu e cairão em atividades materiais. Para os verdadeiros adoradores do Senhor Caitanya, a meta última da vida é adorar a Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

VERSO 233

আপনার কথা লিখি নির্লজ্জ হইয়া ।

নিত্যানন্দগুণে লেখায় উন্মত্ত করিয়া ॥ ২৩৩ ॥

āpanāra kathā likhi nirlajja ha-iyā

nityānanda-guṇe lekhāya unmatta kariyā

āpanāra—pessoal; *kathā*—descrição; *likhi*—escrevo; *nirlajja ha-iyā*—sendo desavergonhado; *nityānanda-guṇe*—os atributos de Nityānanda; *lekhāya*—fazem com que eu escreva; *unmatta kariyā*—fazendo de mim um homem louco.

TRADUÇÃO—Acabo de descrever minha própria história, sem reservas. Os atributos do Senhor Nityānanda, fazendo de mim um homem louco, forçame a escrever essas coisas.

VERSO 234

নিত্যানন্দ-প্রভুর গুণ-মহিমা অপার ।

‘সহস্রবাদনে’ শেষ নাহি পায় যার ॥ ২৩৪ ॥

nityānanda-prabhura guṇa-mahimā apāra

‘sahasra-vadane’ śeṣa nāhi pāya yāra

nityānanda-prabhura—do Senhor Nityānanda; *guṇa-mahimā*—glórias de atributos transcendentais; *apāra*—insondáveis; *sahasra-vadane*—com milhares de bocas; *śeṣa*—fim último; *nāhi*—não; *pāya*—obtêm; *yāra*—cujos.

TRADUÇÃO—As glórias dos atributos transcendentais do Senhor Nityānanda são insondáveis. Nem mesmo o Senhor Śeṣa, com Seus milhares de bocas, pode descobrir seus limites.

VERSO 235

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।

চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২৩৫ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, Quinto Capítulo, descrevendo as glórias do Senhor Nityānanda Balarāma.

As glórias de Śrī Advaita Ācārya

Descreve-se a verdade de Advaita Ācārya em dois versos distintos. Diz-se que a natureza material tem dois aspectos, a saber, a causa material e a causa eficiente. Mahā-Viṣṇu causa as atividades causais eficientes, e outra forma de Mahā-Viṣṇu, conhecida como Advaita, causa as atividades causais materiais. Esse Advaita, o superintendente da manifestação cósmica, desce sob a forma de Advaita para associar-Se com o Senhor Caitanya. Ao ser chamado de servo do Senhor Caitanya, Suas glórias se ampliam porque, a não ser que alguém se fortifique com essa mentalidade de servidão, não pode compreender as doçuras obtidas do serviço devocional ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa.

VERSO 1

বন্দে তং শ্রীমদদ্বৈতাচার্যমদ্ভুতচেষ্টিতম্ ।

যস্য প্রসাদাদজ্ঞোহপি তৎস্বরূপং নিরূপয়েৎ ॥ ১ ॥

vande tam śrīmad-advaitācāryam adbhuta-ceṣṭitam
yasya prasādād ajño 'pi tat-svarūpam nirūpayet

vande—ofereço minhas respeitosas reverências; tam—a Ele; śrīmat—com todas as opulências; advaita-ācāryam—Śrī Advaita Ācārya; adbhuta-ceṣṭitam—cuja atividade são maravilhosas; yasya—de quem; prasādāt—pela misericórdia; ajñaḥ api—mesmo um tolo; tat-svarūpam—Suas características; nirūpayet—pode descrever.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Advaita Ācārya, cujas atividades são inteiramente maravilhosas. Por Sua misericórdia, mesmo um tolo pode descrever Suas características.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।

জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; nityānanda—ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra—todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda—todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

পঞ্চ শ্লোকে কহিল ত্রিনিত্যানন্দ-তত্ত্ব ।
শ্লোকদ্বয়ে কহি অদ্বৈতাচার্যের মহত্ব ॥ ৩ ॥

pañca śloke kahila śrī-nityānanda-tattva
śloka-dvaye kahi advaitācāryera mahattva

pañca śloke—em cinco versos; kahila—descrevi; śrī-nityānanda-tattva—a verdade de Śrī Nityānanda; śloka-dvaye—em dois versos; kahi—descrevo; advaita-ācāryera—de Advaita Ācārya; mahattva—as glórias.

TRADUÇÃO—Em cinco versos descrevi o princípio do Senhor Nityānanda. Então, nos dois versos seguintes, descrevo as glórias de Śrī Advaita Ācārya.

VERSO 4

মহাবিশ্বকর্ষকর্তা মায়ায়া যঃ সৃজ্যতদঃ ।
তস্তাবতার এবায়মদ্বৈতাচার্য ঈশ্বরঃ ॥ ৪ ॥

mahā-viṣṇur jagat-kartā
māyayā yaḥ sṛjaty adah
tasyāvatāra evāyam
advaitācārya īśvaraḥ

mahā-viṣṇuḥ—chamado Mahā-Viṣṇu, o local de apoio da causa eficiente; jagat-kartā—o criador do mundo cósmico; māyayā—pela energia ilusória; yaḥ—que; sṛjati—cria; adah—esse universo; tasya—Sua; avatārah—encarnação; eva—decerto; ayam—este; advaita-ācāryaḥ—chamado Advaita Ācārya; īśvaraḥ—o Senhor Supremo, o local de apoio da causa material.

TRADUÇÃO—O Senhor Advaita Ācārya é a encarnação de Mahā-Viṣṇu, cuja função principal é criar o mundo cósmico através das ações de māyā.

VERSO 5

অদ্বৈতং হরিণাদদ্বৈতাচার্যং ভক্তিংশংসনাং ।
ভক্তাবতারমীশং তমদ্বৈতাচার্যমাত্ময়ে ॥ ৫ ॥

advaitam hariṇādvaitād
ācāryam bhakti-śamsanāt
bhaktāvatāram īśam tam

Verso 8

advaitam—conhecido como Advaita; hariṇā—com o Senhor Hari; advaitāt—por não ser diferente; ācāryam—conhecido como Ācārya; bhakti-śamsanāt—pela propagação do serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa; bhaktāvatāram—a encarnação como devoto; īśam—ao Senhor Supremo; tam—a Ele; advaita-ācāryam—a Advaita Ācārya; āśraye—rendo-me.

TRADUÇÃO—Por não ser diferente de Hari, o Senhor Supremo, Ele é chamado Advaita, e, como propaga o culto de devoção, chama-Se Ācārya. Ele é o Senhor e a encarnação do devoto do Senhor. Portanto, refugio-me nEle.

VERSO 6

অদ্বৈত-আচার্য গোসাঞি সাক্ষাৎ ঈশ্বর ।
যাঁহার মহিমা নহে জীবের গোচর ॥ ৬ ॥

advaita-ācārya gosāñi sākṣāt īśvara
yāñhāra mahimā nahe jīvera gocara

advaita-ācārya—chamado Advaita Ācārya; gosāñi—o Senhor; sākṣāt īśvara—diretamente a Suprema Personalidade de Deus; yāñhāra mahimā—cuja glória; nahe—não; jīvera gocara—dentro do alcance da compreensão de seres vivos comuns.

TRADUÇÃO—Na verdade, Śrī Advaita Ācārya é diretamente a própria Suprema Personalidade de Deus. Sua glória está além da concepção de seres vivos comuns.

VERSO 7

মহাবিশ্ব সৃষ্টি করেন জগদাদি কার্য ।
তাঁর অবতার সাক্ষাৎ অদ্বৈত আচার্য ॥ ৭ ॥

mahā-viṣṇu sṛṣṭi karena jagad-ādi kārya
tāñra avatāra sākṣāt advaita ācārya

mahā-viṣṇu—o Viṣṇu original; sṛṣṭi—criação; karena—faz; jagat-ādi—o mundo material; kārya—a ocupação; tāñra—Sua; avatāra—encarnação; sākṣāt—diretamente; advaita ācārya—Prabhu Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Mahā-Viṣṇu desempenha todas as funções para a criação dos universos. Śrī Advaita Ācārya é Sua encarnação direta.

VERSO 8

যে পুরুষ সৃষ্টি-স্থিতি করেন মায়ায় ।
অনন্ত ব্রহ্মাণ্ড সৃষ্টি করেন লীলায় ॥ ৮ ॥

ye puruṣa sṛṣṭi-sthiti kareṇa māyāya
ananta brahmāṇḍa sṛṣṭi kareṇa līlāya

ye puruṣa—a personalidade que; sṛṣṭi-sthiti—criação e manutenção; kareṇa—executa; māyāya—através da energia externa; ananta brahmāṇḍa—universos ilimitados; sṛṣṭi—criação; kareṇa—faz; līlāya—mediante passatempos.

TRADUÇÃO—Esse puruṣa cria e mantém com Sua energia externa. Ele cria inumeráveis universos em Seus passatempos.

VERSO 9

ইচ্ছায় অনন্ত মূর্তি করেন প্রকাশ ।

এক এক মূর্তে করেন ব্রহ্মাণ্ডে প্রবেশ ॥ ৯ ॥

icchāya ananta mūrti kareṇa prakāśa
eka eka mūrte kareṇa brahmāṇḍe praveśa

icchāya—por Sua vontade; ananta mūrti—formas ilimitadas; kareṇa—faz; prakāśa—manifestação; eka eka—cada; mūrte—forma; kareṇa—faz; brahmāṇḍe—dentro do universo; praveśa—entrada.

TRADUÇÃO—Por Sua vontade, Ele Se manifesta em formas ilimitadas, com as quais entra em cada universo.

VERSO 10

সে পুরুষের অংশ-অদ্বৈত, নাহি কিছু ভেদ ।

শরীর-বিশেষ তাঁর —নাহিক বিচ্ছেদ ॥ ১০ ॥

se puruṣera aṁśa—advaita, nāhi kichu bheda
śarīra-viśeṣa tāṁra—nāhika viccheda

se—esse; puruṣera—do Senhor; aṁśa—parte; advaita—Advaita Ācārya; nāhi—não; kichu—nenhuma; bheda—diferença; śarīra-viśeṣa—outro corpo transcendental específico; tāṁra—dEle; nāhika viccheda—não há separação.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya é uma parte plenária desse puruṣa, de modo que não é diferente dEle. De fato, Śrī Advaita Ācārya não é separado mas é outra forma desse puruṣa.

VERSO 11

সহায় করেন তাঁর লইয়া ‘প্রধান’ ।

কোটি ব্রহ্মাণ্ড করেন ইচ্ছায় নির্মাণ ॥ ১১ ॥

sahāya kareṇa tāṁra la-iyā ‘pradhāna’
koṭi brahmāṇḍa kareṇa icchāya nirmāṇa

sahāya kareṇa—Ele auxilia; tāṁra—Sua; la-iyā—com; pradhāna—a energia material; koṭi-brahmāṇḍa—milhões de universos; kareṇa—faz; icchāya—somente pela vontade; nirmāṇa—criação.

TRADUÇÃO—Ele [Advaita Ācārya] auxilia nos passatempos do puruṣa, com cuja energia material e por cuja vontade Ele cria inumeráveis universos.

VERSO 12

জগৎ-মঙ্গল অদ্বৈত, মঙ্গল-গুণধাম ।

মঙ্গল-চরিত্র সদা, ‘মঙ্গল’ যাঁর নাম ॥ ১২ ॥

jagat-maṅgala advaita, maṅgala-guṇa-dhāma
maṅgala-caritra sadā, ‘maṅgala’ yāṁra nāma

jagat-maṅgala—inteiramente auspicioso para o mundo; advaita—Advaita Ācārya; maṅgala-guṇa-dhāma—o reservatório de atributos plenamente auspiciosos; maṅgala-caritra—todas as características são auspiciosas; sadā—sempre; maṅgala—auspicioso; yāṁra nāma—cujo nome.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya é inteiramente auspicioso para o mundo, pois é o reservatório de atributos plenamente auspiciosos. Suas características, atividades e nome sempre são auspiciosos.

SIGNIFICADO—Śrī Advaita Prabhu, que é uma encarnação de Mahā-Viṣṇu, é um ācārya, ou mestre. Todas as Suas atividades e todas as demais atividades de Viṣṇu são auspiciosas. Qualquer pessoa que possa visualizar a plena auspiciosidade nos passatempos do Senhor Viṣṇu também torna-se simultaneamente auspiciosa. Portanto, como o Senhor Viṣṇu é o manancial da auspiciosidade, qualquer pessoa que se sinta atraída pelo serviço devocional ao Senhor Viṣṇu pode prestar o maior serviço à sociedade humana. Pessoas rejeitadas do mundo material que se recusam a compreender o serviço devocional puro como a função eterna das entidades vivas, e como a verdadeira liberação do ser vivo de sua vida condicional, são privadas de todo o serviço devocional por causa de seu pobre fundo de conhecimento.

Os ensinamentos de Advaita Prabhu não tratam de atividades frutivas ou liberação impessoal. No entanto, confundidas pelo encanto da energia material, pessoas que não puderam entender que Advaita Prabhu não é diferente de Viṣṇu desejaram segui-IO com suas concepções impessoais. A tentativa de Advaita Prabhu de puni-las também é auspiciosa. O Senhor Viṣṇu e Suas atividades podem outorgar toda a boa fortuna, direta e indiretamente. Em outras palavras, ser favorecido pelo Senhor Viṣṇu e ser punido pelo Senhor Viṣṇu são a mesmíssima coisa, pois todas as atividades de Viṣṇu são absolutas. Segundo alguns, Maṅgala era outro nome de Advaita Prabhu. Como a encarnação causal,

ou a encarnação do Senhor Viṣṇu para uma ocasião em particular, Ele é o agente fornecedor ou ingrediente na natureza material. Entretanto, não se deve jamais considerá-lo material. Todas as Suas atividades são espirituais. Qualquer pessoa que ouça sobre Ele e O glorifique torna-se ela mesma gloriosa, pois tais atividades libertam-nos de todas as espécies de infortúnio. Não se deve aplicar nenhuma contaminação material ou impersonalismo na forma de Viṣṇu. Todos devem procurar compreender a identidade verdadeira do Senhor Viṣṇu, pois, com tal conhecimento, pode-se alcançar a fase máxima de perfeição.

VERSO 13

কোটি অংশ, কোটি শক্তি, কোটি অবতার ।

এত লঞা সৃজে পুরুষ সকল সংসার ॥ ১৩ ॥

koṭi aṁśa, koṭi śakti, koṭi avatāra
eta lañā sṛje puruṣa sakala saṁsāra

koṭi aṁśa—milhões de partes integrantes; *koṭi śakti*—milhões e milhões de energias; *koṭi avatāra*—milhões e milhões de encarnações; *eta*—tudo isso; *lañā*—tomando; *sṛje*—cria; *puruṣa*—a pessoa original, Mahā-Viṣṇu; *sakala saṁsāra*—todo o mundo material.

TRADUÇÃO—Mahā-Viṣṇu cria todo o mundo material, com milhões de Suas partes, energias e encarnações.

VERSOS 14—15

মায়া যৈছে দুই অংশ—‘নিমিত্ত’, ‘উপাদান’ ।

মায়া—‘নিমিত্ত’-হেতু, উপাদান—‘প্রাধান্য’ ॥ ১৪ ॥

পুরুষ ঈশ্বর এঁছে দ্বিমূর্তি হইয়া ।

বিশ্ব-সৃষ্টি করে ‘নিমিত্ত’ ‘উপাদান’ লঞা ॥ ১৫ ॥

māyā yaiche dui aṁśa—‘nimitta’, ‘upādāna’
māyā—‘nimitta’-hetu, upādāna—‘pradhāna’

puruṣa īśvara aiche dvi-mūrti ha-iyā
viśva-sṛṣṭi kare ‘nimitta’ ‘upādāna’ lañā

māyā—a energia externa; *yaiche*—como; *dui aṁśa*—duas partes; *nimitta*—a causa; *upādāna*—os ingredientes; *māyā*—a energia material; *nimitta-hetu*—causa original; *upādāna*—ingredientes; *pradhāna*—causa imediata; *puruṣa*—a pessoa do Senhor Viṣṇu; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *aiche*—dessa maneira;

dvi-mūrti ha-iyā—aceitando duas formas; *viśva-sṛṣṭi kare*—cria este mundo material; *nimitta*—a causa original; *upādāna*—a causa material; *lañā*—com.

TRADUÇÃO—Assim como a energia externa consiste em duas partes — a causa eficiente [nimitta] e a causa material [upādāna], māyā sendo a causa eficiente e pradhāna a causa material — do mesmo modo, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, assume duas formas para criar o mundo material com as causas eficiente e material.

SIGNIFICADO—Há duas classes de pesquisa para descobrir a causa original da criação. Uma conclusão é que a Suprema Personalidade de Deus, a forma de bem-aventurança, eternidade e conhecimento plenos, é indiretamente a causa desta manifestação cósmica e diretamente a causa do mundo espiritual, onde há inúmeros planetas espirituais conhecidos como Vaikuṇṭhas, bem como Sua morada pessoal, conhecida como Goloka Vṛndāvana. Em outras palavras, há duas manifestações — o cosmo material e o mundo espiritual. Assim como no mundo material há inúmeros planetas e universos, da mesma forma, no mundo espiritual também há inúmeros planetas e universos espirituais, incluindo os Vaikuṇṭhas e Goloka. O Senhor Supremo é a causa tanto do mundo material quanto do mundo espiritual. A outra conclusão, naturalmente, é que esta manifestação cósmica é causada por um inexplicável vazio imanifesto. Este argumento não tem sentido.

Os filósofos Vedānta aceitam a primeira conclusão, e a segunda é apoiada pelo sistema filosófico ateuista do Sāṅkhya *smṛti*, que se opõe diretamente à conclusão filosófica vedāntica. Os cientistas materiais não podem encarar nenhuma substância espiritual consciente como a causa da criação. Tais filósofos Sāṅkhya ateístas pensam que os sintomas de conhecimento e força viva visíveis nas inúmeras criaturas vivas são causados pelas três qualidades da manifestação cósmica. Portanto, os sāṅkhyistas são contra a conclusão do Vedānta relativa à causa original da criação.

Na verdade, a suprema e absoluta alma espiritual é a causa de toda espécie de manifestações, e Ele é sempre pleno, tanto como a energia quanto como o energético. A manifestação cósmica é causada pela energia da Suprema Pessoa Absoluta, em quem se conservam todas as energias. Os filósofos que se envolvem subjetivamente com a manifestação cósmica só podem apreciar as energias maravilhosas da matéria. A única concepção de Deus que tais filósofos aceitam é que Ele é um produto da energia material. Segundo suas conclusões, a fonte da energia também é um produto da energia. Tais filósofos observam erroneamente que as criaturas dentro da manifestação cósmica são causadas pela energia material, o que os faz achar que o supremo e absoluto ser consciente deve semelhantemente ser um produto da energia material.

Uma vez que os filósofos e cientistas materialistas envolvem-se demasiadamente com seus sentidos imperfeitos, é natural concluir que a força viva é

produto de uma combinação material. Porém, o fato real é justamente o oposto. A matéria é produto do espírito. Segundo o *Bhagavad-gītā*, o espírito supremo, a Personalidade de Deus, é a fonte de todas as energias. Quando alguém progride em sua pesquisa, estudando uma substância limitada dentro dos limites de espaço e tempo, fica espantado com as diversas e maravilhosas manifestações cósmicas, e naturalmente continua a aceitar hipnoticamente o caminho do trabalho de pesquisa ou do método indutivo. No entanto, por meio do método dedutivo de compreensão, aceita-se a Suprema Pessoa Absoluta, a Personalidade de Deus, como a causa de todas as causas, que é pleno de variadas energias e que não é impessoal nem vazio. A manifestação impessoal da Pessoa Suprema é outra demonstração de Sua energia. Portanto, a conclusão de que a matéria é a causa original da criação é completamente diferente da verdade objetiva. A manifestação material é causada pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus, que é inconcebivelmente potente. A autoridade suprema eletrifica a natureza material e a alma condicionada, dentro dos limites de tempo e espaço, cai na armadilha do espanto com a manifestação material. Em outras palavras, percebe-se realmente a Suprema Personalidade de Deus, na visão de um filósofo e cientista material, por meio das manifestações de Sua energia material. Para aquele que não compreende o poder da Suprema Personalidade de Deus ou de Suas energias variadas, por desconhecer a relação entre a fonte das energias e as próprias energias, sempre existe a probabilidade do erro, que é conhecida como *vivarta*. Enquanto os cientistas e filósofos materialistas não chegarem à conclusão correta, com certeza ficarão perdidos no campo material, desprovidos de compreensão adequada da Verdade Absoluta.

O grande filósofo Vaiṣṇava Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explica muito bem a conclusão materialista em seu *Govinda-bhāṣya* sobre o *Vedānta-sūtra*. Ele escreve o seguinte:

“O filósofo Sāṅkhya Kapila encadeia as diferentes verdades elementares de acordo com sua própria opinião. A natureza material, segundo ele, consiste no equilíbrio das três qualidades materiais, bondade, paixão e ignorância. A natureza material produziu a energia material, conhecida como *mahat*, e *mahat* produziu o falso ego. O ego produziu os cinco objetos de percepção sensorial, que produziram os dez sentidos (cinco para aquisição de conhecimento e cinco para trabalho), a mente e os cinco elementos grosseiros. Contando o *puruṣa*, ou o desfrutador, entre estes vinte-e-quatro elementos, existem vinte-e-cinco verdades diferentes. A fase imanifesta destas vinte-e-cinco verdades elementares chama-se *prakṛti*, ou natureza material. As qualidades da natureza material podem associar-se em três fases diferentes, a saber, como a causa da felicidade, como a causa da aflição e como a causa da ilusão. A qualidade da bondade é a causa da felicidade material, a qualidade da paixão é a causa da aflição material, e a qualidade da ignorância é a causa da ilusão. Nossa experiência material jaz dentro das fronteiras dessas três manifestações de felicidade, aflição e ilusão. Por exemplo: uma bela mulher é decerto causa de felicidade material para

aquele que a tem como esposa, mas, a mesma bela mulher é causa de aflição para um homem que ela rejeita ou que é a causa da ira dela, e, se ela deixa um homem, passa a ser a causa da ilusão.”

“As duas classes de sentidos são os dez sentidos externos e o único sentido interno, a mente. Assim, existem onze sentidos. Segundo Kapila, a natureza material é eterna e todo-poderosa. Originalmente não há espírito, e a matéria não tem causa. A própria matéria é a causa principal de tudo. Ela é a causa onipenetrante de todas as causas. A filosofia Sāṅkhya considera a totalidade da energia (*mahat-tattva*), o falso ego e os cinco objetos de percepção sensorial como as sete manifestações variadas da natureza material, que tem dois aspectos, conhecidos como a causa material e a causa eficiente. O *puruṣa*, o desfrutador, não sofre transformações, ao passo que a natureza material está sempre sujeita a transformações. Porém, embora a natureza material seja inerte, ela é a causa de gozo e salvação para muitas criaturas. Suas atividades estão além da concepção da percepção sensorial, mas, de qualquer modo, pode-se avaliá-la com inteligência superior. A natureza material é uma só, mas, por causa da interação das três qualidades, pode produzir a totalidade da energia e a maravilhosa manifestação cósmica. Tais transformações dividem a natureza material em dois aspectos, a saber, as causas eficiente e material. O *puruṣa*, o desfrutador, é inativo e sem qualidades materiais, embora seja ao mesmo tempo o senhor, existindo separadamente em cada corpo como o emblema do conhecimento. Compreendendo a natureza material, pode-se supor que o *puruṣa*, o desfrutador, está à parte de todas as espécies de gozo ou superintendência, pois é inativo. Após descrever a natureza da *prakṛti* (natureza material) e do *puruṣa* (o desfrutador), a filosofia Sāṅkhya afirma que a criação é apenas um produto da unificação deles, ou da proximidade um do outro. Com tal unificação os sintomas vitais são visíveis na natureza material, mas, pode-se supor que na pessoa do desfrutador, *puruṣa*, há poderes de controle e desfrute. Ao iludir-Se por falta de conhecimento suficiente, o *puruṣa* sente-Se o desfrutador, e, quando tem conhecimento pleno, está liberado. Na filosofia Sāṅkhya, descreve-se o *puruṣa* como sempre indiferente às atividades da *prakṛti*.”

“O filósofo Sāṅkhya aceita três classes de evidências, a saber, percepção direta, hipótese e autoridade tradicional. Quando tal evidência é completa, tudo é perfeito. O processo de comparação está dentro de tal perfeição. Além de tal evidência não há provas. Não há muita controvérsia a respeito da evidência perceptiva direta ou da evidência tradicional autorizada. O sistema Sāṅkhya de filosofia identifica três classes de procedimentos — a saber, *parimāṇāt* (transformação), *samanvayāt* (ajuste) e *śaktiṭaḥ* (desempenho de energias) — como as causas da manifestação cósmica.”

Em seu comentário sobre o *Vedānta-sūtra*, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa tenta anular esta conclusão, pois acha que, desacreditando estas ditas causas da manifestação cósmica, anulará toda a filosofia Sāṅkhya. Os filósofos materialistas

aceitam a matéria como sendo a causa material e eficiente da criação; para eles, a matéria é a causa de toda a espécie de manifestações. De um modo geral, eles dão o exemplo do pote d'água e da argila. A argila é a causa do pote d'água, mas, pode-se verificar que a argila é tanto a causa quanto o efeito. O pote d'água é o efeito e a própria argila é a causa, mas a argila é visível em toda a parte. Uma árvore é matéria, mas uma árvore produz frutos. A água é matéria, mas a água flui. Dessa maneira, dizem os sãkhyistas, a matéria é a causa dos movimentos e da produção. Sendo assim, pode-se considerar a matéria como a causa material e eficiente de tudo na manifestação cósmica. Portanto, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa enuncia a natureza de *pradhāna* como se segue:

"A natureza material é inerte, de modo que não pode ser a causa da matéria, nem como causa material nem como causa eficiente. A visão do arranjo e da administração maravilhosos da manifestação cósmica geralmente sugere a existência de um cérebro vivo por trás desses arranjos, pois, sem um cérebro vivo, tais arranjos não poderiam existir. Não se deve imaginar que tais arranjos possam existir sem orientação consciente. Segundo nossa experiência prática, meros tijolos inertes não podem, por si mesmos, construir um grande edifício."

"Não se pode aceitar o exemplo do pote d'água, pois um pote d'água não tem percepção de prazer e sofrimento. Tal percepção é interna. Portanto, não se pode sincronizar a cobertura corpórea, ou o pote d'água, com ela."

"Às vezes, o cientista material sugere que as árvores crescem da terra automaticamente, sem o auxílio de um jardineiro, pois esta é uma tendência da matéria. Consideram também que a intuição das criaturas desde o nascimento é material. Porém, não se pode aceitar como independentes tendências materiais como a intuição corpórea, pois elas sugerem a existência de uma alma espiritual dentro do corpo. Na verdade, a árvore ou o corpo de uma criatura não têm tendência ou intuição: a tendência e a intuição existem porque a alma está presente dentro do corpo. A este respeito, pode-se dar o ótimo exemplo do carro e do motorista. O carro tem a tendência de virar para a direita e para a esquerda, mas não se pode dizer que o próprio carro, como matéria, vira para a direita e para a esquerda sem a direção de um motorista. O carro material não tem tendências nem intuições independentes das intenções do motorista dentro do carro. O mesmo princípio aplica-se ao crescimento automático de árvores na floresta. O crescimento ocorre devido à presença da alma dentro da árvore."

"Às vezes, pessoas tolas supõem que, por nascerem em montes de arroz, os escorpiões são produtos do arroz. No entanto, o fato verdadeiro é que a mãe-escorpião põe ovos dentro do arroz, e, com a devida fermentação do arroz, os ovos dão à luz vários bebês-escorpiões, que aparecem no devido tempo. Isto não significa que o arroz dá à luz escorpiões. De maneira semelhante, às vezes se vê que saem pulgas de camas sujas. No entanto, isto não quer dizer que as camas dão à luz pulgas. É a alma viva que aparece, aproveitando-se da condição suja da cama. Há diferentes espécies de criaturas. Algumas delas nascem de embriões, outras de ovos e outras da fermentação da transpiração. Diferentes criaturas

surgem de diferentes fontes, mas não se deve concluir que a matéria produz tais criaturas."

"O exemplo citado pelos materialistas de que as árvores nascem automaticamente da terra apoia-se no mesmo princípio. Aproveitando-se de determinada condição, a entidade viva surge da terra. Segundo o *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad*, a superintendência divina força todo ser vivo a aceitar determinado tipo de corpo segundo seus atos passados. Há muitas variedades de corpos, e, devido ao arranjo divino, a entidade viva assume corpos de diferentes formatos."

"Quando uma pessoa pensa: 'Estou fazendo isto', o 'eu estou' não se refere ao corpo — refere-se a algo mais do que o corpo, a algo dentro do corpo. Sendo assim, o corpo como ele é não tem tendências nem intuições; as tendências e intuições pertencem à alma dentro do corpo. Às vezes, os cientistas materiais sugerem que as tendências de corpos masculinos e femininos provocam a união entre eles e que esta é a causa do nascimento da criança. Porém, uma vez que o *puruṣa*, segundo a filosofia Sāṅkhya, não é jamais afetado, de onde vem a tendência de dar à luz?"

"Às vezes, os cientistas materiais dão o exemplo de que o leite transforma-se em coalhada automaticamente e que a água destilada cai na terra das nuvens, produz diferentes espécies de árvores e entra em diferentes espécies de flores e frutos com diferentes aromas e sabores. Portanto, dizem eles, a matéria produz diversidades de coisas materiais por si mesma. Em resposta a este argumento, repete-se a mesma proposição do *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* — de que diferentes espécies de criaturas são colocadas em diferentes espécies de corpos pela administração de um poder superior. Sob superintendência superior, dá-se a oportunidade a diversas almas, segundo suas atividades passadas, de aceitar um tipo de corpo em particular, tal como o de uma árvore, peixe, pássaro ou quadrúpede, e assim suas diferentes tendências desenvolvem-se nestas circunstâncias. O *Bhagavad-gītā* (13.22) também afirma o seguinte:

*puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛti-jān guṇān
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya
sad-asad-yoni-janmasu*

'A entidade viva na natureza material trilha os caminhos da vida, gozando dos três modos da natureza. Isto deve-se a seu contato com essa natureza material. Assim, ela se encontra com o bem e o mal entre diversas espécies.' A alma recebe diferentes espécies de corpos. Por exemplo: se as almas não recebessem diversidades de corpos de árvores, as diferentes variedades de frutos e flores não poderiam ser produzidas. Cada classe de árvore produz uma espécie de fruto e flor em particular; não é que não haja distinção entre as diferentes classes. Uma árvore individual não produz flores de cores diferentes, nem

frutos de diferentes sabores. Há classes demarcadas, como as encontradas entre os seres humanos, os animais, os pássaros e outras espécies. Existem inúmeras entidades vivas, e suas atividades, executadas no mundo material segundo as diferentes qualidades dos modos da natureza material, dão-lhes a oportunidade de ter diferentes espécies de vida. Assim, deve-se compreender que *pradhāna*, a matéria, não pode agir a menos que seja impulsionada por uma criatura. Portanto, não se pode aceitar a teoria materialista de que a matéria age independentemente. A matéria chama-se *prakṛti*, o que se refere à energia feminina. Uma mulher é *prakṛti*, fêmea. A fêmea não pode produzir uma criança sem o contato com o *puruṣa*, um homem. O *puruṣa* causa o nascimento de uma criança porque o homem injeta a alma, que está refugiada no sêmen, no ventre da mulher. A mulher, como a causa material, fornece o corpo à alma, e, como a causa eficiente, dá à luz a criança. Porém, embora a mulher pareça ser a causa material e eficiente do nascimento de uma criança, originalmente o *puruṣa*, o macho, é a causa da criança. Analogamente, este mundo material dá origem a diversidades de manifestações devido à entrada de Garbhodakaśāyī Viṣṇu no universo. Ele está presente, não apenas dentro do universo, como também dentro dos corpos de todas as criaturas, bem como dentro do átomo. O *Brahma-saṁhitā* dá a entender que a Superalma está presente dentro do universo, dentro do átomo e dentro do coração de toda criatura. Portanto, nenhum homem com conhecimento suficiente sobre matéria e espírito pode aceitar a teoria de que a matéria é a causa de toda a manifestação cósmica.

“Às vezes, os materialistas dão o seguinte argumento: assim como a palha comida por uma vaca produz leite automaticamente, da mesma maneira, a natureza material, sob diferentes circunstâncias, produz diversidades de manifestações. Assim, originalmente a matéria é a causa. Refutando este argumento, podemos dizer que um animal da mesma espécie que a vaca — a saber, o touro — também come palha como a vaca mas não produz leite. Nestas circunstâncias, não se pode dizer que a palha ligada a uma espécie em particular produz leite. A conclusão deve ser que há uma administração superior, como confirma o *Bhagavad-gītā* (9.10), onde o Senhor diz: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: ‘Esta natureza material funciona sob Minha orientação, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e imóveis.’ O Senhor Supremo diz: *mayādhyakṣeṇa* (‘sob Minha superintendência’). Quando Ele deseja que a vaca produza leite ao comer palha, existe leite, e quando Ele não o deseja, a mistura de tal palha não pode produzir leite. Se o processo da natureza material permitisse que a palha produzisse leite, um amontoado de palha poderia também produzir leite. Porém, isso não é possível. E a mesma palha dada a uma mulher também não pode produzir leite. Este é o significado da afirmação do *Bhagavad-gītā*, de que apenas sob ordens superiores é que algo acontece. A matéria em si não tem poder para produzir independentemente. Portanto, a conclusão é que a matéria, que não tem auto-conhecimento, não pode ser a causa da criação material. O criador último é a Suprema Personalidade de Deus.”

“Caso se aceitasse a matéria como a causa original da criação, todas as escrituras autorizadas no mundo seriam inúteis, pois em toda escritura, especialmente em escrituras védicas como o *Manu-smṛti*, diz-se que a Suprema Personalidade de Deus é o controlador último. Considera-se o *Manu-smṛti* como a orientação védica máxima para a humanidade. Manu é o legislador para a espécie humana, e no *Manu-smṛti* afirma-se claramente que, antes da criação, todo o espaço universal era escuro, sem informação e sem variedade, e estava em estado de completa suspensão, como num sonho. Tudo era escuridão. Então a Suprema Personalidade de Deus entrou no espaço universal, e, embora seja invisível, criou a manifestação cósmica visível. No mundo material, a Suprema Personalidade de Deus não Se manifesta mediante Sua presença pessoal, mas a presença da manifestação cósmica em diferentes variedades é a prova de que tudo tem sido criado sob Sua orientação. Ele entrou no universo com todas as potências criativas, e assim eliminou a escuridão do espaço limitado.”

“Descreve-se que a forma da Suprema Personalidade de Deus é transcendental, muito sutil, eterna, onipenetrante, inconcebível, e por isso não se manifesta aos sentidos materiais de uma criatura condicionada. Ele desejou expandir-Se em muitas entidades vivas, e, com tal desejo, primeiramente criou uma vasta extensão de água dentro do espaço universal e então fecundou aquela água com entidades vivas. Mediante esse processo de fecundação, apareceu um corpo maciço, ardente como milhares de sóis, e, naquele corpo, estava o primeiro princípio criativo, Brahṁā. O grande Parāśara Ṛṣi também confirma isto no *Viṣṇu Purāṇa*. Ele diz que a manifestação cósmica visível para nós é produzida pelo Senhor Viṣṇu e sustentada sob Sua proteção. Ele é o principal mantenedor e destruidor da forma universal.”

“Esta manifestação cósmica é uma das diversas energias da Suprema Personalidade de Deus. Assim como a aranha segrega saliva e tece uma teia com seus próprios movimentos, mas ao final enrola a teia dentro de seu corpo, analogamente, o Senhor Viṣṇu produz esta manifestação cósmica a partir de Seu corpo transcendental e ao final recolhe-o dentro de Si mesmo. Todos os grandes sábios da compreensão védica aceitam a Suprema Personalidade de Deus como o criador original.”

“Às vezes afirma-se que as especulações impessoais de grandes filósofos destinam-se ao avanço de conhecimento sem princípios ritualísticos religiosos. Mas, os princípios ritualísticos religiosos destinam-se realmente ao avanço do conhecimento espiritual. Mediante a execução de rituais religiosos, alcança-se finalmente a meta suprema de conhecimento, entendendo-se que Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa de tudo. Afirma-se claramente no *Bhagavad-gītā* que mesmo aqueles que advogam somente o conhecimento, sem quaisquer processos ritualísticos religiosos, avançam em conhecimento após muitas e muitas vidas de especulação e, assim, chegam à conclusão de que Vāsudeva é a causa suprema de tudo que existe. Como resultado desta conquista da meta da vida, semelhante acadêmico ou filósofo erudito rende-se à

Suprema Personalidade de Deus. Execuções ritualísticas religiosas destinam-se realmente a limpar a mente contaminada no mundo material, e o aspecto especial desta era de Kali é que se pode facilmente executar o processo de eliminar a contaminação da mente, cantando os santos nomes de Deus — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare."

"Um preceito védico afirma que *sarve vedā yat padamānanti*: todo o conhecimento védico busca a Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, outro preceito védico afirma que *nārāyaṇa-parā vedāḥ*: o *Vedas* destinam-se à compreensão de Nārāyaṇa, o Senhor Supremo. De maneira semelhante, o *Bhagavad-gītā* também confirma que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyah*: mediante todos os *Vedas*, Kṛṣṇa deve ser conhecido. Portanto, o objetivo principal de compreender os *Vedas*, de executar sacrifícios védicos e de especular sobre os *Vedānta-sūtras* é compreender Kṛṣṇa. Ao aceitar a visão impersonalista de niilismo, ou a não-existência da Suprema Personalidade de Deus, nega-se todo o estudo dos *Vedas*. O objetivo da especulação impessoal é invalidar a conclusão dos *Vedas*. Portanto, deve-se compreender que qualquer apresentação especulativa impessoal é contra os princípios dos *Vedas*, ou escrituras padrão. Uma vez que a especulação dos impersonalistas não segue os princípios dos *Vedas*, deve-se considerar a conclusão deles como contrária aos princípios védicos. Deve-se considerar imaginária e carente de provas padrão qualquer coisa que não seja apoiada pelos princípios védicos. Portanto, não se pode aceitar nenhuma explanação impersonalista de nenhuma literatura védica."

"Caso alguém tente anular as conclusões dos *Vedas*, aceitando uma escritura desautorizada ou pseudo-escritura, ser-lhe-á muito difícil chegar à conclusão correta sobre a Verdade Absoluta. O sistema para ajustar duas escrituras contraditórias é referir-se aos *Vedas*, pois aceita-se as referências dos *Vedas* como julgamentos peremptórios. Ao referirmo-nos a uma escritura em particular, é preciso que ela seja autorizada, e, para haver esta autoridade, ela precisa estar estritamente de acordo com os preceitos védicos. Se alguém apresentar uma doutrina alternativa inventada por ele mesmo, essa doutrina mostrará ser inútil, pois qualquer doutrina que tente provar que a evidência védica é sem sentido imediatamente mostra ser sem sentido. Os seguidores dos *Vedas* aceitam unanimemente a autoridade de Manu e Parāśara na sucessão discipular. No entanto, as afirmações deles não apoiam o ateuista Kapila, pois o Kapila mencionado nos *Vedas* é outro Kapila, o filho de Kardama e Devahūti. O Kapila ateuista é descendente da dinastia de Agni e é uma das almas condicionadas. Mas, o Kapila que é filho de Kardama Muni é aceito como uma encarnação de Vāsudeva. O *Padma Purāṇa* dá provas de que a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, nasce sob a encarnação de Kapila e, mediante Sua expansão de filosofia Sāṅkhya teísta, ensina a todos os semideuses e a um *brāhmaṇa* chamado Āsuri. Na doutrina do ateuista Kapila há muitas afirmações diretamente contrárias aos princípios védicos. O ateuista Kapila não aceita a Suprema Personalidade

de Deus. Ele diz que a própria entidade viva é o Senhor Supremo e que ninguém é superior a ela. Suas idéias de ditas vidas condicionada e liberada são materialistas, e ele recusa-se a aceitar a importância do tempo imortal. Todas essas afirmações são contrárias aos princípios dos *Vedānta-sūtras*."

VERSO 16

আপনে পুরুষ—বিশ্বর 'নিমিত্ত'-কারণ ।

অদ্বৈত-রূপে 'উপাদান' হন নারায়ণ ॥ ১৬ ॥

āpane puruṣa—viśvera 'nimitta'-kāraṇa

advaita-rūpe 'upādāna' hana nārāyaṇa

āpane—pessoalmente; puruṣa—o Senhor Viṣṇu; viśvera—do mundo material inteiro; nimitta-kāraṇa—a causa original; advaita-rūpe—sob a forma de Advaita; upādāna—a causa material; hana—torna-Se; nārāyaṇa—Senhor Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—O próprio Senhor Viṣṇu é a causa eficiente [nimitta] do mundo material, e Nārāyaṇa sob a forma de Śrī Advaita é a causa material [upādāna].

VERSO 17

'নিমিত্তাংশে' করে তেঁহো মায়াতে ঈক্ষণ ।

'উপাদান' অদ্বৈত করেন ব্রহ্মাণ্ড-সৃজন ॥ ১৭ ॥

'nimittāṁśe' kare teṅho māyāte īkṣaṇa

'upādāna' advaita kareṇa brahmāṇḍa-sṛjana

nimitta-aṁśe—na porção que é a causa original; kare—faz; teṅho—Ele; māyāte—na energia externa; īkṣaṇa—lançando o olhar; upādāna—a causa material; advaita—Advaita Ācārya; kareṇa—faz; brahmāṇḍa-sṛjana—criação do mundo material.

TRADUÇÃO—O Senhor Viṣṇu, sob Seu aspecto eficiente, lança Seu olhar sobre a energia material, e Śrī Advaita, como a causa material, cria o mundo material.

VERSO 18

যদ্যপি সাংখ্য মানে, 'প্রাধান্য'—কারণ ।

জড় হইতে কতু নহে জগৎ-সৃজন ॥ ১৮ ॥

yadyapi sāṅkhya māne, 'pradhāna'—kāraṇa

jaḍa haite kabhu nahe jagat-sṛjana

yadyapi—embora; sāṅkhya—filosofia Sāṅkhya; māne—aceite; pradhāna—ingredientes; kāraṇa—causa; jaḍa haite—da matéria; kabhu—em tempo algum; nahe—não há; jagat-sṛjana—a criação do mundo material.

TRADUÇÃO—Embora a filosofia Sāṅkhyā aceite os ingredientes materiais como a causa, a criação do mundo não surge jamais da matéria morta.

VERSO 19

নিজ সৃষ্টিশক্তি প্রভু সঞ্চারে প্রদানে ।
ঈশ্বরের শক্ত্যে তবে হয়ে ত' নির্মাণে ॥ ১৯ ॥

nija sṛṣṭi-śakti prabhu sañcāre pradhāne
īśvarera śaktye tabe haye ta' nirmāṇe

nija—próprio; *sṛṣṭi-śakti*—poder de criar; *prabhu*—o Senhor; *sañcāre*—infunde; *pradhāne*—nos ingredientes; *īśvarera śaktye*—pelo poder do Senhor; *tabe*—então; *haye*—há; *ta'*—certamente; *nirmāṇe*—o início da criação.

TRADUÇÃO—O Senhor infunde os ingredientes materiais com Sua própria potência criativa. Então, pelo poder do Senhor, acontece a criação.

VERSO 20

অদ্বৈতরূপে করে শক্তি-সঞ্চারণ ।
অতএব অদ্বৈত হয়েন মুখ্য কারণ ॥ ২০ ॥

advaita-rūpe kare śakti-sañcāraṇa
ataeva advaita hayena mukhya kāraṇa

advaita-rūpe—sob a forma de Advaita Ācārya; *kare*—faz; *śakti-sañcāraṇa*—infusão da energia; *ataeva*—portanto; *advaita*—Advaita Ācārya; *hayena*—é; *mukhya kāraṇa*—a causa original.

TRADUÇÃO—Sob a forma de Advaita, Ele infunde os ingredientes materiais com energia criativa. Portanto, Advaita é a causa original da criação.

VERSO 21

অদ্বৈত-আচার্য কোটিব্রহ্মাণ্ডের কর্তা ।
আর এক এক মূর্ত্যে ব্রহ্মাণ্ডের ভর্তা ॥ ২১ ॥

advaita-ācārya koṭi-brahmāṇḍera kartā
āra eka eka mūrtye brahmāṇḍera bhartā

advaita-ācārya—chamado Advaita Ācārya; *koṭi-brahmāṇḍera kartā*—o criador de milhões e milhões de universos; *āra*—e; *eka eka*—todos; *mūrtye*—por meio de expansões; *brahmāṇḍera bhartā*—mantenedor do universo.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya é o criador de milhões e milhões de universos, e, por meio de Suas expansões [como Garbhodakaśāyī Viṣṇu], Ele mantém todos os universos.

VERSO 22

সেই নারায়ণের মুখ্য অংগ, — অদ্বৈত ।
'অঙ্গ'-শব্দে অংশ করি' কহে ভাগবত ॥ ২২ ॥

sei nārāyaṇera mukhya aṅga, — advaita
'aṅga'-śabde aṁśa kari' kahe bhāgavata

sei—esse; *nārāyaṇera*—do Senhor Nārāyaṇa; *mukhya aṅga*—a parte primária; *advaita*—Advaita Ācārya; *aṅga-śabde*—pela palavra *aṅga*; *aṁśa kari'*—aceitando como uma porção plenária; *kahe*—diz; *bhāgavata*—Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita é o membro [aṅga] principal de Nārāyaṇa. O Śrīmad-Bhāgavatam refere-se a "membro" [aṅga] como "uma porção plenária" [aṁśa] do Senhor.

VERSO 23

নারায়ণঃ ন হি সর্বদেহিনামাত্মাশাখিল-লোকসাক্ষী ।
নারায়ণোহং নর-ভূ-জলায়নাত্তক্ষাপি সত্যং ন তবৈব মায়া ॥ ২৩ ॥

nārāyaṇas tvam na hi sarva-dehinām
ātmāsy adhiśākhila-loka-sākṣī
nārāyaṇo 'ṅgaṁ nara-bhū-jalāyanāt
tac cāpi satyaṁ na tavaiva māyā

nārāyaṇaḥ—o Senhor Nārāyaṇa; *tvam*—Vós; *na*—não; *hi*—decerto; *sarva*—todos; *dehinām*—dos seres corporificados; *ātmā*—a Superalma; *asi*—sois; *adhiśa*—ó Senhor; *akhila-loka*—de todos os mundos; *sākṣī*—a testemunha; *nārāyaṇaḥ*—conhecido como Nārāyaṇa; *aṅgaṁ*—porção plenária; *nara*—de Nara; *bhū*—nascida; *jala*—na água; *ayanāt*—devido ao local de refúgio; *tat*—esse; *ca*—e; *api*—decerto; *satyaṁ*—verdade máxima; *na*—não; *tava*—Vossa; *eva*—em absoluto; *māyā*—a energia ilusória.

TRADUÇÃO—"Ó Senhor dos senhores, sois o vidente de toda a criação. Na verdade, sois a queridíssima vida de todos. Acaso não sois, portanto, meu pai, Nārāyaṇa? 'Nārāyaṇa' refere-se àquele cuja morada fica na água nascida de Nara [Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e esse Nārāyaṇa é Vossa porção plenária. Todas as Vossas porções plenárias são transcendentais. Elas são absolutas e não são criações de māyā."

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.14).

VERSO 24

ঈশ্বরের 'অঙ্গ' অংশ—চিদানন্দময় ।
মায়ার সম্বন্ধ নাহি' এই শ্লোকে কয় ॥ ২৪ ॥

*īśvarera 'aṅga' aṁśa—cid-ānanda-maya
māyāra sambandha nāhi' ei śloke kaya*

īśvarera—do Senhor; *aṅga*—membro; *aṁśa*—parte; *cid-ānanda-maya*—inteiramente espirituais; *māyāra*—da energia material; *sambandha*—relação; *nāhi'*—não há; *ei śloke*—este verso; *kaya*—diz.

TRADUÇÃO—Este verso descreve que os membros e porções plenárias do Senhor são todos espirituais: eles não têm relação alguma com a energia material.

VERSO 25

'অংশ' না कहিয়া, কেনে कह তাঁরে 'অঙ্গ' ।
'অংশ' হৈতে 'অঙ্গ', যাতে হয় অন্তরঙ্গ ॥ ২৫ ॥

*'aṁśa' nā kahiyā, kene kaha tāñre 'aṅga'
'aṁśa' haite 'aṅga,' yāte haya antaraṅga*

aṁśa—parte; *nā kahiyā*—não dizendo; *kene*—por que; *kaha*—dizes; *tāñre*—a Ele; *aṅga*—membro; *aṁśa haite*—em vez de parte; *aṅga*—membro; *yāte*—porque; *haya*—é; *antaraṅga*—mais.

TRADUÇÃO—Por que Śrī Advaita é chamado de membro, e não de parte? A razão é que "membro" implica em intimidade maior.

VERSO 26

মহাবিশ্বুর অংশ—অদ্বৈত গুণধাম ।
ঈশ্বরে অভেদ, তেজি 'অদ্বৈত' পূর্ণ নাম ॥ ২৬ ॥

*mahā-viṣṇura aṁśa—advaita guṇa-dhāma
īśvare abheda, teñi 'advaita' pūrṇa nāma*

mahā-viṣṇura—do Senhor Mahā-Viṣṇu; *aṁśa*—parte; *advaita*—Advaita Ācārya; *guṇa-dhāma*—reservatório de todos os atributos; *īśvare*—do Senhor; *abheda*—não diferente; *teñi*—portanto; *advaita*—não diferente; *pūrṇa nāma*—nome completo.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita, que é um reservatório de virtudes, é o membro principal de Mahā-Viṣṇu. Seu nome completo é Advaita, pois Ele é idêntico àquele Senhor sob todos os aspectos.

VERSO 27

পূর্বে যৈছে কৈল সর্ব-বিশ্বের স্রজন ।
অবতারি' কৈল এবৈ ভক্তি-প্রবর্তন ॥ ২৭ ॥

*pūrve yaiche kaila sarva-viśvera sṛjana
avatari' kaila ebe bhakti-pravartana*

pūrve—outrora; *yaiche*—assim como; *kaila*—executara; *sarva*—todos; *viśvera*—dos universos; *sṛjana*—criação; *avatari'*—assumindo encarnação; *kaila*—fez; *ebe*—agora; *bhakti-pravartana*—inauguração do culto de *bhakti*.

TRADUÇÃO—Assim como outrora Ele criara todos os universos, agora Ele desceu para introduzir o caminho de *bhakti*.

VERSO 28

জীব নিস্তারিল কৃষ্ণভক্তি করি' দান ।
গীতা-ভাগবতে কৈল ভক্তির ব্যাখ্যান ॥ ২৮ ॥

*jīva nistārila kṛṣṇa-bhakti kari' dāna
gītā-bhāgavate kaila bhaktira vyākhyāna*

jīva—as entidades vivas; *nistārila*—libertou; *kṛṣṇa-bhakti*—serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; *kari'*—fazendo; *dāna*—dádiva; *gītā-bhāgavate*—no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam; *kaila*—executou; *bhaktira vyākhyāna*—explicação do serviço devocional.

TRADUÇÃO—Ele libertou todos os seres vivos, oferecendo-lhes a dádiva de *kṛṣṇa-bhakti*. Ele explicou o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam à luz do serviço devocional.

SIGNIFICADO—Embora Śrī Advaita Prabhu seja uma encarnação de Viṣṇu, para o bem-estar das almas condicionadas, Ele manifestou-Se como um servo da Suprema Personalidade de Deus, e, através de todas as Suas atividades, Ele mostrou ser um servidor eterno. O Senhor Caitanya e o Senhor Nityānanda também manifestaram o mesmo princípio, embora também pertençam à categoria de Viṣṇu. Se o Senhor Caitanya, o Senhor Nityānanda e Advaita Prabhu tivessem manifestado Suas potências todo-poderosas de Viṣṇu dentro deste mundo material, as pessoas teriam se tornado maiores impersonalistas, monistas e auto-adoradores do que já haviam se tornado sob o encanto desta era. Portanto, a Personalidade de Deus e Suas diferentes encarnações e formas representaram o papel de devotos para ensinar às almas condicionadas a como aproximar-se da fase transcendental de serviço devocional. Advaita Ācārya especialmente pretendia ensinar às almas condicionadas sobre o serviço devocional. A palavra *ācārya* significa "mestre". A função especial de tal mestre é

fazer as pessoas conscientes de Kṛṣṇa. Um mestre fidedigno que siga os passos de Advaita Ācārya não tem outro interesse senão o de divulgar os princípios da consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo. A verdadeira qualificação de um ācārya é que ele se apresenta como servo do Supremo. Semelhante ācārya fidedigno não pode de forma alguma apoiar as atividades demoníacas de homens ateístas que se fazem passar por Deus. A função principal de um ācārya é desafiar tais impostores que se fazem passar por Deus perante o público inocente.

VERSO 29

ভক্তি-উপদেশ বিনু তাঁর নাহি কার্য ।

অতএব নাম হৈল ‘অদ্বৈত-আচার্য’ ॥ ২৯ ॥

bhakti-upadeśa vinu tāṅra nāhi kārya
ataeva nāma haila ‘advaita ācārya’

bhakti-upadeśa—instrução sobre serviço devocional; *vinu*—sem; *tāṅra*—Sua; *nāhi*—não há; *kārya*—ocupação; *ataeva*—portanto; *nāma*—o nome; *haila*—tornou-se; *advaita ācārya*—o supremo mestre (*ācārya*) Advaita Prabhu.

TRADUÇÃO—Uma vez que Ele não tem outra ocupação senão ensinar o serviço devocional, Seu nome é Advaita Ācārya.

VERSO 30

বৈষ্ণবের গুরু তেঁহো জগতের আৰ্য ।

দুইনাম-মিলনে হৈল ‘অদ্বৈত-আচার্য’ ॥ ৩০ ॥

vaiṣṇavera guru teṅho jagatera ārya
dui-nāma-milane haila ‘advaita-ācārya’

vaiṣṇavera—dos devotos; *guru*—mestre espiritual; *teṅho*—Ele; *jagatera ārya*—a personalidade mais respeitável no mundo; *dui-nāma-milane*—combinando os dois nomes; *haila*—houve; *advaita-ācārya*—o nome Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Ele é o mestre espiritual de todos os devotos e é a personalidade mais reverenciada no mundo. Pela combinação destes dois nomes, Seu nome é Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO—Śrī Advaita Ācārya é o mestre espiritual primordial dos Vaiṣṇavas, e é adorado por todos os Vaiṣṇavas. Devotos e Vaiṣṇavas devem seguir os passos de Advaita Ācārya, pois, fazendo isto, todos podem realmente ocupar-se em serviço devocional ao Senhor.

VERSO 31

কমল-নয়নের তেঁহো, যাতে ‘অঙ্গ’, ‘অংশ’ ।

‘কমলাক্ষ’ করি ধরে নাম অবতংস ॥ ৩১ ॥

kamala-nayanera teṅho, yāte ‘aṅga’, ‘aṁśa’
‘kamalākṣa’ kari dhare nāma avataṁsa

kamala-nayanera—da pessoa de olhos de lótus; *teṅho*—Ele; *yāte*—uma vez que; *aṅga*—membro; *aṁśa*—parte; *kamala-ākṣa*—a pessoa de olhos de lótus; *kari*—aceitando aquilo; *dhare*—aceita; *nāma*—o nome; *avataṁsa*—expansão parcial.

TRADUÇÃO—Por ser um membro ou parte do Senhor Supremo de olhos de lótus, Ele também é conhecido como Kamalākṣa.

VERSO 32

ঐশ্বরসারূপ্য পায় পারিষদগণ ।

চতুর্ভুজ, পীতবাস, যৈছে নারায়ণ ॥ ৩২ ॥

īśvara-sārūpya pāya pāriṣada-gaṇa
catur-bhuja, pīta-vāsa, yaiche nārāyaṇa

īśvara-sārūpya—as mesmas características corpóreas que o Senhor; *pāya*—obtém; *pāriṣada-gaṇa*—os associados; *catur-bhuja*—quatro mãos; *pīta-vāsa*—roupa amarela; *yaiche*—tal qual; *nārāyaṇa*—o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO—Seus associados têm as mesmas características corpóreas que o Senhor. Todos eles têm quatro braços e vestem-se com roupas amarelas como Nārāyaṇa.

VERSO 33

অদ্বৈত-আচার্য—ঐশ্বরের অংশবর্ষ ।

তাঁর তত্ত্ব-নাম-গুণ, সকলি আশ্চর্য ॥ ৩৩ ॥

advaita-ācārya—īśvarera aṁśa-varya
tāṅra tattva-nāma-guṇa, sakali āścarya

advaita-ācārya—Advaita Ācārya Prabhu; *īśvarera*—do Senhor Supremo; *aṁśa-varya*—parte principal; *tāṅra*—Suas; *tattva*—verdades; *nāma*—nomes; *guṇa*—atributos; *sakali*—todos; *āścarya*—maravilhosos.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya é o membro principal do Senhor Supremo. Suas verdades, nomes e atributos são todos maravilhosos.

VERSO 34

যাঁহার তুলসীজলে, যাঁহার হুঙ্কারে ।
স্বগণ সহিতে চৈতন্যের অবতারে ॥ ৩৪ ॥

yāñhāra tulasī-jale, yāñhāra huñkāre
sva-gaṇa sahite caitanyera avatāre

yāñhāra—cujo; *tulasī-jale*—com folhas de *tulasī* e água do Ganges; *yāñhāra*—de quem; *huñkāre*—pela voz alta; *sva-gaṇa*—Seus associados pessoais; *sahite*—acompanhado por; *caitanyera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *avatāre*—na encarnação.

TRADUÇÃO—Ele adorou Kṛṣṇa com folhas de *tulasī* e água do Ganges e orou por Sua vinda em voz alta. Assim, o Senhor Caitanya Mahāprabhu apareceu na Terra, acompanhado por Seus associados pessoais.

VERSO 35

যাঁর দ্বারা কৈল প্রভু কীর্তন প্রচার ।
যাঁর দ্বারা কৈল প্রভু জগৎ নিস্তার ॥ ৩৫ ॥

yāñra dvārā kaila prabhu kīrtana pracāra
yāñra dvārā kaila prabhu jagat nistāra

yāñra dvārā—por quem; *kaila*—fez; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kīrtana pracāra*—divulgação do movimento de *sañkīrtana*; *yāñra dvārā*—por quem; *kaila*—fez; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jagat nistāra*—salvação do mundo inteiro.

TRADUÇÃO—Foi através dEle [Advaita Ācārya] que o Senhor Caitanya difundiu o movimento de *sañkīrtana* e através dEle que Ele salvou o mundo.

VERSO 36

আচার্য গোসাঁঞর গুণ-মহিমা অপার ।
জীবকীট কোথায় পাইবেক তার পার ॥ ৩৬ ॥

ācārya gosāñira guṇa-mahimā apāra
jīva-kīṭa kothāya pāibeka tāra pāra

ācārya gosāñira—de Advaita Ācārya; *guṇa-mahimā*—a glória dos atributos; *apāra*—insondáveis; *jīva-kīṭa*—um ser vivo que é como um verme; *kothāya*—onde; *pāibeka*—obterá; *tāra*—disso; *pāra*—o outro lado.

TRADUÇÃO—A glória e os atributos de Advaita Ācārya são ilimitados. Como podem as insignificantes entidades vivas sondá-los?

VERSO 37

আচার্য গোসাঁঞ চৈতন্যের মুখ্য অঙ্গ ।
আর এক অঙ্গ তাঁর প্রভু নিত্যানন্দ ॥ ৩৭ ॥

ācārya gosāñi caitanyera mukhya aṅga
āra eka aṅga tāñra prabhu nityānanda

ācārya gosāñi—Advaita Ācārya; *caitanyera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mukhya*—primária; *aṅga*—parte; *āra*—outra; *eka*—uma; *aṅga*—parte; *tāñra*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *prabhu nityānanda*—o Senhor Nityānanda.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya é um dos membros principais do Senhor Caitanya. Outro membro do Senhor é Nityānanda Prabhu.

VERSO 38

প্রভুর উপাঙ্গ—শ্রীবাসাদি ভক্তগণ ।
হস্তমুখনেত্র-অঙ্গ চক্রাচ্ছত্র-সম ॥ ৩৮ ॥

prabhura upāṅga—śrīvāsādi bhakta-gaṇa
hasta-mukha-netra-aṅga cakrādy-astra-sama

prabhura upāṅga—as partes menores do Senhor Caitanya; *śrīvāsa-ādi*—encabeçados por Śrīvāsa; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *hasta*—mãos; *mukha*—rosto; *netra*—olhos; *aṅga*—partes do corpo; *cakra-ādi*—o disco; *astra*—armas; *sama*—como.

TRADUÇÃO—Os devotos encabeçados por Śrīvāsa são Seus membros menores. Eles são como Suas mãos, rosto, olhos e Seu disco e outras armas.

VERSO 39

এসব লইয়া চৈতন্যপ্রভুর বিহার ।
এসব লইয়া করেন বাঞ্ছিত প্রচার ॥ ৩৯ ॥

e-saba la-iyā caitanya-prabhura vihāra
e-saba la-iyā karena vāñchita pracāra

e-saba—todos estes; *la-iyā*—tomando; *caitanya-prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vihāra*—passatempos; *e-saba*—todos eles; *la-iyā*—tomando; *karena*—faz; *vāñchita pracāra*—difundindo Sua missão.

TRADUÇÃO—Com todos eles, o Senhor Caitanya executou Seus passatempos, e com eles difundiu Sua missão.

VERSO 40

মাধবেন্দ্রপুরীর ইঁহো শিষ্য, এই জ্ঞানে ।

আচার্য-গোসাঁঞিরে প্রভু গুরু করি' মানে ॥ ৪০ ॥

mādhavendra-purīra iñho śiṣya, ei jñāne

ācārya-gosāñire prabhu guru kari' māne

mādhavendra-purīra—de Mādhavendra Purī; *iñho*—Advaita Ācārya; *śiṣya*—discípulo; *ei jñāne*—por esta consideração; *ācārya-gosāñire*—a Advaita Ācārya; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *guru*—mestre espiritual; *kari'*—aceitando como; *māne*—obedece-Lhe.

TRADUÇÃO—Pensando, “Ele [Śrī Advaita Ācārya] é discípulo de Śrī Mādhavendra Purī,” o Senhor Caitanya obedece-Lhe, respeitando-O como Seu mestre espiritual.

SIGNIFICADO—Śrī Mādhavendra Purī é um dos *ācāryas* na sucessão discipular oriunda de Madhvācārya. Mādhavendra Purī teve dois discípulos principais, Īśvara Purī e Śrī Advaita Prabhu. Portanto, a Gauḍīya-Vaiṣṇava-sampradāya é uma sucessão discipular proveniente de Madhvācārya. Este fato é aceito nos livros autorizados conhecidos como *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* e *Prameya-ratnāvalī*, bem como por Gopāla Guru Gosvāmī. O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* afirma claramente que a sucessão discipular dos Gauḍīya Vaiṣṇavas é a seguinte: “O Senhor Brahmā é discípulo direto de Viṣṇu, o Senhor do céu espiritual. Seu discípulo é Nārada, o discípulo de Nārada é Vyāsa, e os discípulos de Vyāsa são Śukadeva Gosvāmī e Madhvācārya. Padmanābha Ācārya é discípulo de Madhvācārya, e Narahari é discípulo de Padmanābha Ācārya. Mādhava é discípulo de Narahari, Akṣobhya é discípulo direto de Mādhava e Jayatīrtha é discípulo de Akṣobhya. O discípulo de Jayatīrtha é Jñānasindhu, cujo discípulo é Mahānidhi. Vidyānidhi é discípulo de Mahānidhi, e Rājendra é discípulo de Vidyānidhi. Jayadharmā é discípulo de Rājendra. Puruṣottama é discípulo de Jayadharmā. Śrīman Lakṣmīpati é discípulo de Vyāsātīrtha, que é discípulo de Puruṣottama. E Mādhavendra Purī é discípulo de Lakṣmīpati.”

VERSO 41

লৌকিক-লীলাতে ধর্মমর্যাদা-রক্ষণ ।

স্তুতি-ভক্ত্যে করেন তাঁর চরণ বন্দন ॥ ৪১ ॥

laukika-līlāte dharma-maryādā-rakṣaṇa

stuti-bhaktye karen tāñra caraṇa vandana

laukika—populares; *līlāte*—em passatempos; *dharma-maryādā*—etiqueta de princípios religiosos; *rakṣaṇa*—observando; *stuti*—orações; *bhaktye*—com devoção; *karena*—Ele faz; *tāñra*—de Advaita Ācārya; *caraṇa*—pés de lótus; *vandana*—adorando.

TRADUÇÃO—Para manter a etiqueta adequada aos princípios da religião, o Senhor Caitanya prostra-Se aos pés de lótus de Śrī Advaita Ācārya com orações reverenciais e com devoção.

VERSO 42

চৈতন্যগোসাঁঞিকে আচার্য করে 'প্রভু'-জ্ঞান ।

আপনাকে করেন তাঁর 'দাস'-অভিমান ॥ ৪২ ॥

caitanya-gosāñike ācārya kare 'prabhu'-jñāna

āpanāke karen tāñra 'dāsa'-abhimāna

caitanya-gosāñike—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ācārya*—Advaita Ācārya; *kare*—faz; *prabhu-jñāna*—considerando como Seu mestre; *āpanāke*—a Si mesmo; *karena*—faz; *tāñra*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dāsa*—como um servo; *abhimāna*—concepção.

TRADUÇÃO—No entanto, Śrī Advaita Ācārya considera o Senhor Caitanya Mahāprabhu como Seu mestre, considerando-Se um servo do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Rūpa Gosvāmī explica a qualidade superexcelente do serviço devocional da seguinte maneira:

brahmānando bhaved eṣa

cet parārdha-guṇīkṛtaḥ

naiti bhakti-sukhāmbhodheḥ

paramāṇu-tulām api

“Ainda que multiplicado bilhões de vezes, o prazer transcendental obtido da compreensão do Brahman impessoal ainda assim não se poderia comparar nem sequer com uma porção atômica do oceano de *bhakti*, ou serviço transcendental.” (B.r.s. 1.1.38) Semelhantemente, o *Bhāvārtha-dīpikā* afirma:

tvat-kathāmṛta-pāthodhau

viharanto mahā-mudāḥ

kurvanti kṛtinaḥ kecic

catur-vargaḥ ṭṭṇopamam

“Para aqueles que sentem prazer com os temas transcendentais sobre a Suprema Personalidade de Deus, o conjunto das quatro realizações progressivas — religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação —, assim como uma palha, não pode se comparar à felicidade que se sente ouvindo-se sobre as atividades transcendentais do Senhor.” Aqueles que se ocupam no transcendental serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa, aliviando-se de todo o gozo material, não sentem atração por temas de monismo impessoal. No *Padma Purāṇa*, em relação à glorificação do mês de Kārttika, afirma-se que os devotos oram:

*varaṁ deva mokṣaṁ na mokṣāvadhiṁ vā
na cānyaṁ vṛṇe 'haṁ vareṣād apīha
idaṁ te vapur nātha gopāla-bālaṁ
sadā me manasy āvirāstāṁ kim anyaiḥ*

*kuverātmajau baddha-mūṛtyaiva yadvat
tvayā mocitau bhakti-bhājau kṛtau ca
tathā prema-bhaktiṁ svakāṁ me prayaccha
na mokṣe graho me 'sti dāmodareha*

“Querido Senhor, para nós, lembrar-nos sempre de Teus passatempos infantis em Vṛndāvana é melhor do que aspirar a fundir-nos no Brahman impessoal. Durante Teus passatempos infantis, liberaste os dois filhos de Kuvera e os fizeste em grandes devotos de Vossa Onipotência. De forma semelhante, desejo que, ao invés de dar-me liberação, me concedas tal devoção a Ti.” No *Hayaśiṅgiya-śrī-nārāyaṇa-vyūha-stava*, no capítulo chamado *Nārāyaṇa-stotra*, afirma-se:

*na dharmaṁ kāmam arthaṁ vā
mokṣaṁ vā varadeśvara
prārthaye tava pādābje
dāsyam evābhikāmaye*

“Meu querido Senhor, não desejo tornar-me um homem de religião nem um mestre de desenvolvimento econômico ou gozo dos sentidos, nem desejo a liberação. Embora possa obter tudo isso de Vós, o benfeitor supremo, não oro em troca dessas coisas. Oro apenas para poder sempre dedicar-me como um servo a Vossos pés de lótus.” Nṛsiṁhadeva ofereceu a Prahlāda Mahārāja todas as espécies de bênçãos, mas Prahlāda Mahārāja não aceitou nenhuma delas, pois simplesmente desejava ocupar-se no serviço aos pés de lótus do Senhor. De maneira semelhante, um devoto puro deseja ser abençoado como Mahārāja Prahlāda para assim poder ocupar-se em serviço devocional. Os devotos também oferecem seus respeitos a Hanumān, que sempre permaneceu como servo do Senhor Rāma. O grande devoto Hanumān orava:

*bhava-bandha-cchide tasyai
sprhayāmi na muktaye
bhavān prabhur ahaṁ dāsa
iti yatra vilupyate*

“Não desejo receber liberação nem fundir-me na refulgência Brahman, onde se perde totalmente a concepção de ser um servo do Senhor.” De forma semelhante, no *Nārada-pañcarātra* afirma-se:

*dharmārtha-kāma-mokṣeṣu
necchā mama kadācana
tvat-pāda-pañkajasyādho
jīvitam diyatām mama*

“Não desejo nenhuma das quatro liberações desejáveis. Desejo apenas dedicar-me como um servo aos pés de lótus do Senhor.” O rei Kulaśekhara, em seu bem famoso livro *Mukunda-mālā-stotra*, ora:

*nāhaṁ vande pada-kamalayor dvandvam advandva-hetoḥ
kumbhī-pākaṁ gurum api hare nārakaṁ nāpanetum
ramyā-rāmā-mṛdu-tanu-latā-nandane nābhirantum
bhāve bhāve hṛdaya-bhavane bhāvayeyam bhavantam*

“Meu Senhor, eu não Te adoro com a intenção de libertar-me deste enredamento material, nem desejo salvar-me da condição infernal de existência material, tampouco oro em troca de uma bela esposa para desfrutar num belo jardim. Desejo apenas sempre poder estar em pleno êxtase com o prazer de servir Vossa Onipotência.” (M.m.s. 6) No Terceiro e no Quarto Cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam* também há muitos exemplos em que devotos oram ao Senhor simplesmente para se ocuparem a serviço dEle, e nada mais (Bhāg. 3.4.15, 3.25.34, 3.25.36, 4.1.22, 4.9.10 e 4.20.24).

VERSO 43

সেই অভিমান-সুখে আপনা পাসরে ।

‘কৃষ্ণদাস’ হও - জীব উপদেশ করে ॥ ৪৩ ॥

*sei abhimāna-sukhe āpanā pāsare
'kṛṣṇa-dāsa' hao—jīve upadeśa kare*

sei—essa; abhimāna-sukhe—na alegria dessa concepção; āpanā—de Si mesmo; pāsare—Ele Se esquece; kṛṣṇa-dāsa hao—sois servos do Senhor Kṛṣṇa; jīve—os seres vivos; upadeśa kare—Ele ensina.

TRADUÇÃO—Ele Se esquece de Si mesmo na alegria dessa concepção e ensina a todas as entidades vivas: “Sois servos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.”

SIGNIFICADO—O transcendental serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é tão extático que até o próprio Senhor representa o papel de devoto. Esquecendo que Ele próprio é o Supremo, Ele pessoalmente ensina ao mundo inteiro a como prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 44

কৃষ্ণদাস-অভিমাণে যে আনন্দসিন্ধু ।

কোটি-ব্রহ্মসুখ নহে তার এক বিন্দু ॥ ৪৪ ॥

*kṛṣṇa-dāsa-abhimāṇe ye ānanda-sindhu
koṭi-brahma-sukha nahe tāra eka bindu*

kṛṣṇa-dāsa-abhimāṇe—com esta impressão de ser um servo de Kṛṣṇa; *ye*—isso; *ānanda-sindhu*—oceano de bem-aventurança transcendental; *koṭi-brahma-sukha*—dez milhões de vezes a bem-aventurança transcendental de tornar-se uno com o Absoluto; *nahe*—não; *tāra*—do oceano de bem-aventurança transcendental; *eka*—uma; *bindu*—gota.

TRADUÇÃO—O conceito de servidão a Śrī Kṛṣṇa gera um oceano de tanta alegria na alma que, mesmo a alegria da unidade com o Absoluto, se multiplicada dez milhões de vezes, não poderia comparar-se a uma gota dele.

VERSO 45

মুণি যে চৈতন্যদাস আর নিত্যানন্দ ।

দাস-ভাব-সম নহে অত্র আনন্দ ॥ ৪৫ ॥

*muṇi ye caitanya-dāsa āra nityānanda
dāsa-bhāva-sama nahe anyatra ānanda*

muṇi—Eu; *ye*—esse; *caitanya-dāsa*—servo do Senhor Caitanya; *āra*—e; *nityānanda*—do Senhor Nityānanda; *dāsa-bhāva*—a emoção de ser servo; *sama*—igual a; *nahe*—não; *anyatra*—em nenhum outro lugar; *ānanda*—bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO—Ele diz: “Nityānanda e Eu somos servos do Senhor Caitanya.” Em nenhuma outra parte há tanta alegria como a que se saboreia nesta emoção de servidão.

VERSO 46

পরমপ্রেমসী লক্ষ্মী হৃদয়ে বসতি ।

তৈহো দাস্য-সুখ মাগে করিয়া মিনতি ॥ ৪৬ ॥

*parama-preyasī lakṣmī hṛdaye vasati
teñho dāsyā-sukha māge kariyā minati*

parama-preyasī—a amadíssima; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *hṛdaye*—no peito; *vasati*—residência; *teñho*—ela; *dāsyā-sukha*—a alegria de ser uma criada; *māge*—suplica; *kariyā*—oferecendo; *minati*—orações.

TRADUÇÃO—A amadíssima deusa da fortuna reside no peito de Śrī Kṛṣṇa, todavia, ela também, orando fervorosamente, suplica pela alegria do serviço a Seus pés.

VERSO 47

দাস্য-ভাবে আনন্দিত পারিষদগণ ।

বিধি, ভবা, নারদ আর শুক, সনাতন ॥ ৪৭ ॥

*dāsyā-bhāve ānandita pāriṣada-gaṇa
vidhi, bhava, nārada āra śuka, sanātana*

dāsyā-bhāve—no conceito de ser servo; *ānandita*—muito satisfeitos; *pāriṣada-gaṇa*—todos os associados; *vidhi*—o Senhor Brahmā; *bhava*—o Senhor Śiva; *nārada*—o grande sábio Nārada; *āra*—e; *śuka*—Śukadeva Gosvāmī; *sanātana*—e Sanātana.

TRADUÇÃO—Todos os associados do Senhor Kṛṣṇa, tais como Brahmā, Śiva, Nārada, Śuka e Sanātana, estão muitíssimo satisfeitos no sentimento de servidão.

VERSO 48

নিত্যানন্দ অবধূত সবাতে আগল ।

চৈতন্যের দাস্য-প্রেমে হইলা পাগল ॥ ৪৮ ॥

*nityānanda avadhūta sabāte āgala
caitanyera dāsyā-preme ha-ilā pāgala*

nityānanda avadhūta—o mendicante Senhor Nityānanda; *sabāte*—entre todos; *āgala*—principal; *caitanyera dāsyā-preme*—no amor extático e emocional de ser servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ha-ilā pāgala*—enlouqueceu.

TRADUÇÃO—Śrī Nityānanda, o mendicante errante, é o principal de todos os associados do Senhor Caitanya. Ele enlouqueceu no êxtase de serviço ao Senhor Caitanya.

VERSOS 49—50

শ্রীবাস, হরিদাস, রামদাস, গদাধর।

মুরারি, মুকুন্দ, চন্দ্রশেখর, বক্রেস্বর ॥ ৪৯ ॥

এসব পণ্ডিতলোক পরম-মহত্ব।

চৈতন্যের দাস্তে সবায় করয়ে উন্নত ॥ ৫০ ॥

śrīvāsa, haridāsa, rāmadāsa, gadādhara
murāri, mukunda, candraśekhara, vakreśvara

e-saba paṇḍita-loka parama-mahattva
caitanya dāsyē sabāya karaye unmatta

śrīvāsa—Śrīvāsa Ṭhākura; *haridāsa*—Haridāsa Ṭhākura; *rāmadāsa*—Rāmadāsa; *gadādhara*—Gadādhara; *murāri*—Murāri; *mukunda*—Mukunda; *candraśekhara*—Candraśekhara; *vakreśvara*—Vakreśvara; *e-saba*—todos eles; *paṇḍita-loka*—sábios muito eruditos; *parama-mahattva*—muito gloriosos; *caitanya*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dāsyē*—a servidão; *sabāya*—todos eles; *karaye unmatta*—enlouquece.

TRADUÇÃO—Śrīvāsa, Haridāsa, Rāmadāsa, Gadādhara, Murāri, Mukunda, Candraśekhara e Vakreśvara são todos gloriosos e são sábios eruditos, mas o sentimento de servidão ao Senhor Caitanya os faz enlouquecer de êxtase.

VERSO 51

এই মত গায়, নাচে, করে অট্টহাস।

লোকে উপদেশে, —‘হও চৈতন্যের দাস’ ॥ ৫১ ॥

ei mata gāya, nāce, kare aṭṭhāsa
loke upadeśe, —‘hao caitanya dāsa’

ei mata—nessa maneira; *gāya*—cantam; *nāce*—dançam; *kare*—fazem; *aṭṭhāsa*—rindo como loucos; *loke*—ao povo em geral; *upadeśe*—instruem; *hao*—simplesmente tornai-vos; *caitanya dāsa*—servos de Śrī Caitanya.

TRADUÇÃO—Assim, eles dançam, cantam e riem como loucos, e instruem a todos: “Simplesmente sede servos amorosos do Senhor Caitanya!”

VERSO 52

চৈতন্যগোস্বামি মোরে করে গুরু-জ্ঞান।

তথাপিহ মোর হয় দাস-অভিমান ॥ ৫২ ॥

Verso 53

caitanya-gosāñi more kare guru-jñāna
tathāpiha mora haya dāsa-abhimāna

caitanya-gosāñi—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *more*—a Mim; *kare*—faz; *guru-jñāna*—considerando como mestre espiritual; *tathāpiha*—não obstante; *mora*—Meu; *haya*—há; *dāsa-abhimāna*—o conceito de ser servo dEle.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya pensa: “O Senhor Caitanya considera-Me Seu mestre espiritual, não obstante, sinto que sou tão somente servo dEle.”

VERSO 53

কৃষ্ণপ্রেমের এই এক অপূর্ব প্রভাব।

গুরু-সম-লঘুকে করায় দাস্ততাব ॥ ৫৩ ॥

kṛṣṇa-premera ei eka apūrva prabhāva
guru-sama-laghuke karāya dāsyā-bhāva

kṛṣṇa-premera—de amor por Kṛṣṇa; *ei*—este; *eka*—uma; *apūrva prabhāva*—influência sem precedentes; *guru*—àqueles no nível do mestre espiritual; *sama*—nível de igualdade; *laghuke*—aos menos importantes; *karāya*—faz; *dāsyā-bhāva*—o conceito de ser servo.

TRADUÇÃO—O amor por Kṛṣṇa tem este efeito singular: ele imbuí aos superiores, iguais e inferiores com o espírito de serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Há duas classes de serviço devocional: o caminho dos princípios regulativos, *pāñcarātrika*, e o caminho do transcendental serviço amoroso, *bhāga-vata*. O amor a Deus daqueles dedicados aos princípios regulativos, *pāñcarātrika*, depende mais ou menos da plataforma opulenta e reverencial, mas, a adoração a Rādhā e Kṛṣṇa está puramente na plataforma de amor transcendental. Mesmo pessoas que atuam como superiores de Kṛṣṇa também aproveitam a oportunidade de prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. A atitude de serviço dos devotos que representam os papéis de superiores do Senhor é muito difícil de compreender, mas, pode ser compreendida mui facilmente em relação à superexcelência do serviço específico que eles prestam ao Senhor Kṛṣṇa. Exemplo vívido disto é o inconfundível serviço de mãe Yaśodā a Kṛṣṇa. Sob o aspecto de Nārāyaṇa, o Senhor só pode aceitar serviços de Seus associados que representem papéis em que sejam iguais ou inferiores a Ele. Porém sob o aspecto de Senhor Kṛṣṇa, com muita simplicidade, Ele aceita serviço de Seus pais, mestres e outros associados mais velhos que Ele, os quais são Seus superiores, bem como de Seus iguais e Seus subordinados. Isto é muito maravilhoso.

VERSO 54

ইহার প্রমাণ শুন—শাস্ত্রের ব্যাখ্যান ।

মহদমুখব যাতে সুদৃঢ় প্রমাণ ॥ ৫৪ ॥

ihāra pramāṇa śuna—śāstrera vyākhyāna
mahad-anubhava yāte sudṛḍha pramāṇa

ihāra—disto; *pramāṇa*—prova; *śuna*—por favor, ouvi; *śāstrera vyākhyāna*—a descrição nas escrituras reveladas; *mahad-anubhava*—o conceito de grandes almas; *yāte*—pelo qual; *su-dṛḍha*—forte; *pramāṇa*—prova.

TRADUÇÃO—Como prova disto, por favor, ouvi os exemplos descritos nas escrituras reveladas, que também são corroboradas pela compreensão de grandes almas.

VERSOS 55—56

অস্ত্রের কা কথা, ব্রজে নন্দ মহাশয় ।

তার সম 'গুরু' কৃষ্ণের আর কেহ নয় ॥ ৫৫ ॥

শুদ্ধবাসল্যে ঈশ্বর-জ্ঞান নাহি তার ।

তাহাকেই প্রেমে করায় দাস্য-অনুকর ॥ ৫৬ ॥

anyera kā kathā, vraje nanda mahāśaya
tāra sama 'guru' kṛṣṇera āra keha naya

śuddha-vātsalye īśvara-jñāna nāhi tāra
tāhākei preme karāya dāsya-anukāra

anyera—dos outros; *kā*—o que; *kathā*—dizer; *vraje*—em Vṛndāvana; *nanda mahāśaya*—Nanda Mahārāja; *tāra sama*—como ele; *guru*—um superior; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *āra*—outro; *keha*—ninguém; *naya*—não; *śuddha-vātsalye*—em transcendental amor paternal; *īśvara-jñāna*—noção do Senhor Supremo; *nāhi*—não; *tāra*—dele; *tāhākei*—a ele; *preme*—amor extático; *karāya*—faz; *dāsya-anukāra*—o conceito de ser servo.

TRADUÇÃO—Embora nenhum superior seja mais respeitado por Kṛṣṇa do que Nanda Mahārāja em Vraja, que em transcendental amor paternal não tem noção de que seu filho é a Suprema Personalidade de Deus, ainda assim, o amor extático faz com que ele se sinta um servo do Senhor Kṛṣṇa, isto para não falar dos outros.

VERSO 57

তৈঁহো রতি-মতি মাগে কৃষ্ণের চরণে ।

তাহার শ্রীমুখবাণী তাহাতে প্রমাণে ॥ ৫৭ ॥

teṇho rati-mati māge kṛṣṇera caraṇe
tāhāra śrī-mukha-vāṇī tāhāte pramāṇe

teṇho—ele também; *rati-mati*—afeição e atração; *māge*—suplica; *kṛṣṇera caraṇe*—aos pés de lótus de Kṛṣṇa; *tāhāra*—dele; *śrī-mukha-vāṇī*—palavras de sua boca; *tāhāte*—nisto; *pramāṇe*—prova.

TRADUÇÃO—Ele também suplica por apego e devoção aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, como o provam as palavras de sua própria boca.

VERSOS 58—59

শুন উদ্ধব, সত্য, কৃষ্ণ—আমার তনয় ।

তৈঁহো ঈশ্বর—হেন যদি তোমার মনে লয় ॥ ৫৮ ॥

তথাপি তাহাতে রহ মোর মনোবৃত্তি ।

তোমার ঈশ্বর-কৃষ্ণে হউক মোর মতি ॥ ৫৯ ॥

śuna uddhava, satya, kṛṣṇa—āmāra tanaya
teṇho īśvara—hena yadi tomāra mane laya

tathāpi tānhāte rahu mora mano-vṛtti
tomāra īśvara-kṛṣṇe hauka mora mati

śuna uddhava—meu querido Uddhava, por favor, ouve-me; *satya*—a verdade; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *āmāra tanaya*—meu filho; *teṇho*—Ele; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *hena*—assim; *yadi*—se; *tomāra*—tua; *mane*—a mente; *laya*—toma; *tathāpi*—ainda assim; *tānhāte*—a Ele; *rahu*—que haja; *mora*—minhas; *manah-vṛtti*—funções mentais; *tomāra*—tuas; *īśvara-kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa, o Senhor Supremo; *hauka*—que haja; *mora*—minha; *mati*—atenção.

TRADUÇÃO—“Meu querido Uddhava, por favor, ouve-me. Na verdade, Kṛṣṇa é meu filho, mas, mesmo que penses que Ele é Deus, de qualquer modo eu mantenho em relação a Ele meus próprios sentimentos por meu filho. Que minha mente se apegue a teu Senhor Kṛṣṇa.”

VERSO 60

মনসো বৃত্তয়ো নঃ শ্রু: কৃষ্ণাদ্যুজ্জ্বলয়া: ।

বাচোহভিধানীর্নান্নাং কায়ন্তংগ্রহণাদিষু ॥৬০॥

manaso vṛttayo naḥ syuḥ
kṛṣṇa-pādāmbujāśrayāḥ
vāco 'bhidhāyinīr nāmnām
kāyas tat-prahvaṇādiṣu

manasaḥ—da mente; *vṛttayaḥ*—atividades (pensar, sentir e desejar); *naḥ*—de nós; *syuḥ*—que haja; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *pāda-ambuja*—os pés de lótus; *āśrayāḥ*—aqueles abrigados por; *vācaḥ*—as palavras; *abhidhāyiniḥ*—falando; *nām-nām*—de Seus santos nomes; *kāyaḥ*—o corpo; *tat*—a Ele; *prahvaṇa-ādiṣu*—prostrando-nos ante Ele, etc.

TRADUÇÃO—"Que nossas mentes se apeguem aos pés de lótus de teu Senhor Kṛṣṇa, que nossas línguas cantem Seus santos nomes e que nossos corpos caiam prostrados perante Ele."

VERSO 61

কর্মভিত্ত্যাম্যমাণানাং যত্র কাপীশ্বরেচ্ছয়া ।
মঙ্গলাচরিতৈর্দানৈ রতিনঃ কৃষ্ণ ঈশ্বরে ॥ ৬১ ॥

karmabhir bhrāmyamāṇānām
yatra kvāpiśvarecchayā
maṅgalācaritair dānai
ratir naḥ kṛṣṇa īśvare

karmabhiḥ—pelas atividades; *bhrāmyamāṇānām*—dos que vagam dentro do universo material; *yatra*—onde quer que; *kvāpi*—em qualquer parte; *īśvara-icchayā*—pela vontade suprema da Personalidade de Deus; *maṅgala-ācaritaiḥ*—por atividades auspiciosas; *dānaiḥ*—como caridade e filantropia; *ratih*—a atração; *naḥ*—nossa; *kṛṣṇe*—em Kṛṣṇa; *īśvare*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—"Onde quer que vaguemos no universo material sob a influência do karma pela vontade do Senhor, que nossas atividades auspiciosas façam com que nossa atração pelo Senhor Kṛṣṇa aumente."

SIGNIFICADO—Estes versos do Śrīmad-Bhāgavatam (10.47.66-67) foram falados pelos habitantes de Vṛndāvana, encabeçados por Mahārāja Nanda e seus associados, a Uddhava, que tinha vindo de Mathurā.

VERSO 62

শ্রীদামাদি ব্রজে যত সখার নিচয় ।
ঐশ্বর্য-জ্ঞান-হীন, কেবল-সখ্যময় ॥ ৬২ ॥

śrīdāmādi vraje yata sakhāra nicaya
aiśvarya-jñāna-hina, kevala-sakhya-maya

śrīdāma-ādi—amigos de Kṛṣṇa, encabeçados por Śrīdāma; *vraje*—em Vṛndāvana; *yata*—todos; *sakhāra*—dos amigos; *nicaya*—o grupo; *aiśvarya*—de opulência; *jñāna*—conhecimento; *hina*—sem; *kevala*—puramente; *sakhya-maya*—afeição fraternal.

TRADUÇÃO—Os amigos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, encabeçados por Śrīdāma, têm afeição fraternal pura pelo Senhor Kṛṣṇa e não fazem idéia de Suas opulências.

VERSO 63

কৃষ্ণসঙ্গে যুদ্ধ করে, স্কন্ধে আরোহণ ।
ভারা দাস্তভাবে করে চরণ-সেবন ॥ ৬৩ ॥

kṛṣṇa-saṅge yuddha kare, skandhe ārohaṇa
tārā dāsya-bhāve kare caraṇa-sevana

kṛṣṇa-saṅge—com Kṛṣṇa; *yuddha kare*—lutem; *skandhe*—em Seus ombros; *ārohaṇa*—subindo; *tārā*—eles; *dāsya-bhāve*—no conceito de serem servos do Senhor Kṛṣṇa; *kare*—fazem; *caraṇa-sevana*—adoram os pés de lótus.

TRADUÇÃO—Embora lutem com Ele e subam a Seus ombros, eles adoram Seus pés de lótus com espírito de servidão.

VERSO 64

পাদসংবাহনং চক্ৰঃ কেচিত্তস্ত মহাত্মনঃ ।
অপরে হতপাপ্মানো ব্যক্তনৈঃ সমবীজয়ন্ ॥ ৬৪ ॥

pāda-saṁvāhanam cakruḥ
kecit tasya mahātmanah
apare hata-pāpmāno
vyajanaiḥ samavījayan

pāda-saṁvāhanam—massageando os pés; *cakruḥ*—executavam; *kecit*—alguns deles; *tasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *mahā-ātmanah*—da Suprema Personalidade de Deus; *apare*—outros; *hata*—destruídas; *pāpmānaḥ*—cujas ações resultantes de vida pecaminosa; *vyajanaiḥ*—com abanos de mão; *samavījayan*—abanavam muito apazivelmente.

TRADUÇÃO—"Alguns dos amigos de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, massageavam Seus pés, e outros cujas reações pecaminosas haviam sido destruídas abanavam-no com abanos de mão."

SIGNIFICADO—Este verso, citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.15.17), descreve como o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma brincavam com os vaqueirinhos, após matar Dhenukāsura em Tālavana.

VERSOS 65—66

কৃষ্ণের প্রেমসী ত্রেজে যত গোপীগণ ।
 যার পদধূলি করে উজ্জ্বল প্রার্থন ॥ ৬৫ ॥
 যাঁ-সবার উপরে কৃষ্ণের প্রিয় নাহি আন ।
 তাঁহারা আপনাকে করে দাসী-অভিমান ॥ ৬৬ ॥

*kṛṣṇera preyaśī vraje yata gopī-gaṇa
 yāñra pada-dhūli kare uddhava prārthana*

*yāñ-sabāra upare kṛṣṇera priya nāhi āna
 tāñhārā āpanāke kare dāsī-abhimāna*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *preyaśī*—as amadas mocinhas; *vraje*—em Vṛndāvana; *yata*—todas; *gopī-gaṇa*—as gopīs; *yāñra*—de quem; *pada-dhūli*—a poeira dos pés; *kare*—faz; *uddhava*—chamado Uddhava; *prārthana*—desejando; *yāñ-sabāra*—todas elas; *upare*—além; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *priya*—queridas; *nāhi*—não há; *āna*—ninguém mais; *tāñhārā*—todas elas; *āpanāke*—a si mesmas; *kare*—fazem; *dāsī-abhimāna*—o conceito de serem criadas.

TRADUÇÃO—Mesmo as amadas amiguinhas do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, as gopīs, cuja poeira dos pés foi desejada por Śrī Uddhava e além das quais ninguém é mais querido para Kṛṣṇa, consideram-se criadas de Kṛṣṇa.

VERSO 67

ব্রজজনার্তিহন বীর যোষিতাং নিজ-জনস্বয়ংসনশ্চিত ।
 ভজ সখে ভবংকিরী: স নো জলকহাননং চাক দর্শয় ॥ ৬৭ ॥

*vraja-janārti-han vīra yoṣitāṃ
 nija-jana-smaya-dhvaṃsana-smita
 bhaja sakhe bhavat-kiṅkariḥ sma no
 jala-ruhānanam cāru darśaya*

vraja-jana-ārti-han—ó eliminador de todas as condições dolorosas dos habitantes de Vṛndāvana; *vīra*—ó herói; *yoṣitāṃ*—das mulheres; *nija*—pessoal; *jana*—dos associados; *smaya*—o orgulho; *dhvaṃsana*—destruindo; *smita*—cujo sorriso; *bhaja*—adoração; *sakhe*—ó querido amigo; *bhavat-kiṅkariḥ*—Tuas criadas; *sma*—decerto; *naḥ*—a nós; *jala-ruha-ānanam*—um rosto exatamente como uma flor de lótus; *cāru*—atrativo; *darśaya*—por favor, mostra.

TRADUÇÃO—“Ó Senhor, eliminador das aflições dos habitantes de Vṛndāvana! Ó herói de todas as mulheres! Ó Senhor que destrói o orgulho de Teus

devotos com Teu doce e amável sorriso! Ó amigo! Somos Tuas criadas. Por favor, satisfaz nossos desejos e mostra-nos Teu atrativo rosto de lótus.”

SIGNIFICADO—Este verso é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.6), referente à dança da *rāsa* de Kṛṣṇa com as *gopīs*. Quando Kṛṣṇa desapareceu da companhia das *gopīs* durante a dança, elas cantaram dessa maneira com saudades de Kṛṣṇa.

VERSO 68

অপি বত মধুপূর্যামাৰ্যাপুত্ৰোদধুনাস্তে
 স্মরতি স পিতৃগেহান্ সৌম্য বন্ধুচ্চ গোপান্ ।
 কচিদপি স কথাং ন: কিংকরীণাং গৃণীতে
 ভুজমগুরুগন্ধং মূৰ্দ্ধাশ্চ কদা হু ॥ ৬৮ ॥

*api bata madhu-puryām ārya-putro 'dhunāste
 smarati sa pitṛ-gehān saumya bandhūṃś ca gopān
 kvacid api sa kathāṃ naḥ kiṅkariṇāṃ gṛṇīte
 bhujam aguru-sugandham murdhny adhāsyat kadā nu*

api—decerto; *bata*—lamentável; *madhu-puryām*—na cidade de Mathurā; *ārya-putraḥ*—o filho de Nanda Mahārāja; *adhunā*—agora; *āste*—reside; *smarati*—lembra-Se; *saḥ*—Ele; *pitṛ-gehān*—os afazeres domésticos de Seu pai; *saumya*—ó grande alma (Uddhava); *bandhūn*—Seus muitos amigos; *ca*—e; *gopān*—os vaqueirinhos; *kvacit*—às vezes; *api*—ou; *saḥ*—Ele; *kathāṃ*—fala; *naḥ*—de nós; *kiṅkariṇāṃ*—das criadas; *gṛṇīte*—relata; *bhujam*—mão; *aguru-su-gandham*—tendo a fragrância de aguru; *murdhni*—sobre a cabeça; *adhāsyat*—manterá; *kadā*—quando; *nu*—talvez.

TRADUÇÃO—“Ó Uddhava! Na verdade, é lamentável que Kṛṣṇa resida em Mathurā. Acaso Ele Se lembra dos afazeres domésticos de Seu pai, de Seus amigos e dos vaqueirinhos? Ó grande alma! Acaso Ele alguma vez fala de nós, Suas criadas? Quando Ele descansará Sua mão com aroma de aguru sobre nossas cabeças?”

SIGNIFICADO—Este verso aparece no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.21) no trecho conhecido como *Bhramara-gītā*. Quando Uddhava veio a Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhārāṇī, em completa saudade de Kṛṣṇa, cantou dessa maneira.

VERSOS 69—70

তাঁ-সবার কথা রহ, —শ্রীমতী রাধিকা ।
 সবাই হৈতে সকল্যাংশে পরম-অধিকা ॥ ৬৯ ॥

তেঁহো যাঁর দাসী হৈঞা সেবেন চরণ ।

যাঁর প্রেমশুণে কৃষ্ণ বন্ধ অনুক্ষণ ॥ ৭০ ॥

*tān-sabāra kathā rahu, — śrīmatī rādhikā
sabā haite sakalāṁśe parama-adhikā*

*teṇho yāñra dāsī haiñā sevena caraṇa
yāñra prema-guṇe kṛṣṇa baddha anukṣaṇa*

tān-sabāra—das gopīs; *kathā*—falar; *rahu*—muito menos; *śrīmatī rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *sabā haite*—do que todas elas; *sakalā-āṁśe*—sob todos os aspectos; *parama-adhikā*—altamente elevada; *teṇho*—Ela também; *yāñra*—cuja; *dāsī*—criada; *haiñā*—tornando-Se; *sevena*—adora; *carāṇa*—os pés de lótus; *yāñra*—cujos; *prema-guṇe*—por causa de atributos amorosos; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *baddha*—comprometido; *anukṣaṇa*—sempre.

TRADUÇÃO—Para não falar das outras gopīs, mesmo Śrī Rādhikā, que sob todos os aspectos é a mais elevada de todas elas e que comprometeu Śrī Kṛṣṇa para sempre com Seus atributos amorosos, serve a Seus pés como Sua criada.

VERSO 71

হা নাথ রমণ প্রেষ্ঠ কালি কালি মহাজুজ ।

দাস্তান্তে কৃপণায় মে সখে দর্শয় সন্নিধি ॥ ৭১ ॥

*hā nātha ramaṇa preṣṭha
kvāsi kvāsi mahā-bhuja
dāsyās te kṛpaṇāyā me
sakhe darśaya sannidhim*

hā—ó; *nātha*—Meu Senhor; *ramaṇa*—ó Meu esposo; *preṣṭha*—ó Meu queridíssimo; *kva asi kva asi*—onde estás, onde estás; *mahā-bhuja*—ó pessoa de braços poderosos; *dāsyāḥ*—da criada; *te*—Tua; *kṛpaṇāyāḥ*—muito aflita com Tua ausência; *me*—a Mim; *sakhe*—ó Meu amigo; *darśaya*—mostra; *sannidhim*—proximidade de Ti.

TRADUÇÃO—“Ó Meu Senhor, ó Meu esposo, ó queridíssimo amado! Ó Senhor de braços poderosos! Onde estás? Onde estás? Ó Meu amigo, revela-Te a Tua criada, que está muito aflita com Tua ausência.”

SIGNIFICADO—Este verso é uma citação do Śrīmad-Bhāgavatam (10.30.39). Enquanto prosseguia a dança da *rāsa* em plena atividade, Kṛṣṇa deixou todas as gopīs e levou consigo apenas Śrīmatī Rādhārāṇī. Nessa altura, todas as gopīs

lamentaram-se, e Śrīmatī Rādhārāṇī, ficando orgulhosa de Sua posição, pediu a Kṛṣṇa que A levasse onde quer que Ele quisesse. Então Kṛṣṇa imediatamente desapareceu da cena, ao que Śrīmatī Rādhārāṇī começou a lamentar-Se.

VERSO 72

দ্বারকাতে রুক্মিণ্যাদি যতেক মহিষী ।

তঁাহারাও আপনাকে মানে কৃষ্ণদাসী ॥ ৭২ ॥

*dvārakāte rukmiṇy-ādi yateka mahiṣī
tāñhārāo āpanāke māne kṛṣṇa-dāsī*

dvārakāte—em Dvārakā-dhāma; *rukmiṇī-ādi*—encabeçadas por Rukmiṇī; *yateka*—todas elas; *mahiṣī*—as rainhas; *tāñhārāo*—todas elas também; *āpanāke*—a si mesmas; *māne*—consideram; *kṛṣṇa-dāsī*—criadas de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Em Dvārakā-dhāma, todas as rainhas, encabeçadas por Rukmiṇī, também se consideram criadas do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 73

চৈতায় মার্পয়িতুম্ভূত-কার্মকেষু

রাজবজ্র-ভটশেখরিতাঞ্জিরেণুঃ ।

নিম্নে যুগেন্ত ইব ভাগমজাবিবৃষা-

তক্ষ্মীনিবেত-চরণোহস্ত মমার্চনায় ॥ ৭৩ ॥

*caidyāya mārpayitum udyata-kārmukeṣu
rājasv ajeya-bhaṭa-śekhara-tāñghri-reṇuḥ
ninye mrgendra iva bhāgam ajāvi-yūthāt
tac chri-niketa-caraṇa 'stu mamārcanāya*

caidyāya—a Śiśupāla; *mā*—a mim; *arpayitum*—entregar ou dar em caridade; *udyata*—erguidos; *kārmukeṣu*—cujos arcos e flechas; *rājasu*—entre os reis encabeçados por Jarāsandha; *ajeya*—inconquistáveis; *bhaṭa*—dos soldados; *śekhara-tāñghri-reṇuḥ*—a poeira de cujos pés de lótus é a coroa; *ninye*—arrancou-me à força; *mrga-indraḥ*—o leão; *iva*—como; *bhāgam*—o quinhão; *ajā*—das cabras; *avi*—e carneiros; *yūthāt*—do meio; *tat*—isso; *śrī-niketa*—do abrigo da deusa da fortuna; *caraṇaḥ*—os pés de lótus; *astu*—que sejam; *mama*—meus; *arcanāya*—para adorar.

TRADUÇÃO—“Quando Jarāsandha e outros reis, com arcos e flechas em punho, já estavam prontos a dar-me em caridade a Śiśupāla, Ele arrancou-me à força do meio deles, assim como o leão arrebatava seu quinhão de cabras e carneiros. Portanto, a poeira de Seus pés de lótus é a coroa de soldados inconquistáveis.

Que esses pés de lótus, os quais são o abrigo da deusa da fortuna, sejam o objeto de minha adoração."

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.83.8).

VERSO 74

তপশ্চরন্তীমাজ্জায় স্বপাদস্পর্শনাশয়া ।
সখ্যোপেত্যগ্রহীৎ পাণিং সারং তদ্গৃহমার্জনী ॥ ৭৪ ॥

tapaś carantī māññāya
sva-pāda-sparśanāśayā
sakhyaopetyāgrahīt pāṇim
sāhaṁ tad-grha-mārjanī

tapaḥ—austeridade; carantī—praticando; mā—de mim; āññāya—sabendo; sva-pāda-sparśana—de tocar Seus pés; āśayā—com o desejo; sakhyā—com Seu amigo Arjuna; upetya—vindo; agraḥīt—aceitou; pāṇim—minha mão; sā—essa mulher; aham—eu; tat—Sua; grha-mārjanī—caseira.

TRADUÇÃO—"Ao saber que eu praticava austeridades com o desejo de tocar Seus pés, Ele veio com Seu amigo Arjuna e aceitou minha mão. Ainda assim, sou apenas uma criada que se dedica a varrer o piso da casa de Śrī Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Este verso aparece no Śrīmad-Bhāgavatam (10.83.11) em relação ao encontro das senhoras das famílias das dinastias Kuru e Yadu em Samantapañcaka. Na ocasião desse encontro, a rainha de Kṛṣṇa chamada Kāṇḍī falou dessa maneira a Draupadī.

VERSO 75

আত্মারামস্য তস্যোমা বয়ং বৈ গৃহদাসিকাঃ ।
সর্বসঙ্গনিবৃত্তাক্ষা তপসা চ বভূবিম ॥ ৭৫ ॥

ātmārāmasya tasyemā
vayaṁ vai grha-dāsikāḥ
sarva-saṅga-nivṛttyāddhā
tapasā ca babhūvima

ātmārāmasya—da Suprema Personalidade de Deus, que é auto-satisfeito; tasya—dEle; imāḥ—todas; vayaṁ—nós; vai—decerto; grha-dāsikāḥ—as criadas da casa; sarva—todo; saṅga—contato; nivṛttyā—inteiramente desprovidas de; addhā—diretamente; tapasā—devido à austeridade; ca—também; babhūvima—tornamo-nos.

TRADUÇÃO—"Através de austeridades e através da renúncia a todos os apegos, tornamo-nos criadas na casa da Suprema Personalidade de Deus, que é auto-satisfeito."

SIGNIFICADO—Durante o mesmo incidente, este verso, citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.83.39), foi falado a Draupadī por outra rainha de Kṛṣṇa.

VERSO 76

আনের কি কথা, বলদেব মহাশয় ।
যাঁর ভাব—শুদ্ধসখ্য-বাৎসল্যাভিময় ॥ ৭৬ ॥
ānera ki kathā, baladeva mahāśaya
yāñra bhāva—śuddha-sakhya-vātsalyādi-maya

ānera—de outros; ki kathā—para não falar; baladeva—o Senhor Baladeva; mahāśaya—a Personalidade Suprema; yāñra—Sua; bhāva—emoção; śuddha-sakhya—amizade pura; vātsalya-ādi-maya—com uma pitada de amor paternal.

TRADUÇÃO—Para não falar de outros, mesmo o Senhor Baladeva, a Suprema Personalidade de Deus, é pleno de emoções como amizade e amor paternal.

SIGNIFICADO—Embora o Senhor Baladeva tivesse aparecido antes do nascimento do Senhor Kṛṣṇa e seja portanto o adorável irmão mais velho de Kṛṣṇa, Ele atuava como servo eterno de Kṛṣṇa. No céu espiritual, todos os planetas Vaikuṇṭha são dominados pelas expansões quádruplas de Kṛṣṇa conhecidas como catur-vyūha. Elas são expansões diretas de Baladeva. A peculiaridade do Senhor Supremo é que todos no céu espiritual consideram-se servos do Senhor. Segundo a convenção social, talvez alguém seja superior a Kṛṣṇa, mas, na verdade, todos ocupam-se a serviço dEle. Portanto, no céu espiritual ou no céu material, em todos os diferentes planetas, ninguém é capaz de superar o Senhor Kṛṣṇa ou exigir serviço dEle. Pelo contrário, todos se ocupam no serviço ao Senhor Kṛṣṇa. Sendo assim, quanto mais uma pessoa se dedica ao serviço do Senhor mais ela é importante; e, por outro lado, quanto mais fica desprovida do transcendental serviço a Kṛṣṇa, mais atrai a má fortuna da contaminação material. No mundo material, embora materialistas desejem tornar-se unos com Deus ou competir com Deus, todos se ocupam, direta ou indiretamente, a serviço do Senhor. Quanto mais alguém se esquece do serviço a Kṛṣṇa, tanto mais é considerado moribundo. Portanto, quem desenvolve consciência de Kṛṣṇa pura imediatamente desenvolve sua servidão eterna a Kṛṣṇa.

VERSO 77

তৈহো আপনাকে করেন দাস-ভাবনা ।
কৃষ্ণদাস-ভাব বিমু আছে কোন জনা ॥ ৭৭ ॥

teñho āpanāke karena dāsa-bhāvanā
kṛṣṇa-dāsa-bhāva vinu āche kona janā

teñho—Ele também; āpanāke—a Si mesmo; karena—faz; dāsa-bhāvanā—consi-
derando—Se um servo; kṛṣṇa-dāsa-bhāva—o conceito de ser servo de Kṛṣṇa; vinu—
sem; āche—é; kona—que; janā—pessoa.

TRADUÇÃO—Ele também Se considera um servo do Senhor Kṛṣṇa. Na verdade,
quem é que não tem este conceito de ser servo do Senhor Kṛṣṇa?

VERSO 78

সহস্র-বাদনে যেঁহো শেষ-সঙ্কষণ ।

দশ দেহ ধরি' করে কৃষ্ণের সেবন ॥ ৭৮ ॥

sahasra-vadane yeñho śeṣa-saṅkarṣaṇa
daśa deha dhari' kare kṛṣṇera sevana

sahasra-vadane—com milhares de bocas; yeñho—aquele que; śeṣa-saṅkarṣaṇa—o
Senhor Śeṣa, a encarnação de Saṅkarṣaṇa; daśa—dez; deha—corpos; dhari'—
aceitando; kare—faz; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; sevana—serviço.

TRADUÇÃO—Aquele que é Śeṣa, Saṅkarṣaṇa, com Seus milhares de bocas,
serve a Śrī Kṛṣṇa, assumindo dez formas.

VERSO 79

অনন্ত ব্রহ্মাণ্ডে রুদ্র—সদাশিবের অংশ ।

গুণাবতার তেঁহো, সর্বদেব-অবতংস ॥ ৭৯ ॥

ananta brahmāṇḍe rudra—sadaśīvera aṁśa
guṇāvatāra teñho, sarva-deva-avatamsa

ananta—ilimitados; brahmāṇḍe—nos universos; rudra—o Senhor Śiva; sadaśīvera
aṁśa—parte integrante de Sadaśīva; guṇa-avatāra—encarnação de uma qualidade;
teñho—ele também; sarva-deva-avatamsa—o ornamento de todos os semideuses.

TRADUÇÃO—Rudra, que é uma expansão de Sadaśīva e que aparece em univer-
sos ilimitados, também é um guṇāvatāra [encarnação qualitativa] e é o orna-
mento de todos os semideuses nos intermináveis universos.

SIGNIFICADO—Há onze expansões de Rudra, ou do Senhor Śiva. Elas são as
seguintes: Ajaikapāt, Ahibradhna, Virūpākṣa, Raivata, Hara, Bahurūpa, De-
vaśreṣṭha, Tryambaka, Śāvitṛa, Jayanta, Pinākī e Aparājita. Além dessas expan-
sões, há oito formas de Rudra chamadas terra, água, fogo, ar, céu, o sol, a lua e
soma-yājī. De um modo geral, todos esses Rudras têm cinco faces, três olhos e

dez braços. Às vezes, vemos que Rudra é comparado a Brahmā e é considerado
uma entidade viva. Porém, ao explicar-se o Rudra como sendo uma expansão
parcial da Suprema Personalidade de Deus, ele é comparado a Śeṣa. Portanto, o
Senhor Śiva é simultaneamente uma expansão do Senhor Viṣṇu e, em sua
posição de aniquilador da criação, uma das entidades vivas. Como uma expansão
do Senhor Viṣṇu, ele chama-se Hara, e é transcendental às qualidades materiais,
mas, quando está em contato com tamo-guṇa, parece contaminado pelos modos
materiais da natureza. Explica-se isto no Śrīmad-Bhāgavatam e no Brahma-saṁhitā.
No Śrīmad-Bhāgavatam, Décimo Canto, afirma-se que o Senhor Rudra está sempre
associado à natureza material quando ela está na fase neutra e imanifesta.
Porém, ao se agitarem os modos da natureza material, ele se associa com a
natureza material à distância. No Brahma-saṁhitā, compara-se a relação entre
Viṣṇu e o Senhor Śiva com a do leite e do iogurte. O leite é convertido em
iogurte, adicionando-se-lhe determinados aditivos, mas, embora o leite e o
iogurte tenham os mesmos ingredientes, eles têm diferentes funções. Analogamente,
o Senhor Śiva é uma expansão do Senhor Viṣṇu, todavia, por participar
na aniquilação da manifestação cósmica, ele é considerado alterado, assim como o
leite convertido em iogurte. Nos Purāṇas encontra-se que Durgā aparece, às
vezes das cabeças de Brahmā, e às vezes das cabeças de Viṣṇu. O aniquilador,
Rudra, nasce de Saṅkarṣaṇa e da fogueira fundamental que queima toda a
criação. No Vāyu Purāṇa, há uma descrição de Sadaśīva num dos planetas Vai-
kuṇṭha. Esse Sadaśīva é uma expansão direta da forma para passatempos do
Senhor Kṛṣṇa. Diz-se que Sadaśīva (o Senhor Śambhu) é uma expansão do Sadaśīva
nos planetas Vaikuṇṭha (o Senhor Viṣṇu) e que sua consorte, Mahā-māyā, é
uma expansão de Rāmādevī, ou Lakṣmī. Mahā-māyā é a origem ou terra natal da
natureza material.

VERSO 80

তেঁহো করেন কৃষ্ণের দান্ত-প্রত্যাশ ।

নিরন্তর কহে শিব, 'মুঞি কৃষ্ণদাস' ॥ ৮০ ॥

teñho karena kṛṣṇera dāsa-pratyāśa
nirantara kahe śiva, 'muṇi kṛṣṇa-dāsa'

teñho—ele; karena—faz; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; dāsa-pratyāśa—expectativa de
ser servo; nirantara—constantemente; kahe—diz; śiva—o Senhor Śiva; muṇi—eu;
kṛṣṇa-dāsa—um servo de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Ele também deseja apenas servir ao Senhor Kṛṣṇa. Śrī Sadaśīva
sempre diz: "Sou um servo do Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 81

কৃষ্ণপ্রেমে উন্মত্ত, বিহ্বল দিগম্বর ।

কৃষ্ণ-গুণ-লীলা গায়, মাচে নিরন্তর ॥ ৮১ ॥

kṛṣṇa-preme unmatta, vihvala digambara
kṛṣṇa-guṇa-līlā gāya, nāce niranantara

kṛṣṇa-preme—em amor extático por Kṛṣṇa; *unmatta*—quase louco; *vihvala*—arrebato; *digambara*—sem nenhuma roupa; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *guṇa*—atributos; *līlā*—passatempos; *gāya*—canta; *nāce*—dança; *niranantara*—constantemente.

TRADUÇÃO—Embriagado de amor extático por Kṛṣṇa, em arrebatamento, ele incessantemente dança sem roupa e canta sobre as qualidades e passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 82

পিতা-মাতা-গুরু-সখা-ভাব কেনে নয় ।

কৃষ্ণপ্রেমের স্বভাবে দাস্ত-ভাব সে করয় ॥ ৮২ ॥

pitā-mātā-guru-sakhā-bhāva kene naya
kṛṣṇa-premera sva-bhāve dāsyā-bhāva se karaya

pitā—pai; *mātā*—mãe; *guru*—mestre superior; *sakhā*—amigo; *bhāva*—a emoção; *kene naya*—que seja; *kṛṣṇa-premera*—do amor por Kṛṣṇa; *svabhāve*—numa inclinação natural; *dāsyā bhāva*—a emoção de se tornar servo; *se*—essa; *karaya*—faz.

TRADUÇÃO—Todas as emoções, sejam elas de pai, de mãe, de mestre ou de amigo, são plenas de sentimentos de servidão. Esta é a natureza do amor por Kṛṣṇa.

VERSO 83

এক কৃষ্ণ—সর্বসেব্য, জগৎ-ঈশ্বর ।

আর যত সব,—তঁার সেবকানুচর ॥ ৮৩ ॥

eka kṛṣṇa—sarva-sevya, jagat-īśvara
āra yata saba,—tānra sevakānucara

eka kṛṣṇa—único Senhor Kṛṣṇa; *sarva-sevya*—digno de ser servido por todos; *jagat-īśvara*—o Senhor do universo; *āra yata saba*—todos os outros; *tānra*—Seus; *sevakā-anucara*—servos dos servos.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa, o único mestre e o Senhor do universo, é digno de ser servido por todos. Na verdade, todos são apenas servos de Seus servos.

VERSO 84

সেই কৃষ্ণ অবতীর্ণ—চৈতন্য-ঈশ্বর ।

অন্তএব আর সব,—তঁাহার কিঙ্কর ॥ ৮৪ ॥

Verso 85

sei kṛṣṇa avatīrṇa—caitanya-īśvara
ataeva āra saba,—tānhāra kiṅkara

sei—este; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *avatīrṇa*—desceu; *caitanya-īśvara*—Senhor Caitanya, a Suprema Personalidade de Deus; *ataeva*—portanto; *āra*—outros; *saba*—todos; *tānhāra kiṅkara*—Seus servos.

TRADUÇÃO—Este mesmo Senhor Kṛṣṇa desceu como Senhor Caitanya, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, todos são Seus servos.

VERSO 85

কেহ মানে, কেহ না মানে, সব তাঁর দাস ।

যে না মানে, তার হয় সেই পাপে নাশ ॥ ৮৫ ॥

keha māne, keha nā māne, saba tānra dāsa
ye nā māne, tāra haya sei pāpe nāśa

keha māne—alguém aceita; *keha nā māne*—outrem não aceita; *saba tānra dāsa*—todos Seus servos; *ye nā māne*—aquele que não aceita; *tāra*—dele; *haya*—há; *sei*—essa; *pāpe*—em atividades pecaminosas; *nāśa*—aniquilação.

TRADUÇÃO—Embora alguns O aceitem e outros não, todos são Seus servos. Contudo, aquele que não O aceitar será arruinado por suas atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO—Quando uma entidade viva se esquece de sua posição constitucional, ela prepara-se para ser um desfrutador dos recursos materiais. Às vezes, é também desorientada pelo pensamento de que o serviço à Suprema Personalidade de Deus não é ocupação absoluta. Em outras palavras, pensa que há muitas outras ocupações para a entidade viva além do serviço ao Senhor. Uma pessoa tola assim não sabe que, em qualquer posição, ela se ocupa direta ou indiretamente em atividades de serviço ao Senhor Supremo. Na realidade, se uma pessoa não se ocupa a serviço do Senhor, todas as atividades inauspiciosas desabam sobre ela, porque o serviço ao Senhor Supremo, ao Senhor Caitanya, é a posição constitucional das infinitesimais entidades vivas. Como a entidade viva é infinitesimal, o encanto do gozo material a atrai, e ela procura gozar da matéria, esquecendo-se de sua posição constitucional. Mas, ao despertar sua consciência de Kṛṣṇa adormecida, ela deixa de se ocupar a serviço da matéria, ocupando-se a serviço do Senhor. Em outras palavras, alguém que está esquecido de sua posição constitucional aparece na posição de senhor da natureza material. Mesmo então ele permanece sendo servo do Senhor Supremo, só que em estado desqualificado ou contaminado.

VERSO 86

চৈতন্যের দাস মুঞি, চৈতন্যের দাস ।
চৈতন্যের দাস মুঞি, তাঁর দাসের দাস ॥ ৮৬ ॥

*caitanyera dāsa muṇi, caitanyera dāsa
caitanyera dāsa muṇi, tāṇra dāsera dāsa*

caitanyera—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dāsa*—servo; *muṇi*—Eu; *caitanyera dāsa*—servo do Senhor Caitanya; *caitanyera dāsa muṇi*—sou servo de Caitanya Mahāprabhu; *tāṇra dāsera dāsa*—servo de Seu servo.

TRADUÇÃO—“Sou servo do Senhor Caitanya, servo do Senhor Caitanya! Sou servo do Senhor Caitanya e servo de Seus servos.”

VERSO 87

এত বলি' নাচে, গায়, হুঙ্কার গম্ভীর ।
ক্ষণেকে বসিলা আচার্য হৈঞা সুস্থির ॥ ৮৭ ॥

*eta bali' nāce, gāya, huṅkāra gambhīra
kṣaṇeke vasilā ācārya haiṇā susthira*

eta bali'—dizendo isto; *nāce*—dança; *gāya*—canta; *huṅkāra*—altas vibrações; *gambhīra*—profundo; *kṣaṇeke*—num momento; *vasilā*—senta-Se; *ācārya*—Advaita Ācārya; *haiṇā su-sthira*—sendo muito paciente.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, Advaita Prabhu dança e canta em voz alta. Então, no momento seguinte, Ele senta-Se calmamente.

VERSO 88

ভক্ত-অভিমান মূল শ্রীবলরামে ।
সেই ভাবে অনুগত তাঁর অংশগণে ॥ ৮৮ ॥

*bhakta-abhimāna mūla śrī-balarāme
sei bhāve anugata tāṇra aṁśa-gaṇe*

bhakta-abhimāna—julgar-se um devoto; *mūla*—original; *śrī-balarāme*—no Senhor Balarāma; *sei bhāve*—nesse êxtase; *anugata*—seguidores; *tāṇra aṁśa-gaṇe*—todas as Suas partes integrantes.

TRADUÇÃO—Na verdade, a fonte do sentimento de servidão é o Senhor Balarāma. As expansões plenárias que O acompanham são todas influenciadas por esse êxtase.

VERSO 89

তাঁর অবতার এক শ্রীসঙ্কর্ষণ ।
ভক্ত বলি' অভিমান করে সর্বক্ষণ ॥ ৮৯ ॥

*tāṇra avatāra eka śrī-saṅkarṣaṇa
bhakta bali' abhimāna kare sarva-kṣaṇa*

tāṇra avatāra—Sua encarnação; *eka*—uma; *śrī-saṅkarṣaṇa*—o Senhor Saṅkarṣaṇa; *bhakta bali'*—como um devoto; *abhimāna*—conceito; *kare*—faz; *sarva-kṣaṇa*—sempre.

TRADUÇÃO—O Senhor Saṅkarṣaṇa, que é uma de Suas encarnações, considera-Se sempre como um devoto.

VERSO 90

তাঁর অবতার আন শ্রীযুত লক্ষ্মণ ।
শ্রীরামের দাস্ত তিঁহো কৈল অনুক্ষণ ॥ ৯০ ॥

*tāṇra avatāra āna śrī-yuta lakṣmaṇa
śrī-rāmera dāsya tiṅho kaila anukṣaṇa*

tāṇra avatāra—Sua encarnação; *āna*—outra; *śrī-yuta*—com toda a beleza e opulência; *lakṣmaṇa*—Senhor Lakṣmaṇa; *śrī-rāmera*—de Rāmacandra; *dāsya*—servidão; *tiṅho*—Ele; *kaila*—fez; *anukṣaṇa*—sempre.

TRADUÇÃO—Outra de Suas encarnações, Lakṣmaṇa, que é muito belo e opulento, sempre serve ao Senhor Rāma.

VERSO 91

সঙ্কর্ষণ-অবতার কারণাক্ষিপায়ী ।
তাহার হৃদয়ে ভক্তভাব অনুযায়ী ॥ ৯১ ॥

*saṅkarṣaṇa-avatāra kāraṇābdhi-śāyī
tāṇhāra hṛdaye bhakta-bhāva anuyāyī*

saṅkarṣaṇa-avatāra—uma encarnação do Senhor Saṅkarṣaṇa; *kāraṇa-abdhi-śāyī*—o Senhor Viṣṇu deitado no Oceano Causal; *tāṇhāra*—Seu; *hṛdaye*—no coração; *bhakta-bhāva*—a emoção de ser devoto; *anuyāyī*—conseqüentemente.

TRADUÇÃO—O Viṣṇu que está deitado no Oceano Causal é uma encarnação do Senhor Saṅkarṣaṇa, e, conseqüentemente, a emoção de ser devoto está sempre presente em Seu coração.

VERSO 92

তঁাহার প্রকাশ-ভেদ, অদ্বৈত-আচার্য ।

কায়মনোবাক্যে তাঁর ভক্তি সদা কার্য ॥ ৯২ ॥

tānhāra prakāśa-bheda, advaita-ācārya
kāya-mano-vākye tāñra bhakti sadā kārya

tānhāra—Sua; *prakāśa-bheda*—expansão separada; *advaita-ācārya*—Advaita Ācārya; *kāya-mano-vākye*—com Seu corpo, mente e palavras; *tāñra*—Sua; *bhakti*—devoção; *sadā*—sempre; *kārya*—dever ocupacional.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya é uma expansão separada dEle. Ele sempre Se dedica ao serviço devocional com Seus pensamentos, palavras e ações.

VERSO 93

বাক্যে কহে, ‘মুণ্ডি চৈতন্তের অনুচর’ ।

মুণ্ডি তাঁর ভক্ত-মনে ভাবে নিরন্তর ॥ ৯৩ ॥

vākye kahe, ‘muṇḍi caitanyera anucara’
muṇḍi tāñra bhakta—mane bhāve nirantara

vākye—com palavras; *kahe*—Ele diz; *muṇḍi*—Eu sou; *caitanyera anucara*—um seguidor do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *muṇḍi*—Eu; *tāñra*—Seu; *bhakta*—devoto; *mane*—em Sua mente; *bhāve*—nesta condição; *nirantara*—sempre.

TRADUÇÃO—Com Suas palavras, Ele declara: “Sou servo do Senhor Caitanya.” Assim, com Sua mente, Ele sempre pensa: “Sou Seu devoto.”

VERSO 94

জল-তুলসী দিয়া করে কায়াতে সেবন ।

ভক্তি প্রচারিয়া সব তারিলা ভুবন ॥ ৯৪ ॥

jala-tulasī diyā kare kāyāte sevana
bhakti pracāriyā saba tārilā bhuvana

jala-tulasī—água do Ganges e folhas de tulasī; *diyā*—oferecendo juntos; *kare*—faz; *kāyāte*—com o corpo; *sevana*—adoração; *bhakti*—o culto do serviço devocional; *pracāriyā*—pregando; *saba*—todo; *tārilā*—salvou; *bhuvana*—o universo.

TRADUÇÃO—Com Seu corpo, Ele adorou o Senhor oferecendo-Lhe água do Ganges e folhas de tulasī, e, pregando o serviço devocional, Ele salvou o universo inteiro.

VERSO 95

পৃথিবী ধরেন যেই শেষ-সঙ্কর্ষণ ।

কায়বুহ করি' করেন কৃষ্ণের সেবন ॥ ৯৫ ॥

prthivī dharena yei śeṣa-saṅkarṣaṇa
kāya-vyūha-kari' kareṇa kṛṣṇera sevana

prthivī—planetas; *dharena*—mantém; *yei*—aquele que; *śeṣa-saṅkarṣaṇa*—Senhor Śeṣa Saṅkarṣaṇa; *kāya-vyūha kari'*—expandindo-Se em diferentes corpos; *kareṇa*—faz; *kṛṣṇera sevana*—serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Śeṣa Saṅkarṣaṇa, que mantém todos os planetas sobre Sua cabeça, expande-Se em diferentes corpos para prestar serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 96

এই সব হয় শ্রীকৃষ্ণের অবতার ।

নিরন্তর দেখি সবার ভক্তির আচার ॥ ৯৬ ॥

ei saba haya śrī-kṛṣṇera avatāra
nirantara dekhi sabāra bhaktira ācāra

ei saba—todas elas; *haya*—são; *śrī-kṛṣṇera avatāra*—encarnações do Senhor Kṛṣṇa; *nirantara*—constantemente; *dekhi*—veja; *sabāra*—de todas; *bhaktira ācāra*—comportamento como devotos.

TRADUÇÃO—Todas essas são encarnações do Senhor Kṛṣṇa, não obstante, sempre vemos que elas procedem como devotos.

VERSO 97

এ-সবাকে শাস্ত্রে কহে ‘ভক্ত-অবতার’ ।

‘ভক্ত-অবতার’-পদ উপরি সবার ॥ ৯৭ ॥

e-sabāke śāstre kahe ‘bhakta-avatāra’
‘bhakta-avatāra’-pada upari sabāra

e-sabāke—todas elas; *śāstre*—as escrituras; *kahe*—dizem; *bhakta-avatāra*—encarnações como devotos; *bhakta-avatāra*—de semelhante encarnação como devoto; *pada*—a posição; *upari sabāra*—acima de todas as outras posições.

TRADUÇÃO—As escrituras chamam-nas de encarnações como devotos [bhakta-avatāra]. A posição de ser semelhante encarnação está acima de todas as outras.

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus aparece sob diferentes encarnações, mas, Seu aparecimento no papel de um devoto é mais benéfico para as almas condicionadas do que o das outras encarnações, com todas as Suas opulências. Às vezes, uma alma condicionada confunde-se ao tentar compreender a encarnação de Deus com opulência completa. O Senhor Kṛṣṇa apareceu e executou muitas atividades incomuns, e certos materialistas compreenderam-no mal, mas, em Seu aparecimento como Senhor Caitanya, Ele não mostrou muito de Suas opulências, e por isso menos almas condicionadas ficaram confusas. Compreendendo mal o Senhor, muitos tolos consideram-se encarnações da Suprema Personalidade de Deus, porém, o resultado é que, após deixarem o corpo material, eles entram em espécies de chacais. As pessoas que não puderem compreender a verdadeira importância de uma encarnação serão forçadas a assumir semelhantes espécies inferiores de vida como punição. As almas condicionadas que são arrogantes devido ao falso egoísmo e que tentam tornar-se unas com o Senhor Supremo tornam-se Māyāvādīs.

VERSO 98

একমাত্র ‘অংশী’—কৃষ্ণ, ‘অংশ’—অবতার ।
অংশী অংশে দেখি জ্যেষ্ঠ-কনিষ্ঠ-আচার ॥ ৯৮ ॥

eka-mātra ‘aṁśī’—kṛṣṇa, ‘aṁśa’—avatāra
aṁśī aṁśe dekhi jyeṣṭha-kaniṣṭha-ācāra

eka-mātra—somente uma; *aṁśī*—fonte de todas as encarnações; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *aṁśa*—da parte; *avatāra*—encarnações; *aṁśī*—é a fonte de todas as encarnações; *aṁśe*—na encarnação; *dekhi*—podemos ver; *jyeṣṭha*—como superior; *kaniṣṭha*—e inferior; *ācāra*—comportamento.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa é a fonte de todas as encarnações, e todas as outras são Suas partes ou encarnações parciais. Vemos que o todo e a parte comportam-se como o superior e o inferior.

VERSO 99

জ্যেষ্ঠ-ভাবে অংশীতে হয় প্রভু-জ্ঞান ।
কনিষ্ঠ-ভাবে আপনাতে ভক্ত-অভিমান ॥ ৯৯ ॥

jyeṣṭha-bhāve aṁśīte haya prabhu-jñāna
kaniṣṭha-bhāve āpanāte bhakta-abhimāna

jyeṣṭha-bhāve—na emoção de ser superior; *aṁśīte*—na fonte original de todas as encarnações; *haya*—há; *prabhu-jñāna*—conhecimento como senhor; *kaniṣṭha-bhāve*—num conceito inferior; *āpanāte*—em Si mesmo; *bhakta-abhimāna*—o conceito de ser devoto.

TRADUÇÃO—A fonte de todas as encarnações tem as emoções de um superior ao considerar-Se o senhor, e tem as emoções de um inferior ao considerar-Se um devoto.

SIGNIFICADO—A fração de uma coisa em particular chama-se parte, e aquilo do que a fração se distingue chama-se o todo. Portanto, a fração, ou parte, está incluída no todo. O Senhor é o todo, e o devoto é a parte, ou parte fracionária. Esta é a relação entre o Senhor e o devoto. Há também gradações de devotos, que são classificados como maiores e menores. Um devoto grandioso é chamado de *prabhu*, e um menos importante é chamado de *bhakta*, ou devoto. O supremo todo é Kṛṣṇa, e Baladeva e todas as encarnações de Viṣṇu são Suas frações. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa é consciente de Sua posição superior, e todas as encarnações de Viṣṇu são conscientes de Suas posições como devotos.

VERSO 100

কৃষ্ণের সমতা হৈতে বড় ভক্তপদ ।
আত্ম হৈতে কৃষ্ণের ভক্ত হয় প্রেমাস্পদ ॥ ১০০ ॥

kṛṣṇera samatā haite baḍa bhakta-pada
ātmā haite kṛṣṇera bhakta haya premāspada

kṛṣṇera—com o Senhor Kṛṣṇa; *samatā*—igualdade; *haite*—do que isto; *baḍa*—maior; *bhakta-pada*—a posição de um devoto; *ātmā haite*—do que Seu próprio eu; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *bhakta*—um devoto; *haya*—é; *prema-āspada*—objeto de amor.

TRADUÇÃO—A posição de ser devoto é superior à de igualdade com o Senhor Kṛṣṇa, pois os devotos são mais queridos ao Senhor Kṛṣṇa do que Seu próprio eu.

SIGNIFICADO—A concepção de unidade com a Suprema Personalidade de Deus é inferior à de serviço eterno ao Senhor, pois o Senhor Kṛṣṇa tem mais afeição pelos devotos do que por Seu próprio eu. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.68), o Senhor claramente diz:

sādhavo hṛdayaṁ mahyaṁ
sādhūnām hṛdayaṁ tv aham
mad anyat te na jñanti
nāhaṁ tebhya manāḡ api

“Os devotos são Meu coração, e Eu sou o coração de Meus devotos. Meus devotos não conhecem ninguém além de Mim; da mesma forma, não conheço ninguém além de Meus devotos.” Esta é a relação íntima entre o Senhor e Seus devotos.

VERSO 101

আত্মা হৈতে কৃষ্ণ ভক্তে বড় করি' মানে ।

ইহাতে বহুত শাস্ত্র-বচন প্রমাণে ॥ ১০১ ॥

ātmā haite kṛṣṇa bhakte baḍa kari' māne

ihāte bahuta śāstra-vacana pramāṇe

ātmā haite—do que Seu próprio eu; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhakte*—Seu devoto; *baḍa kari' māne*—aceita como superior; *ihāte*—a este respeito; *bahuta*—muitas; *śāstra-vacana*—citações de escrituras reveladas; *pramāṇe*—evidências.

TRADUÇÃO—O Senhor considera Seus devotos superiores a Ele mesmo. A este respeito, as escrituras fornecem uma abundância de evidências.

VERSO 102

ন তথা মে প্রিয়তম আত্মা-নির্ন শঙ্করঃ ।

ন চ সঙ্করণে ন শ্রীর্নৈবাস্মা চ যথা ভবান্ ॥ ১০২ ॥

na tathā me priyatama

ātma-yonir na śaṅkaraḥ

na ca saṅkarṣaṇo na śrīr

naivātmā ca yathā bhavān

na tathā—não tanto; *me*—Meu; *priyatamaḥ*—mais querido; *ātma-yoniḥ*—Senhor Brahmā; *na śaṅkaraḥ*—nem Śaṅkara (Senhor Śiva); *na ca*—nem; *saṅkarṣaṇaḥ*—Senhor Saṅkarṣaṇa; *na*—nem; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *na*—nem; *eva*—decerto; *ātmā*—Meu eu; *ca*—e; *yathā*—como; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO—“Ó Uddhava! Nem Brahmā, nem Śaṅkara, nem Saṅkarṣaṇa, nem Lakṣmī, nem mesmo Eu próprio — enfim, ninguém Me é tão querido como tu.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (11.14.15).

VERSO 103

কৃষ্ণসাম্যে নহে তাঁর মাধুর্যাস্বাদন ।

ভক্তভাবে করে তাঁর মাধুর্য চর্চন ॥ ১০৩ ॥

kṛṣṇa-sāmye nahe tāṅra mādhyasvādāna

bhakta-bhāve kare tāṅra mādhyas carvaṇa

kṛṣṇa-sāmye—em nível de igualdade com Kṛṣṇa; *nahe*—não; *tāṅra*—Sua; *mādhyasvādāna*—saboreando a doçura; *bhakta-bhāve*—como um devoto; *kare*—faz; *tāṅra*—Sua; *mādhyas carvaṇa*—mascar da doçura.

TRADUÇÃO—Aqueles que se consideram iguais a Kṛṣṇa não podem saborear a doçura do Senhor Kṛṣṇa. Só se pode saboreá-la através do sentimento de servidão.

VERSO 104

শাস্ত্রের সিদ্ধান্ত এই,—বিজ্ঞের অনুভব ।

মূঢ়লোক নাহি জানে ভাবের বৈশব ॥ ১০৪ ॥

śāstrera siddhānta ei,—vijñera anubhava

mūḍha-loka nāhi jāne bhāvera vaibhava

śāstrera—das escrituras reveladas; *siddhānta*—conclusão; *ei*—esta; *vijñera anubhava*—compreensão de devotos experientes; *mūḍha-loka*—tolos e patifes; *nāhi jāne*—não conhecem; *bhāvera vaibhava*—opulências devocionais.

TRADUÇÃO—Esta conclusão das escrituras reveladas é também a compreensão de devotos experientes. No entanto, tolos e patifes não podem entender as opulências das emoções devocionais.

SIGNIFICADO—Uma pessoa que se liberta e obtém a forma *sārūpya* de liberação, forma espiritual exatamente como a de Viṣṇu, não tem possibilidade de saborear a relação dos associados pessoais de Kṛṣṇa em suas trocas de doçura. Os devotos de Kṛṣṇa, contudo, em suas relações amorosas com Kṛṣṇa, às vezes esquecem suas próprias identidades; às vezes, consideram-se unos com Kṛṣṇa e todavia saboreiam doçura transcendental maior ainda dessa maneira. As pessoas em geral, unicamente devido a sua tolice, tentam tornar-se senhores de tudo, esquecendo-se da doçura transcendental de servidão ao Senhor. Entretanto, quem é realmente avançado em entendimento espiritual pode aceitar a transcendental servidão ao Senhor sem hesitação.

VERSOS 105—106

ভক্তভাবে অঙ্গীকরি' বলরাম, লক্ষ্মণ ।

অর্ধেক, নিত্যানন্দ, শেষ, সঙ্কষণ ॥ ১০৫ ॥

কৃষ্ণের মাধুর্যসামুত্ত করে পান ।

সেই স্নেহে মত্ত, কিছু নাহি জানে আন ॥ ১০৬ ॥

*bhakta-bhāva aṅgikarī' balarāma, lakṣmaṇa
advaita, nityānanda, śeṣa, saṅkarṣaṇa*

*kṛṣṇera mādihurya-rasāmṛta kare pāna
sei sukhe matta, kichu nāhi jāne āna*

bhakta-bhāva—o conceito de ser devoto; *aṅgikarī'*—aceitando; *balārāma*—Senhor Balarāma; *lakṣmaṇa*—Senhor Lakṣmaṇa; *advaita*—Advaita Ācārya; *nityānanda*—Senhor Nityānanda; *śeṣa*—Senhor Śeṣa; *saṅkarṣaṇa*—Senhor Saṅkarṣaṇa; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *mādihurya*—bem-aventurança transcendental; *rasa-amṛta*—o néctar de tal sabor; *kare pāna*—bebem; *sei sukhe*—em tal felicidade; *matta*—loucos; *kichu*—nada; *nāhi*—não; *jāne*—conhecem; *āna*—mais.

TRADUÇÃO—Baladeva, Lakṣmaṇa, Advaita Ācārya, Senhor Nityānanda, Senhor Śeṣa e Senhor Saṅkarṣaṇa saboreiam as doçuras nectáreas da bem-aventurança transcendental do Senhor Kṛṣṇa, reconhecendo-Se como Seus devotos e servos. Todos Eles enlouquecem com essa felicidade, e não conhecem nada mais.

VERSO 107

অন্যের আছুক কার্য, আপনে শ্রীকৃষ্ণ ।
আপন-মাধুর্য-পানে হইলা সতৃষ্ণ ॥ ১০৭ ॥

*anyera āchuk kārya, āpane śrī-kṛṣṇa
āpana-mādhurya-pāne ha-ilā satṛṣṇa*

anyera—de outros; *āchuk*—seja; *kārya*—o interesse; *āpane*—pessoalmente; *śrī-kṛṣṇa*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *āpana-mādhurya*—doçura pessoal; *pāne*—em beber; *ha-ilā*—ficou; *sa-tṛṣṇa*—muito ansioso.

TRADUÇÃO—Para não falar de outros, mesmo o próprio Senhor Kṛṣṇa fica sedento de saborear Sua própria doçura.

VERSO 108

স্বামাধুর্য আশ্বাদিতে করেন যতন ।
ভক্তভাব বিনু নহে তাহা আশ্বাদন ॥ ১০৮ ॥

*svā-mādhurya āsvādite kareṇa yatana
bhakta-bhāva vinu nahe tāhā āsvādana*

svā-mādhurya—a doçura de Si mesmo; *āsvādite*—saborear; *kareṇa yatana*—faz esforços; *bhakta-bhāva*—a emoção de ser devoto; *vinu*—sem; *nahe*—não há; *tāhā*—aquele; *āsvādana*—saboreando.

TRADUÇÃO—Ele procura saborear Sua própria doçura, mas não pode fazê-lo sem aceitar as emoções de um devoto.

SIGNIFICADO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa desejou saborear a doçura transcendental de um devoto, e por isso aceitou o papel de um devoto, aparecendo como Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 109

ভক্তভাব অঙ্গীকরি' হৈলা অবতীর্ণ ।
শ্রীকৃষ্ণচৈতন্যরূপে সর্বভাবে পূর্ণ ॥ ১০৯ ॥

*bhakta-bhāva aṅgikarī' hailā avatīrṇa
śrī-kṛṣṇa-caitanya-rūpe sarva-bhāve pūrṇa*

bhakta-bhāva—o êxtase de ser devoto; *aṅgikarī'*—aceitando; *hailā*—ficou; *avatīrṇa*—encarnou; *śrī-kṛṣṇa-caitanya-rūpe*—sob a forma do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *sarva-bhāve pūrṇa*—perfeito sob todos os aspectos.

TRADUÇÃO—Portanto, o Senhor Kṛṣṇa aceitou a posição de um devoto e desceu sob a forma do Senhor Caitanya, que é perfeito sob todos os aspectos.

VERSO 110

নানা-ভক্তভাবে করেন স্বামাধুর্য পান ।
পূর্বে করিয়াছি এই সিদ্ধান্ত ব্যাখ্যান ॥ ১১০ ॥

*nānā-bhakta-bhāve kareṇa sva-mādhurya pāna
pūrve kariyāchi ei siddhānta vyākhyāna*

nānā-bhakta-bhāve—diversas emoções de um devoto; *kareṇa*—faz; *sva-mādhurya pāna*—bebendo a doçura de Si mesmo; *pūrve*—anteriormente; *kariyāchi*—discuti; *ei*—esta; *siddhānta*—conclusão; *vyākhyāna*—a explicação.

TRADUÇÃO—Ele saboreia Sua própria doçura através das diversas emoções de um devoto. Anteriormente expliquei esta conclusão.

SIGNIFICADO—O Senhor Caitanya, que é conhecido como Śrī Gaurahari, é completo em saborear todas as diferentes doçuras, a saber, neutralidade, serviço, fraternidade, afeição de pai ou mãe e amor conjugal. Aceitando o êxtase de diferentes graus de devotos, Ele é perfeito em saborear todas as doçuras dessas relações.

VERSO 111

অবতারগণের ভক্তভাবে অধিকার ।

ভক্তভাব হৈতে অধিক সুখ নাহি আর ॥ ১১১ ॥

*avatāra-gaṇera bhakta-bhāve adhikāra
bhakta-bhāva haite adhika sukha nāhi āra*

avatāra-gaṇera—de todas as encarnações; *bhakta-bhāve*—na emoção de um devoto; *adhikāra*—há o direito; *bhakta-bhāva*—a emoção de ser devoto; *haite*—do que; *adhika*—maior; *sukha*—felicidade; *nāhi*—não; *āra*—nenhuma outra.

TRADUÇÃO—Todas as encarnações têm direito às emoções dos devotos. Não há bem-aventurança superior a esta.

SIGNIFICADO—Todas as diferentes encarnações do Senhor Viṣṇu têm o direito de representar os papéis de servos do Senhor Kṛṣṇa, descendo como devotos. Quando uma encarnação abandona a compreensão de Sua divindade e representa o papel de um servo, Ela goza de um sabor de doçura transcendental maior do que quando representa o papel da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 112

মূল ভক্ত-অবতার শ্রীসঙ্কর্ষণ ।

ভক্ত-অবতার তাঁহি অদ্বৈতে গণন ॥ ১১২ ॥

*mūla bhakta-avatāra śrī-saṅkarṣaṇa
bhakta-avatāra tañhi advaite gaṇana*

mūla—original; *bhakta*—de um devoto; *avatāra*—encarnação; *śrī-saṅkarṣaṇa*—o Senhor Śrī Saṅkarṣaṇa; *bhakta-avatāra*—a encarnação de um devoto; *tañhi*—como esse; *advaita*—Advaita Ācārya; *gaṇana*—incluindo.

TRADUÇÃO—O *bhakta-avatāra* original é Saṅkarṣaṇa. Śrī Advaita está incluído entre tais encarnações.

SIGNIFICADO—Embora Śrī Advaita Prabhu pertença à categoria Viṣṇu, Ele manifesta servidão ao Senhor Caitanya Mahāprabhu como um de Seus associados. Ao aparecer como servo, o Senhor Viṣṇu é chamado de encarnação de um devoto do Senhor Kṛṣṇa. Śrī Saṅkarṣaṇa, que é uma encarnação de Viṣṇu no céu espiritual conhecido como o Vaikuṇṭha maior, é a principal das encarnações quádruplas e é a encarnação original de um devoto. O Senhor Mahā-Viṣṇu, que está deitado no Oceano Causal, é outra manifestação de Saṅkarṣaṇa. Ele é a Personalidade de Deus original que lança Seu olhar sobre as causas material e eficiente da manifestação cósmica. Advaita Prabhu é aceito como uma encar-

nação de Mahā-Viṣṇu. Todas as manifestações plenárias de Saṅkarṣaṇa são expansões indiretas do Senhor Kṛṣṇa. Essa consideração também faz de Advaita Prabhu um servo eterno de Gaura Kṛṣṇa. Portanto, Ele é aceito como a encarnação de um devoto.

VERSO 113

অদ্বৈত-আচার্য গোসাঁঞর মহিমা অপার ।

যাঁহার হৃদয়ে কৈল চৈতন্যাবতার ॥ ১১৩ ॥

*advaita-ācārya gosāñira mahimā apāra
yāñhāra huṅkāre kaila caitanyāvatāra*

advaita-ācārya—Advaita Ācārya; *gosāñira*—do Senhor; *mahimā apāra*—glórias ilimitadas; *yāñhāra*—de quem; *huṅkāre*—pela vibração; *kaila*—trouxe; *caitanya-avatāra*—a encarnação do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—As glórias de Śrī Advaita Ācārya são ilimitadas, pois Suas vibrações sinceras ocasionaram a descida do Senhor Caitanya a esta Terra.

VERSO 114

সংকীর্তন প্রচারিয়া সব জগৎ তারিল ।

অদ্বৈত-প্রসাদে লোক প্রেমধন পাইল ॥ ১১৪ ॥

*saṅkīrtana pracāriyā saba jagat tānila
advaita-prasāde loka prema-dhana pāila*

saṅkīrtana pracāriyā—pregando o culto de *saṅkīrtana*; *saba*—todo; *jagat*—o universo; *tānila*—liberou; *advaita-prasāde*—pela misericórdia de Advaita Ācārya; *loka*—todas as pessoas; *prema-dhana pāila*—receberam o tesouro do amor a Deus.

TRADUÇÃO—Ele liberou o universo pregando *saṅkīrtana*. Assim, as pessoas do mundo receberam o tesouro do amor a Deus através da misericórdia de Śrī Advaita.

VERSO 115

অদ্বৈত-মহিমা অনন্ত কে পারে কহিতে ।

সেই লিখি, যেই শুনি মহাজন হৈতে ॥ ১১৫ ॥

*advaita-mahimā ananta ke pāre kahite
sei likhi, yei śuni mahājana haite*

advaita-mahimā—as glórias de Advaita Ācārya; *ananta*—ilimitadas; *ke*—quem; *pāre*—é capaz; *kahite*—dizer; *sei*—isto; *likhi*—escrevo; *yei*—tudo o que; *śuni*—ouço; *mahājana haite*—da autoridade.

TRADUÇÃO—Quem pode descrever as glórias ilimitadas de Advaita Ācārya? Escrevo aqui o quanto aprendi com grandes autoridades.

VERSO 116

আচার্য-চরণে মোর কোটি নমস্কার ।
ইথে কিছু অপরাধ না লবে আমার ॥ ১১৬ ॥

*ācārya-carāṇe mora koṭi namaskāra
ithe kichu aparādha nā labe āmāra*

ācārya-carāṇe—aos pés de lótus de Advaita Ācārya; *mora*—minhas; *koṭi namaskāra*—oferecendo reverências dez milhões de vezes; *ithe*—a este respeito; *kichu*—alguma; *aparādha*—ofensa; *nā labe*—por favor, não tomei; *āmāra*—minha.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas reverências dez milhões de vezes aos pés de lótus de Śrī Advaita Ācārya. Por favor, não Vos ofendeis com isto.

VERSO 117

তোমার মহিমা—কোটিসমুদ্রে অগাধ ।
তাহার ইয়ত্তা কহি,—এ বড় অপরাধ ॥ ১১৭ ॥

*tomāra mahimā—koṭi-samudra agādha
tāhāra iyattā kahi,—e baḍa aparādha*

tomāra mahimā—Vossas glórias; *koṭi-samudra agādha*—tão insondáveis quanto milhões de mares e oceanos; *tāhāra*—disto; *iyattā*—a medida; *kahi*—digo; *e*—esta; *baḍa*—grande; *aparādha*—ofensa.

TRADUÇÃO—Vossas glórias são tão insondáveis quanto milhões de oceanos e mares. Na verdade, falar de sua medida é uma grande ofensa.

VERSO 118

জয় জয় জয় শ্রীঅদ্বৈত আচার্য ।
জয় জয় শ্রীচৈতন্য, নিত্যানন্দ আর্য় ॥ ১১৮ ॥

*jaya jaya jaya śrī-advaita ācārya
jaya jaya śrī-caitanya, nityānanda ārya*

jaya jaya—todas as glórias; *jaya*—todas as glórias; *śrī-advaita ācārya*—a Śrī Advaita Ācārya; *jaya jaya*—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nityānanda*—Senhor Nityānanda; *ārya*—o superior.

TRADUÇÃO—Todas as glórias, todas as glórias a Śrī Advaita Ācārya! Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu e ao superior Senhor Nityānanda!

VERSO 119

দুই শ্লোকে কহিল অদ্বৈত-তত্ত্বনিরূপণ ।
পঞ্চতত্ত্বের বিচার কিছু শুন, ভক্তগণ ॥ ১১৯ ॥

*dui śloke kahila advaita-tattva-nirūpaṇa
pañca-tattvera vicāra kichu śuna, bhakta-gaṇa*

dui śloke—em dois versos; *kahila*—descrevi; *advaita*—Advaita; *tattva-nirūpaṇa*—determinando a verdade; *pañca-tattvera*—das cinco verdades; *vicāra*—consideração; *kichu*—algo; *śuna*—por favor, ouvi; *bhakta-gaṇa*—ó devotos.

TRADUÇÃO—Assim, em dois versos, acabo de descrever a verdade relacionada a Advaita Ācārya. Agora, ó devotos, por favor, ouvi sobre as cinco verdades [pañca-tattva].

VERSO 120

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১২০ ॥

*śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa*

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, Sexto Capítulo, descrevendo as glórias de Śrī Advaita Ācārya.

Apêndices

O Autor
Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda apareceu neste mundo no ano de 1896, em Calcutá, Índia. Ele encontrou-se pela primeira vez com seu mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, em Calcutá, no ano de 1922. Bhaktisiddhānta Sarasvatī, um preeminente erudito devocional e o fundador de sessenta-e-quatro Gauḍīya Maṭhas (institutos védicos), gostou desse jovem educado e convenceu-o a dedicar sua vida a ensinar o conhecimento védico. Śrīla Prabhupāda tornou-se seu discípulo e onze anos mais tarde (1933) em Allahabad tornou-se seu discípulo iniciado em caráter formal.

No primeiro encontro que tiveram em 1922, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura pediu que Śrīla Prabhupāda difundisse o conhecimento védico em língua inglesa. Nos anos que se seguiram, Śrīla Prabhupāda escreveu um comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, ajudou a Gauḍīya Maṭha em seu trabalho e, em 1944, sem a ajuda de ninguém, deu início a uma revista quinzenal em inglês, redatando-a, datilografando os manuscritos e revisando as provas. Ele próprio distribuía individualmente os exemplares gratuitamente e lutava para manter a publicação. Desde então, a revista, chamada *De Volta ao Supremo*, continua sendo publicada ininterruptamente; agora no Ocidente seus discípulos continuam a publicá-la em mais de vinte línguas.

Reconhecendo a erudição filosófica e a devoção de Śrīla Prabhupāda, a Sociedade Gauḍīya Vaiṣṇava honrou-o em 1947 com o título "Bhaktivedanta". Em 1950, aos 54 anos de idade, Śrīla Prabhupāda retirou-se da vida de casado, adotando a ordem de vida retirada (*vānaprastha*) a fim de dedicar mais tempo a seus estudos e escritos. Śrīla Prabhupāda viajou para a cidade santa de Vṛndāvana, onde viveu de maneira muito humilde no templo medieval e histórico de Rādhā-Dāmodara. Dedicou-se ali durante vários anos a estudar profundamente e a escrever. Aceitou a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*) em 1959. Em Rādhā-Dāmodara, Śrīla Prabhupāda começou a trabalhar na obra-prima de sua vida: uma tradução em muitos volumes, com comentários, dos dezoito mil versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*Bhāgavata-Purāṇa*). Escreveu também o *Fácil viagem a outros planetas*.

Após publicar três volumes do *Bhāgavatam*, Śrīla Prabhupāda foi para os Estados Unidos em 1965, a fim de cumprir a missão de seu mestre espiritual. Desde essa época, Sua Divina Graça escreveu mais sessenta volumes de traduções, comentários e estudos sumários autorizados sobre os clássicos filosófico-religiosos da Índia.

Quando em 1965 chegou pela primeira vez à cidade de Nova Iorque num navio de carga, Śrīla Prabhupāda não tinha praticamente um centavo. Foi só depois de quase um ano de muita dificuldade que ele fundou a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna em julho de 1966. Antes de seu

desaparecimento no dia 14 de novembro de 1977, ele orientou a Sociedade e viu-a desenvolver-se numa confederação mundial com mais de cem āśramas, escolas, templos, institutos e comunidades rurais.

Em 1968, Śrīla Prabhupāda criou Nova Vṛndāvana, uma comunidade védica experimental nas colinas da Virgínia Ocidental. Inspirados pelo êxito de Nova Vṛndāvana, agora uma próspera comunidade rural com mais de 168 alqueires, seus discípulos desde então têm fundado diversas comunidades semelhantes em todo o mundo.

Em 1972, Sua Divina Graça introduziu o sistema védico de educação primária e secundária no Ocidente ao fundar a primeira escola Gurukula nos Estados Unidos. Desde então, sob sua supervisão, seus discípulos têm estabelecido escolas para crianças em todo o mundo. Até agora, existem trinta escolas Gurukula no mundo inteiro, com o principal centro educacional estabelecido em Vṛndāvana, Índia. Śrīla Prabhupāda também inspirou a construção de vários centros culturais internacionais na Índia. O centro em Śrīdhāma Māyāpura na Bengala Ocidental é a área para uma cidade espiritual planejada, um projeto ambicioso cuja construção vai se estender pela próxima década. Em Vṛndāvana, Índia, encontra-se o magnífico templo de Kṛṣṇa e Balarāma e a Casa Internacional de Hóspedes. Há também um grande centro cultural e educacional em Bombaim. Há planos para se estabelecer outros centros em uma dúzia de outros locais importantes no subcontinente indiano.

No entanto, a contribuição mais significativa de Śrīla Prabhupāda são seus livros. Altamente respeitados pela comunidade acadêmica, dada a sua autoridade, profundidade e clareza, esses livros são adotados como livros didáticos normativos em numerosos cursos universitários. Os escritos de Śrīla Prabhupāda têm sido traduzidos para vinte-e-oito línguas. Estabelecida em 1972 exclusivamente para publicar as obras de Sua Divina Graça, a Bhaktivedanta Book Trust tornou-se assim a maior editora mundial de livros no campo da religião e da filosofia indianas. Em apenas doze anos, apesar de sua idade avançada, Śrīla Prabhupāda viajou pelo mundo quatorze vezes, dando conferências sobre a consciência de Kṛṣṇa e ajudando seus discípulos na administração da sociedade e no fomento de novos projetos. Apesar de suas constantes viagens, Śrīla Prabhupāda sempre escreveu prolificamente, e suas obras constituem verdadeira biblioteca de filosofia, religião, literatura e cultura védicas.

Referências

Os significados do Śrī Caitanya-caritāmṛta são todos confirmados pelas autoridades védicas padrão. As seguintes escrituras autênticas são especificamente citadas neste volume:

Ādi Purāṇa, 307, 319, 320

Ananta-saṁhitā, 108

Bhagavad-gītā, x, 1-2, 3, 6, 11, 13, 48, 53, 54, 78, 91, 92, 104, 105, 106, 169, 170, 194, 203, 226, 232, 395, 417-418, 437, 493, 494

Bhagavat-sandarbhā, 95, 142, 198, 415, 475

Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 243, 279, 297, 314, 374, 475, 507

Bhakti-sandarbhā, 38, 45, 369

Bhāvartha-dīpikā, 507

Brahmaṇḍa Purāṇa, 377, 438

Brahma-saṁhitā, 10, 13, 52, 92, 100, 148, 260, 294, 360, 386, 494, 525

Brahma-tarka, 388

Brahma-yāmala, 107

Bṛhad-āranyaka Upaniṣad, 387, 493

Bṛhad-bhāgavatāmṛta, 375

Bṛhad-gautamīya-tantra, 265

Caitanya-bhāgavata, 150

Caitanya Upaniṣad, 106

Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, 273, 506

Dāna-keli-kaumudī, 284

Gopī-premāmṛta, 318

Govinda-līlāmṛta, 282

Hayaśīrṣa-pañcarātra, 109

Hayaśīrṣīya-śrī-nārāyaṇa-vyūha-stava, 508

Īsopaniṣad, 5, 193

Kaṭha Upaniṣad, 1, 389

Krama-sandarbhā, 183

Kṛṣṇa-sandarbhā, 432

Kṛṣṇa-yāmala, 107

Kūrma Purāṇa, 387

Laghu-bhāgavatāmṛta, 69, 70, 151, 373, 432, 446, 473

Lalita-mādhava, 290, 336

Mahā-saṁhitā, 369-370

Mahā-varāha Purāṇa, 381

Manu-smṛti, 495

Mukunda-mālā-stotra, 234-235, 509

<i>Muṇḍaka Upaniṣad</i> , 98, 99, 106	<i>Tattva-sandarbhā</i> , 92
<i>Nārada-pañcarātra</i> , 357, 378, 382, 509	<i>Ujjvala-nīlamāṇi</i> , 259
<i>Nārāyaṇa-saṁhitā</i> , 177	<i>Upadeśāmṛta</i> , 153
<i>Nārāyaṇātharva-sīra Upaniṣad</i> , 109	<i>Upaniṣads</i> , 116, 386
<i>Nārāyaṇa Upaniṣad</i> , 109	<i>Vāmana Purāṇa</i> , 424
<i>Nāmārtha-sudhābhīḍha</i> , 181	<i>Vāyu Purāṇa</i> , 107
<i>Padma Purāṇa</i> , 204, 319, 369, 382, 447, 473, 476, 496, 508	<i>Vidagdha-mādhava</i> , 159, 279
<i>Parama-saṁhitā</i> , 39	<i>Viṣṇu Purāṇa</i> , 251, 253, 255, 279, 373, 410, 495
<i>Paṇḍara-saṁhitā</i> , 389	
<i>Prameya-ratnāvalī</i> , 506	
<i>Ṛk-saṁhitā</i> , 111	
<i>Sātvata Tantra</i> , 411, 420	
<i>Sītopaniṣad</i> , 369	
<i>Skanda Purāṇa</i> , 356, 384, 432, 447	
<i>Śrīmad-Bhāgavatam</i> , 4, 44, 47, 49, 57, 61, 62, 67, 68, 69, 97, 106-107, 110, 124, 127, 129, 175, 176-177, 182-183, 191, 214, 235, 257, 292, 293, 305, 316, 317, 373, 382, 383, 385, 386, 399, 401, 414, 417, 423, 431, 437, 440, 441, 470, 517, 533	
<i>Stava-mālā</i> , 187, 247, 311, 342	
<i>Stotra-ratna</i> , 201, 202-203	
<i>Śvetāśvatara Upaniṣad</i> , 106, 146	

Glossário

A

- Abhidheya**—ação que alguém está compelido a executar de acordo com sua relação constitucional com Deus.
- Ācārya**—mestre espiritual autorizado que ensina através de seu exemplo.
- Acintya**—inconcebível.
- Acintya-bhedābheda-tattva**—filosofia que afirma que o Senhor é simultaneamente igual a Sua criação e diferente dela.
- Acyuta**—nome de Kṛṣṇa que significa Aquele que nunca cai (infalível).
- Adhokṣaja**—o Senhor Supremo, que está além de toda a concepção através dos sentidos materiais.
- Advaita-vāda**—compreensão da unidade do Absoluto; a filosofia do monismo.
- Advaita**—não-dual.
- Āgamas**—textos védicos autorizados.
- Amṛta**—imortal.
- Amśaveśa**—encarnações parciais de Deus.
- Ānanda**—bem-aventurança transcendental plena.
- Ananta**—ilimitado.
- Aprakaṣa**—imanifesto.
- Arcā-mūrti**—a forma do Senhor no templo.
- Āśraya**—a Transcendência, que é a fonte e apoio de tudo.
- Āśraya-vigraha**—a manifestação do Senhor em quem devemos nos refugiar.
- Aṣṭāṅga-yoga**—sistema óctuplo de *yoga* mística mediante o qual se pode perceber a presença do Paramātmā, o Senhor no coração.
- Asuras**—demônios.
- Avyakta**—imanifesto.

B

- Bhagavān**—nome de Kṛṣṇa que significa Aquele que possui todas as opulências em sua plenitude.
- Bhāgavata-dharma**—religião transcendental que é a função eterna do ser vivo.
- Bhāgavatas**—pessoas ou coisas relacionadas com o Senhor.
- Bhakta**—devoto, alguém que executa serviço devocional (*bhakti*).
- Bhakta-avatāra**—encarnações de Deus como devotos.
- Bhakti**—habitual serviço devocional por amor a Deus.
- Bhakti-rasācārya**—alguém que conhece a essência do serviço devocional.
- Bhāva**—a fase de amor transcendental experimentada após a fase de afeição transcendental.
- Bhava-roga**—misérias ou doenças materiais.
- Bhrama**—conhecimento falso ou equivoco.

Bhū—a energia criativa da criação cósmica.

Brahmajyoti—a refulgência impessoal do corpo de Kṛṣṇa.

Brahman—aspecto onipenetrante de neutralidade do Senhor.

Brahmananda—bem-aventurança espiritual obtida da compreensão do Brahman impessoal.

Brahmāṇḍa—o universo.

Brahma-randhra—orifício no crânio através do qual o *yogī* perfeito abandona seu corpo.

C

Caitanya—força viva.

Caitanya-caritāmṛta—caráter da força viva na imortalidade.

Caitya-guru—Kṛṣṇa, que está sentado como o mestre espiritual dentro do coração do ser vivo.

Catur-vyūha—expansões quádruplas de Kṛṣṇa que predominam nos planetas Vaikuṇṭhas.

Cintāmaṇi—pedra filosofal que, ao entrar em contato com um metal, transforma-o em ouro. Não confundir com a pedra filosofal dos alquimistas.

Cit—conhecimento ilimitado.

Cit-śakti—a potência interna do Senhor.

Cupido—semideus do amor, Kāmadeva.

D

Daivī prakṛti—Ver: *Yogamāyā*.

Dāśya-rasa—relação de servidão com Kṛṣṇa.

Devas—semideuses administradores.

Dhāma—morada.

Dharma—capacidade de prestar serviço, que é a qualidade essencial do ser vivo.

G

Gauḍīya Vaiṣṇavas—seguidores do Senhor Caitanya.

Gopījana-vallabha—nome de Kṛṣṇa que significa "o transcendental amante das *gopīs*."

Gopīs—as vaqueirinhas, devotas puras de Kṛṣṇa que se relacionam com Ele como namoradas.

Govinda—nome de Kṛṣṇa que significa "Aquele que satisfaz os sentidos e as *varas*."

Guru—mestre espiritual.

H

Hlādinī—potência de prazer de Kṛṣṇa.

I

Īśānukathā—informação das escrituras sobre o Senhor e Seus devotos.

J

Jivas—almas, ou seres vivos atômicos.

Jñāna-mārga—o caminho do cultivo de conhecimento através da especulação filosófica empírica.

K

Kalmaṣa—pecado.

Kalpa-vṛkṣa—árvores-dos-desejos.

Kāma—luxúria, desejo de satisfazer os próprios sentidos.

Karaṇāpātava—imperfeição dos sentidos materiais.

Karma-kāṇḍa—caminho do trabalho frutífero.

Keśava—nome de Kṛṣṇa que significa "Aquele que tem cabelo comprido, ondulado e negro."

Kṛṣṇa-bhakti—amor puro por Kṛṣṇa.

M

Mādana-mohana—nome de Kṛṣṇa que significa "Aquele que encanta Cupido."

Madhurya-rasa—relação com Kṛṣṇa em amor conjugal.

Madhusūdana—nome de Kṛṣṇa que significa "o matador do demônio Madhu."

Mahā-bhāgavata—devoto na fase mais elevada de vida devocional.

Mahābhāva—o nível mais elevado de sentimento transcendental.

Mahājanas—doze agentes autorizados do Senhor cujo dever é pregar o culto do serviço devocional para as pessoas em geral.

Manvantara—princípios regulativos para os seres vivos que desejam alcançar a perfeição na vida humana.

Māyā—energia ilusória externa do Senhor.

Māyā-śakti—Ver: *Māyā*.

Mīśra-sattva—bondade mundana.

Mukti—liberação das almas condicionadas da consciência material.

Mukunda—nome de Kṛṣṇa que significa "o outorgador da liberação."

N

Nāma-saṅkīrtana—canto congregacional dos santos nomes.

Nilā—energia que destrói a criação.

Nirodha—momento em que todas as energias usadas na criação se tornam imanifestas.

P

- Pañcarātrika**—sistema de regulações para o serviço devocional ao Senhor.
Pañca-tattva—o Senhor, Sua porção plenária, Sua encarnação, Suas energias e Seus devotos.
Parakiya-rasa—relação com Kṛṣṇa como um amante.
Paramahamsas—classe mais elevada de devotos auto-realizados ou que compreendem a Deus.
Paramparā—sucessão discipular.
Paravyoma—o céu espiritual.
Pāriṣats—devotos que são associados pessoais do Senhor.
Pāṣaṇḍa—quem compara o Senhor Supremo aos semideuses ou acha que as atividades devocionais são materiais.
Poṣaṇa—atenção e proteção especiais do Senhor com os devotos.
Prabhu—mestre.
Prakāśa-vigrahas—formas do Senhor manifestas para Seus passatempos.
Prākṛta-sahajiyā—pseudo-devoto de Kṛṣṇa.
Pramāda—inatenção ou má compreensão da realidade.
Prema—verdadeiro amor por Deus, a mais elevada fase perfectiva de vida.

R

- Rādhā-bhāva-mūrti**—a atitude de Rādhārāṇī.
Rādhā-kuṇḍa—o balneário de Śrīmatī Rādhārāṇī.
Rāga-bhakti—serviço devocional em êxtase transcendental.
Rasābhāsa—mistura incompatível de *rasas*.
Rāsa-līlā—passatempo de Kṛṣṇa dançando com as *gopīs*.
Rasas—relações espirituais.
Rūḍha-bhāva—o amor das *gopīs*.

S

- Śabda**—som transcendental.
Sac-cid-ānanda—vida, conhecimento e bem-aventurança plenos.
Sādhakas—devotos neófitos.
Sahajiyās—classes de ditos devotos que tentam imitar os passatempos do Senhor.
Sakhya-rasa—relação de amizade com Kṛṣṇa.
Śaktyāveśa—*jīvas* dotadas de poder como encarnações de Deus.
Sālokya—liberação de viver num planeta Vaikuṇṭha.
Samādhi—transe, absorção total no serviço ao Senhor.
Śambhu-tattva—o princípio do Senhor Śiva.
Sāṁipyā—liberação de viver como associado pessoal do Senhor.
Samvit—potência do Senhor.
Sanātana-dharma—Ver: *Bhāgavata-dharma*.

- Sandhinī**—potência existencial do Senhor.
Saṅkīrtana—canto congregacional do santo nome do Senhor.
Śānta-rasa—relação de apreciação neutra com Kṛṣṇa.
Sarga—primeira criação por Viṣṇu.
Sārṣṭi—liberação de obter opulências iguais às do Senhor.
Sārūpya—liberação de ter forma semelhante à do Senhor.
Śāstras—escrituras reveladas ou textos védicos.
Sat—existência ilimitada.
Sattvatanu—Viṣṇu que expande a qualidade da bondade.
Sātvata-saṁhitās—escrituras que são produtos do modo da bondade.
Sāyujya—liberação de fundir-se no Brahman.
Siddhaloka—planetas de seres materialmente perfeitos.
Śikṣa-guru—mestre espiritual instrutor.
Śiśumāra cakra—órbita da Estrela Polar.
Śrī—energia de Deus que mantém a manifestação cósmica.
Śṛṅgāra—amor conjugal por Deus.
Sthāna—manutenção do universo por Viṣṇu.
Śuddha-bhakti—serviço devocional puro.
Śuddha-sattva—condição de bondade pura.
Surabhis—vacas do mundo espiritual que podem dar ilimitada quantidade de leite.
Svakīyā—relação com Kṛṣṇa como esposo formalmente casado.
Svāmīśa—formas de Deus que têm potências ilimitadas.
Svarāt—plenamente independente.
Śyāmasundara—nome de Kṛṣṇa que significa "a belíssima forma negra."

T

- Tamo-guṇa**—modo da ignorância.
Tapah—aceitação de dificuldades para compreensão espiritual.

U

- Urugāya**—nome do Senhor que significa "Aquele que é glorificado por orações sublimes."
Ūti—impulso para a criação que é a causa de todas as invenções.

V

- Vaikuṇṭha-nātha**—o Senhor de Vaikuṇṭha.
Vātsalya-rasa—relação de amor de pai ou mãe com Kṛṣṇa.
Vibhinnāmśa—seres vivos, todos os quais têm potências limitadas.
Viddha-bhakti—serviço devocional misto.
Vidhi-bhakti—serviço devocional segundo regulações programadas.
Vilāsa-vigrahas—expansões do Senhor que manifestam diferenças corpóreas.

Vipra-lipsā—propensão de enganar.

Visarga—criação secundária por Brahṁa.

Viṣṇu-bhaktas—devotos em consciência de Kṛṣṇa.

Viṣṇu-tattva—expansão primária de Kṛṣṇa que tem pleno status como Divindade.

Viśvambhara—aquele que mantém o universo inteiro e lidera todos os seres vivos.

Vrajendra-kumāra—Kṛṣṇa, o filho do rei Nanda.

Y

Yajñas—sacrifícios.

Yoga—processo de vincular-se ao Senhor Supremo.

Yoga-mārga—caminho de desenvolvimento de poderes místicos.

Yogamāyā—potência interna do Senhor.

Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali

Vogais

অ a আ ā ই i ঐ ī উ u ঊ ū ঋ ṛ

ঋ ṛ এ e ঐ ai ও o ঔ au

৳ ṁ (anusvāra) • ṇ (candra-bindu) ঃ ḥ (visarga)

Consoantes

Guturais:	ক ka	খ kha	গ ga	ঘ gha	ঙ ṅa
Palatais:	চ ca	ছ cha	জ ja	ঝ jha	ঞ ña
Cerebrais:	ট ṭa	ঠ ṭha	ড ḍa	ঢ ḍha	ণ ṇa
Dentais:	ত ta	থ tha	দ da	ধ dha	ন na
Labiais:	প pa	ফ pha	ব ba	ভ bha	ম ma
Semivogais:	য ya	র ra	ল la	ব va	
Sibilantes	শ śa	ষ ṣa	স sa	হ ha	

As vogais depois de uma consoante são escritas como se segue:

।a ।i ।ī ।u ।ū ।ṛ ।ṣ ।e
।ai ।o ।au

A letra "a" está subentendida quando aparece depois de uma consoante sem símbolo vocálico.

O símbolo virāma (͡) indica que não há uma vogal final: ক͡

Os exemplos seguintes mostram a maneira como se escrevem
as vogais quando acompanhadas de consoantes:

का kā कि ki की ki कु ku कू kū

कृ कृ के के कै kai को को कौ kau

Vogais

a—fonema intermediário entre o o e a.

ā—como o a longo em lata.

i, ī—como o i nas palavras adido ou abrigo.

u, ū—como o u em acudir.

ṛ—como o r no falar caipira em carta.

ṛ—como no inglês reed.

e—como o e em pena; raramente como o e em sete.

ai—como o ai em pai.

o—como o o em goma.

au—como o au em causa.

m̐—(anusvāra) como o m em bem.

ḥ—(visarga) - (aspiração): aḥ, som de arrá; iḥ, som de irri.

ñ—(candra-bindu) como o n em encher.

k—como o ca em cativo.

kh—como o kh no inglês Eckhart.

g—como o g em antigo.

gh—como o gh no inglês dig-hard.

ṇ—como o n em ângulo.

c—como titia no falar carioca.

ch—como o ch no inglês staunch-heart.

j—como o dj em adjetivo.

jh—como o geh no inglês hedgehog.

ñ—como o nh em lenha.

ṭ—como o t no falar caipira em carta.

ṭh—como o th no inglês light-heart.

ḍ—como o d no falar caipira em tarde.

ḍh—como o dh no inglês red-hot.

ṇ—como o n no falar caipira em carneiro.

t—como o t em teto.

th—como o th no inglês light-heart (linguo-dental).

d—como o d em devoto.

dh—como o dh no inglês red-hot (linguo-dental).

n—como o n em nada.

p—como o p em puro.

ph—como o ph no inglês up-hill.

b—como o b em boi.

bh—como o bh no inglês rub-hard.

m—como o m em mãe.

y—como o j no inglês jaw.

y—como o i em alfaiate.

r—como o r em caro.

l—como o l em luz.

v—como o b em bola ou o u em quando.

ś, ṣ—como o x em xadrez.

s—como o s em sol.

h—som aspirado semelhante ao falar carioca em Rio, ou como no inglês home.

Índice alfabético

Os numerais em negrito indicam referências às traduções dos versos do Śrī Caitanya-caritāmṛta. Os numerais em letra normal indicam referências aos Significados.

A

Ācāryas

qualificações dos, 208-209

Acintya-bhedābheda-tattva

como a filosofia de Caitanya, x
os Vaiṣṇavas enfatizam a filosofia de, 116

Advaita

como avatāra do Senhor, 38
como causa material da criação, 497
498
como discípulo de Mādhavendra Purī, 506
como encarnação de Deus, 5
como encarnação de Mahā-Viṣṇu, 14, 484, 485-487
como encarnação parcial do Senhor, 41
como membro do corpo de Caitanya, 193
como mestre espiritual primordial dos Vaiṣṇavas, 502
como tio espiritual de Caitanya, 444
conhecido como Kamalākṣa, 503
desceu para apresentar o caminho de bhakti, 501-502
liberou o universo através da pregação de saṅkīrtana, 539
outras pessoas que vieram com, 207
propaga o culto da devoção, 27
significado de Seu nome, 485

Alma

é imortal, 4

Ambarīṣa Mahārāja

história de Duvāsā Muni e, 63

Amor a Deus

Verdade Absoluta conhecida pelo, 39

Amor conjugal por Deus

como superior a todas as outras rasas, 242
duas divisões do, 243

Ananta

como semente de todas as encarnações, 422
dois aspectos de, 432

Ananta

dotado com as potências de sustentação por Saṅkarṣaṇa, 381
os quatro Kumāras ouvem o Bhāgavatam de, 433
produz o fogo da aniquilação, 367

Aniquilação

começa a partir de Anantadeva, 397

Aniruddha

como parte da segunda expansão quádrupla, 378, 391
como princípio da mente, 381
mora em Śvetadvīpa, 378

Ateísmo

desejo de liberação como, 79
equiparar māyā com espírito é, 397

Ateístas

não devem ser consultados para se obter conhecimento, 354

Atividades

da morte e dos sentidos purificados, x
espirituais começam após a liberação, xi
no mundo espiritual são imortais, 4
opostas ao serviço devocional como a maior ignorância, 188

B

Baladeva

Śvetadvīpa existe pela energia de, 357

Balarāma

brinca com Kṛṣṇa de três maneiras, 439
como irmão de Kṛṣṇa, 11
como principal das formas originais quádruplas, 351
considera-Se servo de Kṛṣṇa, 523-524
não difere do Senhor Rāma, 436-437
Nityānanda como, 194, 349
Saṅkarṣaṇa como, 391-393

Bhagavān

a Verdade Absoluta é, 53

Bhāgavatas

dois tipos de, 81-82

Bondade, modo da

como causa da felicidade material, 490

Bondade, modo da
qualidades do, 360-361
Viṣṇu não afetado pelo, 424

Brahmā
blasfemado pelas *gopīs*, 291-292
como a encarnação qualitativa de Deus,
66
duração de seus dias, 161
nascido do lótus no umbigo de Viṣṇu,
13, 27, 419
vê Vaikuṇṭha através de Nārāyaṇa, 360

Brahmajyoti
comparado à refulgência do sol, 372
emana de Vaikuṇṭha, 53
impersonalistas fundem-se no, 370

Brahmaloka
grandes santos moram em, 101

Brahman
especuladores percebem o Senhor co-
mo, 111
existe no mundo espiritual com os
planetas Vaikuṇṭhas, 353
expande-se ilimitadamente, 53

Buddha
sua perigosa filosofia, 88

C

Caitanya Mahāprabhu
aceita sentimentos de Rādhā, 244-245
aceita um mestre espiritual, 12
aspectos corpóreos de, 178-179
assume sentimento de um devoto, 240
41
chama o *Bhāgavatam* de o *Purāṇa* imacu-
lado, 386
como base do Brahman, 6
como Deus, *guru*, devoto e expansão de
Deus, 5
como fonte de energia para todos os
Seus devotos, 15
como iniciador do *saṅkīrtana*, 195, 196
como Kṛṣṇa, *xi*, 2, 6, 7, 36, 92, 105-106,
108, 149, 375
como o amor personificado, 322
como união de Rādhā e Kṛṣṇa, 10, 17,
21
comparado a um leão, 172
conhecido como Viśvambhara, *xi*, 172
deseja satisfazer as *gopīs*, 309
ensina sobre amor conjugal de Kṛṣṇa, 7
Kṛṣṇa saboreia Sua própria doçura co-
mo, 536-537

Caitanya Mahāprabhu
no humor de Rādhārāṇī, 8, 248, 271
Sua tez dourada, 185, 186

Canto
como execução sacrificatória mais su-
blime, 196
três fases do, *x*

Celibato
grande inteligência desenvolvida atra-
vés do, 101

Chefes de família
muitos dos devotos de Caitanya eram,
3

Cientistas
confundidos sobre a criação material,
142

Conhecimento
Caitanya-caritāmṛta como estudo de pós-
graduação espiritual, 5
como componente da potência *sambit*,
257
dois processos de receber, 12
superior deve ser aceito sem argumen-
to, 12
transcendental é pleno de mistério, 50-
51

Consciência de Kṛṣṇa
com muita dança e música, 89
como ciência absoluta, *xi*
mente controlada por ocupação em, *x*

Criação
destruída por Śiva, 425
insignificante a partir da posição de
Deus, 1
maioria dela no céu espiritual, 13

Cristãos
não acreditam na lei do *karma*, 103

D

Dança da *rasa*
não compreendida pelas pessoas co-
muns, 9
Rādhā como pétala central da flor da,
264

Deidade
o Senhor não é diferente da, 476

Deus
é infalível, 3
nunca está sob o controle da natureza
material, 1
tudo é, 4

Deusa da fortuna
sempre serve Pradyumna, 381

F

Felicidade
diferentes padrões de, 58

Formas do Senhor
todas espiritualmente supremas, 387
vistas pelos devotos, 110

G

Gadādhara
como potência interna de Deus, 38

Ganges
como a água mais sagrada de Viṣṇu, 11
como gotas do Oceano Causal, 397
mente do devoto comparada ao, 315

Gautama
seu perigoso sistema de *yoga*, 88

Goloka
como divisão de Kṛṣṇaloka, 353
como planeta de Kṛṣṇa, 160

Gopīs
amaldiçoam Brahmā, 291-292
amor puro e imaculado das, 296, 297,
300, 301, 302
Caitanya deseja satisfazer, 209
cinco grupos de, 320
como as melhores de todas as consortes
do Senhor, 71
como expansões de Rādhā, 263
como instrumentos dos passatempos de
Rādhā-Kṛṣṇa, 320
consideram-se servas de Kṛṣṇa, 518-
519
foram encontrar-se com Kṛṣṇa na cala-
da da noite, 233-234
influenciadas por *yogamāyā*, 231-232
Kṛṣṇa como Senhor das, 17
Kṛṣṇa comprometido com, 7
Kṛṣṇa não pode retribuir amor das, 304

Gosvāmīs, seis
como *gurus*, 37
estar sob a proteção dos, requer graça
de Nityānanda, 463-464
vivem debaixo de uma árvore apenas
por uma noite, 16

Govinda
como Deidade funcional, 15
reverências a, 29

Gozo dos sentidos
devotos consideram liberação como,
167

E

Devotos
aceitam somente necessidades básicas
da vida, 204
dois tipos de, 65
gradações de, 533
quatro espécies de, 242
tentam servir às *gopīs*, 308-309

Devotos puros
como locais de peregrinação, 64

Dhruvaloka
o planeta Vaikuṇṭha em órbita de, 366

Durgā
às vezes aparece da cabeça de Brahmā,
525
divisões de, 369

Elementos
comparados à fumaça, 401

Encarnações
aparecem em todas as espécies de vida,
136
como porções plenárias dos *puruṣa-ava-
tāras*, 129, 438
três categorias de, 65-66

Energia
do Absoluto manifesta de três manei-
ras, 403
de Kṛṣṇa, três divisões da, 8

Energia externa
como causa dos inumeráveis universos,
146
como cobertura da centelha espiritual,
361
consiste em duas partes, 489
Kṛṣṇa não entra em contato com, 123
só funciona em contato com a energia
espiritual, 403

Energia interna
energia material só funciona em con-
tato com, 403

Gadādhara, Dāmodara e Jagadānanda
como, 38

Rādhā e Kṛṣṇa executam Seus passa-
tempos através da, 9

Energia marginal
entidades vivas como, 146

Entidades vivas
Saṅkarṣaṇa como reservatório de todas
as, 381
todas são individuais, 3

Gravidade, lei da
como expansão parcial da energia de
Saṅkarṣaṇa, 431

H

Haṭha-yoga
Caitanya não segue caminho da, 6

I

Ignorância, modo da
aniquilação e destruição devidas ao, 360
como causa da ilusão, 490

Impersonalistas
almejam tornar-se unos com o Senhor,
45

consideram o serviço devocional como
atividade fruitiva, 154
contra a adoração à forma do Senhor,
476

desejam fundir-se no Brahman, 166
fundem-se no *brahmajyoti*, 370
mal interpretam os aforismos do *Ve-*
dānta, 377

não podem penetrar no mistério da
transcendência, 51

não põem a refulgência de Deus, 6

Indra
como deidade predominante dos plane-
tas celestiais, 473

Inteligência
mais sutil que a mente, 363
Pradyumna como princípio da, 381

Inveja
do mestre espiritual é inveja de Deus,
45

Íśvara Puri
aparece com Advaita, 206

J

Jīva Gosvāmī
discute morada de Kṛṣṇa, 356-357
discute potência *hlādinī*, 287
explica a palavra *bhagavān*, 95

Jñāna-yoga
Caitanya não segue o caminho de, 6
Junior Haridāsa
banido por Caitanya, 3

K

Kali-yuga
aceitar *sannyāsa* proibido em, 92
Caitanya aparece na, 23
Caitanya inicia o *dharma* para, 324
prática religiosa para, 177

Kapila (ateísta)
diferente do filho de Kardama, 496
sua perigosa filosofia, 88

Karma-yoga
Caitanya não segue o caminho de, 6

Kṛṣṇa
aceita mestre espiritual, 12
como a chama original, 137-138
como a Personalidade de Deus original,
130-131

como Caitanya, xi, 2, 6, 7, 36, 105-106,
108, 149, 375

como o Nārāyaṇa original, 117
como origem de todas as expansões, 10
como o *summum bonum* de Viṣṇu, 94
como possuidor de pleno poder, 269
como Senhor das *gopis*, 17

considerado como encarnação de Deus
por alguns, 129-130

é eternamente um adolescente, 144
não entra em contato com a energia
material, 123

seis manifestações de, 37

três cores de, 175-176
Verdade Absoluta é, 81

Kumāras
como encarnações dotadas de poder de
Deus, 66

L

Lakṣmaṇa
sempre serve Rāma, 529

Lakṣmī
Mahāmāyā como expansão de, 525

Leis da natureza
não influenciam formas do Senhor,
387-388
não podem ser controladas, 359

Liberação
atividades espirituais começam após, xi
desejo de, como ateísmo, 79
não desejada pelos devotos, 166, 315-
316-317

quatro espécies de, 370-371

Luxúria
diferença entre amor a Deus e, 297-
299, 322

M

Mahā-mantra
mente purificada através do, em Kali-
yuga, 496
significados de Rāma no, 436-437
Matéria
como produto do espírito, 489

Materialistas
não podem determinar seu próximo
corpo, 365

Māyā
como causa instrumental da criação,
402
comparada à neblina, 142
duas variedades da existência de, 398-
399
nunca se associa com o Senhor, 38

Mayavādīs
concordam que Nārāyaṇa Se expande,
379

dizem que a alma auto-realizada não
precisa falar, 4

dizem que Deus está sob controle de
māyā, 1

não seguem princípios regulativos, 387
orgulhosos de seus conhecimentos gra-
maticais, 52

pensam que qualquer pessoa pode se
declarar Deus, 201

Meditação
apenas uma atividade da mente, 4

Mente
Aniruddha como princípio da, 381
purificada pelo *mahā-mantra*, 496

Milton
seu Paraíso Perdido, 363

Misérias
mundo material cheio de, 8

Misericórdia
consolo da alma somente através da, de
Caitanya, 89
o Senhor oferece liberação às almas
caídas por Sua, 370

Morte
entidades vivas além do limite da, 386
os *yogis* escolhem onde irão, 363

Mulheres
como os mais fortes grilhões de *māyā*, 2

Mundo espiritual
atividades lá são imortais, 4
cinco relações com o Senhor no, 58
comparado ao verdadeiro brilho do sol,
54-55

inúmeros planetas espirituais no, 489
modos da natureza não existem no, 115
o tempo não tem existência no, 54, 235
todo consciente no, 11

Mundo material
Caitanya dissipa a escuridão do, 5

Mundo material
como lugar impermanente e cheio de
misérias, 8
como reflexo pervertido de Vaikuṇṭha,
142
comparado a região sem sol, 55-56
diferentes graus de prisioneiros no, 208
Gokula presente no, 357-358
mantido por Viṣṇu, 424
o Senhor mora dentro e além, 56
rasas pervertidas, frustração no, 58

N

Não-devotos
comparados a camelos, 327

Nārada
como orador original do *Pañcarātra-sāstra*,
386

Nārāyaṇa
como orador original das escrituras,
385

Natureza material
aniquilação somente na, 390
como sub-produto do Oceano Causal,
395

comparada à fumaça, 115
comparada ao ferro, 400-401, 427
Kṛṣṇa não fica sob controle da, 3

Nityānanda
aparece no sonho de Kṛṣṇadāsa Ka-
virāja, 456-461

como Balarāma, 194, 349
nunca aceitou *sannyāsa*, 445
porção plenária de, 24-25

O

Ouvir
como mais importante processo de ser-
viço devocional, 152
importância de, 62

P

Paixão, modo da
como causa do sofrimento material, 490
Passatempos de Kṛṣṇa
as *gopis* aumentam desfrutes dos, 320-
321

ateístas não podem entender, 194
atraem até Ele próprio, 230

Pés de lótus de Kṛṣṇa
como objeto de adoração de Rukmiṇī,
522

Planetas

cada qual tem sua atmosfera em particular, 364

Poder místico

como material, 77

Potência *hlāḍī*

como potência de prazer do Senhor, 250-251-252

essência da, como amor a Deus, 258

Rādhā como sua personificação, 259-260

Pradyumna

como manifestação de Saṅkarṣaṇa, 10
como parte da segunda expansão quádrupla, 378-391

Prakṛti

como causa secundária da criação, 400-401

Princípios regulativos

destinados àqueles que não têm amor a Deus, 230

R

Radhārāṇī

como causa das consortes de Kṛṣṇa, 262

como corporificação de *mahābhāva*, 258-259

serve Kṛṣṇa como criada Ele, 520

Sua conversa com Uddhava, 519

Rāma

como o rei ideal, 92

Rāvana

não pôde aceitar Rāmacandra como Deus, 373-374

Religião

três divisões da, 76

Saṅkarācārya

aparece na província Pañca-draviḍa, 31

como encarnação de Śiva, 378

suas explicações desviadoras da expansão quádrupla do Senhor, 378-391

S

Saṅkarṣaṇa

Mahā-Viṣṇu como expansão de, 124

Sāṅkīrtana

qualquer pessoa pode desfrutar de, xi

Sannyāsa

Caitanya tomou aos 24 anos, 3

Santos nomes

como encarnação sonora do Senhor, x
oito ofensas contra, 196-197

Separação

Caitanya louco com o sentimento de, 274

Seres humanos

amor a Deus como a perfeição mais elevada para, x

Serviço devocional

duas classes de, 513

nove processos de, 50

ouvir como o processo mais importante de, 152-153

quem aceita a existência de Deus está em, 6

Sexo

necessário para procriação no mundo material, 13

Sistemas planetários

sustentados sobre a cabeça de Śeṣa, 430

Sol

planetas sustentados pelo raios do, 101

Sucessão discipular

conhecimento recebido em, 12

misericórdia do Senhor desce pela, 51

Superalma

como expansão de Mahā-Viṣṇu, 102-103

T

Terra

como ponto insignificante na estrutura cósmica, 354

gloriosa por Vṛndāvana, 320

V

Verdade Absoluta

Bhagavān como aspecto mais elevado da, 53, 97-98

como reservatório de prazer, 388

comparada ao sol, 55

como substância fundamental, 34

conhecida através do amor a Deus, 39
descrita de maneira impessoal nos *Upaniṣads*, 5

descrita nas literaturas transcendentais, 109

energia da, exibida de três maneiras, 403

é Śrī Kṛṣṇa, 81

inclui quatro princípios, 154

nada superior ou igual à, 22

não conhecida mediante conhecimento experimental, 378

nenhuma possibilidade de dualidade na, 385

objeções de Saṅkarācārya ao aspecto pessoal da, 378

potências primárias da, 142

seis princípios da, 37

três aspectos da, 128